

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XVIII
ENCONTRO

 **iesp**
faculdades

ISBN: 978-85-5597-059-7

18 Encontro de Iniciação Científica IESP/FATECPB: Livro de Resumos

Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Sousa Lacerda
Hercilio de Medeiros Sousa
(Organizadores)

Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Cabedelo
2018



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA – IESP

Diretora Geral

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Diretora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Diretor Administrativo/Financeiro

Richard Euler Dantas de Souza

Editora IESP

Editores

Cícero de Sousa Lacerda

Hercilio de Medeiros Sousa

Jeane Odete Freire Cavalcante

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

Corpo editorial

Antônio de Sousa Sobrinho – Letras

Daniel Vitor da Silveira Costa – Publicidade e Propaganda

Giuseppe Cavalcante de Vasconcelos – Engenharia

Hercilio de Medeiros Sousa – Computação

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Marcelle Afonso Chaves Sodré – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa - Computação

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Rafaela Barbosa Dantas – Fisioterapia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Thiago Bizerra Fideles – Engenharia de Materiais

Thiago de Andrade Marinho – Mídias Digitais

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Copyright © 2018 – Editora IESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)**

D294 18º Encontro de Iniciação Científica IESP FATECPB: livro de resumos [recurso eletrônico] / organizadores, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Hercílio de Medeiros Sousa. - Cabedelo, PB : Editora IESP, 2018.
490 p.

Formato: E-book

Modo de acesso: word wide web

ISBN: 978-85-5597-059-7

1. Pesquisa - Resumos. 2. Iniciação científica. 3. Multidisciplinariedade. I. Título. II. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. III. Lacerda, Cícero de Sousa. IV. Sousa, Hercílio de Medeiros.

CDU: 001(048.3)

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora IESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco E - 3 andar - COOPERE
Morada Nova. Cabedelo - PB.
CEP 58109-303

ESTILOS E TÉCNICAS DA GESTÃO DE PESSOAS APLICADAS NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS CRISTÃS

Silva, Gildelânio¹
CAVALCANTI, Wladimir Rocha ²

¹ Estudante de graduação do curso de Administração

² Professor do curso de Administração

RESUMO

As organizações religiosas no Brasil são bem diversificadas e ocupam áreas de grande influência social na atualidade. É possível identificar em todos os setores da sociedade alguém que professa uma fé ou credo e leva seus princípios religiosos na prática social e profissional. Também acontece o contrário, profissionais diversos usam seus conhecimentos dentro das organizações religiosas trazendo inovação e desenvolvimento. É notável que saber liderar e administrar tornou-se indispensáveis em todos os setores das camadas sociais e com o terceiro setor não é diferente. Líderes e liderados representam hoje o coração de qualquer organização e as organizações religiosas precisam estar atentas a isso. Uma abordagem sobre estilos de liderança e de ferramentas administrativas podem contribuir com a melhoria da gestão das organizações e causar mudanças significativas ou adaptações no que podemos chamar de modelo de gestão contemporânea.

Palavras-chave: Gestão de pessoas. Gestão eclesiástica. Liderança. Organizações religiosas.

INTRODUÇÃO

Biaca (2016) afirma que as religiões influenciam as diferentes formas de compreender e representar a natureza e o destino dos seres humanos. São fontes inspiradoras da arquitetura, da música, da dança, do teatro, da pintura, da poesia, entre outras. Por isso que se pretende nessa pesquisa analisar esse fenômeno religioso, principalmente nas denominações cristãs. O trabalho tem por tema: estilos e técnicas da gestão de pessoas aplicadas nas organizações religiosas cristãs.

Rocha (2005) afirma que o mundo está em constante processo de atualização, e que os profissionais que têm a capacidade de se adequar, ou se atualizar, conseguirão ter melhor rendimento perante os outros. Segundo o autor, os líderes precisam estar sempre em desenvolvimento e buscando frequentemente novos conhecimentos, ou seus conceitos ficarão ultrapassados.

Nosso objetivo geral é Apresentar estilos e técnicas de lideranças aplicáveis no contexto das organizações religiosas cristãs. Serão apresentados definição e perfil de liderança na perspectiva cristã bem como os principais estilos de liderança vivenciados na gestão de pessoas. Por fim, iremos

apresentar princípios e técnicas da administração moderna aplicáveis nas igrejas cristãs.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversas organizações tem Jesus Cristo como modelo de líder e administrador por excelência. Mesmo não sendo organização religiosa, pois seus princípios e métodos podem ser utilizados por qualquer liderança.

Bob Briner (1997) analisa o estilo e princípios de liderança de Jesus e chega à conclusão de que Jesus é o maior administrador de todos os tempos. Isto também é reforçado por Beth Jones (2006) no livro Jesus, o Maior Líder que já existiu, onde destaca um homem que treinou 12 pessoas que influenciaram o mundo de tal maneira que o tempo passou a ser dividido em antes e depois de sua existência. E ainda afirma que seu estilo de liderança pode ser usado por qualquer pessoa em qualquer contexto de trabalho organizacional.

Nesta mesma perspectiva, Haggai (1990), afirma que o exemplo máximo de liderança é Jesus. Seu grupo era constituído por doze, incluindo um que duvidou, outro que negou conhecê-lo e ainda outro que o traiu entregando-o aos assassinos. No entanto, com esse pequeno grupo, ele mudou o mundo. Isto mostra que as definições de liderança Cristã e o perfil de líderes cristãos são fundamentadas no que Jesus Cristo fez e ensinou no livro sagrado dos cristão – A Bíblia. Apesar de que muitos princípios são tirados das experiências de líderes e autores atuais, tudo passa pelo crivo das Escrituras Sagradas.

Chiavenato (2000, p.89) ressalta que "liderança é o processo de exercer influência sobre pessoas ou grupos nos esforços para realização de objetivos em uma determinada situação".

Hunter (2004, p. 25) no livro O Monge e o Executivo define a liderança como "a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum". É o mesmo ponto de vista da Doutora em administração e especialista em motivação e liderança, Bergamini (2009, p. 14): "a liderança não pode ser concedida por poder ou segundo uma estrutura; só se é um líder, se as pessoas seguirem sua liderança, tendo a liberdade de não o fazerem."

Para Shedd (2007) Toda pessoa que tem responsabilidade sobre outras pessoas precisa de autoridade. A Bíblia não visa apenas líderes nos governos seculares ou empresas, mas também no mundo espiritual. No contexto eclesiástico (nas igrejas) os líderes são vistos numa ótica além da gestão das coisas e pessoas.

MÉTODO

Quanto aos métodos esta pesquisa foi explicativa e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos foi uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostra que informações técnicas da administração moderna podem fazer total diferença na missão e nos objetivos de uma organização. Vemos que Chiavenato (2000) afirma que a gestão de pessoas consiste em planejar, organizar, desenvolver, coordenar e controlar técnicas capazes de promover o desempenho eficiente dos funcionários, ao mesmo tempo em que a organização lhes permite alcançar os objetivos individuais relacionados direta ou indiretamente com o trabalho. Em outras palavras, o autor diz que a gestão de pessoas representa todas aquelas coisas que provocam euforia e entusiasmo, como também aquelas coisas que frustram ou impacientam, ou que alegram e satisfazem, mas que levam as pessoas a desejar permanecer na organização.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, C. W. **O líder eficaz**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIACA, Valmir. **As organizações religiosas**. Revista ASSINTEC, Curitiba, PR, N° 39, p. 2-3, 2º Semestre de 2016.

BRINER, Bob. **Os métodos de administração de Jesus**; traduzido por Milton Azevedo Andrade. - São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. Ed. Compacta. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HAGGAI, John Edmund. **Seja um líder de verdade**. Belo Horizonte: Betânia, 1990.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JONES, Laurie Beth. **Jesus, o maior líder que já existiu**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006

ROCHA, J. V. **Fundamentos do marketing**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

SHEDD, Russell P. **Autoridade & poder**. São Paulo: Shedd Publicações, 2013

É POSSÍVEL UTILIZAR A COMUNICAÇÃO INTERNA PARA APROXIMAR LÍDER E LIDERADO?

MARQUES, Andrêssa Carlla de Carvalho 1

LEITÃO, Alessandro Pinõn 2

LIMA, Antônia Lucineide F. 3

1 Graduada em Administração – IESP Faculdade -
andressa82.marques@hotmail.com

2 Docente Coordenador Grupo de pesquisa GPMARKETING – IESP Faculdade -
pinonleitao@gmail.com

3 Docente Colaboradora Externa Grupo de pesquisa GPMARKETING – IESP
Faculdade professoraluhlma@gmail.com

RESUMO

A comunicação interna nas organizações é de suma importância, pois busca melhorar o desempenho e o clima organizacional, conseguindo desta forma maior compreensão do caminho e direção que a empresa gostaria de seguir, dessa maneira os líderes e seus liderados vislumbram um norte para seguir sem ruídos da comunicação. Buscando analisar e compreender o processo de comunicação dentro do setor público administrativo, através de dados coletados, tendo como base a teoria da comunicação interna, voltada para a comunicação motivacional.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Comunicação. Liderança.

INTRODUÇÃO

É possível através do uso das técnicas e métodos da comunicação interna melhorar o desempenho e o clima organizacional, buscando analisar e compreender o processo de comunicação dentro do setor público administrativo, através de dados coletados, tendo como base a teoria da comunicação interna, voltada para a comunicação motivacional. Sabemos que para uma organização se manter são fundamentais bens materiais, mas um dos fatores mais relevantes é o patrimônio intelectual, neste sentido os gestores devem manter uma relação saudável com seus colaboradores. A comunicação é uma ferramenta de grande relevância para um líder, ela tem a força e a competência de influenciar, motivar, orientar, persuadir e capacitar, de modo geral, ela impulsiona tanto positivamente quanto negativamente. Dentro desta perspectiva, a pesquisa apresentada tem como objetivo mostrar que a liderança pode utilizar a comunicação como processo motivacional dentro das organizações, sejam elas públicas ou privadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Teixeira (2002) afirma que a liderança exerce grande influência no clima organizacional e, com isso, o líder, no campo do comportamento, deve promover um bom relacionamento com seus subordinados e a melhoria na qualidade do ambiente de trabalho, garantindo a satisfação dos mesmos. Compreende-se então que a liderança exerce grande influência no clima organizacional, neste sentido é de suma importância que o líder, esteja disposto a promover um ambiente harmonioso e propício as boas relações interpessoais. Já no que se refere à motivação Robbins (1998) afirma que a motivação é definida como sendo a vontade de empregar altos níveis de esforço em direção a metas organizacionais, condicionada pela capacidade do esforço de satisfazer alguma necessidade do indivíduo. Um fator primordial para o sucesso das ações citadas anteriormente é a comunicação, para Luz (2003) é a comunicação que possibilita à administração tornar comuns a missão, os valores, objetivos e as metas da empresa. A comunicação interna tem o importante papel de tornar eficazes mensagens e ações destinadas a motivar, incentivar, orientar, promover, desenvolver e integrar as pessoas de uma organização. Para Corniani; Galvão e Sawada, (2000) a comunicação está presente em todas as formas de interação humana e consiste em um recurso fundamental para o líder, que deve emitir suas mensagens de tal forma que promova nos liderados o entendimento correto acarretando satisfação e melhor desenvolvimento do trabalho. O sucesso da estratégia de comunicação de uma empresa depende em grande parte do elo entre a estratégia de comunicação e a estratégia geral da empresa. É preciso ter um sólido desempenho da comunicação empresarial para apoiar tais missões e visão. (ARGENTI, 2014).

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica estratégica, do tipo descritiva-exploratória e de natureza quantitativa, considerando os dados coletados em campo, os quais foram realizados em momentos distintos. As perguntas envolveram assuntos relacionados a uma avaliação do perfil geral e aos aspectos relevantes para se avaliar o clima de uma organização, a amostra foi composta por treze funcionários do setor administrativo do Mercado Público Municipal de Cabedelo-PB, com o intuito de evidenciar se a comunicação acontece de maneira

eficiente/eficaz trazendo os resultados esperados. Para a análise dos dados levantados, utilizou-se de método estatístico, onde os resultados foram apresentados de forma percentual, expostos através de tabelas simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, verificou-se que os profissionais atuantes no Mercado estão predominantemente inseridos na faixa etária de 41 a 50 anos, o que corresponde a 45% (quarenta e cinco por cento). Sendo a atuação de pessoas de ambos os gêneros, onde indivíduos do sexo masculino correspondem a 52% da amostra já para o sexo feminino têm-se 42%, ocupando cargos nos setores, administrativos e de higienização. Constatou-se que a maioria 70% da amostra são do setor de higienização, 20% do almoxarifado, 5% dos profissionais atuam como auxiliar administrativo, 5% atuam como administrador. No que diz respeito aos aspectos motivacionais, relacionamento interpessoal, comunicação, estilo de liderança e gestão de pessoas os resultados apontam que o Mercado é um bom lugar de se trabalhar, que a liderança é aberta e democrática, os colaboradores acreditam que deveria existir uma política de treinamento e um setor de RH mais estruturado. A comunicação interna é considerada boa, mas precisa ser melhorada para que ocorra de forma mais clara e objetiva, trazendo os resultados esperados. Isso fará com que os colaboradores se integrem ainda mais para a execução de suas tarefas, levando em consideração que facilitará para uma melhor compreensão do funcionamento dos fluxos de comunicação dentro da organização e dos processos de Feedback.

REFERÊNCIAS

ARGENTI, P. A. **Comunicação Empresarial: A Construção da Identidade, Imagem e Reputação**, 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

CORNIANI, Fabiana; GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino. Liderança e comunicação: opinião dos enfermeiros responsáveis pelos serviços de enfermagem de um hospital governamental. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.34, n.4, p. 347-53, dez. 2000.

LUZ, R. **Gestão do Clima Organizacional**: Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

TEIXEIRA, J.E. Clima Organizacional: empregados satisfeitos fazem bem aos negócios. In: BOOG, G. **Manual de Gestão de Pessoas e Equipes**. São Paulo: Gente, 2002. p. 23-45.

A LOGÍSTICA REVERSA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO COLETE BALÍSTICO APÓS COMPLETAR SEU CICLO DE VIDA ÚTIL

SILVA, Mara Beatriz de Oliveira¹

SILVA, Edleuza Gomes¹

FERREIRA, Luciana Santos¹

SILVA, Josicleide Cirilo¹

SÁ, Eduardo²

¹ Estudante de graduação do curso de Administração IESP

² Professor do curso de Administração IESP .

RESUMO

Este artigo trata-se da evolução dos coletes balísticos, da Legislação que regula o seu uso, o reaproveitamento da matéria após passar pelo processo de destruição: Picotagem ou incineração. Tendo como objetivo diminuir o impacto no meio ambiente. Este trabalho relata a importância da reciclagem dos compostos dos coletes balísticos, como forma de renda e como forma de sustentabilidade.

Palavras-chave:Colete balístico. Legislação. Logísticareversa.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios que o homem busca alternativas para se proteger do fogo, do frio e de possíveis ameaças contra sua condição física. Eles utilizavam a palha, o couro dos animais para criarem vestimentas para se protegerem. Conforme foi evoluindo surgiram várias alternativas para atingir esse objetivo. Com o surgimento da arma de fogo essa necessidade ficou mais evidente. A partir de então surgiu o colete a prova de bala ou colete balístico.

Tem o formato de uma vestimenta, composto por substâncias que possibilitam a blindagem em caso de ser atingido por um projétil de arma de fogo. Foi criado com o objetivo principal de proteger profissionais da área de segurança contra os possíveis perigos em um confronto com meliantes armados. Este artigo busca mostrar a evolução dos coletes balísticos existentes desde os primatas até os dias de hoje, dos seus componentes, da Lei que regulariza seu uso, sua destruição, e a reutilização dos seus componentes após serem destruídos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o colete balístico passou a ser utilizado como Equipamento de Proteção Individual(EPI) a partir da segunda metade da década de 80 e foi somente em dezembro de 2006 que passou a ser legalmente considerado um EPI, sendo obrigatório seu uso para os que trabalham no setor de segurança pública ou privada. (BRASIL, 2006a)

No entanto, pouco se tem observado em relação à questão da preservação ambiental, seja no próprio ciclo de vida do material ou de simples condutas responsáveis por parte dos fabricantes e consumidores. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a possibilidade de reutilização e/ou reciclagem desse produto. Hoje no Brasil com a portaria 3.233/2012 (BRASIL, 2006b), conforme veremos mais a frente, fica proibida o descarte desse material no meio ambiente, ocasionando, multa para quem descumprir a Lei 7.102/83. Porém nem todos os coletes podem ser reaproveitados/ ou reciclados como, por exemplo, os que são fabricados com polietileno puro que não beneficiam a população, esses são incinerados evitando descartes no meio ambiente evitando a degradação. Já os coletes balísticos que são fabricados por um tipo de aramida, conhecidos como o *kevlar*, esse sim passa por todo um processo de picotagem, para que possa reutilizar/ ou reciclar sua matéria. (FULCHERI, 2007).

No Brasil, o colete balístico passou a ser utilizado como EPI, Porém, a legislação só tornou 100% obrigatório o seu uso somente em meados de 2011. A logística reversa é um dos instrumentos para aplicação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Segundo a PNRS define a logística reversa como um "instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada."(BRASIL, 2018a)

A reciclagem dos coletes balísticos se apresenta como uma das opções para alcançar à preservação ambiental e trazer benefícios às organizações. Diminuindo a degradação do meio ambiente e gerando renda.(BRASIL, 2018b)

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foram levantadas informações na literatura para melhor embasamento teórico. Foram verificadas informações junto a um dos órgãos fiscalizador e levantadas informações junto algumas empresas que fazem o processo de destruição dos coletes e a reciclagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje os coletes balísticos utilizados no Brasil e em outros países, são fabricados por fibras sintéticas como o kevlar de aramida e o polietileno que são cinco vezes mais fortes que o aço e dez vezes mais resistentes que o alumínio e muito mais leve. Proporcionando proteção contra armas de fogo.

Porém, para o meio ambiente esses produtos são bastante agressivos, se forem descartados de forma errada, irá trazer um impacto ambiental muito grande, trazendo malefícios para toda a população. Por esse motivo os coletes balísticos sofrem um processo de destruição específico, de modo que possam reutilizar seus insumos, gerando novos produtos, fazendo com que após perder o ciclo de vida útil possa ser reciclado para outros produtos, evitando a degradação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

FULCHERI, M. A. **Coletes à prova de balas: proteção profissional**, 2006. In: VASCONCELOS, I. C. **Estudos ergonômicos do colete à prova de balas utilizada na atividade policial**. 2007. 146f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2007.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Polícia Federal. **Portaria nº 387**, de 28/08/2006. Normatiza a atividade de Segurança Privada no âmbito da Polícia Federal, revoga a Portaria 992/95-DG/DPF. Brasília, 2006a.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Polícia Federal. **Portaria nº 3.233**, de 10/12/2012. Normatiza a atividade de Segurança Privada no âmbito da Polícia Federal, revoga a Portaria 387/06-DG/DPF. Brasília, 2006b.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras:** contém disposições gerais sobre segurança e medicina no trabalho. Brasília: [s.d.], 2018a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portarias.** Brasília: [s.d.], 2018b.

O PATRIMÔNIO EDIFICADO E SUA PERMANÊNCIA NO CENÁRIO MUNDIAL E NACIONALAZEVEDO, Fillipe de Souza Bandeira¹FONSECA, Itálo Lucas Silva¹GADELHA, Jennifer Rayara de Souza¹ROCHA, Gilmara Dannielle de Carvalho²¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo – IESP.² Mestre em Ciências Geodésicas e Tecnologia da Geinformação**RESUMO**

O trabalho propõe realizar uma análise da situação do patrimônio cultural material edificado, no que tange a sua preservação atualmente, dada a importância deste como documento físico da história humana visto que a humanidade fez da arquitetura e do urbanismo uma das formas de identificação cultural para além de seu caráter prático. Além disto, propõe-se apresentar e detalhar alguns dos órgãos que são responsáveis pela preservação do patrimônio edificado, tanto no cenário mundial (UNESCO) quanto no nacional (IPHAN), e que garantem sua permanência e utilização para as gerações futuras, além de transformarem tais edificações com novos usos, garantindo o interesse da população nas áreas históricas de nossas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: História. Edificação. Preservação. Órgãos.

INTRODUÇÃO

A arquitetura é um dos modos mais complexos de obra humana, pois cumpre tanto a função prática de abrigo como transmite as origens e as características da sociedade que a construiu. A arquitetura histórica se encaixa como patrimônio cultural material, e toda a sua importância fez surgir diversos órgãos competentes com o intuito de preservar, revitalizar e promover estas construções no espaço, mantendo viva a memória coletiva.

No cenário atual, em que guerras e descaso destroem o patrimônio edificado, faz-se cada vez mais importante a existência destes órgãos. Dentre estes destaca-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), maior responsável pelo catálogo e preservação dos patrimônios da humanidade em âmbito internacional, ligado diretamente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão responsável pelo patrimônio brasileiro.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da preservação e manutenção dos patrimônios edificados tanto no cenário internacional como nacional.

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Dos templos gregos aos palacetes ecléticos do século XIX é possível notar que o ser humano, unido pela necessidade de abrigo, diverge em seu modo de construir. A arquitetura ao redor do globo apresentou variadas adaptações estruturais e estéticas ao longo do tempo, que atendem tanto as necessidades culturais e práticas quanto as condições climáticas e morfológicas de um povo e do meio que os cerca. Desse modo o urbano apresenta variadas mudanças, e este acúmulo se transforma num documento físico da sociedade que o produziu.

Com as edificações tombadas podemos entender os desejos, as crenças, a identidade e o histórico do desenvolvimento de qualquer civilização. A possibilidade de habitar e analisar as edificações históricas é vital para que sejam mantidos os laços entre o passado e o presente, auxiliando inclusive no desenvolvimento urbano atual, que pode aprender com os erros e acertos ao longo do tempo. Dada esta importância é vital a existência de órgãos que atentem na preservação do patrimônio edificado, dentre eles a UNESCO, no cenário mundial, e o IPHAN no cenário nacional.

UNESCO E IPHAN

Criada em 1946, a UNESCO é um órgão integrado a ONU (Organização das Nações Unidas) com o propósito de globalizar a educação, fomentar a paz e promover a livre circulação de informação entre os países. Seu interesse é proteger o patrimônio da humanidade, cultural e natural, (UNESCO, 2018)

A visão fundadora da UNESCO surgiu após a Segunda Guerra Mundial, pois neste cenário a imposição cultural e a intolerância vitimaram não só pessoas, mas também obras de arte e arquitetura. Atualmente a função a UNESCO é tão relevante quanto antes, pois as guerras, a rejeição de fatos científicos e as constantes ameaças à liberdade de expressão hoje desafiam a paz e os direitos humanos. Em resposta, o dever deste órgão continua a reafirmar as missões humanistas de educação, ciência e cultura.

De acordo com a UNESCO (2018) os benefícios trazidos pelo reconhecimento como Patrimônio Mundial vão desde os avanços sociais, educacionais, culturais e políticos até a valorização dos bens nas áreas declaradas. A atração de doadores privados, o aumento do turismo, geração de emprego e renda, bem como uma maior projeção internacional, são algumas dentre várias vantagens oriundas da proteção sobre um patrimônio.

A contribuição mais recente para a América Latina e Caribe em grande escala ocorreu em novembro de 2010, com a criação do sexto centro regional de formação para gestão do patrimônio, no Rio de Janeiro. O Brasil possui 19 sítios na Lista do Patrimônio Mundial, sendo 12 culturais e sete naturais; como as cidades históricas de Ouro preto, Olinda, Brasília, entre outros (UNESCO, 2018).

O IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do patrimônio cultural, sendo um órgão de direito público criado por meio da Constituição Federal, art.37, que dispõe de patrimônio próprio e realiza atividades de forma descentralizada. O mesmo possui superintendências espalhadas em todos os estados, no intuito de garantir uma melhor gestão sobre as peculiaridades de cada região do país. Além de sua atuação nacional o IPHAN também trabalha junto a UNESCO, quando o assunto é de interesse internacional.

No espectro do patrimônio material várias edificações foram tombadas pelo IPHAN, tais como o Teatro Amazonas em Manaus, diversas igrejas e edifícios históricos de Salvador, São Luís, Ouro Preto, Tiradentes, Mariana e várias outras cidades brasileiras. Na Paraíba diversas cidades possuem edificações tombadas, dentre elas Areia, Santa Rita, Pilar e outras. Em João Pessoa construções como a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, a Igreja de São Bento e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo se enquadram na lista de edifícios tombados nacionalmente (IPHAN, 2018).

DESAFIOS DO PATRIMÔNIO NO CENÁRIO BRASILEIRO E MUNDIAL

É de grande importância ressaltar as palavras de Michel Parente, que ao falar sobre o Brasil relata que é notável a existência de diversos desafios na conservação do patrimônio histórico. Ele relata que assim como a deterioração do tempo ou conflitos, o turismo pode acarretar danos se não seguir o modelo técnico da infraestrutura, a modo de conhecer a cultura brasileira, à maneira de vivê-la, e desta forma, integrar a tradição, a ciência e a salvaguarda dos valores do Brasil antigo em constante desenvolvimento (Relatório das Missões da Unesco no Brasil: Michel Parent, 1996).

No Brasil a deterioração da ação do tempo e o descaso são correntes. Nos últimos anos foi registrada a perda de grandes edificações, como o museu nacional, patrimônio histórico da humanidade que se encontrava deteriorado e perdeu seu acervo num incêndio em 2018. O mesmo ocorreu com o Museu de língua portuguesa e o instituto Butantan, que antes possuía o maior acervo de cobras do mundo.

Em âmbito internacional os conflitos armados são um grande desafio para a preservação do patrimônio histórico. Muitos países continuam em conflitos internos, e nisso destaca-se a limpeza cultural promovida pelo Estado Islâmico. De acordo com o Fonseca (2017), A Limpeza Cultural é uma estratégia bélica característica do século XXI, que busca impedir a continuidade cultural de um povo com o objetivo de possibilitar a imposição de novas ideologias, considerando a função do patrimônio como construção identitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que as edificações históricas sejam preservadas, pois se tratam da identidade e compreensão de diversos povos da humanidade. Vale salientar que a inovação necessita de seu acervo histórico para se fazer presente. É de fundamental importância que os órgãos competentes, junto a população, estejam sempre preservando, promovendo e atualizando os mecanismos que facilitem e assegurem o mesmo.

REFERÊNCIAS

FONSECA. Danielle de Queiroz. **Preservação do patrimônio histórico da humanidade em contexto de conflitos armados: Limpeza cultural.** 2017.

Disponível em:

<<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/5568/3912>>. Acesso em 15/11/2018.

IPHAN: Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em 17/11/2018.

PARENT. Michel. **As Missões da Unesco no Brasil: Michel Parent.** [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Claudia Feierabend Baeta Leal . – Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

Portal oficial da UNESCO. Disponível em: <<https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco>>. Acesso em 16/11/2018.

Plano de ação da UNESCO para América Latina e Caribe. Disponível em:
<<https://whc.unesco.org/en/lac/>>. Acesso em 17/11/2018

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
Disponível em: <<http://www.unesco.org/>>. Acesso em 15/11/2018.

.

CENÁRIO ATUAL DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS NO BRASIL NO ÂMBITO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

SALES, Arthur de Assis¹

LIMA, Emmily Sheron de Sousa¹

MORAIS, Nelciellen Oliveira¹

PEREIRA, Sônia Maria Vicente¹

ROCHA, Gilmara Dannielle de Carvalho²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo– IESP.

² Mestre em Ciências Geodésicas e Tecnologia da Geinformação

RESUMO

O trabalho consiste na revisão bibliográfica com o objetivo de observar o cenário atual dos sítios históricos, em relevância as suas características físicas dos prédios, e de como estão sendo preservados após seu tombamento, a atuação dos órgãos competentes, em âmbito nacional e regional, focando na cidade de João Pessoa, através da atuação do instituto de patrimônio nacional e estadual.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação, História, Arquitetura.

INTRODUÇÃO

A história é a ciência responsável por estudar o passado da humanidade através dos rastros deixados através do tempo. A arquitetura deixada por nossos antepassados conta como fator importante no estudo dessa ciência, dado que a mesma está diretamente relacionada a evolução humana. Com o passar do tempo, cada estilo de Arquitetura marcou sua época, cercado pela necessidade ou pelos interesses buscados no momento, através dos denominados estilos arquitetônicos.

Segundo a constituição federal de 1988, no artigo 216, o conceito de patrimônio foi ampliado pelo decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a nomenclatura patrimônio histórico e artístico por patrimônio cultural brasileiro.

A memória comum a um grupo, entendida como memória coletiva, contribui, como sugere Michael Pollak, para “manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade” (POLLAK, 1992).

Ainda no estudo do patrimônio, Françoise Choay, salienta que, “A expressão de patrimônio histórico é designada a um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por

seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos (PEIXOTO, 2015).

Segundo a secretaria de estado da cultura, as edificações e locais importantes para um conjunto de cultura da cidade, composto pelas ruas, quadras, edificações antigas ou ruínas, resgatam a memória da comunidade e possibilita o vislumbre de parte do cotidiano daqueles que construíram aquele momento.

De acordo com o presidente do IPHAN, a subsistência do patrimônio é o que comprova, melhor do que qualquer coisa, nosso direito de propriedade sobre o território que habitamos.

O trabalho tem como objetivo apresentar o cenário atual dos patrimônios históricos no âmbito de Brasil e da cidade de João Pessoa.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL

No Brasil, a arquitetura destacou-se inicialmente nas primeiras igrejas, através do estilo Barroco, com a chegada dos portugueses a partir dos 1500. Perpassando outros momentos, que marcaram nossa história.

No Nordeste deu-se início no mar calmo de Porto Seguro, litoral sul da Bahia. Ali, o patrimônio edificado e o simbólico unem-se no local de origem da nação brasileira, o espaço e lugar do primeiro contato dos portugueses com o povo Tupiniquim.

De acordo com os dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), temos um total de 4.767 sítios cadastrados, no Nordeste estão localizados seis dos 17 bens arqueológicos tombados pelo Iphan, sendo dois no Maranhão, e um em Alagoas, Ceará, Paraíba e Piauí. Entre os sítios está o Geoparque do Araripe, no Ceará, que integra a Rede Mundial de Geoparques – estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2004 – único reconhecido na América do Sul (UNESCO, 2018).

Na região nordeste do Brasil, temos o estado de Pernambuco, onde o IPHAN tem atuação desde 1937 com a criação do 1º distrito do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), no antigo bairro do Recife, que fora tombado em 1988, tem uma área de inúmeras ruas e avenidas dentre outros espaços públicos. O inventário Nacional de Bens Moveis e integrados listou entre 2003 e 2004, 7.258 peças de dez monumentos religiosos protegidos. Entre os bens tombados pelo IPHAN, estão igrejas, palácios, fortalezas, conventos, prédios, conjuntos urbanos e várias outras obras que testemunham as diferentes fazes e aspectos da capital pernambucana, segundo o IPHAN.

JOÃO PESSOA E SEUS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Na Paraíba, a capital João Pessoa é uma cidade privilegiada por toda riqueza acumulada ao longo do tempo no que tange o meio cultural. Na vertente arquitetônica, a cidade esbanja uma variedade de estilos que se destacam com o transpassar do tempo. No Centro, como naturalmente em todas as cidades brasileiras, fica concentrado a maior parte desse patrimônio. Construções barrocas, coloniais, neoclássicas, ecléticas, tornam o espaço possuinte de uma dinâmica particular.

Sendo a terceira cidade mais antiga do Brasil, fundada em 05 de agosto de 1585, a capital paraibana teve seu centro histórico tombado pelo IPHAN em 2009. Seu tombamento abrangeu uma área de 370 mil m², em 25 ruas e seis praças, juntamente com o Porto do Capim, local onde a cidade foi fundada. No total, foram 502 edificações tombadas, sendo a maioria dos bairros no Varadouro (Cidade Baixa) e Cidade Alta. Na área demarcada, o traçado urbano ainda se mantém original.

Reconhecida como arquitetura do açúcar, a maior parte dos edifícios em sítios tombados reconhecidos e cadastrados no IPHAN, são em sua maioria de estilo arquitetônico barroco ou eclético, por levar em consideração a época em que foram construídos e bem como o contexto histórico da época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão bibliográfica é possível observar a dinâmica do cenário nacional e estadual, nesse caso da cidade de João Pessoa, quanto a gestão, preservação e manutenção dos patrimônios históricos, os quais são de extrema importância na memória das cidades e no estudo do surgimento e na expansão das mesmas.

REFERÊNCIAS

DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_nove_mbro_de_1937.pdf>. Acesso em 09/11/2018.

IPHAN: Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>> Acesso em 17/11/2018.

PEIXOTO, Priscilla. **A construção de uma abordagem: Françoise Choay e seu horizonte historiográfico em 1970.** XXVIII Simpósio Nacional de História. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis – SC.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. ISSN 2178-1494. Disponível

em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>>. Acesso em: 18 Nov. 2018.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <<http://www.unesco.org/>>. Acesso em 15/11/2018.

CORPO E CIDADE**ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO DE TRECHO CENTRAL DA AVENIDA DOM PEDRO II**PEREIRA, Suellen Paulina Alves¹LIMA, Paulo Vinícius Corrêa²MOURA, Alessandra Soares de³

1 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo IESP

2 Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo IESP

3 Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB

RESUMO

O vigente trabalho analisa o trecho da Avenida Pedro II localizado no centro da cidade mais precisamente entre o Mercado Central e a Praça Presidente João Pessoa popularmente conhecida com praça dos três poderes na cidade de João Pessoa, discorrendo uma reflexão sobre a vida cotidiana no centro da cidade e a relevância do comportamento das pessoas que usam este trecho diariamente traduzindo seu ato de caminhar e revelando a percepção que elas têm deste espaço, como elas se apropriam e se sentem ao usar esse pedaço da avenida. O estudo considera as afetações do indivíduo e os sentidos por este trabalhados naquele espaço, sendo analisados os impactos no corpo provenientes dos diferentes ritmos da cidade, em especial aquele trecho; impressões estas que refletem por quem, por quanto tempo e como o espaço urbano é utilizado, atentando para os fluxos, permanências e as atividades realizadas no local de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Espaço. Cidade. Caminhabilidade.

INTRODUÇÃO

Experimentamos a cidade diariamente, de formas díspares, com ou sem prazer. Karssenberg *at al* (2015) interpreta *placemaking* (criação de lugares) como práticas que convertem os espaços públicos em lugares capazes de nutrir o convívio humano, o bem-estar e também as trocas econômicas em um processo que visa o envolvimento de toda comunidade; ele disserta sobre as ruas como espaços não só de passagem.

A Avenida Pedro II foi aberta em meados do início do século XX com a finalidade de expandir o processo urbanista de uma cidade histórica e com espaços concentrados, e também foi idealizada a partir da necessidade de gerir a cidade com princípios higienistas (SÁ, 2009), pensamento praticado na época. Abriga um intenso ritmo urbano, com fluxo

ativo de veículos e de pedestres. O trecho escolhido situa-se entre o Mercado Central e a Praça Presidente João Pessoa, que são dois importantes equipamentos no centro da cidade, com característica comercial e institucional, respectivamente. Com esta análise, objetiva-se investigar o trecho escolhido, seus desafios, potencialidades e as sensações que este espaço propicia aos seus usuários concebendo dados e mostrando reflexões sobre a atuação deste espaço público como palco de vivências urbanas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os centros das cidades conservam uma grande vitalidade urbana, não é diferente no centro da capital paraibana. A avenida Pedro II, uma das mais importantes vias da cidade, estende-se por cerca de 4,2 quilômetros originando-se na praça Presidente João Pessoa e seguindo em direção ao sudeste da cidade conectando-se com a via expressa Padre Zé localizada no bairro do Castelo Branco, via coletora que corta vários bairros da cidade e por essa natureza apresenta, ao longo de sua extensão, diferentes tipologias e funções em suas edificações. A fração em estudo corresponde à 500 metros, com edificações de uso predominantemente comercial pois compreende o trecho específico que possui a função de conectar relevantes equipamentos do centro. Por se tratar de um segmento de ligação onde há considerável fluxo de pedestres, o comércio se estabeleceu naturalmente por aquele pedaço da avenida. Jan Gehl (2017) afirma que embora os pés das pessoas possam andar ou correr facilmente para todos os lados, eles se deslocam com grande dificuldade, e que os sentidos também se desenvolveram de modo a permitir movimentos lentos em superfícies principalmente horizontais. Por isso a grande importância em propiciar uma segura e agradável caminhabilidade pois é através dela, aliada a espaços propícios, como fachadas ativas e permeáveis, que há as trocas e permanências, elementos vitais e indispensáveis para áreas urbanas.

Campbell (2015) caracteriza a cidade como produtora de modos de vida e admite a existência de cidades dentro da própria cidade, as quais conhecemos por meio das diferentes vivências: a cidade percebida a pé, da janela do ônibus ou captada na velocidade do automóvel. Mas a cidade que tem pressa avança sobre a cidade lenta. As cidades contemporâneas abrigam visíveis inversões de prioridades, refletidas nos obstáculos encontrados durante o ato de caminhar. É por tal prática que, ainda segundo a autora, somos capazes de reinventar o espaço urbano em nosso cotidiano. A ação de caminhar provocou as mais importantes relações que o homem travou com o território (CARERI, 2002). É através do corpo que o espaço pode ser compreendido e decifrado. Jacques (2008) analisa a experiência corporal na cidade e apresenta a corpografia urbana como expressão da leitura da cidade, que é feita pelo próprio corpo, possibilitando outras maneiras de intervir na cidade.

Numerosas fachadas da Avenida Pedro II permitem uma interação do caminhante com o interior da edificação, ainda de que de forma limitada e pouco atraente. Assim como o

caos e sensação de insegurança são capazes de nos tirar o prazer de estar na cidade, Karssenberg *et al* (2015) destaca que os impactos dos andares térreos na vida urbana devem ser levados em conta, pois estes quando interessantes e variados são convidativos e enriquecedores, diferentes dos pavimentos acima do quinto andar que perdem totalmente a conexão com a cidade devido a sua grande distância da rua e a impossibilidade dos sentidos humanos de se conectarem com quem passa pelas calçadas, como preconiza também Gehl em seus estudos.

MÉTODO

O método compreende uma análise bibliográfica a fim de que haja um embasamento conceitual sobre o espaço urbano, sua função e seus efeitos no usuário. Este fundamento é sucedido por observações *in loco* verificando as práticas que ali se desenrolam, aplicando-se também contagens. Os dados apresentados se expressam mediante o uso de mapas, gráficos e registros fotográficos elaborando assim um estudo cartográfico do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o corpo como instrumento de concepção do espaço e o caminhar como assegurador de experiências urbanas, constata-se a importância das interações do corpo com o espaço em função dos registros de tais experiências. A avenida Pedro II, extenso corredor urbano com característica de avenida coletora, corta vários bairros da cidade, possui aptidão notadamente comercial no trecho escolhido para análise e abriga um intenso ritmo urbano, com fluxo ativo de veículos e de pedestres. O espaço urbano físico é propiciador de emoções, e tais efeitos determinarão o consumo do espaço por parte de seus usuários: se caminham, em que ritmo caminham, se permanecem, se contemplam, se fazem determinado percurso por deleite ou por obrigação, tendo essas experiências como diretrizes urbanas espaciais.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Brígida. **Arte para uma cidade sensível** / Art for a sensitive city / Brígida Campbell; Tradução para o inglês Valéria Sarsur e Pedro Vieira – São Paulo, Invisíveis produções, 2015.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: O Caminhar como prática estética**. Prefácio de Paola Berenstein Jacques: [Tradução Frederico Boraldo] - 1.ed. - São Paulo: Editora G. Gill, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3.ed. - São Paulo, Perspectiva, 2017.

SÁ, Nirvana Lígia Albino Rafael de. **A cidade no despertar da era higiênica: A cidade da Parahyba e o Movimento Higienista (1854-1912)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

JACQUES, Paola Berenstein. **Corpografias Urbanas**. In: Arqtextos Revista Vitruvius, 2008. .< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165>>, acesso: 14 de novembro de 2018.

KARSSEMBERG, Hans *at al.* **A cidade ao nível dos olhos**. Segunda versão ampliada: lições para plints. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

MAPEAMENTO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

AZEVEDO, Heitor 1

MONTENEGRO, Aline 2

1 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo - IESP

2 MESTRE EM MEIO AMBIENTE E HABITAT URBANO- PRODEMA- UFPB

RESUMO

Este estudo demonstra que através das necessidades urbanas percebe-se que a iluminação pública é usada para a segurança, orientação e promoção de atividades e para tanto foi demonstrado a importância de mapear a iluminação pública do município de João Pessoa destacando-se o bairro Expedicionários, para sua elaboração e para obtenção de dados futuros serão utilizados, pesquisas bibliográficas e análise qualitativa e quantitativa dos bairros. Considera-se que o estudo deverá ser expandido além do bairro Expedicionários para os demais bairros de João Pessoa – PB.

Palavras chaves: Mapeamento, Iluminação, Bairros, João Pessoa.

ABSTRACT

This study demonstrates that through urban needs it is noticed that public lighting is used for the safeguarding, orientation and promotion of activities and for so much has been demonstrated the importance of mapping the public lighting of the municipality of João Pessoa highlighting the neighborhood Expedicionários, for its elaboration and to obtain future data will be used, bibliographical researches and qualitative and quantitative analysis of the districts. It is considered that the study should be expanded beyond the neighborhood Expedicionários to the other neighborhoods of João Pessoa - PB.

Key words: Mapping, Lighting, Neighborhoods, João Pessoa.

INTRODUÇÃO

A iluminação pública é essencial para iluminação de ruas, avenidas, espaços públicos como praças, parques, jardins. Considerado como vislumbre da cidade à noite servindo como ambiência noturna, orientação, caracterização de ruas ou bairros como também fachadas dos edifícios e considerar a segurança do recinto urbano seja público, privado e civil.

A pesquisa tem como principal objetivo Mapear a iluminação pública urbana nos bairros do município de João Pessoa - PB , analisando sob ponto de vista social, econômico e cultural analisando o padrão de iluminação pública mapeando o quantitativo do posteamento por zonas de uso e ocupação do solo da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Desta forma, o presente estudo será voltado ao bairro Expedicionários por meio do quantitativo e qualitativo da IP (iluminação pública).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através das necessidades urbanas percebemos que a iluminação pública é usada para segurança, orientação, promoção de atividades como comércio, a indústria, a visualização da imagem do espaço, atividades turísticas, publicitárias e fachadas, para a identidade de cada recinto urbano, recreação como a utilização de espetáculos moldados a luz urbana para embelezar usando a aplicação de efeitos de iluminação dinâmica ou focado na ambientação, que é a maneira de percepção do nosso entorno ao anoitecer. Segundo Kirschbaum, “a iluminação é relevante para o embelezamento da cidade agregando-lhe valores adicionais como objeto de apreciação em si, criando atmosferas, valorizando e destacando lugares, edifícios e vias de circulação.” (p. 17,2006).

Por meio da iluminação pública também podemos associá-la ao socio e econômico daquele recinto, seja bairro ou cidade e confrontá-la por diferenciação das partes vizinhas de ambas o qual inclui a segurança e

supostalmente ao desenvolvimento do recinto urbano, de acordo com Mascaró, “ilumina-se o ambiente à noite para alcançar certos objetivos sociais (ou economicos), que incluem segurança, apoio ao desenvolvimento destaque às áreas históricas ou espaços verdes públicos ou para enviar mensagens.” (p. 176,2006)

METODOLOGIA

Para obtenções de dados futuros serao utilizados pesquisas bibliograficas, visita “in loco” para uso do luxímetro afim de alcançar dados qualitativos e quantitativos, sendo este ultimo cedidos pela Energisa, companhia responsavel pelo fornecimento de iluminação publica do estado da Paraíba. Além disso, haverá a utilização de mapeamento de uso e ocupação do solo, NBR 5101 referente a iluminação publica.

Figura 1 – Luxímetro Digital com Datalogger e Interface USB Minipa MLM-1020



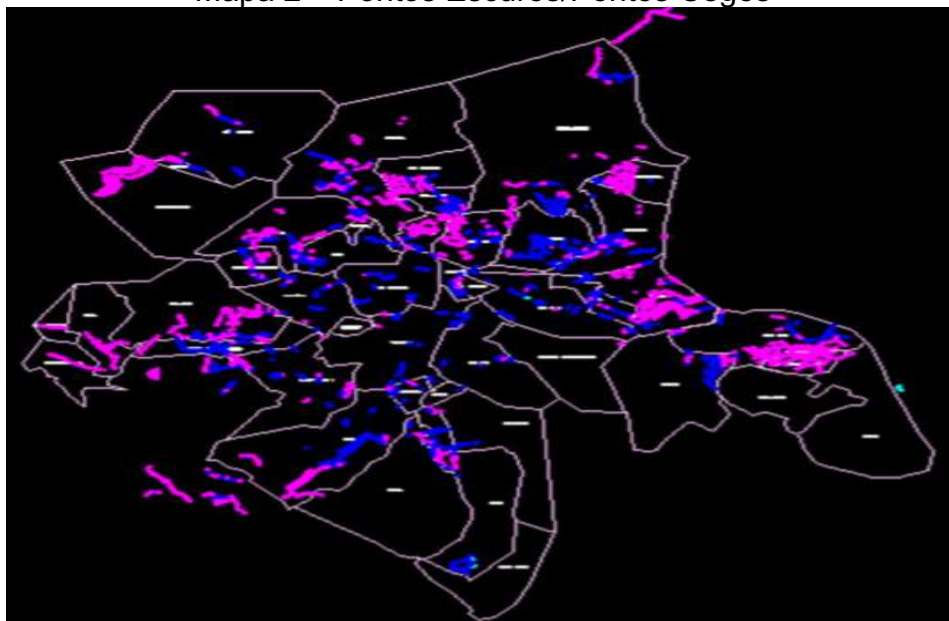
Fonte: https://www.tecnoferramentas.com.br/luximetro-com-datalogger-e-interface-usb-minipa-mlm_1020/p

Fundamentado na utilização de geoprocessamento com uso e ocupação do solo será mapeado posteamento nos bairros, pontos cegos (escuros) para melhor visualização da caracterização da iluminação publica associando ao quantativo e qualitativo do municipio de João Pessoa.

Mapa 1 – Mapa de iluminação com tipologia das lâmpadas.

Fonte : <http://barbacena.mg.gov.br> (2015)

Mapa 2 – Pontos Escuros/Pontos Cegos

Fonte : <http://barbacena.mg.gov.br> (2015)

O bairro que é objeto de estudo presente trata-se de um bairro zona residencial 1, denominado Expedicionários é composto por nove ruas: rua Sem nome 00/025, rua Marechal Esperidião Rosas, rua Luiz Lianza, rua Escritor José Vieira, rua Júlia Freire, rua Silvio Almeida, rua Heronides Ramos, rua Mariano Botelho, rua Nabuco de Assis, rua Antonio Gama, que faz divisa com o bairro Tambauzinho e três avenidas: Avenidas Expedicionários limite do bairro Torres, Avenida Presidente Epitácio Pessoa delimitando Bairro dos Estados, todos localizados no município de João Pessoa – PB.

Mapa 3 – Bairro Expedicionários/Zoneamento-lotes-faixa-A



Fonte: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br> (2012)

CONCLUSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo a ser realizado será voltado a iluminação pública, no qual será de suma importância a efetuação de uma análise qualitativa e quantitativa para tanto. Preliminarmente no Bairro Expedicionários, onde já estão sendo levantados os primeiros dados da pesquisa, e posteriormente, expandir a análise para o restante dos bairros do município de João Pessoa – PB. Sucessivamente momento, serão utilizados o mapeamento de iluminação pública e amostra de pontos cegos em todos os bairros da cidade em questão, além da realização de análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos, estes serão colocados em conflito com a NBR 5101.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5101 Iluminação pública – Procedimento**. 04 de Maio de 2012.

KIRSCHIBAUM, C – A iluminação eficiente de cidade: enfoque globalizador. In : MASCARÓ, L. - **A Iluminação do Espaço Urbano**. Editora Masquatro. 2006, p. 17 – 24.

MASCARÓ, L. - **A Iluminação do Espaço Urbano**. Editora Masquatro. 2006

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA-CAMPUS GUARABIRA/PB

ARAÚJO, Edson Ferreira¹

FELIX JÚNIOR, Luiz Antônio²

VALENTIM, Isabella Christina Dantas³

1- Graduando em Ciências Contábeis - IESP

2- Professor – IFAL CAMPUS-VICOSA

3- Professora do Curso de Ciências Contábeis - IESP

RESUMO

O artigo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro dos estudantes do IFPB, Campus-Guarabira-PB. O estudo teve a característica descritiva. Tendo como procedimento a aplicação de um questionário dividido em caracterização dos respondentes e comportamento dos estudantes quanto às finanças pessoais, para traçar o comportamento dos pesquisados. Foram feitas 68 entrevistas com os alunos dos cursos técnicos integrados. A partir dos questionários aplicados observou-se que 57% dos respondentes não ouviram falar em finanças pessoais, mas 37% dos entrevistados conseguem realizar planejamento financeiro, possuindo características de pessoas conhecedoras da área, através da educação financeira. Por fim, foi identificado que o ambiente familiar pode influenciar na tomada de decisões dos respondentes quanto as suas finanças pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças. Educação Financeira. Finanças Pessoais

INTRODUÇÃO

Para Wohlemberg, Braum e Rojo (2011, p.134) “Desde o início dos tempos, as famílias, mesmo que rusticamente, controlam suas posses de alguma maneira, exercendo formas de gestão patrimonial, que é a contabilidade”. Nos dias atuais, esta prática está sendo esquecida, fazendo com que a sociedade perca o equilíbrio financeiro. Com isso, a preocupação pela falta de educação financeira não é só vista por um, e sim, por uma sociedade que necessita de ideias para conseguir comportar as finanças.

Ter educação financeira é não acarretar em problemas relacionados ao dinheiro em futuro próximo. E educar é poder dar todos os cuidados necessários para o desenvolvimento da sua personalidade financeira. Nesse sentido, para que haja um equilíbrio financeiro é necessário a conscientização sobre o planejamento financeiro na hora de seus investimentos e tomadas de decisões pessoais, para que sejam de qualidade (BORGES, 2013).

Assim, o objetivo do trabalho é analisar o comportamento dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Guarabira/PB em relação as finanças pessoais.

O trabalho se justifica, por acreditar que os jovens deverão ser educados

financeiramente em suas escolas, pois deverão saber lidar com as situações adversas aos seus costumes e não precisarão lidar como a falta de dinheiro e endividamento pessoal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração a grande preocupação pela ausência de Educação Financeira na sociedade, Medeiros e Lopes (2014) a definem como a capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão das suas finanças pessoais, ou seja, as decisões tomadas são consideradas importantes na hora das escolhas em relação às finanças pessoais.

Desse modo, para que haja um equilíbrio financeiro nesta tomada de decisões é necessária uma conscientização dos indivíduos sobre o planejamento financeiro na hora de seus investimentos e tomadas de decisões, para que elas sejam de boa qualidade (BORGES, 2013). Segundo Medeiros e Lopes (p,225, 2014) finanças pessoais é a ciência que estuda as decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família com relação a aplicação de conceitos financeiros.

Para Marion (2008), em se tratando de decisão sobre o destino dos recursos, ou até mesmo a captação dos mesmos, o indivíduo nem sempre é racional em suas decisões. Por isso, a área financeira das pessoas tem tomado destaque nos dias atuais, e que várias categorias de profissionais têm contribuído para melhorar a satisfação da difícil missão de lidar com os recursos pessoais, como o dinheiro (LIMA, 2011).

Para Gitman (2001), o planejamento financeiro é um aspecto importante a ser considerado pelas famílias, pois consegue mapear os caminhos para guiar, coordenar e controlar os atos das famílias com a finalidade de atingir seus objetivos. O planejamento financeiro pessoal se torna relevante no que diz respeito à maximização da riqueza pessoal, pois é através dele que as pessoas se organizam financeiramente, deixando, assim, de desperdiçar recursos escassos (LEAL; NASCIMENTO, 2015).

Por fim, acredita-se que planejar é prever algo, que pode acontecer no decorrer dos seus planos, nesse sentido, para o planejamento financeiro a hora de gerenciar o dinheiro vai satisfazer o desejo familiar e pessoal, por isso ele deve ser levado às diferentes das fases da vida.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto foi elaborado um questionário, no qual buscou avaliar as informações dos estudantes em relação as finanças pessoais. O questionário foi estruturado com 21 questões, dividido em caracterização do respondente e comportamento com relação às finanças pessoais. Na primeira parte, foi estruturado perguntas em relação a renda familiar; gênero e quantidades de pessoas na residência. Já na segunda parte, foi levantado o conhecimento sobre as finanças pessoais: planejamento orçamentário, pesquisa de preços, controle de gastos e preocupação relacionada ao dinheiro.

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2016, nas turmas integradas ao ensino médio, no qual 68 alunos das turmas de contabilidade, edificações e informática foram entrevistados.

O método utilizado foi o quantitativo descritivo, utilizando-se a escala de *likert*, referenciado em: Nunca, Raramente, Frequentemente e sempre, utilizados para

tabulação dos resultados. Alguns questionários não foram entregues, reduzindo assim o número de respondentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a preocupação de identificar se os respondentes tinham algum conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais. Diante dos resultados, observou-se, que 57% dos respondentes não escutaram falar em finanças pessoais, porém 37% frequentemente conseguem realizar planejamento financeiro. Observou-se ainda, que os respondentes não tinham conhecimentos sobre finanças pessoais, porém no decorrer da pesquisa, foi identificadas características que comprovam que pessoas, que conseguem manter o foco e a disciplina em seu orçamento e planejamento financeiro, sempre vão influenciar na tomada de decisões de outras pessoas, assim como de suas famílias.

Em suma, acredita-se que a inclusão da educação financeira deve ser um ponto a ser discutido, para ser implementada como matéria nas escolas brasileiras, visto que as práticas atreladas aos respondentes são rústicas, necessitando de um aprimoramento, para a melhoria e compreensão do uso adequado das finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BORGES Paulo Roberto Santana. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: VIII-ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2013.

MEDEIROS Flaviani Souto Bolzan; LOPES Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: Um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma ies privada de Santa Maria-RS- Revista eletrônica de Estratégia e Negócios, 2014.

WOHLEMBERG Tiago Ramos; BRAUM Loreni Maria dos Santos; ROJO Claudio Antônio. Finanças Pessoais: Uma Pesquisa Com os Acadêmicos da Unioeste Campus Marechal Cândido Rondon. 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Clauderson Fransuyly de. Os cursos de ciências contábeis e a educação financeira: uma investigação dos componentes curriculares das universidades federais no Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Ciências Contábeis.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do. Planejamento financeiro pessoal. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 22, 2015.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira – essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA CONTABILIDADE GERENCIAL: ANÁLISE DE UM PROCESSO DECISÓRIO EM AMBIENTE SIMULADO

SILVA, André Alves¹

VALENTIM, Isabella Christina Dantas²

1 – Graduando em Ciências Contábeis – IESP

2 - Professora do Curso de Ciências Contábeis - IESP

RESUMO

A contabilidade gerencial contribui diretamente na gestão e tomada de decisão, pois suas funções estão cada vez mais focadas nas estratégias e resultados organizacionais. Dito isto, o presente estudo tem o propósito de analisar as decisões e dificuldades, decorrentes do processo de tomada de decisão, por meio de uma pesquisa em ambiente simulado para alunos de graduação do curso de ciências contábeis. Para tanto, os alunos serão separados em grupos e será aplicado um caso simulado para que eles sejam orientados a tomar uma decisão acerca dos aspectos estudados. Contudo, após a simulação, será aplicado um questionário a respeito da experiência vivenciada, o qual será dividido em duas partes: uma com informações demográficas dos alunos participantes (idade, sexo, formação, experiências profissionais e outras); e em seguida serão abordados pontos referentes à percepção quanto à disciplina e análise contábil sob a ótica de diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial. Contabilidade comportamental. Ambiente Simulado

INTRODUÇÃO

Atualmente, a busca por informações que demonstrem a situação fidedigna da organização se tornou um processo contínuo e incessante que envolve diretamente os participantes da ciência contábil.

O conhecimento adquirido através da contabilidade comportamental vai além da figura do contador, estende-se a todos aqueles a quem interessa a informação gerada pela contabilidade. As inovações tecnológicas se fazem presentes no âmbito organizacional por conta da capacidade informativa, a elas inerente, e do acesso continuado de seus usuários ao levantamento de informações de cunho econômico e financeiro, provenientes das organizações nas quais detém interesse (ASSUNÇÃO, 2011). Em tal cenário de inovação, a contabilidade começa a ser questionada a respeito de sua utilidade referente às práticas enquanto grupo de informações visando o suporte ao processo gerencial como um todo (CARDOSO et al., 2006).

Nesse contexto, a busca por respostas ao desafio de alcançar a eficiência empresarial se tornou mais frequente devido à necessidade de melhorar os processos para tomada de decisão e ampliar os resultados de maneira favorável para os gestores e contadores gerenciais. Dito isto, faz-se oportuno estudar o comportamento desses que estão envolvidos diretamente na tomada de decisão.

Assim, faz-se necessária a aplicação do ambiente simulado, no qual reproduzir-se-á determinada situação organizacional, transferindo os conhecimentos teóricos

adquiridos ao longo do curso ao campo prático (Bernard, 2006), neste caso, àqueles referentes à tomada de decisão.

Tendo em vista o papel do contador gerencial, na tomada de decisão organizacional, o presente estudo tem como objetivo analisar as decisões e dificuldades decorrentes do processo de tomada de decisão e os respectivos resultados obtidos. Será realizado um estudo por meio da aplicação de uma pesquisa em um ambiente simulado.

Portanto, a compreensão do comportamento dos contadores gerenciais, perante determinado ambiente organizacional, poderá fornecer alternativas relacionadas às informações desenvolvidas pela contabilidade comportamental, além de favorecer aqueles que utilizam da informação contábil.

CONTABILIDADE COMPORTAMENTAL

A disseminação do conhecimento em diversas áreas, através dos estudos comportamentais, tem ganhado destaque relativo às relações dos indivíduos perante a sociedade. A contabilidade comportamental, advinda das ciências comportamentais, herdou suas teorias, técnicas e pressupostos filosóficos norteadores das ciências naturais (Colville, 1981). Assunção (2011) coloca que para o avanço na ciência contábil é importante o estudo da área comportamental, pois os aspectos que envolvem a contabilidade e o comportamento são comumente vivenciados por seres humanos, representantes como tal da atividade contábil.

Arnold e Sutton (1997), destacam que a pesquisa em contabilidade, até a década de 1960, era determinada pelos pressupostos neoclássicos do funcionamento dos mercados de capitais e tomada de decisão racional dos seus atores, a qual ainda prevalece sobre as pesquisas atuais em contabilidade. Contudo, frente ao constante desenvolvimento da pesquisa, pesquisadores estão questionando tais pressupostos em que a contabilidade passa a ser vista a partir de valores humanos através das ciências do comportamento, como a psicologia e sociologia (Arnold & Sutton, 1997; Williams, Jenkins & Ingraham, 2006).

A representação da contabilidade para o gestor que toma decisão é de suma importância, o fornecimento de informações, a análise econômico-financeira, dentre outros aspectos, são fatores que influenciam e dão suporte ao processo decisório. Para isso, precisa-se compreender o papel da contabilidade dentro da organização e ele precisará ser compreendido em detrimento de outros processos gerenciais, uma vez que as pesquisas realizadas em contabilidade, ao ignorar contextos ambientais, podem ser autodestrutivos (Colville, 1981; Assunção, 2011).

Uma conexão entre a contabilidade e as organizações pode ser observada nos estudos de Colville (1981), o autor propôs uma ligação recíproca entre teóricos organizacionais, investigadores comportamentais e sociólogos, com a finalidade de prever uma visão comportamental da contabilidade para os aspectos organizacionais da sociedade.

Nessa perspectiva, a abordagem comportamental à contabilidade gerencial (ACCG) tem sido utilizada para estudar aspectos comportamentais inerentes à contabilidade gerencial (Nascimento, Ribeiro & Junqueira, 2008), na qual destacam-se as abordagens sobre orçamento empresarial (e.g. Argyris, 1952).

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Com o objetivo de analisar e identificar as dificuldades decorrentes do processo de tomada de decisão num ambiente simulado, utilizar-se-á de abordagem qualitativa por “explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010), voltada ao comportamento envolvendo os estudantes de uma turma de graduação em ciências contábeis de uma IES – Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de João Pessoa/PB que estejam cursando ou que já tenha cursado a disciplina de Controladoria.

Os alunos serão separados em grupos para que possam ser configurados como empresas fictícias. Esses grupos observarão as necessidades de tomar decisões gerenciais que impactarão no futuro das empresas por eles administradas. Após essa simulação, será aplicado um questionário a respeito da experiência.

O questionário será distribuído pessoalmente aos alunos presentes em sala de aula e avaliará o conhecimento adquirido pelos alunos através da prática do contexto organizacional simulado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos dessa natureza levam em consideração o fato de mesmo que o ambiente simulado proporcione semelhanças à um ambiente real de tomada de decisões, é possível que o respondente não tenha consciência plena do cenário e seriedade na participação da pesquisa. Nesse sentido, para Dantas e Da Silva Macedo (2013) é possível que frente ao ambiente real de tomada de decisão, alguns respondentes tomem decisões diferentes no contexto simulado.

REFERENCIAS

ARGYRIS, Chris. **The impact of budgets on people**. Controllershship foundation, 1952.

ARNOLD, Vicky; SUTTON, Steve G. (Ed.). **Behavioral accounting research: foundations and frontiers**. American Accounting Association, 1997.

ASSUNÇÃO, Amanda Borges de Albuquerque. Comportamento dos contadores diante de uma visão otimista ou pessimista de um ambiente econômico simulado. (Dissertação de Mestrado) UNB/ UFPB/UFRN, Natal, RN.

BERNARD, Ricardo. Estrutura de utilização dos jogos de empresas nos cursos de graduação em administração e ciências contábeis do país e avaliações preliminares de uma disciplina baseada neste método. **XVII ENANGRAD. São Luiz, Maranhão**, v. 27, 2006.

CARDOSO, JORGE LUIZ; DE SOUZA, MARCOS ANTONIO; ALMEIDA, LAURO BRITO. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 3, n. 3, 2006.

COLVILLE, Ian. Reconstructing “behavioural accounting”. **Accounting, organizations and society**, v. 6, n. 2, p. 119-132, 1981.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010.

DANTAS, Manuela Moura; DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro. O Processo Decisório no Ambiente Contábil: um estudo à luz da teoria dos prospectos. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 5, n. 3, 2013.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; RIBEIRO, Daniel Cerqueira; JUNQUEIRA, Emanuel R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In: **8º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**. 2008.

WILLIAMS, Paul F.; JENKINS, J. Gregory; INGRAHAM, Laura. The winnowing away of behavioral accounting research in the US: The process for anointing academic elites. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 8, p. 783-818, 2006.

PERSPECTIVAS SOBRE EDUCAÇÃO FISCAL: UM ESTUDO SOBRE A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRITO, Julianna Sousa¹

BARBOSA, Rosemary Lira²

VALENTIM, Isabella Christina Dantas³

1 – Graduanda em Ciências Contábeis – IESP

2 – Graduanda em Ciências Contábeis – IESP

3 - Professora do Curso de Ciências Contábeis - IESP

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a compreensão dos alunos do ensino superior do curso de ciências contábeis acerca da temática de Educação fiscal. Para tanto, a pesquisa está classificada como exploratória-descritiva e utilizará de recursos para a coleta de dados como o uso da pesquisa bibliográfica, constituída principalmente por livros, artigos científicos e materiais disponibilizados na Internet, além da aplicação de uma *entrevista* padronizada, visando um levantamento qualitativo dos dados, por meio de formulário estabelecido previamente, referente à compreensão dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca da temática. Nesse sentido, chega-se ao entendimento de que as questões fiscais não podem ser restritas às discussões universitárias, precisa ser trabalhado o senso crítico do contribuinte/beneficiário e que se questione: como se dá a participação social; como é executado o programa de educação fiscal na região; se são acompanhados devidamente; e se seus agentes são preparados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Fiscal. Cidadania. Tributo. Social

INTRODUÇÃO

Um fator necessário para a construção da cidadania é que as pessoas conheçam o Estado e principalmente suas ferramentas de atuação. Segundo Pertuzatti e Merlo (2005) e Borges et al. (2013), o Estado tem por objetivo atender às necessidades da população, não se restringindo apenas ao dever de prestar contas.

No contexto de participação social, Teixeira (1997) aponta que as realizações de políticas públicas e necessidades materiais não são apenas características dos segmentos sociais, mas acrescenta a busca pelo seu reconhecimento, construção e efetivação dos direitos de uma política de respeito, equidade e transparência. Assim, o Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF) auxilia o governo na formulação e implementação de suas políticas, projetos e ações que disseminam sua atuação, seu funcionamento e seu adequado gerenciamento dos recursos arrecadados, além de contribuir com a formação da consciência cidadã no país.

Dessa forma, a estima atribuída à participação cidadã nas políticas públicas, além de favorecer o melhor uso dos recursos de uso comum, tende também a beneficiar de forma direta toda a sociedade.

O objetivo do estudo é analisar a compreensão dos alunos do ensino superior do curso de ciências contábeis acerca da temática de Educação fiscal. Como

objetivos específicos: pretende-se levantar quais iniciativas estão sendo executadas em âmbito nacional e regional; identificar se há disciplinas que tratam da temática na grade curricular do curso; e estudar como a temática está sendo abordada no ambiente acadêmico e no cotidiano dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por reunir cidadania, ética, orçamento e principalmente o tributo como formas informativas e formativas do Estado social, a educação fiscal reforça a democracia através da prática educativa. Pois, caso a sociedade não entenda satisfatoriamente como funcionam as políticas públicas, não poderá, efetivamente, exercer sua participação enquanto agente consciente da aplicação dos recursos e a formação crítica cidadã (OLIVEIRA, 2012; SILVA; VILANOVA, 2011).

Para o Código Tributário Nacional (CTN), a pessoa deve pagar o tributo e o Estado tem por obrigação esclarecer suas ações e atividades prestando contas dos seus serviços prestados (REIS, 2012). No intuito de instaurar uma cultura fiscal abordando aspectos próprios da responsabilidade tributária, os conceitos e fundamentos da educação fiscal devem estar contidos na formação de crianças, jovens e adultos, fator característico das sociedades desenvolvidas (BUJANDA, 1967; ESAF, 2014).

Objeto que deve ser ramo da ciência pedagógica, a educação fiscal está voltada para a conscientização do contribuinte sobre o papel social do tributo, resultado de uma formação sistêmica e inserido no contexto geral da educação, segundo pensamento de Sainz Bujanda (1967). O Programa Nacional de Educação Tributária - PNET voltou-se para a arrecadação tributária e aos cortes de investimentos sociais com a finalidade de atender às exigências de equilíbrio fiscal.

As exigências das compensações igualizantes das políticas sociais do Estado são privilégios liberais de uma sociedade classista e de um liberalismo econômico, bem como, a carência da sociedade participativa perante a realidade fiscal e orçamentária. Expressas pela vontade popular e pelos desafios vivenciados pela administração pública, a realidade política brasileira se mostra cada vez mais voltada para a gestão participativa e consciência política dos seus cidadãos, construindo um estado social com mentalidades cívicas de novas disposições sociais.

METODOLOGIA

Esta investigação pode ser classificada como exploratória-descritiva, uma vez que não necessitará de elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto estudado.

Mediante a classificação da pesquisa surge a necessidade de identificação de recursos relacionados à coleta de dados pertinente ao problema investigado. O presente estudo fará uso da pesquisa bibliográfica que é caracterizada por abranger bibliografias tornadas públicas, constituída principalmente por livros, artigos científicos e materiais disponibilizados na Internet.

Sob essa perspectiva será implementada a técnica de pesquisa *entrevista* padronizada, visando um levantamento qualitativo dos dados, conforme Marconi e Lakatos (2005), por possibilitar focalização das informações, por meio de formulário

estabelecido previamente, referente à compreensão dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca da temática “Educação Fiscal”.

Por fim, será realizada análise dos dados, no intuito de avaliar o atual cenário de conhecimento e compreensão acerca da temática de educação fiscal e sua relevância na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que é necessária disseminação e a efetiva educação sobre a responsabilidade e conscientização cidadã do tributo. O entendimento das questões fiscais não pode ser restrito às discussões universitárias ou de leitura em jornais, precisa ser trabalhado o senso crítico do contribuinte/beneficiário e que se questione: como se dá a participação social; como é executado o programa de educação fiscal na região; se são acompanhados devidamente; e se seus agentes são preparados.

Almeja-se inserir discussões acerca do método de abordagem do tema e sua estrutura pedagógica, estudada desde 1967 quando Sainz Bujanda já abordava a consciência tributária do cidadão como fator determinante da melhor convivência em sociedade. Portanto, almeja-se contribuir com a difusão do tema educação fiscal no ambiente estudantil acadêmico, através das percepções dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis quanto ao tema investigado.

REFERÊNCIAS

BORGES, Erivan Ferreira; et al. - Educação Fiscal, Terceiro Setor e Funções De Governo: Uma Análise da Influência do Programa de Educação Fiscal do RN nos Indicadores das Funções de Governo dos Municípios. REUNIR. ISSN: 2237-3667 – Vol.3, nº 4, Set./Dez., p. 39-61, 2013.

BUJANDA, Fernando Sainz de; Y DIRECHO, Hacienda. Teoría de la educación tributaria. Madrid: Talleres, 1967.

PERTUZATTI, Elizandra; MERLO, Roberto Aurélio. O programa de educação fiscal do Estado de Santa Catarina: Uma reflexão sobre o papel do contador. Revista Universo contábil, v. 1, n. 3, p. 48-62, 2005.

REIS, Adriano Kozoroski; PFITSCHER, Elisete Dahmer; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. A Educação Fiscal no Brasil: estudo realizado nos 27 Estados da Federação, distribuídos nas Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul E Centro-Oeste. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 11, n. 31, p. p. 37-56, 2012.

TEIXEIRA, Elenaldo. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH, v. 10, n. 26, 1997.

OLIVEIRA, Luiz Carlos D. Da cidadania fiscal à cidadania cultural: teoria da educação fiscal. Dissertação de mestrado, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil. 2012.

SILVA, Imaculada Maria Vidal da; VILANOVA, Maria de Fátima Veras. Programa de Educação Fiscal e Escola: Caminhos e Descaminhos na Construção da Cidadania. Conhecer: Debate entre o Público e o Privado, v. 1, n. 2, 2011.

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF. Educação fiscal no contexto social. Série Educação Fiscal. 5 ed. Caderno 1. Brasília, DF, 2014.

MOTIVOS DE ABANDONO NA PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA RECREACIONAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

*JAINE CLEMENTINO DOS SANTOS

*JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS FILHO

**ROGÉRIO MÁRCIO LUCKWU

RESUMO

Entre as diversas possibilidades de atividades físicas, a corrida é uma excelente opção que se apresenta para o público. Apesar disso, em decorrência dos hábitos de vida moderna, no último século, o homem se tornou cada vez mais sedentário. O Objetivo deste estudo foi identificar quais os motivos que influenciam no abandono da corrida de rua recreacional na cidade de João Pessoa. Para tanto, participaram do estudo 11 pessoas com idade entre 19 e 70 anos ($M=38,83 \pm 11,16$) praticantes de corrida de rua recreacional a no mínimo 3 meses ($M= 89,67$ meses) das quais 7 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Após as análises estatísticas, ficou demonstrado que o principal motivo para o abandono da prática de corrida de rua foi “porque as lesões que tenho/tive não permitem que me dedique mais” ($M=3,27$). Os motivos “porque treinar é/está/tornou-se incompatível com o meu trabalho/estudo” ($M=2,73$), “por meu trabalho/estudo não permite que eu renda o máximo” ($M=2,45$), porque minha família não me apoia/ apoiou” ($M=2,09$) apresentaram valores mais elevados que os demais.

Palavras-chave: Corrida de rua; Abandono; Motivação.

INTRODUÇÃO

A busca por uma melhor qualidade de vida dos praticantes de exercícios físicos é fenômeno sociocultural de múltiplos significados em uma sociedade globalizada (FREITAS et al. 2017). Entre as modalidades esportivas escolhidas por indivíduos que buscam uma atividade física, a corrida de rua vem se destacando pelo grande crescimento de praticantes desde a década de 1970 (BALBINOT et al. 2015).

A crescente difusão de informações e imagens a respeito de saúde, corpo e todas as formas de movimento, resultam num aumento pela procura de atividade física, mas não garantem a real adesão continuada à mesma (MACHADO, 2016). Dessa forma, o seguinte trabalho teve como objetivo identificar quais os motivos que influenciam no abandono da prática de corrida de rua recreacional na cidade de João Pessoa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação pode ser definida como sendo a direção e a intensidade de um esforço, sendo que, no contexto esportivo, a direção do esforço refere-se tanto à busca individual de um objetivo quanto aos atrativos de determinadas situações, quanto à intensidade do esforço se refere ao grau de energia que uma pessoa despende no cumprimento de uma situação particular (WEINBERG e GOULD, 2001 apud NORONHA, 2011). Assim também, Dosil (2004) apud Noronha (2011) analisa que a motivação é o motor do esporte, já que explica as razões para a iniciação,

orientação, manutenção e abandono da prática esportiva. Para a prática da corrida a motivação é um fator psicológico primordial.

Os motivos referentes à prática esportiva têm sido objeto de interesse na comunidade científica e são de grande importância para compreender as manifestações referentes à adesão e permanência dos praticantes dessa modalidade. (OLIVEIRA, 2015) “Os motivos é que impulsionam e mantém o comportamento dos indivíduos, são, por assim dizer, as molas da ação, também se pode identificar os motivos com as necessidades e dizer que os indivíduos são movidos pelas necessidades.” (Gomes e Michael, 2007).

De acordo com Ryan e colaboradores (1997) e Gould e colaboradores (1996) APUD BALBINOT (2015), o conhecimento dos motivos por que um sujeito venha a praticar determinada atividade física pode, quando adequadamente utilizado, aumentar as possibilidades de ingresso e permanência dos indivíduos nessa prática. Assim, o indivíduo poderá desfrutar por mais tempo os benefícios promovidos pela modalidade esportiva escolhida.

A desmotivação é o sentimento de desesperança que um atleta pode viver ocasionalmente, motivação extrínseca ou intrínseca não afetam os atletas e eles sempre sentem como se não houvesse boas razões para continuarem praticando o esporte (COSTA et al., 2011 apud NORONHA).

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Foi utilizado o questionário de Motivos de Início, Manutenção, Mudança e Abandono desportivos versão brasileira MIMCA-BR o qual já encontra-se validado no contexto brasileiro, no entanto adaptado para o contexto do trabalho presente. Segundo as análises estatísticas iniciais, participaram do estudo 11 pessoas com idade entre 19 e 70 anos ($M=38,83 \pm 11,16$) praticantes de corrida de rua recreacional a no mínimo 3 meses ($M= 89,67$ meses) das quais 7 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino, sem fins competitivos.

Os participantes da pesquisa foram contatados, por telefone, a partir de uma base de dados fornecida pela organização de um grupo de corrida recreacional da cidade de João Pessoa. O questionário MIMCA-BR foi respondido por meio do Google Docs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as diversas possibilidades de atividades físicas, a corrida é uma excelente opção que se apresenta para o público, haja visto que, além da praticidade, basta um bom par de tênis, e os resultados podem ser notados em um período curto de tempo: diminuição e controle do estresse, do percentual de gordura corporal, melhora da qualidade do sono, diminuição do colesterol ruim, eficácia no controle do diabetes, dentre outros benefícios (Cogo, 2009 apud OLIVEIRA, et al. 2015). Apesar disso, em decorrência dos hábitos de vida moderna, no último século, o homem se tornou cada vez mais sedentário (SALGADO, 2006).

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que o principal motivo para o abandono da prática de corrida de rua foi “porque as lesões que tenho/tive não permitem que me dedique mais” ($M=3,27$), seguido de “porque treinar é/está/tornou-se incompatível com o meu trabalho/estudo” ($M=2,73$). Outros motivos

apresentados foram “por meu trabalho/estudo não permite que eu renda o máximo” (M=2,45), porque minha família não me apoia/ apoiou” (M=2,09) apresentaram valores mais elevados que os demais.

REFERÊNCIAS

FREITAS, C.; SANTIAGO, M.; VIANA, A.; LEÃO, A.; FREYRE, C.; Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. 2017. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Disponível em: < <http://files.adrianobelem.webnode.com.br/200000134-8ac1a8bbb7/aspectos-motivacionais-que-influenciam-a-adesao-e-manutencao-de-idosos-a-programas-de-exercicios-fisicos.pdf>> Acesso em: 17/11/2018.

MACHADO, C. **Motivos da procura e desistência da prática de atividade física em uma academia de Santa Rosa-RS**. Universidade Regional do Noroeste do estado do RS. 2016. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4350/Cristiano%20de%20Vargas%20Machado.pdf?sequence=1> Acesso em: 17/11/2018.

BALBINOTTI, M.; GONÇALVES, G.; KLERING, R.; WIETHAEUPER, R.; BALBINOTTI, C. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira do Esporte**. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n1/0101-3289-rbce-37-01-0065.pdf>> Acesso em: 15/11/2018.

NORONHA, V. **Motivação dos praticantes de corridas de rua em belo horizonte**. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ UFMG. 2011. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1881.pdf> Acesso em: 17/11/2018.

GOMES, E. D.; MICHEL, M. A motivação de pessoas nas organizações e suas e suas aplicações para obtenção de resultados. **Revista Científica de Administração**. n. 13, 2007. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kC7xKUQpezmWbO8_2013-4-30-10-35-34.pdf> Acesso em: 15/11/2018.

OLIVEIRA, E. **Características e fatores associados dos corredores de rua de Aracaju**. 2015. Dissertação (Mestre em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4946/1/EDUARDO_TELES_OLIVEIRA.pdf Acesso em: 16/11/2018.

SALGADO, J. V. V.; CHACON-MIKAHIL, M. P. T. Corrida de Rua: Análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637965/5656>> Acesso em: 16/11/2018.

OLIVEIRA, A. et al. Corrida de rua, esporte e qualidade de vida: um estudo bibliográfico. **EFDesportes.com, revista digital**. Buenos aires, ano 20, n 207, agosto 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd207/corrida-de-rua-e-qualidade-de-vida.htm>> Acesso em: 16/11/2018.

MOTIVOS DE PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA RECREACIONAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

*JOÃO RODRIGUES DA SILVA FILHO

*THATYAYA FIGUEIREDO ARAÚJO

**ROGÉRIO MÁRCIO LUCKWU

RESUMO

A corrida de rua recreacional é uma prática que consiste na participação de programas de exercícios de corrida sem fins de competições. O Objetivo deste estudo foi identificar quais os motivos que influenciam na pratica de corrida de rua recreacional na cidade de João Pessoa. Para tanto, participaram do estudo 49 pessoas com idade entre 19 e 70 anos ($M=38,83 \pm 11,16$) praticantes de corrida de rua recreacional a no mínimo 3 meses ($M= 89,67$ meses) das quais 33 eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Após as análises estatísticas, ficou demonstrado que que “Questão de saúde” foi o item que apresentou maior valor como motivo de início da prática da corrida de rua. Os Motivos “Manter-se em forma” ($M=5,48$), “Diversão” ($M=5,53$) e “Superar as próprias expectativas” ($M=5,08$) apresentaram valores mais elevados que os demais.

Palavras-chave: Corrida de rua; Motivo; Recreação.

INTRODUÇÃO

Existem indícios que as pessoas correm há séculos, a evidência mais antiga da existência dessa atividade física está na representação esquemática de dois corredores em um vaso da civilização micênica do século 16 antes de Cristo (YALOURIS, 2004 apud OLIVEIRA, 2015). Na década de 70, com um grande incentivo do médico Kenneth Cooper, criador de teorias relacionadas à corrida e do famoso “teste de Cooper”, a prática da modalidade cresceu de forma extraordinária (OLIVEIRA, 2015).

Com a popularização das Corridas de Rua em todo o mundo, e a busca de melhoraria da qualidade de vida, na última década, houve um aumento significativo do número de praticantes em todo o mundo, assim como no Brasil (CORPORE, 2005). Na cidade de João Pessoa não é diferente, segundo a Federação Paraibana de Atletismo (FPBA) este ano de 2018 a previsão é de mais de trinta eventos nos finais de semana.

A corrida de rua, em função da baixa necessidade estrutural e material, torna-se um esporte muito mais acessível a qualquer faixa econômica da população. Porém, existem outros motivos que influenciam na escolha da modalidade específica da corrida (FURLAN, 2014). Dessa forma o seguinte trabalho teve como objetivo identificar quais os motivos que influenciam na pratica de corrida de rua recreacional na cidade de João Pessoa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os motivos referentes à prática esportiva têm sido objeto de interesse na comunidade científica e são de grande importância para compreender as manifestações referentes à adesão e permanência dos praticantes dessa modalidade. (OLIVEIRA, 2015)

O dicionário brasileiro (1977) descreve motivação como uma espécie de energia psicológica ou tensão que põe em movimento o organismo humano,

determinando um dado comportamento. Para a prática da corrida a motivação é um fator psicológico primordial, segundo Samulski (2002) "a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)".

Desde meados do século XX, o termo motivo tem um significado próprio, diferente de motivação, que designa a disposição momentânea do indivíduo para agir, que é variável. "Os motivos é que impulsionam e mantém o comportamento dos indivíduos, são, por assim dizer, as molas da ação, também se pode identificar os motivos com as necessidades e dizer que os indivíduos são movidos pelas necessidades." (Gomes e Michael, 2007). De acordo com Ryan e colaboradores (1997) e Gould e colaboradores (1996) APUD BALBINOT (2015), o conhecimento dos motivos por que um sujeito venha a praticar determinada atividade física pode, quando adequadamente utilizado, aumentar as possibilidades de ingresso e permanência dos indivíduos nessa prática. Assim, o indivíduo poderá desfrutar por mais tempo os benefícios promovidos pela modalidade esportiva escolhida.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Foi utilizado o questionário de Motivos de Início, Manutenção, Mudança e Abandono desportivos versão brasileira MIMCA-BR o qual já encontra-se validado no contexto brasileiro, no entanto adaptado para o contexto do trabalho presente. Segundo as análises estatísticas iniciais, participaram do estudo 49 pessoas com idade entre 19 e 70 anos ($M=38,83 \pm 11,16$) praticantes de corrida de rua recreacional a no mínimo 3 meses ($M= 89,67$ meses) das quais 33 eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino, sem fins competitivos.

Os participantes da pesquisa foram contatados, por telefone, a partir de uma base de dados fornecida pela organização de um grupo de corrida recreacional da cidade de João Pessoa. O questionário MIMCA-BR foi respondido por meio do Google Docs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da atividade física é fundamental em qualquer idade e tem sido considerado um meio de preservar e melhorar a saúde e a qualidade de vida do ser humano (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985 apud FREIRE, et al. 2014). Estudo em corredores demonstra aumento dos benefícios à saúde e qualidade de vida relacionado ao aumento do gasto energético na execução da corrida (WILLIAMS; THOMPSON, 2008 apud EUCLIDES; BARROS; COELHO, 2016).

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que os motivos que levam as pessoas a praticar corrida de rua estão relacionados com fatores diversos, não necessariamente com a competição. O motivo mais forte apresentado na análise dos dados foi "por uma questão de saúde" ($M=6,06$), comprovando que as pessoas procuram a prática de corrida de rua por questões relacionadas a promoção da saúde. Outros motivos apresentados foram "Superação das minhas expectativas quanto a prática da corrida de rua" ($M=5,08$), "para manter-me em forma" ($M=5,48$), "praticar por diversão" ($M=5,53$) apresentaram valores mais elevados que os demais.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, E. **Características e fatores associados dos corredores de rua de Aracaju**. 2015. Dissertação (Mestre em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. 2015 Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4946/1/EDUARDO_TELES_OLIVEIRA.pdf Acesso em: 16/11/2018.
- CORPORE. Corredores Paulistas Reunidos [Homepage na internet]. **FPA. Federação Paulista de Atletismo**: departamento de corrida de rua. Banco de dados. Disponível em: http://www.corpore.org.br/cor_estatisticas.asp Acesso em: 16/11/2018.
- FPBA. **Federação Paraibana de Atletismo**. [Homepage na internet]. Corrida de rua. Banco de dados. Disponível em: <http://www.fpba.org.br/corrida/rua/calendario> Acesso em: 16/11/2018.
- FURLAN, J. **Fatores motivacionais relacionados à prática de corrida de rua por mulheres adultas na cidade de Curitiba/PR**. 2014. Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR. Curitiba. 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3914/1/CT_COEFI_2014_2_02.pdf Acesso em: 16/11/2018.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2002
- Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 2º ed. São Paulo: São Paulo, 1977.
- GOMES, E. D.; MICHEL, M. **A motivação de pessoas nas organizações e suas e suas aplicações para obtenção de resultados**. Revista Científica de Administração. n. 13, 2007. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kC7xKUQpezmWbO8_2013-4-30-10-35-34.pdf Acesso em: 15/11/2018.
- BALBINOTTI, M.; GONÇALVES, G.; KLERING, R.; WIETHAEUPER, R.; BALBINOTTI, C. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira do Esporte**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n1/0101-3289-rbce-37-01-0065.pdf> Acesso em: 15/11/2018.
- FREIRE, R. et al. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. vol. 20, n 5. set/out 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00345.pdf> Acesso em: 15/11/2018.
- EUCLIDES, M.; BARROS, C.; COELHO, J. Benefícios da corrida de rua. **Revista Conexão Eletrônica** – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016. Disponível em: <http://revistaconexao.aems.edu.br/wpcontent/plugins/downloadattachments/includes/download.php?id=886> Acesso em: 15/11/2018.

O PARKOUR E SUA LÓGICA INTERNA: REFLEXÕES INICIAIS

ANDREY PEIXOTO DE BRITO¹

RODRIGO WANDERLEY DE SOUSA-CRUZ²

RESUMO

O Parkour é uma prática corporal relativamente nova, que começou a ser praticada no final do século XX, na França, e caracteriza-se por movimentos de transposição, saltos e aterrissagens. É um estudo teórico, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa dos dados. Usamos a teoria da ação motriz para análise da prática corporal Parkour, a partir de suas principais características e singularidades na busca de uma melhor compreensão da sua lógica interna. Acreditamos que o Parkour assume uma função relevante na educação física no que concerne a sua singularidade desafiadora e autônoma no trato corporal e na ocupação dos espaços gerando vivências e aprendizagens nos diferentes percursos realizados. Concomitante, ao nos debruçarmos na Praxiologia Motriz, avançamos na perspectiva de desvelar o Parkour em sua lógica interna, buscando conhecer mais e compreender melhor suas minúcias e possibilidades de criações e novas experiências motrizes para a Educação Física.

Palavras-chave: Parkour; Lógica interna; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A modalidade Parkour objetiva quebrar paradigmas sobre sua prática e os desafios para seus praticantes com foco de superar a si mesmo (ALVES, 2017). Trata-se de uma movimentação natural através de um mapeamento espacial criativo que utilizando apenas o corpo para superar obstáculos físicos e mentais em um determinado percurso. Quando se pergunta sobre o Parkour, entende-se, comumente, como “aquele negócio que o pessoal sai correndo pulando pedras e muros”; alguns outros dizem que “é uma forma de deixar o corpo fluir por entre os obstáculos” (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012).

O Parkour é uma prática corporal relativamente nova, que começou a ser praticada no final do século XX, na França, e caracteriza-se por movimentos de transposição, saltos e aterrissagens. O Parkour está inserido nos esportes de aventura e não possui intenção de competitividade (ALVES e CORSINO, 2013). O Parkour faz com que o praticante rompa padrões de movimentação, utilizando o ambiente de uma forma diferenciada. Esta vivência faz com que a pessoa desenvolva a criatividade, melhorando sua visão sobre o ambiente, criando novas possibilidades de movimentação (ALVES, 2017)

Destarte, interessamo-nos em desvelar mais o universo dessa atividade. Para tal, nos ancoramos na Praxiologia Motriz – ciência que estuda as ações motrizes que emergem em qualquer situação esportiva ou lúdica, como consequência de uma complexa trama de relações que se estabelecem entre os participantes, independentemente de quem sejam estes (LAVEGA, 2008). O que nos dá uma

¹ Discente do Curso de Educação Física - IESP

² Docente do Curso de Educação Física - IESP

ferramenta relevante de descrição e análise do Parkour com vistas nas aprendizagens geradas nas relações com o meio, praticantes e obstáculos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Parkour foi inspirado na educação militar francesa e no método natural, partindo da observação dos gestos apresentados por tribos africanas, ao lutar, correr e caçar, utilizando o próprio corpo, como seus ancestrais faziam. O homem que ganhou maior ênfase na história do Parkour foi o Francês David Belle, que por sua vez, teve seu pai – o oficial da elite de bombeiros, em Paris - Raymond Belle - como grande referência (ALVES e CORSINO, 2013). David reuniu várias habilidades e passou a treinar com amigos nas ruas de Lisses, Sarcelles e Ervy (França), algo que futuramente viria a ser o Parkour. A ideia é o indivíduo percorrer ou traçar um objetivo utilizando os próprios recursos, atingir da melhor maneira possível, independente dos obstáculos que aparecerem no caminho, sejam eles urbanos, ou não (ANGEL, 2016).

Já a Praxiologia Motriz, criada pelo também francês Pierre Parlebas, estuda o conjunto de características e as propriedades estruturais que derivam da organização e relações internas de qualquer prática motriz. Desse modo, a ciência da ação motriz tem como objetivo prioritário responder a questões, tais como: desvendar a lógica interna de um jogo ou esporte; conhecer suas características estruturais que permitam estabelecer semelhanças e diferenças com outras práticas; averiguar as principais condutas motrizes que se originam segundo os mecanismos de funcionamento de cada prática física e identificar as consequências que origina uma prática motriz sobre a personalidade de seus protagonistas (BORTOLETO, 2008).

PRIMEIROS PASSOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo tem bases teóricas, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa dos dados. Usamos a teoria da ação motriz para análise da prática corporal Parkour, a partir de suas principais características e singularidades na busca de uma melhor compreensão da sua lógica interna. A seguir, um quadro propedêutico que relaciona a teoria (PM) com as características práticas (PK) que fornecerá nossas primeiras incursões:

Quadro 1 - Características e relações entre a PM e o PK: análise da lógica interna

<p>Situações Psicomotrizes: o participante intervém sozinho com companheiros ou adversário;</p>	<p>Parkour: o praticante em sua essência treina para se mover só, se fortalece para saber se adaptar a qualquer terreno e a qualquer acontecimento.</p>
---	---

<p>Situações Comotrizas: existe copresença de jogadores, mas não existe comunicação direta ou motriz entre eles. Considera-se que existe influência estratégica ou emocional, contudo não existe interação motriz instrumental entre os participantes.</p>	<p>Parkour: nos treinos isso só é visto quando ocorre uma ajuda com os colegas de treino para que eles também evoluam. Em outro momento ele poderá usar suas habilidades para salvar alguém, o carregando nas costas ou em alguma outra situação de emergência. O praticante treina para ele, mas se influencia ao ver os movimentos e desafios superados pelo outro praticante.</p>
<p>Situações (psico-socio) motrizes num meio instável na prática do Parkour</p> <ul style="list-style-type: none"> *Conduas motrizes cognitivas; *Inteligência motriz; *Tomada de decisões diante do imprevisto; *Improvisação; *Deciframento do entorno; *Antecipação; *Adaptabilidade 	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o Parkour assume uma função relevante na educação física no que concerne a sua singularidade desafiadora e autônoma no trato corporal e na ocupação dos espaços gerando vivências e aprendizagens nos diferentes percursos realizados. Concomitante, ao nos debruçarmos na Praxiologia Motriz, avançamos na perspectiva de desvelar inicialmente o Parkour em sua lógica interna, buscando conhecer mais e compreender melhor suas minúcias e possibilidades de criações e novas experiências motrizes. Nossa intenção é aprofundar essa análise em estudos futuros, com mais informações praxiológicas sobre o Parkour na perspectiva das aprendizagens e comunicações práxicas diretas e indiretas.

REFERÊNCIAS

ANGEL, J. **Breaking the jump: the secret story of parkour's high flying rebellion.** London: Aurum Press, 2016.

ALVES, M.A.C. A prática do Parkour como meio de desenvolvimento de força em membros inferiores e superiores no âmbito escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 2, v.01,p.483-487, abril de 2017.

ALVES, C.S.R; CORSINO, L.N. O Parkour como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 247-257, dez/2013.

BORTOLETO, M.A.C. A ginástica artística estudada a partir da ótica da praxiologia motriz: reflexões preliminares. In: RIBAS, J.F.M. (Org.). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz.** Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

LAVEGA, P. Classificação dos jogos, esportes e as práticas motrizes. In: RIBAS, J.F.M. (Org.). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

STRAMANDINOLI, A.L.M; REMONTE, J.G; MARCHETTI, P.H. Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.11, n.2, p.13-25, 2012.

PERFIL MOTIVACIONAL DE PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA RECREACIONAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

*GABRIELA CELESTE GOMES TABOZA

*FLÁVIA REGINA DE LIMA GUIMARÃES

*EDSON MEDEIROS DA SILVA

**ROGÉRIO MARCIO LUCKWU

* Graduandos em Educação Física

** Doutor em Ciência da Atividade Física e Desportiva

RESUMO

A corrida de rua é um dos esportes mais praticados no Brasil, todos os anos crescem o número de corrida e de praticantes. Na cidade de João Pessoa não é diferente, segundo a Federação Paraibana de Atletismo (FPBA) este ano de 2018 a previsão é de mais de trinta eventos nos finais de semana sem contar os eventos que não são registrados na FPBA. A motivação é o ponto de partida para as tomadas de decisões e escolhas da vida. O presente trabalho teve como objetivo analisar os fatores influentes na motivação dos corredores de rua recreacionais, da cidade de João Pessoa. Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, com 49 pessoas, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 19 e 70 anos praticantes de corrida de rua recreacional a no mínimo 3 meses das quais 33 eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

Palavras chaves: Corrida de rua, motivação, recreação.

INTRODUÇÃO

A corrida tem sua origem na pré-história, quando o homem necessitava andar por vários quilômetros para deslocar-se de uma aldeia para outra, para caçar e pescar e fugir de predadores. De acordo com Weineck (2003), nossos ancestrais percorriam em torno de 20 a 40 km, por dia. As corridas de rua surgiram na Inglaterra no século XVIII. Posteriormente, a modalidade expandiu-se para o restante da Europa e Estados Unidos. No final do século XIX as corridas de rua ganharam impulso depois do grande sucesso da primeira maratona Olímpica popularizando-se particularmente nos Estados Unidos. (RUNNER'S WORLD, 1999).

De acordo com Machado (1997) a motivação é o estado emocional que desperta o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo. O mesmo autor mostra que alguns motivos são predominantes sobre outros, direcionando comportamentos. Além disso, Samulski (2002) diz que a motivação caracteriza-se por um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Murray (1983) afirma que um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa.

Gomes, Santos, Hirota e De Marco (2011) afirmam que a motivação no contexto esportivo se faz necessária para a aprendizagem e aperfeiçoamento da técnica, tática e desempenho físico dos jogadores de futebol durante uma partida e um treinamento esportivo.

Podemos ser motivados de diversas formas: intrinsecamente, quando um indivíduo pratica determinada atividade pelo prazer que esta proporciona; extrinsecamente quando o interesse pela atividade provém de fatores externos como

recompensas, prêmios, reconhecimento social, etc; ou podemos ser desmotivados onde há ausência de motivação.

Existem três tipos da Motivação Intrínseca (MI) segundo Vallerand, Deci, e Ryan (1987) de três formas: **MI de conhecimento:** Está relacionada com o comprometimento do indivíduo na participação de uma atividade pela satisfação experimentada na tarefa e/ou na vontade de aprender algo novo; **MI de realização:** Está relacionada com o comportamento do sujeito mediante o cumprimento de uma tarefa ou objetivo, onde se obtém satisfação por cumpri-la e executá-la bem, sendo este seu principal objetivo; **MI de estimulação:** Está relacionada com a busca de novas experiências e sensações durante a atividade, buscando nelas objetivos diferentes do que faz no cotidiano.

Já para Motivação Extrínseca (ME) encontramos de acordo com Vallerand, Deci, e Ryan (1987): **ME de Regulação externa:** Está relacionada como a participação em uma determinada atividade para conseguir alguma recompensa do meio externo; **ME de Regulação Introjogada:** Está relacionada como a participação em uma determinada atividade para conseguir reconhecimento e/ou obter recompensas; **ME de Regulação Identificada:** Está relacionada com dedicação a uma determinada atividade pelas vantagens que são consideradas para o seu desempenho pessoal, ou seja, o indivíduo não desfruta da atividade por ela mesma mais na intenção de obter benefícios próprios.

No século XX, por volta da década de 1970, ocorreu a grande expansão da modalidade corrida de rua, quando o médico norte-americano Kenneth Cooper difundia o seu famoso “teste de Cooper” (SALGADO; CHACON MIKAIL, 2006). Nos dias atuais, as corridas de ruas são bem populares em vários países do mundo, e muitas pessoas as praticam em busca de melhorar sua qualidade de vida. Nos últimos cem anos, devido, principalmente, aos hábitos de vida moderna o ser humano tem ser tornado cada vez mais “tecnológicos” e sedentários. Enquanto que os ancestrais percorriam cerca de 20km e 40km por dia, realizando funções como caça, pesca e coleta, estima-se que hoje em nossas atividades urbana percorremos cerca de 2km por dia (WEINECK, 2003).

O crescimento da prática dessa modalidade é originado por interesses diversos, e elenca alguns deles como: promoção à saúde, estética, integração social, fuga do estresse e busca de atividades prazerosas ou competitivas (SALGADO; CHACON MIKAIL, 2006). A corrida de rua recreacional ou de alto nível, também é conhecida por ser um esporte democrático, pois é um esporte que não precisa de muita logística para praticá-lo, nele se difundem pessoas de todas as classes sociais. Onde a grande parte de atletas que se destacam são de origem humilde, onde eles veem na corrida de rua uma grande chance de ascensão social. A corrida de rua mais do que um exercício físico tornou-se também um meio de inclusão social, pois além do bem-estar físico, as pessoas buscam na corrida de rua a qualidade de vida e o prazer de realizar um exercício físico desfrutando da natureza e das belas paisagens ao seu redor sem se prender as tradicionais pistas de corrida SCALCO, (2010).

MÉTODO

Pesquisa de campo com caráter quantitativo, descritivo. Participaram do estudo 49 pessoas com idade entre 19 e 70 anos praticantes de corrida de rua recreacional a no mínimo 3 meses das quais 33 eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Foram realizadas análises descritivas (Média, desvio padrão, valores

máximos e mínimos) com objetivo de traçar o perfil motivacional dos praticantes de corrida de rua sem fins competitivos. Os resultados estão representados na tabela 1:

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
M IRealizacao	49	1,00	7,75	5,37	1,39
MI Conhecimento	49	1,00	7,00	4,69	1,50
Mlestimulacao	49	1,00	7,00	5,59	1,41
ME reg introjetada	49	2,00	7,00	5,04	1,49
ME reg identificada	49	1,00	7,00	5,06	1,45
ME reg externa	48	1,00	7,00	2,89	1,41
Desmotivação	49	1,00	5,75	2,52	1,33
Mot. INTRÍNSECA	49	1,00	7,00	5,22	1,25
Mot. EXTRÍNSECA	48	1,83	7,00	4,32	1,19

Tabela1: resultados descritivos n: número de participantes; MI: motivação intrínseca; ME: motivação extrínseca; IIM: Índice de intensidade motivacional.

Os resultados demonstrados na tabela 1 apresentam um perfil motivacional com elevado índices, tanto de motivação intrínseca (5,2), quanto de motivação extrínseca (4,3) mostrando que os atletas encontram-se muito motivados em praticar a modalidade esportiva tanto por fatores internos, quanto externos. Dentre as motivações intrínsecas se destacou a motivação intrínseca de estimulação, já dentro das motivações extrínsecas teve destaque a regulação identificada, e baixo nível de desmotivação.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M.A.A.; e colaboradores. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Vol. 37. Núm. 1. p. 65-73. 2015.

GOMES, R. M., SANTOS, P. S. M., HIROTA, V. B. & DE MARCO, A. (2011). Motivação na aprendizagem esportiva do futebol: Estudos preliminares. In: **4 Simpósio de Iniciação Científica**, UniABC, Santo André, São Paulo.

LUCKWU, R.M.Y GUZMÁN, J. F. Deportividad y motivación en balonmano: Un análisis desde el modelo jerárquico de la motivación. **Manuscrito en revisión**, 2008.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá. Vol. 12. Núm. 2. p.73-79 2001
Gueths, M.; Flor, D.P. Os principais métodos de praticar exercícios aeróbicos. **Revista Virtual EF Artigos**. Ano 01. Núm. 17. 2004.

SALGADO, J.V.V.; CHACON-MIKAHIL, M.P.T. Corrida de Rua: Análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Vol. 4. Núm.1. p. 90-99. 2006.

SALGADO, J. VV.; MIKAHIL, M. P. T. C. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**: Educação, Esporte, Lazer, Campinas, SP, v.4, n.1, p.100- 10, 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v4n1/Jose Vitor7.pdf> Acesso em: 23 jul. 2008.

TRUCCOLO, A. B., MADURO, P. A., & FEIJÓ, E. A. (2008) Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Motriz**: Rio Claro, v.14 n.2 p.108-114, abr./jun.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D., Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício, 4º Ed. – Porto Alegre: **Art** 2008.

PERFIL MOTIVACIONAL DE PRATICANTES JIU-JITSU DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.

FLÁVIA REGINA DE LIMA GUIMARÃES¹
GABRIELA CELESTE GOMES TABOZA¹
ESP. STEPHANNEY K.M.S.F. DE MOURA²

1 Graduanda no curso de bacharelado em Educação Física IESP

2 Professora do curso de bacharelado em Educação Física IESP

RESUMO

O JiuJitsu é uma modalidade esportiva que vem crescendo muito nos últimos anos, tal crescimento está amplamente atribuído à sua inclusão no MMA, esta modalidade vem sendo utilizada no sentido de tirar os pensamentos ligados a ignorância e assumir o constante trabalho de autodescoberta. Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar os fatores psicológicos de praticantes da modalidade que não competem, ou que competiram a mais de um ano. Tratou-se de um estudo descritivo com análise quantitativa. Foram analisados 33 praticantes. A análise foi feita através de questionários que estão ligados aos tipos de motivação, satisfação de necessidades psicológicas e desmotivação. Dados analisados pelo programa estatístico StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS). Observando que motivação intrínseca (M=6,62) foi maior que a motivação extrínseca (M=5,09) e onde quanto maior for a necessidade psicológica de relações sociais, menor será a desmotivação (-.430*).

Palavras-chave: JiuJitsu, Motivação, Necessidades Psicológicas.

INTRODUÇÃO

O JiuJitsu brasileiro é um esporte de combate que tem demonstrado um aumento de popularidade nos últimos anos, o que é amplamente atribuído à sua inclusão no MMA (ANDREATO, MORAES, GOMES, ESTEVES, 2011). O esporte ajuda no sentido de tirar os pensamentos ligados a ignorância e assumir o constante trabalho de autodescoberta. (FEITOSA, 2006).

No início dos estudos da Psicologia do Esporte segundo o autor Fitz (1897) conforme citado por Vieira et al (2010) afirmou que a prática esportiva era uma forma de se preparar para a realidade, por promover a capacidade de julgamento, habilidade de perceber as condições corretamente e a habilidade de reagir rapidamente a um ambiente mutável. Kellor (1908) relatou também que por meio da atividade física não se construía apenas um físico apresentável, mas também uma mente bem evoluída para a vida. (apud VIEIRA ET AL, 2010). O objetivo geral desse estudo será analisar os fatores psicológicos de praticantes da JiuJitsu que não competem, para que possamos entender o que motivam eles a praticarem a modalidade.

.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação é a tensão persistente que leva o indivíduo a alguma forma de comportamento visando à satisfação de uma ou mais necessidades. (CHIAVENATO, 2003). A teoria da autodeterminação faz uma importante distinção entre duas diferentes questões motivacionais: porquê versus para que. (LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M., 2008).

A motivação intrínseca, segundo Vallerand et al. (1989 apud ENGELMANN, 2010), compõe-se de uma taxonomia com três diferentes características: motivação intrínseca de conhecimento – o aprender, explorar e entender são os motivos pelos quais o indivíduo realiza a atividade. Motivação intrínseca de realização – a busca de realização ou a criação e o prazer decorrente é que movem o indivíduo na realização da atividade. Motivação intrínseca de Estímulo – comprometimento com a atividade pelo prazer de experimentar sensações estimulantes. Para ações motivadas extrinsecamente, Ryan e Deci (2002) citado por LENS et al (2008) distinguem três tipos diferentes de razão ou regulação comportamental. A regulação externa é a pior. A percepção do local de controle ou a razão para a ação é externa ou totalmente fora do indivíduo. Regulação introjetada é um tanto melhor. O indivíduo tomou para si a razão externa para a atividade, sem aceitá-la como uma razão pessoal ou sem de fato introjetá-la. Regulação identificada significa que a razão para fazer alguma coisa é ainda de origem externa, mas em parte já é algo também interno, porque o indivíduo percebe a razão como pessoalmente importante. (LENS et al 2008).

A desmotivação, é caracterizada pela ausência de motivação, ou seja, a pessoa não apresenta intenção e nem comportamento proativo. (LEAL, E. A et al 2010). Quando uma ação é intrinsecamente motivada, ela é também intrinsecamente regulada, seu local de causalidade percebida é interno. (LENS, 2008). Segundo Kasser et al (2004) conforme citado por Lens et al (2008) as metas intrínsecas estão relacionadas positivamente ao bem-estar psicológico e à adaptação positiva. Quando as pessoas estão focadas em metas extrínsecas, conforme diz Vansteenkiste et al (2006), isso conduz à aprendizagem mais superficial, baixo bem-estar, ansiedade mais alta e menor persistência (apud LENS et al, 2008).

A teoria da autodeterminação investiga as necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relações sociais) dos indivíduos numa abordagem dialética, onde a satisfação destas está diretamente associada ao suporte e apoio do ambiente. A autonomia refere-se ao desejo de poder reger o próprio comportamento, oportunizando um senso de independência nas escolhas. A competência refere-se à necessidade de ter um efeito sobre o ambiente para alcançar os resultados desejados. Através de relacionamentos, os indivíduos recebem ajuda e desafios para realizar uma tarefa, apoio emocional em suas vidas diárias e companheirismo em atividades compartilhadas. (CERNEV, F. K.; HENTSCHKE, L, 2012)

MÉTODO

Participaram deste estudo 33 praticantes (29 homens e 4 mulheres) praticantes de Jiu-Jitsu, da cidade de João Pessoa – PB, com idade entre 17 e 47 anos ($M=30,63$ $DP=8,60$), com diferentes graduações e diferentes tempos de práticas. Tratou-se de uma pesquisa descritiva que possuiu um caráter quantitativo por se tratar de um estudo sobre o perfil motivacional de praticantes de Jiu-Jitsu, sem interesse de manipulação da parte do pesquisador, partindo da seleção de amostragem com características em comum e buscando analisar os fatores psicológicos. Foram utilizados dois questionários para avaliar as variáveis deste estudo: a Escala de motivação

desportiva (EMD) de traduzida e adaptada em versão português por Alves, Serpa, e Brito (1996) e a escala de satisfação de necessidades psicológicas no desporto (ESaNPd) de Luckwu e Guzmán (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que os praticantes estão sem competir há em média 22 meses, porém praticam a modalidade em média há 91 meses. Os valores médios apresentaram que a motivação intrínseca (M=6,62) ficou superior a motivação extrínseca (M=5,09) ME de Regulação Externa (M=3,68). Chamando atenção para a ME externa que ficou com média baixa de 3,68 e a desmotivação que deu uma média muito fraca (1,80). De acordo com as correlações feitas, quanto maior for o tempo sem competir, maior será a desmotivação (.416*) e quanto maior for a necessidade psicológica de relações sociais, menor será a desmotivação (-.430*). É necessário a relação entre os companheiros e os professores para que se motivem a continuar nos treinos, para realizar uma alguma tarefa, um desafio. (CERNEV, F. K.; HENTSCHE, L, 2012)

REFERÊNCIAS

ANDREATO LV, MORAES SM, GOMES TLM, ESTEVES JV, TV ANDREATO, FRANCHINI E. Potência aeróbia estimada, força muscular e flexibilidade em atletas brasileiros de elite do Jiu Jitsu. **Sci Sports** 2011; 26 (6): 329-37.

CERNEV, F. K.; HENTSCHE, L. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. **ABEM**, Londrina, v. 20, n. 29, 88-102, jul. dez. 2012.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7º Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus, 2003.

ENGELMANN, E.; RUFINI, S. E. **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná**. 127f. Mestrado – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2010.

FEITOSA, A. L. **Benefícios do Jiu-Jitsu**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2006.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. 2011. 17f. Estudo – **III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, João Pessoa-PB, 2011.

LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 17-20, jan./abr., 2008.

VIEIRA, L. F.; VISSOCI, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Psicologia do Esporte: Uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá. v. 15. n 2. p 391-399. abr./jun. 2010.

SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS EM ATLETAS DE JIU-JÍTSU DE JOÃO PESSOA-PB

BÁRBARA VALENA ALVES LEITE¹
MARCOS VINÍCIUS BEZERRA DA PAZ¹
ESP. STEPHANNEY K.M.S.F. DE MOURA²

1 Acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física do IESP

2 Professora do curso de Bacharelado em Educação Física do IESP

RESUMO

O Jiu- Jitsu é uma modalidade de luta esportiva, na qual o atleta deve levar seu adversário ao solo e aplicar torções, estrangulamentos, rotações, chaves e imobilizações, a fim de vencer seu oponente por finalização ou soma de pontos. A Teoria da Autodeterminação é caracterizada em compreender o direcionamento do comportamento através das necessidades psicológicas de competência, vínculo e autonomia. O objetivo geral deste estudo foi analisar a satisfação de necessidades especiais em atletas de Jiu-Jitsu da cidade de João Pessoa-PB. Participaram deste estudo 33 praticantes de jiu-jitsu que estavam a em média a 22 meses sem competir. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e de caráter quantitativo. A análise foi feita através de questionários ligados as a motivação e satisfação das necessidades psicológicas e os dados analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os resultados mostraram que os praticantes apresentam níveis elevados de autonomia (M= 6,03), competência (M=5,87), relações pessoais (M= 6,04) e motivação intrínseca (M= 6,62).

Palavras- chave: Jiu- Jitsu, Autodeterminação, Motivação.

INTRODUÇÃO

O Jiu- Jitsu é uma modalidade de luta esportiva individual, por meio da qual o atleta deve levar seu adversário ao solo e aplicar torções, estrangulamentos, rotações, chaves nas articulações e imobilizações, a fim de vencer seu oponente por finalização ou por número de pontos (ANDRADE, 2014).

Um dos pilares para a adesão dos atletas no esporte é a motivação, ela é um mecanismo psicológico que dá energia, intensidade e a persistência no comportamento, além de ser uma variável chave no desempenho do atleta (VIEIRA, 2010).

Neste sentido, a Teoria da Autodeterminação é uma teoria a qual vem sendo caracterizada em compreender a motivação e ainda o direcionamento do comportamento através das necessidades psicológicas básicas de competência, vínculo e autonomia, tais estas que quando satisfeitas passam o estado de bem-estar ao praticante (ARAÚJO, 2016). O objetivo geral deste

estudo foi analisar a satisfação de necessidades especiais em atletas de Jiu Jitsu da cidade de João Pessoa-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação é de longa data, uma variável reconhecida como um estudo do comportamento humano. Vernon (1973) afirma que ela seria uma força interna que emergiria, regularia e sustentaria todas as nossas ações. Nesse sentido, poder-se falar da teoria da autodeterminação representa um conjunto de comportamentos e habilidades que dotam a pessoa da capacidade de ser o *agente causal* em relação ao seu futuro, ou seja, de ter comportamentos intencionais (SILVA, 2010).

A Teoria da Autodeterminação foi desenvolvida partindo do princípio de que a motivação do sujeito está relacionada com a satisfação de três necessidades psicológicas universais que são: a autonomia, onde o indivíduo é independente para regular suas próprias ações; a competência, que é a necessidade de se sentir competente ao executar uma atividade; e a percepção de relação social, que diz respeito à interação com outras pessoas, ser aceito e estabelecer relações (LEAL, 2013).

A percepção de competência define-se sendo a capacidade em que o indivíduo interage de modo satisfatório com o meio tendo as capacidades de eficiência para a aprendizagem e desenvolvimento da atividade. O mesmo traz o termo, “sentimentos de eficácia” quando o executante da tarefa percebe sua própria competência defronte a uma tarefa considerada (ARAÚJO, 2016).

A percepção de autonomia está atrelada ao pleno domínio de si, com liberdade moral e intelectual, e sem interferência externa. Na Teoria da Autodeterminação, a autonomia está mais especificamente ligada ao desejo e comportamento do indivíduo em suas atividades, integrando-as ao sentimento de controle (GUIMARÃES, 2004).

E com relação ao contexto social, o atleta pode bloquear o desenvolvimento da competência, autonomia e relacionamento interpessoal através, respectivamente, do caos, da coerção e da negligência (Miserandino, 1996). Sem quererem menosprezar a importância da motivação extrínseca, os contextos sociais que promovem as três necessidades psicológicas básicas são, para Ryan e Deci (2000), vitais para manter a motivação intrínseca contribuindo, por isso, para uma maior autodeterminação (TEIXEIRA, 2007).

METODOLOGIA

Participaram deste estudo 33 pessoas (29 homens e 4 mulheres) praticantes de Jiu-Jitsu, da cidade de João Pessoa – PB, com idade entre 17 e 47 anos ($M=30,63$ $DP=8,60$), com diferentes graduações e diferentes tempos de práticas. Tratou-se de uma pesquisa descritiva que possuiu um caráter quantitativo por se tratar de um estudo sobre a satisfação de necessidades especiais em praticantes de Jiu-Jitsu, sem interesse de manipulação da parte do pesquisador, partindo da seleção de amostragem com características em comum e buscando analisar os fatores psicológicos. A análise foi feita através

de análises descritivas e correlacionais dos itens que estão ligados as satisfação de necessidades psicológicas e motivação foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 24.0.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que os praticantes de jiu-jitsu sem objetivos competitivos apresentam níveis elevados de motivação intrínseca (M= 6,62), percepção de autonomia (M= 6,03), competência (M=5,87) e relações sociais (M= 6,04). As análises correlacionais mostraram que quanto maiores os níveis de percepção da satisfação das necessidades psicológicas, maiores os níveis de motivação intrínseca, confirmando os postulados da teoria da autodeterminação. Ainda observando estes resultados, percebe-se que há uma correlação negativa e significativa entre a percepção de relações sociais e desmotivação apontando a uma tendência a que o bom relacionamento entre os alunos pode dar suporte à permanência na prática esportiva mesmo sem competir. Deste modo, há uma recomendação para que os professores estimulem o relacionamento amistoso entre seus alunos para que a percepção de relações sociais possa ser fator protetor contra os níveis de desmotivação, favorecendo assim a permanência dos atletas na prática esportiva mesmo sem participação em competições.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, ET AL. Tempo de Reação, Motivação e Caracterização Sociodemográfica de Atletas Iniciantes de Jiu-Jitsu. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 22, n. 1, p. 111-121, 2014.

ARAÚJO, V. **Revisão Bibliográfica: Motivação e o Jiu Jitsu Brasileiro**. Educação Física e o desporto. ago, 2016.

GUIMARÃES, S. E. R. BORUCHOVITCH, EVELY. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 17, n. 2, p. 143- 150, 2004

LEAL, E. A. MIRANDA, G. J. CARMO, C. R. S. Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **R. Cont. Fin.** USP, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, maio/jun./jul./ago. 2013.

SILVA, M. WELTER, W. G. IRACEMA DE L. A. I. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010 .

TEIXEIRA, C. M. A. P. **Motivação e apoio à autonomia- Estudo longitudinal com alunos do curso técnico-profissional de desporto.** Dissertação de mestrado em ciências da educação psicologia da educação – auto-regulação da aprendizagem.

VIEIRA, L. R. et al. **Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr./jun. 2010.

EFEITO DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL DOS ISQUIOTIBIAIS EM BAILARINAS DA ESCOLA DE *BALLET* DE CABEDELO-PB

DE FARIAS, Carolina Balduino¹

DANTAS, Maria Rhayanne da Silva¹

GALDINO, Luanda de Oliveira²

MOURA, Stephanney Karolinne Mercer Souza Freitas³

1. Discente de Bacharelado em Educação Física do IESP
2. Discente da Pós-graduação em Personal Trainer do IESP
3. Docente de Bacharelado em Educação Física do IESP

RESUMO

No meio da dança exige-se dos bailarinos muitas capacidades físicas e a flexibilidade é uma delas execução dos movimentos específicos. Observando essa necessidade, o presente estudo analisou os efeitos da liberação miofascial (LM) dos isquiotibiais em bailarinas. Este estudo foi realizado na escola de *ballet* de Cabedelo-PB, participando 30 alunos de ambos sexos, com idades entre 11 e 24 anos, e para a realização do estudo foi necessário dividi-los em duas etapas, a primeira verificando a máxima flexão do quadril sem o uso da LM e a segunda da mesma maneira, após a LM. Verificou-se um aumento significativo de $7,40 \pm 4,37$ graus, concluindo que apesar da existência de um alto grau de flexibilidade dos participantes, o procedimento de auto liberação miofascial da região dos isquiotibiais, foi capaz de aumentar significativamente a amplitude articular dos jovens bailarinos.

Palavras-chave: Liberação Miofascial, Ballet, Flexibilidade.

INTRODUÇÃO

A dança é uma arte que se desenvolve no espaço e no tempo, expressando sensibilidade através do movimento corporal, harmoniosamente ou não, de acordo com a interpretação e a estética de expressão.

Observando as necessidades das bailarinas em adquirir mais flexibilidade para o melhor desenvolvimento dos movimentos, a liberação miofascial (LM) pode influenciar no ganho dessa flexibilidade, pois, através da técnica os músculos se movem com mais facilidade uns sobre os outros, proporcionando assim maior amplitude articular (DANTAS, 1999).

Essa técnica traz muitos benefícios a saúde, segundo Souza (2012) uma das vantagens da LM é a melhora das dores musculares: através da liberação de pontos de tensão e permite maior amplitude de movimento, podendo ser incluído na rotina de bailarinas e melhorando o seu desempenho dentro do ballet.

Partindo desta necessidade, o objetivo do presente estudo foi analisar o efeito da auto liberação miofascial dos músculos isquiotibiais em bailarinas adolescentes sobre a amplitude articular do quadril.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dança nasceu com a própria humanidade, de acordo com Bambilra (1993), os mais antigos documentos elaborados pelos homens, encontrados nas cavernas, mostram passos de dança, seja nas pinturas seja nos desenhos talhados na própria pedra.

O *ballet* é caracterizado por ser um estilo de dança que requer, leveza, suavidade, coordenação, beleza e dentre outros, para que tudo isso nos palcos se torne algo perfeito. O corpo é empregado dentro do conceito de perfeccionismo. Além disso, há uma exigência corporal intensa distante da realidade anatômica e fisiológica de alguns dançarinos (ALTER, 1999).

A flexibilidade tem suas individualidades em relação as articulações que são utilizadas para a prática delas, umas são mais requeridas que outras, a partir da necessidade de cada uma pode-se procurar formas de aumentar a amplitude articular para a melhora no desempenho e dispor de mais liberdade nos movimentos para as atividades rotineiras.

Para facilitar o ganho de flexibilidade a técnica de liberação da fáscia ou liberação miofascial (LM) de acordo Bissotto (2010) é entendida como um termo genérico para uma grande variedade de técnicas de terapia manual em que a pressão é aplicada ao músculo e a fáscia muscular.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Escola de *ballet* de Cabedelo-PB, participando da pesquisa 30 alunas, com idades compreendidas entre 11 e 24 anos. Para a efetuação do estudo foi necessário dividi-lo em duas etapas: Análise da angulação sem o uso da liberação miofascial e a segunda etapa foi realizado uma análise da angulação após auto liberação miofascial. Os dados foram coletados na sala de dança e foi utilizado o programa de vídeo, Kinovea Vídeo Editor 0.8.15 (especifico para avaliação de angulações). Os dados foram tabulados em uma planilha do programa estatístico SPSS versão 24.0, gerando uma análise estatística descritiva, em seguida realizou-se o teste de normalidade para os valores médios pré e pós liberação miofascial, os quais se apresentaram distribuição normal, sendo necessário a realização do teste paramétrico teste t de amostra em pares, para comparação das médias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra do presente estudo foi composta por 30 jovens praticantes de *ballet*, sendo 3 do sexo masculino e 27 do feminino, com idades média de $16,70 \pm 3,92$ anos, com o índice de massa corporal média de $27,74 \pm 21,01$, mostrando-se com sobrepeso e o tempo de prática de *ballet* de $6,68 \pm 2,91$ anos em média.

Os valores médios de angulação gerado no movimento de flexão do quadril antes da liberação miofascial foram de $93,03 \pm 14,01$ graus e após a aplicação da técnica foi de $100,43 \pm 14,51$ graus. O delta que representa da

diferença média dos valores pré e pós sessão experimental mostra um aumento de $7,40 \pm 4,37$ graus, sendo este valor estatisticamente significativo ($p < 0,001$).

Com os resultados apresentados anteriormente podemos afirmar que apesar da existência de um alto grau de flexibilidade dos voluntários, o procedimento de auto liberação miofascial da região dos isquiotibiais, foi capaz de aumentar significativamente a amplitude articular de jovens bailarinos.

REFERÊNCIAS

ALTER, M. J. Ciência da flexibilidade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BAMBIRRA, W. **Dançar & sonhar: a didática do ballet infantil**. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BISSOTTO, et al. **Capacidade de contração do tecido fascial: Revisão bibliográfica**. Revista brasileira de biomecânica. v.11, n.21, 2010.

DANTAS.. **Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

SOUZA, M. **Estudo comparativo entre as técnicas de alongamento ativo x liberação miofascial**. f. 13, Monografia, Pós-graduação em Traumatologia, Faculdade Ávila, 2012.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Morais, Jéssica Lorena Palmeira¹
Mendonça, Kaline Valério Viana¹
Jéssica Dayane do N. S. Monteiro¹
Da Silva, João Paulo Marinho¹
Viana, Ana Cláudia Gomes²

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

² Professora Orientadora, Mestre em Enfermagem pela UFPB.

RESUMO

Os cuidados paliativos no contexto oncológico visa melhorar a qualidade de vida do paciente em processo de finitude, sendo a assistência de enfermagem relevante para o cuidado integral e humanizado. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a produção científica nacional dos últimos dez anos acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. Estudo bibliográfico, realizado no mês de outubro de 2018 nas bases de dados online LILACS, SciELO, BDEFN. Os resultados foram analisados e discutidos com base na literatura pertinente. Pode-se perceber que a área da enfermagem destaca-se em quantidades de publicações sobre a temática e enfatiza as várias contribuições que podem ofertar neste tipo de cuidado. Constatou-se que o enfermeiro realiza tais cuidados com objetividade, humanização, onde a priorização da qualidade de vida do paciente, conforto, alívio das dores e amparo aos familiares que precisam se preparar para o enlutamento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, Enfermagem oncológica, Câncer.

INTRODUÇÃO

Em uma breve definição, a enfermagem pode ser descrita como a arte de cuidar. Esta atividade eminentemente humana, visa promover o bem estar do paciente, levando para o mesmo as melhores condições de vida que naquele momento pode ser ofertada. (FERNANDES, 2018). O cuidado, o zelo e amor pelo próximo fazem parte do íntimo de todos os seres humanos, mas alguns, tem o privilégio de vir ao mundo com essas características mais aguçadas. Podemos dizer assim, que os profissionais da enfermagem são os detentores desses cuidados aqui na terra. (GOMES, 2016)

No tocante ao cuidar, em especial os pacientes oncológicos, o enfermeiro tem um papel fundamental diante do tratamento desse paciente. Nos últimos anos, houve um aumento significativo de indivíduos acometidos pelo câncer, dentre eles muitos, seja pelo retardo na detecção, seja pela agressividade da doença, evoluindo assim para a terminalidade, demandando

a existência de uma equipe multidisciplinar que atue diretamente no cuidar e no bem estar físico e psicológico desses pacientes, surgindo assim, os cuidados paliativos. (FERNANDES, 2018)

Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Baseada em uma visão holística do ser humano, os cuidados paliativos têm como filosofia cuidar, zelar pela vida enquanto ainda há tempo para vivê-la, não temendo a hora da morte, pois em um paciente oncológico terminal essa é a única certeza existente naquele momento. Todavia, lidar com a terminalidade demanda do enfermeiro preparo e capacitação para lidar com a perda, e ao mesmo tempo, promover sempre apoio biopsicosocial e espiritual tanto para o paciente quanto para a família que muitas vezes, precisam de apoio nesse processo de enlutamento. (SILVEIRA, 2016)

A relevância desse estudo traz para o mundo acadêmico a importância dos cuidados paliativos nos últimos anos, devido ao crescimento demasiado do câncer na população brasileira. Esses cuidados, segundo estudos, tem amenizado as dores físicas e emocionais dos pacientes oncológicos em estágio terminal.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo investigar a produção científica nacional do recorte temporal dos últimos dez anos acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vindo para a América na década de 70, os cuidados paliativos tinha como objetivo desde os primórdios, cuidados mais direcionados àqueles pacientes sem possibilidade de cura. Os cuidados paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência na área de saúde, diferenciando-se da medicina curativa. (GOMES, 2016)

No âmbito da enfermagem, a comunicação é de suma importância para a prática dos cuidados paliativos. (SIQUEIRA, 2018). As práticas realizadas pelo enfermeiro junto ao paciente oncológico e seus familiares vai muito além das tarefas da arte do cuidar. A comunicação do enfermeiro e do paciente oncológico pode dar-se de diversas formas, seja pelo olhar, pelo silêncio, ou até mesmo pelo choro. O enfermeiro é o elo mais próximo que o paciente em fase terminal encontra para saciar a sua dor, seja ela física ou emocional, evitando muitas vezes demonstrar a dor sofrida aos seus familiares para evitar assim, que estes sofram mais com a certeza da partida. A comunicação do enfermeiro e os cuidados por ele prestados também é importante quando direcionado para a família do paciente terminal. (DE ARAÚJO, 2006) Muitos familiares sofrem com o processo de enlutamento antes mesmo dele acontecer. A certeza da perda daquele paciente muitas vezes acaba dificultando a relação do paciente com a família, por não aceitarem a perda.

Portanto, o enfermeiro também atua nesse processo biopsicoespiritual de todos os envolvidos, trazendo suas crenças pessoais para o mundo real, tentando assim, aliviar também essa dor.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, realizado por meio das bases de dados *online* LILACS, SciELO, BDEF e DeCS. A fim de possibilitar a busca nas bases de dados, foi elaborada a seguinte questão norteadora: qual a importância da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo?

A busca dos estudos se deu no mês de Outubro de 2018 e utilizou-se como estratégia de investigação os seguintes descritores: cuidados paliativos, dor do câncer e enfermagem oncológica.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: artigos que abordavam os cuidados paliativos no contexto oncológico, escritos no idioma português, disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos não disponíveis online. Por último, os dados extraídos dos artigos pesquisados foram analisados e discutidos com base na literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a revisão bibliográfica realizada, constatou-se que os cuidados paliativos são realizados pelos enfermeiros com muita objetividade, sobressaindo sempre a importância de um trabalho realizado junto a equipe multidisciplinar, tendo como propósito a realização de um trabalho humanizado, priorizando sempre o bem estar, qualidade de vida do paciente, conforto, alívio das dores e conforto aos familiares que precisam trabalhar diariamente com o processo de enlutamento.

Ser um paciente oncológico em estado terminal não significa que os últimos momentos do paciente serão apenas com dores e aflições. A enfermagem, junto com a equipe multidisciplinar pode ofertar ao paciente e aos seus familiares um conforto digno para que essa passagem possa acontecer da forma mais tranquila e serena possível.

REFERÊNCIAS

De Araújo, Mônica Martins Trovo. Da Silva, Maria Júlia Paes. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo/SP, 2006.

Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Netto NPC. Cuidados Paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enfermagem**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a04>

Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. **Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-81232013000900013&script=sci_abstract&tlng=pt

Gomes, Ana Luiza Zaniboni. Othero, Marilia Bense. Cuidados Paliativos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155

Siqueira, Alex Sandro de Azeredo. Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - **Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa**, Niterói, 2018 - Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7232>

Fernandes, MA. Da Costa, SFG. Moraes, GSN. Duarte, MCS. Zaccara, AAL. Batista, PSS. Cuidados paliativos e luto: um estudo bibliométrico. **Esc. Anna Nery** vol.20 no.4 Rio de Janeiro , 2016 - Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160102>

Evangelista, CB. Lopes, MEL. Da Costa, SFG. Batista, PSS. Batista, JBV. Oliveira, AMM. Cuidados Paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** vol.69 no.3 Brasília ,2016 – Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324j>

A DESUMANIZAÇÃO NA SAÚDE E A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Arthur Luciano da¹
PEREIRA, Andressa da Costa²
ROSENSTOCK, Karelline³

¹Graduando em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

³Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

Violência obstétrica é uma expressão que agrupa as formas de violência e danos originados no cuidado obstétrico profissional. Este estudo tem como objetivo verificar como a literatura aborda a violência obstétrica no Brasil discutindo o processo de desumanização na saúde. A literatura aponta que a violência obstétrica inclui maus tratos físicos, psicológicos, e verbais, assim como procedimentos desnecessários e danosos, como episiotomias, restrição ao leito no pré-parto, clister, tricotomia e ocitocina de rotina, ausência de acompanhante. Ademais, destaca-se o excesso de cesarianas, que acabou se tornando um comércio entre os profissionais de medicina. Estes acontecimentos são oriundos da desumanização da saúde no Brasil. Profissionais que não seguem o código de ética, tão pouco prestam a devida assistência ao paciente que chega na unidade hospitalar, muitas vezes, leigo, sem compreender que está sendo vítima de abusos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Ética, Desumanização, Assistência.

INTRODUÇÃO

A parturição pode ser percebida pela mulher como angustiante, uma vez que, a partir do momento em que é internada na maternidade, ela passa a não ter controle da situação, tudo se torna imprevisível e não familiar. A mulher solicita a compreensão dos profissionais de saúde que estão ao seu redor, em geral a sua aproximação é com o enfermeiro (BRASIL, 2011).

De acordo com Moreira (2014), é importante que a mulher tenha o conhecimento do que está acontecendo e a mesma consiga ter autonomia quanto ao seu momento no trabalho de parto ou no parto, buscando a naturalidade do momento sem precisar ouvir da equipe médica palavras constrangedoras. Este estudo tem como objetivo verificar como a literatura aborda a violência obstétrica no Brasil discutindo o processo de desumanização na saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prevalência de violência obstétrica no Brasil é alta, 1/4 das mulheres relata terem sofrido maus-tratos durante o atendimento ao parto, além de excesso de intervenções desnecessárias (como venóclise, ocitocina de rotina e episiotomia) e privação de uma assistência baseada em boas práticas, tais como parto em posição verticalizada, possibilidade de se alimentar e de se movimentar durante o trabalho de parto e presença de um acompanhante. Destaca-se o excesso crônico de cesarianas (55,6% do total de nascimentos) no Brasil, mais prevalente no setor privado (85%) do que no público (40%) (BRASIL, 2011; VENTURE; GODINHI, 2013).

As ações de prevenção quaternária dirigidas à violência obstétrica são propostas e discutidas por Tesser et al (2015) como: (1) a elaboração (individual e coletiva) de planos de parto orientados pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) no pré-natal (para os quais se oferece um roteiro); (2) a introdução de outros profissionais qualificados no cuidado ao parto de risco habitual (incluindo médico da família e comunidade capacitados); e (3) a participação dos incluindo médico da família e comunidade e profissionais da APS e suas associações no movimento social e político pela “humanização” do parto, com apoio às mudanças nas maternidades já em funcionamento e às novas iniciativas de serviços de cuidado ao parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Para a busca do material utilizou-se uma pesquisa eletrônica a partir de sites como Google acadêmico e Scielo. Foram selecionadas seis publicações recuperadas a partir das seguintes palavras-chave: Violência, Ética, Desumanização, Assistência. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português; e o assunto da revista fosse Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência nos processos de gestação, parto e pós-parto tem sido alvo de denúncias e reflexão pelos movimentos feministas desde os anos 1980, mas foi principalmente a partir do início dos anos 2000 que esse debate atingiu uma efervescência no meio acadêmico, nos órgãos governamentais e nas

redes sociais no Brasil , sendo ainda um tema incipiente e permeado por imprecisões (DINIZ et al, 2016; TESSER et al, 2015).

A atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto de baixo risco ou de risco habitual pode ser uma medida capaz de reduzir intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto, oferecendo um cuidado mais integral à mulher e sua família. Por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 2815/98, de 29 de maio de 1998, o Ministério da Saúde incluiu na Tabela do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde o procedimento “parto sem distócia” ou parto normal, realizado pelo enfermeiro obstétrico, assegurando sua a autonomia no cuidado obstétrico (BRASIL, 2011; VENTURI; GODINHO, 2013).

Foi realizado um mapeamento do conceito de violência obstétrica, assim como de suas definições, possíveis causalidades e impactos sobre a saúde materna na pesquisa de Tesser et al (2015). As autoras identificam um conjunto de definições de violência obstétrica que tem sido proposto desde os anos 1980. Entende-se por violência obstétrica a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissional de saúde que se expresse por meio de relações desumanizadoras, de abuso de medicalização e de patologização dos processos naturais, resultando em perda de autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seu corpo e sexualidade, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual Prático para Implementação da Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DINIZ, Carmen Simone Grilo et al . A vagina-escola: seminário interdisciplinar sobre violência contra a mulher no ensino das profissões de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 20, n. 56, p. 253-259, Mar. 2016 .

MOREIRA, Anelize. Entrevista com Adelir Carmen Lemos de Góes (que foi obrigada a uma cesariana em Torres-RS). **Rede Brasil Atual**, 2014.

TESSER, C.D.n et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, vol. 10, nº 35, 2015, pp.1-12.

TORNQUIST, C.S. Parto e o poder: o movimento pela humanizaçãodo parto no Brasil. [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2004.

VENTURI, G.; GODINHO, T. (orgs.). **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: Fundação Perseu Àbramo, Edições SESC SP, 2013.

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PUERPERAL: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO NO PRÉ-NATAL

FREITAS, Lidiane Pereira¹

SOUSA, Regina Pereira¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Graduando em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba

² Enfermeira Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

Atingindo de 10 a 15% das parturientes em todo o Brasil, a Depressão puerperal é considerada um problema de saúde pública, visto que pode atingir tanto a saúde da mãe, quanto o processo de nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter explorativo baseada na literatura científica atual. Assim, este estudo tem o objetivo de verificar na literatura as estratégias de detecção precoce da depressão puerperal pelo enfermeiro, descrevendo os fatores de riscos e aspectos relevantes desta patologia durante o pré-natal. Haja vista a prevalência do transtorno e as implicações que o mesmo tem o potencial de desencadear na fase puerperal fica explícito a necessidade de busca de meios eficazes para detecção pelo enfermeiro, já no pré-natal, dos fatores de risco, a fim de prestar um cuidado integral, sem deixar lacunas á eventuais problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Depressão Pós-Parto, Prevenção, Pré-Natal Psicológico.

INTRODUÇÃO

Marcada por um período de mudanças e adaptações físicas, psicológicas e sociais, o ciclo gravídico compreende uma realidade complexa onde a mulher encontra-se em situação de vulnerabilidade, se tornando, dessa forma, um período propício para o desencadeamento de distúrbios psicológicos, a exemplo da depressão pós-parto (DPP) (ANDRADE; LORENA; VALÉRIA, 2018; MIGUEL, 2018).

Conforme Schardosim e Heldt (2018), a depressão pós-parto é um problema que merece toda a atenção, especialmente na realidade de epidemia de transtornos mentais em que a sociedade vive. Diante do exposto, pode-se verificar que a depressão puerperal não pode ser negligenciada, tendo em vista as repercussões que a mesma pode trazer para a vida da mãe e do recém-nascido, além de atingir todo o contexto onde o paciente está inserido. Dessa forma, o presente estudo objetiva verificar na literatura as estratégias de detecção precoce da depressão puerperal pelo enfermeiro, descrevendo os fatores de riscos e aspectos relevantes desta patologia durante o pré-natal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As últimas décadas foram marcadas por um profundo aumento das patologias psiquiátricas, fazendo com que se alcancem índices alarmantes de ocorrência. Dentre essas patologias destaca-se a depressão, problema comum em muitos

países, constituindo-se em um grave problema de saúde pública e chegando a uma prevalência entre a população mundial de 3 a 11% (ANDRADE; LORENA; VALÉRIA, 2018; MIGUEL, 2018).

É consenso entre os autores que os transtornos psiquiátricos podem acometer os indivíduos em diversas fases da vida e a vulnerabilidade pode ser agravada por eventos vitais. A gravidez pode ser para algumas mulheres, um processo altamente desejado e planejado, se tornando motivo de satisfação e alegria em quase todo o tempo, entretanto, isso nem sempre ocorre, podendo existir mulheres que desencadeiam sentimentos conflitantes tanto em relação ao bebê quanto à sua própria vida. Nesse contexto, a mulher pode vir a desencadear um processo de alterações emocionais, cognitivas, físicas e comportamentais, característica da depressão pós-parto (DPP) (ARRAIS; MOURAO; FRAGALLE, 2018; ROSENBERG, 2007; SCHARDOSIM; HELDT, 2018).

METODOLOGIA

A pesquisa do material foi desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2018. As buscas foram realizadas online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados Scielo e Google Acadêmico. Para realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores encontrados no DeCS, no idioma português: enfermagem, depressão pós-parto, prevenção, pré-natal, psicológico.

Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português; e o assunto da revista fosse Enfermagem; artigos científicos publicados nos anos de 2008 à 2018. O resultado da busca na base de dados foi de 11 estudos, dos quais 10 abordavam o tema, mas apenas 6 atendiam aos critérios da pesquisa, sendo estes utilizados como amostra do presente estudo. Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, os conteúdos temáticos encontrados nos trabalhos foram classificados nas seguintes categorias:

- FATORES DE RISCO PARA DPP OBSERVADOS NO PRÉ-NATAL;
- PRÉ-NATAL E APOIO PSICOLÓGICO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos referentes à categoria "FATORES DE RISCO PARA DPP OBSERVADOS NO PRÉ-NATAL" exploraram os aspectos determinantes e condicionantes, chamados na presente análise de fatores de risco, os quais levaram a uma comprovada predisposição e tendência ao desenvolvimento de condutas pertinentes à depressão puerperal. Dessa forma, foi observada a prevalência dos fatores de risco descritos como: faixa etária, renda, escolaridade, situação conjugal, tipo e situação de moradia, histórico familiar do transtorno, gravidez não planejada, frágil suporte social e eventos de vida negativos na gravidez, mudanças recentes na vida, eventos negativos na gravidez. tais fatores se destacam, sendo assim de extrema importância explorá-los e atuar sobre eles (ANDRADE, 2010; ARRAIAS, 2014).

É importante enfatizar que a DPP uma doença afetiva ou do humor, não é sinal de fraqueza, de falta de pensamentos positivos ou uma condição que possa ser superada apenas pela força de vontade ou com esforço. A Medicina define a depressão como mau funcionamento cerebral, distinguindo-a da má vontade

psíquica ou cegueira mental para as coisas boas que a vida pode oferecer (ANDRADE; LORENA; VALÉRIA, 2018).

Em consonância, a categoria “PRÉ-NATAL E APOIO PSICOLÓGICO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM”, denotou a importância da identificação precoce dos sinais e sintomas relacionados ao transtorno, sendo defendida a implantação de condutas pertinentes à realidade atual que ocasiona o fato, tais como: acompanhamento psicológico da gestante e seu parceiro; conscientização das modificações e adaptações gravídicas; convívio livre de conflitos graves e situações de estresse contínuo; participação de grupos de gestantes; conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas na gravidez; e demais formas de prevenir o desencadeamento de comportamentos de risco para a vida da mãe e seu bebê (ANDRADE, 2010; ARRAIAS, 2014; MIGUEL, 2018; VALENÇA,GERMANO; 2010).

Haja vista, é possível percorrer caminhos mais seguros e menos perigosos para a vida da futura mamãe e seu bebê. Os profissionais de saúde, inclusive os da enfermagem, têm o dever de buscar meios para detectar a doença desde o início, trazendo, assim, mais segurança e uma melhor qualidade de vida para o binômio mãe e filho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lorena Gomes et al. IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, 2010.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURAO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO PROGRAMA DE PREVENÇÃO À DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Saudesoc.**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 251-264, Mar. 2014.

MIGUEL, Mirna Fernanda et al. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A MULHERES COM INDÍCIOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Saúde. com**, v. 14, n. 1, 2018.

ROSENBERG, J. L. TRANSTORNOS PSÍQUICOS DA PUERPERALIDADE. In: BORTOLETTIET, F. F. al. **Psicologia na prática obstétrica: abordagem Interdisciplinar**. Barueri, SP: Manole, 2007.

SCHARDOSIM, Juliana Machado; HELDT, Elizeth. ESCALAS DE RASTREAMENTO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 32, n. 1, p. 159-166, Mar. 2011.

VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. PREVENINDO A DEPRESSÃO PUERPERAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, p. 129-139, 2010.

ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN): REVISANDO A LITERATURA.

FREITAS, Lidiane Pereira¹

SOUSA, Regina Pereira¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba

²Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) constitui um ambiente terapêutico apropriado para tratamento do recém-nascido(RN) em estado grave que necessitam de assistência médica e de enfermagem altamente capacitada e presente 24 horas por dia. Para assistir o RN em uma UTIN é necessário enfatizar a importância da humanização na assistência. Assim, este estudo tem como objetivo verificar as ações de humanização do trabalho de enfermagem na assistência ao recém-nascido na UTIN. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo com abordagem explorativa a partir da revisão bibliográfica. Observa-se que é necessário oferecer ao RN o completo suporte vital, equipamento de reanimação, monitoração e extenso serviço auxiliar de apoio. Assegurando ao recém-nascido suas necessidades; tanto como físicas,psicossociais, como higiene, amor, carinho e afeto que são de extrema importância para a recuperação do neonato.

PALAVRA CHAVE: enfermagem, neonato, humanização, cuidados

INTRODUÇÃO

A humanização é uma forma de assistência prestada as pessoas que estão envolvidas no processo saúde e doença. No que se refere a unidade de terapia intensiva (UTI) significa cuidar do paciente de maneira holística, englobando o contexto familiar e social. Esta prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um. Após o nascimento o bebê prematuro precisa de cuidados intensivos monitoramento 24hrs com isso contamos com uma equipe de enfermagem que precisam estar preparados para vários tipos de emergências (REICHERT; LINS; COLLET, 2009).

O cuidado humanizado deve entrar como fator primordial para o tratamento e recuperação desses RNs. Porém, ocorrem alguns fatores que podem afastar esse cuidado humanizado, como; a falta de equipamentos, a super lotação dos leitos e a falta da assistência ao profissional (OLIVEIRA et al, 2006).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ambiente na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) propicia uma experiência ao recém-nascido bem diferente do ambiente uterino, uma vez

que este seria o ambiente ideal para o seu crescimento e desenvolvimento fetal, visto que o útero tem as características ideais para o desenvolvimento do bebê como: temperatura, macidez, ambiente calmo e sons extra uterinos que são filtrados e diminuídos (MONTANHOLI; MERIGHI; JESUS, 2011).

Logo após o seu nascimento o bebê prematuro precisa de cuidado intensivos e monitoramento constante 24 hrs e para com isso contamos com a equipe de enfermagem que deve estar altamente capacitada para o atendimento, visto que o enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo cuidado voltado ao desenvolvimento físico, psíquico e social do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. A UTIN trouxe uma melhora significativa a assistência ao recém-nascido melhorando a sua perspectiva de vida. E com a implantação da humanização que é um fator importante na humanização dos RNs, onde os bebês são tratados de forma holística, amorosa, englobando sempre o contexto familiar para que sua recuperação seja rápida (REICHERT; LINS; COLLET, 2009; OLIVEIRA et al, 2006).

METODOLOGIA

Após delimitar o tema da pesquisa, efetuou-se um estudo exploratório de caráter qualitativo a partir da pesquisa bibliográfica afim de nos aproximar e compreender cada vez mais sobre a humanização na UTIN. Na realização deste artigo foi realizado o levantamento da bibliografia sobre o tema no Google Acadêmico e Scielo. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português; e o assunto principal "Humanização em UTI".

CONSIDERAÇÃO FINAL

A partir da análise do material sobre o tema a humanização na UTIN teve como predominância a humanização no trabalho de equipe de enfermagem, visto que são os profissionais da área de saúde que tem mais contato e cuidado com esses pacientes, vimos ainda que é de extrema importância a capacitação desses profissionais, para que possam realizar um bom trabalho, mesmo sabendo que na UTIN, existem vários fatores que atrapalham esta humanização, como por exemplo; falta de equipamento, falta de profissional capacitado, estresse, super lotação, sons de ruídos, e sobre carga de horário de trabalho. Por tanto foi possível observamos os desafios que a equipe de enfermagem passam no dia a dia na tentativa de praticar a humanização (REICHERT; LINS; COLLET, 2009; OLIVEIRA et al, 2006; OTAVIANO; DUARTE; SOARES, 2015).

Outro aspecto importante que influencia no desenvolvimento do trabalho é o fato da equipe de enfermagem, geralmente, estar vinculada a mais de um emprego, dobras de plantões, horas extras, sobrecarga de trabalho sem descanso, resultando em fadiga, tensão e irritação provocando um desgastes. Portanto para que o trabalho não se torne mecanizado e desumano, é necessário que os profissionais estejam instrumentalizado para lidar com as

situações do cotidiano tendo auxílio psicológico e a capacitação para trabalhar com os RNs (GUZZO et al, 2018; SOUZA; FERREIRA, 2010). Vale salientar também que a inclusão da família no processo assistencial nas UTINs fortalece o vínculo mãe e filho promovendo conforto e levando fornecimento de estímulos sensoriais ao neonato e com isso melhorando a qualidade de vida do bebê e da família

REFERÊNCIAS

OTAVIANO, Francisca de Paiva; DUARTE, Izabel Pereira; SOARES, Nara Silva. assistência da enfermagem ao neonato prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal (utin)/assistance to nursing neonate premature in intensive care units neonatal (nicu). **Saúde em Foco**, v. 2, n. 1, p. 60-79, 2015.

GUZZO, Gabriela Manito et al . SEGURANÇA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM NEONATOLOGIA: OLHAR DA ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO PENSAMENTO ECOLÓGICO RESTAURATIVO. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 3, 2018 .

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de et al. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI Neonatal e o cuidar humanizado. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 15, n. spe, p. 105-113, 2006.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva; LINS, Rilávia Nayara Paiva; COLLET, Neusa. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 9, n. 1, set. 2009.

MONTANHOLI, Liciane Langona; MERIGHI, Míriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. Atuação da enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: entre o ideal, o real e o possível. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 301-308, 2011.

SOUZA, Kátia Maria Oliveira de; FERREIRA, Suely Deslandes. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 471-480, Mar. 2010 .

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PEREIRA, Andressa da Costa¹

SILVA, Arthur Luciano da²

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos³

¹Graduando em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

³Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

Os ansiolíticos benzodiazepínicos (BDZ) são medicamentos utilizados no combate da ansiedade, insônia, agressividade e convulsões. O uso dos benzodiazepínicos por tempo prolongado é de grande risco para o usuário. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar na literatura o uso de benzodiazepínicos no tratamento de transtornos mentais de ansiedade, insônia e epilepsia no Brasil. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de uma amostra de 5 artigos selecionados na Scielo. Após a leitura e análise dos arquivos selecionados foi verificado que o consumo elevado de benzodiazepínicos pode estar relacionado com a diminuição progressiva da resistência da humanidade para tolerar o estresse, com a introdução de novas drogas, com a pressão crescente da propaganda por parte da indústria farmacêutica, ou ainda com hábitos de prescrição inadequada por parte dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVES: Benzodiazepínicos. Tratamento. Uso dos medicamentos.

INTRODUÇÃO

Os ansiolíticos benzodiazepínicos (BDZ) alcançaram grande popularidade entre os membros da classe médica e na população nas décadas de 1970 e 1980, uma vez que demonstraram tamanha eficácia no combate da ansiedade, insônia, agressividade e convulsões. Estima-se que os BDZ estejam entre os fármacos mais prescritos nos países ocidentais. Além disso, existe ainda uma média em que cada clínico teria por volta de 50 pacientes dependentes de benzodiazepínicos, e que destes, 50% desejam descontinuar o uso e 30% acreditam que os médicos chegam inclusive a estimular o uso da medicação (AZEVEDO, 2016).

No Brasil, uma pesquisa feita em 2001 em 107 cidades com mais de 200 mil habitantes, constatou que os benzodiazepínicos foram a terceira substância mais utilizada pelos 8.589 entrevistados. O uso prolongado do benzodiazepínico, mesmo que em baixas dosagens, é fator de risco para o desenvolvimento dos efeitos adversos que podem manifestar-se por sonolência, vertigem, cansaço, confusão mental, cefaleia, ansiedade, letargia, ataxia, hipotensão postural, amnésia retrógrada, acidentes, tolerância, dependência e aumento na frequência de quedas (NOLATO et al, 2016). Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar na literatura o uso de benzodiazepínicos no tratamento de transtornos mentais de ansiedade, insônia e epilepsia no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A associação de benzodiazepínico com antidepressivo foi referido ser comum no início do tratamento da depressão, devido à presença de sintomas como ansiedade e insônia. No entanto, as evidências científicas recomendam o uso de benzodiazepínicos como coadjuvantes no tratamento da depressão apenas nas primeiras quatro semanas do início do tratamento, não sendo recomendado o seu uso prolongado devido a efeitos adversos (NOLATO et al, 2016).

Em recente relatório sobre o uso de substâncias psicoativas, a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1998) considerou que o consumo dessas substâncias, independente do status legal, “é potencialmente danoso à saúde” e afirma que o conhecimento dos fatores que influenciam o início e a continuação do uso é incompletos (HUF; LOPES; ROZENFELD, 2000).

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório. Para a busca dos materiais utilizados foi utilizada a base de dados Scielo. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada e estivesse no idioma português. A partir dessa busca realizou-se a leitura de todos os títulos e resumos das referências identificadas nas bases de dados. Em seguida, os estudos foram lidos e as ideias foram sintetizadas e organizadas conforme o objetivo do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar os indicadores de uso apropriado de benzodiazepínicos entre adultos e idosos atendidos no ambulatório de saúde mental, observou-se o uso inapropriado destes, em ambos os grupos e para a maioria dos critérios avaliados. Uma minoria das prescrições era racional ou estava adequada quanto ao tempo de uso, sendo observado o uso crônico do benzodiazepínico nos pacientes com transtornos depressivos e ansiosos (NOLATO et al, 2016).

O uso indevido de BDZ parece envolver, além dos usuários, os médicos que prescrevem a medicação e os farmacêuticos que a dispensam. A falta de informação e a baixa percepção das consequências deletérias do uso indevido de BDZ, por estes três personagens (médico, farmacêutico e usuário), somada a uma série de outras questões discutidas neste estudo, parecem ser alguns dos principais fatores que favorecem esse fenômeno (ORLANDI; NOTO, 2005).

O consumo elevado de benzodiazepínicos pode estar relacionado com a diminuição progressiva da resistência da humanidade para tolerar o estresse, com a introdução de novas drogas, com a pressão crescente da propaganda por parte da indústria farmacêutica, ou ainda com hábitos de prescrição inadequada por parte dos profissionais (ALVIM et al, 2017). Acrescenta-se, ainda, o fato dos medicamentos serem considerados uma das principais tecnologias contemporâneas de cuidado, prometendo afastar qualquer sofrimento da sociedade atual, como depressão, ansiedade, transtornos psicóticos, solidão, crises econômicas e tristeza, apenas com a administração de uma eficaz substância química no organismo.

REFERENCIAS

ALVIM, Mariana Macedo et al . Prevalence of and factors associated with benzodiazepine use in community-resident elderly persons. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 4, p. 463-473, Aug. 2017.

AZEVEDO, Ângelo José Pimentel de; ARAUJO, Aurigena Antunes de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 83-90, Jan. 2016 .

HUF, Gisele; LOPES, Claudia de Souza; ROZENFELD, Suely. O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 351-362, June 2000.

NOLATO, Daniele Cristina Comino et al . Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1267-1276, Apr. 2016.

ORLANDI, Paula; NOTO, Ana Regina. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. spe, p. 896-902, 2005.

INCENTIVO DA ENFERMAGEM DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO

SILVA, Kézia Raquel Gomes da¹
OLIVEIRA, Yohanna Tais Trigueiro de¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

No cotidiano assistencial, há mulheres que se sentem inseguras diante do desafio de ser nutriz. Assim, o enfermeiro deve agir fornecendo informação e cuidado para evitar possíveis agravos que podem aparecer devido à falta de conhecimento da puérpera como, por exemplo, a pega errada da criança. A amamentação é um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da mulher, e compromisso do conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na sua promoção. Este estudo tem como objetivo discutir a importância de uma orientação profissional de enfermagem na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva a partir da síntese de estudos publicados sobre orientação do enfermeiro diante do aleitamento materno. Observa-se a importância do enfermeiro ao influenciar a puérpera no momento do aleitamento, contribuindo positivamente para que não venha ocorrer o desmame precoce, possibilitando uma manobra eficaz de amamentação.

PALAVRA CHAVE: Aleitamento. Puérpera. Enfermagem. Orientação

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um ato de amor e também o mais eficiente instrumento na direção da promoção de saúde física e mental já desde a primeira fase da vida humana. A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo. O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (AMORIM; ANDRADE, 2009; MARINHO; LEAL, 2004). Assim, vários fatores podem contribuir para um resultado positivo ou negativo às práticas da amamentação, as orientações são necessárias para que a amamentação exclusiva aconteça e/ou o desmame precoce não ocorra.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância de uma orientação profissional de enfermagem adequada sobre amamentação exclusiva desde o nascimento até os 6 meses de vida, pois, quando o enfermeiro está envolvido na prática assistencial, os resultados sobre a amamentação são satisfatórios, já que, algumas mães precisam de apoio e a enfermagem precisa influenciar a prática do aleitamento, expondo benefícios para a mãe e o recém-nascido.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo em crianças durante os seis meses de idade, e complementado, até os dois anos. Nesse sentido, há garantia do pleno crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, pelos valores nutricionais e de proteção do leite materno que, além de promover os laços afetivos entre mãe e filho, contribui para a recuperação da mulher-mãe no pós-parto (BRASIL, 2009).

O manejo clínico da amamentação é entendido como as ações e cuidados assistenciais para o estabelecimento do aleitamento materno, produção láctea, tratamento e prevenções de agravos. Em relação à atuação do enfermeiro no contexto da Política Nacional de Aleitamento Materno, ele deve estar preparado para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação nutriz e filho, especialmente no que se refere à amamentação, como os obstáculos identificados para que a sua prática seja bem-sucedida (AZEVEDO et al, 2015).

Embora pareça uma prática fácil e fisiológica, Almeida, Fernandes e Araújo (2004) explicam que este processo envolve aspectos sociais, psicológicos, políticos, culturais e conhecimento sobre o assunto, tais aspectos podem interferir de forma positiva ou negativa na hora de decidir amamentar. Para que este processo ocorra de forma tranquila, as novas mães precisam ser assistidas e orientadas pelos profissionais de saúde, tanto para prevenir e/ou superar dificuldades, quanto para desvendar mitos e crenças a respeito da amamentação, os profissionais devem ser treinados também para ajudá-las no manejo da amamentação e suas fases de lactação, favorecendo o vínculo mãe e filho, evitando um desmame precoce, e assim, sendo uma mulher-nutriz.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram coletados artigos que abordaram o mesmo tema, presentes na Biblioteca virtual em saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo. Trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliográfico sobre as orientações do enfermeiro quanto ao aleitamento materno, que teve início no mês de agosto de 2018. Para a busca do material, foram utilizadas como palavras-chaves: aleitamento; puérpera; Enfermagem; orientação. Para o processo de estudo, os artigos selecionados foram aqueles que abordasse no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o idioma português; e o assunto da revista fosse enfermagem. As buscas concluíram em 10 estudos, mas apenas 8 foram úteis de acordo com os critérios da pesquisa. Para organização das informações contidas nas publicações encontradas foi utilizado um instrumento para a coleta de dados, contendo referência, conceitos principais, objetivos, metodologia, resultados principais, considerações finais/conclusão, impressões do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros por meio de suas práticas e atitudes podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. O enfermeiro tem um papel relevante, pois, “é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizas e tem importante função nos programas de educação em saúde” (ALMEIDA; FERNADES; ARAÚJO, 2004, p. 358).

A amamentação é uma prática natural e eficaz, um direito inato do recém-nascido e cujo sucesso depende, em grande parte, das experiências vivenciadas no mundo da mulher e do compromisso e conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos. Neste contexto, faz-se necessário que a equipe de saúde conheça a realidade familiar da mulher para discutir e implementar a atuação de acordo com a vivência da nutriz, não estabelecendo ações baseadas em pressupostos e ideias pré-concebidas. Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, visto que o enfermeiro é o profissional que mais estreita relação com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem fundamental papel nos programas de educação em saúde e durante o pré-natal, este profissional tem a importante função de preparar a gestante para o aleitamento e para o pós-parto, para que a puérpera se adapte da melhor maneira ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (ALMEIDA, 2010; ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO, 2004).

A enfermagem tem um papel importante na prevenção e promoção à saúde, com isso o enfermeiro deve investir em ações para incentivar as mães sobre o aleitamento materno exclusivo, mesmo para as que trabalham e, após a licença maternidade ainda continuar oferecendo o leite materno para o seu filho, o enfermeiro deve orienta-la ao manuseio da retirada do leite para que não interrompa produção, orientar como guardar de forma correta, e como administra-lo ao bebê, evitando assim o desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.S. et al. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. **Cogitare Enferm**, v. 15, n. 1, 2010.

ALMEIDA, N.A.M, FERNANDES, A.G.; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Científica Perspectivas online**, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.

AMORIM, M.M.; DE ANDRADE, E.R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 9, 2014.

AZEVEDO, A.R.M. et al . O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 439-445, Sept. 2015.

BATISTA, K.R.A. et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em debate**, v. 37, p. 130-138, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MARINHO, C.; LEAL, I. P. Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 5, n. 1, p. 93- 105, jul. 2004.

ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS PREVENTIVAS NA SAÚDE DO HOMEM: REVISÃO DE LITERATURA

COUTINHO, Wellington Soares¹
SILVA, Joelma Felizardo da
LIMA, Orlando Pereira de¹
SANTOS, Sthefanny Lourrany de Melo¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Graduando em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

¹ Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) objetiva que promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, fazendo com que os mesmos não fiquem privado de sua prevenção necessária e que continue a não fazer mal uso dos serviços de saúde. Este estudo objetiva verificar na literatura as atuações dos enfermeiros nos fortalecimentos das práticas preventivas na saúde do homem. Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados serão coletados na Biblioteca virtual de Saúde e Diretrizes do Ministério da Saúde referente ao tema. Pela escassez das práticas preventivas na saúde do homem no contexto contemporâneo para a qualificação dos profissionais de saúde e o fortalecimento da atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; saúde do homem; prevenção.

INTRODUÇÃO

A compreensão das barreiras sócio-culturais e institucionais é importante para a proposição estratégica de medidas que venham a promover o acesso dos homens aos serviços de atenção primária, a fim de resguardar a prevenção e a promoção como eixos necessários e fundamentais de intervenção. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) objetiva que promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde (BRASIL, 2009).

Nesse aspecto, um importante fator a ser considerado quanto à busca de serviços de saúde pelos homens refere-se à dificuldade de acesso aos serviços assistenciais, uma vez que esse acesso é limitado por longas filas de espera para agendamento e para atendimento, pela demora no recebimento de resultados de exames, pela delonga para encaminhamento e atendimento nas clínicas de especialidades, somando-se a isso o fato de que suas necessidades muito provavelmente não serão resolvidas no mesmo local e dia, demandando ainda mais

tempo, o que acaba comprometendo o desempenho no trabalho (BRASIL, 2009a; GOMES et al., 2007).

Por procurarem menos os serviços de saúde, tornou-se um desafio a implantação e expansão da PNAISH, focando nas formas como essas questões são trabalhadas em cada unidade de atenção primária em relação a saúde do homem. Este estudo tem como objetivo verificar na literatura a atuação dos enfermeiros nos fortalecimentos das práticas preventivas na saúde do homem, avaliar a implementação das políticas públicas relacionada a saúde do homem na promoção e prevenção de doenças, pontuar as atividades dos enfermeiros nas práticas preventivas a saúde do homem, discutir o fortalecimento de estratégia da enfermagem no ingresso da população masculina na atenção primária de saúde;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As diferenças de morbi-mortalidade entre homens e mulheres são amplamente conhecidas: os homens morrem mais cedo, morrem principalmente por causas externas, acidentes e violência, são mais suscetíveis às doenças cardiovasculares, possivelmente pelos comportamentos de risco mais frequentes. Cabe ressaltar que a utilização de serviços de saúde pela população é influenciada por diferentes fatores, dentre eles: necessidade e disponibilidade de serviços de saúde, propensão da população em utilizá-los e facilidade de acesso (BASTOS et al., 2011).

Estudos apontam que homens, diante de algum problema de saúde, procuram medidas de tratamento alternativas, desde o uso de chás até automedicação, buscando orientação de algum farmacêutico, quando possível (GOMES, 2007). Pinheiro e col. (2002) apontam a maior incidência masculina na procura de serviços emergenciais, tais como farmácias, o que sugere que os homens preferem respostas mais objetivas às suas demandas; considerando que nesses espaços os homens seriam atendidos mais rapidamente e conseguiriam expor seus problemas com mais facilidade (COUTO, 2010; FIGUEIREDO, 2005).

Outro fator que sugere a não procura por serviços de saúde, por parte dos homens, é que muitos locais de trabalho só abonam a falta mediante atestado médico, que não é fornecido pelos serviços de saúde no caso de marcação de consulta, participação de grupos, busca de medicamentos e outras atividades vinculadas à prevenção (KNAUTH et al., 2012).

METODOLOGIA

Estudo bibliográfico, exploratório, descritivo e de natureza qualitativa. Para a seleção do material de estudo, as principais fontes de busca e pesquisa consultadas serão as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, pois possuem um número significativo de publicações latino-americanas na área de enfermagem. Na busca das referências bibliográficas nestas bases de dados serão utilizadas as palavras-chave: assistência, enfermagem, saúde do homem, prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os pressupostos apresentados, percebe-se que existe um despreparo por parte dos profissionais da saúde, no domínio do processo de

comunicação com o público masculino, o que acaba colaborando com as dificuldades e insegurança demonstradas por esses profissionais no que se refere a prestar uma assistência integral. É grande a necessidade de conhecer as políticas e os programas e implementar um programa de capacitação para os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, para que esses possam assistir a população masculina, atendendo a suas demandas a partir de suas características verificando a necessidade de estruturar os serviços de saúde em termos de organização e processo do trabalho a fim de atender à especificidade dessa população específica podendo oferecer fácil acesso a serviços estreitamente ligados ao homem e de readequar instalações físicas e horários de funcionamento do serviço para favorecer a assistência.

REFERÊNCIAS

BASTOS, G. A. N.; et al. Uso de serviços ambulatoriais nos últimos 15 anos: comparação de dois estudos de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 4, p. 620-32, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2009a.

_____. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: Plano de Ação Nacional. Brasília: MS, 2009b.

COUTO, M. T.; PINHEIRO, T. F.; VALENÇA, O.; et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface – Comunic, Saude, Educ**, v. 14, n. 33, p. 257-70, 2010.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Cien Saude Colet**, v. 10, n. 1, p. 105-9, 2005.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-quali-tativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, v.9, p.239-62, 1993.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. de Saúde Pública**, v. 23: suplemento 3, p. 565-74, 2007.

PINHEIRO, R. S.; VIACAVA, F.; TRAVASSOS, C. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciênc saúde coletiva**, v. 7, n. 4, p. 687-707, 2002.

PERCEÇÃO DA ENFERMAGEM HUMANIZADA NO PENSAMENTO SUICIDA COGNITIVO

MORAES, Ingrid Michelle Andrade¹
RODRIGUES, Joseane Marcelino das Chagas¹
SILVA, Vandeilca de Lima¹
ARAÚJO, Anna Cláudia Gouveia de¹
LOPES, Lucia de Fátima Maranhão¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

1 Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba– IESP

2 Enfermeira e Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

Neste trabalho iremos mostrar o suicídio como uma das principais causas de morte no mundo. As dificuldades dos profissionais de enfermagem para prestar atendimento qualificado aos pacientes com pensamentos suicidas e transtornos, entre outras dificuldades de ordem emocional. Este estudo tem como objetivo analisar o comportamento e as estratégias de intervenções a cerca do comportamento suicida. O estudo dos fatores envolvidos com o paciente que tentou suicídio. E a importância de estudar e identificar os fatores de risco e proteção associados a esse comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Fatores de Risco, Intervenção, Transtorno.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um ato por meio do qual uma pessoa decide tirar sua própria vida, onde para algumas pessoas se torna o fim da linha. Podendo ser provocados por diversos motivos, e muitas vezes pode esta relacionado a depressão, frustrações pessoais e profissionais, transtornos mentais, transtornos psicóticos, transtornos bipolar e alguns fatores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a (ONU) Organização das Nações Unidas (2016), o suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo, mais de mil 800 mil pessoas morrem por suicídios no ano, sendo a segunda principal causa de morte entre as pessoas entre 15 e 29 anos de idade.

Embora o suicídio esteja bem estabelecido em países de alta renda, vários suicídios ocorrem de forma impulsiva em momento de crise, como um colapso de lidar com os estresses da vida, por exemplo: problemas financeiros, terminos de relacionamentos ou dores crônicas e doença, veiculando o desejo de uma pessoa em escapar ou terminar com o seu sofrimento. Este estudo tem como objetivo analisar o comportamento e as estratégias de intervenções a cerca do comportamento suicida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suicídio em alguns casos está relacionado a pessoas que sofrem com algum transtorno mental como depressão ou tem algum tipo de vícios e dependência química, como o alcoolismo. Podendo ser considerado como covardia, é na realidade um sintoma muito perigoso. Outra causa muito comum do suicídio é a experiência traumática, podendo levar uma pessoa a se sentir desamparada, culpada ou envergonhada. Exemplos disso são pessoas que foram vítimas de abuso físico, abuso sexual ou algum outro trauma que pode causar transtorno de estresse pós-traumático, que por sua vez leva a suicídio (ONUBR, 2016).

O bullying também pode ser considerado um dos fatores relacionados ao suicídio, por ter um efeito profundo na maneira como as pessoas pensam e como se sentem, elas acabam se sentindo deprimidas, sem valor e sem esperança para mudar sua situação. Podendo também estar relacionado a economia, estar desempregado pode levar a sentimentos de isolamento, fazendo com que a vida pareça vazia, podendo dar a sensação de que a pessoa não tem nenhum propósito na vida, levando a depressão por falta de renda (MARBACK, 2014; NAVARRO; MARTINEZ, 2012).

O isolamento social ou solidão precisam ser evitados, podendo prejudicar a saúde mental e a pessoa vir a considerar o suicídio. Se uma pessoa começa a sentir-se sozinha, trazendo um sentimento geral de tristeza, exclusão social e sentimento de desconexão de outros, ela tende a ter pensamentos fixos de suicídios, procurando uma saída para seu problema não estabelecido. Já no caso de uma dor crônica, significa que essa dor persistiu de três a seis meses, impossibilitando-o e prejudicando-o a capacidade de ser realizadas suas tarefas diárias, afetando a sua mobilidade e até mesmo a sua saúde mental, incapacitando-o a escapar do desconforto diário e associado a dor (MARAVILHOSA, 2018; MARBACK, 2014).

MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo será utilizada uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa/qualitativa a partir de estudos de casos. A pesquisa será realizada com profissionais de enfermagem e pacientes com pensamentos suicidas, localizados no município de João Pessoa-PB e Cabedelo-PB. Para coletas de dados será realizado entrevistas objetivas que atendam aos objetivos propostos pelo estudo. Após a coleta os dados serão organizados e passarão pelo processo de análise, para que possa transformá-los em informação. A pesquisa seguirá todos os preceitos éticos uma vez que envolve seres humanos, serão observados o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento suicida é um fenômeno complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Esse comportamento envolve gestos que muitas vezes não leva a morte, mais traz sequelas e problemas

por toda a vida e que muitas vezes é necessária internação devido às agressões com o próprio corpo (SILVA et al, 2017).

A enfermagem precisa se capacitar para melhor prestar assistência as vítimas por tentativa de suicídio, para poder prestar um atendimento adequado e o tempo corrido, que são fatores extremamente relevantes para reduzir a mortalidade das vítimas. Essa capacitação pode ser alcançada através de treinamentos contínuos. O enfermeiro humanizado tem por obrigação, melhor compreender o paciente e sua família como um todo, por isso ele precisa estar adequadamente preparado, ser ouvinte atencioso e fornecer suporte profissional e pessoal com vistas a diminuir o sofrimento, angústia e desespero vivenciado por essa família, tento que toma medidas concretas para que esse paciente atormentado não se mate (MARBACK, 2014)

O profissional ele tende a desenvolver uma relação empática, procurar entender e solucionar o problema de forma mais clara e rápida possível e ajudar do seu próprio ponto de vista. Tendo sempre em mente que quanto melhor o atendimento melhor será a resposta e o prognostico do paciente. No ato do atendimento de enfermagem o paciente necessita de uma assistência especial, para que ele possa ver a importância da vida. A equipe como um todo deve dar o melhor possível do seu conhecimento para ajudá-lo, assisti-lo da melhor forma.

REFERÊNCIAS

MARAVILHOSA, Amenteé. **Suicídio**: Fatores de Risco e Fatores de Proteção. 2018. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/suicidio-fatores-de-risco/> abril 30,2018

MARBACK, Roberta Ferrari; PELISOLI, Catula; Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. **Rev. bras.ter. cogn.**, v.10, n.2, 2014.

NAVARRO, M^a Carmen Carmona; MARTINEZ, M^a Carmen Pichardo; Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.6, 2012.

ONUBR. Organização Nações Unidas do Brasil. **OMS**: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Brasília: ONUBR/OPAS, 2016.

SILVA, Catiane Alessandra Matins da; GOMES, Janaina Cardoso; AMARAL, Monica Santos; LORETO, Rayna Gomes de Oliveira. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POR TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Revista Científica FacMais**, v. IX, n.2, 2017.

PACIENTE ACAMADO ACOMETIDO POR UPP EM UMA UNIDADE HOSPITALAR*SILVA, Vandeilca de Lima¹*MACEDO, Claudia Maria da Conceição¹*MORAES, Ingrid Michelle Andrade¹LOPES, Lucia de Fatima Maranhão*¹**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²¹ Graduandos em enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.² Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.**RESUMO**

A úlcera por pressão é uma lesão que acomete a pele ou tecido subjacente em consequência da pressão em combinação com o cisalhamento ou fricção que normalmente ocorre em proeminências ósseas em pessoas com mobilidades comprometidas, devidos a acidentes, fraturas ou doenças. Este estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente acamado acometido por UPP, identificar os dados referentes ao SAE no prontuário do paciente, discutir a eficácia da assistência de enfermagem ao portador UPP, listar os cuidados de enfermagem a este paciente. A identificação dos pacientes com risco para UPP é essencial à promoção de ações preventivas desde o momento da internação até a sua alta. Um dos instrumentos mais utilizados pelos enfermeiros para risco de UPP é a escala de Braden (EB). Os cuidados com a integridade da pele e tecidos são elementos da prática do enfermeiro no qual a importância da prevenção da UPP, pois necessita de uma atenção a esses pacientes, com a identificação de risco para tipo de lesão, e conseqüentemente a implementação de intervenções de enfermagem, para prevenir complicações que podem comprometer o estado de saúde e a qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera por pressão. Pacientes restritos ao leito. Assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem prestada ao paciente acometido por UPP para uma avaliação primária com o objetivo para planos de ação visando a prevenção, proteção, reabilitação e o tratamento para fins de uma resposta positiva para o tratamento da UPP. Foi observado que a assistência prestada ao paciente acamado acometido por úlcera por pressão teve resultados positivos quanto a sua mudança de decúbito a cada 2 horas, a nutrição adequada, a sua higiene preservada, a cobertura correta do curativo para cada estágio da úlcera por pressão, o estado emocional, pois são fatores muito importante para reabilitação desse paciente (FRANÇA; MELO; ARAÚJO, 2013).

O paciente restrito ao leito são mais propicio a adquirir UPP pois a sua capacidade de mudança de decúbito esta debilitada, e o primeiro passo e a

prevenção, uma avaliação onde é realizada pelo enfermeiro após esse paciente ser admitido no setor hospitalar. Nesse contexto é importante uma avaliação nutricional, visando a importância de suplementos para deficiência nutricional, o fisioterapeuta no fortalecimento muscular como também da mobilidade, para avaliação no uso de medicamentos que interferem na oxigenação e nutrição dos tecidos dificultando assim uma resposta positiva na cicatrização da UPP (SILVA et al, 2013). Assim, este estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente acamado acometido por UPP, identificar os dados referentes ao SAE no prontuário do paciente, discutir a eficácia da assistência de enfermagem ao portador UPP, listar os cuidados de enfermagem a este paciente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ulcera por pressão (UPP), gera um grave problema com isso provoca uma diminuição relevante a qualidade de vida do paciente, com isso favorece a evolução de outras complicações na saúde do mesmo, e até uma infecção que pode levar a morte deste paciente. São considerados indicadores de qualidade da assistência prestada na situação de internamento hospitalar ou instituição em lares, as UPPs requer um foco de atenção essencial e indicador de ganhos de saúde, sobretudo pela sua prevenção. Porém ainda se verifica um aumento bastante considerável de UPP, em nível domiciliar (SILVA et al, 2013).

A medida de prevenção para a UPP mais adequada é a mudança periódica de posicionamento do paciente pois com isso auxilia no alívio da pressão sobre uma proeminência óssea por 5 minutos a cada 2 horas permite a adequada recuperação do tecido a agressão isquêmica e protege muitas vezes para a formação de uma nova lesão (FRANÇA; MELO; ARAUJO, 2013).

O enfermeiro deve atentar para uma atenção a esses pacientes de uma forma holística, pois são mais suscetível a adquirir uma UPP, prevenir ainda é a melhor forma, com isso a equipe de enfermagem deve identificar, minimizar e sanar os fatores de risco para as UPPs com o enfoque preventivo deve dar ênfase a prática da assistência de enfermagem (PEREIRA, SANTOS, MENEGON, 2014).

MÉTODO

Estudo de caso tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa a partir do estudo de caso relacionado a assistência de enfermagem a pacientes acamados acometidos por UPP, os diversos tratamentos que existem, os custos financeiros, dos produtos e a cobertura que é utilizada, avaliação do grau de risco da UPP. Será utilizado o prontuário de um paciente internado em hospital de referência da cidade de João Pessoa para o estudo de caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A úlcera por pressão normalmente ocorre em proeminências ósseas em pessoas com mobilidades comprometidas, devidos a acidentes, fraturas ou doenças é uma lesão que acomete a pele ou tecido subjacente em consequência da pressão em combinação com o cisalhamento ou fricção . Os cuidados com a integridade da pele e tecidos são elementos muito importante da pratica do enfermeiro no qual a importância da prevenção da UPP, pois necessita de uma atenção voltada a esses pacientes, com a identificação de risco para tipo de lesão, e conseqüentemente a implementação de intervenções de enfermagem, para prevenir complicações que podem comprometer o estado de saúde e a qualidade de vida desses pacientes. A identificação dos pacientes com risco para UPP é essencial à promoção de ações preventivas desde o momento da internação ate a sua alta. Um dos instrumentos mais utilizados pelos enfermeiros para risco de UPP é a escala de Braden (EB) (PEREIRA; SANTOS; MENEGON, 2014).

O paciente restrito ao leito são mais propicio a adquirir UPP pois a sua capacidade de mudança de decúbito esta debilitada, e o primeiro passo e a prevenção, uma avaliação onde é realizada pelo enfermeiro após esse paciente ser admitido no setor hospitalar. Nesse contexto é importante uma avaliação nutricional, visando á importância de suplementos para deficiência nutricional, o fisioterapeuta no fortalecimento muscular como também da mobilidade, para avaliação no uso de medicamentos que interferem na oxigenação e nutrição dos tecidos dificultando assim uma resposta positiva na cicatrização da UPP (SANTOS et al, 2014).

A úlcera por pressão (UPP) gera um grave problema com isso provoca uma diminuição relevante a qualidade de vida do paciente, com isso favorece a evolução de outra complicações na saúde do mesmo, e ate uma infecção que pode levar a morte deste paciente . São considerados indicadores de qualidade da assistência prestada na situação de internamento hospitalar ou instituição em lares , as UPPs requer um foco de atenção essencial e indicador de ganhos de saúde, sobretudo pela sua prevenção. Porem ainda se verifica um aumento bastante considerável de UPP, em nível domiciliar.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ana Júlia et al . Custo econômico do tratamento das úlceras por pressão: uma abordagem teórica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 971-976, Aug. 2013 .

SANTOS, Cássia Teixeira dos et al . Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 111-118, Mar. 2013

DANTAS, Anna Livia de Medeiros et al. Pressure ulcers prevention according to the intensivist nursing professional perspective. **Journal of Nursing UFPE on line - ISSN: 1981-8963**, [S.I.], v. 7, n. 3, p. 706-712, jan. 2013.

SANTOS, Cássia Teixeira dos et al . Development of the nursing diagnosis risk for pressure ulcer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 2, p. 113-121, June 2015 .

PEREIRA, Ana Gabriela Silva et al . Mapping the nursing care with the NIC for patients in risk for pressure ulcer. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. 3, p. 454-461, June 2014

FRANÇA, Salomão Patrício Souza; MELO, Janinne Santos de; ARAÚJO, Larissa dos Santos. Risco para o desenvolvimento de úlcera por pressão em idosos. **Revista de Enfermagem da UFPE on line - ISSN: 1981-8963** , [SI], v. 7, n. 3, p. 755-762, jan. 2013.

ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA REDE BÁSICA DE SAÚDE E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

*FERREIRA, Luanna Karla¹

*FARIAS, Ayla Silva de¹

*SILVA, Alan José da¹

RESUMO

A assistência pré-natal é fundamental para o preparo da maternidade. A implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) vem contribuindo para melhorar os indicadores epidemiológicos de morbimortalidade materna e infantil em todas as regiões brasileiras. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a atenção pré-natal na rede básica de saúde e a atuação do enfermeiro. Trata-se de um pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. A literatura aponta que a atuação do enfermeiro em todos os níveis da assistência e, principalmente, na ESF é de substancial relevância. No que concerne à assistência pré-natal, ele deve mostrar à população a necessidade do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez bem como informá-la dos serviços que estão à sua disposição.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-natal. Enfermeiro. Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A gestação é uma experiência social, individual e única para a mulher. É um momento especial e transitório, com intensas transformações psicológicas, fisiológicas, socioculturais e econômicas. Nessa etapa, a mulher requer uma série de cuidados para a promoção da saúde e qualidade de vida. Nesse aspecto, a atenção pré-natal é reconhecida como etapa fundamental que tem como objetivo monitorar e acompanhar a gestação para identificar e intervir nas situações de risco à saúde materna e fetal (COSTA et al, 2013).

A Portaria do Ministério da Saúde de número 1886, de 18 de dezembro de 1997, aprovou as normas e diretrizes do Programa Saúde da Família, vigente desde 1994 sendo hoje o eixo estruturante das ações no âmbito da atenção básica, denominado de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na ESF é competência da equipe interdisciplinar a receptividade e a acolhida a todo cliente, especialmente a mulher grávida. A atenção básica na gravidez inclui a prevenção de doenças e agravos, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas ocorridos durante o período gestacional até o pós-parto, tanto na mulher quanto no bebê (FONSECA, 2008). Este estudo tem como objetivo refletir sobre a atenção pré-natal na rede básica de saúde e a atuação do enfermeiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. A assistência pré-natal é essencial para o preparo da maternidade. Não deve ser encarada como uma simples assistência, mas sim como um trabalho de prevenção. Contudo é importante estimular as mulheres a realizarem o pré-natal (VILLELA et al, 2011).

Por conseguinte, o enfermeiro faz a elaboração de um plano de assistência da enfermagem, de acordo com as necessidades da paciente, elaborando intervenções e dando orientações e encaminhando a outros serviços necessários. Na consulta de enfermagem, devem ser valorizadas as queixas, ou seja, a escuta à gestante, que possibilitam a criação de ambiente de apoio por parte do profissional e de confiança pela mulher, tendo como objetivo preparar a mulher para a maternidade, tratar as manifestações físicas da gravidez, fornecer informações sobre hábitos de vida e higiene pré-natal, tratar de doenças existentes, que de alguma forma interferem no andamento da gravidez, e fazer prevenção, diagnóstico precoce, tratamento de doenças próprias da gestação e entre outros que resultaram numa melhor qualidade de vida para o binômio mãe/filho (CARVALHO, 2014).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo para se compreender sobre o tema abordado no estudo. As buscas foram realizadas na base de dados scielo, google acadêmico utilizados descritores encontrados no decs: Assistência pré-natal, Enfermeiro e Saúde da família. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo aborda-se no título ou no resumo, a temática investiga; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português; e o assunto principal atenção pré-natal na rede básica de saúde e a atuação do enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a gravidez como o parto trazem alterações fisiológicas. Trazendo alterações físicas e emocionais nas mulheres, o que requer cuidados por parte da família e dos profissionais de saúde. O pré-natal deve ser um momento onde se é criado um vínculo de acolhimento, confiança e segurança, assim trazendo benefícios durante a gravidez (LANDERDAHL et al, 2007).

Segundo Brasil (2000), é preciso entender que para haver uma gravidez satisfatória são necessários cuidados da própria gestante, do companheiro e sua família. Muitas são as dimensões com as que a enfermagem está comprometida, pois com o cuidado ela previne, protege, trata, recupera e gera saúde. São muitos desafios quando se tem a responsabilidade de lidar com o ser humano, ficando mais claro a importância dos resultados do pré-natal.

Assim, a literatura aponta que a atuação do enfermeiro em todos os níveis da assistência e, principalmente, na ESF é de substancial relevância. No que concerne à assistência pré-natal, ele deve mostrar à população a necessidade do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez bem como informá-la dos serviços que estão à sua disposição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Assistência pré-natal**. Manual técnico. Brasília (DF): MS, 2000.

CARVALHO, Thais Basílio. **Estudo dos registros do cartão da gestante e sua implicação na qualidade da assistência pré-natal**. 2014. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, 2014.

COSTA, Christina Souto Cavalcante et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 516-22, jun. 2013.

FONSECA, Débora Cristina et al. **Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a construção de sentidos sobre adolescência**. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Programa de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LANDERDAHL, Maria Celeste et al. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 105-11, 2007.

VILLELA, Lenice de Castro Mendes et al. Tempo de atuação do profissional enfermeiro—Minas Gerais. **Enfermagem em foco**, v. 2, n. 4, p. 248-250, 2011.

CONTAMINAÇÃO POR PATÓGENOS NO USO DIRETO DO ESTETOSCÓPIO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

*NASCIMENTO, Rodrigo Manoel do¹

ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo¹

ROCHA, Mariana Batista de Luna¹

OLIVEIRA, Wesley Victor de¹

**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹Graduandos em enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

O estetoscópio é uma ferramenta bastante usada por diversos profissionais da saúde. O contato direto do equipamento com os pacientes tem potencial para disseminação de patógenos de forma cruzada por meio dos profissionais. Por ser um instrumento de diagnóstico muito usado e de fácil acesso, muitas vezes os cuidados básicos com o aparelho são negligenciados. Assim, este estudo tem como objetivo verificar na literatura os riscos de contaminação por patógenos no uso direto do estetoscópio entre profissionais de saúde sem uma higienização adequada. Faz-se necessário a adesão dos profissionais da saúde para as práticas severas de desinfecção dos aparelhos, a fim de minimizar a infecção cruzada. Para isso as unidades de saúde têm que criar programas e protocolos mais rigorosos tendo em vista a padronização de tais medidas.

PALAVRAS-CHAVE: Estetoscópio. Contaminação. Patógenos. Bactérias.

INTRODUÇÃO

O estetoscópio é uma ferramenta bastante usada por diversos profissionais da saúde, apesar dos diferentes valores tem uma função simples de amplificar sons corporais até os ouvidos dos profissionais, eles estão longe de ser equipamentos acústicos ideais, pois não transmitem uma frequência linear em toda região de ocorrências dos sons cardíacos. Basicamente, os aparelhos atenuam e amplificam de forma seletiva as bandas de frequência onde está localizado os sons de interesse clínico (ABELLA; FORMOLO; PENNEY, 1992).

Raramente os estetoscópios são testados e analisados no ato da compra, na maioria das vezes escolhidos pela aparência, reputação ou grande número de indicações, sem um devido suporte, comprometendo seu desempenho. Deste modo, os estetoscópios são aparelhos de condução acústica que de forma natural provoca distorções aos sons auscultados (PASTERKAMP; KRAMAN; WODICKA, 1997; RIELLA, 2008). O contato direto do equipamento com os pacientes tem potencial para disseminação de patógenos de forma cruzada por meio dos profissionais. Por ser um instrumento de diagnóstico muito usado e de fácil acesso, muitas vezes os cuidados básicos com o aparelho são negligenciados. Assim, este estudo tem

como objetivo verificar na literatura os riscos de contaminação por patógenos no uso direto do estetoscópio entre profissionais de saúde sem uma higienização adequada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito se sabe que os estetoscópios é um instrumento rotineiro dos ambientes de saúde, utilizado por diversos profissionais, dentre eles: médicos e enfermeiros. O contato direto com os pacientes vem a ser um vetor para disseminação de microrganismos patógenos de forma cruzada por meio dos profissionais (DUTRA et al., 2013; LONGTIN; SCHENEIDER; TSCHOPP, 2014; SANTOS, 2015).

Esse tipo de transmissão em instrumentos médicos contaminados, já tem sido demonstrada em estudos com termômetros, medidores de pressão e até mesmo crachás sem se falar do próprio jaleco. A higienização do aparelho seja ele de uso pessoal ou coletivo com uma solução de álcool a 70%, é simples, realizado rapidamente e de forma eficaz, havendo a necessidade da realização a cada uso que venha a existir um contato direto com o paciente ou com o próprio usuário (ANGERAMI; MENDES, 1975; TREAKLE et al., 2009).

MÉTODO

Pesquisa baseada em um estudo bibliográfico através de uma revisão integrativa da literatura científica, foram utilizadas publicações científicas brasileiras e estrangeiras, dispostas de forma totalmente gratuita nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), NCBI (*National center for biotechnology information*) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Para realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores encontrados no DeCS, no idioma português e inglês: estetoscópio; contaminação; patógenos; microrganismos; bactérias.

Os critérios para a seleção da amostra foram: que os estudos abordassem a temática investigada, no título ou no resumo; que os artigos, livros ou tese apresentasse o texto na íntegra e nos idiomas português e inglês. O resultado da busca na base de dados foi de 20 estudos, dos quais 10 abordavam o tema, e 9 atendiam aos critérios da pesquisa, sendo estes utilizados como amostra do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos presentes estudos científicos, ficou evidenciado a alta contaminação dos diafragmas e úvulas por microrganismos bastante resistentes, como *Staphylococcus aureus*, que são encontrados facilmente na flora natural da pele, podendo ser oportunistas quando existir uma comunicação do meio externo com o interno (SMITH et al, 1967).

Depois de uma análise minuciosa, chegou-se a um resultado em que os estetoscópios constituem uma fonte de propagação de infecções potencialmente graves, principalmente nos serviços de urgência e emergência e nas unidades de tratamento intensivo adulto (TREAKLE et al, 2009).

O uso do estetoscópio sem as devidas formas de prevenção como a lavagem das mãos de forma correta e a adequada com um sabonete líquido degermante e à assepsia dos aparelhos com uma solução alcoólica a 70%,

antes e após o uso, pode ser um vetor de disseminação de infecções bacterianas (ANGERAMI; MENDES, 1975; SMITH et al, 1967; TREAKLE et al., 2009).

Faz-se necessário a adesão dos profissionais da saúde para as práticas severas de desinfecção dos aparelhos, a fim de minimizar a infecção cruzada. Para isso as unidades de saúde têm que criar programas e protocolos mais rigorosos tendo em vista a padronização de tais medidas.

REFERÊNCIAS

ABELLA, M., FORMOLO, J., PENNEY, D. G. Comparison of the acoustic properties of six popular stethoscopes. **J. Acoust. Soc. Am.**, v. 91, p. 2224-2228, 1992.

ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti; MENDES, Isabel Amélia Costa. Estudo bacteriológico das úvulas de estetoscópios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília -df, v. 28, n. 1, p.77-80, jun. 1975.

DUTRA, Lauro Gilvan Batista et al. Prevalência de contaminação bacteriana em estetoscópios. **Rev Inst Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 72, n. 2, p.155-160, jun. 2013.

LONGTIN, Y.; SCHENEIDER, A.; TSCHOPP, C. Contamination of stethoscopes and physicians hands after a physical examination. **Mayo Clinic.**, v. 89, n. 3, p. 291-299, 2014.

PASTERKAMP, H., KRAMAN, S. S., WODICKA, G. R., State of the Art: Respiratory sounds, advances beyond the stethoscope. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, Vol.156 p.974-987, 1997.

RIELLA, Rodrigo Jardim. **Propostas de técnicas para caracterização e classificação automática de sons pulmonares adventícios**. 2008. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SANTOS, Jaciara Aparecida Dias. Estetoscópio: instrumento de diagnóstico e de propagação microbiana? **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 8, n. 3, p.577-584, dez. 2015.

SIMITH, David et al. **Microbiologia de Zinsser**. Trad. Antônio Capella Bastos. 13ª ed. México: Union Tipográfica Editorial Hispano Americana, 1967.

TREAKLE, A.M. et al. Bacterial contamination of the white coats of the health care workers. **Am J Infect Contr.**, v. 37, p.101-5, 2009.

EXPOSIÇÃO AOS RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE UMA EQUIPE DE SOCORRISTAS

*ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo¹

NASCIMENTO, Rodrigo Manoel do ¹

OLIVEIRA, Wesley Victor de¹

ROCHA, Mariana Batista de Luna ¹

**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹Graduandos em enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

O bem estar do paciente e a forma que é atendido são assuntos discutidos frequentemente nas pesquisas em saúde, esquecendo muitas vezes que por trás do atendimento existe um profissional de saúde que salva vidas, mas expõe a sua própria vida a riscos de acidentes em virtude das suas atividades. Desse modo este estudo objetiva identificar os riscos ocupacionais aos quais uma equipe de socorristas estão expostos durante suas atividades. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantiquantitativo. Diante do resultado da pesquisa, observa-se que equipe está exposta aos riscos ocupacionais estabelecidos pela NR 32 do Ministério do Trabalho que dispões sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde sendo estes os riscos físicos, químicos, biológicos, psicológicos, mecânico e ergonômicos. Portanto, este estudo visa melhorar a qualidade de vida da equipe de socorristas enfatizando sempre o aspecto preventivo, um atendimento seguro, não só para a vítima como para o profissional que está atuando.

Palavras-chave: Risco. Exposição. Segurança no trabalho.

INTRODUÇÃO

Socorrista é todo cidadão que vê na sua ajuda uma esperança para o mundo melhor, sem desigualdades, no exercício da irmandade, na presença no momento da angústia e do sofrimento humano. Ser socorrista nunca foi uma atividade fácil, parte do princípio de dar a própria vida para salvar outra, trata-se de ir em direção a situações que não se sabe do que esperar e mesmo assim ir de peito aberto para a ajudar e dar o seu melhor (FERRARI, 2008).

O modo que o paciente é atendido sempre foi muito discutido, se está correto, se segue os padrões, mas inúmeras vezes se esquece de focar na pessoa que está atendendo, na exposição que ela está sofrendo e nos risco que estão expostos que são vários e que crescem a cada dia seja por falta de cuidado ou por consequência do trabalho. O Ministério do Trabalho (MT) classifica os riscos ocupacionais de acordo com sua natureza: física, química, biológica, ergonômica ou acidental. Assim, eles podem ser operacionais (riscos para acidente), comportamentais ou ambientais (físicos, ergonômicos químicos ou biológicos) (BRASIL, 2005).

Desta forma, é perceptível que os profissionais da saúde estão rodeados de riscos, seja qual for sua natureza. Este estudo objetiva identificar os riscos ocupacionais aos quais uma equipe de socorristas estão expostos durante o exercício de suas atividades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas a exposição à radiação, níveis inadequados de iluminação e o uso de mobílias e equipamentos sem preocupação ergonômica, causa frequente de problemas musculares e esqueléticos (BRASIL, 2005; CANIN et al., 2001).

Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar 'no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão. Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros (BRASIL, 2017).

Os riscos psicossociais referem-se ao cansaço, estresse e outras manifestações de origem psicológica ou social causadas, por exemplo, pela sobrecarga de trabalho ou intenso envolvimento com pacientes ou com o trabalho em si. Os riscos ergonômicos estão relacionados à adequação entre o homem e o trabalho. Um exemplo muito comum relaciona-se ao transporte de pacientes, objetos pesados e equipamentos. Esse tipo de atividade pode afetar ossos, músculos e tendões, o que pode ser agravado pela recorrência ao imprevisto. A coluna vertebral é a principal área atingida pela inadequação do equipamento ou atividade entre os profissionais de saúde (ABREU et al, 2002; COREN-SP, 2004; MARZIALE; CARVALHO, 1998).

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantiquantitativo. A pesquisa foi desenvolvida no município de Cabedelo-PB, no pronto atendimento IESP (PAI) que se localiza no Instituto de Ensino Superior da Paraíba. A amostra da pesquisa foi constituída por 19 socorristas que atuam no PAI e aceitaram participar do estudo. O projeto de pesquisa foi executado depois de aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IESP tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP IESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2018, por meio da técnica de questionário estruturado. Para a realização da pesquisa foi utilizada a plataforma do Google Formulários, onde foram realizadas enquetes online com os participantes da pesquisa. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva para analisar as respostas de quantitativas, representando os resultados por meio de tabelas e gráficos. Os resultados qualitativos foram analisados e discutidos a luz da literatura científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos através da pesquisa percebeu-se diversas portas de entrada aos riscos ocupacionais entre os socorristas e seu ambiente de trabalho, permitindo o entendimento em relação aos cuidados que devem ser tomados para a prevenção de acidentes ocupacionais. Em relação ao tempo de atuação, observa-se que quanto mais tempo no exercício das atividades do PAI, mais experiência se adquire, portanto é indispensável o treinamento e o cuidado contínuo. Percebeu-se que grande parte dos socorristas (57,5%) está em contato com os riscos ocupacionais citados acima, na ordem de ocorrência os que mais ocorrem são: Psicossociais, Ergonômicos, Físicos, Biológicos e Químicos.

É notório que existem situações que favorecem a exposição de riscos sendo as mais citadas pelos socorristas as seguintes, em ordem de prioridade: desatenção, nervosismo, falta de cuidado, estresse, desatenção de outros, inexperiência, insegurança,

falta de uso de EPI's, pressa, dificuldade de relacionamento com a equipe, técnica inadequada, imprudência, falta de instrução, dificuldade em lidar com o material, pressão do paciente, problemas no ambiente de trabalho, falta de matérias, descumprimentos das normas, pouca iluminação e falta de espaço físico para o atendimento.

Em relação a existência de EPI's, foi visto que existe a maioria dos materiais necessários para um bom atendimento, o descarte de perfurocortantes e sólidos está correto, porém o descarte de líquidos não segue os padrões exigidos pela NR-9. Os produtos que chegam estão bem rotulados, porém não é suficiente para a demanda exigida. No que se refere aos riscos psicossociais foi visto que alguns participantes se sentem estressados e esgotados após a rotina de trabalho, mas em relação à equipe a maioria possui um bom relacionamento e se sentem reconhecidos pelo seu trabalho. Em referência ao ambiente de trabalho, a maioria da equipe relatou que o espaço físico do PAI não é adequado para o desenvolvimento das atividades, o que de certo modo facilita para acidentes relacionados as postura e locomoção. Alguns socorristas relataram a repetição dos mesmos movimentos durante o turno sem pausa que dificulta o trabalho entre a equipe no atendimento e está diretamente ligado aos riscos ergonômicos.

Assim, o conhecimento dos riscos ocupacionais aos quais os socorristas do PAI estão expostos é de grande utilidade para fazer um diagnóstico e apontar medidas para minimizar os problemas de forma pontual e objetiva. Portanto, este estudo visa melhorar a qualidade de vida da equipe de socorristas enfatizando sempre o aspecto preventivo, um atendimento seguro, não só para a vítima como para o profissional que está atuando.

REFERÊNCIAS

ABREU, Klayne Leite de et al . Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 22, n. 2, p. 22-29, June 2002 .

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Portaria GM nº 485, de 11 de novembro de 2005. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 9 - Programa de prevenção de riscos ambientais**. Portaria MTb n.º 871, de 06 de julho de 2017. Brasília: Diário Oficial da União, 2017.

CANIN, Silvia Rita Marin da Silva et al. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. **Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.172-178, 28 nov. 2001.

CORE-SP. Acidentes de trabalho. **COREN-SP**, n.52, 2004.

FERRARI, Douglas. Por quê somos Socorristas. **Revista Intensiva**, n. 15, 2008.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; CARVALHO, Emília Campos de. Condições ergonômicas de situação de trabalho, do pessoal de enfermagem, em uma unidade de internação hospitalar. **Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p.99-117, jan. 1998.

ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO CARDÍACA EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Sthefanny Lourrany de Melo¹
MELO, Maria Solange de¹
LIMA, Orlando Pereira de¹
COUTINHO, Wellington Soares¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹ Discente do curso de Graduação de Enfermagem do Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Graduação de Enfermagem do Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

O eletrocardiograma (ECG) é um precioso exame auxiliar de diagnóstico, facilmente disponível, não invasivo, econômico e de relativa simples execução, que fornece importantes informações se o interpretarmos corretamente. O traçado do ECG na idade pediátrica apresenta algumas particularidades, reflexo de aspectos anatômicos e fisiológicos, que devem ser conhecidas sob pena de se sub ou supervalorizar os achados encontrados. Esse aprendizado necessita alguns pré-requisitos, como conhecer as bases teóricas da eletrocardiografia, as correntes iônicas do potencial de ação, os potenciais de ação e as ondas eletrocardiográficas, anatomia das câmaras cardíacas, ativação e repolarização nos tecidos cardíacos. A partir da vivência da pesquisadora como estagiária de enfermagem em um serviço de atendimento cardíaco à criança, constatou-se o déficit no incentivo do conhecimento das noções básicas para a realização do eletrocardiograma de 12 derivações em crianças, podendo alterar a qualidade e acurácia do registro.

Palavras-chave: Eletrocardiografia. Criança. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A obtenção de um traçado de eletrocardiograma (ECG) na idade infantil nem sempre se revela fácil. É um exame que exige calma, alguma paciência e o apoio dos pais. As principais indicações para realização de eletrocardiograma em pediatria são em episódios de síncope ou convulsão, dor torácica, sintomas com o exercício, episódios de cianose, taquiarritmia, bradiarritmia, ingestão de drogas, hipotermia, alterações eletrolíticas, doença de Kawasaki, febre reumática, miocardite, pericardite, insuficiência cardíaca, cardiopatias congênitas, história familiar de morte súbita e “rotina” (SOUSA; VIEIRA; MOURA, 2010).

No âmbito da pediatria acrescenta-se ao acolhimento, o atendimento e assistência com método diferenciado com a atuação de forma lúdica como fantasias, jogos, histórias, canções, vídeos da preferência e dentre outros, a fim de amenizar sentimentos de medo e ansiedade em crianças e adolescentes, provocando assim o encorajamento e melhor compreensão através dessa linguagem que é mais compreensível para a idade, refletindo em uma melhor qualidade no resultado

exame, diminuindo os artefatos e interferências que são provocados pelo movimento e emoções negativas

Esse estudo tem como objetivo verificar os conhecimentos necessários ao enfermeiro na realização do eletrocardiograma de 12 derivações em crianças de forma eficiente e eficaz, relatar a experiência de uma estagiária de enfermagem na realização do ECG de 12 derivações em crianças em um serviço de atendimento cardíaco, listar os conhecimentos necessários ao enfermeiro na realização deste procedimento em crianças e apontar a necessidade do enfermeiro conhecer a teoria e prática da avaliação cardíaca em criança.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo bibliográfico e relato de experiência, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde e diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia com apontamentos sobre o tema. A pesquisa será realizada a partir do relato de experiência da pesquisadora como estagiária de enfermagem em um serviço de atendimento cardíaco à criança. Para a coleta de dados será elaborado um roteiro a fim de descrever a atuação de enfermagem na clínica de Cardiologia e Ecocardiografia Pediátrica e Fetal. Para análise dos dados será empregado o modelo adaptativo de Roy. Assim, após o levantamento dos dados da pesquisa acerca da execução do ECG em crianças pelo enfermeiro estes serão relacionados com o conhecimento básico de adaptação dos pacientes e pais para compreendê-las em situações de saúde e de doença, e o que pode ser feito para intensificar a adaptação. Esta estrutura contempla as mudanças na eficácia das atividades, as mudanças dentro e entre os modos adaptáveis e cuidados de enfermagem para promover os processos adaptáveis dentro deste contexto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As dificuldades para estabelecer os padrões eletrocardiográficos normais das crianças decorrem de uma série de aspectos, que devem ser sempre considerados na análise do ECG pediátrico (PASTORE, CA et al., 2009).

Como as características do ECG pediátrico devem ser consideradas de acordo com a idade da criança, muitas vezes é necessário consultar tabelas que relacionam idade e frequência com as medidas eletrocardiográficas. Portanto, frente a um ECG pediátrico, temos que considerar as variações próprias de cada grupo etário, com atenção às limitações descritas a seguir e, principalmente, correlacionar sempre os achados do ECG com os dados clínicos. (PASTORE et al., 2009).

Para análise dos valores dos achados eletrocardiográficos pediátricos temos a tabulação mais completa de Davignon e col. Embora seus dados não correspondam fundamentalmente com os achados da nossa população, a sua utilização representa como auxílio precioso na interpretação do eletrocardiograma pediátrico. (GHORAYEB N. et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência da pesquisadora como estagiária de enfermagem em um serviço de atendimento cardíaco à criança, constatou-se o déficit no incentivo do conhecimento das noções básicas para a realização do eletrocardiograma de 12 derivações em crianças, podendo alterar a qualidade e acurácia do registro.

Diversos estudos descritos na literatura já avaliaram a habilidade de profissionais médicos para interpretar com acurácia alterações eletrocardiográficas. Entretanto, o número de trabalhos que buscaram avaliar o conhecimento dos enfermeiros quanto à interpretação de alterações eletrocardiográficas ainda é escasso. Um recente ensaio clínico randomizado, envolvendo 134 estudantes do terceiro ano de graduação em enfermagem da Universidade de Atenas, avaliou duas estratégias de ensino para interpretação das arritmias cardíacas e mostrou que as bradiaritmias foram identificadas corretamente por mais estudantes que as taquiaritmias (VARVAROUSSIS et al, 2014).

Considerando que o enfermeiro é um dos profissionais integrantes da equipe assistencial que permanece continuamente ao lado do paciente, é de fundamental importância que seja capaz de reconhecer traçados eletrocardiográficos normais e patológicos. Tal competência lhe fornecerá subsídios para a interpretação de alterações eletrocardiográficas e clínicas que o paciente, sob seus cuidados, possa apresentar, possibilitando a adoção de intervenções adequadas e imediatas. Desta forma, a rápida identificação e interpretação das alterações apresentadas no eletrocardiograma de 12 derivações pelo enfermeiro permite a antecipação de eventos potencialmente fatais aos pacientes (SANTANA-SANTOS, Eduesley et al., 2016).

REFERÊNCIAS

- GHORAYEB N. et al. Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. **Arq Bras Cardiol.** 2013;100(1Supl.2):1-41. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v100n1s2/v100n1s2a01.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.
- PASTORE, CA et al . Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Análise e Emissão de Laudos Eletrocardiográficos. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 93, n. 3, supl. 2, p. 1-19, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2009001800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066782X2009001800001>.
- SANTANA-SANTOS, Eduesley et al. Habilidade dos enfermeiros na interpretação do eletrocardiograma de 12 derivações. **Rev baiana enferm** (2017); 31(1):e16581. 2016. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16581/14076>>. Acesso em: 26 ago. 2018.
- SOUSA, Helena; VIEIRA, António; MOURA, Cláudia. O electrocardiograma infantil normal, noções para pediatras. **Acta Pediatr Port** 2011;42(5):235-40. 2010. Disponível em: <<https://actapediatrica.spp.pt/article/view/4265>>. Acesso em: 26 ago. 2018.
- VARVAROUSSIS, Dimitrios P. et al. Comparison of two teaching methods for cardiac arrhythmia interpretation among nursing students. **Resuscitation.** 2014;85(2):260-5. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24128798>> Acesso em: 22 set. 2018.

ABORDAGENS LÚDICAS NO CUIDADO DA CRIANÇA COM CÂNCER

GUIMARÃES, Nadja Caroline Bezerril¹
VIANA, Ana Claudia Gomes ²

¹ Discente do Curso de Enfermagem do IESP

² Enfermeira, mestranda, Professora do Curso de Enfermagem do IESP.

RESUMO

Introdução: as atividades lúdicas são vistas como um instrumento que proporciona prazer e felicidade a criança que enfrenta o câncer. O estudo teve como objetivo compreender como as abordagens lúdicas auxiliam e ajudam no cuidado da criança com câncer. **Metodologia:** estudo qualitativo, realizado com 10 crianças portadoras que frequentam a casa da criança com câncer da Paraíba, os dados foram coletados nos meses de Agosto a Setembro 2018, por meio de uma entrevista e analisados pela técnica proposta por Bardam. **Resultados:** observou-se o brincar é considerado importante e faz resgatar os sentimentos de alegria e diversão. Mas que algumas não sentem-se seguras em participar das brincadeiras por sentirem medo de piorar da doença. **Considerações finais:** as abordagens lúdicas proporcionam melhora na autoestima, ajuda no desenvolvimento psíquico e físico, diminui o estresse e angústia e o sofrimento associado ao tratamento. Proporciona momentos de distração, alegria e diversão, contribuindo para que a doença seja percebida de forma menos traumática.

Palavra chave: Abordagens lúdicas, câncer infantil, criança, brincar

INTRODUÇÃO

Anualmente, em todo o mundo, seja ele países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, milhares de pessoas em diferentes tipos do ciclo vital perdem a vida devido ao câncer. No Brasil, estimativa recente do Instituto Nacional de Câncer (INCA) mostrou a incidência de 12.600 casos novos de câncer em pessoas até 19 anos. As neoplasias infantis são as primeiras causas de morte (8% do total) por doenças entre crianças e adolescente entre 1 a 19 anos. (INCA 2017).

A aceitação da criança em relação ao seu diagnóstico dependerá muito das reações dos seus pais e familiares, pois os mesmo vão irradiar todos os sentimentos que surgem após o descobrimento da doença. A criança compreende a doença verdadeiramente ao enfrentar os efeitos do tratamento, o qual demanda consideravelmente bastante tempo de hospitalização e a Expõe a procedimentos invasivos e dolorosos, como quimioterapia, radioterapia e seus efeitos colaterais (DIAS et al, 2013).

A imprescindibilidade de se divertir não deve ser eliminada durante a doença ou hospitalização, uma vez que a diversão lhe permite expressar seus

sentimentos, preferências, receios e hábitos a partir da projeção e transferência destes aos personagens da brincadeira, criando um faz de conta. Por isso, o lúdico proporciona as crianças uma maneira mais prazerosa de entender a educação em saúde facilitando a forma de entendimento sem causar expectativa negativa, o brincar estimula a confiança da criança com os profissionais facilitando o cuidado por meio de arte e brincadeiras, fortalecendo assim os vínculos e aumentando os resultados positivos (MARQUES et al,2016, DA SILVA et al;2016)

Para entender como essas abordagens lúdicas ajudam e auxiliam no tratamento e na melhora da criança, este estudo se propõe a responder a seguinte questão norteadora: como as abordagens lúdicas auxiliam no tratamento de crianças com câncer?

O interesse por esta temática emergiu a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, nos quais esclareceram as teorias e práticas exercidas em cada processo do câncer infantil e as formas de tratamento. Trazendo para o dia a dia a vontade de conhecer como as abordagens lúdicas influenciam e ajudam as crianças a compreender as fases da doença e seu tratamento. E ainda por acreditar que mesmo diante do enfrentamento de uma doença tão complexa como o câncer, essas crianças quando conduzidas adequadamente podem encontrar um motivo para sorrir.

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo compreender como as abordagens lúdicas auxiliam e ajudam no cuidado da criança com câncer.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo está embasada na pesquisa de campo, de caráter exploratório - descritivo e de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada na Casa da Criança com Câncer, do município João Pessoa (PB). A população foi composta por crianças em tratamento de câncer que se encontravam hospedadas na referida casa no momento da coleta de dados, fazendo parte da amostra 10 crianças selecionadas mediante os seguintes critérios de inclusão: idade entre sete a doze anos. Como critérios de exclusão adotaram-se estado imunológico comprometido, que não se dispusesse a participar do estudo. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), sob número do CAEE: 91836218.0.0000.5184, e mediante assinatura do Termo de assentimento para participantes menor de idade pelo pais ou responsáveis que acompanhavam as crianças na casa de apoio.

Os dados foram coletados mediante a técnica de entrevista semiestruturada, composta por itens de caracterização dos participantes e por questões abertas, visando-se ao alcance do objetivo proposto. A fim de garantir a privacidade do participante a entrevista ocorreu em local reservado, na presença do cuidador responsável, e teve duração média de dez minutos. Destarte, os depoimentos foram gravados com auxílio tecnológico de um aparelho MP3. A fim de se preservar o anonimato, os entrevistados foram identificados pela letra C, relativo a palavra criança, seguido do número de entrevista.

Os dados obtidos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo proposta por Bardan e obedeceram aos seguintes passos: organização e

transcrição de falas, leitura profunda das entrevistas, identificação e categorização dos núcleos significativos, inferência dos resultados e interpretação dos dados com base na fundamentação teórica.

RESULTADOS

A amostra foi composta por dez crianças na faixa etária entre sete e treze anos, em tratamento oncológico. Dentre elas, 5 (50%) apresentam entre 6 a 9 anos e 5 (50%) encontram-se da faixa etária entre 10 a 13 anos. No qual, o gênero que prevaleceu foi o masculino, correspondendo a 9 (90%) dos entrevistados. Quanto ao tipo de tumor 4 (40 %) são portadores de leucemia; 1 (10%) tumor cerebral, 1 (10 %) histiocitose de células de langerhans; 1 (10 %) neuroblastoma, 1 (10%) linfoma, 1 (10%) sarcoma; 1 (10%) dos entrevistados não soube informar o tipo de tumor. Em relação ao tempo de tratamento, 5 (50%) estão em tratamento há mais de 1 ano; 4 (40%) entre 6 meses a 1 ano; 1 (10 %) há menos de 6 meses. Em relação ao tipo de tratamento prevaleceu o quimioterápico, sendo realizado por 9 (90%) das crianças; 1 (10%) encontrava-se na fase de avaliação médica após realização de transplante de medula óssea. Quanto ao grau de escolaridade, 2 (20%) disseram que frequenta a escola e está no primeiro ano do fundamental, 1 (10%), frequenta quando é liberado pelo médico, 7 (70%), não frequentam a escola. Vale ressaltar que todas as crianças entrevistadas são do interior da Paraíba, visto que o local selecionado para a realização da pesquisa tem a finalidade de acolher as crianças e seus familiares que residem em locais distantes do município no qual o hospital referência para o tratamento oncopediátrico se localiza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de câncer e conseqüentemente o tratamento projetam a imagem de privações no mundo da criança, que se vê restrita nas ações de brincar. Este estudo reforça que o lúdico é uma ferramenta essencial para o cuidado a criança com câncer. Os dados evidenciaram que ele pode ser usado, basicamente, para facilitar a criança a vivenciar as diferentes situações frente a doença e ao tratamento com um cuidado específico, considerando a importância do brincar para a criança, sendo considerado assim, tão essencial quanto todos os demais cuidados.

No entanto, vale ressaltar que o cuidar brincando é uma estratégia que valoriza o processo de desenvolvimento da criança com câncer e seu bem estar. Ainda ao ser utilizada na prática diária traz para a criança um sentimento de leveza e tranquilidade, fazendo com o que ela esqueça por alguns minutos toda a sua realidade e volte a ser criança.

Ficou evidenciado que o lúdico traz para a criança um sentimento de alegria e diversão, fazendo com que os mesmos projetem o seu mundo de faz de conta e se distanciem da sua realidade, fazendo com que todo aquele sofrimento, toda aquela dor, se torne pequena em relação a sua imaginação gigantesca, causando assim, momentos de distração e esquecimento de todo processo da doença.

O uso das abordagens lúdicas proporcionou, de acordo com os entrevistados, significativa melhora tanto no aspecto emocional, quanto no físico, pois muitos relataram que ajudou a fazer algo que antes não podia, além de servir para uma confiança melhor em si e em enfrentar todo o processo de tratamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA**. Rio de Janeiro, 2017.

DA SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano; BARAN, Fátima Denise Padilha; DAS MERCÊS, Nen Nalú Alves. **A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 4, p. 1-10, 2016.

DA SILVA, Liliane Faria; CABRAL, Ivone Evangelista. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 391-397, 2015.

DIAS, Jucielma de Jesus et al. A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 608-619, 2013.

MARQUES, Elisandra et al. **Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de de enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 20, n. 3, 2016.

Novembro 2018

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NO AMBIENTE DOMICILIARSILVA, Lerimar Tito França da¹VIANA, Suely Viana Azevedo²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

A lesão por pressão é o resultado da compressão por tempo prolongado do tecido mole entre uma proeminência óssea e uma superfície externa. Este tipo de lesão se destaca entre as demais, sendo apresentada como um grave problema de saúde pública, haja vista, que este tipo de lesão pode ir além de feridas na pele, ocasionando também transtornos físicos e emocionais, resultando muitas vezes na forma mais grave da doença que tem como consequência a morbidade e a mortalidade. O enfermeiro como componente da equipe multiprofissional da atenção básica, desenvolve uma função essencial na prevenção das lesões por pressão, pois esse profissional atua diretamente no cuidado integral do paciente, possibilitando assim melhores informações aos pacientes e cuidadores a fim de tornarem os mesmos sujeitos ativos nesse processo do autocuidado. Para tanto, se faz necessário pesquisas que abordem a prevenção das lesões por pressão, pois se constituem em relevantes parâmetros para a assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação do enfermeiro. Lesão por pressão. Ambiente domiciliar.

INTRODUÇÃO

A lesão por pressão é o resultado da compressão por tempo prolongado do tecido mole entre uma proeminência óssea e uma superfície externa. Este tipo de lesão se destaca entre as demais, sendo apresentada como um grave problema de saúde pública, haja vista, que este tipo de lesão pode ir além de feridas na pele, ocasionando também transtornos físicos e emocionais, resultando muitas vezes na forma mais grave da doença que tem como consequência a morbidade e a mortalidade. Atualmente, de forma estatística, poucas são as pesquisas que falam da incidência do agravo, no entanto, alguns estudos abordam que no domicílio há

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

Novembro 2018

aproximadamente entre 41,2% e 59% de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão, número que causa preocupação por se tratar de uma doença que pode ser prevenida na maioria dos casos (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

Diante da complexidade dessa doença, os esforços dos profissionais de saúde têm se voltado para a prática da prevenção. O enfermeiro como componente da equipe multiprofissional da atenção básica, desenvolve uma função essencial na prevenção das lesões por pressão, pois esse profissional atua diretamente no cuidado integral do paciente, possibilitando assim melhores informações aos pacientes e cuidadores a fim de tornarem os mesmos sujeitos ativos nesse processo do autocuidado. (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As lesões por pressão, diferente das outras lesões de pele, tem se constituído como um relevante problema de saúde pública, correspondente ao seu elevado número de casos. Esses recorrentes índices criam impactos direto no setor de saúde, haja vista, que aumenta a morbimortalidade desses pacientes. Desta forma, se faz necessário medidas profiláticas com intuito de prevenir o desenvolvimento dessa patologia (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

Essas lesões frequentemente são recorrentes e incapacitantes, repercutindo muitas vezes na deambulação dos pacientes. Para sua cicatrização o tratamento geralmente é duradouro e complexo, exigindo uma atuação interdisciplinar, fundamentada em protocolo pré-estabelecido, conhecimento específico, e habilidade técnica. Desta forma é essencial que o tratamento aconteça de forma integral, contemplando avaliação clínica, diagnóstico precoce, planejamento do tratamento, implementação de plano de cuidado e evolução dos resultados. É fundamental a participação dos pacientes e familiares com ênfase em um cuidado holístico (DANTAS; TORRE; DANTAS, 2011).

Nesta perspectiva, a prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão é uma das responsabilidades da equipe de enfermagem. Contudo, para que a assistência a esse paciente aconteça de forma qualificada, são exigidos conhecimentos específicos sobre essa patologia como os fatores de risco, a fisiologia, a anatomia e as etapas do processo de cicatrização. Para o enfermeiro conhecer as especificidades das lesões por pressão é fundamental para realizar um diagnóstico preciso, bem como as intervenções necessárias para cada tipo. É importante frisar que a prevenção e o tratamento são específicos e precisam acompanhar as evoluções científica e tecnológica, sendo consolidados com a assistência de enfermagem (MITTAG et al, 2017).

MÉTODO

O presente estudo será descrito a partir de uma pesquisa bibliográfica com a abordagem exploratória e descritiva. Neste contexto, as fontes de pesquisas que serão utilizadas como bases de dados online serão a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e acervos de revistas científicas online. Para realização da pesquisa utilizaremos os seguintes descritores: Orientações do Enfermeiro; Lesões por pressão; Atenção primária; Pacientes e cuidadores. A pesquisa, bem como a análise dos dados coletados, será realizada no primeiro semestre de 2019. Desta forma, a prioridade será trabalhar com

Novembro 2018

publicações feitas em bases de dados nacionais, escritos em português e na íntegra, considerando um período que equivale do ano de 2008 a 2018. Para análise dos dados coletados, este estudo utilizará as fases da pesquisa bibliográfica descritas por Gil (2010): a pré-análise, onde é realizada a organização e leitura do material; a exploração do material, com codificação das unidades de registro; e o tratamento dos resultados, interpretação e categorização dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das especificidades das lesões por pressão, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento suficiente para atuar com precisão frente a essa doença, prevenindo, avaliando e tratando a ferida com responsabilidade, devendo conhecer os vários riscos, como também a fisiologia, a anatomia e as fases do decurso da cicatrização. É preciso ressaltar que a prevenção e o tratamento precisam seguir juntos com o progresso científico e tecnológico, e o enfermeiro precisa estar em constante atualização para assim repassar, orientar e direcionar os pacientes e cuidadores da melhor forma possível (MITTAG et al, 2017).

O enfermeiro como responsável pela equipe de enfermagem na atenção básica e pela direção do cuidado, tem incumbência de decidir a melhor forma de auxiliar e orientar os pacientes e cuidadores frente as lesões por pressão, seja na prevenção, seja no tratamento dessa doença. Contudo, para que sua atuação seja qualificada, é preciso estar baseada cientificamente, possibilitando assim uma melhor evidência clínica (PEDRO et al, 2015).

REFERÊNCIAS

- DANTAS, D. V; TORRES, G. V; DANTAS, R. A. Assistência aos portadores de feridas: caracterização dos protocolos existentes no Brasil. **Cienc Cuid Saude**, v.10, n.2, p.366-372 2011. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8572>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MITTAG, B. F. et al. Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. **ESTIMA**, v.15 n.1, p. 19-25, 2017. Disponível: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/447>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.
- SOARES, C. F; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto Contexto Enferm**; v.27, n.2, p.1630016, 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e1630016.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.
- PEDRO, J. E. et al. Importância da assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras por pressão: revisão bibliográfica. **REVISTA UNI-RN**, Natal, v.14, n. 1/2, p. 99-124, jan./dez. 2015. Disponível: <http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/viewFile/354/299>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

Novembro 2018

O IMPACTO DA DESCOBERTA DO AUTISMO NA FAMÍLIALIMA, Edilane Franzoni de¹FELIX, Zirleide Carlos²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade analisar os possíveis impactos que o autismo pode ocasionar na família, através de uma revisão bibliográfica nacional. Esse transtorno é classificado como um transtorno global do desenvolvimento, se caracterizando por comprometer três áreas de suma importância para o desenvolvimento humano, que são a comunicação, a interação social e os comportamentos repetitivos e estereotipados. O descobrimento de uma patologia crônica no meio familiar e, em especial, em uma criança, constitui um grande impacto, pois muitas serão as mudanças, seja de rotina, seja de adequações de papéis, repercutindo diretamente nas áreas financeiras, de relações familiares e ocupacionais. Frente ao impacto que o autismo pode causar no ambiente familiar, é de fundamental importância uma pesquisa para conhecer de forma pormenorizada como as mães de filhos autistas receberam a notícia dessa síndrome e como desenvolveram a adaptação necessária na convivência familiar, ofertando assim uma melhor qualidade de vida para ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Impacto. Descoberta. Família.

INTRODUÇÃO

Entre os mais diversos distúrbios que podem surgir na infância, destacamos o Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como Autismo, que segundo Zanatta et al. (2014) é classificado como um transtorno global do desenvolvimento, se caracterizando por comprometer três áreas de suma importância para o desenvolvimento humano, que são a comunicação, a interação social e os comportamentos repetitivos e estereotipados.

É notório que muitas são as dificuldades que as famílias enfrentam ao descobrir em seu seio familiar uma criança com autismo, frente a tantas informações, alterações e necessidades, vivenciando a partir de então situações que vão interferir diretamente na convivência tanto de forma positiva como negativa (NOGUEIRA; RIO, 2011).

Novembro 2018

Pinto et al. (2016) enfatizam que o descobrimento de uma patologia crônica no meio familiar e, em especial, em uma criança, constitui um grande impacto, pois muitas serão as mudanças, seja de rotina, seja de adequações de papéis, repercutindo diretamente nas áreas financeiras, de relações familiares e ocupacionais. Neste aspecto, o diagnóstico do TEA é um momento complexo, desafiador e delicado que a família deve enfrentar, bem como os profissionais que atuam nessa área.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TEA não é classificado como uma única doença, mas como um complexo distúrbio do desenvolvimento, com várias etiologias e graus diferentes de gravidade. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) usam o termo Transtornos do Espectro Autista (TEA) para apresentar o distúrbio (DARTORA; MENDIETA; FRANCHINI, 2014).

Geralmente o diagnóstico de autismo para família é considerado um momento de turbilhão de sentimentos e sensações, os pais muitas vezes se sentem frustrados, inseguros, culpados, com medo e sem esperança, de forma mais enfática quando o paciente se trata de uma criança. É compreensível, que os pais ao constituírem uma família com o nascimento de um filho, idealizam o mesmo da melhor forma possível, contudo, quando isso não acontece, o planejamento e idealização da família são diretamente abalados (PINTO et al. 2016).

Muitas vezes a notícia do diagnóstico do autismo é feita de forma inesperada, ou seja, sem um preparo psicológico e/ou emocional para os pais, o que pode retratar em suas reações. A falta de apoio e conhecimento da sociedade também interfere negativamente no comportamento desses pais, criando nos mesmos o sentimento de revolta. É possível identificar em muitos casos que a sociedade se torna indiferente frente as dificuldades dessas famílias, induzindo os sentimentos de desilusão, raiva, angústia, protesto, negação e depressão (NOGUEIRA; RIO, 2011).

MÉTODO

A pesquisa a ser realizada será de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Será desenvolvida na cidade de João Pessoa – Paraíba, na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD). A escolha por essa instituição se deu pela participação e observação do tratamento dispensado aos pacientes com autismo. Os sujeitos do estudo serão mães que tenham filhos autistas, que frequentam a instituição supracitada no acompanhamento dos mesmos para tratamento e que aceitem participar da pesquisa. Com intuito de compreender o impacto que a descoberta do autismo pode causar na família, será aplicado um questionário semiestruturado contendo oito (08) questões com as mães que tenham filhos autistas.

As questões abordaram a caracterização da participante e a abordagem da referida temática. Para análise dos dados coletados será feita a organização dos resultados transformando-os em informação. A pesquisa seguirá todos os preceitos éticos, uma vez que envolve seres humanos que serão observados, como preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a

Novembro 2018

Resolução 331/2007 do COFEN, que institui o código de ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descoberta do autismo geralmente é um momento de grande desafio, por ser complexo e ao mesmo tempo delicado para a família, como também para os profissionais de saúde incumbidos por essa missão. Muitas são as circunstâncias que podem interferir nessa situação, seja o despreparo do profissional que vai passar a informação, o ambiente físico, a compreensão dos pais sobre a síndrome, entre tantos outros que podem agir de forma positiva ou negativa, aumentando ou diminuindo o sofrimento familiar (PINTO et al. 2016).

O entendimento sobre os aspectos gerais do autismo atualmente vem se destacando de forma mais intensa, sendo unânime a importância do conhecimento dessa síndrome pelos profissionais de saúde, principalmente aqueles que fazem acompanhamento familiar, para que possam realizar um diagnóstico exato. Contudo, esse conhecimento não deve se limitar aos profissionais de saúde, sendo necessário que a família e a comunidade tenham uma compreensão maior e melhor sobre essa síndrome, ajudando a romper barreiras preconceituosas, como também auxiliando na convivência, qualidade de vida e desenvolvimento da criança (BARBOSA, NUNES 2017).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. S; NUNES, C. R. A relação entre o enfermeiro e a criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Científica Interdisciplinar**. v.2, n.2, artigo nº 09, Julho/Dezembro, 2017. Disponível:

<http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/39>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

DARTORA, D. D; MENDIETA, M. C; FRANCHINI, B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. **J Nurs Health**. v.4, n.1, p.27-38, 2014. Disponível:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

NOGUEIRA, M. A. A; RIO, S. M. M. A família com criança autista: apoio de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.5, 2011.

Disponível: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**. v.37, n.3, p.61572, 2016. Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n3/0102-6933-rngen-1983-144720160361572.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

ZANATTA, E. A. et al. Cotidiano De Famílias Que Convivem Com O Autismo Infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 271-282, set./dez. 2014.

Disponível: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10451/0>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A CONSCIENTIZAÇÃO DOS PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO

ARAÚJO, Mone Maiara Gomes de ¹
VIANA, Ana Claudia Gomes ²

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

² Enfermeira e Mestre em enfermagem pela Universidade federal da Paraíba. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

Introdução: Entre todos os exames realizados no período neonatal o teste do pezinho tem como objetivo triar, diagnosticar, acompanhar e tratar doenças congênitas. Este exame é realizado através da coleta de sangue na região calcânea, deve-se ser coletado entre o 3º e o 5º dia de vida. O diagnóstico precoce no período neonatal, permite o início do tratamento evitando sequelas mais graves nos bebês.

Objetivo: conhecer a produção científica nacional, dos últimos dez anos, sobre o papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na conscientização dos pais sobre a importância do teste do pezinho. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa o levantamento bibliográfico resultou na análise de 13 artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Resultado: após análise do material empírico emergiram duas categorias: o conhecimento das mães sobre a realização do teste do pezinho e sua finalidade; a importância da realização do teste do pezinho e o papel do enfermeiro na orientação aos pais. **Considerações Finais:** o estudo permitiu compreender a importância e benefícios do exame na vida da criança quando realizado ainda no período neonatal. A educação contínua em saúde é fundamental para a qualidade no atendimento nas consulta de enfermagem.

Palavras-chave: enfermeiro, atenção primária à saúde, triagem neonatal.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), criado em 6 de junho de 2001, pela Portaria Ministerial nº822/01 é um projeto de grande relevância e conquista no Sistema Único de Saúde (SUS) por contemplar os princípios e diretrizes fundamentais à saúde da criança.

É no período de pré-natal que as gestantes, através da atuação do enfermeiro da unidade básica de saúde (UBS) devem receber as primeiras informações sobre os exames que o bebê necessita realizar após o nascimento. O enfermeiro tem participação primordial no PNTN, cabe ao profissional como educador orientar as gestantes que após a alta do hospital, a mãe devesse levar o RN para fazer o exame. (OLIVEIRA; SOUZA, 2017). É importante que os pais sejam conscientizados e sensibilizados sobre as enfermidades pesquisadas no TP, bem como sobre as sequelas irreversíveis, quando não diagnosticadas e tratadas precocemente (ABREU; BRAGUINI, 2011). Nesse tocante, cabe aos profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, conscientizar-se da importância e responsabilidade do seu papel de educador junto aos pais, sobretudo junto às mães por ser quem busca com maior frequência a UBS para a realização da consulta pré-natal, uma vez que esta fica mais acessível à conscientização acerca da importância do referido teste (ABREU; BRAGUINI, 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que consiste em um método de pesquisa importante na área de saúde. Este estudo tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada. Sendo também um dos métodos utilizados de pesquisas que permite a introdução das evidências na prática clínica (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

RESULTADOS

A busca resultou na análise de 13 artigos científicos. Quanto à abordagem utilizada nos estudos, quatro são de abordagem qualitativa; cinco de abordagem quantitativa; três de natureza descritiva; um do tipo revisão integrativa da literatura.

Destarte, duas categorias temáticas foram elaboradas: 1 - o conhecimento das mães sobre a realização do teste do pezinho e sua finalidade; 2 - a importância da realização do teste do pezinho e o papel do enfermeiro na orientação aos pais.

A primeira temática revela a ausência de conhecimento de algumas mães quando questionadas sobre quais as doenças que o TP detecta, e qual a data mais adequada para a coleta do exame (SALLES; SANTOS 2009). Outro estudo revelou um conhecimento básico das mães quando questionadas sobre qual a necessidade de se realizar o exame e quais doenças são detectadas no TP. Destaca-se também que as mães demonstram ter grande interesse para saber mais informações sobre o exame, pois o conhecimento adquirido não foi suficiente para retirar suas dúvidas (AL ALAM, et al 2012). Algumas mães já haviam ouvido falar sobre o TP e que após o nascimento dos filhos estes fariam o exame, porém quando questionadas sobre o objetivo e as doenças que são identificadas através do exame, algumas não souberam responder corretamente (MENDES, et al 2017).

Já na segunda temática observou-se a falta de conhecimento da equipe de enfermagem quando perguntados sobre as doenças que são diagnosticadas no TP (REIS; PARTELLI, 2014). Outro estudo evidencia que mesmo os enfermeiros sabendo da grande importância e benefícios que o TP trás para a saúde do recém-nascido, observa-se que este permanece ainda em segundo plano (MARQUI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender a importância da atuação do enfermeiro na UBS e o conhecimento dos pais sobre o teste do pezinho. Foi possível constatar, por meio dos estudos analisados a importância e benefícios do exame na vida da criança quando este é realizado ainda no período neonatal. Também foi possível perceber que o enfermeiro tem papel diferenciado no programa, pois é através dele que as mães/pais recebem as primeiras orientações ainda no período gestacional. Contudo, algumas pesquisas revelam que apesar do exame ser primordial na vida da criança, ainda existe falhas quando se trata na divulgação, informação e orientação, visto que os profissionais parece estarem limitados quanto a esta necessidade.

Diante disso compreende como é importante ofertar capacitações para os profissionais de saúde se qualificar e aprimorar seus conhecimentos técnicos científicos, uma vez que, é a partir das ações educativas o enfermeiro será

conscientizado e sensibilizado sobre seu papel diante a sociedade, contribuindo para a redução de diagnósticos tardios, prevenindo sequelas e ofertando tratamento precoce para as crianças diagnosticadas com algum agravo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Isabella Schroeder; BRAGUINI, Welligton Luciano. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 596, 2011.

AL ALAM, Andressa Costa et al. Entendimento das Mães acerca da triagem neonatal: um estudo qualitativo. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 75-81, 2012.

MENDES, Karina dalSasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 17, n. 4, p.758-764, 08 out. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem neonatal biológica**: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde,2016.

MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó. Teste do pezinho e o papel da enfermagem: uma reflexão. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 2, 2016.

MENDES, Caroline Antonelli et al. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês-Teste do pezinho. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 4, p. 475-483, 2017.

OLIVEIRA, Eva Fernandes; SOUZA, Anderson Pereira. A Importância da Realização Precoce do Teste do Pezinho: O Papel do Enfermeiro na Orientação da Triagem Neonatal. **Id onLineREVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 35, p. 361-378, 2017.

REIS, Elisama Ferraz Sousa; PARTELLI, Adriana Nunes Moraes. Teste do Pezinho: conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 16, n. 1, 2014.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SALLES, Margherita; MENESES DOS SANTOS, Inês Maria. O conhecimento das mães acerca do teste do pezinho em uma unidade básica de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 1, 2009.

Novembro 2018

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTOSILVA, Luciana Ramos Soares da¹FÉLIX, Zirleide Carlos²¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.**RESUMO**

A depressão pós-parto, vem sendo considerada um grave problema de saúde pública, visto que não afeta apenas a saúde da puérpera, mas também da criança, seu nascimento, crescimento e desenvolvimento. Diante da fundamental importância da detecção precoce dessa doença, com intuito de interferir o quanto antes para melhores resultados, surge a necessidade de uma equipe multiprofissional qualificada para atender essas puérperas. Entre esses profissionais encontramos o enfermeiro, que é peça essencial nesse processo, pois é ele que faz o acompanhamento da gestante desde seu pré-natal até após o nascimento, sendo capaz de levantar dados importantes para o diagnóstico dessa doença e através de um olhar criterioso pode identificar traços emocionais, fatores sociais e comportamentais que poderão vir a desencadear a depressão. Neste aspecto, pretende-se com este estudo desenvolver uma pesquisa bibliográfica para melhor compreensão da atuação do enfermeiro na atenção básica, frente a depressão pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Assistência. Depressão Pós-Parto.**INTRODUÇÃO**

A Depressão Pós-parto (DPP) é apresentada como uma enfermidade que acarreta um transtorno mental, o qual envolve todo o organismo, tanto físico como comportamental, iniciando de forma enganosa, o que muitas vezes não é notório nos primeiros dias, podendo ter seu ápice até os seis primeiros meses após o parto. Entre os sinais e sintomas estão: mudança de humor frequente; choro excessivo; desgosto; mudança na rotina do sono; falta de apetite; insegurança e medo de se aproximar e cuidar do filho (REIS et al. 2018).

Frente a fundamental importância da detecção precoce dessa doença, com intuito de interferir o quanto antes para melhores resultados, surge a necessidade de uma equipe multiprofissional qualificada para atender essas puérperas. Entre esses profissionais encontramos o enfermeiro, que é peça essencial nesse processo, pois

Novembro 2018

é ele que faz o acompanhamento da gestante desde seu pré-natal até após o nascimento, sendo capaz de levantar dados importantes para o diagnóstico dessa doença e através de um olhar criterioso pode identificar traços emocionais, fatores sociais e comportamentais que poderão vir a desencadear a depressão (MIGUEL et al. 2017).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituada como um momento de grandes mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, a gestação é o período que a mulher pode vivenciar muitas sensações diferenciadas, dentre elas a sensação de intervenção do seu corpo. Após o parto, a mulher pode sentir sentimento de vazio e solidão, tendo em conta, que os cuidados e atenções estarão direcionadas apenas para o bebê, o que pode acarretar um processo de um transtorno depressivo, ou seja, a DPP (SOUZA et al. 2018).

Diante desse contexto, os profissionais de saúde muitas vezes não conseguem ofertar uma assistência satisfatória a puérpera e ao bebê, pela falta de experiência ou conhecimento das especificidades desse transtorno. Essa complexidade de realizar um diagnóstico preciso por parte dos profissionais de saúde em relação a DPP, pode ocasionar momento de desconforto e insegurança para os familiares como também para a própria gestante, sentindo-se impossibilitada de entender o que está acontecendo com sua saúde (OLIVEIRA, 2014).

Na atenção básica, entre os profissionais aptos a contribuir na prevenção e tratamento da DPP está o enfermeiro, o qual possui recursos necessários ainda no pré-natal para prevenir a DPP. Neste sentido, o enfermeiro deve atuar não apenas na assistência clínica, mas também na disponibilização de cuidados, como conforto psicológico, afeto e educação em saúde na vivência da DPP. Após o nascimento do bebê, a assistência recebida pela mãe através do enfermeiro de sua unidade de saúde, pode contribuir diretamente na adaptação e alcance da função materna (SILVA et al. 2010).

MÉTODO

O presente estudo terá como base para desenvolvimento a pesquisa bibliográfica, com cunho exploratória e descritiva, com intuito de buscar nas principais fontes de dados bibliografias existentes sobre o tema proposto e descrevendo a atuação do enfermeiro frente a depressão pós-parto. Em todas as modalidades de pesquisas requer uma revisão bibliográfica, mas a pesquisa bibliográfica tem como campo de coleta apenas a bibliografia existente. Para selecionar o material serão utilizados os seguintes descritores: Assistência de enfermagem; depressão pós-parto; cuidado do enfermeiro.

A pesquisa será realizada no primeiro semestre de 2019, considerando um período de até dez anos, ou seja, de 2009 a 2019. Para a organização da pesquisa, serão utilizados os critérios de inclusão: artigos científicos indexados nos bancos de dados selecionados com texto completo, no idioma português, no período de 2009 a

Novembro 2018

2019. E nos critérios de exclusão: periódicos que não fornecem o texto completo, artigos que não são disponibilizados no idioma português, artigos que não apresentem o assunto abordado e que não estejam no período solicitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentada como uma doença de enorme impacto social, a DPP é vista como uma enfermidade grave capaz de causar a temida sensação de incapacidade da mãe em relação aos cuidados com seu bebê, trazendo diversos prejuízos entre as relações familiares necessitando assim de tratamento adequado. Acomete frequentemente as primíparas que interiorizam esse sentimento de incapacidade, de forma especial aquelas que não tem uma base familiar sólida ou que tiveram uma gravidez complexa (SOUZA et al. 2018).

Nesta perspectiva, o enfermeiro por oferta uma assistência direta a puérpera, tem a atribuição de intervir de acordo com suas ações nesse processo da DPP, possibilitando uma melhor qualidade de vida não apenas para a puérpera, mas também para o bebê e seus familiares. No entanto, para que essa assistência seja qualificada é necessário que esse profissional esteja se atualizando cientificamente, com intuito de aperfeiçoar cada vez mais sua assistência (REIS et al. 2018).

REFERÊNCIAS

- MIGUEL, M. F. et al. Assistência do enfermeiro a mulheres com indícios de depressão pós-parto. **Rev. Saúde.Com**; v.13, n.4,p.1088-1094, 2017. Disponível: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/index>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.
- OLIVEIRA, E. A. **Atuação do enfermeiro na detecção e prevenção da depressão pós-parto**. Monografia (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem), Florianópolis, 2014. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167286/EDILTES%20ANA%20DE%20OLIVEIRA%20-%20Psico%20-%20tcc.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.
- REIS, T. M. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, 2018. Disponível: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS134.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.
- SILVA, F. C. S. et al. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. **Acta Paul Enferm** v.23, n.3, p.411-6, 2010. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-21002010000300016&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 02 de setembro de 2018.
- SOUZA, A. C. O. et al. Depressão pós-parto: um olhar criterioso da equipe de enfermagem. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju; v. 4, n. 3, p. 71-82, abril. 2018. Disponível: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/5093>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

SANTOS, Fabiana Gerônimo dos¹
**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem e Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

A pesquisa justificou-se pela necessidade de existir um atendimento humanizado na classificação de risco. Muitas vezes, podemos proporcionar ao paciente, acometido de alguma doença grave uma situação positiva, porém não é o que acontece. Apesar de sabermos das melhorias no atendimento humanizado que ocorreram ao longo dos últimos anos, ainda é constante as queixas de indivíduos que sentem falta dessa humanização, não somente no atendimento, mas em todo o processo para recuperação da sua saúde. Assim, surge a atenção voltada para um atendimento hospital humanizado e sensível, no qual busca dar atenção e conforto aos pacientes, para que eles se sintam melhores apesar de sua situação atual.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação de risco. Atendimento de enfermagem. Humanização.

INTRODUÇÃO

A humanização deve estar presente em qualquer profissão, e em qualquer situação. A reponsabilidade nas questões relacionadas a saúde vai além do atendimento, abrange também ao vínculo necessário entre o serviço e a população usuária. Nessa perspectiva, o acolhimento que significa a humanização do atendimento, é o elemento que sugere a garantia do acesso de todas as pessoas a uma atenção inicial. Abrange, à escuta dos problemas de saúde do usuário, de forma qualificada, dando-lhe sempre uma resposta positiva e responsabilizando-se pela resolução do seu problema. Ou seja, é o Acolhimento que garante, como objetivo final do trabalho de saúde, a resolubilidade efetiva do problema do usuário. (CAMARA, PAULINO, 2015). Embora não é o que sempre acontece nos serviços hospitalares, os pacientes que buscam atendimento em qualquer setor com os diversos tipos de problemas passam por este serviço, previamente.

A humanização possibilita o paciente enxergar no seu atendimento uma preocupação com sua saúde e bem-estar, isto é, o profissional estará preocupado e acolherá da melhor forma possível, atendendo não de maneira mecânica, mas gentileza, atenção e cuidado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acolhimento classificado como o ato ou efeito de acolher manifestando um comportamento de afinidade, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atuação de inclusão. Para Gomes (2008), as unidades de emergências são área específicas ao acolhimento a pacientes com problemas de saúde, que buscam o atendimento médico imediato, alicerçado em elementos eficientes. Essas unidades são definidas como setores de auxílio e parecer médico. Desta forma, é essencial salientar a importância do acolhimento aos indivíduos que buscam assistência nesse espaço.

Segundo Nascimento et al., a Política Nacional de Humanização – PNH é um agrupamento de diretrizes e planos no que diz respeito a humanização na relação atenção e gestão de saúde, possibilitando um interação entres os sujeitos envolvidos. Neste sentido, o acolhimento integra uma das diretrizes de destaque da Política Nacional de Humanização, do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2010).

Cordeiro Junior (2009) apresenta cinco protótipo de classificação de risco usadas no mundo: I. NTS – National Triage Scale (Austrália); II. CTAS – Canadian Emergency, Department Triage and Acuity Scale (Canada); III. MTS – Manchester Triage System (Reino Unido); IV. ESI – Emergency Severity Index (Estados Unidos); V. e MAT – Model Andorra de Triatje (Espanha).

MÉTODO

Para que alcancem os objetivos propostos, este trabalho está fundamentado em uma pesquisa bibliográfica descritiva, porque pretende gerar novos conhecimentos a partir de trabalhos anteriores. Fonseca (2002, p. 32) diz que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Inicialmente, será realizada uma consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e manuais do Ministério da Saúde. O material selecionado serão: apenas artigos e manuais que abrangem o tema a ser discutido; que se encontrem disponível em suporte eletrônico; em idioma português; publicados a partir de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da classificação de risco possibilita aos profissionais uma divisão dos problemas de saúde que se encontram para o atendimento, para que cada caso seja orientado, atendido e encaminhado corretamente. A classificação de Risco é um esquema de identificação dos pacientes a busca de atendimento/tratamento rápido, seguindo as orientações da estrutura e grau de enfermidade. Essa classificação tem como propósito: a avaliação dos pacientes ao chegarem no âmbito hospitalar; diminuir o tempo de atendimento nas situações graves; informar o tempo médio de espera; orientar o paciente e familiares.

O enfermeiro deve atender e acolher o paciente ao chegar na unidade hospitalar fazendo uma breve avaliação do quadro clínico, baseado no protocolo de Manchester. Nessa avaliação são considerados todos os sintomas e verificadas as

reclamações por parte do paciente, posteriormente, o paciente é identificado com pulseiras de cores correspondendo aos níveis de classificação.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A.; DURO, C.; LIMA, M. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: **revisão integrativa**. Revista Gaúcha de Enfermagem, p. 181-190, 2012.

ALBINO, R.; GROSSEMAN, S.; RIGGENBACH, V. **Classificação de risco: uma necessidade inadiável em um serviço de emergência de qualidade**. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 36, n. 4, p. 6, 2007.

ALVES, M.; RAMOS, F.; PENNA, C. Interdisciplinary work: possible approaches in the view of nurses in an emergency unit. **Texto e Contexto-Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 323-331, 2005.

BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, 2012.

_____. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 10, 2011.

_____. Acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência: avaliação da equipe de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/editora>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 03 nov. 2018.

CORDEIRO JÚNIOR, W. A Classificação de Risco como linguagem da rede de emergência e urgência. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Jan-jun, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, A. M. As Unidades de Emergência. In: GOMES, A. M. **Emergência: Planejamento e organização da Unidade. Assistência de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2008, p. 35-62.

NASCIMENTO et. al. Classificação de risco na emergência: avaliação da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 84-88, jan.-mar. 2011. Acesso em: 02 nov. 2018.

Novembro 2018

SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIROSILVA, Joelma Felizardo da¹VIANA, Suely Aragão Azevedo²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

Pretende-se com o desenvolvimento desse estudo demonstrar conforme a literatura atual brasileira, como deve acontecer a assistência do enfermeiro ao idoso na atenção básica de saúde. É notório que as políticas públicas elaboradas com intuito de direcionar uma melhor assistência à saúde do idoso e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, têm gerado resultados positivos. No entanto, se faz necessário analisar como as atividades propostas por políticas públicas estão sendo desenvolvidas, como essa assistência está acontecendo na prática pelos profissionais de saúde, aqui especificamente pelo enfermeiro. A assistência de enfermagem na terceira idade é essencial, seja na manutenção ou alcance de estilo de vida saudável, seja em situações relacionadas a patologias onde o enfermeiro tem a atribuição de ofertar um cuidado criterioso com intuito de possibilitar um possível bem-estar ou a promoção da independência. Considerando essas colocações, é de grande relevância um estudo de revisão literária que aborde a assistência do enfermeiro ao idoso na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Idoso. Assistência. Atenção Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo rapidamente no Brasil e uma das explicações desse crescimento é a redução da fecundidade. Assim sendo, a pessoa idosa é mais valorizada na sociedade atual, onde o cuidado, a atenção e, conseqüentemente, a expectativa de vida tem crescido consideravelmente. Essas modificações são asseguradas pelos direitos dos idosos conquistados no decorrer dos anos, em conjunto com a evolução da medicina que possibilita um melhor atendimento resultando em melhor qualidade de vida (RESENDE et al. 2015).

Neste cenário, destaca-se a relevância da assistência do enfermeiro no atendimento a pessoa idosa. Ele é o responsável por realizar atendimento as famílias, assistindo todas as faixas etárias, da infância até a terceira idade. Entre as atribuições deste profissional a população idosa, está o cadastro dos idosos na unidade; as visitas domiciliares; as informações claras sobre a oferta dos serviços; a agenda de consultas; a escuta das queixas e reclamações dessa população que

Novembro 2018

muitas vezes não tem com quem compartilhar seus medos e receios; o apoio dos grupos de idosos, incentivando a criação e participação dos idosos orientando ser uma boa opção para melhor qualidade de vida, entre outros (RESENDE et al. 2015).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do envelhecimento não tem ligação direta com as doenças, mas sim como as práticas de vida adotadas pelas pessoas ao longo de sua existência, as quais podem acarretar o alojamento de diversas patologias crônicas na velhice, tendo em vista, que nessa fase da vida as células têm suas produções reduzidas no organismo, como também o metabolismo. Nesta conjuntura, o país que vivemos em um futuro próximo, será um país envelhecido, requerendo assim que práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos devam ser estimuladas em todas as idades (SENA et al. 2016).

Para fazer cumprir o que é determinado na legislação em nosso país, são utilizadas estratégias de promoção do envelhecimento saudável, fundamentadas na educação em saúde, que oportunizam a interação dos idosos em grupos, favorecendo o aumento do protagonismo de suas vidas, com o intuito de transformar a realidade social e política, colocando os idosos como sujeitos ativos sobre sua saúde. Nesta perspectiva, a educação em saúde é executada por profissionais qualificados e capacitados para ofertar um cuidado diferenciado baseado na dignidade do idoso. Entre esses profissionais está o enfermeiro, que é o responsável pelo cuidado integral, estabelecendo relações interpessoais com o idoso através do diálogo e reflexão, conscientizando-o sobre sua saúde e percepção, como participante ativo na transformação de vida (MALLMANN et al. 2015).

Nesta conjuntura, a enfermagem é apresentada como executora do cuidado ao idoso, sendo assim, suas ações devem ser pautadas na valorização e humanização, considerando as particularidades desses pacientes, sejam nos aspectos culturais, sociais e econômico. É preciso adequar o cuidado preciso ao bem-estar e conforto do idoso. Desta forma, é fundamental que o enfermeiro desenvolva padrões próprios de atendimento levando em consideração as necessidades do doente e de sua família (FAGUNDES, 2015).

MÉTODO

A pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva será o tipo de pesquisa escolhida para a construção desse estudo. De acordo com Martins e Pinto (2001), o tipo de pesquisa bibliográfica procura discutir e explicar sobre um determinado tema tendo como base referências teóricas publicadas em livros, artigos, revistas, entre outros. Gil (2008), considera que a abordagem descritiva tem como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa para o desenvolvimento desse estudo acontecerá nas principais bases de dados da área da saúde como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), além de livros e do acervo da Biblioteca do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), que serviram como instrumentos para a coleta dos dados, a partir dos seguintes descritores: Assistência do Enfermeiro; Saúde do idoso; Atenção Básica. A pesquisa será realizada no primeiro semestre de 2019. Após a coleta dos dados, será realizada uma leitura de todo o material, selecionando as principais informações de cada publicação. Em seguida será realizada uma análise descritiva e explicativa das mesmas, buscando estabelecer uma compreensão, aumentando o conhecimento sobre o tema abordado.

Novembro 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento da população idosa cresce também a exigência de profissionais em formação continuada, ou seja, atualizados e capacitados a fim de fornecer uma assistência específica para essa clientela. Essa assistência não deve ser ofertada apenas ao paciente idoso, mas também aos seus familiares e a comunidade em geral, através da educação em saúde, orientando-os e preparando-os para uma melhor compreensão e convivência com a pessoa idosa. De acordo com Fagundes (2015), a assistência de enfermagem na terceira idade é essencial, seja na manutenção ou alcance de estilo de vida saudável, seja em situações relacionadas a patologias onde o enfermeiro tem a atribuição de ofertar um cuidado criterioso com intuito de possibilitar um possível bem-estar ou a promoção da independência. O cuidado do enfermeiro ao paciente idoso não deve se limitar apenas à assistência terapêutica, deve ir além, alcançando os familiares por meio da educação em saúde, objetivando que os mesmos permaneçam ao lado desse idoso durante sua patologia e tratamento, promovendo um melhor acompanhamento tanto medicamentoso, quanto de cuidados integrais.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, S. N. Humanização da assistência de enfermagem frente ao paciente idoso na estratégia de saúde da família. **FACIDER Revista Científica**, Colider, n. 09, 2015. Disponível: <http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/143>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1763-1772, 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

MARTINS, G. A; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

RESENDE, J. O. et al. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. R. **Enferm. Cent. O. Min.** v.5, n.3, p.1831-1843, 2015. Disponível: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/880>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

SENA, L. B. et al. Conhecimento do enfermeiro sobre políticas de saúde da pessoa idosa. **Rev enferm UFPE on line**. v.10, n.3, p.1459-65, abr., 2016. Disponível: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30232&indexSearch=ID>. Acesso em: 04 de setembro de 2018

HEMORRAGIA PÓS- PARTO E MORTE MATERNA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*ARAÚJO, Anna Cláudia Gouveia de¹

*MACEDO, Cláudia Maria da Conceição¹

*LOPES, Lúcia de Fatima Maranhão¹

**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais. Segundo informações do Ministério Saúde a taxa de mortalidade materna em 2002 para o Brasil foi de 68,9 óbitos maternos por 100.000 nascidos vivos. Sendo que, 18% desses óbitos são por hemorragias ligadas à gestação, parto e puerpério. O que classifica este problema como a segunda maior causa de morte materna no Brasil. Este estudo parte do seguinte objetivo: verificar na literatura o que a enfermagem pode fazer para contribuir na redução dos casos de morte materna por hemorragia pós-parto. O termo hemorragia pós-parto (HPP) inclui todo o sangramento excessivo que ocorre desde o momento do nascimento da criança até o final do puerpério, seis semanas depois. A perda sanguínea entre 100 á 150 ml é considera normal no processo do parto, porém uma perda maior que 500 ml de sangue é considerada hemorragia nos partos vaginais e acima de 750 ml nos partos operatórios.

PALAVRAS-CHAVE: saúde da mulher, cuidados de enfermagem, hemorragias pós-parto, morte materna.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) divulgou em maio de 2018, em evento na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a meta de reduzir a mortalidade materna para 30/100 mil nascidos vivos até 2030, compromisso assumido pelo país internacionalmente. Entre 1990 á 2015 no primeiro pacto mundial, pela redução da morte materna, o Brasil teve uma redução de 143 para 62 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, o que representou uma redução de 56%.

Esta redução é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ao destacar que houve avanços notáveis desde a década de 90 nas políticas públicas de saúde. Para reduzir esses casos o MS tem implementado políticas para fortalecer a humanização no atendimento as gestantes, a melhoria na atenção pré-natal, parto

e puerpério além de qualificação profissional de saúde, para instruir melhor as gestantes na importância do cuidado à saúde, tanto na atenção básica como nos serviços de urgência e emergências (BRASIL, 2018).

De acordo com Marque, Dias e Azevedo (2006), o primeiro passo para identificar as causas e deliberar estratégias para reduzir a mortalidade materna é estimar a magnitude do problema, daí a importância de uma enfermagem sistematizada pois, a falta de registros adequados no atendimento das parturientes em cada fase do parto, impede a identificação precoce do agravo à saúde e para fins de pesquisas, dificulta encontrar as causas comuns para o problema e assim traçar estratégia para a segurança das pacientes. Diante do exposto, este estudo parte do seguinte objetivo: verificar na literatura o que a enfermagem pode fazer para contribuir na redução dos casos de morte materna por hemorragia pós-parto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Amorim (2014), a morte materna ocorre por três modelos de atrasos: atraso na decisão de procurar o serviço de saúde que pode ocorrer por falta de compreensão das complicações da gravidez, aceitação “cultural” da morte materna, baixo nível socioeconômico (escolaridade e barreiras socioculturais); atraso em chegar ao serviço de saúde devido as barreiras geográficas – falta de acesso ao serviço de saúde (distância e meio de transporte), escassez e ausência de unidades na região; atraso no início dos cuidados de saúde devido a falta de condições das unidades de saúde, escassez de profissionais capacitados e problemas financeiros. É geralmente aceito que prevenindo e tratando a HPP, a maioria das mortes associadas a ela poderia ser evitada.

Portanto a prevenção e o tratamento de HPP são vitais para aprimorar os cuidados de saúde para mulheres durante o parto e alcançar os objetivos de desenvolvimento do milênio (OMS, 2014). No entanto para alcançar tal objetivo é necessário, conhecimento específico do que pode levar as gestantes a desenvolver essa problemática no período do parto, pós-parto e puerpério. Segundo Erna e Ziegel (2011), existem três causas principais de hemorragias pós-parto: a atonia uterina, lacerações das vias reprodutoras e retenção de tecido placentário. As duas primeiras, estão associadas com hemorragias precoce nos primeiros minutos ou horas após o parto, enquanto que a terceira é mais característica da hemorragia tardia.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa com caráter descritivo e exploratório através de pesquisas bibliográficas a qual possibilitou apreciar as ideias de vários autores sobre o tema. O material de estudo foram os periódicos nacionais como o SCIELO Brasil, BVS E google acadêmico, foi selecionado publicações dentre artigos, teses, dissertações, revistas científicas e livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, observou-se que ainda há muito a ser feito para atingir o número aceitável de morte materna por hemorragia pós-parto, para nascidos vivos. Em países desenvolvidos é registrado 5/100 mil nascidos vivos,

enquanto no Brasil, em 2015 segundo o ministério de saúde foram registrados 68/100 mil nascidos vivos. Ficou claro que o acompanhamento adequado da gestante desde o início da gravidez é de grande importância para prevenir a morte materna, pois será no pré-natal onde será detectado riscos a gestação, parto, pós-parto e puerpério e nesse processo é onde deverá ser feita a correção dos problemas que podem desencadear a morte materna. Como por exemplo: gestante com anemia deve ser prescrito e iniciado assim que possível o tratamento com sulfato ferroso e ácido fólico para normalizar as taxas dos hematócritos, no caso de múltiparidade e gravidez múltiplas levanta o alerta para uma possível atonia uterina durante o parto (BRASIL, 2018).

A implementação de medidas como oficinas de capacitação dos profissionais e a incorporação da filosofia de uma prática baseada na conformidade de protocolos existentes, associada à atitude coordenada de ações de resposta rápida a eventos não rotineiros, possibilitariam um aprimoramento contínuo das equipes de saúde nos plantões e contribuiriam para evitar a morte materna por hemorragia pós parto. A enfermagem como o elo de atuação na saúde nas unidades básicas tem a responsabilidade de orientar a essas gestantes quanto aos cuidados preventivos necessário para manter uma boa gestação e ajudar na hora do parto, como por exemplo, mudança no hábito alimentar e a prática de atividade física contribui para uma gestação saudável e fortalecimento da musculatura do corpo. Ajudar a essas mulheres a entender o processo do parto, pós parto e puerpério pode contribuir na prevenção da HPP.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Melania. **Assistência Obstétrica Baseada em Evidências Científicas e a Prevenção da Morte Materna**. Brasília: Slider, 2014. 154 slides, color. Disponível em: <portalarquivos2.saude.gov.br/imagens/pdf/2014/junho/02/melania.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

BRASIL. Carolina Valadares. Ministério da Saúde. **Pré-natal deve começar o mais cedo possível**. 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saude-investe-na-reducao-da-mortalidade-materna>. Acesso em: 21 set. 2018.

COSTA, Aurélio Antônio Ribeiro et al (Org.). Mortalidade Materna na Cidade do Recife. **Rbgo**, Porto Velho- Ro, v. 7, n. 24, p.455-462, out. 2002. Anual. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/%0D/rbgo/v24n7/12838.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

MARQUE, Flavia Carvalho; DIAS, Ieda Maria Vargas; AZEVEDO, Leila. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 10, n. 3, p. 439-47, 2006.

PENSO, Fátima Cristina Cunha. **Estudo da Mortalidade Materna Pós Hemorragia**, na cidade do Rio de Janeiro de 2005 á 2008. 2011. 79 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Fundação Oswaldo Cruz Instituto Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://teses.icict.fiocruz.br/pdf/Fatima_Penso.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA OBSTETRÍCIA: REVISÃO DE LITERATURANASCIMENTO, Aline Ribeiro de Lima¹SOARES, Luana Lucas¹LIMA, Rômulo Wanderley²¹ Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.² Enfermeiro docente de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.**RESUMO**

Em todo o mundo, a questão da segurança do paciente vem se tornando parte fundamental dos processos relacionados à melhoria da qualidade assistencial. Por isso, a equipe de enfermagem deve estar preparada, pois através de sua assistência é que a mulher e a família receberão os cuidados necessários e as informações a respeito desse processo que vivenciam com isso o sucesso do parto e nascimento dependerá totalmente do atendimento inicial e do acompanhamento adequado a parturiente desde sua chegada a maternidade até o pós-parto. O objetivo deste estudo é identificar na literatura os fatores de segurança e as situações de risco materno-fetal ocorrido durante processo de atenção ao trabalho de parto e nascimento. Pretende-se colocar em evidência as causas que podem levar a riscos, danos ou até a morte materna e fetal, que acontece em muitas situações que são decorrentes de possíveis falta de segurança, gerando situações de riscos e danos ocorridos durante o processo de atenção ao trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança, materno-fetal, riscos e danos.**INTRODUÇÃO**

Em todo o mundo, a questão da segurança do paciente vem se tornando parte fundamental dos processos relacionados à melhoria da qualidade assistencial. No Brasil, o tema está na agenda, sendo um dos países que compõem a Aliança Mundial para a segurança do paciente, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde. O principal propósito dessa aliança é instituir medidas que aumentem a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde (OLIVEIRA, 2014).

Quando se fala em promoção da qualidade em saúde, inevitavelmente se fala em segurança do paciente e vice-versa. Segurança é o mais importante componente da qualidade e pode ser definida como prevenção, a melhoria e a correção dos resultados adversos, apoiando-se não apenas os pacientes, mas também os profissionais envolvidos. Portanto, para que haja melhora na qualidade dos serviços de atenção materna, é de capital importância que se proponha um novo modelo de assistência ao parto (MENDES, 2013).

Sendo assim essa pesquisa busca identificar na literatura os fatores de segurança e as situações de risco materno-fetal ocorrido durante processo de atenção ao trabalho de parto e nascimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora a gravidez e o nascimento, na maioria das vezes, ocorram sem intercorrências para a mãe e/ou seu filho ou filha, sabe-se que em muitos casos podem surgir complicações, desde as mais simples até as mais graves que podem ameaçar as suas vidas. Tais complicações, em sua maioria, têm a sua origem tanto no próprio processo de gravidez e parto como por condições clínicas preexistentes. Em outras situações, entretanto, elas podem surgir em decorrência da própria assistência oferecida, seja em relação à estrutura dos locais de nascimento, assim como em consequência de erros no processo de trabalho. Adicionalmente, o modelo obstétrico contemporâneo, principalmente no Brasil, expõe as mulheres e recém-nascidos a altas taxas de intervenções com grande potencial de provocar danos. Tais intervenções, como a episiotomia, o uso de ocitocina e a cesariana, além de outras, que deveriam ser utilizadas de forma parcimoniosa apenas em situações de necessidade, hoje são rotineiras e atingem quase a totalidade das mulheres que dão à luz em hospitais no país (OLIVEIRA, 2014).

Por vários motivos a promoção da qualidade na atenção materna e neonatal se reveste de um caráter particular. Algumas peculiaridades intrínsecas ao processo reprodutivo e à assistência recebida pelas mulheres e seus filhos são relevantes para as ações que deverão ser implementadas (QUINTO NETO, 2006):

- **Mudanças repentinas:** embora a gravidez e o parto sejam processos fisiológicos normais, intercorrências emergenciais inesperadas podem surgir mudando completamente o curso do processo.

- **Duas vidas:** a assistência à maternidade significa o cuidado de duas ou mais vidas (a mãe e seu filho ou seus filhos) e em muitas situações surgem conflitos de interesses entre ambos, em que uma decisão deve ser tomada em detrimento de um para benefício do outro. Um exemplo clássico é o caso da realização de uma cesariana devido a uma grave restrição de crescimento fetal quando não há nenhum problema em relação à mãe.

- **Duração ao cuidado:** assistência à gravidez, ao parto e ao puerpério, além da assistência neonatal necessária para bebês prematuros ou com outras complicações ou patologias, pode durar um longo período de tempo.

- **Diversidade de locais e profissionais:** a assistência materna e neonatal se dá em múltiplos locais e envolve uma multiplicidade de profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, psicólogos etc.

- **A experiência humana:** os aspectos humanos, culturais, sociais e emocionais envolvidos no processo da gravidez e parto podem trazer experiências negativas ou positivas para a mulher e suas famílias que podem durar o resto de suas vidas.

- **Expectativa de resultados positivos:** por se tratar de um processo fisiológico e não uma expressão de doença, a gravidez e o parto despertam expectativas positivas quanto aos seus resultados. Essa expectativa traz uma dificuldade para as mulheres, suas famílias e também para os profissionais em lidar com os resultados adversos que porventura possam ocorrer.

- **Alta incidência de intervenções:** a assistência obstétrica e neonatal ainda se caracteriza por uma elevada incidência de intervenções desnecessária e potencialmente perigosas (exemplo: cesariana, uso indiscriminado de ocitocina, episiotomia de rotina, etc.)

METODOLOGIA

Este estudo será uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritiva, através de pesquisa bibliográfica. De acordo com Rodrigues (2007), pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos. A pesquisa aplicada tem como objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos. Já a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, levantamento bibliográfico ou entrevistas, pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador, através do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática). A pesquisa bibliográfica recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema (RODRIGUES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segurança do paciente são todos os estudos e práticas para a diminuição ou eliminação de riscos na assistência em saúde que podem causar danos ao paciente, e envolve ações promovidas pelas instituições de saúde e ensino para reduzir a um mínimo aceitável, o risco de danos desnecessário associado ao cuidado a saúde. A mortalidade materno-fetal 99% dos casos ocorrem em países em desenvolvimento, tendo como principais causas, hipertensão e hemorragia, e é considerado um evento sentinela, ou seja, alerta para o fato de que houve alguma falha no cuidado prestado (REIS, 2015).

Ademais, a assistência materna e neonatal se reveste de um caráter particular que vai além do processo adoececer e morrer. Quando as mulheres engravidam e buscam assistência, além da preocupação sobre sua saúde e a do seu filho ou filha, estão também à procura de uma compreensão mais ampla e abrangente da sua situação, pois, para elas e suas famílias, o momento da gravidez, e do parto em especial, é único na vida e carregado de fortes emoções. A experiência vivida por eles nesse momento pode deixar marcas indeléveis, positivas ou negativas, para o resto de suas vidas. Portanto, a preocupação com a segurança deve incluir também os aspectos emocionais, humanos, culturais e sociais envolvidos nesse momento tão ímpar para as mulheres e suas famílias. Uma visão dicotômica desse processo, onde a busca por uma experiência positiva no parto significaria negligenciar a segurança, é inadequada (OLIVEIRA, 2014).

REFERÊNCIAS

MENDES, Walter; PAVÃO, Ana Luiza B.; MARTINS, Monica. Características de eventos adversos evitáveis em hospitais do Rio de Janeiro. **Associação Médica Brasileira**. Rio de Janeiro, p. 421-428. set. 2013.

OLIVEIRA, Jaime César de Moura. Serviços de Atenção Materna e Neonatal: Segurança e Qualidade. **Anvisa**, Brasília, p. 1-103. out. 2014.

OLIVEIRA, Roberta Meneses. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências.**

Research. Fortaleza-CE, p. 122-129. ago. 2013.

QUINTO NETO, Antônio. Segurança dos pacientes, profissionais e organizações:

Um novo padrão de assistência à saúde*. **Conferência Proferida no 15o Encontro de Enfermagem da Região Sul ..** Porto Alegre, p. 153-158. dez. 2006.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Segurança do paciente na atenção ao parto e ao nascimento: segurança do paciente na atenção ao parto e ao nascimento. **Saúde e Medicina.** Ensp/fiocruz, p. 1-44. abr. 2015

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO NATURAL HUMANIZADO:
PREVENINDO CESARIANAS DESNECESSÁRIAS E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**MACHNACH, Franciellem Carvalho¹OLIVEIRA, Wesley Victor de¹ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) o elevado número de cesarianas no Brasil o coloca em segundo lugar no mundo em percentual deste tipo de parto. Este estudo tem por objetivo fazer uma análise reflexiva a partir de achados na literatura dos possíveis motivos que levam as gestantes a optarem por uma cesariana e como se configura a assistência de enfermagem durante todo o processo. A literatura aponta que o parto por via vaginal é o mais adequado por ser um processo fisiológico que traz inúmeros benefícios à mulher, tais como: rápida recuperação, facilitando o cuidado com o bebê após o parto, menos riscos de complicações, favorece o contato pele a pele com o bebê e o aleitamento, dentre outros. Para o bebê, o parto vaginal proporciona o nascimento no tempo certo, o estímulo de seus sistemas e órgãos por meio das contrações uterinas e da passagem pela vagina. Assim, a assistência de enfermagem durante todo o processo de pré-natal, parto e pós parto, torna-se indispensável na contribuição para diminuição de cesarianas eletivas, proporcionado às parturiente, um parto natural, humanizado e livre de violência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Parto humanizado. Assistência de Enfermagem. Cesariana eletiva.

INTRODUÇÃO

Para Dias e Domingues (2005), o conceito de humanização ao parto inclui vários aspectos. Alguns estão relacionados a uma mudança na cultura hospitalar, com a organização de uma assistência realmente voltada para as necessidades das mulheres e suas famílias. Modificações na estrutura física do hospital também são importantes, transformando o espaço hospitalar num ambiente mais acolhedor e favorável à implantação de práticas humanizadoras da assistência.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece uma recomendação de até 15% a proporção de cesarianas em relação ao parto por via vaginal, no entanto, no Brasil esse percentual é de 57%. Segundo estudos, grande parte das cesarianas é realizada de forma eletiva, sem fatores de risco que justifiquem a cirurgia e antes da mulher entrar em trabalho de parto, representando 40% dos partos realizados na rede pública e na rede particular chegam a 84% (ONUBR, 2017).

Contudo, a humanização da assistência ao parto implica, principalmente que a atuação do profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha

desnecessariamente, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e ofereça o necessário suporte emocional à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê. Outros aspectos se referem a autonomia da mulher durante todo processo, com elaboração de um plano de parto que seja respeitado pelos profissionais que a assistirem, ter acompanhante de sua escolha; de serem informadas sobre todos os procedimentos a que serão submetidas; e de ter os direitos de cidadania respeitados (DIAS, DOMINGUES; 2005).

O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise reflexiva a partir de achados na literatura dos possíveis motivos que levam as gestantes a optarem por uma cesariana e como se configura a assistência de enfermagem durante todo o processo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho de parto espontâneo é a única maneira 100% segura de saber que o bebê está pronto para nascer. Esse processo traz uma série de benefícios para mãe e o bebê. Privá-los do trabalho de parto, por meio de cesarianas eletivas, pode gerar consequências de negativas para a saúde de ambos (STAHL, 2017). Em uma análise do Unicef (2017), no Brasil são apontados benefícios do trabalho de parto para a mulher e o bebê. Nesse momento, por exemplo, são liberadas substâncias que ajudam no amadurecimento final do organismo da criança, como o hormônio corticoide, que age no pulmão. Para a mulher, o trabalho de parto ajuda também a liberar hormônios importantes, que vão prepará-la para a amamentação.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) alerta que a cesariana é uma cirurgia de grande porte que pode acarretar riscos para a parturiente e o neo-nato quando realizada sem necessidade, tornando-se importante e necessária apenas para salvar a vida da mulher e da criança, quando exclui-se a possibilidade de um parto vaginal. Não deve, portanto, ser uma opção de parto, mas sim uma indicação médica.

MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico através de textos indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos de periódicos, manuais e notícias do Ministério da Saúde disponíveis na íntegra e de acesso gratuito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Tesser et al (2015) a violência obstétrica trata-se de diversas formas de violência e danos durante o cuidado obstétrico profissional. Inclui maus tratos físicos, psicológicos, e verbais, assim como procedimentos desnecessários e danosos: episiotomias, restrição ao leito no pré-parto, clister, tricotomia e ocitocina (quase) de rotina, ausência de acompanhante, dentre outros. Esta violência também evidencia-se pelo uso de humilhação verbal com uso de frases do tipo: “não grita pra não assustar as outras.” “Na hora de fazer, tava bom né?” “Não precisa gritar que no ano que vem, você já vai estar aqui de novo.”

Desta forma, fica claro o motivo de muitas mulheres optarem pela cesariana, além de serem induzidas a isso, já que representa uma maior comodidade aos profissionais, que não precisarão dedicar horas a um trabalho de parto natural, podendo marcar o dia e a hora que mais lhes convêm.

Com base nessas pesquisas e testemunhos de muitas mães, observa-se que atualmente, no Brasil, o número elevado de violência obstétrica, caracterizada pela perda da autonomia da parturiente por intervenções desnecessárias e falta de humanização de profissionais de saúde, levam muitas mulheres a criarem um certo trauma do parto normal e o rotularem como anormal, preferindo dessa forma, passar por uma séria cirurgia apenas com intuito de evitar todo o processo de humilhação e dor causados pela chamada violência obstétrica.

No setor privado, estima-se que em 2012, o número de cesarianas chegou a 85% contra 40% no setor público. Entrevistas realizadas com mulheres de classe média que foram cesariadas evidenciaram que os médicos determinam a via de parto quer seguindo o desejo das mulheres (quando elas desejam a cirurgia) ou montando um cenário de necessidade clínica da cesariana (TESSER et al, 2015; STAHL, 2017).

Diante do exposto, cabe aos profissionais de saúde, em especial enfermeiros que assistem no pré-natal, darem as devidas orientações às gestantes sobre os benefícios incontestáveis do parto natural de forma a empoderar esta mulher a exigir seus direitos, a ser respeitada e bem assistida durante o trabalho de parto (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018). No que se refere a assistência ao parto, os profissionais devem devolver à parturiente sua autonomia sobre seu corpo e suas escolhas, já que o que se observa, é que alguns profissionais agem como se fossem “donos” do corpo da mulher, realizando o que bem desejam, fazendo com que a mesma deixe de ser protagonista desse momento tão único e valioso na vida de uma mulher.

O profissional humanizado garante que a mulher decida a posição que deseja parir, a liberdade de movimento, bem como a liberdade de recusar submeter-se a qualquer procedimento que julgar desnecessário durante seu parto e ainda de solicitar analgesia se desejar. Sendo assim, o número de cesarianas desnecessárias tendem a diminuir e devolver à mulher o seu “renascimento” através do parto, processo fisiológico e natural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderneta da Gestante**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DIAS, Marcos Augusto Bastos; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 699-705, 2005.

KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

STAHL, Gary. **Quem espera espera**. Brasília: UNICEF, 2017.

TESSER, Charles Dalcanale et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015.

PLANTAS MEDICINAIS: CONSTRUINDO A TROCA DE SABERES ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA FACULDADE IESP

*OLIVEIRA, Wesley Victor de¹
NASCIMENTO, Rodrigo Manoel do²
ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo³
ROCHA, Mariana Batista de Luna⁴
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos¹

*1-4 Graduandos em enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

1 Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

O sistema de saúde brasileiro não possui uma assistência de política farmacêutica capaz de suprir as necessidades medicamentosas da população, principalmente no nordeste brasileiro, onde a maior carência da população, na qual apresenta maiores dificuldades para obter os medicamentos essenciais, bem como adoece muito mais. Este trabalho tem como objetivo verificar o nível de conhecimento da população acadêmica do curso de enfermagem da faculdade IESP, e realizar troca de conhecimentos sobre as plantas medicinais. Utilizaremos o espaço de sala de aula e o laboratório de bioquímica para realização de oficinas, palestras, e roda de conversa com troca de saberes. A oficina será ministrada por alunos e orientadores na área da fitoterapia, farmácia e biologia, utilizando materiais audiovisuais, plantas medicinais, frutas, medicamentos fitoterápicos, utensílios domésticos e laboratoriais. A educação continuada proporciona o maior vínculo entre os participantes, possibilitando o empoderamento e autoestima através do ouvir e ser ouvido, implantando um diálogo efetivo e constante, mostrando assim, que é possível realizar com qualidade um trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Plantas medicinais, fitoterápicos, terapias complementares, acadêmicos de saúde.

INTRODUÇÃO

O sistema de saúde brasileiro não possui uma assistência de política farmacêutica capaz de suprir as necessidades medicamentosas da população, principalmente no nordeste brasileiro, onde a maior carência da população, na qual apresenta maiores dificuldades para obter os medicamentos essenciais, bem como adoece muito mais (COSENDEY ET AL., 2000; MATOS, 1998).

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada no. 48/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA¹, fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes de plantas medicinais (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), que possuem propriedades

reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas ou ensaios clínicos de fase 3. Com a grande deficiência da assistência farmacêutica brasileira, é implantado programas de fitoterapia em alguns estados no país, na atenção primária à saúde (SILVA, 2006).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento de diversas doenças vem sendo utilizados de forma tradicional com a forma eficaz desde os primórdios da civilização, sobrevivendo até os dias atuais (MANSOUR, 2015). Tendo vista que estes tratamentos tem um amplo uso, a preocupação com a qualidade e segurança na oferta de produtos e práticas alternativas e complementares, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem incentivando a regularização e criação de políticas nacionais nesse âmbito (BRASIL, 2012).

MÉTODO

Utilizaremos o espaço de sala de aula e o laboratório de bioquímica para realização de oficinas, palestras, e roda de conversa com troca de saberes. A oficina será ministrada por alunos e orientadores na área da fitoterapia, farmácia e biologia, utilizando materiais audiovisuais, plantas medicinais, frutas, medicamentos fitoterápicos, utensílios domésticos e laboratoriais. O grupo definirá, previamente as plantas a serem discutidas. E será feita uma pesquisa das plantas medicinais mais citadas pela comunidade acadêmica, para ser preparada a mesma. No encontro será discutida ação terapêutica, indicações, contraindicações, forma correta de utilização para infusos, decocção, óleos e etc... No final de cada encontro será feita a degustação dos chás preparado por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com fins de avaliar o conhecimento da comunidade acadêmica, será observado a importância dos saberes dos métodos de utilização de plantas medicinais desta população, com a finalidade de capacitação para melhor domínio de conhecimento. A educação continuada proporciona o maior vínculo entre os participantes, possibilitando o empoderamento e autoestima através do ouvir e ser ouvido, implantando um diálogo efetivo e constante, mostrando assim, que é possível realizar com qualidade um trabalho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

Al MANSOUR MA et al. **Medical students' knowledge, attitude, and practice of complementary and alternative medicine: a pre-and post-exposure survey in Majmaah University, Saudi Arabia.** *Advances in Medical Education and Practice*. 2015;6:407-20.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, **Cadernos de Atenção Básica n.31 - Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro. **A utilização da plantas e plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** 2009. 53 f Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009

COSENDEY MAE, BERMUDEZ JAZ, REIS ALA, SILVA HF, OLIVEIRA MA, LUIZA VL 2000. **Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros.** *Cad Saúde Pública* 16: 171-182.

SILVA, Maria Izabel G.; GONDIM, Ana Paula S.; NUNES, Ila Fernanda S.. **Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE).** *Revista Brasileira de Farmacognosia*, Curitiba, v. 16, n. 4, p.455-462, out. 2006.

ALIMENTAÇÃO INFANTIL: DA AMAMENTAÇÃO À INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS

CELESTINO, Ana Cláudia Bezerril¹
MEDEIROS, Ana Lúcia de²

¹Graduando em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Enfermeira. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

O leite materno disponibiliza os nutrientes e elementos apropriado para o crescimento e desenvolvimento da criança. A introdução de alimentos deve ser feita aos poucos, gradativamente para que a criança se adapte, e seu organismo consiga aceitar os novos alimentos que recebe. A alimentação complementar é determinada como a alimentação no momento em que há introdução de outros alimentos ou líquidos que são oferecidos a criança, em acréscimo ao leite materno. É importante, lembra, também que a família deve estar atenta as possíveis mudanças a partir do consumo de novos alimentos, para que se acontecer “algo estranho”, a alimentação seja suspensa.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação de crianças; amamentação; Introdução de alimentos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa fundamenta-se na reflexão de que, é de suma importância o aleitamento materno e a introdução de alimentos para a alimentação saudáveis de crianças. Muitas vezes falta orientação as mães sobre a função destes primeiros alimentos na vida na infância, e a falta desse apoio e informação muitas vezes resultam no desmame precoce e na introdução alimentar errada e precária de nutrientes. O aleitamento materno e introdução de alimentos, e os estímulos adequados aos bebês formam fatores fundamentais para o desenvolvimento nutricional, motor, cognitivo e psicossocial das crianças, principalmente nos primeiros meses de vida.

A alimentação de bebê sempre pauta de discussão e assim, também, acontece com a introdução alimentar. As informações, orientações e o acompanhamento médico auxilia a mãe neste processo, importante e essencial na vida da criança. A partir destas reflexões, surgiu a necessidade de fazer a pesquisa voltada para essa questão primordial: a alimentação dos bebês, afim que se possa ajudar as mães, especialmente a de primeira gestação.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A criança sofre influências da família desde os primeiros dias de vida, na alimentação não é diferente. O leite materno é presença importante para a excelente

alimentação infantil. Sozinho, o leite materno é possível nutrir crianças até 6 meses de vida, sem que haja a necessidade de complemento, essa necessidade surge apenas a partir desse período. Guimarães (2012), salienta que os hábitos de alimentação no primeiro ano de vida são práticas precoces, uma vez que o consumo corrobora para o desenvolvimento dos hábitos alimentares da criança. Assim, vemos, portanto, que o leite materno é o primeiro alimento e sustento saudável de qualquer indivíduo. Os hábitos alimentares apropriados colaboram para o crescimento saudável da criança e, conseqüentemente, na vida adulta. Na criança e no recém-nascido dispõe de uma função essencial, por ser uma etapa de crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico (BRASIL, 2012).

METODOLOGIA

Para que alcancem os objetivos propostos, este trabalho está fundamentado em uma pesquisa bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, de natureza básica, pois busca promover novos conhecimentos, porém se aplicação prática prevista. A pesquisa qualitativa nos possibilita uma compreensão aprofundada de um determinado grupo social, neste caso, bebês, focado na alimentação, nos dá uma a uma plasticidade durante o estudo.

Portanto, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratório-descritiva da literatura, com abordagem qualitativa. A qual se justifica pela sua importância no processo de busca da literatura técnico-científica publicada, bem como da necessidade de atualização pessoal e profissional. Assim, para a conseguir as informações bibliográficas inicialmente será realizada uma consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e manuais do Ministério da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno deve ser o único sustento alimentar durante os seis meses de vida, haja vista, que é alimento riquíssimo em nutrientes e possui agentes de combate a doenças. Após essa idade, é possível a introdução de alimentos saudáveis que completem o leite materno, uma vez que o leite não consegue nutrir a criança adequadamente, a competência do leite humano de fornecer as exigências de macro e micronutrientes torna-se restrita durante o crescimento da criança (SILVA et al., 2010).

Sobre a importância deste alimento, Chaves et al. (2010), afirma que aleitamento materno é uma prática milenar que apresenta vantagens nutricionais, econômicas, imunológicas, cognitivas e sociais.

Assim como qualquer indivíduo, as crianças precisam estarem bem alimentadas, portanto, é necessário que tenha uma adaptação dos alimentos para uma melhor qualificação nutricional, para a prevenção de doença e, ou até mesmo morte, na infância (incluindo-se também, desnutrição e sobrepeso). Nesta perspectiva, alcançar a alimentação de qualidade para a maioria das crianças até 2 anos deve ser um elemento fundamental uma qualidade alimentar de uma população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33. **Saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha. **Promoção da amamentação e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CÉSAR, C. C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 3, pag. 241 – 246, 2010.

GUIMARÃES, C. Tendência Temporal do aleitamento materno e alimentação complementar em crianças menores de um ano em Barra Mansa, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, L. M. P.; VENÂNCIO, S. I.; MARCHIONI, D. M. L. Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 983-992, nov./dez., 2010.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR* VASCONCELOS, Anne Kelly Silva De¹**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem e Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

A pesquisa tem por finalidade apresentar o papel do enfermeiro do trabalho, sua importância, e contribuições na saúde do trabalho, para que possibilite uma reflexão teórica sobre o profissional na relação saúde-trabalho-doença dos trabalhadores, ressaltando seus aspectos históricos para a esquematizações das práticas e maior efetividade laboral. Nesta perspectiva, este trabalho discute sobre a importância do profissional de enfermagem do trabalho e as suas colaborações na saúde, desde aos cuidados com o trabalhador, na prevenção e promoção a saúde. O estudo de caráter bibliográfico busca referências e informações já produzidas por pesquisadores e teóricos da área através da base de dados, artigos de revistas, livros que possibilitaram esclarecer algumas reflexões sobre o tema proposto. Podemos assim verificar que a Enfermagem do Trabalho promove ações para a melhoria da saúde do trabalhador, todavia, preocupado como o cuidado e prevenção de patologias no espaço onde trabalha.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; enfermagem do trabalho; saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem do trabalho tem aumentado suas contribuições para prevenção de acidentes e doenças laborais, e também colabora e acompanha os trabalhadores que precisam recuperar sua saúde por causa de acidentes. Por tanto, a enfermagem do trabalho, é um campo que promove dentro das empresas e organizações, cuidados e promoções preventivas de acidentes de trabalho. (OLIVEIRA, 2003).

Nesta vertente, deve-se destacar que esse profissional busca a efetivação dos programas direcionados pelo Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO das empresas com finalidade de proporcionar práticas e ações que apresentem a qualidade na saúde dos trabalhadores e condições nos ambientes laborais e ambulatorial da empresa.

Assim, vê-se entendendo que a atenção com a saúde do trabalhador é essencial.

Ao longo dos anos, o enfermeiro do trabalho está conquistando área nas empresas, colaborando na orientação, prevenção de acidentes e benefícios na qualidade de vida no local de trabalho, e no dia a dia do trabalhador. Nesta perspectiva, este trabalho discute sobre a importância do profissional de enfermagem do trabalho e as suas colaborações na saúde, desde aos cuidados com o trabalhador, na prevenção e promoção a saúde. (OLIVEIRA, 2003).

A busca incansável pelo bem-estar do trabalhador é um dos objetivos da enfermagem do trabalho. Por tanto, pretende-se evidenciar mecanismos e dispositivos, que melhorem a saúde ocupacional dos trabalhadores conferindo a estes aspectos saudáveis nos ambientes laborais, no âmbito familiar e social. Para tanto, temos como questão problema: quais medidas de prevenção e cuidados que a equipe de enfermagem utiliza para a saúde de trabalhadores?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem do trabalho é um ramo que tem como foco o cuidado daquele que trabalha, isto é, atenta aos cuidados dos trabalhadores. Neste viés, volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e de todos os setores de ocupação, independente de qual área se encontra. (BULHÕES, 1986). Silva (2005, p.33) corrobora “o maior empreendimento do enfermeiro do trabalho está em contribuir para evitar os acidentes e doenças, pela identificação e eliminação dos riscos existentes no ambiente de trabalho”.

É possível notar que a enfermagem do trabalho está relacionada a um grupo específico, entretanto, o enfermeiro busca trabalhar na individualidade de cada um trabalhador. Neste viés, Silva et al (2011) diz que a enfermagem, embora possua o mesmo alicerce, a de assegurar condições de trabalho adequadas, pode ser de nível: a) individual: orientação com a alimentação, instigar o uso correto do Equipamento de Proteção Individual (EPI), instruir a segurança física e a precaução no cuidado mental e emocional; b) coletiva: ações como palestras educativas e ginásticas laboral.

O profissional em Enfermagem realiza suas funções estruturadas em conceitos essenciais: a) atividades técnicas relacionadas a dinamometria, a percepção visual, antropometria e aferição de sinais vitais, curativos e gerenciamento de medicamentos, coleta de material para exames laboratoriais, campanhas de vacinação, prevenção de doenças ocupacionais, atividades de melhoria à saúde, limpeza dos materiais; b) funções de ensino, efetivando propostas para a promoção de saúde e segurança no lugar de trabalho, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e ações que possibilite a educação nesse meio; c) funções administrativas e ações de estudo científico (MORAES, 2010). Assim, podemos observar que a Enfermagem do Trabalho promove ações para a melhoria da saúde do trabalhador, todavia, preocupado como o cuidado e prevenção de patologias no espaço onde trabalha.

MÉTODO

Esta é pesquisa é descritiva, qualitativa, e de campo. O estudo de caráter bibliográfico busca referências e informações já produzidas por pesquisadores e teóricos da área através da base de dados, artigos de revistas, livros que possibilitaram esclarecer algumas reflexões sobre o tema proposto. Foram usadas palavras-chaves como: Enfermagem, enfermagem do trabalho e saúde do trabalhador.

A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura, constitui geralmente o primeiro passo de toda pesquisa científica. Objetivando-se investigar a relação entre o Enfermeiro do trabalho, a prevenção de acidentes e ações nas empresas, as

pesquisas empreendidas até aqui abordaram aspectos ligados a Enfermagem do Trabalho e Saúde do trabalhador.

A pesquisa de campo tem a finalidade de observar ações e fenômenos da forma como acontece na realidade e também coletar dados referentes aos elementos observados e, posteriormente, analisá-los e interpretá-los, alicerçado em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, com o objetivo de compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa. Neste sentido, será aplicado questionários a trabalhadores de empresas, a fim de investigar as possíveis ações do Enfermeiro do Trabalho nestes locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos já realizados, por diversos pesquisadores expõe que os acidentes de trabalhos tendem a crescer e a atuação deste profissional propõe a busca de um ambiente saudável e seguro dentro da prevenção, promoção, proteção e recuperação dos riscos ocupacionais.

Evidenciamos e caracterizamos a importância do enfermeiro dentro do ambiente laboral, e que o Profissional da enfermagem do Trabalho (enfermeiro) muitas vezes tem um papel importante no ambiente de trabalho no atendimento as necessidades de saúde dos empregados.

Por tanto, o profissional desta área inúmeras vezes tem a responsabilidade de informar, orientar e conscientizar o trabalhador a fazer uso de dispositivos de segurança pessoal e coletivo dentro do ambiente laboral, de trabalho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcia Valéria. **Atenção à saúde do trabalhador**. FACINTER. Curitiba. 2010

BELLUSCI, S. M. **Doenças Profissionais ou do Trabalho**. – 11. ed – São Paulo: Senac, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei n.º 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde**, 1997.

BULHÕES, I. **Enfermagem do trabalho**. Rio de Janeiro: Ideas, 1986.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do Trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 3 ed revisada, São Paulo: látria, 2010.

OLIVEIRA, J. C. **Segurança e saúde no trabalho: uma questão mal compreendida**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200002.

Acesso em: 03 de setembro de 2018.

Novembro 2018

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADOMOREIRA, Erica da Silva¹ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

A assistência humanizada dispensada a parturiente e seu filho é composta pela relação entre a equipe multiprofissional e a própria paciente, origina-se do entendimento de um olhar diferenciado pelo outro. Nesta perspectiva, a proposta desse trabalho é mostrar como o enfermeiro pode atuar diante do parto humanizado, conforme a literatura brasileira, tendo em conta que esse profissional é o que dispensa maior tempo no atendimento integral. O enfermeiro de acordo com o Ministério da Saúde é o profissional mais próximo a parturiente que exerce a função do cuidado holístico, procurando sempre atuar de maneira humanizada, seja nas maternidades, como nas casas de parto. Contudo, existe uma necessidade desse profissional de estar se qualificando para ofertar uma assistência de qualidade a paciente, fundamentada no respeito, ética e dignidade. Desta forma, estudos que abordem a atuação do enfermeiro no parto humanizado se fazem necessário, pois promovem a sistematização da conduta e dos cuidados ofertados por esse profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação do Enfermeiro. Parto. Humanização.

INTRODUÇÃO

A assistência humanizada dispensada a parturiente e seu filho, composta pela relação entre a equipe multiprofissional e a própria paciente, origina-se do entendimento de um olhar diferenciado pelo outro, sendo assim para que essa oferta ocorra de forma significativa são necessárias algumas mudanças tanto de atitudes quanto de rotinas. Desta forma, o processo de humanização no parto requer mais relações de afetividade e menos intervenções desnecessárias (ALVES et al, 2017).

O enfermeiro como integrante dessa equipe multiprofissional tem sua atuação pautada na assistência humanizada a mulher nesse momento tão essencial da sua vida, entre suas condutas, este profissional deve conscientizar sua equipe da importância de uma assistência de qualidade a gestante/parturiente durante o

Novembro 2018

processo gravídico puerperal, fazendo o trabalho de educação, viabilizando a promoção da saúde, precavendo intercorrências desde a gravidez até o pós-parto, utilizando seu conhecimento técnico científico juntamente com seus princípios éticos profissionais, com intuito de oportunizar dignidade e qualidade na assistência prestada (PORTO; COSTA; VELLOSO, 2015). Nesta perspectiva, a proposta desse trabalho é mostrar como o enfermeiro pode atuar diante do parto humanizado, conforme a literatura brasileira, tendo em conta que esse profissional é o que dispensa maior tempo no atendimento integral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o avanço da tecnologia, o contato pessoal direto no momento do parto acaba por diversas vezes ficando em segundo plano, estimulando desta forma a desumanização. Atualmente, ainda é possível presenciar a assistência destinada a mulher de forma desumana em seu processo parturitivo, onde as informações são limitadas sobre os procedimentos a qual será submetida, sua privacidade é violada e muitas vezes permanece sozinha durante seu trabalho de parto (FOSSA et al., 2015).

Nesta perspectiva, considerando que parto é um momento ímpar na vida da mulher, e que pode acarretar lembranças que podem ser levadas pelo resto de sua vida, sendo elas de alegria ou de tristeza e sofrimento, o parto humanizado aparece como instrumento fundamental na possibilidade que o processo do parto aconteça da forma mais natural possível, respeitando a fisiologia da mulher, evitando a realização de intervenções desnecessárias por parte dos profissionais da saúde (ALVES et al., 2017).

Nesta conjuntura, o enfermeiro é o profissional mais próximo a parturiente que exerce a função do cuidado holístico, procurando sempre atuar de maneira humanizada, seja nas maternidades, como nas casas de parto. Contudo, existe uma necessidade desse profissional estar constantemente se qualificando para ofertar uma assistência de qualidade a paciente, fundamentada no respeito, ética e dignidade (PORTO; COSTA; VELOSO, 2015).

MÉTODO

Este estudo será desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base a abordagem metodológica exploratória e descritiva. Desta forma, o percurso desse estudo será feito através de publicações de outros autores sobre o presente tema. Utilizaremos as fontes de dados online atuais na área de saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). A pesquisa para desenvolvimento do estudo acontecerá no primeiro semestre de 2019 a partir das seguintes palavras-chave: Atuação do enfermeiro; Parto Humanizado; Cuidados específicos. Será dada ênfase as publicações em periódicos de revistas nacionais no período entre 2014 a 2018. Serão utilizados

Novembro 2018

como critérios de inclusão as publicações mais atuais sobre o tema apresentado, que apresente a temática seja no título ou no corpo do texto, que estejam completos e em português. As publicações que não corresponderem aos critérios de inclusão, serão automaticamente excluídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem investido na inclusão de enfermeiros obstétricos objetivando o cuidado direto, integral e humanizado com o intuito de reduzir esses índices. Neste cenário, o enfermeiro constituído para essa atuação passa a ser reconhecido pela necessidade de reinventar estratégias humanizadas visando a igualdade e agregando o conhecimento desmedicalizado, respeitando a fisiologia do parto e empoderando a mulher nesse processo, colocando-a como protagonista de seu parto (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017).

A equipe de enfermagem tem a missão de compreender a humanização na assistência do parto como parte necessária no cuidado integral de caráter não invasivo, fortalecendo o relacionamento de confiança entre a parturiente e o profissional, onde os planejamentos, decisões e sentimentos serão compartilhados, permitindo assim um atendimento seguro e de qualidade (SILVA et al, 2017).

O enfermeiro como um dos profissionais responsáveis por essa humanização deve utilizar do seu conhecimento, competência e autonomia para praticar cada vez mais esse cuidado, através de um olhar integral, transmitindo para a parturiente confiabilidade e segurança, permitindo que a mesma se sinta sujeito ativo nesse processo, evitando condutas e intervenções desnecessárias, ofertando assim uma assistência com base na humanização e qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. F. C. et al. Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral - v.16 n.02, p.68-76, Jul./Dez. – 2017. Disponível: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1180>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.
- FOSSA, A. M. et al. A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 25-36, abr.-ago. 2015. Disponível: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/viewFile/2537/1471>. Acesso em: 11 de setembro de 2018.
- PORTO, A. A. S; COSTA, L. P; VELLOSO, N. A. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. **Rev. Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p 12-19, 2015. Disponível:

Novembro 2018

<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/view/284>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

SILVA, I. A. et al. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uningá** v.53, n.2, pp.37-43, Jul- Set, 2017.

VARGENS, O. M. C; SILVA, A. C. V; PROGIANTI, J. M. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Esc Anna Nery**; v.21, n.1, p.20, 2017. Disponível:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170806_10200. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

Novembro 2018

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVELSILVA, Andréa Ferreira da¹ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

¹ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

Objetiva-se com este trabalho realizar uma pesquisa bibliográfica que demonstre como a capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é essencial para um atendimento holístico e seguro a vítima. O enfermeiro, como componente da equipe de atendimento pré-hospitalar móvel, tem a responsabilidade conjuntamente com os demais profissionais de prestar uma assistência qualificada, prevendo as necessidades da vítima, definindo as prioridades e intervindo no que lhe compete, com o objetivo de estabilizar a vítima, encaminhado para um tratamento específico. Neste aspecto, se faz necessário que este profissional se mantenha atualizado cientificamente para desenvolver seu trabalho da melhor forma possível, buscando sempre uma permanente atualização. Ao fim desse trabalho, espera-se contribuir com atuação e capacitação do enfermeiro ativo no APH, com o intuito de garantir uma assistência de qualidade as vítimas socorridas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Capacitação. Atendimento Pré-hospitalar.

INTRODUÇÃO

A enfermagem sempre teve atuação relevante no que diz respeito a prestação de socorro, podemos observar que desde o regaste de feridos durante a guerra a enfermagem já se fazia presente. Atualmente temos várias solicitações para o atendimento pré-hospitalar, muitas vezes causados pela recorrente “guerra não declarada”, onde a violência, doenças cardiovasculares, metabólicas e respiratórias são as principais causas de ocorrências de urgência e emergência, exigindo assim um preparo específico desses profissionais (ROMANZINI; BOCK, 2010).

O enfermeiro como componente da equipe de atendimento pré-hospitalar móvel, tem a responsabilidade conjuntamente com os demais profissionais de prestar uma assistência qualificada, prevendo as necessidades da vítima, definindo

Novembro 2018

as prioridades e intervindo no que lhe compete, com o objetivo de estabilizar a vítima, encaminhando-a para um tratamento específico. Contudo, sua atuação não se limita a assistência direta a vítima, é preciso que esse profissional esteja em contínua capacitação técnica e pedagógica, haja vista que ele deve atuar nesse espaço com atividades educativas, instruindo sua equipe, bem como supervisionando atendimentos e protocolos e elaborando estratégias para a apresentação de um atendimento diferenciado, através de uma equipe qualificada e frequentemente treinada (ADÃO; SANTOS, 2012). Assim, objetiva-se com este trabalho realizar uma pesquisa bibliográfica que demonstre como a capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é essencial para um atendimento holístico e seguro a vítima.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Romanzini e Bock (2010), o Atendimento Pré-hospitalar (APH) surgiu com o principal objetivo de ofertar um atendimento, antecipado, ágil e seguro, reduzindo significativamente os possíveis riscos, complicações, e sequelas, aumentando a sobrevivência das vítimas socorridas.

Atualmente os atendimentos de urgências e emergências no país fazem parte de uma grande rede de atenção constituída pela Portaria nº 1.600, de 2011, elaborada e normatizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esta rede é composta pelos seguintes segmentos: Atenção Básica em Saúde; Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; Serviço de atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192); Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Conjunto de Serviços de Urgência 24 horas; hospitalar; e Atenção Domiciliar (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016).

Nesta perspectiva, podemos considerar que a atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional que atua no APH apresenta-se como de fundamental importância, haja vista, que este profissional é incumbido de inúmeras responsabilidades frente a assistência ofertada a vítima, atuando muitas vezes em espaços físicos restritos, e em luta contra o tempo, necessitando de decisões imediatas, com base em seus conhecimentos científicos e práticos. Sendo assim, é notório que a atuação desse profissional não se restringe apenas às suas habilidades e competências, necessita também de capacitação continuada para enfrentar os mais diferentes desafios nesse tipo de atendimento, muitas vezes complexo e específico (SZERWIESKI; OLIVEIRA, 2015).

Para Adão e Santos (2012), o enfermeiro no desenvolvimento de suas ações necessita de conhecimentos científicos atualizados, relacionando as habilidades práticas desse profissional. No APH não é diferente, este tipo de atendimento tem se mostrado como um novo campo de atuação para o enfermeiro. É possível observar que durante a graduação o enfermeiro tem sido preparado de forma geral para ser um profissional crítico, reflexivo, dotado de conhecimentos. Contudo, existe uma lacuna nas graduações em relação à preparação prática desses estudantes destinada à urgência e à emergência em âmbito hospitalar, exigindo do enfermeiro uma capacitação de forma individual.

Novembro 2018

MÉTODO

A base para o desenvolvimento desse estudo será a pesquisa bibliográfica, que segundo Chiara et al. (2008) tem como finalidade explorar as principais teorias de um determinado tema, a qual pode ser executada para diversos objetivos, ou seja, a pesquisa bibliográfica oportunizará o conhecimento específico de certo assunto, permitindo analisar, produzir ou explicar um objeto investigado. Sendo assim, a construção dessa pesquisa decorrerá com suporte em publicações atuais sobre o tema proposto. Para selecionar o material serão utilizados os seguintes descritores: Atendimento Pré-hospitalar, Capacitação do enfermeiro; Atuação. A pesquisa será realizada nos principais sites de pesquisa da área da saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaremos como critérios para inclusão: publicações recentes que não ultrapassem o período de dez anos; que aborde o tema proposto; que estejam na íntegra e em português. Já como critério de exclusão, não serão aceitos: publicações que não estejam dentro do período pré-determinado; que não aborde o tema proposto; que não estejam na íntegra e não estejam disponibilizadas em português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O APH é indispensável no momento da urgência fora do ambiente hospitalar, a remoção do paciente com segurança e suporte de vida em um atendimento móvel é algo altamente cauteloso, necessitando assim de conhecimentos prévios para um melhor suporte. O enfermeiro, por ser um dos membros da equipe multiprofissional desse sistema, encontra os mais variados obstáculos para realização de um atendimento rápido e preciso, necessitando de capacitação contínua para uma melhor atuação (ROMANZINI; BOCK, 2010).

Desta forma a capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel é fundamental diante do crescente número de ocorrências neste sistema. As vítimas precisam de um atendimento rápido e de qualidade, pois geralmente o estado de saúde é grave. Na intenção de minimizar as sequelas é preciso que a intervenção seja realizada por uma equipe qualificada e treinada, facilitando assim o atendimento e diminuindo as possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, R. S; SANTOS, M. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **REME – Rev. Min. Enferm**; v.16, n.4, p.601-608, 2012. Disponível: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/567>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.
- CHIARA, I. D. et al. Normas de documentação aplicadas à área de Saúde. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.
- LUCHTEMBERG, M. N; PIRES, D. E. P. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v.69, n.2, p.213-20, 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0213.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

Novembro 2018

ROMANZINI, E. M; BOCK, L.F. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; 2010; v.18, n.2, 2010. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

SZERWIESKI, L. L. D; OLIVEIRA, L. F. Atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar. **Revista Uningá**, v.45, pp.68-74, 2015. Disponível: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1229>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

Novembro 2018

CUIDADO DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS ONCOLÓGICASARAÚJO, Ana Emília de¹
Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²**RESUMO**

A ferida oncológica é um tipo de lesão cutânea que acomete pacientes com câncer, caracterizada pela infiltração de células malignas na pele, podendo se desenvolver em estágios iniciais da doença ou por meio de metástases, esse tipo de ferida, conhecida também como ferida neoplásica. O objetivo deste estudo é descrever o cuidado da enfermagem no tratamento das feridas oncológicas. O cuidado com lesões cutâneas em pacientes oncológicos se constitui numa prática cotidiana nos hospitais, é necessário avaliar bem estas lesões e garantir o máximo de limpeza possível para não produzir miíases, especialmente devido a falta de higienização e cuidados de limpeza em suas residências. Espera-se, que este estudo venha contribuir para que os profissionais ampliem o interesse em conhecer as feridas oncológicas e seus respectivos tratamentos.

Palavras-chave: Feridas. Oncologia. Tratamento.

INTRODUÇÃO

A ferida oncológica é um tipo de lesão cutânea que acomete pacientes com câncer, caracterizada pela infiltração de células malignas na pele, podendo se desenvolver em estágios iniciais da doença ou por meio de metástases (FIRMINO, 2005). Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2009), esse tipo de ferida, conhecida também como ferida neoplásica, fungoide ou tumoral, apresenta características peculiares como sangramento, exsudação intensa e odor, geralmente exigindo cuidados para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do lesionado e sua família, em função da reduzida chance de cura.

O interesse em estudar as feridas oncológicas surgiu a partir da vivência diária com este tipo de situação e o ambiente de trabalho. Portanto, este trabalho se justifica por servir para o cuidado das feridas oncológicas que comprometem a autoestima e a vida social do paciente. Assim os objetivos desse artigo são: descrever como ocorre o cuidado da enfermagem no tratamento das feridas oncológicas, identificando os tipos de feridas mais prevalentes em pacientes oncológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os tipos corriqueiros de câncer que geralmente envolvem o aparecimento de feridas oncológicas estão os tumores no rim, pulmão, ovário, cólon, pênis, bexiga, vulva, linfoma e leucemia, principalmente os cânceres de pele, mama e de cabeça e pescoço os mais frequentes (DIAS, 2009; FIRMINO, 2005; LEITE, 2007).

A descrição mais comum que essas feridas recebem são "feridas neoplásicas" ou "feridas tumorais". Foi aplicado no protocolo o vocábulo: "feridas

Novembro 2018

tumorais malignas cutâneas" porque aqueles geralmente usados não apreendem as características evolutivas e não indicam a localização da ferida. Destaca-se o uso dos termos: "feridas ulcerativas malignas" (embora estão ulceradas e formam crateras rasas), "feridas fungosas malignas ulceradas" (união da aparência vegetativa e partes ulceradas), "feridas fungosas malignas" (embora sejam semelhantes à couve-flor) ou por fim "feridas neoplásicas vegetantes" (FIRMINO, 2005).

No âmbito do câncer, o enfermeiro atua em ato de precaução e controle. Conforme a atribuição em atender e o amparo aos pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e recepção aos familiares. Além dessas, ele desenvolve comportamentos educativos, ato integrados com outros profissionais, apoia medidas legislativas e identifica fatores de perigo ocupacional, na prática da ajuda ao paciente oncológico e sua família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência a partir da vivência de uma técnica de enfermagem no dia a dia com pacientes oncológicos, considerando que o cuidado das feridas oncológicas é uma atribuição de enfermagem, está pesquisa visa melhorar a prática no cuidado do paciente com câncer. Conforme Gil (2002), o relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação abordando as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores destacam que o cuidado de pessoas com lesões malignas realizados por enfermeiros em serviços públicos sofre a influência de problemas relacionados à carência de recursos materiais e de medicamentos necessários à terapêutica disponíveis nas unidades de saúde, além de deficiências na capacitação e qualificação profissional, comprometendo a assistência aos portadores da patologia (POLETTI et al, 2002).

Portanto, destaca-se a relevância desse relato de experiência pela carência de produção científica sobre o assunto, além de sua contribuição na construção de conhecimentos que forneçam elementos para melhor planejamento das ações oferecidas no serviço de atenção às pessoas com lesões tumorais, para elaboração de estratégias de qualificação profissional, melhoria da assistência através do estabelecimento de novas práticas e, conseqüentemente, maior satisfação dos usuários e suas famílias, mediante o atendimento às suas necessidades.

Novembro 2018

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Brasil. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.
- DIAS, A. C. **Feridas em pacientes oncológicos**: cuidados de enfermagem. 2009. Monografia (Conclusão de curso) - Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências da Saúde. Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.
- FIRMINO, F. Pacientes portadores de feridas neoplásicas em serviços de cuidados paliativos: contribuições para a elaboração de protocolos de intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 4, p. 347-59, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITE, A. C. Feridas tumorais: cuidados de enfermagem. *Revista Científica do HCE*, Rio de Janeiro, v. II, n. 2, p. 36-40, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer, 2002.
- POLETTI, N. A. A. et al. Feridas malignas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 3, p. 411-17, jul.-set. 2002.

ATENDIMENTO À VÍTIMA PORTADORA DE DISPLASIA ÓSSEA E O USO DO KED PARA RETIRADA DE VEÍCULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS SOCORRISTAS DO PRONTO ATENDIMENTO IESP

*ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo¹
MARTINS, Gillian Sousa Santos de Figueiredo¹
NASCIMENTO, Rodrigo Manoel do¹
**BEZERRA, José Airton Xavier²

¹ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP e socorristas do PAI

² Coordenador do PAI e docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

A displasia óssea é conhecida como uma patologia rara, que é a substituição do osso normal por uma proliferação excessiva do tecido conjuntivo fibroso. Este estudo objetiva descrever uma experiência vivida por alunos do PAI (Pronto Atendimento IESP) diante de uma ocorrência de atendimento a uma vítima portadora de displasia óssea com fortes dores na coluna, onde foi necessário o uso do KED (Kendrick Extrication Device) para a retirada da vítima do veículo. As informações foram colhidas pela equipe a partir da avaliação e assistência a paciente que informou ser portadora de displasia óssea. O caso relatado demonstra a importância do conhecimento amplo do socorrista em situações de crises de dores na coluna e limitação de mobilidade da vítima em decorrência de uma doença preexistente.

Palavras-chave: Displasia óssea. Atendimento pré-hospitalar. Imobilização.

INTRODUÇÃO

A displasia óssea é conhecida como uma doença rara, que é a substituição do osso normal por uma proliferação excessiva do tecido conjuntivo fibroso. Segundo Santos et al (2009) é uma anomalia que causa deformações em um ou mais ossos, ela é causada por uma degeneração da medula óssea. Esse tipo de displasia se inicia na infância até a puberdade causando fraturas e dores ósseas, porém, há relatos que acontecem na fase adulta, com predominância no sexo feminino. A displasia causa disfunções do organismo, e pode, algumas vezes, causar risco de morte. Varia muito de acordo com a extensão da lesão e com o local acometido, podendo gerar um edema no local ou até mesmo grandes tumorações.

Pode ser classificada como poliostótica, ou seja, quando são afetados mais de um osso e é denominada de monostótica quando apenas um osso é afetado. Os sintomas iniciais incluem dor óssea, fraturas ou deformidades ósseas, e até alterações neurológicas (ATALLA et al, 2010). A presente pesquisa objetiva descrever uma experiência vivida por alunos do PAI (Pronto Atendimento IESP) diante de uma ocorrência de atendimento a uma vítima portadora de displasia óssea com fortes dores na coluna, onde foi necessário o uso do KED (Kendrick Extrication Device), para a retirada da vítima do veículo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As condições patológicas que eram caracterizadas por deformidades e alterações ósseas foram denominadas “osteíte fibrosa generalista” em 1891. Porém, apenas em 1938, Liechtenstein e Jaffe reconheceram as condições ditas por Von Recklinghausen, como uma enfermidade bem caracterizada e a nomearam displasia fibrosa (SANTOS et al., 2009).

Sua etiologia ainda é desconhecida, porém, estudos relatam sobre as alterações enzimáticas, metabólicas e mutações genéticas. Assim como a displasia óssea craniofacial, em lugar específico, como a coluna vertebral, pode causar complicações importantes, principalmente nos movimentos, incluindo o ato de andar, devido a possibilidade da lesão pode acometer estruturas nobres. Os sintomas iniciais são, frequentemente, diagnosticados durante a infância ou adolescência. Manifesta-se como dor óssea, fraturas de repetição, deformidades ósseas e compressão neurológica (NOVAIS, 2012).

Segundo Giglio-Jacquemot (2005, p. 21) urgências são definidas como: “Um processo agudo clínico ou cirúrgico, sem risco de vida iminente”. Estas situações tornam o atendimento imediato do agravo, sendo uma situação que não pode ser adiada, como também não demorada, pois necessita ser revolvida de forma rápida e eficiente, pois se houver demora o agravo/morbididade pode evoluir para complicações graves ou até mesmo de morte. Estas situações podem acometer portadores de displasia óssea que podem apresentar fraturas, contraturas musculares, dor óssea, etc.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência a partir de vivências no desenvolvimento de ações de extensão voltadas para atendimento de urgência/emergência realizadas pelo Pronto Atendimento do IESP. Conforme Gil (2002), o relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação abordando as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

As instalações do Pronto Atendimento estão localizadas no Instituto de Educação Superior da Paraíba, cada horário de plantão conta com pelo menos dois socorristas perfazendo 12 horas de atuação por semana. A Equipe do PAI é formada por uma enfermeira e um educador físico, na coordenação, alunos da Graduação em Enfermagem, Educação Física, Odontologia e Fisioterapia previamente treinados em BLS (Suporte Básico de Vida) e APH (Atendimento Pré Hospitalar). Os resultados foram analisados e discutidos a luz da literatura científica.

A pesquisa levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do IESP antes da coleta dos dados conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP IESP sob CAEE nº 56325916.1.0000.5184

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência descreve a ocorrência de atendimento a uma vítima portadora de displasia óssea com fortes dores na coluna. O caso descrito se refere a I., sexo feminino, 22 anos, parda, natural e residente em Itapororoca-PB, portadora de displasia óssea. A equipe de socorristas do PAI foi acionada para atender a vítima no estacionamento do IESP dentro de um ônibus. Chegando ao local a vítima relatou fortes dores na coluna e incapacidade de movimentar-se, a mesma alegou que este episódio estava relacionado a displasia óssea. Para a remoção segura e diminuição da sensação de dor da vítima, a equipe optou por utilizar o KED (Kendrick Extrication Device), equipamento próprio para retirada de vítimas do interior de veículos, para a retirada do ônibus e transferência da vítima para um veículo que a encaminhou para o hospital. O caso descrito foi atendido pelo procedimento-padrão compreendendo a imobilização da coluna cervical, com o uso de colar cervical em associação ao uso de modelos específicos de talas para imobilização da coluna como o KED. A imobilização no APH é um procedimento padrão realizado tanto na presença de lesão osteoarticular confirmada pelo exame clínico, quanto na suspeita baseada no mecanismo do trauma e na queixa da vítima (MALVESTIO; DE SOUSA, 2002).

O caso relatado demonstra a importância do conhecimento amplo do socorrista em situações de crises de dores na coluna e limitação de mobilidade da vítima em decorrência de uma doença preexistente, buscando sempre a melhoria no atendimento a vítima com a utilização do colete de imobilização em resgate (CIR) tipo KED trazendo resultados satisfatórios durante o atendimento.

REFERÊNCIAS

ATALLA, Ângelo et al. Displasia fibrosa: relato de caso e revisão de literatura. **Revista Médica**, Minas Gerais, p.399-403, 20 2010.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Definições de urgência e emergência**: critérios e limitações. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALVESTIO, Marisa Amaro; DE SOUSA, Regina Márcia Cardoso. Acidentes de trânsito: caracterização das vítimas segundo o " Revised Trauma Score" medido no período pré-hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, n. 4, p. 394-401, 2002.

NOVAIS, Tayse Silva. **Opções de Tratamento para a Displasia Fibrosa Óssea Craniofacial**. 1808. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia Faculdade de Medicina da Bahia, Bahia, 2012. Cap. 2.

SANTOS, Josiane Nascimento dos et al. Displasia fibrosa: osteoplastia com acesso Weber-Ferguson. relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 10, n. 1, p.3-6, 08 set. 2009.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO EM HOSPITAIS DE JOÃO PESSOA – PB

SILVA, Rosângela M.S¹
ROSENSTOCK, Karelline I.V. ²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Enfermeira e docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O Centro de Materiais e Esterilização (CME) tem como por objetivo acompanhar os procedimentos cirúrgicos, a fim de ter um zelo pelas melhores condições de cirurgias e procedimentos considerados invasivos nos cuidados pós-cirúrgicos. Ainda tem a missão de prevenção de infecções, mesmo que de forma indireta, unindo ciência, segurança e qualidade, por meio da equipe de enfermagem. Este estudo tem o objetivo de analisar a atuação da equipe de enfermagem na central de material e esterilização em hospitais de João Pessoa-PB. Para se obter o objetivo e os resultados esperados no estudo, o tipo de pesquisa será de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. O enfermeiro deve realizar ações de educação permanente em saúde, a fim de minimizar possíveis falhas no processo de limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e acondicionamento dos artigos, pois influenciam em riscos de infecção hospitalar aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Esterilização. Infecção. Enfermagem. Controle.

INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) destaca-se no contexto da organização de saúde de uma forma bastante peculiar por caracterizar-se como uma unidade de apoio a todos os serviços assistenciais e de diagnóstico que necessitem de artigos odonto-médico-hospitalares para a prestação de assistência aos seus usuários (GIL; CAMELO; LAOS, 2013).

O trabalho do enfermeiro no CME deve ser considerado um cuidado legítimo, por instrumentalizar o cuidado direto, na medida em que ocorre um reconhecimento de que o preparo de materiais é essencial para o cotidiano da prática assistencial da enfermagem. A respeito das funções nesta unidade, do enfermeiro são exigidas competências pertinentes à administração do setor, ao desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e à gestão do capital humano, necessitando de um conjunto de saberes estruturados que possibilite o alcance das finalidades propostas para seu trabalho numa unidade que requer tanta responsabilização (TONELLI, 2005; TAUBE; ZAGONEL; MÉIER, 2005, 2008).

A compreensão sobre a influência dos procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais na prevenção e controle das infecções hospitalares reforça a importância e responsabilidade do CME no contexto das instituições de saúde, pois a existência de falhas nesses processos é determinante para o surgimento de complicações nos pacientes (OGUISSO, 1976). Este estudo tem o objetivo de analisar a atuação da equipe de enfermagem na central de material e esterilização em hospitais de João Pessoa-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Martins et al (2011), a CME tem uma importância ímpar no controle das infecções hospitalares, tendo em vista que a infecção de sítio cirúrgico é uma das principais complicações causadas nos pacientes que precisam de procedimentos cirúrgicos, representando um desafio para os hospitais no controle e na prevenção. Assim, os instrumentais a serem utilizados no paciente devem ser processados adequadamente, a fim de que esse material não se torne uma fonte de contaminação e transmissão de microorganismos.

Taube; Zagonel e Méier (2005) afirmam que o trabalho do enfermeiro do CME é bastante complexo, pois acumula características técnico -assistenciais, como a gestão de pessoas e da área física, atividades privativas ao setor, manuseio de novas tecnologias, além da capacidade de visualizar as necessidades de outras áreas que dependem do seu trabalho.

A comunicação e a colaboração da equipe são indispensáveis para o desenvolvimento de práticas seguras de trabalho. Neste sentido os profissionais devem assumir papéis complementares, compartilhando saberes e responsabilidades na resolução de problemas e tomada de decisão (TONELLI, 2005; TAUBE; ZAGONEL; MÉIER, 2005).

MÉTODO

Para se obter o objetivo e os resultados esperados no estudo, o tipo de pesquisa será de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa se dará com profissionais de saúde lotados em 3 Hospitais do Município de João Pessoa (PB), sendo estes, Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Edson Ramalho e Hospital de Ortotrauma de Mangabeira. A população de estudo será constituída pelos Enfermeiros que atuam nas CMEs dos 3 hospitais mencionados. Após encaminhamento e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IESP, a pesquisa será iniciada. Depois de ter sido mencionado ao participante o objetivo do estudo e garantido o anonimato e o sigilo de todos os dados confidenciais, será garantido ao mesmo à possibilidade de desistir, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo da assistência prestada a criança. Desse modo, será solicitado o consentimento livre esclarecido dos participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Tibiriçá (1974), o ensino e a supervisão do pessoal que trabalha no hospital e na central de esterilização para adoção de medidas preventivas para execução de técnicas de combate à infecção hospitalar constituem poderosas armas no combate às infecções decorrentes de falhas nas unidades de internação e demais áreas do hospital.

A comunicação e a colaboração da equipe são indispensáveis para o desenvolvimento de práticas seguras de trabalho. Neste sentido os profissionais devem assumir papéis complementares, compartilhando saberes e responsabilidades na resolução de problemas e tomada de decisão. O controle de infecções dentro do ambiente hospitalar não deve ficar restrito apenas a CME, mas sim deve englobar todas os setores que atuam no manejo dos pacientes. A orientação do pessoal hospitalar, no desempenho de técnicas de limpeza, de desinfecção e de assepsia deve ser contínua, formal e informal.

REFERÊNCIAS

GIL, Rosineide Feres; CAMELO, Silvia Helena; LAUS, Ana Maria. Nursing tasks in the Material Storage Center of hospital institutions. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 927-934, 2013.

MARTINS, Vaneila Moraes Ferreira et al. Forças impulsoras e restritivas para trabalho em equipe em um Centro de Material e Esterilização de hospital escola. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1183-1190, 2011.

OGUISSO, T. SERVIÇO PROBLEMAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM NOS HOSPITAIS E CLÍNICAS PARTICULARES. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 29, n. 1, p.34-71, set. 1976.

TAUBE, Samanta Andrine Marschall; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; MÉIER, Marineli Joaquim. Um marco conceitual ao trabalho da enfermagem na central de material e esterilização. **Cogitare enfermagem**, v. 10, n. 2, 2005.

TONELLI, Silvia Ricci. Refletindo sobre o cuidar no centro de material e esterilização. **Revista SOBECC**, v. 10, n. 1, p. 28-31, 2005.

TIBIRIÇÁ, C. C. Atuação do Pessoal de Enfermagem nas Medidas de Controle de Infecções Hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 27, n. 4, p.10-15, dez. 1974.

HUMANIZAÇÃO NO PARTO: A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO.

*LOPES, Lúcia de Fátima Maranhão¹

*MORAES, Ingrid Michelle Andrade¹

*ARAÚJO, Anna Cláudia Gouveia de¹

*SILVA, Vandeilca de Lima¹

**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

² Enfermeira e docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O parto domiciliar planejado é um modalidade que vem se ampliando nas regiões urbanas brasileiras. A realização de partos domiciliares vem se tornando uma opção para algumas mulheres com o apoio da família, sobretudo nas camadas médias. Trata-se, não apenas da mudança de endereço, mas de uma mudança que envolve uma série de comportamentos, valores e sentimentos, quanto a maneira de dar a luz. Este estudo tem como objetivos analisar a percepção das mães sobre a assistência de enfermagem ao parto domiciliar planejado e os fatores que influenciam na preferência deste tipo de parto. Para essas mães é uma grande oportunidade ao se entregar e experimentar o fluxo da própria vida, para os profissionais envolvidos uma oportunidade grandiosa de expressar sua habilidade profissional, colocando seu conhecimento a serviço da mulher. Para que se torne um ambiente seguro é necessário que siga requisitos como baixo risco gestacional, avaliação adequada, no decorrer do trabalho de parto, presença de materiais adequados, rede transdisciplinar e local pré-definido para encaminhamentos. Os profissionais apontam como fundamental, a participação familiar no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Parto humanizado. Parto domiciliar. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A realização de partos domiciliares vem se tornando uma opção para algumas mulheres com o apoio da família, sobretudo nas camadas médias. A casa como lugar de nascimento volta, então, a fazer parte do cenário urbano contemporâneo. Trata-se, contudo, não apenas de uma mudança de endereço, mas de uma mudança que envolve uma série de novos comportamentos, valores e sentimentos, quanto a maneira de dar à luz que vem sendo tecidas no seio destas coletividades (SOUZA, 2005).

Para as mães é uma grande oportunidade ao se entregar e experimentar o fluxo da própria vida, com todas as contradições e profundas mudanças. Para os profissionais de saúde envolvidos, uma grande oportunidade de expressar sua habilidade profissional colocando seu conhecimento a serviço da mulher; para todos uma oportunidade de expressar a capacidade de amar (GOMES, 2009). Este estudo tem como objetivos analisar a percepção das mães sobre a assistência de enfermagem ao parto domiciliar planejado e os fatores que influenciam na preferência deste tipo de parto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil tem uma assistência obstétrica marcada por altas taxas de cesárias e excede intervenções desnecessárias, aumentando o risco de morte materna e infantil. A literatura científica aponta claramente que o parto domiciliar é uma modalidade de serviço já consolidada em vários países do mundo e traz resultados obstétricos e neonatais favoráveis para legitimar sua prática (BORGES, 2017).

Como reação a fragmentação e despersonalização da assistência hospitalar durante o parto, o parto domiciliar planejado é uma modalidade que vem se ampliando nas regiões urbanas brasileiras (COLACIOPPO et al, 2010).

No Brasil trata-se de uma opção pouco explorada e crescente, que provavelmente se reflete em um movimento de protesto contra a atenção obstétrica convencional, em que as mulheres buscam por um parto mais digno, respeitoso e humanizador. A mais recente revisão de literatura sobre o tema publicada pela Biblioteca Cochrane comparou os efeitos sobre as taxas de intervenções, complicações e mortalidade do nascimento hospitalar versus o nascimento domiciliar planejado. Embora essa revisão não tenha encontrado uma amostra suficiente de estudos para estabelecer uma conclusão estatisticamente fundamentada, os autores concluíram que não existe evidência a favor do parto hospitalar planejado para gestantes de baixo risco considerando, portanto, que não há provas fundamentadas para desencorajar o parto domiciliar para esse grupo. Os autores destacam, ainda, que há resultados provenientes de bons estudos observacionais demonstrando vantagens relacionadas ao parto domiciliar planejado (LESSA; 2003; SANFELICE ; SHIMO, 2014).

MÉTODO

Trata-se de um estudo realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva através do relato de experiência. A população do estudo é composta por mulheres do estado do Rio de Janeiro que vivenciaram a experiência de parto domiciliar, como também algumas mulheres que estão se preparando para esta modalidade de parto, a doula que as acompanham e a enfermeira obstétrica. A pesquisa segue todos os preceitos éticos uma vez que envolvem seres humanos, de acordo o que preconiza a resolução nº 466/2012 do conselho nacional de saúde (CNS), assim como a resolução nº 510/2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das mulheres que optam pelo parto domiciliar planejado, bem como as que ainda estão se preparando para esta modalidade, são mulheres com formação superior, relacionamento estável, com estabilidade profissional, acesso a informação. A expressão parto natural faz-se presente nas concepções das mulheres, expressando, em maior conforto e liberdade, resgata a relação de confiança com o profissional de saúde, que gera uma segurança para opção do parto domiciliar. Resgata o emponderamento feminino, um momento mágico em dar a luz a um bebê no seio do seu próprio domicílio, acompanhada da família, do companheiro, e com todo o olhar de encorajamento e toques sutis da doula, a mulher tem total autonomia na escolha da posição que julgar mais confortável, no ambiente sereno, silencioso, respeitoso, longe de qualquer influência de métodos que antecipem o nascimento ou eventuais violências obstétricas (LESSA, 2003).

No momento em que o parto se tornou um evento institucionalizado e controlado por profissionais médicos na metade do século XX, os conceitos e a lógica de sua condução se alteraram. De maneira gradual, construiu-se socialmente uma visão de parto associada à patologia, ao risco e sofrimento. Essa forma de compreender e assistir ao parto foi sendo incorporada às escolas médicas, caracterizando o fenômeno da gestação/parto como um processo não mais ligado à saúde, e sim à doença. Essa concepção ainda é a prevalente na atualidade e pode ser considerada como um segundo momento da assistência obstétrica no Brasil (SANFELICE ; SHIMO, 2014).

O presente estudo está relacionado a necessidade de compreender as possíveis lacunas na área de saúde, sobretudo na enfermagem que influenciam na escolha do método de parto domiciliar ao invés do parto hospitalar.

REFERÊNCIAS

BORGES, Michele Nobre. **Compreendendo a vivência do parto domiciliar planejado e as implicações para um cuidado humanizado**. 2017. 233f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

COLACIOPPO, Priscila Maria et al. Parto domiciliar planejado: resultados maternos e neonatais. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. 81-90, 2010.

LESSA, H. F. **A representação das mulheres do parto fisiológico a partir de vivências domiciliares**. 99f. Dissertação. Programa de pós-graduação Faculdade de Enfermagem UERJ, 2003.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp; SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SILVA, Leila Rangel. A escolha pelo parto domiciliar: História de vida de mulheres que vivenciaram esta experiência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 12, núm. 4, pp. 765-772, 2008.

SANFELICE, C.F.O; SHIMO, A.K.K. Parto domiciliar: progresso ou retrocesso? **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.35, n.1, 2014.

**MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO PACIENTE PORTADOR DE ESTENOSE
AÓRTICA DO RN A IDADE SENIL E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APÓS
TROCA VALVAR**

*LUCENA, Bruna Barbosa¹

*ANJOS, Francisco Denildo¹

*SILVA, Thayná Milena de Oliveira¹

**MEDEIROS, EMMANUELA²

¹Discente do curso de Enfermagem-IESP.

²Enfermeira e Docente do curso de Enfermagem-IESP.

RESUMO

Introdução: A estenose aórtica é uma das doenças valvares mais comuns do mundo, que pode ou não estar associada há algum tipo de doença coronariana. A presença dessa patologia ocorre em diferentes faixa etárias, surgindo a partir do recém-nascido a idade senil. **Objetivos:** Comparar os aspectos clínicos da estenose aórtica em diferentes etapas da vida, a importância do seu diagnóstico precoce, adotando medidas de intervenções eficazes, partindo de um tratamento clínico a uma indicação cirúrgica. Dando ênfase aos cuidados terapêuticos que podem ser utilizados na prática de enfermagem. **Métodos:** O trabalho relaciona-se, a um estudo bibliográfico, através de plataformas online, a partir de artigos ano 2009-2018, selecionados na Scielo. **Conclusão:** O desenvolvimento do cuidado de enfermagem voltados para os pacientes que foram submetidos a cirurgias de substituição valvar, visam de certa forma, minimizar intercorrências pós-cirúrgica, determinando assim cuidados diferenciados, de acordo com as necessidades do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Estenose aórtica, cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A estenose aórtica é uma condição em que pela restrição à abertura dos folhetos valvares, há uma redução da área valvar, levando a formação de gradiente de pressão sistólico entre o ventrículo esquerdo e aorta. No recém-nascido e em adultos abaixo de 60 anos apresentam-se na forma congênita, ocasionando uma anormalidade na valva bicúspide. Já em idosos, desenvolve a estenose aórtica degenerativa, a qual consiste na fibrocalcificação do anel fibroso mitral que ocorre com a idade e pôr fim a reumática associada a insuficiência aórtica, retração e encurtamento anterior das margens dos folhetos.

Deste modo, sua classificação é de acordo com o seu nível de complexidade, variando assim suas indicações para determinado tratamento, levando em consideração seus sintomas, e faixa etária do recém-nascido a idade senil. Como foi dito, diante da gravidade da estenose aórtica o paciente submete-se a procedimentos cirúrgicos, os quais a necessidade de cuidados,

que cabe aos enfermeiros esse acompanhamento e intervenções, de modo que minimize agravos a saúde desses pacientes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estenose aórtica é doença valvar que acomete a valva aórtica caracterizada pela obstrução à passagem do fluxo sanguíneo da via de saída do ventrículo esquerdo para a aorta. Tem como principais etiologias a doença reumática, degenerativa, também denominada aterosclerótica, e congênita. Independente da causa da estenose aórtica, a via final é o processo de calcificação, e redução progressiva do orifício valvar.

A sua evolução esta redução progressiva da área valvar determina hipertrofia ventricular esquerda (HVE), inicialmente com manutenção da função sistólica. A HVE permite que o paciente continue assintomático por um período variável de tempo. Após um determinado tempo, ocorre um desequilíbrio entre os compartimentos muscular, intersticial e vascular, resultando em isquemia e dano miocárdico. Há progressiva disfunção ventricular, inicialmente diastólica; na fase final observa-se disfunção ventricular sistólica (KATZ; TARASOUTCHI; GRINBERG, 2010).

Presença de doença coronariana em pacientes com estenose aórtica tem sido motivo de muitos estudos, e alguns autores têm sugerido a correlação entre fatores de risco (hipertensão, diabetes, dislipidemias, tabagismo) e presença de coronariopatia no paciente valvar aórtico (MICHEL POMPEU, 2009).

A adequada classificação do paciente com Estenose aórtica requer o máximo de cautela, uma vez que leva à potencial indicação de tratamento intervencionista, seja através da troca valvar cirúrgica ou de implante percutâneo da valva aórtica, conforme o perfil de risco do paciente (SAMPAIO et al., 2015).

Profissionais de saúde mais habilitados, adotam protocolos de assistência, respaldados e definidos a partir da melhor evidência científica disponível, colaborando para a obtenção de melhores resultados de saúde (SILVA et al.2018).

MÉTODO

Refere-se a um estudo bibliográfico, o qual foi descrito o conteúdo que abordava toda temática explorada. Os dados foram coletados a partir de artigos ano 2009-2018 selecionados no google, Scielo e Biblioteca virtual em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do conteúdo explorado, foi descrito a patologia estenose aórtica e suas diferentes causas, tornando visível a forma em que deve-se proceder com o seu devido diagnóstico, a intervenção cirúrgica, os devidos cuidados de enfermagem mediante esse procedimento. Além disso, atentar-se para seus sinais e sintomas, e sua gravidade, podendo assim evitar complicações, dentre elas a morte súbita. Desta forma, este trabalho contribuiu para maior

conhecimento sobre estenose aórtica, tendo em vista suas manifestações, bem como seu tratamento.

REFERÊNCIAS

KATZ, Marcelo; TARASOUTCHI, Flávio; GRINBERG, Max. Estenose aórtica grave em pacientes assintomáticos: o dilema do tratamento clínico versus cirúrgico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s.l.], v. 95, n. 4, p.1-6, out. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

RATO, João et al. Estenose aórtica fetal: sobreviver no limite. **Acta Obstet Ginecol Port**, Coimbra , v. 12, n. 2, p. 145-149, jun. 2018 .

SAMPAIO, Roney Orismar et al. Severe Aortic Stenosis with Low Gradient and Preserved Ejection Fraction. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Imagem Cardiovascular**, [s.l.], v. 28, n. 4, p.1-10, 2015. GN1 Genesis Network.

SA, Michel Pompeu Barros de Oliveira et al. Estenose aórtica severa em idosos: avaliação clínica, eletrocardiográfica, ecocardiográfica e angiográfica. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 49-61, Apr. 2009 .

SILVA, Giselle Cristina da et al. Nursing protocol in transcatheter aortic valve implantation: care guideline. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.1-7, 27 ago. 2018. GN1 Genesis Network.

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR MÃE PRIMÍPARA DURANTE A AMAMENTAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

SANTOS, Hannah Carolinne Pereira¹
VIANA, Suely Aragão Azevêdo²

¹Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

As mães primíparas sentem maior dificuldade no início do processo da amamentação, principalmente por não possuir experiência e conhecimento. Tivemos como objetivo relatar os fatores que influenciam na dificuldade de amamentar na primeira gestação. No que se refere à sistematização desse processo, houve um levantamento das dificuldades encontradas pelas mães primíparas. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva. A partir deste estudo, pretendemos contribuir para que as mulheres conheçam a cerca do problema e possam procurar ajuda dos profissionais de enfermagem, evitando assim o desmame precoce.

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento materno. Primípara. Dificuldades.

INTRODUÇÃO

As mães primíparas sentem maior dificuldade no início do processo da amamentação, principalmente por não possuir experiência e conhecimento. As dificuldades mais encontradas geralmente é na forma inadequada de posicionar o bebê e sucção correta. Com isso dificulta a amamentação, como consequência formam fissuras e ingurgitamento mamário, que pode atrapalhar a amamentação. Uma das razões mais comuns para as primíparas romperem a amamentação exclusiva são as dores e desconforto no mamilo.

A amamentação traz benefícios psicológicos para a mãe e o bebê. Amamentação é uma forma de comunicação entre a mãe e o bebê. O desmame é um problema de saúde pública em todo mundo. Alguns fatores estão ligados na interrupção precoce do desmame, como: falta de experiência com a amamentação, presença de fissura mamilar, produção insuficiente de leite uso de chupeta, posição e sucção. A amamentação representa um grande problema pessoal, já que quando a mãe deixa de amamentar seu filho na primeira dificuldade antes dos seis meses de vida, período que o leite é fundamental, a criança deixa de receber nutrientes que só através do leite materno ele obteria. (GOMES et al., 2011).

Tivemos como objetivo relatar os fatores que influenciam na dificuldade de amamentar na primeira gestação.

REFERENCIAL TÓRICO

A gravidez na adolescência geralmente não é planejada, e com isso a primiparidade precoce interfere na vida social, familiar e principalmente pessoal, pois ocorrem inúmeras mudanças quando uma adolescente engravida, pois altera seus projetos de vida, escolaridade e as distanciam de seu grupo de convivência. O problema pode ser bem mais preocupante quando a adolescente não tem o apoio da sua família. A adolescência de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS é o período de vida entre 10 a 19 anos de idade(CORREIA, 2014).

É consenso na literatura os benefícios que a amamentação oferece para a criança, para a mulher, para o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, para família e até mesmo para a sociedade(ALMEIDA,199).

A Organização Mundial da Saúde, visando diminuir traumas mamilares e garantir a retirada eficiente do leite da mama pelo bebê, preconiza a promoção da técnica de amamentação ideal. Assim, são necessárias ações para melhorar a técnica de amamentação, a fim de que as mães amamentem com mais conforto, aumentando as chances de ser mais prolongada e prazerosa.(WEIGERT, 2005).

O posicionamento durante a amamentação é um fator fundamental para a ocorrência de um trauma como lesão mamilar, que sua principal causa pode ser a sucção inadequada. Com isso dificulta a amamentação exclusiva, pois o aleitamento materno exclusivo previne infecções no primeiro ano de vida e diminui doenças crônicas durante a vida adulta, pois é a melhor fonte de alimento na vida adulta(COCA, 2009).

Apesar da comprovada importância da amamentação, as crenças são transmitidas de geração para geração, com isso há uma interferência no desenvolvimento do processo de amamentação levando ao desmame precoce.

O que leva a mãe interromper esse vínculo com o seu filho é o mito que associa o tamanho das mamas, que o leite é fraco e o uso de chás. Onde é evidente a falta de conhecimento em relação a composição do leite humano(SOARES, 2010).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva.

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como características diferenciadora ela pontua que é um tipo de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinado população pesquisada.

Os critérios para a realização deste estudo se assegura em literaturas estruturadas, a partir de artigos e publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em

Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bireme por disponibilizarem grande conteúdo de pesquisas sobre aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica relatando as dificuldades encontradas por mães primípara. No que se refere à sistematização desse processo, houve um levantamento das dificuldades encontradas com o intuito de se prevenir o desmame precoce do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Maria de Carvalho et al. Conhecimentos e atitudes sobre aleitamento materno em primíparas. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife**, Recife, v. 2, n. 2, p.137-142, ago. 2008.

AZEVEDO, Diana Soares de et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p.53-62, jun. 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Ludmila Mourão Xavier et al. Dificuldades encontradas pelas mães em amamentar seu primeiro filho. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**, Minas Gerais, v. 3, n. 3, p.2137-2146, jul. 2011.

MONTRONE, A. V. G.; ARANTES, C. I. S.; NASSAR, A. C. S.; ZANON, T. **Trauma mamilar e a prática de amamentar**: estudo com mulheres no início da lactação. *Rev APS*. 2006.

CORREIA, V.A.A. Gravidez na adolescência: construção discursiva de uma condição desviante? 2014. 128 f. Dissertação (mestrado em filosofia) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Weigert EM, Giugliani ER, França MC, de Oliveira LD, Bonilha A, do Espírito Santo LC, et al. Influência da técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81:310-6.

Novembro 2018

**PERCEPÇÃO DAS VÍTIMAS ATENDIDAS NO PRONTO ATENDIMENTO
IESP (PAI)**NASCIMENTO, Luana soares do¹LIMA, Sinderlandia da silva¹ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

² Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

A equipe de socorristas do pronto atendimento IESP (PAI) presta o cuidado direto a vítimas em situação de urgência e emergência. Seja acompanhamento de doenças agudas recorrentes que cause risco a saúde da vítima ou situações de acidentes, a equipe de socorristas mantém intensos treinamentos para dar o suporte necessário em cada situação. Este estudo tem por objetivo analisar a visão das vítimas atendidas quanto a assistência prestada pelos socorristas em ocorrências dentro da instituição e verificar a qualidade do serviço prestado pelos mesmos. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantitativo. Diante da pesquisa a seguir, pode-se observar o quão importante é a equipe do PAI na instituição de ensino, pois além de prestar o atendimento necessário em casos de emergência, também é realizado o acompanhamento da vítima dando um suporte a mais e refletindo um olhar mais atento ao paciente.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Emergência. Atendimento pré-hospitalar.

INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tem sido objeto de atenção da sociedade como um todo, como se pode perceber através da mídia e, particularmente junto aos profissionais envolvidos neste tipo de atendimento. Segundo o ministério da saúde o atendimento pré-hospitalar pode ser definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte (RAMOS, 2005).

Visa estabilizar o paciente de forma eficaz, rápida e com equipe preparada para atuar em qualquer ambiente e remover o paciente para uma unidade hospitalar. O MS em seu programa nacional de avaliação de serviços de saúde (PNASS) descreve: a avaliação de saúde tem como pressuposto a avaliação da eficiência, eficácia e efetividade das estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, frente aos serviços públicos de saúde na busca da resolubilidade e qualidade (BRASIL, 2006).

Neste sentido, a equipe de socorristas do pronto atendimento IESP (PAI) presta o cuidado direto a vítimas em situação de urgência e emergência.

Novembro 2018

Seja acompanhamento de doenças agudas recorrentes que cause risco a saúde da vítima ou situações de acidentes, a equipe de socorristas mantém intensos treinamentos para dar o suporte necessário em cada situação. Este estudo tem por objetivo analisar a visão das vítimas atendidas quanto a assistência prestada pelos socorristas em ocorrências dentro da instituição e verificar a qualidade do serviço prestado pelos mesmos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de sistema de emergência pré-hospitalar no Brasil surgiu a partir de 1986, com a criação do Grupo de Socorros de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, com a incorporação de médicos socorristas e unidades de suporte avançado de vida. Os serviços de atendimento pré-hospitalar prestam assistência direta ao paciente, fora do âmbito hospitalar, visando à manutenção da vida e a minimização das sequelas às vítimas em situação de urgência e emergência, antes da sua chegada a uma instituição de atendimento especializado (HARGREAVES, 2000; LOPES et al, 2008).

A grande maioria dos acidentes e inúmeros agravos de saúde ocorrem, em geral fora do ambiente hospitalar tal fato exige que a sociedade e os profissionais de saúde disponhas de recursos apropriados e criem condições para o atendimento ao indivíduo mais precocemente possível no próprio local do acidente, ou no local onde a pessoa se encontra com a saúde agravada; isso significa minimizar letalidades, sequelas e outros eventos adversos que possam decorrer tanto do próprio acidente com de uma intervenção inadequada (FREITAS; OGUISSO, 2010)

Os serviços de APH contam com equipe de profissionais de diversas áreas que devem ser habilitados pelos Núcleos de Educação em Urgências que têm como principal objetivo promover processo de capacitação e educação permanente dos trabalhadores para o adequado atendimento às urgências, em todos os níveis de atenção do sistema. A qualificação das equipes e a experiência prévia na área de urgência/emergência são fatores primordiais que estão diretamente relacionados ao sucesso do atendimento, enfatizando a importância de cursos específicos para as equipes de resgate pré-hospitalar. (DE ASSIS BUENO; BERNARDES, 2010).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantitativo. A pesquisa foi desenvolvida no município de Cabedelo-PB, no Instituto de Ensino Superior da Paraíba. A amostra da pesquisa foi constituída por 10 vítimas que foram atendidas pelos socorristas do PAI e aceitaram participar do estudo. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2018, por meio da técnica de questionário estruturado. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário que foi aplicado pelo próprio pesquisador face a face na faculdade IESP. Os resultados qualitativos foram analisados e discutidos a luz da literatura científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vítimas atendidas pelos socorristas do PAI que aceitaram participar da pesquisa mencionaram a importância da participação desta equipe em ações de assistência à saúde, responsabilidade social e educação em saúde. Tais ações permitem a atuação dos socorristas sobre os espectros dos determinantes sociais, culturais e ambientais da sociedade a partir da saúde. Conseqüentemente, os principais grupos envolvidos, como os discentes e docentes do IESP, além da sociedade civil em geral, receberam desta equipe um cuidado em saúde pautado na qualidade, equidade e relevância das necessidades de saúde.

Assim, destaca-se que o projeto de extensão PAI está realmente comprometido na reorientação de suas funções educativas, investigativas e de prestação de serviços de atenção em saúde, a fim de atender melhor às necessidades prioritárias de saúde atuais, assim como responder aos diversos desafios sociais. Com isso, os socorristas adquirem experiências que tornarão seus futuros atendimentos mais rápidos, eficazes e de qualidade.

Dentre as dificuldades mencionadas pelos participantes da pesquisa estão as instalações do PAI em sala muito pequena, com pouco espaço e pouca infraestrutura; falta de medicamentos e materiais para curativos mais especializados. Conclui-se então a necessidade de educação permanente e treinamento contínuo para os socorristas poderem agir com mais seriedade e eficiência em sua assistência. É importante ter a estrutura adequada além do conhecimento para a avaliação de cada critério para que não haja agravo quando presente situação de risco. Só assim é possível oferecer as vítimas um cuidado humanizado e com uma conduta correta, evitando assim danos maiores na sua saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Política Nacional de atenção às Urgências. 3.ed. Brasília: **Ministério da saúde**, 2006.

FREITAS, GF; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

DE ASSIS BUENO, Alexandre; BERNARDES, Andrea. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 1, 2010.

HARGREAVES, LHH. Sistema de Emergência PréHospitalar. In: TIMERMAN, S, RAMIRES, JAF, BARBOSA, JLV, HARGREAVES, LHH. **Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências**. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. 2000.

LOPES, Aline Cristine Souza et al. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1387-1396, 2008.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 3, p. 355-60, 2005.

Novembro 2018

**DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM
COMPORTAMENTO SUICÍDA**

RODRIGUES, Joseane Marcelino das Chagas¹
LOPES, Lúcia de Fátima Maranhão ¹
MORAES, Ingrid Michelle Andrade¹
MACEDO, Cláudia Maria da conceição¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos ²

¹ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba -IESP

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

O suicídio é um fenômeno bastante complexo e tem se tornado recorrente nos dias atuais. Os casos de pessoas que se auto - mutilam ou tiram sua própria vida tem se tornado cada vez mais frequentes. Estima-se que mais de 800 mil pessoas se suicidam no mundo por ano, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nem sempre se há um motivo específico para que isso ocorra, é algo da ordem da vivência, algo da ordem da existência. O objetivo deste estudo é observar a abordagem do enfermeiro em relação ao paciente com comportamento suicida, bem como a receptividade empregada a esse paciente; relatar as principais dificuldades do enfermeiro ante a esse paciente e debater a importância da busca por aprimoramento dos conhecimentos em relação à saúde mental, visando um melhor atendimento, com melhor compreensão do assunto, de maneira que se possa ofertar um cuidado mais humanizado e a obtenção de um prognóstico satisfatório. A exposição dessa temática ainda gera um certo receio entre as pessoas tanto na questão de a morte ser um tabu, como também por questões religiosas. As pessoas não gostam e não querem ouvir ou tampouco falar sobre a morte.

PALAVRAS-CHAVE. Suicídio. Assistência. Desafio.

INTRODUÇÃO

O comportamento suicida é uma expressão que cobre uma série de fenômenos ligados ao suicídio, dos quais os mais relevantes são o suicídio propriamente dito (óbito) e a tentativa de suicídio. Um dos fatores principais para a ocorrência do mesmo são os transtornos psicológicos, dependência de álcool e drogas, bem como pessoas acometidas de doenças crônicas (REISDORFER et al, 2015).

Novembro 2018

O diagnóstico se torna mais difícil e até mesmo a abordagem do profissional enfermeiro ante esse paciente, dificultando também a implementação e as ações de cuidados. Por esta razão, houve o interesse de se pesquisar este tema, já que o enfermeiro é o profissional de primeiro contato do paciente. O objetivo deste estudo é observar na literatura a abordagem do enfermeiro em relação ao paciente com comportamento suicida, bem como a receptividade empregada a esse paciente; relatar as principais dificuldades do enfermeiro ante a esse paciente e debater a importância da busca por aprimoramento dos conhecimentos em relação à saúde mental, visando um melhor atendimento, com melhor compreensão do assunto, de maneira que se possa ofertar um cuidado mais humanizado e a obtenção de um prognóstico satisfatório.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suicídio é um fenômeno humano de difícil compreensão, universal e que representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo (VIDAL; GONTIJO, 2013). Segundo Oliveira et al (2016), o espectro do comportamento suicida envolve o suicídio (processo de morte autoinfligida), a tentativa de suicídio (comportamento autoagressivo sem evolução fatal) e ideação suicida (pensar em acabar com a própria vida).

Segundo Carmona-Navarro e Pichardo-Martínez (2012), o suicídio não é um ato aleatório ou sem finalidade, pelo contrário, trata-se do escape de um problema ou crise. O suicídio apresenta-se como um fenômeno complexo e multicausal, fruto da interação de fatores de ordem filosófica, antropológica, psicológica, biológica e social. A consumação do suicídio deriva de um ato provocado e levado a cabo pelo indivíduo, com intenção clara de pôr fim à vida (REISDORFER et al, 2015).

O comportamento suicida tem etiologia multifatorial, com influência de fatores biológicos, socioambientais e psicológicos, cada um com seu peso específico e, possivelmente, nenhum deles, em separado, possa ser suficiente para explicar por si só tais comportamentos. Os comportamentos suicidas são fenômenos de ordem biopsicossocial, nos quais uma gama de fatores de risco interage, predispondo o indivíduo a uma agressão autoinfligida que pode resultar em sua morte, incapacitação ou lesões superficiais (FONTÃO et al, 2018; OLIVEIRA et al, 2016).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório de abordagem qualitativa por meio de pesquisas bibliográficas, possibilitando assim uma melhor compreensão da temática proposta. O material utilizado no estudo foram periódicos, artigos científicos, teses, livros e dissertações recuperados online no Google Acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma temática bastante polêmica, falar sobre o suicídio gera um pouco de desconforto nas pessoas. A maneira como se irá fazer essa abordagem, o diálogo a ser estabelecido, o acolhimento a esse indivíduo. Isso não tem sido diferente com os profissionais de enfermagem. Receber pacientes com essa

Novembro 2018

problemática e sentir-se impotente diante da situação, ou mesmo tratar o caso como “frescura”, só demonstra o quanto o profissional está despreparado e carece de informação, de buscar entender a história de vida desse paciente, o tipo de transtorno que o mesmo possui e poder ofertar os cuidados necessários (OLIVEIRA et al, 2016).

A análise das informações permitiu conhecer que a formação dos profissionais e as condutas adotadas para lidar com o comportamento suicida podem levar a reações emocionais na equipe de saúde. Emoções como frustração, fragilidade e impotência já foram descritos na literatura como presentes nos profissionais na situação de comportamento suicida. O comportamento suicida mobiliza angústias e reflexões em toda a equipe (FONTÃO et al, 2018).

Na pesquisa de Oliveira et al (2016), os participantes perceberam um déficit na própria formação em relação ao tema do suicídio, que se torna ainda mais evidente quando os profissionais relatam os conhecimentos adquiridos na graduação. Não foi constatado treinamento institucional (hospitalar e/ou acadêmico) para manejo do comportamento suicida, nem a utilização de manuais específicos de avaliação e intervenção diante do comportamento suicida que poderiam fornecer orientações e procedimentos aos profissionais.

Por intermédio desse estudo, pôde-se entender que o enfermeiro como profissional de primeiro contato, estando preparado para acolher esse paciente com comportamento suicida, poderá estar ofertando cuidados, gerando medidas de prevenção e também estar orientando a família do paciente a como tratá-lo daí por diante e a sempre estar atento aos sinais que esses pacientes dão quando estão nesse processo de querer cometer o suicídio ou mesmo estarem se auto-mutilando.

REFERÊNCIAS

CARMONA-NAVARRO, M.; PICHARDO-MARTÍNEZ, M. Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 6, p. 1161-1168, 1 dez. 2012.

FONTÃO, M.C. et al. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.71, n.5, p.2199-205, 2018.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Percepções de uma equipe de saúde mental sobre o comportamento suicida. **Gerais: revista interinstitucional de psicologia. Juiz de Fora, MG. Vol. 9, n. 1 (jun. 2016), p. 78-89.**, 2016.

REISDORFER, Nara et al. **Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 295 - 304, jul. 2015.**

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 108-114, June 2013.

Novembro 2018

IMPACTO DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADO AOS ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

ARAÚJO, Leniane Silva Macedo¹
Rosenstock, Karelline²

¹ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba -IESP

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

O serviço de atendimento pré-hospitalar móvel no Brasil é crescente, sendo um setor que necessita cada vez mais de profissionais com qualificação diferenciada. No entanto, estudos apontam o crescimento de profissionais de enfermagem sendo acometidos por distúrbios osteomusculares decorrente ao trabalho no atendimento pré-hospitalar. Assim, quando os enfermeiros não cuidam da própria saúde e apenas preocupando-se com os pacientes, são acometidos por essas mazelas. O objetivo deste estudo é identificar os procedimentos e as causas que levam os profissionais de enfermagem a serem acometidos pelas intercorrências de DORT/LER durante o atendimento pré – hospitalar. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, a coleta de dados será realizada através de um questionário aplicado com os enfermeiros lotados no SAMU de João Pessoa. Espera-se, que este estudo venha contribuir para o aumento de conhecimento dos profissionais da enfermagem bem como na melhoria da qualidade de vida desses profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Enfermagem. Emergência. Distúrbios. Osteomusculares. Ocupacional.

INTRODUÇÃO

Doenças osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), além dos mais identificados, como, lesão por esforço repetitivo (LER), estão caracterizadas como as enfermidades dos músculos, tendões, sinoviais, nervos, fâscias bem como os ligamentos, ficando estes distantes ou relacionados, havendo ou não a degeneração de tecidos, ligados à função. Isto entende do modo que um conjunto de problemas de causa multifatorial e incompreensível, derivados da diferença através das condições dos serviços gerados nos trabalhos e as experiências úteis a qualquer ser a fim de atender a tais necessidades pelas particularidades da estrutura laboral (LELIS et al., 2012).

Assim os objetivos desse artigo são: identificar os procedimentos e as causas que levam os profissionais de enfermagem a serem acometidos pelas intercorrências de DORT/LER durante o atendimento pré-hospitalar, analisar o entendimento dos enfermeiros e à adequação do seu dia-a-dia para prevenir essas lesões decorrentes da sua profissão e às diretrizes que o Ministério da Saúde oferece a categoria para amenizar esses distúrbios.

Novembro 2018

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é definido, por Coutinho (2011), é um auxílio prestado, com uma atenção inicial, por ser o primeiro nível de atenção, aos clientes portadores de quadros a níveis agudos, de caráter clínico, traumática, obstétrica, conforme a psiquiátrica, que venha conduzir a um determinado sofrimento, sequelas ou até mesmo à óbito. Refere inclusive que o APH pode diversificar de um simples esclarecimento ou orientação e coordenada médica por telefone até o envio imediato de uma ambulância de suporte básico ou avançado ao local do acontecimento, com o objetivo e espera de garantir condições básicas indispensáveis de sobrevivência.

O SAMU, objetiva estabelecer o socorro disponibilizando um atendimento prematuro e condução apropriada, que ofereça solução de um tempo-resposta infalível às vítimas acometidas por agravos à saúde como traumas, levando até em consideração as naturezas clínica, cirúrgica, gineco-obstétrica, e psiquiátrica, mediante o envio de veículos contendo uma equipe de profissionais capacitados, reduzindo a morbimortalidade. O mesmo é normatizado pela Portaria MS/GM nº 1.010, de 21 de maio de 2012 (BRASIL, 2013).

No país, dentre as doenças que acometem essa população, pode-se salientar o constante aumento das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), conhecidas por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), representando o principal grupo de distúrbios relacionados ao trabalho. As LER/DORT são causas de discussões como à nomenclatura, diagnóstico e ao tratamento. Trata-se de um distúrbio cuja ocorrência acomete inúmeros trabalhadores, sendo reconhecida pela atual legislação brasileira, gerando grande interesse pela medicina (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2008).

METODOLOGIA

Aplicar uma análise da espécie descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e serão realizados com profissionais do SAMU especificamente os enfermeiros, a pesquisa será realizada com 10 enfermeiros que trabalham diretamente no atendimento pré-hospitalar. Os requisitos para participar do estudo seguirão o critério de aceitação dos participantes e o período de atuação no SAMU que seja superior a um ano.

Para a coleta dos dados será elaborado um questionário que terá questões mistas, contendo perguntas objetivas e subjetivas que atendam aos objetivos propostos através do estudo. O questionário será aplicado através do pesquisador diretamente com os pesquisados ou ainda por auto aplicação. Os dados serão analisados a partir da bibliografia levantada sobre o assunto para elaborar a análise teórica, efetuando as reflexões críticas ou comparativas juntamente com princípio na literatura estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio aos trabalhadores do âmbito da saúde, os profissionais de enfermagem são os mais afetados pelos danos das DORT/LER. Derivados da rotina

Novembro 2018

de empenhos excessivos que provavelmente causar-lhes-ão prejuízos futuros, diversas vezes, negligenciam a sua própria saúde, que se limita em atender as necessidades existentes para a função que ocupam. Os profissionais de enfermagem, formam uma categoria de presentes profissionais com chance de desencadear estas doenças por também não possuírem ideia do perigo que os acometem, podendo ter severos riscos de lesões físicas (DUARTE et al., 2012).

O interesse em pesquisar a problemática partiu através de estudos realizados pela pesquisadora, de modo que os profissionais afetados com tal problema estão denotados a toda sintomatologia que o envolve, tendo seu rendimento no trabalho atingido e sua saúde prejudicada pela exposição às condições de trabalhos que lhes são impostas.

Os estudos analisados para a construção do projeto de pesquisa apresentaram dados importantes do assunto de maneira que foram elencadas 3 categorias: impacto da DORT/LER na vitalidade do trabalhador, que relatava como os trabalhadores se deparam posteriormente acometidos pela enfermidade, sendo identificado limitações físicas, sociais e psicológicas, outra classe denominada fatores de perigo, mostrando as possíveis predisposições dos trabalhadores para o crescimento do distúrbio aos quais variaram através das condições de labuta e disposição do trabalhador em seu ambiente empregatício e a categoria perto dos sintomas da DORT/LER, aos quais mostraram todos os desconfortos provenientes da patologia. Espera-se, que este estudo venha contribuir para o aumento de conhecimento dos profissionais da enfermagem bem como na melhoria da qualidade de vida desses profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- COUTINHO, K.C. **Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**. Brasília: MS, 2011.
- DUARTE, Adriana Fernandes et al. Fatores de riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - dort em profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.**, jan/mar, 2012.
- LELIS, C.M. et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista Enfermagem**, v.25, n.3, p.477-482, 2012.
- SAMPAIO, A.A.; OLIVEIRA, J.R.G. A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho. **Caderno de Educação Física. Marechal Cândido Rondon**, v.7, n.13, p. 71-79, 2008.

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

MARIA, Samara Cabral do Nascimento¹

OLIVEIRA, Hogla¹

ALCANTARA, Luciana Silva¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou horário de intervalo para lanche apresentam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado tornando um desafio para o professor e para a escola a assistência imediata da vítima. Dessa forma, o objetivo deste estudo é promover a discussão dos potenciais de riscos de acidentes mais frequentes no cotidiano escolar e estimular a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência. Ademais, destaca-se a importância do enfermeiro enquanto educador em saúde ao desenvolver a prática educativa dialógica na construção de novos conhecimentos e a capacitação da população sobre a prevenção de acidentes e primeiros socorros.

Palavras-chaves: Primeiros Socorros. Escola. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche apresentam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que deixam sequelas enrevesáveis caso não tenham o atendimento adequado. E o professor quando solicitado a comparecer no momento em que ocorre uma emergência ou acidente com os alunos não sabem como proceder. Os professores necessitam estar orientados para atuar nos primeiros socorros, devido primeiro atendimento possibilitar o salvamento de vidas (SENA et al, 2008).

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saiba como agir frente a esses eventos, como evita-los e como realizar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões.

Os primeiros socorros, de acordo com Brasil (2007), podem ser definidos como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou mal súbito, cujo estado físico alterado põe em perigo a sua vida. Tem a finalidade de manter as funções vitais do acidentado e evitar o agravamento de suas condições através de medidas e procedimentos até a chegada de uma assistência, mas qualificada.

O importante é que no primeiro atendimento da criança, haja uma observação rápida do ambiente. Para isso é necessário que pais, funcionários, professores de escola tenham um curso de suporte básico de vida, para saber agir diante das situações de riscos (SENA et al, 2008). Dessa forma, o objetivo deste estudo é promover a discussão dos potenciais de riscos de acidentes mais frequentes no cotidiano escolar e estimular a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Ao se observar empiricamente o ambiente escolar, evidenciam-se episódios de acidentes ou outros comprometimentos da saúde do educando e dos educadores. Assim, ao se deparar com fatos que precisam de atitude imediata, emerge a indagação de qual seria a conduta correta a se tomar em uma situação. Entende-se que os estabelecimentos escolares necessitam estar preparados para o enfrentamento de situações que dependam de um atendimento de primeiros socorros, proporcionando o bem está da comunidade escolar se que se comprometa o processo ensino e aprendizado (SENA et al, 2008).

Apesar de poder-se evitar a maioria dos acidentes, quando eles ocorrem, o conhecimento básico em primeiros socorros evita complicações futuras por um atendimento tardio ou mal feito. Os primeiros socorros se caracterizam como sendo o atendimento imediato que se providencia a pessoa doente ou ferida. Tal atendimento pode ser realizado pela população em geral, em conformidade com a definição de que o ambiente escolar é constituído de um dos principais locais onde as relações interpessoais ocorrem cotidianamente, sendo comum acontecerem nele acidentes ou alguma situação que coloque o educando numa condição que necessite de atendimento de primeiros socorros (MANCINI; ROSEMBAUM; FERRO, 2002; PERGOLA; ARAUJO, 2008).

Dessa forma, a capacitação de educadores leigos em conhecimentos sobre primeiros socorros se torna muito importante a cada dia, pois ela pode auxiliar na redução dos altos índices de morbidade e mortalidade por acidentes e violência nos pais. Para isso, os surgimentos de políticas publicam se fazem necessárias, proporciona aos professores da rede pública receber noções básicas de primeiros socorros a cada seis meses (GOMES et al, 2011).

METODO

Este estudo constitui-se de uma de revisão literatura com abordagem qualitativa. Assim, primeiramente foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento referente ao ensino de primeiros socorros no ambiente escolar. Na busca inicial, as palavras-chave utilizadas foram: ensino; primeiros socorros; escolas. A busca foi realizada no Google acadêmico, que direcionou pesquisa para

endereços eletrônicos científicos onde os artigos que abordavam o tema foram selecionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acidente na escola é fonte importante de estresse para o educador pelo dano a criança e pelos problemas potenciais gerados na relação da família. Os educadores de sentem de forma geral despreparados, sobretudo para lidar com o evento. Apesar de observar-se nos estudos tendências a incorporação de conceito de acidente como previsível e prevenível e de um conhecimento sobre seus determinantes que ultrapassa o senso comum, ações, no sentido de prevenção e redução de danos em caso da ocorrência, ainda são incipientes (MANCINI; ROSEMBAUM; FERRO, 2002).

Há dúvida entre educadores sobre as atribuições com relação a criança acidentada, apontando para a necessidade de discussão sobre os limites da profissão no que se refere aos cuidados de saúde da criança especialmente aos acidentes. Pode-se interpretar como limitação do estudo o fato de ter sido realizado em escolas, neste estudo atende uma classe social específica, minoritária na nossa sociedade. Recomenda-se que um programa de capacitação dos educadores para prevenção e atenção aos acidentes escolares deve partir da reflexão sobre limites profissionais, sua experiência e conhecimentos formais e informais já estruturados. Deve buscar a evolução do conceito e das atitudes do mesmo frente ao acidente escolar, como acontecimento passível de prevenção, abordado as questões relacionadas a criança, ao ambiente físico e social (MANCINI; ROSEMBAUM; FERRO, 2002).

Os educadores devem ser preparados para os primeiros socorros, incluindo, desde os procedimentos mais simples de cuidados aos pequenos acidentes ao suporte básico de vida que, em alguns países, já extensivo a qualquer cidadão. Isto certamente teria consequências favoráveis na diminuição e minoração de acidentes na escola, na diminuição de estresse do educador, na melhora na relação na relação família-escola e na preparação da criança para um comportamento seguro também fora da escola.

REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticos de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo-SP: SMS, 2007.

GOMES, L. M. X. e al. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde. Enfermagem e Farmácia**, v.1, n.1, p. 57-64, 2011.

MANCINI, HILÁRIO BRUNO; ROSEMBAUM, JOÃO LUÍS; FERRO, MARCELO ANTONIO COTRIM. **Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa**. (Monografia). Campo Grande-MS: Universidade Estácio de Sá, 2002.

PERGOLA, A.M; ARAUJO, E. M. O leigo em situação de emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n.4, p. 769-76, 2008.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUITA, P.. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. *Revista Brasileira Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 31, n 1, 2007.

SENA, S. P. et al. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Rev Med Minas Gerais**, v.18, n.4, 2008.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

ARRUDA, Maria Cristina Rodrigues Pessoa de¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O fenômeno da reinternação em hospitais psiquiátricos evidencia um grande desafio da Reforma Psiquiátrica, tendo em vista que a ausência de uma rede extra-hospitalar que acolha a demanda e garanta uma atenção de qualidade e eficaz resulta na reincidência de internações constantemente, expondo a dificuldade em se garantir uma continuidade no tratamento do sujeito inserido no meio social e familiar, havendo a necessidade da internação. Este estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem a portadores de transtornos mentais em hospital psiquiátrico. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo a partir do relato de experiência dos enfermeiros de um hospital psiquiátrico de João Pessoa. O desenvolvimento do presente estudo possibilita condições necessárias para uma melhor organização do espaço interno da instituição, provendo uma resposta às dificuldades e desafios ali vividos, reduzindo o isolamento social dos pacientes em tratamento.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica. Inclusão. Esclarecimento.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da reinternação em hospitais psiquiátricos evidencia um grande desafio da Reforma Psiquiátrica, tendo em vista que a ausência de uma rede extra-hospitalar que acolha a demanda e garanta uma atenção de qualidade e eficaz resulta na reincidência de internações constantemente, expondo a dificuldade em se garantir uma continuidade no tratamento do sujeito inserido no meio social e familiar, havendo a necessidade da internação (BEZERRA; DIMENSTEIN, 2011).

A precariedade da assistência dentro do hospital psiquiátrico vista, por exemplo, no grande número de pacientes e na ausência de profissionais qualificados e engajados com as propostas da reinserção social; a falta de uma articulação com a rede de atenção à saúde em geral; as dificuldades associadas à manutenção da vida social por aqueles que sofrem com os transtornos mentais; a ausência de esclarecimento e orientação aos familiares, o que dificulta o relacionamento familiar. Isso somado ao fato de que a prática do projeto de alta-assistida está fragmentada, uma vez que não há uma padronização das atividades desenvolvidas, dado que cada equipe o realiza de uma maneira diferente, sem que haja uma reflexão sobre essa situação (FABRI; LOYOLA, 2014). Diante disto, este estudo parte do seguinte objetivo: descrever a assistência de enfermagem a portadores de transtornos mentais em hospital psiquiátrico (BEZERRA; DIMENSTEIN, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As primeiras instituições psiquiátricas surgiram em meio a um contexto de ameaça à ordem e à paz social, em resposta aos reclamos gerais contra o livre trânsito de doidos pelas ruas das cidades; acrescentem-se os apelos de caráter humanitário, as denúncias contra os maus tratos que sofriam os insanos. A recém-criada Sociedade de Medicina engrossa os protestos, enfatizando a necessidade dar-lhes tratamento adequado, segundo as teorias e técnicas já em prática na Europa (RESENDE, 2007).

Pode-se situar o marco institucional da assistência psiquiátrica brasileira com a fundação do primeiro hospital psiquiátrico, o Hospício D. Pedro II, explicitamente inspirado no modelo asilar francês (elaborado por Pinel e Esquirole), que ocorreu em 1852, no Rio de Janeiro. De acordo com Machado (1978, p. 431), o isolamento foi uma “característica básica do regime médico e policial do Hospício Pedro II” e era o próprio hospício, concebido como o lugar do exercício da ação terapêutica, que deveria realizar a transformação do alienado. Nesse primeiro momento, o isolamento em relação à família é prioritário e indispensável apenas para um tipo específico de louco: o caso do louco que vaga pela rua, pois a família pobre não tem possibilidade alguma de garantir a segurança e o tratamento. Para famílias ricas, que quisessem manter junto dela o alienado, o internamento não deveria ser imposto, pois, ainda que com limitações, acreditava-se que ela poderia reproduzir um hospício no interior de sua ampla residência.

Os loucos eram isolados no hospício, na prisão ou nas enfermarias da Santa Casa, onde não recebiam tratamento médico especializado. Como ressalta Paulo Amarante (1983), foi somente com a chegada da família real ao Brasil que se exigiu uma intervenção propriamente estatal com o objetivo de ordenar a sociedade, tornando a loucura objeto de intervenção específica por meio do Estado. Na publicação oficial do Ministério da Saúde (2000, p.5) fica marcado de forma clara e inequívoca o objetivo de "alcançar em um futuro próximo uma atenção em saúde mental que garanta os direitos e promova a cidadania dos portadores de transtornos mentais no Brasil, favorecendo sua inclusão social".

Os hospitais psiquiátricos, centralizando a assistência e sendo praticamente únicos na oferta de serviços psiquiátricos no contexto nacional, tiveram as condições internas de maus tratos aos internados, desnudadas e denunciadas no processo social brasileiro de "abertura democrática". A discussão acerca da violência, dos maus tratos e da tortura praticada nos asilos brasileiros produziu, em grande parte, a insatisfação que alimentou o Movimento Antimanicomial. Entretanto, o novo modelo de cuidado trazido pela reforma ainda não está muito claro e nem há uma proposta estruturada de intervenção clínica para o tratamento de pacientes com transtornos mentais graves (BEZERRA; DIMENSTEIN,2011).

MÉTODO

A pesquisa será de natureza aplicada, qualitativa, exploratória a partir de um relato de experiência visando uma avaliação da assistência de enfermagem a pacientes atendidos em um hospital psiquiátrico. A pesquisa de natureza aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, ela envolve verdades e interesses locais. Já a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. A pesquisa descritiva segundo tem por objetivo estudar as características de um grupo (GOLDENBERG, 1997).

O relato de experiência objetiva relatar a documentação e a memorização de ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo (DOLZ et al, 2004). Esse procedimento visa resgatar as histórias dos enfermeiros que

atuam em um hospital psiquiátrico de João Pessoa, a partir da representação pelo discurso de experiências, situadas em um determinado tempo e local (GIL, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perrusi (2010) salienta que o portador de transtorno mental, mesmo deixando de ser um recluso no asilo, pode perseverar num estado de invalidez permanente ou sucumbir a uma exclusão social “aberta” ou outras formas de exclusão, e até sofrer um processo de mendigação. Um dos maiores desafios da reforma psiquiátrica parecer ser ainda a superação do estigma do “louco” como pessoa perigosa ou incapaz no imaginário social. A permanência do estigma em relação ao portador de sofrimento psíquico pode colaborar na perpetuação da exclusão social, na dificuldade de inserção no mercado de trabalho e na comunidade, na construção de relações afetivas e no isolamento, muitas vezes levado a efeito pela própria família, na intenção de proteger seus membros do risco da chacota e do escárnio social.

As novas exigências propostas pela Reforma Psiquiátrica com uma clínica de enfermagem aberta às contingências dos sujeitos, com a mudança da prática asilar, deixaram a equipe de enfermagem em uma situação de impasse. Essa experiência provocou uma crise na enfermagem ao ameaçar a estabilidade daqueles que se encontravam no contexto hospitalar (FABRI; LOYOLA, 2014). É de fundamental importância a assistência de enfermagem no âmbito hospitalar psiquiátrico, o qual tem por objetivo ofertar um acompanhamento aos pacientes ali residentes, uma programação diária, restaurando sua identidade (*Janaína Mengal Gomes Fabri1, Cristina Maria Douat Loyola2*).

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Cíntia Guedes; DIMENSTEIN, Magda. O fenômeno da reinternação: um desafio à Reforma Psiquiátrica. **Mental**, v. 9, n. 16, p. 303-326, 2011.

DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8 1. Pesquisa 2. Pesquisa-Metodologia I. Título 91-1515 CDD-001.4 -001.42

FABRI, Janaína Mengal Gomes; LOYOLA, Cristina Maria Douat. Desafios e necessidades atuais da enfermagem psiquiátrica. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 3, p. 695-701, 2014

Novembro 2018

**HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO:
EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM***NASCIMENTO, Rodrigo Manoel do¹OLIVEIRA, Wesley Victor de¹**CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima²¹Graduandos em enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.²Enfermeiro. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba.**RESUMO**

A humanização vem sendo utilizada como uma ampla importância na área da saúde, quando se fala em assistência humanizada . O modelo de assistência ao parto propõe modificações, principalmente para aqueles de baixo risco. A presente pesquisa objetiva relatar uma experiência vivida por alunos de enfermagem diante a humanização da assistência no trabalho de parto, parto e puerpério. As informações foram colhidas por meio do prontuário, própria paciente e revisão da literatura. O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão da humanização, buscando o conforto da mulher-mãe. A assistência e o cuidar se encontra presente durante toda a trajetória acadêmica da enfermagem sendo necessário conhecer, ver e assistir.

INTRODUÇÃO

A vários anos vem sendo utilizada a humanização com grande importância na área da saúde, quando se fala em assistência humanizada . De acordo com Green et al (1998), as discussões trazem demandas antigas sobre a humanização, e nos últimos tempos, vários autores e organizações não-governamentais têm demonstrado suas preocupações com a medicalização excessiva do parto. O modelo de assistência ao parto propõe modificações, principalmente para aqueles de baixo risco. Foi trazido desde do início da década de 1980, pela Organização Mundial da Saúde(OMS), com contribuições importantes para este debate ao indicar o uso adequado de tecnologias para o parto e nascimento, no qual contestam práticas preconizadas no modelo médico de atenção, com base em evidências científicas.

O período da adolescência é caracterizada pela transição da infância para a idade adulta, ou seja, uma fase de profunda instabilidade emocional e mudanças corporais, na qual, vem pela perda da identidade infantil, com busca pela identidade adulta (QUIJADA, 1987).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A maioria dos jovens está chegando a maturidade sexual bem antes de atingir a maturidade social, econômica e emocional (BERETTA ET AL, 1995). Promovida a erotização do adolescente pela mídia, vem estimulando o início precoce sexual, com a ausência do domínio das práticas contraceptivas, pode trazer uma gravidez não desejada (FUJIMORI, 1997). Lembrando, que nem sempre toda gravidez na adolescência é indesejada, como aponta Daadorian (2002), não se pode deixar de orientar as práticas contraceptivas responsáveis no exercício da sexualidade para esse segmento social e disponibilizar serviços assistenciais condizentes. O nascimento é um processo intrínseco ao viver da humanidade, onde a mulher-mãe está inserida conforme a cultura e o meio, pela qual pode ser vivenciados com maior ou menor intensidade o seu trabalho de parto e parto, pois seu processo de viver reflete direta ou indiretamente. (CARRARO, 2006).

MÉTODO

As informações presentes neste relato de experiência foram obtidas por meio da observação dos discentes através da revisão do prontuário, entrevista com a paciente, registro fotográfico e revisão da literatura. Foram utilizadas publicações científicas brasileiras e estrangeiras, dispostas de forma totalmente gratuita nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

Paciente F.S.S, 14 anos, primigesta deu entrada na maternidade com idade gestacional de 41 semanas e encaminhada diretamente para a sala de Pré Parto. A mesma foi acomodada e orientada a fazer movimentos a fim de dilatar o colo do útero, até alcançar os 10 centímetros de dilatação, de início as técnicas não foram eficazes sendo necessário a administração de duas ampolas de ocitocina IM e três ampolas de glicose a 50% EV, à intensidade e duração de cada contração ficava cada vez mais forte, ao realizar novamente o exame do toque onde foi constatada a dilatação ideal.

A paciente foi encaminhada imediatamente para a sala de parto e orientada como prosseguir todo o trabalho de parto até o parto, após a saída do bebê e da placenta, constatou-se uma hemorragia na região perineal sendo necessário anestesia local e a droga de escolha foi a lidocaína na dose de 4 ml posteriormente foi realizada a episiorrafia.

Após uma hora que a placenta saiu, foi verificado se havia à presença de coágulos na cavidade uterina, tendo em vista que o prognóstico da paciente encontra-se em condições ideais a mesma foi encaminhada para o alojamento conjunto onde permanecerá por 48 horas junto com seu bebê até a alta hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão da humanização, buscando o conforto à mulher-mãe no momento do trabalho de parto e parto, com a utilização da bola obstétrica e o cavalinho obstétrico que tinham como função aliviar as dores e acelerar de forma natural o trabalho de parto, trazendo resultados satisfatório durante esse momento de dores das gestantes.

O aluno junto à parturiente em trabalho de parto, significa compartilhar o sofrimento físico e emocional, essas vivências contribuem muito para a aprendizagem, mostrando outras perspectivas humanas ao assistir o trabalho de parto. A assistência e o cuidar se encontra presente durante toda a trajetória acadêmica da enfermagem sendo necessário conhecer, ver e assistir.

REFERÊNCIAS

GOLDENBERG, Paulete; FIGUEIREDO, Maria do Carmo Tolentino; SILVA, Rebeca de Souza e. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1077-1086, Aug. 2005.

QUIJADA, J.M., VALLENILLA J.M. Embarazo en la adolescencia – aspectos psicológicos y sociales. **Arch Venez Psiquiatr Neurol** 1987; 33:11-5.

FUJIMORI, E et al. Perfil socioeconômico y biológico de embarazadas adolescentes de una maternidad de beneficencia en São Paulo, Brasil. **Cuad Med Soc** 1997; v 38:97-114.

DAADORIAN D. A gravidez e o desejo na adolescência. **Femina** 2002; 30:133-4.

GREEN JM, COUPLAND VA & Kitzinger JV 1988. Great expectations. A prospective study of women's expectations and experiences of childbirth. **Books for Midwives Press**, Inglaterra.

BERETTA MIR, DENARI FE, PEDRAZZANI JC. Estudo sobre a incidência de partos na adolescência em um município do Estado de São Paulo. **Rev Latino-Am enfermagem** 1995; 3:181-91.

CARRARO, Telma Elisa; KNOBEL, Roxana; RADÜNZ, Vera. CUIDADO E CONFORTO DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO: NA BUSCA PELA OPINIÃO DAS MULHERES. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. , n. 15, p.97-104, out. 2006.

SEDENTARISMO NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Cristiana Sipriano¹
VIANA, Suely Aragão Azevêdo²

¹Graduanda em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

RESUMO

O sedentarismo atinge grande parte da população mundial principalmente os idosos que com as facilidades e tentações da vida moderna, ficam cada vez mais difícil fugir desse estilo de vida. A grande maioria dos idosos não praticam atividade física, o que é bastante preocupante, pois a falta desta atividade é crucial para a sua saúde. O objetivo desse estudo é verificar a produção científica online nacional no período de 2000 a 2018 acerca do sedentarismo na terceira idade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de uma amostra de 24 artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde. Após a análise do material destacamos que a finalidade principal desta modalidade é mostrar os riscos que o sedentarismo causa na saúde dos idosos, uma vez que com o processo fisiológico do envelhecimento as pessoas já apresentam limitações, e a prática de atividades físicas visa a diminuição dos efeitos ocasionados com a idade.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade. Sedentarismo. Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O sedentarismo não está associado, apenas, ao indivíduo que não pratica atividade física regular. Pode ser entendido como um comportamento diário caracterizado pela quantidade de tempo destinado a um conjunto de atividades que não aumentam significativamente o gasto energético em relação aos níveis de repouso ou atividades com baixo dispêndio energético (PATE et al., 2008).

Por outro lado, o comportamento sedentário pode ser definido como atividades que não aumentam consideravelmente o gasto energético e que se caracterizam por hábitos como assistir televisão, utilização de computador (notebook, tablet, smartphone, entre outros), ou o tempo que se passa sentado no trabalho ou durante o deslocamento em carro ou ônibus (RAVAGNANI et al., 2013).

Pessoas idosas que não são adeptas aos exercícios físicos estão mais vulneráveis aos acidentes do dia a dia. Pelo fato de não ter mais o equilíbrio necessário, a força não corresponder às necessidades, a resistência não permite que se execute qualquer movimento acima da sua condição. Sendo assim, se eleva o risco de uma queda ao tomar banho ou ao caminhar em algum piso irregular. Com o passar dos anos estas pessoas tendem a ficarem sedentárias, agravando ainda mais a situação, não tendo mais disposição para se movimentar, praticar qualquer atividade ou até mesmo para sair de sua residência. Isso poderá causar doenças crônicas e degenerativas aumentando o caso de pessoas incapacitadas para a prática de atividades cotidianas (CIVINSKI; MONTIBELLER; LUIZ, 2011).

O objetivo principal desse estudo é verificar a produção científica online nacional no período de 2000 a 2018 acerca do sedentarismo na terceira idade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atividade física é um ponto importante no processo de envelhecimento. No entanto, o tipo de exercício a ser realizado depende do organismo e da vontade de cada indivíduo, o treinamento realizado é montado pelo profissional que deve prevalecer com a individualidade de cada um. Com a realização da atividade física contínua, pode-se melhorar a vida do idoso desenvolvendo atividades diárias, como subir escadas, o degrau do ônibus, arrumar a cama, carregar algum objeto, abaixar para pegar algo no chão, entre outras tarefas que são realizadas no dia a dia (PATE et al, 2008).

A tradicional visão sobre a terceira idade é caracterizada pelo sedentarismo, sentimento de inutilidade, exclusão social e pelas enfermidades, consequências frequentes de um processo de envelhecimento não salutar. Por outro lado, uma nova consciência sobre a terceira idade está sendo formada a partir de um ciclo de vida saudável, invariavelmente baseado nos benefícios obtidos com os exercícios físicos. A qualidade de vida é uma opção pessoal, que tem a ver com escolhas de bem estar e que se encontra limitada pelos padrões de consciência social. Para alguns idosos a prática da atividade física aliada a uma melhor qualidade de vida, é uma atividade prazerosa, enquanto que outros não pensam desta forma (MOTA et al, 2006).

Dentre os diversos transtornos que afetam os idosos, a saúde mental merece especial atenção. Depressão e demência têm incapacitado idosos em todo o mundo por levarem à perda da independência e quase inevitavelmente, da autonomia. As desordens mentais comprometem 20% da população idosa, entre as quais se destacam a demência e a depressão como prevalentes (GORDILHO et al, 2000; ABBOTT; WHITE; ROSS, 2004).

Para a OMS, a participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais. Assim, uma vida ativa melhora a saúde mental e contribui na gerência de desordens como a depressão e a demência. Existe evidência de que idosos fisicamente ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais do que os não-ativos (OMS, 2002).

METODOLOGIA

A pesquisa do material empírico foi desenvolvida no mês de agosto de 2018. As buscas foram realizadas online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca bibliográfica foi realizada a partir da integração dos seguintes descritores encontrados no DeCS, no idioma português: terceira idade, sedentarismo.

Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português; e o assunto da revista fosse Enfermagem. O resultado da busca na base de dados foi de 24 estudos, dos quais 24 abordavam o tema, em que todos os 24 atendiam aos critérios da pesquisa, compondo a amostra. Para análise dos dados coletados, este estudo utilizou a técnica de análise de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança na pirâmide etária mundial faz com que o estudo do envelhecimento e da velhice seja foco de atenção, suscitando ações de agentes sociais e governamentais, além de profissionais da área da saúde. Para enfrentar a inatividade física, durante o ciclo de vida, qualquer indivíduo necessita de apoio e incentivo. As diferentes formas de vivenciar o envelhecimento são peculiares aos hábitos de vida adquiridos durante a trajetória de vida de cada pessoa. Durante essa trajetória, muitas barreiras surgem e a forma como são trabalhadas e resolvidas é determinante nesse processo de envelhecimento. Em relação à capacidade funcional, essas diferenças interindividuais parecem aumentar com a idade. No entanto, não há um índice objetivo da idade funcional ou biológica de um indivíduo que se correlacionasse com o seu calendário etário (HIRVENSALO; LINTUNEN, 2011).

Desta forma nota-se que a grande maioria dos idosos não praticam atividade física, o que é bastante preocupante, pois a falta desta atividade é crucial para a sua saúde, tendo em vista vários resultados de pesquisas em todos os países que mostram a importância das atividades físicas para a saúde e o bem estar dos idosos.

REFERÊNCIAS

ABBOTT R.D., WHITE L.R., ROSS G.W. Walking and dementia in physical capable elderly men. **JAMA**, v.292, n.12, p.1447-53, 2004.

CIVINSKI, C., MONTIBELLER, A., LUIZ, A. O. B. A Importância Do Exercício Físico no Envelhecimento. **Revista da Unifebe (Online)**, v. 9, p.163-175, 2011.

GORDILHO A., et al. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso**. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ; 2000

HIRVENSALO, M., LINTUNEN, T. Life-course perspective for physical activity and sports participation. **Eur Rev Aging Phys Act**, v.8, n.1, p.13—22, 2011.

MOTA, Jorge et al. Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 20, n. 3, p. 219-225, 2006.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Physical activity and older people**. Genova: OMS, 2002.

PATE, R. R., O'Neill, J. R., & Lobelo, F. The evolving definition of sedentary. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v.36, n.4, p.173–178, 2008.

RAVAGNANI, C. F. C., et al. Estimativa do equivalente metabólico (MET) de um protocolo de exercícios físicos baseada na calorimetria indireta. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 134-138, mar/abr, 2013.

PROJETO CASULO: IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI)

*REIS, Cascíria Carla Santos¹

**ARAÚJO, Elidianne Layanne Medeiros de²

**LIMA, Rubem Alves de³

**LIMA, Patrícia Tavares de⁴

1 Graduanda em Enfermagem–IESP Instituto de Educação Superior da Paraíba

2 Mestranda do PPGNeC – UFPB. Coordenadora adjunta do Projeto Casulo – UFPB

3 Mestrando em Políticas Públicas-UFPB. Coordenador do Projeto Casulo – UFPB

4 Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O referido estudo se caracteriza como um relato de experiência, desenvolvido por estudantes universitários de diversas áreas de conhecimento, sobre a importância do cuidar ambiental, iniciado desde a fase pré-escolar. A implementação desse projeto mostrou que é possível um ambiente escolar, interagir crianças em uma horta cultivada com a participação dos próprios alunos, mostrando-lhes a importância e a conscientização do plantio e da colheita. O nosso objetivo principal foi despertar na criança a importância de uma alimentação saudável, como também sensibilizar os alunos a auxiliar no cuidado com a horta, zelando e respeitando as plantas, e incentivando a prática de atitudes quanto a valorização dos alimentos para um crescimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: horta orgânica, meio ambiente, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Os centros de Referência em Educação Infantil (CREIS) são espaços destinados a crianças de 0 a 5 anos que moram nas áreas adjacentes, e oferece alimentação, recreação e conta com diversas atividades pedagógicas preparando-as para as próximas etapas de ensino aprendizagem. O projeto tem como objetivo principal conscientizar as crianças acerca da importância da preservação do meio ambiente e da alimentação saudável através de atividades realizadas na horta orgânica, reforçando assim, o papel da educação ambiental que é um fator determinante para a abrangência da

conscientização ambiental, em que a disseminação de informações faz-se necessária desde a primeira infância, com temas de abordagem sustentável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A horta no contexto escolar, coopera para o desenvolvimento de crianças, frente a construção o seu senso crítico a respeito de bons hábitos alimentares e preservação ambiental. Destarte, Rodrigo (2018) afirma que, a vivência dos alunos interferindo diretamente na observação e no relacionamento com a natureza pode levar a diversos posicionamentos diante dos meios de produção, podendo divergir estas opiniões conforme seu cotidiano e ritmos de vida diários. Em seu estudo, Yokota (2010) ressalta que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para a realização desse tipo de projeto, pois na escola a horta funciona como um laboratório vivo, onde as crianças serão engajadas e algo que lhes mostrarão resultados, reunindo a teoria com a prática.

De acordo com Kitzmann (2012), a inserção da temática do meio ambiente no currículo se justifica pela crescente crise socioambiental que vivemos e pela necessidade de uma EA participativa através de políticas públicas, como as propostas apresentadas na Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei 9.795/99). Assim, a educação ambiental constitui uma ferramenta necessária neste “despertar” para uma educação mais inclusiva e libertadora ocorrendo em uma perspectiva pedagógica aliando homem/natureza (RODRIGUES, 2018).

METODOLOGIA

O referido projeto foi avaliado e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC da UFPB. Para a realização destas atividades o CREI disponibilizou um espaço para que os extensionista dos Projetos realizassem a confecção de uma horta orgânica, com o plantio de hortaliças e ervas, sem o uso de agrotóxico. Realizamos inicialmente uma visita à CREI com intuito de avaliar o local para confecção da horta.

Por meio de reuniões, fizemos um levantamento dos materiais que seriam utilizados, dando prioridade àqueles que pudessem ser reaproveitados, como garrafas pet, pneus e tintas. Posteriormente, foram realizadas ações semanais de força-tarefa onde extensionistas confeccionaram o material de suporte da horta orgânica. Para o plantio das sementes, os extensionistas selecionaram hortaliças e ervas frequentemente utilizadas na alimentação das crianças como alface, tomate, couve, salsinha, além da utilização de algumas plantas ornamentais. Outro aspecto importante, foi a preocupação em relação a qualidade do solo, assim como a não utilização de fertilizantes químicos. Para tanto, o solo foi fortalecido com um material rico em nutrientes, o composto orgânico produzido e fornecido pela UFPB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta orgânica confeccionada pelo projeto tem mostrado um resultado satisfatório, pois além das atividades de conscientização e cidadania, o

ambiente da horta, tem fomentado outras iniciativas por parte dos professores, como terapias alternativas para alunos especiais através do plantio de algumas sementes e contato com os elementos da natureza.

Esperamos consolidar e disseminar cada vez mais as ações do projeto em parceria com outras CREIS, apesar das dificuldades no primeiro momento pela falta de materiais e auxílio de empresas e dos órgãos públicos responsáveis pela educação e meio ambiente. De toda forma, foi possível a realização das ações, de forma bastante proveitosa, com o engajamento dos coordenadores, extensionistas e demais setores que, de forma voluntária, contribuíram direta ou indiretamente.

REFERÊNCIAS

YOKOTA, R. T. C.; VASCONCELOS, T. F.; PINHEIRO, A. R. O.; SCHMTZ, B. A. S.; COITINHO, D. C.; RODRIGUES; M. L. C. F. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição, Campinas**, V.23, n.1, p.37-47, 2010;

KITZMANN, Dione; ASMUS, Milton. **Ambientalização sistêmica** – do currículo ao socioambiente. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 269-290, Jan/Abr 2012. Disponível em: Acesso em: em: 27 fev. 2013;

RODRIGUES, Marcelo Dias. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA HORTA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO ENTRE DUAS ESCOLAS DA CIDADE DE RIO GRANDE/RS. **Tempos e Espaços em Educação**, Rio Grande, v. 11, n. 27, p.217-232, dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9795, de 1999. Brasil.

PROJETO CASULO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL*SANTOS, Paolla Moreira dos¹*SILVA, Rodrigo Otavio da²*ARAÚJO, Elidianne Layanne Medeiros de³*LIMA, Rubem Alves de⁴**LIMA, Patrícia Tavares de⁵

¹ Graduanda em Enfermagem – IESP. Voluntaria do Projeto Casulo - UFPB

² Graduando em Enfermagem – IESP. Voluntario do Projeto Casulo - UFPB

³ Mestranda do PPGNeC – UFPB. Coordenadora adjunta do Projeto Casulo – UFPB

⁴ Mestrando em Políticas Públicas - UFPB. Coordenador do Projeto Casulo – UFPB

⁵ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O presente resumo relata como foi implementado os Projetos, Casulo e Sementes do Saber, desenvolvidos na Escola Infantil CREI Arthur Antônio Belarmino Ferreira. O objetivo é inserir a Educação Ambiental e a Importância da Preservação do Meio Ambiente na formação da moralidade, intelectualidade e consciência no âmbito da educação primária. Para tanto, realizamos ações educativas, abordados de forma simples e criativa, para as crianças, envolvendo atividades lúdicas, pinturas, jogos, teatro, músicas, plantações e etc. Constatou-se que, os projetos facilitaram a inserção das atividades pedagógicas na Educação Ambiental e Alimentar alcançando de forma positiva a integração das crianças na percepção do Meio Ambiente, Preservação, Poluição e suas consequências

PALAVRAS-CHAVE: cidadania. Educação infantil. Horta

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto ambiental vivido atualmente e das práticas dos cidadãos dentro de sua metrópole, é de extrema importância o debate sobre educação ambiental. Nos aspectos pedagógicos da educação primária, o objetivo de conscientizar as crianças desde seus primeiros anos de vida para uma consciência do coletivo e da preservação do meio ambiente, é um assunto que pode ser abordado de formas simples e criativas.

O Projeto Casulo em conjunto do Projeto Semente do Saber, tem o objetivo de integrar as questões de cidadania das crianças com o cuidado e a compreensão do que é plantar o próprio alimento, foram desenvolvidos no CREI Arthur Antônio Belarmino Ferreira, localizado no bairro dos Bancários em João Pessoa-PB, trazendo a percepção das crianças para ver o mundo de uma maneira mais sustentável, sem o uso de agrotóxicos na plantação dos alimentos e abordando questões como conhecer as características daquilo que plantamos e comemos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação com a Educação Ambiental e sustentabilidade não surgiu nos tempos atuais, na verdade, inicia-se após de uma crise socioambiental ocorrido entre os anos de 1960. Segundo, o autor Dias, por volta de 1960 houve uma grande catástrofe ambiental que culminou a morte 1.600 pessoas em Londres, sucessivamente, sensibilizando o parlamento sobre a importância da educação ambiental, acarretando a criação de uma Lei, conhecida na época como Lei de Ar puro, em 1956. Foi então, que surgiu nos estados unidos o interesse sobre o assunto supra citado, a partir de 1960 (DIAS, 2004).

No Brasil, iniciou-se a percepção para a educação Ambiental, após a conferência de Estocolmo, aonde foi apresentado, a Declaração sobre o Ambiente Humano; o Plano de Ação Mundial aonde foi recomendado na mesma conferência a criação do “Programa Internacional de Educação Ambiental”, a fim de ser como base para outros países. Esta conferência se tornou um marco para a história da humanidade, já que até então não pensava-se em meio ambiente (PÁDUA; TABENEZ, 1997).

As instituições de ensino, tem a capacidade de nortear o jovem aprendiz, no que diz respeito a educação e sustentabilidade ambiental, introduzindo nas disciplinas, práticas sociais a fim de conscientizar sobre a importância e ao cuidado do meio ambiente vivido. Dessa forma as instituições de ensino, tem grande importância nesta educação, que por muitas vezes de lá surge a curiosidade e aguça dentro de cada um, a importância de preservação e cuidado com o meio ambiente. (DOMINGOS, 2011). A instituição tem este papel no processo, tendo em vista que os jovens passam a maior parte do tempo, inseridos nesta comunidade educativa complexa (JACOBI; LUZZI, 2004).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiências, vividas durante a atividade do projeto de extensão. O convívio das crianças com as plantas, frutos, e o cuidado com o meio ambiente é de grande gratificação pessoal e de cunho científico/político, pois com a inserção do projeto de extensão dentro da comunidade e da vida acadêmica podemos obter um novo olhar de como o fazer científico está modulado. Inicialmente desenvolvemos uma peça teatral, com uma música temática, mostrando o que é preciso fazer para plantar uma horta possibilitando as crianças entenderem a importância da semente que garante a proteção do embrião e fornecer-lhe os nutrientes;-da terra, pois dá força e sustenta a semente; do sol por causa da fotossíntese; da chuva/água para deixar a planta saudável e da pessoa que cuida da horta, pois é sobre seus cuidados que as plantas sobrevivem.

A partir desse momento inicial, houve uma roda de conversa sobre a importância do processo de plantio, as crianças atuaram como personagens da peça e com a implantação da horta, ajudaram a plantar as sementes sob supervisão de professores e extensionistas participantes do projeto, despertando assim um maior contato com a terra e com a natureza. Através da apresentação de mudas de couve, alecrim e pimenta, procuramos entender como as crianças observam a natureza e quais são seus legumes e frutas favoritos, os alunos que participaram dessa ação tinham idades entre 4 e 5 anos, através de desenhos feitos por eles buscamos captar o olhar das crianças sobre o que é uma planta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, durante o desenvolvimento do projeto possibilitou a prática de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar através da

integração das crianças com o contexto interdisciplinar, a percepção do que é meio ambiente e a importância de preservá-lo. Ainda trabalhando a vertente da educação ambiental e cidadã, desenvolvemos atividades sobre como fazer o descarte correto do lixo e das consequências negativas de jogar lixo em locais inadequados que dificulta o crescimento das plantas, polui os rios e provoca morte dos animais.

Com o decorrer do projeto, espera-se a participação mais ativa das crianças dentro da horta, assim como atitudes de respeito ao meio ambiente como cidadãos conscientes. Dessa forma, a implantação do projeto promoveu a educação cidadã, através da participação das crianças para a cooperação da preservação do meio ambiente desde a infância possibilitando a compreensão do mundo em que se vive, fora das concepções do concreto que é o que nos cerca, entendendo a importância do desenvolvimento sustentável, do cuidado com as árvores e com os frutos obtidos através delas, por meio da inserção de práticas interdisciplinares, contribuindo para a compreensão de diferenças, aproximação de termos do meio ambiente, contexto social, nutrição, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALBARDO, Edilson da Costa e ALMEIDA, Luciene Lima. História da **Educação Ambiental**: TCC Curso de Pedagogia (UFAM/ICSEZ) 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

PÁDUA, S. M; TABANEZ, M. F.(orgs.). **Educação Ambiental**: Caminhos trilhados no Brasil. Brasília: FNMA/IPE, 1997.

DOMINGOS, L.T. A visão africana em relação à natureza In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n.9, Jan/2011. INNS 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em: 17 de Novembro de 2018

JACOBI, P.; LUZZI, D. Educação e Meio Ambiente – um diálogo em ação.

NOGUEIRA, R, M, G, P.; MATOS, Maria Jardenes de; FEITOSA, F, J, B.; BATISTA, J, DE SOUZA – **Sustentabilidade e educação Ambiental**.

Disponível em

http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA10_ID9441_15082016100855.pdf. Acessado em: 17 de Novembro de 2018.

CÂNCER DE PELE: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE

*OLIVEIRA, Wesley Victor de ¹
VIANA, Ana Cláudia Gomes ²

*¹ Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP.

² Mestranda em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do IESP.

RESUMO

O câncer de pele não melanoma é o que mais acomete a população adulta no Brasil. Surge quando as células crescem de forma desordenada, sendo o principal fator de risco a exposição solar. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca das contribuições do enfermeiro para a prevenção e detecção precoce do câncer de pele. Pesquisa bibliográfica, realizada nos meses de setembro a outubro de 2018 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e teve seus dados discutidos com base na literatura pertinente a temática. Os resultados apontaram que o enfermeiro pode contribuir com a conscientização da população para a adoção de medidas preventivas e também no reconhecimento de lesões suspeitas durante a consulta de enfermagem. Conclui-se que a educação em saúde se constitui em uma importante ferramenta a ser utilizada pelo enfermeiro nas ações de prevenção junto a população.

Palavras-chave: Câncer, Melanoma, Não-melanoma, Prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele tem origem quando as células crescem de forma descontrolada. Estas células dispõem-se formando camadas e, dependendo da camada afetada, tem-se os diferentes tipos de câncer (SOUZA, MATTEDI e CORRÊA, 2011).

Considerando que a climática brasileira, sobretudo a da região nordeste se constitui em um fator de risco elevado para o surgimento do câncer de pele, este estudo contribui com o despertar do enfermeiro, assim como dos acadêmicos de enfermagem, sobre a relevância em enfatizar as medidas de prevenção junto a população, bem como atentar para a detecção precoce de lesões suspeitas.

Sendo assim, diante de tal relevância o presente estudo teve como questão norteadora: qual a contribuição do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de pele?

O presente estudo teve por objetivo realizar uma busca na literatura acerca da contribuição do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de pele.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Exposição à radiação ultravioleta (RUV) e o principal fator de risco associado ao câncer, o que se evidencia pela maior ocorrência em áreas foto expostas, pelas frequências populacionais relacionadas a latitude, por associações com doenças genéticas com fotos sensibilidade e por padrões de exposição solar entre os pacientes (CHINEM e MIOT, 2011).

Os tipos comuns de câncer de pele existentes, são, carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e o melanoma maligno. Com umas das formas de proteção é passar protetor solar todos os dias, evitar a exposição ao cigarro e outras substâncias tóxicas. Além disso, deve-se consultar o dermatologista sempre que surgem alterações na pele.

Alguns estudos demonstram que o uso de protetor solar antes dos 18 anos poderia diminuir a incidência de câncer de pele não melanoma em até 80%, enquanto outros demonstraram queda na incidência de carcinoma escamocelular, sendo que em um deles essa queda foi de 40% em amostra submetida ao uso de protetor solar por 4 anos (MARGOTTO, SILVA e MEIRELES, 2016).

As campanhas de promoção e prevenção a saúde da pele, relacionado ao câncer, tem se apresentado como um grande desafio para os planejadores nos países mais expostos à radiação ultravioleta (VASCONCELLOS, GRIEP e SOUZA, 2015). Nos dias atuais são diagnosticados 160.000 casos de melanoma a nível mundial (IRANZO; LA RUBIA-ORTÍ; CASTILLO, 2015).

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, realizada nos meses de setembro a outubro de 2018 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Para viabilizar a pesquisa foram utilizados os descritores em saúde: câncer de pele; enfermeiro; prevenção; detecção. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos escritos em português, disponíveis na íntegra, e que abordassem a temática pertinente ao estudo. Foram excluídos os artigos não abordavam o câncer de pele sob uma perspectiva de prevenção e detecção precoce. Por fim, os dados foram analisados e discutidos com base na literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o profissional enfermeiro muito tem a contribuir com a conscientização da população para adoção de hábitos preventivos, a exemplo, da exposição solar com uso de filtro solar, assim como com a identificação de lesões suspeitas durante a consulta de enfermagem. Por fim, salienta-se que é necessário haver maior desempenho dos profissionais de saúde, sobretudo os que atuam na assistência primária à saúde, na realização de campanhas com maior frequência visando informar a população sobre os riscos que o câncer de pele não detectado precocemente pode representar para a qualidade de vida dos portadores.

REFERÊNCIAS

CHINEM, Valquiria Pessoa; MIOT, Hélio Amante. **Epidemiologia do carcinoma basocelular**. An Bras Dermatol, São Paulo, v. 2, n. 86, p.292-305, abr. 2011.

IRANZO, Carmen Cabañés; LARUBIA-ORTÍ, José Enrique de; CASTILLO, Sandra Sancho. **Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar**. Acta Paul Enferm, Valência, v. 1, n. 28, p.1-6, out. 2015.

MARGOTTO, Fernanda Serrão; SILVA, Heloisa Pittoli; MEIRELES, Renan da Silva. **Fotoexposição e fatores de risco para câncer de pele: avaliação de hábitos e conhecimentos da população participante da campanha de prevenção ao câncer de pele em Morro Redondo/RS**. Revista da Amrigrs, Porto Alegre, v. 1, n. 60, p.1-6, jan./abr. 2016.

SOUZA, Reynaldo José Sant'anna Pereira de; MATTEDI, Adriana P.; CORRÊA, Marcelo P.. **Estimativa do custo do tratamento do câncer de pele tipo não-melanoma no Estado de São Paulo - Brasil**. An Bras Dermatol, São Paulo, v. 4, n. 86, p.657-662, set. 2011.

VASCONCELLOS, Paulo Roberto; GRIEP, Rosane Harter; SOUZA, Miriam Carvalho de. **Padrões de acessos a informações sobre proteção antiUV durante os verões brasileiros: haveria um “efeito verão”?** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 20, p.2533-2538, ago. 2015.

A IMPORTÂNCIA DOS DISCENTES NO PROJETO DE EXTENSÃO PRONTO ATENDIMENTO IESP (PAI)

CONFESSOR, Alex da Silva¹
MARTINS, Ana Beatriz Freire¹
MAGALHAES, Jessica Rocha¹
SOARES, Wagner dos Santos¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

²Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. E-mail: karellineivr@gmail.com

RESUMO

É missão do meio acadêmico desenvolver atividades para promover educação continuada sobre o adequado e rápido atendimento de pacientes com situações de urgência ou emergência. No ensino curricular nos cursos de graduação, ações extracurriculares, como os projetos de extensão, são importantes para ampliar este conhecimento. O objetivo do presente artigo é discutir a importância da participação dos discentes no projeto de extensão universitária Pronto Atendimento IESP (PAI) voltado para o tema de urgência/emergência. Para tanto, foram analisados os discursos dos discentes que compõe a equipe do PAI. Projetos de extensão deste tipo cumprem papel importante de levar conhecimento qualificado para a comunidade, com alto potencial de transformar realidades.

Palavras-chave: Projetos. Pronto Atendimento. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A participação dos acadêmicos em um projeto de extensão e pesquisa é de extrema importância para sua formação, pois irá refletir positivamente na sua carreira profissional. A extensão possibilita a formação do profissional-cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

Como um todo, compreende-se a extensão como um vasto campo de ações planejadas e montadas pela IES (instituição de ensino superior) ou por um de seus setores, utilizando seus meios físicos e de recursos humanos, para oferecer à sociedade serviços que vão além de cursos formais regulares que fornecem diplomas de graduação, títulos de mestres e doutores e de atividades regulares de

pesquisas científicas e tecnológicas e criações culturais de fronteira, mas que tenham impacto direto no desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural desta sociedade. A extensão já foi definida como a ligação entre a população e a pesquisa (LOBO; SILVA FILHO, 2001).

Neste sentido, a necessidade de ter uma equipe capacitada para atender situações de urgência/emergência no interior Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), a docente de enfermagem Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock e o docente de educação física José Airton Bezerra Xavier em 2015 tiveram a ideia de implementar o projeto de extensão PAI - Pronto atendimento IESP com o objetivo de treinar uma equipe de primeiros socorros. Atualmente, o PAI exerce suas atividades há 3 anos desenvolvendo ações dentro e fora da instituição, muitos alunos já fizeram parte da equipe de atendimento vivenciando muitas experiências transformadoras para cada um deles. O objetivo do presente artigo é discutir a importância da participação dos discentes no projeto de extensão universitária Pronto Atendimento IESP (PAI) voltado para o tema de urgência/emergência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O adequado e rápido atendimento de pacientes em situações de urgência ou emergência é um dos principais focos das ações de Saúde Pública em nosso país e no mundo. Neste sentido, o reconhecimento e abordagem precoce por parte, não apenas de profissionais de saúde, mas da população leiga, de condições clínicas com risco de morte iminente é decisivo para reduzir a morbidade e mortalidade destes pacientes (GUIMARÃES; LOPES; LOPES, 2005).

Segundo Giglio-Jacquemot (2005, p. 21) urgências são definidas como: “Um processo agudo clínico ou cirúrgico, sem risco de vida iminente”. Estas situações tornam o atendimento imediato do agravo, sendo uma situação que não pode ser adiada, como também não demorada, pois necessita ser revolvida de forma rápida e eficiente, pois se houver demora o agravo/morbidade pode evoluir para complicações graves ou até mesmo de morte. Para Paim (1994, p.156), “Emergência é quando há uma situação crítica ou algo iminente, com ocorrência de perigo; incidente; imprevisto”. Assim, pode-se dizer que na emergência os agravos necessitam, ou seja, exigem uma intervenção imediata da equipe médica, sendo que alguns destes atendimentos/procedimentos quando não são prestados de maneira rápida e eficiente poderão levar o paciente a sequelas graves ou a morte.

Neste contexto, o Suporte Básico de Vida (SBV) é o conjunto de medidas e procedimentos técnicos aplicados por qualquer pessoa treinada (leigo ou profissional) em situações de emergência fora do ambiente hospitalar que objetivam a oxigenação e a perfusão dos órgãos vitais, garantindo o suporte à vida até a chegada de ajuda especializada. Acidentes ocorrem em qualquer lugar e a qualquer momento, podendo ocorrer ainda o trauma, definido como qualquer evento nocivo advindo da liberação de formas de energia (mecânica, química, térmica, irradiação e elétrica) (NAEMT, 2008).

É missão do meio acadêmico, portanto, desenvolver atividades que promovam educação continuada da forma mais ampla possível, no sentido de obter atendimento de alta qualidade em situações de urgência, embasado na literatura científica mais atualizada. Tal transmissão de conhecimento necessita proximidade

com situações concretas e estímulo à reflexão de todos os envolvidos visando modificar positivamente, não apenas conhecimentos e habilidades, mas atitudes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência a partir das vivências dos discentes nas ações de extensão voltadas para o tema de urgência/emergência realizadas pelo Pronto Atendimento do IESP.

A pesquisa levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do IESP antes da coleta dos dados conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP IESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, o Pronto Atendimento IESP é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) e criado em 2015, que se propõe a fornecer um serviço de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna; prestar suporte básico de vida aos colaboradores e acadêmicos do IESP; assim como, realizar educação permanente para os colaboradores na difusão de conhecimento e capacitação na área de urgência/emergência.

Assim, considerando-se as discussões na literatura e o contexto de inserção do projeto PAI, pode-se pressupor que suas ações atendem as finalidades da educação superior envolvendo um conjunto intencional e subjetivo que torna a formação profissional mais abrangente do que somente as ações educativas encontradas numa estrutura curricular. Diante do que foi exposto, o presente estudo revelou a grande importância do projeto que é trazer um pouco da realidade que será vivenciada pelos discentes que fazem ou fizeram parte da equipe de atendimento do projeto, tais experiências adquiridas pelos eventos, treinamentos, ocorrências irão desenvolver seus perfis profissionais da área que um dia irá atuar.

REFERÊNCIAS

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Definições de urgência e emergência: critérios e limitações**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R.D., LOPES, A.C. **Parada Cardiorrespiratória**. São Paulo: Atheneu, 2005.

LOBO, Roberto Leal; SILVA FILHO, I. A extensão universitária: definição, propósitos, estratégias e ferramentas. **Lobo & associados consultoria**, 2001.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PAIM, J.S. Organização de atenção à saúde para urgência / emergência. In: SILVA, L. M. V. (Org). **Saúde coletiva: textos didáticos**. Salvador: Centro Editorial e didático/Universidade Federal da Bahia, 1994.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. 2004.

Novembro 2018

DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NOS DIAS ATUAISSANTANA, Juliete Maciel de¹DANTAS, Wesley²

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente é considerado o maior e mais complexo sistema direcionado a saúde pública no mundo. O SUS foi implementado com finalidade de ofertar uma assistência que compreenda a saúde não apenas como a ausência de doença, mas parte do entendimento e qualidade de vida. Desta forma suas ações são baseadas nos princípios da universalidade, integridade e equidade, integrantes de uma rede regionalizada e hierarquizada segundo a complexidade de atenção. Sendo assim, este sistema possibilita atendimento dos mais simples como a aferição de pressão arterial, ao, mas complexo, como o perfeito transplante de órgãos. Nesta perspectiva, o SUS é apresentado como um direito de todos brasileiros, no decorrer de sua vida, com foco na saúde, com qualidade de vida sempre visando a prevenção e a promoção da saúde. Contudo, mesmo diante de tamanha importância, esse sistema enfrenta diversos desafios, seja no âmbito social, econômico ou político, o qual necessita de soluções técnicas e gerenciais apropriadas, com intuito de renovar o compromisso constitucional, da oferta de uma assistência universal e igualitária. O objetivo desse estudo é analisar através de uma pesquisa bibliográfica os desafios do Sistema Único de Saúde nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Melhorias. Desafios.

INTRODUÇÃO

Com intuito de fazer cumprir o que a nossa carta magna apresenta, foi constituído o Sistema Único de Saúde (SUS), considerado o sistema com maior abrangência e inclusão social de todos os tempos em nosso país. Antes da implantação do SUS, os atendimentos aconteciam de forma separada, pois eram regidos pelo Tratado das Tordesilhas da saúde, onde os cidadãos que possuíam a

Novembro 2018

carteirinha do Inamps tinham melhor acesso, ofertando aos que não tinham um atendimento desvalido como indigentes na atenção hospitalar. Com a chegada do SUS essa divisão foi extinta, e fez da saúde um direito de todos (MENDES, 2013).

Na atualidade o SUS vem avançando significativamente em suas ações, através de vários programas, políticas e projetos que têm se destacados pelos resultados positivos e exitosos para os cidadãos brasileiros, como exemplo desses podemos citar: Programa Saúde da Família, Programa Nacional de Imunizações, Programa de Controle de HIV/AIDS, dentre tantos outros. Mesmo diante de tamanha eficácia, ainda existem muitos desafios que precisam ser superados, como implantação, financiamento e gestão SUS, fatores esse que precisam de uma análise mais criteriosa, para que esse sistema possa ser executado integralmente com êxito (SOUZA; COSTA, 2010).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser apreciada como um novo olhar, através de uma nova ordem social, no contexto da saúde. Esse sistema é fundamentado nos princípios da universalidade e igualdade, e sua organização é realizada através das diretrizes da descentralização, atendimento integral e participação da comunidade (MENICUCCI, 2009).

Nesta dimensão, o SUS no cumprimento de um dos seus princípios, que é a universalidade, atende indistintamente todos os brasileiros, através de vários serviços, como os de vigilância sanitária de alimentos e medicamentos, de vigilância epidemiológica, de sangue, de transplantes de órgãos e outros. No âmbito mais restrito, ou seja, no campo onde o SUS é usado exclusivamente, ele atende uma média 140 milhões de pessoas. No que tange os indivíduos que utiliza esse sistema de forma suplementar, ou seja, em conjunto com o sistema privado de saúde, o SUS atendem em média 48 milhões de pessoas em todo o país (MENDES, 2013).

Para Almeida (2013), os principais desafios enfrentados pelo SUS de acordo com a vivência dos usuários estão: o não reconhecimento da importância da atenção básica; a falta de articulação dos programas, tanto entre si, quanto com a comunidade; a lotação dos setores de urgência e emergência, como os prontos socorros; dificuldade para marcação de consulta, procedimentos e exames, com acesso precário e longas filas; ausência de leitos nos hospitais em todos os setores, inclusive na UTI; falta de humanização e de acolhimento adequados nas unidades de saúde; deficiência no atendimento a pacientes como problemas mentais; sucateamento de material permanente e desabastecimento de material de consumo.

MÉTODO

Este estudo será desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, com objetivo de investigar na literatura brasileira atual os principais desafios do Sistema Único de Saúde na atualidade. De acordo com Gil (2002) A pesquisa bibliográfica tem como campo de estudo a coleta da bibliografia existente sobre a temática, e as de cunho descritivos têm como principal finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno.

Novembro 2018

Para a seleção das fontes bibliográficas existentes serão realizadas buscas online das publicações atuais em periódicos nacionais dos últimos 10 anos, ou seja, de 2008 até 2018. Para selecionar o material serão utilizados os seguintes descritores: Sistema Único de Saúde; Desafios; Atualidade.

A busca será feita por meio das palavras encontradas nos títulos e nos resumos das publicações. A pesquisa será realizada no primeiro semestre de 2019. Será utilizado como critérios de inclusão: publicações recentes que não ultrapassem o período de dez anos; que aborde o tema proposto; que estejam na íntegra e em português. Já como critério de exclusão, não serão aceitos: publicações que não estejam dentro do período pré-determinado; que não aborde o tema proposto; que não esteja na íntegra e não esteja disponibilizada em português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SUS é um sistema que representa muitos progressos e conquistas na saúde da população brasileira, apesar de muitos desafios ainda serem enfrentados, já conseguiu solucionar muitos deles durante seus trinta anos de existência. Entre esses, o principal foi oportunizar a todos os brasileiros um atendimento igualitário e universal a partir da sua principal porta que é a atenção básica em saúde. Muito se tem ainda que avançar, é preciso enfatizar que, mesmo sua criação tendo sido há alguns anos, o SUS ainda é considerado um sistema em construção, pois é submetido a mudanças constantes que tem como objetivo a melhoria no atendimento, através da promoção, proteção e recuperação da saúde (SOUZA; COSTA, 2010).

Nesta perspectiva, podemos considerar que o SUS ainda enfrenta muitos desafios em curto, médio e longo prazo, por precisar para a solução dos mesmos sobretudo de recursos e melhoramento da utilidade das verbas públicas. Estudos sobre o tema enfatizam que na atualidade se gasta mais que o dobro nos recursos na doença, como internação e cirurgias, do que nas atividades da atenção básica de saúde, como vacinas e consultas, as quais previnem a doença. De acordo com a Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) entre os desafios e problemas mais frequentes desse sistema, destacam-se: a insuficiência de médicos; a espera prolongada no atendimento, seja em postos de saúde ou hospitais e lentidão na marcação de consultas especializadas (ALMEIDA, 2013).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. D. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 1, p.01-09, jan./jun. 2013. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000100002. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed, São Paulo. Atlas, 2002.

MENDES, E. V. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. **Estudos Avançados**, v.27, n.78, 2013. Disponível:

Novembro 2018

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200003. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

MENICUCCI, T. M. G. O Sistema Único de Saúde, 20 anos: balanço e perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, v.25, n.7, p.1620-1625, Rio de Janeiro, 2009. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000700021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 de outubro de 2018.

SOUZA, G. C. A; COSTA, I. C. C. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.3, p.509-517, 2010. Disponível: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA PREVENÇÃO COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SILVA, Mônica Lira da¹
MACEDO, Suzana²

1 Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

2 Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) constitui um grande desafio para a saúde pública do mundo, especialmente nos países em desenvolvimento. As mulheres mais vulneráveis são aquelas com pouco acesso à rede de serviços de saúde, para detecção e tratamento da doença e de suas lesões precursoras, acrescidas das dificuldades econômicas, sociais e culturais, como medo, desconsideração de sintomas importantes e preconceitos. Assim, este estudo tem como objetivos identificar a percepção de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero nível primário de atenção a saúde e apontar as limitações encontradas no serviço de saúde para a correta aplicação de incentivos para a prevenção. O enfermeiro como membro da equipe na Unidade Básica de Saúde (UBS) tem o papel de atender as mulheres de forma integral, realizando a consulta de enfermagem, solicitando os exames que lhes forem cabíveis e atuando na realização do Exame Papanicolau.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Câncer. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O HPV é um vírus envelopado da família Papilomaviridae capaz de provocar lesões de pele ou mucosa. O mesmo apresenta-se com mais de 100 genótipos, com diferentes potenciais patogênicos e sítios de infecção, porém, nem todos irão causar câncer de colo do útero. Cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas serão contaminadas pelo vírus HPV, causador do Câncer do Colo do Útero (CCU) em sua vida, algumas formas podem ser tratadas de forma voluntária pelo organismo, porém quando existir a persistência de um subtipo viral oncogênico podem ocorrer as lesões precursoras do câncer (CASARIN, 2011).

A infecção do HPV por si só não é suficiente para desenvolver o CCU, porém quando associada a co-fatores de risco como o tabagismo, estado imunológico da mulher, uso de anticoncepcionais, sexarca precoce, atividade sexual com múltiplos parceiros e a multiparidade podem influenciar diretamente para a evolução da carcinogênese. A fase inicial do CCU pode ser assintomática, podendo evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (FREITAS et al, 2012).

As mulheres mais vulneráveis são aquelas com pouco acesso à rede de serviços de saúde, para detecção e tratamento da doença e de suas lesões precursoras, acrescidas das dificuldades econômicas, sociais e culturais, como medo, desconsideração de sintomas importantes e preconceitos (INCA, 2016). Assim, este estudo tem como objetivos identificar a percepção de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero nível primário de atenção a saúde e apontar as limitações encontradas no serviço de saúde para a correta aplicação de incentivos para a prevenção.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O CCU constitui um grande desafio para a saúde pública do mundo, especialmente nos países em desenvolvimento, que são responsáveis por 87% dos casos, com taxas elevadas de incidência e morbimortalidade, acometido principalmente mulheres na faixa etária reprodutiva e com baixo nível socioeconômico. No Brasil é a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres e a quarta incidência de mortalidade. Estimava-se no país para o ano de 2016 risco de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres, com ocorrência de 16.340 novos casos e 5.430 números de óbitos (INCA, 2016).

A faixa etária para a maior incidência para o CCU está entre dos 40 aos 49 anos de idade, mulheres com idade menor que 30 anos são pouco acometidas, sendo que a faixa de idade para detecção precoce é dos 20 aos 29 anos (CASARIN; PICOLLO, 2011; PAULA, 2016).

O CCU praticamente inexistente nas mulheres que não iniciaram a atividade sexual, contudo, a possibilidade da doença aumenta com o início precoce da atividade sexual, com o número de parceiros, exposição às doenças sexualmente transmissíveis e o baixo poder aquisitivo. O desenvolvimento natural de um câncer invasivo do colo uterino poderá ser curto, em torno de dez anos, embora a média seja de 30 anos. Porém, parece-nos relevante acrescentarmos outros suportes para olharmos para as mulheres de maneira mais ampliada, independente do motivo que as levou a se consultar na Unidade Básica de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; THUM et al, 2008).

A prevenção do CCU, conforme Freitas et al (2012) diante dos altos índices de incidência e de mortalidade, torna-se de grande relevância e transforma-se em um problema de saúde pública à medida que compromete de forma intensa a vida das mulheres, sendo fundamental que os serviços de saúde capacitem seus profissionais para orientarem as mulheres, família e a comunidade em geral sobre a importância do exame preventivo e o esclarecimento quanto aos fatores de risco para o CCU.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa se dará em Unidades Básicas de Saúde do Município de Cabedelo (PB). Será aplicada as mulheres que aceitarem participar do estudo, uma entrevista estruturada e acompanhada por um roteiro de questões,

estas sendo abertas para facilitar a organização mais flexível e mais ampla do questionamento, a medida que as informações foram sendo obtidas.

As questões irão englobar a percepção das mulheres em relação a importância do exame preventivo, a sua participação na prevenção do câncer e a opinião da mulher em relação a participação do poder público na prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das infraestruturas dos estabelecimentos públicos acrescido a conduta dos profissionais de saúde intervêm diretamente na cobertura do Exame Papanicolaou. Quando existir conscientização dos profissionais em relação ao exame que é rápido e indolor de fácil execução, com baixo custo haverá aumento da informação de seu valor à mulher e naturalmente aumento da procura. Estes aspectos são reforçados quando se verificam os possíveis fatores para as mulheres não realizarem o exame Papanicolaou como: a vergonha, o sentimento de que o exame não lhes é adequado, o não reconhecimento de ser integrante do grupo de risco, o medo do exame, o desconhecimento da importância do exame, a omissão dos profissionais, a objeção do companheiro, o temor da doença, a inatividade sexual e o nível socioeconômico e cultural. (FREITAS et al, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; THUM et al, 2008).

Aqui pode-se evidenciar a importância de ações preventivas e resolutivas que, efetivamente, proporcionem à mulher a possibilidade de um cuidado, mas que, prioritariamente, garantam-lhes o entendimento da relevância dos motivos e maneiras de se prevenir do CCU. O enfermeiro como membro da equipe na Unidade Básica de Saúde (UBS) tem o papel de atender as mulheres de forma integral, realizando a consulta de enfermagem, solicitando os exames que lhes forem cabíveis pelos protocolos municipais e atuando na realização do Exame Papanicolaou. Cabe ao enfermeiro ainda o papel essencial de motivar as mulheres para o autocuidado, por meio da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

CASARIN, M.R.; PICCOLI, J.C.E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo - RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3925-32, 2011.

FREITAS, Mônica Cristina Marzullo de et al . Fatores associados à utilização do teste de Papanicolaou entre mulheres idosas no interior do Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 432-437, 2012 .

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília (DF): Editora MS, 2013.

PAULA, Tamires Corrêa de. **Percepção de Mulheres sobre a Prevenção do Câncer de Colo Uterino**. 2016. 72 f. Dissertação (MESTRADO) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2016.

THUM, Magali et al. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. **Cienc cuid saude**, v. 7, n. 4, p. 509-16, 2008.

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO E ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA APLICADAS À ANTROPOLOGIA FORENSE

LIMA Laís Santos Lima De¹
NECO Eudécio²

¹ Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

² Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP; Biólogo e Mestre em Ciências Biológicas – UFPB.

RESUMO

Objetivo: estimular habilidades artísticas de estudantes por meio da ilustração científica, bem como promover a inserção dos mesmos na perícia científica por meio da simulação da atuação do Perito Criminal em Antropologia Forense. **Método:** foram promovidas duas oficinas de curta duração (8 e 12 horas, respectivamente), para trinta alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, focadas nas estruturas anatômicas do crânio, ossos da face, maxila e mandíbula de vertebrados, especialmente dos crânios humanos, com enfoque evolutivo filogenético. Além disso, abordou-se a importância das técnicas de desenhos aplicados à Biologia e Antropologia Forense na perícia científica. **Conclusão:** Os resultados foram promissores e evidenciaram a importância da simulação da atuação do perito e da ilustração científica como abordagens metodológicas didática-educativas para o progresso da Antropologia Forense e Odontologia Legal como Ciência Criminal.

PALAVRAS-CHAVES: perícia forense, odontologia legal, *craniometria*, desenho científico.

INTRODUÇÃO

A Perícia Criminal e a Medicina Legal buscam cooperar entre si de forma harmônica, e, para que isso aconteça, vários métodos são propostos para auxiliar no processo legal e nas práticas forenses. No presente trabalho nos deteremos a dois deles, a Antropologia Forense e a Odontologia Legal, que utilizam evidência científica para identificar vítimas e as causas da morte.

As ciências forenses começaram a se desenvolver por meados do final do séc. XVI e início do séc. XVII, advento do iluminismo, grande época de produção intelectual e que quebrou paradigmas. Durante esse período notou-se grande evolução das Ciências Forenses, principalmente na Europa, médicos

militares e universitários começaram a reunir informações sobre a causa e circunstância da morte (Alves, 2008)

A Antropologia Forense surge para colocar em prática os conhecimentos da antropologia física, aplicados no processo investigativo, para auxiliar na solução de crimes. Em meados do fim do sec. XIX Thomas Dwight cria, nos Estados Unidos a antropologia forense, que passa a ser de fundamental importância nas investigações de crimes de guerra e desastres de massas. Contando como parte integrante do conceito de ciências forenses, a antropologia forense vai buscar determinar e identificar o perfil biológico de restos esqueletizados (Alves, 2008).

Esse é um processo que pode ser feito em conjunto com a Odontologia Legal, que é uma especialidade odontológica que disponibiliza todos os seus recursos e conhecimentos na área a serviço da justiça (EMSZSF, 2008).

A Odontologia Legal ganha destaque por meados de 1770, tendo como pioneiro Paul Revere (*01/01/1735 - †10/05/1818), assim como, a antropologia forense surgiu com um cunho militar de identificar vítimas da guerra (EMSZSF, 2008). (*01/01/1735 - †10/05/1818)

O presente trabalho tem como objetivo introduzir o aluno aos conhecimentos sobre a antropologia forense e a odontologia legal, estimulando habilidades artísticas dos estudantes por meio da ilustração científica, bem como promover a inserção dos mesmos na perícia científica por meio da simulação da atuação do Perito Criminal em Antropologia Forense e Odontologia Legal. Esta proposta metodológica é uma iniciativa mediada por professores do curso de Graduação em Odontologia e Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo construtivista de compartilhar conhecimento pode ocorrer de várias maneiras: oficinas e minicursos, por exemplo, fazendo a utilização de recursos didáticos para promover uma melhor aprendizagem. Para Stacciarini e Esperidão (1999) o professor deve ser um facilitador da aprendizagem do aluno, estimulando suas curiosidades, desenvolvendo assim a sua autonomia, para a construção de um indivíduo responsável e crítico.

De acordo com Paviani e Fontana (2009) o pensar e o agir devem interagir de modo a formar um conjunto de fatores que estimulem o indivíduo a promover conscientemente uma tarefa. Esse é um dos principais objetivos das oficinas pedagógica, tendo em vista que se trata de uma construção de conhecimento por meio de uma ação e levando em consideração a sua natureza teórica.

O ensino de Ciências nos possibilita a construção de indivíduos capazes de lidar com problemas de natureza científica e tecnológica, e que buscam elucidar esses problemas propondo soluções que se fundamentam nos conhecimentos teórico-práticos que foram desenvolvidos durante esse processo. Para Krasilchik (2010) os métodos de ensino e aprendizagem tenham um papel fundamental, no ambiente acadêmico, no âmbito das disciplinas científicas esse processo tem consequências voltadas para a promoção da capacidade de soluções de problemas.

Podemos afirmar que segundo Oliveira (2008) a realização de atividades práticas, objetivando a resolução de problemas que permitam trabalhar os diversos temas de forma ativa e divertida é de extrema importância para a apreensão de novos conhecimentos e ressignificação de outros.

MÉTODO

Através de uma atividade em estilo oficina e minicurso, oferecidos dentro da XVII Semana da Biologia – UFPB, os discentes dos cursos de Ciências Biológicas, Odontologia e Enfermagem, de diversas instituições de ensino, como, UFPB, IESP, IFPB, UFCG e UEPB. Foram ofertadas três oficinas de curta duração (8, 12 e 12 horas, respectivamente), para trinta alunos, durante os meses de maio, setembro e novembro de 2018.

A abordagem metodológica foi dividida em duas fases.

Fase I: No primeiro momento houve uma aula expositiva-dialogada sobre a Antropologia forense e Odontologia Legal e em seguida atividade prática no formato de oficina pedagógica. Os estudantes manipularam peças anatômicas cadavéricas e sintéticas, das quais identificaram pontos craniométricos e medidas lineares para determinar sexo, idade e ancestralidade das ossadas, fazendo uso de equipamentos de proteção individual massa de modelar, palitos de madeira, fita crepe, caneta piloto e 20 crânios humanos.

Os alunos utilizaram massa de modelar, palitos de madeira para identificar os pontos craniométricos e, assim como identificaram medidas lineares com auxílio do paquímetro para estimar ancestralidade e determinar o sexo das ossadas.

Fase II: Em um segundo momento foi desenvolvida uma oficina de desenho científico, focando nas estruturas anatômicas do crânio, ossos da face, maxila e mandíbula de vertebrados, com enfoque evolutivo filogenético. Foram utilizados lápis grafite (0.5 ou 0.7, HB, 2B, 4B, 6B ou 8B), caneta nanquim, caneta piloto e crânios Anapsida (ex.: tartaruga marinha), Diapsida (ex.: crocodilo) e Synapsida (ex.: modelos crânios humanos). Abordando a importância das técnicas de desenho aplicados à Biologia e Antropologia Forense na perícia científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados foram promissores e evidenciaram a importância da simulação da atuação do perito e da ilustração científica como abordagens metodológicas didática-educativas para o progresso da Antropologia Forense como Ciência Criminal, uma vez que os alunos efetivamente participantes sentem-se mais motivados a estudar e a ingressar na carreira profissional pericial através da experimentação e vivência acadêmica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

ANTROPOLOGIA Forense. **Associação Portuguesa de Ciências Forenses**, 2016. Disponível em: <http://apcforenses.org/?page_id=18>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

KRASILCHICK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

OLIVEIRA, G. F; OLIVEIRA, M. L; JÓFILI, Z. M. S. Construção coletiva do currículo de ciências como forma de envolver os professores na sua implementação. VII ENPEC, Florianópolis, 2009.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Conjectura: Filosofia e Educação, v. 14, n. 2, p. 77-88.

TRATAMENTO DE ESGOTO ATRAVÉS DE PLANTASSANTOS, Anderson Murilo Faustino dos¹SILVA, Rayzza da Costa²MELO, Marco Aurelio Rodrigues de³

¹Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

²Bacharelada em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

³Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

Esse trabalho visa apresentar uma técnica pouco utilizada para o tratamento de esgoto sanitário, implantando nas estações que utilizam métodos convencionais, utilizado no tratamento secundário e terciário, porém é essencial que o efluente passe antes por um tratamento primário, a fim de impedir o acúmulo de sólidos. O trabalho objetiva aplicação da na Estação de Tratamento de Esgoto da cidade de João Pessoa, localizada no bairro de Mangabeira IV. Atualmente administrada pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba – Cagepa, sociedade de economia mista por ações, de capital autorizado vinculada à Secretária de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia. As wetlands são um sistema de tratamento e polimento de esgotos com eficiência máxima já comprovada. Além de serem eficientes é um sistema de simples operação, baixo custo de implantação e a manutenção não exige mão-de-obra qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Sanitário, Wetlands, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico é imprescindível tanto para o abastecimento de água potável, manejo dos resíduos sólidos, das águas pluviais urbanas, quanto para o esgotamento sanitário (SOARES, 2002).

Observa-se um conjunto de instalações e operações nas cidades que irão beneficiar a população com estrutura, acessibilidade, menor número de doenças de veiculação hídrica, que por consequência irão diminuir os custos com a saúde pública, entre outros benefícios (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2016).

Este trabalho objetiva a melhoria da qualidade da água da Estação de Tratamento de Esgoto do bairro de Mangabeira IV, em João Pessoa – PB, utilizando o Sistema de Wetlands, como tratamento de águas residenciais (esgoto urbano). Seu uso não se limita naturalmente às residências. As wetlands construídas servem também para purificar enormes volumes de água

gastos pelas indústrias em suas atividades. O sistema possui de baixo custo e manutenção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A NBR 9.648 (ABNT, 1986) demonstra que esgoto sanitário é o despejo líquido constituído de esgoto doméstico e industrial, água de infiltração e a contribuição pluvial parasitária. O esgoto sanitário é composto basicamente por 99,9% de água e 0,1% de sólidos, constituídos por compostos orgânicos, inorgânicos, partículas em suspensão, dissolvidas e por microrganismos (VON SPERLING, 1996).

A composição do esgoto varia de acordo com uso ao qual a água será submetida, com a variação do clima, situação socioeconômica e com os hábitos da população (PHILIPPI, 2004).

De acordo com a SOUZA (2011) as características do esgoto sanitário são divididas em físicas, químicas e biológicas. As principais características físicas são material particulado, temperatura, odor, cor e turbidez. A característica química está relacionada à presença de matéria orgânica e inorgânica, enquanto que a biológica está relacionada com a presença de microrganismos. O tratamento de esgoto sanitário a partir de processos biológicos é caracterizado por reproduzir os processos naturais de estabilização e autodepuração de um corpo hídrico, após o lançamento de esgoto, em que matéria orgânica é convertida em materiais mineralizados inertes (VON SPERLING, 1996).

Os três grupos fisiológicos de microrganismos presentes no processo de digestão anaeróbia são as bactérias fermentativas ou acidogênicas, bactérias sintróficas ou acetogênicas e os microrganismos metanogênicos (CHERNICHARO, 1997).

No processo de oxidação da matéria orgânica em um sistema anaeróbio, ocorrem determinados processos metabólicos como a fermentação e a respiração. Na fermentação, a oxidação do material orgânico ocorre na ausência de um aceptor final de elétrons, enquanto que na respiração os aceptores finais são os compostos inorgânicos como nitrato (NO_3^-), sulfato (SO_4^-) ou dióxido de carbono (CO_2) (CHERNICHARO, 1997).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico de 2008, 34, 8 milhões de pessoas, ou seja, 18% da população não tem acesso à rede coletora de esgoto e aqueles que tinham apenas 68,8 % do esgoto coletado era tratado.

O Sistema Wetlands foi projetado utilizando plantas aquáticas (macrófitas) em substratos (como areia, solo ou cascalho), onde ocorre a proliferação de biofilmes que agregam populações variadas de microrganismos que, através de processos biológicos, químicos e físicos, tratam águas residuais. Este sistema é utilizado no tratamento secundário e terciário, porém é essencial que o efluente passe antes por um tratamento primário, a fim de impedir o acúmulo de sólidos, evitando assim, o processo de colmatação (SOUZA, 2011).

MÉTODO

A Estação de tratamento de esgoto de Mangabeira IV foi originalmente construída de modo a operar com duas unidades de tratamento de esgoto em

paralelo. Cada unidade era constituída em duas lagoas aeradas em paralelo seguido de uma lagoa de maturação. A Estação de Tratamento de Esgotos - ETE Mangabeira foi projetada para atender uma população aproximadamente de 33.000 habitantes, que gera uma vazão afluyente para cada unidade de tratamento de 8.275 m³/dia. Porém um problema mecânico nos aeradores das duas lagoas de tratamento, juntamente com as dificuldades financeiras do órgão fez com que o sistema originalmente projetado fosse adaptado, gerando um novo sistema de tratamento.

Assim, o sistema passou a ser uma ETE do tipo sistema australiana, ou seja, lagoa anaeróbia seguida de lagoa facultativa, dessa maneira todo o gasto com energia elétrica foi sanado (BELLONI, 2009).

João pessoa é uma cidade litorânea e possui baixo índice pluviométrico favorecendo assim a oxigenação das águas das lagoas facultativas. Contudo o processo inicial do tratamento de esgoto, a separação do resíduo sólido grosseiro e repassado para as lagoas anaeróbicas.

Nas Lagoas aeróbias, os microrganismos decompõem as substâncias orgânicas, que são assimiladas como "alimento" e fonte de energia, mediante processos oxidativos, são justamente nessa lagoa que surge o forte odor que a população que habita em torno do bairro. Para tanto uma medida paliativa já foi adotada, a plantação de eucaliptos em volta da extensão territorial da estação de tratamento, porém não resolvendo o problema.

No Sistema Wetlands, as plantas utilizadas no tratamento do esgoto são aquáticas, sendo três espécies de papiros e salvinia. Os papiros são utilizados nas zonas de raiz e as salvinias nas lagoas. A primeira é enraizada, possui substrato, o efluente passa e sofre evapotranspiração, ocorrendo infiltração para o solo e absorção das plantas. Outra é uma planta de superfície, não possui raiz fixa e sobrevive na face d'água. Estes processos ocorrem com macrófita emergente, enraizada, e a macrófita flutuante desempenham, portanto, dois papéis diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo demonstrou a possibilidade de realizar uma reestruturação na Estação de Tratamento de Esgoto de Mangabeira IV, implantando plantas aquáticas, diminuindo o odor consideravelmente que a população em torno do bairro absorve. A eficiência do tratamento de esgoto contribuirá com o meio ambiente ao mesmo tempo em que aumenta o desempenho do efluente escoado.

REFERÊNCIAS

NBR 9648 - **Study of conception of sanitary drainage systems - ProcedureDescriptors: Drainage system**. Sanitary drainage. NB-566/1986.

BELLONI, D. F; LAUTENSCHLAGER, S. R. **Avaliação de um sistema composto por ralf seguido por filtro biológico tratando efluentes domésticos**. SIMPGEU, ISSN 2175-3695, 2009.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Diagnóstico dos serviços de água e esgotos – 2016**. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento **2016**. Disponível em: < <http://www.snis.gov.br>>. Acesso em: Novembro 2018.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. SEZERINO, Pablo Heleno. **Aplicação de Sistemas Tipo Wetlands no Tratamento de Águas Residuárias: Utilização de Filtros Plantados com Mácrófitas**. Florianópolis, ed. do Autor, **2004**. p.144

SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S. & CORDEIRO NETTO, O. M. **Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(6):1713-1724, nov-dez, **2002**.

SOUZA, P. R; OLIVEIRA, R. M. S. **Proposta de dimensionamento de leitos cultivados (wetlands) para tratamento de esgoto sanitário**. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 4, p. 242 -256, out./dez. **2011**.

VON SPERLING, M. **Princípios básicos do tratamento de esgoto**. Vol. 2. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG. Belo Horizonte: UFMG. **1996**. 211p.

ESTUDO DO REÚSO DA ÁGUA

SILVA, Rayzza da Costa ¹

SANTOS, Anderson Murilo Faustino dos ²

DANTAS, Thainá Ellen de Oliveira ³

LIMA, Thamyres Vieira ⁴

MELO, Marco Aurélio Rodrigues de ⁵

¹Bacharelada em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

²Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

³ Bacharelada em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁴ Bacharelada em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁵Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

A água é o recurso natural mais importante para a vida, ela tem seu ciclo natural que é de extrema importância para manutenção da vida na Terra pela troca contínua de água na hidrosfera, entre a atmosfera, a água do solo, águas superficiais, subterrâneas e das plantas. À medida que a demanda das populações cresce, o consumo de água é elevado, por isso é importante que seu uso seja controlado e bem gerenciado. Técnicas de reuso são importantes para que não tenhamos escassez de água em um futuro bem próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Recurso natural, População, Técnicas.

INTRODUÇÃO

A água é um dos recursos naturais mais valiosos de nosso planeta, recurso indispensável para a vida. Com o avanço tecnológico e o desenvolvimento desenfreado das populações, o uso dos recursos naturais e dos recursos hídricos tem sido bastante elevado.

Segundo MORELLI (2005), “o crescente consumo de água tem feito do reuso planejado uma necessidade primordial. Essa Prática deve ser considerada parte de uma atividade mais abrangente que é o uso racional da água, o qual inclui também, o controle de perdas, redução do consumo de água e a minimização da geração de efluentes”. O presente trabalho objetiva identificar maneiras de reutilização da água e alternativas para sua preservação, evitando que ocorra sua escassez.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A água é um elemento que é utilizado para quase todas as atividades humanas e, além do consumo, também é utilizada para fabricação de mercadorias,

irrigação, geração de energia, recreação, transporte, processos industriais e outras diversas atividades. (MIERZWA, 2005)

O planeta Terra em sua maior parcela é coberto por água, aproximadamente 70%, porém dessa quantidade a água disponível para consumo é mínima, menos de 1%, por essa razão devemos ter imensa preocupação de como usamos e de como reutilizar a água (BRAGA, 2009).

Água é direito de todos, mas a humanidade usufrui desse bem de maneira incorreta causando, na maioria das vezes, seu desperdício. Para combater esse desperdício é importante que tenhamos a gestão de água para promover o desenvolvimento coordenado dos recursos hídricos com o intuito de maximizar seu uso sem comprometer a sustentabilidade de ecossistemas. Um processo para criação e formulação de diretrizes que permitam o melhor planejamento sobre como utilizar a água de maneira racional e controlada, de forma que todos tenham acesso a água tratada e de qualidade (LANNA, 1997); O consumo de água tem dobrado em relação ao crescimento populacional do último século e as estimativas são que, até o ano de 2025, esse consumo aumente em até 50% em países em desenvolvimento e 18% em países desenvolvidos (MARTINS, 2008).

A literatura demonstra que a área que mais consome água é para irrigação, que utiliza mais que 70% de toda água disponível no planeta, em seguida vem à indústria e o uso doméstico (LORD, 2001).

Além do reuso para indústria e irrigação, também é possível a reutilização das águas usadas nas edificações que sejam provenientes de lavatórios, tanques, máquinas de lavar, chuveiro, que são denominadas águas cinza (FIORI, 2008).

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) classifica o reuso de água nas categorias potável e não potável, sendo que o reuso potável é normalmente dividido em: reuso potável indireto (RPI) e reuso potável direto (RPD) (MAY, 2009).

MÉTODO

O trabalho foi realizado com o intuito de identificar maneiras e práticas do reuso da água, observou-se a identificação do tema, levantamento bibliográfico, seleção de textos, estruturação preliminar e estruturação lógica do estudo sua avaliação, interpretação dos resultados e síntese dos conhecimentos obtidos (NASCIMENTO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos processos de reuso das águas, verificou-se que o método de reuso de águas cinza, que consiste em reutilizar água proveniente do uso doméstico como de lavagem de roupas, banheira, chuveiro, lavatórios, podendo ser reaproveitada para uso não potável e contribui para a sustentabilidade hídrica das cidades, pois, em regiões onde o saneamento básico não é para todos e a maioria das cidades despeja o esgoto doméstico diretamente nos rios ou a céu aberto, essa medida minimiza a quantidade de poluição lançada nos corpos hídricos.

Portanto, com o estudo observou-se que o reaproveitamento da água é de suma importância para as comunidades e para atividades construtivas, já que a água é um recurso limitado. Com o reuso evita-se a escassez e desperdício desse bem essencial.

REFERÊNCIAS

BRAGA, ELIZETE DUARTE. **Estudos de reuso de água em condomínios residenciais. 2009.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Itajubá.

FIORI, S; FERNANDES, V. M. C; PIZZO, H. **Avaliação qualitativa e quantitativa do reúso de águas cinzas em edificações.** v. 99001, p. 970, **2008.**

LANNA, Antonio Eduardo. **Gestão das águas. Porto Alegre: Instituto de Pesquisas Hidráulicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.**

LORD, S. **A Ética do Uso da Água Doce: um levantamento.** Brasília: UNESCO, **2001.** 80p. ISBN: 85-87853-36-8

MAY, Simone. **Caracterização, tratamento e reúso de águas cinzas e aproveitamento de águas pluviais em edificações. 2009.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, N. de O; HELLER, L. **Ciência, tecnologia e inovação na interface entre as áreas de recursos hídricos e saneamento.** Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 10, n. 1, p. 36-48, **2005.**

MARTINS, S. L. **O princípio da prevenção como instrumento para evitar a crise da água.** Direito em Debate, p.123 -145, ano XVI nº 29, jan.- jun. **2008.**

MIERZWA, J. C; HESPANHOL, Ivanildo. **Água na indústria: uso racional e reuso.** Oficina de Textos, **2005.**

MORELLI, Eduardo Bronzatti. **Reúso de água na lavagem de veículos. 2005.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Engenharia)-Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ALTERNATIVAS PARA REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

SILVA, Rayzza da Costa ¹
SANTOS, Anderson Murilo Faustino dos ²
VASCONCELOS, Giuseppe Cavalcanti de⁴.
MELO, Marco Aurélio Rodrigues de⁵

¹Bacharelada em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

²Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

³Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁴Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

Nos últimos anos a construção civil tem crescido de forma acelerada, ocasionando desvantagens para as populações, como também para o meio ambiente. Essas desvantagens são identificadas pelos impactos ambientais que afetam a qualidade de vida, além de degradar os recursos naturais durante toda a produção. Para a sustentabilidade na construção civil é necessário uma iniciativa arrojada como, organização do canteiro de obras, utilização de materiais sustentáveis, exploração da construção de edifícios em caráter sustentável, evitar desperdício de matérias, reaproveitamento da água da chuva em uma obra, como também a gestão correta dos resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos, ambiente, sustentável.

INTRODUÇÃO

A indústria da construção civil tem crescido de maneira absurda nos últimos anos, e isso tem influenciado na economia mundial, gerando impactos ambientais e preocupação com o meio ambiente (LUCAS, 2008).

Segundo BARBISAN (2012) “toda a intervenção feita pelo homem pode causar impactos ao meio ambiente” por esse motivo, o objetivo desse projeto é apresentar possíveis soluções para tentar reduzir esses impactos de forma que atenda às necessidades de todas as partes, proprietário e usuários, contribuindo também com a qualidade de vida de todos.

A preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade é algo recente, mas a construção civil sempre existiu afinal todos necessitam de moradia, mas com ela sempre existiu também os impactos no ambiente, só não percebíamos (DELUIZ, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da humanidade nos revela que a construção civil sempre existiu, porém não com as técnicas e preocupações de atualmente. O homem sempre

buscou atender as necessidades básicas e a moradia é uma delas. (CORRÊA, 2009, p. 10).

Impacto ambiental é toda atividade realizada pela ação humana que cause a alteração no meio ambiente positiva ou negativamente. O Conama define impacto ambiental como sendo:

Qualquer alteração física, química e biológica do meio ambiente que seja resultado de ações humana e que possa alterar de alguma forma saúde e bem-estar da população, dos recursos naturais, do ecossistema em geral (Resolução CONAMA nº. 001: de 23 de janeiro de 1986).

A indústria da construção civil é responsável pela geração de muitos dos impactos ambientais como a geração de resíduos, poluição sonora, desperdício de água, poluição de recursos naturais e, em alguns casos, o desmatamento, e é de extrema importância entender cada um desses impactos para que seja possível elaborar soluções para tentar minimizá-los, Tabela 1.

. **Tabela 1.** Aspectos ambientais e seus respectivos impactos em construção civil com recursos naturais

ASPECTOS	IMPACTO
Consumo de água	Comprometimento da disponibilidade de água
Consumo de energia elétrica	Redução da disponibilidade de energia
Consumo de madeira	Esgotamento de recurso natural
Consumo de óleo diesel	Esgotamento de recurso natural não renovável
Consumo de gás natural	Esgotamento de recurso natural não renovável
Vazamento de água	Comprometimento da disponibilidade de água

Fonte: SANTOS, 2016

Muitos resíduos são gerados desde a confecção dos produtos para obras de engenharia civil e esses resíduos devem ser dispensados corretamente para que não afetem ao meio ambiente (LUCAS; BENATTI, 2008).

É necessário conhecer e entender os motivos, as causas e a importância de cada tipo de impacto ambiental para que seja possível priorizá-los adequadamente para definir sobre quais é necessário buscar por soluções de forma mais imediata possível (ARAÚJO, 2009, p. 63).

Esses impactos devem ser considerados para execução de qualquer obra de engenharia civil e muitas vezes, durante a elaboração de um projeto de edificação em meio urbano, é necessário à elaboração de um estudo prévio de impacto de vizinhança, contemplado pontos positivo e negativos do empreendimento referente a qualidade de vida das populações (ADRIANO, p. 54, 2000.).

MÉTODO

A metodologia aplicada para desenvolvimento desse trabalho foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, artigos acadêmicos, pesquisas de projetos e estudos de caso na internet, monografias, resoluções que abordem sobre os impactos ambientais (DOXSEY, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo teórico desenvolvido, foi possível entender que toda obra de engenharia civil causa impactos ambientais, seja de mínima ou extensa proporção, e esses impactos prejudicam, além do meio ambiente, a qualidade de vida das populações. Mas existem muitas medidas que podem ser tomadas para redução desses impactos; como a organização do canteiro de obras, utilização de materiais sustentáveis, exploração da construção de edifícios em caráter sustentável, evitar desperdício de matérias, utilizar técnicas para aproveitamento e reaproveitamento da água da chuva em uma obra, como também a gestão correta dos resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. R. et al. **A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, p. 53-62, 2000.

ARAÚJO, V. M. **Práticas recomendadas para a gestão mais sustentável de canteiros de obras**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARBISAN, A. O. et al. **Impactos ambientais causados pela construção civil**. *Unoesc & Ciência-ACSA*, v. 2, n. 2, p. 173-180, 2012.

BRASIL, **Lei. Resolução CONAMA nº. 001: de 23 de janeiro de 1986**. Dispõe sobre as diretrizes, 1986.

CORRÊA, L. R. **Sustentabilidade na construção civil**. Monografia (Curso de Especialização em Construção Civil)-Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

DELUIZ, N; NOVICKI, V. **Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: implicações para uma proposta de formação crítica**. *Senac Journal of Education and Work*, v. 30, n. 2, ISSN Eletrônico 2448-1483, 2004.

DOXSEY, J. R. **Metodologia da pesquisa científica**. Copyright © 2009, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil.

LUCAS, D; BENATTI, C. T. **Utilização de resíduos industriais para a produção de artefatos cimentícios e argilosos empregados na construção civil**. *Revista em Agronegócios e Meio Ambiente*, v. 1, n.3, p. 405-418, set./dez. 2008 - ISSN 1981-9951.

ESTUDO DE CASO: EFEITOS DA RADIAÇÃO NÃO IONIZANTE EMITIDA PELO USO DO APARELHO CELULAR EM SERES HUMANOS.

LEITE, Danilo Fernandes Queiroga¹
CAVALCANTI, Vladyr Yuri Soares de Lima²

¹ Estudante da pós graduação do curso de Eng. de Segurança do Trabalho

² Professor Doutor em Engenharia Mecânica

RESUMO

O intenso uso de instrumentos que geram radiações eletromagnéticas para diversas finalidades tem elevado substancialmente as taxas de emissão de radiofrequência e micro-ondas no meio ambiente. Diversos estudos estão sendo realizados buscando descobrir se o aumento dessas taxas de radiação pode causar danos aos seres vivos. Desde que surgiram, telefones celulares vêm provocando receios quanto a seus possíveis efeitos nocivos. Pesquisadores analisam impactos da radiação emitida pelos aparelhos e alertam para mudanças de comportamento. O presente trabalho tem como objetivo, a partir de um estudo de caso, mostrar os possíveis efeitos da radiação não ionizante emitida pelo aparelho celular, bem como medidas para se proteger contra essa radiação.

Palavras-chave: Celular. Radiação eletromagnética. Danos à saúde.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o desenvolvimento do mercado de comunicação móvel aliado ao avanço da tecnologia têm levantado questões polêmicas como a agressividade das ondas eletromagnéticas geradas pelos aparelhos de celular no corpo humano e ganhou destaque em pesquisas no meio acadêmico. (SILVA, *et al* 2010). Um dos motivos de preocupação é se o uso dos celulares resultará em uma epidemia de doenças, principalmente o câncer, a médio e longo prazo, oriundo da radiação eletromagnética do tipo não ionizante.

Os estudos sobre problemas de saúde relacionados à radiação não ionizante emitidas por celulares ainda são muito superficiais e teóricos. O presente trabalho tem como objetivo, a partir de um estudo de caso, mostrar os possíveis efeitos da radiação não ionizante emitida pelo aparelho celular, bem como medidas para se proteger contra essa radiação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A radiação eletromagnética são ondas que se auto propagam pelo espaço. Ela compõe-se de um campo elétrico e um magnético, que oscilam perpendicularmente um ao outro e à direção da propagação de energia. Dependendo da quantidade de energia, uma radiação pode ser classificada como ionizante ou não ionizante. Os efeitos da radiação emitida podem ser de dois tipos: os efeitos térmicos e os efeitos biológicos (VIEGAS, 2004).

O telefone celular é um aparelho que emite ondas eletromagnéticas, especificamente micro-ondas (radiação não-ionizante), geralmente na frequência de 900 MHz. Transformou-se um dos maiores meios de comunicação entre as pessoas, facilitando a comunicação de forma ágil e ajudando a solucionar vários problemas (RODRIGUES JUNIOR e DICKMAN, 2008).

Na literatura existem vários trabalhos que abordam sobre os possíveis problemas que a radiação emitida pelos aparelhos celulares pode causar em algumas partes do corpo, como: alteração do sono e câncer.

Alteração do Sono

Na Universidade de Zurique foram realizadas pesquisas sobre os efeitos da exposição à radiação emitida pelos telefones digitais. Voluntários saudáveis foram expostos a dois valores de densidade de potência (0,5 e 0,2 W/m²), enquanto dormiam. De acordo com a pesquisa, a radiação emitida pelo aparelho de celular não interferiu no sono das pessoas. Em contrapartida, estudos realizados por especialistas nos Estados Unidos expôs 71 homens e mulheres, com idades entre 18 e 45 anos, à radiação do celular enquanto dormiam. Os cientistas observaram que as fases iniciais do sono foram diretamente afetadas e que outras, importantes para a recuperação dos desgastes, sofridos durante o dia, também foram prejudicadas pelas radiações. (RODRIGUES JUNIOR e DICKMAN, 2008).

Câncer

O estudo realizado por Kim, Kabir e Jahan (2016), analisou o conhecimento atual sobre os efeitos na saúde decorrentes do uso de telefones celulares, enfatizando os efeitos biológicos adversos, questões epidemiológicas e efeitos indiretos para a saúde. Uma linha de evidência epidemiológica sugere que não há nenhuma associação concreta entre celular e câncer.

Estudos epidemiológicos investigaram uma possível relação entre o uso do telefone móvel e o desenvolvimento de tumor cerebral. Segundo (Hardell, 2002), foi elaborado

um estudo envolvendo 209 pacientes que apresentavam tumor cerebral. Uma análise desses tumores não indicou nenhuma ligação entre a utilização do telefone móvel e o crescimento dos mesmos, tanto para telefones analógicos quanto para digitais.

MÉTODO

A fim de promover uma discussão sobre a utilização dos celulares e as consequências das radiações eletromagnéticas, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, buscando embasamento teórico para a exposição de conceitos e demais conhecimentos a respeito do tema, como foi mostrado na fundamentação teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados contraditórios obtidos no estudo podem indicar que as pesquisas ainda não são conclusivas por falta de respostas claras e concretas partindo de pesquisadores aprofundados no caso. Algumas medidas podem ser tomadas para se proteger das radiações do telefone celular, sendo elas: limitar o uso do aparelho de celular pelas crianças; trocar de orelha constantemente ao falar pelo telefone celular; evitar colocar o telefone celular próximo ao local de dormir.

REFERÊNCIAS

HARDELI L, NASMAN A, PAHLSON A, et al, 1999. **Use of cellular telephones and the risk for brain tumours: a casecontrol study**. Int J Oncol; 15: 113-6.

KIM, Ki-Hyun; KABIR, Ehsanul; JAHAN, Shamin Ara. **The use of cell phone and insight into its potential human health impacts. Environmental monitoring and assessment**, v. 188, n. 4, p. 1-11, 2016.

LEL AMBIENTAL. **Você sabe o que é Radiação Não Ionizante? Saiba quais são seus riscos**. Disponível no URL <https://lelambiental.com.br/artigos-tecnicos/radiacao-nao-ionizante/>. 2017.

RODRIGUES JUNIOR, E., DICKMAN, A. G., **Possíveis efeitos biológicos das radiações não-ionizantes: radiação ultravioleta e micro-ondas advindas do telefone celular**. Disponível no URL http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20140527094913.pdf. 2008.

SILVA, L. G.; BAZEFGH, P. P. Q.; PEREIRA, E. P. M; GOMES, M. C. F.; FULLY, F. L. **Radiações eletromagnéticas em aparelhos celulares e os possíveis danos à saúde do usuário**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII

Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2010.

VIEGAS, M. F. et al. **Medidas da radiação não ionizante na cidade de São José dos Campos**, SP. Disponível no URL <http://www.bibl.ita.br/xiencita/Artigos/Fund12.pdf>. Acesso em, v. 29, p. 2007. 2004.

PROJETO DE ENGENHARIA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CRECHE PADRÃO FNDE NO BAIRRO DOS BANCÁRIOS, JOÃO PESSOA - PB

MEIRELES NETO, João Augusto¹
SOUZA, Luciana de²
MEDEIROS, Cleandson³
MANOEL, Rafael⁴
LIMA, Williams da Silva Guimarães⁵

1. Bacharelado em Engenharia Civil pelo IESP, joao.a.meireles@gmail.com
2. Bacharelado em Engenharia Civil pelo IESP, lucianasouza970@gmail.com
3. Bacharelado em Engenharia Civil pelo IESP, cleandsonmedeiros@gmail.com
4. Bacharelado em Engenharia Civil pelo IESP, raffaelric7@gmail.com
5. Professor Mestre em Geodinâmica

RESUMO

Este trabalho foi feito buscando desenvolver um projeto de engenharia para implantação de uma creche no município de João Pessoa capital da Paraíba. O projeto diz respeito à obra de uma creche modelo do Programa Proinfância – Tipo B, desenvolvido pelo Governo Federal (MEC e FNDE), com o objetivo de melhorar a infraestrutura escolar para o ensino infantil, tanto nas construções das escolas, como na implantação de equipamentos e mobiliários todos adequados às faixas etárias dos grupos de alunos, atendendo à padronização do FNDE. Foi desenvolvido um projeto com terreno localizado no bairro dos Bancários, João Pessoa, Paraíba. O Memorial descritivo de projeto embasado nas normas técnicas exigidas, consta a descrição dos elementos do projeto arquitetônico e suas finalidades, contendo todas as informações necessárias para execução do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Engenharia; Implantação; Creche.

INTRODUÇÃO

Sabendo da realidade que nosso país vive acerca da Educação Infantil e, partindo da visão que muitas crianças não têm acesso a um ensino de qualidade por conta de uma série de problemas aos quais a sociedade está vulnerável, como a falta de vagas nas escolas públicas, dificuldade de acesso e locomoção, principalmente nas grandes cidades, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) juntamente com o Ministério da Educação (MEC) desenvolveram o Projeto Padrão Pro-infância como medida alternativa de construção de creches e pré-escolas. O projeto Padrão Tipo B tem capacidade de atendimento de até 224 crianças, em dois turnos (matutino e vespertino), e 112 crianças em período integral. As escolas de educação infantil são destinadas a crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses. O plano arquitetônico adotado foi baseado nas necessidades de desenvolvimento da criança, tanto no aspecto físico, psicológico, como no intelectual e social. Foram levadas em consideração as grandes diversidades que temos no país, fundamentalmente em aspectos ambientais, geográficos e climáticos, em relação às densidades demográficas, os recursos socioeconômicos e os contextos culturais de cada região, de modo a propiciar ambientes com conceitos inclusivos, aliando as características dos ambientes internos e externos (volumetria, formas, materiais,

cores, texturas) com as práticas pedagógicas, culturais e sociais. Foi considerada como ideal a implantação das escolas do Tipo B em terreno retangular com medidas de 70m de largura por 40m de profundidade e declividade máxima de 3%. (FNDE, 2013). Para o desenvolvimento desse trabalho foi escolhido o Projeto Padrão Tipo B com objetivo principal de elaborar um Memorial Descritivo de projeto destinado a relacionar e caracterizar os processos para a construção da creche modelo, fornecendo informações referente à execução do Projeto Arquitetônico, a descrição dos serviços de preparo do terreno, fundações, estrutura, paredes, entre outros, de forma a esclarecer e nortear a execução da obra com informações técnicas que deverão ser devidamente consideradas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a garantia à educação para crianças de zero a seis anos foi definida como obrigação do Estado, por meio da ação dos Municípios, sendo esta a primeira etapa da Educação Básica, denominado creche ou expressão equivalente o atendimento destinado à faixa etária de até 3 anos e pré-escola aquele voltado às crianças entre 4 até 6 anos de idade (FLORES e MELLO, 2012).

De acordo com VON EYEN (2017), o governo federal estabeleceu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, no intuito de tornar efetivo o planejamento do Plano de Desenvolvimento da Educação em regime de colaboração com os Municípios, Distrito Federal e Estado, passando a dar assistência técnica ou financeira às redes públicas de educação básica. Já ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) coube, a partir de 2007, dar apoio a ações de infraestrutura escolar aos entes federados. Com isso veio à tona o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação (Proinfância), que surgiu para atender a necessidade de implementação das metas para a educação infantil.

Segundo ALMEIDA (2018), com a intensificação da industrialização, que busca eficiência e controle para evitar desperdícios e garantir a qualidade dos produtos, surgiu à ideia de padronização e racionalização. Isso influencia diretamente a construção civil, implicando na padronização dos projetos e dos elementos construtivos, e com isso, o projeto padrão para instituições como escolas, hospitais e creches tornou-se algo comum em projetos públicos, que visam atender programas de necessidades padronizados, definidos pelos órgãos governamentais. O estabelecimento de normas e regras de procedimentos presentes na padronização, é importante na busca de qualidade. A marca ou assinatura de um certo padrão de produção torna-se uma forma de reconhecimento da qualidade de um empreendimento (BARROS, 2002).

Na concepção do projeto de uma escola, o arquiteto direciona os usos e as atividades que podem ser desenvolvidas em cada ambiente; sendo assim, exerce influência também na metodologia de ensino. O projeto arquitetônico propõe ambientes pedagógicos que garantam conforto e segurança, além de estimular as crianças a explorar sua criatividade e buscando promover a melhor convivência em grupo (SANTOS, PAULA e MESQUITA, 2013).

MÉTODO

Para avaliação e escolha do terreno foi utilizado o aplicativo Google Earth. Foram avaliados dois terrenos, o primeiro, no bairro do Geisel, porém havia uma creche a menos de 100m o que tornaria a construção nesse local inviável. O segundo terreno escolhido pelo grupo fica no bairro dos bancários, um bairro com alta densidade de habitantes.

Foram feitas pesquisas e análises das normas técnicas da ABNT de artigos e dissertações publicados referente ao tema, de forma a apresentar as características do projeto como processo de execução, medidas, materiais utilizados, etc. dentro dos padrões normativos de construção exigidos e projeto arquitetônico, conforme anexo I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das pesquisas demonstram que é possível minimizar os problemas de escassez de creches e escolas públicas causados pela falta de planejamento e gestão, essa iniciativa do Projeto Proinfância está em concordância com a constituição federal no que diz respeito às garantias à educação, com intuito de melhora a vida dos habitantes dos bairros do Bancários, Jardim Cidade Universitária e Timbó.

As pesquisas e elaboração do projeto e memorial descritivo nos permitiu aperfeiçoar as competências de planejamento, seleção e investigação, que são primordiais para o desenvolvimento de projetos, buscando atender os objetivos aos quais se propôs o projeto como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. C. D. **Uma análise da implantação e da funcionalidade dos projetos padrão do FNDE: a experiência das escolas infantis tipo "B" do proinfância em Natal/RN**, Natal/RN, p. 233, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25664>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BARROS, L. A. F. **Avaliação de projeto padrão de creche em conjuntos habitacionais de interesse social: o aspecto da implantação**, Campinas/SP, 2002. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/258568/1/Barros_LiaAffonsoFerreira_M.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal**. Senado Federal. Brasília, DF, p. 292. 1988.

FLORES, M. L. R.; MELLO, D. T. D. **Ampliação do acesso à educação infantil via Proinfância: Análises de uma política pública em colaboração**, Porto Alegre, p. 16, 2012. Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MariaLuizaRodriguesFlores_res_int_GT1.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018. ANPAE, Iberoamericano 2012.

FNDE. **Proinfância - Projeto Tipo B**, 2013. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/eixos-de-atuacao/projetos-arquiteticos-para-construcao/item/4816-tipo-b>>. Acesso em: 01 set. 2018.

SANTOS, G. S.; PAULA, A. F. F. D. C.; MESQUITA, A. P. **Arquitetura e Infância: Uma proposta para uma creche**, Uberlândia/MG, 2013. Disponível em:

<<http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/view/724/537>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

VON EYEN, R. B. **Proposta metodológica para o monitoramento do Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar pública de educação infantil – PROINFÂNCIA**, Brasília, p. 190, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23542/1/2017_RudybertBarrosVonEye.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

TRATAMENTO DO ESGOTO SANITÁRIO: FOSSA SÉPTICA E SUMIDOURO COMO ALTERNATIVAS PARA ZONA RURAL

*COSTA, Darah Maria Tavares1

**CAETANO, Milena de Lima2

***TEIXEIRA, Alânia Kallyne Graciliano3

***RIBEIRO, Maria Adriana de Freitas Mágero4

- 1 Graduanda de Engenharia Civil
- 2 Graduanda de Engenharia Civil
- 3 Graduanda de Engenharia Civil
- 4 Engenheira Civil, Doutora em Recursos Naturais

RESUMO

O estudo expõe a realidade da zona rural brasileira em relação ao esgoto doméstico e sua falta de destinação adequada, uma solução de baixo custo e de fácil instalação para tratar o efluente é a construção do sistema fossa séptica e sumidouro a fim de evitar problemas ambientais e de saúde que a falta do tratamento pode ocasionar. O tanque séptico é uma espécie de caixa dimensionada para reter o esgoto doméstico por tempo pré-determinado para que aconteça a sedimentação dos sólidos, diminuição de carga orgânica e retenção de gordura

PALAVRA-CHAVE: esgoto domestico; fossa séptica

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – 2013), no Brasil cerca de 31 milhões de pessoas moram na zona rural ou em comunidades isoladas, onde 78% não tem saneamento básico adequado, em especial a falta de tratamento do esgoto. Entre os motivos está a supressão de prioridade nas políticas públicas além da cultura do próprio morador da zona rural, que muitas vezes não sabe a importância e a necessidade de se ter saneamento básico onde reside.

Segundo Calijuri et al.,(2009) a falta de obras de saneamento básico em algumas regiões, pode provocar a disseminação de vetores que transmitem doenças, tais como a dengue e diarreia, além disso também causa a poluição das águas.

O sistema fossa séptica e sumidouro é a alternativa mais adequada para a zona

rural, pois é a opção de menor custo e de fácil instalação, além de ser eficaz no tratamento do esgoto. O tanque séptico atua purificando a água vinda dos vasos sanitários, desta forma o líquido é devolvido ao meio ambiente com o mínimo de impacto ambiental.

Fossa séptica e sumidouro foi um sistema criado na década de 30, com intuito de tratar e separar os esgotos doméstico e sanitário, em que são feitas as transformações físico-químicas da sua matéria sólida. A partir deste método pode se promover mínimas condições de desenvolvimento social no que se refere ao controle de doenças, promoção de hábitos higiênicos, melhorias da limpeza pública básica e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Carvalho e Oliveira (2006), tratamento do esgoto doméstico é essencial para a preservação do meio ambiente. O esgoto infecta lagos, represas, rios e mares já que neles vêm excesso de sedimentos e micro-organismos que podem causar várias doenças.

Para evitar isso, as fossas sépticas tornam-se de grande importância por ser uma unidade primária de tratamento de esgoto doméstico, em que é realizada a separação e transformação da matéria orgânica depositada no esgoto (CHERNICHARO, 1997).

Rodrigues e Vendramini (2006) destacam que o sistema fossa séptica e sumidouro serve para a disposição final do esgoto domiciliar. Este Sistema é utilizado em regiões onde não existe estação de tratamento de seus efluentes, geralmente áreas rurais. Tem por objetivo que seus dejetos não sejam lançados de forma imprópria no meio ambiente, evitando também a contaminação dos lençóis freáticos.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1999 quase 90% da população mais pobre da zona rural não tem água canalizada e tratamento de esgoto ou fossa séptica. Além disso, algumas propriedades que possuem são do tipo fossa negra, totalmente prejudicial ao meio ambiente e a saúde (BRASIL,2001).

MÉTODO

Para a realização do dimensionamento da fossa séptica e sumidouro se faz necessário consultar as normas da ABNT de 1993 e 1997 que tratam das limitações do terreno. Refere-se a um sistema que lida com dejetos poluidores e é preciso observar as respectivas recomendações para a montagem, instalação e execução. O dimensionamento do sistema depende das características do terreno – caso seja um solo de fácil escavação, a profundidade pode ser maior – bem como do tipo de edificação que será construída e principalmente da quantidade de pessoas que irão utilizar. Destaca-se que, por se tratar de um sistema de grande importância, seu dimensionamento, instalação e manutenção devem ser

executados por profissionais habilitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a construção da fossa séptica auxilia a destinação correta do esgoto sanitário. Ressalta-se que o tratamento do esgoto é importante para a qualidade de vida dos habitantes da zona rural. Neste sentido, vale salientar a ampla divulgação dos benefícios deste sistema, para evitar a construção de outros sistemas pouco eficazes no tratamento do esgoto, além de favorecer a boa saúde dos moradores da zona rural.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES C., Anésio; VENDRAMINI C. O., Mariá. **Princípios básicos do saneamento do meio**. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2006.

SILVA, José Graziano da. **Desenvolvimento Rural: Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. São Paulo. Revista Scielo, v.15, n.43, 2001.

PERES, Leandro José Simoni; HUSSAR, Gilberto José; BELI, Euzébio. **Eficiência do tratamento de esgoto doméstico de comunidades rurais por meio da fossa séptica biodigestora**. Espírito Santo do Pinhal. Engenharia Ambiental, v.7, n.1, p.020-036, 2010

CALIJURI, Maria do C.; CUNHA Davi G.F. (Coord.) **Engenharia ambiental: conceito, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

SILVA, Diani Fernanda da. **Tecnologia alternativa para o tratamento de efluentes domésticos da área rural**. Paraná. Universidade Federal do Oeste do Paraná. Fevereiro, 2014.

ENGENHARIA NA ATUALIDADE ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DE UM RECÉM-GRADUADO

MAMEDE, Igor Evangelista¹
JUNIOR, Paulo Sergio Do Nascimento¹
CAVALCANTI, Vladyr Yuri Soares de Lima²

¹ Estudante de graduação do curso de Engenharia Civil

² Professor Doutor em Engenharia Mecânica

RESUMO

Proveniente da precisão humana de buscar abrigo nos diferentes tempos e regiões do globo, nasceu a Engenharia Civil, onde foi e vem sendo modelada pelas civilizações. Como o seu objetivo é especializado, sua função deixou de ser o foco, uma vez que as construções passaram a agregar outros valores, como por exemplo, estética, redução dos resíduos sólidos, utilização mais consciente dos recursos naturais, melhor uso da luz solar e águas pluviais, entre outros.

Dois grandes eventos internacionais foram responsáveis por impulsionar a engenharia no ano de 2014 com a Copa do Mundo e em 2016 com as Olimpíadas, ambas sediadas no Brasil. Onde teve necessidade de muita mão-de-obra, vários engenheiros civis foram contratados mesmo quando ainda estavam nas salas de aula. Porém, depois disto o mercado teve uma grande queda estando atualmente estigmatizado.

Palavra-chave: atuação, mercado, economia.

INTRODUÇÃO

O mercado de engenharia a cada ano fica mais competitivo e agressivo, devido ao grande número de formandos nos últimos anos. Além disso, a falta de experiência pode ser decisivo na seleção para ocupação das vagas ofertadas. De acordo com pesquisa realizada pelo portal de notícias G1: "...A engenharia civil tinha em 2015, 349.347 alunos de graduação matriculados. Naquele ano, 25.217 novos engenheiros civis receberam o diploma, um aumento de 404% nos últimos 15 anos".

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O mercado profissional nos últimos anos está em estagnação devido aos problemas econômicos que o Brasil vem passando, pois o mercado está diretamente atrelado ao mercado financeiro. Mesmo em momentos econômicos conturbados a classe profissional ainda é de suma importância em algumas áreas tais como: transporte, moradia, saúde, agronegócio entre outros.

Enquanto a economia não está em alta, uma boa opção é investir em estudos e preparação individual. Para quando os investimentos estiverem em crescimento, você está fortemente preparado para os desafios que lhe serão propostos.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A área de trabalho de um engenheiro civil é bem extensa, pela sua grande atuação, como saneamento, mobilidade urbana, educação, infraestrutura, projetos, fiscalizações, perícia, planejamento e manutenção em materiais e estruturas entre outros.

Mesmo com muitas dessas áreas de atuação disponível, ainda está difícil o acesso a qualquer que seja o ramo de atuação dentro da área profissional com a atual situação da economia brasileira.

CENÁRIO PROFISSIONAL

Os diversos fatores no cenário profissional vem mostrando uma grande queda no números de obras em desenvolvimento no país, sendo estas influenciada diretamente pelo receio econômico da população, fazendo que tais clientes em potenciais deixasse de comprar no mercado construtivo, com isso, teve a diminuição de mercado, deixando as vagas cada vez mais competitivas, tendo a experiência como um diferencial, para a aquisição do cargo.

MÉTODO

Além de estar entre as profissões mais convocadas, a Engenharia Civil é também umas das mais bem pagas entre as profissões de nível superior.

Com o investimento em infraestrutura e com o aumento do poder aquisitivo, aumentou as construções de prédios, estradas, portos, barragens, pontes, plataformas, shopping centers, túneis e viadutos.

Mesmo estando com a economia reduzida, a quantidade de empregos de engenheiros civis se mantém em alta, com atuação em construtoras, escritórios de engenharia, indústrias, gestão de empresas e até mesmo no mercado financeiro.

CONCLUSÃO

Com os estudos e pesquisas realizadas sobre o tema, pôde-se analisar que o mercado de trabalho para um recém graduado se encontra com grande

concorrência, e alguns fatores com a qualificação será um diferencial para esses jovens engenheiros.

Mesmo sabendo da atual situação do mercado de trabalho, o recém graduado tem diversos desafios pela frente. Como a engenharia tem vários setores de atuação, necessita que ele se especialize em uma determinada área, aumentando assim a certeza que serão competentes engenheiros civis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em:<<https://selecaoengenharia.com.br/blog/engenheiros-recem-formados-o-que-fazer/>>. Acesso em: 14 nov.2018.

Disponível em:<<https://www.unicesumar.edu.br/blog/engenheiro-civil-do-futuro/>>. Acesso em: 14 nov.2018.

Disponível em:<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/desafios-engenharia.htm>>. Acesso em: 14 nov.2018.

Disponível em:<<https://www.inovacao.unicamp.br/reportagem/em-tres-anos-numero-de-engenheiros-formados-ja-supera-em-25-vezes-demanda-prevista-para-2020/>>. Acesso em: 15 nov.2018.

Disponível em:<<https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/dez-carreiras-tem-quase-metade-de-todos-os-formados-no-brasil-desde-2001-g1-tera-serie-de-reportagens.ghtml>>. Acesso em: 15 nov.2018.

Disponível em:<<https://www.eadlaureate.com.br/ondefor/desafios-do-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 16 nov.2018.

Novembro 2018

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE NEGÓCIO: ESTUDO DE VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE INDÚSTRIA TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

FERNANDES, Ianca Cindy Mendes ¹
MADRUGA, Maria Eulálya Santos ²
VASCONCELOS, Natânmara Lima de ³
GOMES, Rafael Grigório Silva ⁴
LIMA, Williams da Silva Guimarães de ⁵

¹ Discente do Curso de Engenharia de Produção do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Contato: iancacindy@hotmail.com

² Discente do Curso de Engenharia de Produção do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Contato: eulalyamadruga@gmail.com

³ Discente do Curso de Engenharia de Produção do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Contato: natanmaralima@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Engenharia de Produção do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Contato: rafaelgreg@gmail.com

⁵ Professor Orientador. Contato: williams_quimaraes@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é implantar indústria têxtil no município de Campina Grande, agreste paraibano, devido inexistência de empresas do ramo, nesta parte do Estado. Por conta desta situação os comerciantes do município e regiões adjacentes, buscam no estado de Pernambuco, produtos de confecções, para abastecer o comércio local. A implantação desta atividade no município em questão deve proporcionar a geração de empregos e renda. Realizou-se uma pesquisa de mercado direcionada aos comerciantes do ramo de confecção, objetivando apresentar viabilidade na execução do projeto, buscando uma melhor localização para a instalação da fábrica têxtil, onde foram considerados os principais fatores relevantes para a execução do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria, Têxtil, Implantação.

INTRODUÇÃO

A trajetória da indústria têxtil brasileira remonta a aproximadamente 200 anos e obtiveram vários sucessos e insucessos. Por isso, o setor têxtil e de confecção brasileiro demonstra que há um constante processo de mudança, pois se faz necessário estar cada vez mais atualizado para acompanhar e manter-se as novas tendências competitivas no mercado atual, assim como no ramo da moda, pois com passar do tempo, as roupas têm sido feitas com os mais variados materiais, cores e estilos.

Dessa maneira, com os avanços e a necessidade de cada vez mais comercializar este tipo de produto, foi sugerido estudar e analisar a carência de

Novembro 2018

uma indústria nesse ramo no estado da Paraíba, em particular no município de Campina Grande, agreste paraibano, por conta da sua localização geográfica. Vale ressaltar, os consumidores que comercializam confecções, por exemplo, jeans, se deslocam grandes distâncias, buscando comprar estas mercadorias para atender a demanda do comércio local. Partindo destes pressupostos, o trabalho tem como objetivo viabilizar a implantação de uma Indústria Têxtil em Campina Grande-PB, buscando aquecer o comércio da região do agreste paraibano, além de facilitar o acesso de lojistas para o consumo e geração de empregos diretos e indiretos, aumentando a renda per capita do estado da Paraíba.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, o desenvolvimento de um plano de negócios é fundamental para que o empreendedor se estruture e decida quanto à viabilidade da empresa a ser criada. Segundo DORNELAS (2014), é possível definir as estratégias da empresa e planejar suas ações. Tais estratégias são necessárias para sobreviver à voraz concorrência imposta por concorrentes melhor estruturados.

TACHIZAWA (2007), afirma que as micros e pequenas empresas são responsáveis por 60% das ofertas de emprego, apontando o Estado da Paraíba como uma potencial região para o desenvolvimento da indústria têxtil. VIANA (2004), afirma que a indústria têxtil e confecção é um ramo da economia global de maior potencial em termos de desenvolvimento regional. E VIANA (2008), afirma que a indústria têxtil se torna uma potência competitiva para o mercado através do correto gerenciamento de suas potencialidades, características e desafios.

ABREU (2008) e VILAR (2014), são base para a decisão de instalar a fábrica no município escolhido, pois descrevem o perfil estratégico que deve ser traçado na empresa e como o setor potencializa o desenvolvimento da região, respectivamente.

MÉTODO

Este trabalho se baseia na viabilidade da instalação de uma indústria têxtil na cidade de Campina Grande localizada na Paraíba, com o intuito de desenvolver o crescimento do estado da Paraíba, buscando atender a demanda dos lojistas do município e região adjacentes. Um questionário composto por oito questões foi aplicado a 23 comerciantes de Campina Grande e cidades adjacentes que trabalham no ramo de vestuário, a fim de identificar os principais fatores que influenciam na escolha dos fornecedores e se a opção de um novo fornecedor dentro do próprio estado seria uma proposta interessante. A partir dos resultados, foi possível notar que os entrevistados necessitam deslocar-se aos estados circunvizinhos para adquirir suas mercadorias, além de que todas

Novembro 2018

afirmaram que comprariam seus produtos em um novo fornecedor, nesse caso, no próprio estado da Paraíba.

Com base nas informações obtidas foi possível identificar as principais rotas utilizadas pelos entrevistados, de modo que a cidade de Campina Grande – PB foi escolhida para a implantação do empreendimento, uma vez que é a principal rota de acesso às cidades do polo de vestuário do estado de Pernambuco e por se tratar de uma importante cidade localizada no interior do estado, distante apenas 112 km da capital João Pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi elaborado, até então, a proposta de implantação de uma indústria têxtil no município de Campina Grande estado da Paraíba mostrou-se viável, tendo em vista a localização central em relação às demais cidades do estado e por se tratar de uma das principais rotas até o polo têxtil do estado de Pernambuco, além da oportunidade dentro do mercado local tendo em vista a carência de opções nesse ramo visto que, a partir dos resultados obtidos nas entrevistas, tal empreendimento encontra espaço no mercado da região, além de um público potencial carente de opções dentro do estado da Paraíba e do fácil acesso aos fornecedores de matéria-prima e mão de obra. Sendo assim oportuno dar continuidade à elaboração do plano de negócio.

REFERÊNCIAS

ABREU, MCS de et al. **Perfis estratégicos de conduta social e ambiental: estudos na indústria têxtil nordestina**. Gestão & Produção, v. 15, n. 1, p. 159-72, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

VILAR, Daiene Luiza Farias et al. **A indústria têxtil e de confecções e desenvolvimento regional**. Campina Grande: 2014.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano. **A Indústria Têxtil e de Confecções no Nordeste: características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano et al. **A indústria têxtil na região nordeste: gargalos, potencialidades e desafios**. Revista Produção Online. Santa Catarina: Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO, 2008.

OBRAS DE SANEAMENTO: TECNOLOGIA APLICADA PARA REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA

LIMA, José Jobson Silva de¹

MACÊDO, Giovanna Gabrielly Custódio²

MEDEIROS, Lucivânia de Araújo Rangel de³

VASCONCELOS, Giuseppe Cavalcanti⁴

MELO, Marco Aurélio Rodrigues de⁵

¹ Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

² Bacharelada em Enfermagem – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

³ Professora DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁴ Professor MSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁵ Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

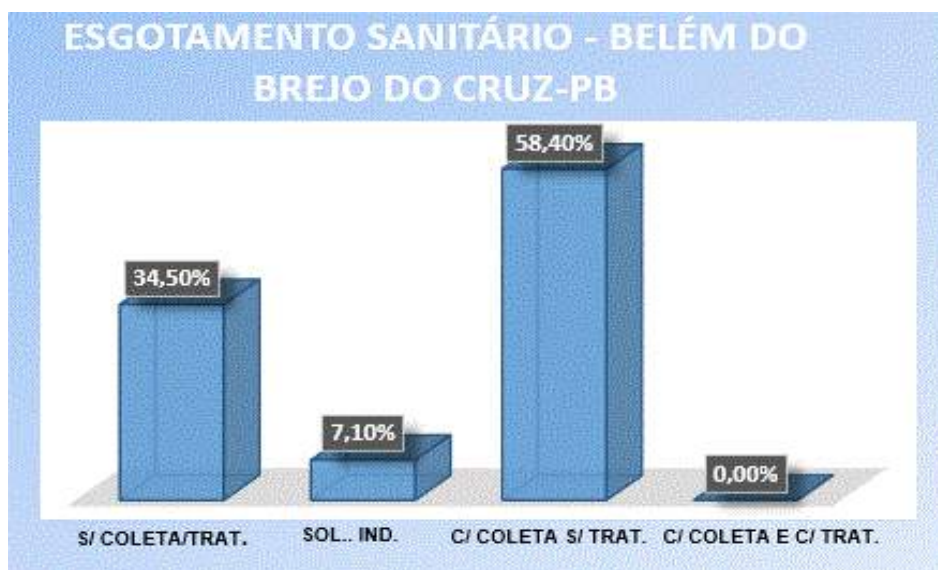
RESUMO: O presente trabalho pretende destacar a lacuna paradigmática de obras de saneamento e seus reflexos na qualidade de vida, por meio de informações fornecidas por bases de dados de órgãos e instituições de pesquisas, assim como empresas públicas que executam obras no setor, de maneira a se propor ao cruzamento de informações para obter um produto que mostre a mais aproximada realidade da eficácia de obras de engenharia e serviços na saúde das populações. O diagnóstico envolve o estudo de caso da aplicação de três obras de implantação de sistemas de esgotamento sanitário no município paraibano de Belém do Brejo do Cruz.

PALAVRAS-CHAVE: Infraestrutura; Água; Esgoto; Saúde.

INTRODUÇÃO

A Paraíba, em seus 223 municípios, totaliza uma população urbana de 2.958.129 de habitantes, distribuídos nas suas 04 Mesorregiões, segundo o IBGE (BRASIL, 2017). É importante salientar que, notadamente, a situação dos esgotos em termos de infraestrutura de Belém do Brejo do Cruz, na Paraíba, é um reflexo dos demais 222 municípios, nos quais, apenas de maior porte em termos de Produto Interno Bruto – PIB, por motivos diversos, tem-se um tratamento e destinação de esgotos mais adequada, porém não diminui o gargalo nas demais cidades.

Nos dados obtidos, constata-se que o município de Belém do Brejo do Cruz, na Paraíba, tem 34,5% da parcela dos esgotos do município sem coleta nem tratamento, 7,1% são soluções individuais, 58,4% coleta o esgoto mas não trata, e os números sobre coleta e tratamento que são realizados juntos é 0,00%, conforme figura 1.

Figura 1 – Belém do Brejo do Cruz-PB, percentual dos esgotos

Fonte: Dados ANA (2017)

Esses números são preocupantes, pois sabe-se que há um reflexo direto das obras de saneamento na saúde pública das populações brasileiras e no mundo inteiro. Segundo a FUNASA (2014), a cada 1,00 real investido em saneamento, 4 são economizados com saúde pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, 43% da população possui esgoto coletado e tratado, e 12% utilizam fossa séptica (solução individual), ou seja, 55% possuem tratamento considerado adequado; 18% têm seu esgoto coletado e não tratado, o que pode ser considerado como um atendimento precário; e 27% não possuem coleta nem tratamento, isto é, sem atendimento por serviço de coleta sanitário (Agência Nacional de Águas, 2017).

A Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007a), que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, complementa ao definir saneamento básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: a) abastecimento de água potável; b) esgotamento sanitário; c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Com vistas no desenvolvimento plural da sociedade do século XX, o Engenheiro Civil que possui ênfase em saneamento, Francisco Saturnino Rodrigues de Brito parafraseava: "sanear, prever e embelezar", acreditando que só era possível um completo desenvolvimento das cidades se estes fossem apoiados sob a égide de obras hidráulicas, gerando qualidade na vida das pessoas e no urbanismo estético (LOPES, 2013).

A importância da análise desse tema se dá pela qualidade ineficiente que se tem hoje em aspectos de infraestrutura de saneamento na Paraíba, o que não garante segurança no quesito saúde pública, fazendo com que as cidades estejam sujeitas a todas as implicações da falta de tratamento de esgotos.

METODO

O presente estudo se caracteriza por um diagnóstico acrescido de observações e análises de caso de obras em saneamento e seus reflexos na saúde pública, fazendo uso de informações fornecidas pela Base de Dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) e dados de obras recentes da Secretaria de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEIRHMACT/PB), no município de Belém do Brejo do Cruz, no Sertão Paraibano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Saneamento, apoiado nas suas cinco égides: água, esgoto, drenagem, resíduos e controle de vetores, tem uma íntima ligação com a Saúde Pública. É necessário, portanto, haver obras, serviços e ações que garantam que as populações urbanas tenham risco mitigado de doenças e epidemias causadas pela ausência destas. Na perspectiva de constatação e diagnóstico dos Esgotos Sanitários no município de Belém do Brejo do Cruz, identificamos que o sistema de esgotamento sanitário inexistente em sua solução totalitária, percentualizadas em 0,00% de coleta e tratamento simultâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2017. Agência Nacional de Águas – ANA: Atlas de Esgotos para Despoluição de Bacias Hidrográficas. **RELATÓRIO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO MUNICIPAL do município de Belém do Brejo do Cruz-PB**. Acesso em 28.10.2017. Disponível em :< [http://portal1.snirh.gov.br/arquivos/Atlas_Esgoto/Para%C3%ADba/Relatorio_Geral/Bel%C3%A9m do Brejo do Cruz.pdf](http://portal1.snirh.gov.br/arquivos/Atlas_Esgoto/Para%C3%ADba/Relatorio_Geral/Bel%C3%A9m_do_Brejo_do_Cruz.pdf)

LOPES, L. B. A. “**SANEAR, PREVER E EMBELEZAR**”: O ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, O URBANISMO SANITARISTA E O NOVO PROJETO URBANO DO PRR PARA O RIO GRANDE DO SUL (1908-1929). Porto Alegre, 2013.

BRASIL, 2017. Fundação Nacional da Saúde – FUNASA. **Obras de Saneamento x Economias no Setor de Saúde**. Acesso em: 02.09.2018. Disponível em:< <http://www.funasa.gov.br/todas-as-notic>

IBGE, 2017. **População Urbana dos Vinte e Três municípios da Paraíba**. Acesso em: 01.08.2018. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb>

IMPLANTAÇÃO DE FÁBRICA DE MÓVEIS PLANEJADOS NO BAIRRO DE TAMBAUZINHO, JOÃO PESSOA - PB

SILVA, Rubenildo Fidelis da¹

SILVA, Vanessa Leiros da²

FEITOSA, Yasmin Maria Fernandes³

LIMA, Williams da Silva Guimarães de⁴

¹ Estudante do 8º Período do Curso Bacharelado em Engenharia de Produção/Instituto de Educação Superior da Paraíba-IESP. (rubenildobasilio@gmail.com)

² Estudante do 9º Período do Curso Bacharelado em Engenharia de Produção/Instituto de Educação Superior da Paraíba-IESP. (vanessa.leiros@gmail.com)

³ Estudante do 9º Período do Curso Bacharelado em Engenharia de Produção/Instituto de Educação Superior da Paraíba-IESP. (yasminfernandesfeitosa@gmail.com)

⁴ Geógrafo (UFPB) e Mestre em Geodinâmica (UFRN) - Professor dos Cursos Bacharelados em Engenharia Civil e Produção/Instituto de Educação Superior da Paraíba-IESP. (williams_guimaraes@hotmail.com)

RESUMO

O objetivo do trabalho é desenvolver o planejamento estratégico para construção da fábrica de móveis inteligentes, multifuncionais planejados, buscando atender diferentes situações de como mobiliar as residências modernas, sendo considerada nova tendência no mercado atual. A fábrica busca otimizar o espaço físico, elemento escasso nas atuais obras de construção residenciais, principalmente nas grandes cidades. Portanto, saber utilizar cada metro quadrado do compartimento residencial de maneira inteligente é essencial para bom aproveitamento do espaço físico do ambiente. Nesse contexto, reinventar a maneira como planejar a mobília é um processo que pode fazer toda diferença.

PALAVRAS-CHAVE: fábrica, móveis inteligentes, obras de construção.

INTRODUÇÃO

A busca constantemente de atualização tecnológica, além do aperfeiçoamento do capital humano se torna ainda mais evidente no mercado atual. Com o objetivo de diminuir custos, e alavancar lucros, o presente trabalho busca oferecer as mais variadas opções com planejamentos estratégicos de otimização de espaço físico através de mobílias inteligentes. Os móveis inteligentes se tornam uma ótima opção, por agregar mais de uma função e consequentemente busca aproveitar espaço nestes ambientes. Mostrando aos clientes as vantagens financeiros e aproveitamento de espaços físicos em suas residências. Assim, pretende-se construir a empresa de moveis planejados que busque atender esta demanda, que uma nova tendência no mercado de moveis, que vem crescendo a cada ano, na cidade de João Pessoa - PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É preciso pensar e estabelecer os objetivos e ações que devem ser executados com a maior antecedência possível. Por meio de planos, os gerentes identificam com mais exatidão o que a organização precisa fazer para ser bem-sucedida PEINADO e GRAEML (2007). De acordo com estes autores, deve-se enfatizar a necessidade de planejamento apontando: “Antes de começarmos a caminhar é necessário saber para onde queremos ir”.

Em uma organização é preciso saber o que se deseja fazer, antes de se tomar qualquer atitude. Segundo VASCONCELOS e GARCIA (2014), a sociedade terá de escolher ainda quais os recursos de produção serão utilizados para a produção de bens e serviços, dado o nível tecnológico existente. A concorrência entre os diferentes produtores acaba decidindo como vão ser produzidos os bens e serviços. O ser humano sempre procurou criar elementos para a sua sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida. (MARQUES, 2009).

É importantíssimo possuir uma noção clara do que é estratégia, antes da elaboração do planejamento estratégico. O planejamento estratégico condiz ao comportamento pela qual a empresa deseja seguir, aos produtos e serviços pretendidos e quais clientes e mercados ela quer atingir. (MAXIMIANO, 2011).

Conforme Dolabella (1999, p.70), um empreendedor “saberá aprender o que for necessário para a criação, desenvolvimento e realização de sua visão”. Considerando-se esta afirmativa, percebe-se que a característica mais importante para um empreendedor, em qualquer área que deseje atuar, é estar disposto a aprender.

MÉTODO

Por meio de planos antecipados, identificou-se com mais exatidão o que a organização precisa buscar para ser bem-sucedida. Poter (1991), afirma que a estratégia competitiva é uma combinação das metas que a empresa busca e dos meios que a empresa está buscando chegar lá. Foi feito um levantamento de pesquisa de mercado, buscando identificar o público alvo, que em sua maioria não moram sozinhas e buscam mais praticidade, além de conforto no seu dia a dia. Através desta pesquisa, observou-se quais linhas de produtos podem ser mais fabricados. Neste caso, identificou-se, o quarto é em média 45% mais utilizado para se planejar a otimização do espaço físico de uma unidade residencial, enquanto a cozinha em média 32% para se construir moveis que otimizem este espaço.

Considera-se que o sucesso do negócio é a sua localização. Sendo assim o local sugerido para a construção da fábrica de moveis planejados deve ser o bairro de Tambauzinho, localizado no município de João Pessoa, capital da Paraíba, pois de acordo com a os resultados da pesquisa, 63% dos entrevistados moram neste local, por conta do custo/benefício, que o local oferece por ser uma região de fácil acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que através da pesquisa de mercado que a fábrica I.R.V Móveis inteligentes, irá fabricar quatro tipos de móveis com base no perfil e nas necessidades dos entrevistados. No qual, são pessoas que buscam praticidade e conforto e, que geralmente não moram sozinhas e necessitam de mais espaço e flexibilidade em seu lar. A nossa fábrica terá parcerias com construtoras e lojas de móveis planejados. Com essas parcerias, busca-se fortalecer a nossa competitividade no mercado.

Para saber o lucro do mês pegamos a quantidade produzida vezes o lucro de cada item e somamos. Lucro do mês: $15 * 2.000 + 15 * 3.500 + 10 * 1.200 + 10 * 600 = 100.500$. Em um mês vamos ter um lucro de R\$100.500,00. Deste valor vamos tirar os gastos do mês.

Obtendo lucro total de: $100.500,00 - 14.386,66 = 86.113,34$. Que será dividido para os três sócios $86.113,34/3 = 28.704,45$.

REFERÊNCIAS

- DOLABELLA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo. Cultura Editores Associados, 1999.
- MARQUES, Cícero F. **Estratégia da gestão da produção e operações**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval, GARCIA, Manuel Enriquez de **Fundamentos de economia**: 5. ed.– São Paulo Saraiva, 2014.
- PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre R. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007
- PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Campos, 1991.

FUTURO PROMISSOR DA ENGENHARIA: SUPERANDO DESAFIOS COM CONHECIMENTOS INOVADORES

SANTOS, Jadson Augusto Cerqueira¹

SILVA, Maria Beatriz de Freitas Lins¹

SOUSA, Rosicleide Rosado¹

MACIEL, Tuanny da Silva²

¹Estudante de graduação em Engenharia Civil

²Mestre em Matemática.

RESUMO

Com o constante avanço da tecnologia, no ramo da engenharia, surgem novos métodos de elaboração, planejamento e execução de projetos, os quais são de suma importância e que contribuem para o desenvolvimento de toda sociedade, buscando preservar os recursos naturais, descobrindo soluções para os mais distintos problemas que surgem no dia a dia da população. O estudo visa analisar novas possibilidades que contribuam positivamente para a área da engenharia, promovendo descobertas inovadoras que colaborem com os conhecimentos já adquiridos, com o objetivo de beneficiar, sem limitações, todo o âmbito social.

Palavras- Chaves: Tecnologias, sustentabilidade, inovação

INTRODUÇÃO

Visando analisar o futuro promissor do perfil do engenheiro, buscou-se estudar caminhos que possam emergir nos próximos anos para tal carreira, novos métodos que auxiliem na execução de projetos, promovendo e buscando de modo sucessivo, a melhoria e desenvolvimento de toda a sociedade.

Com a rápida evolução dos conhecimentos científicos e com sua aplicação aos problemas práticos vivenciados durante a vida cotidiana, surge o engenheiro, o qual deve ser empreendedor, organizado, competente, ético, excelente comunicador, capacidade de liderar e entre outras particularidades. A palavra engenharia deriva-se do Latim *ingenium* significando “Produzir ou gerar talento ou qualidade nata”. Nesse sentido, o engenheiro é responsável por todas as ideias inovadoras e por todos os processos de evolução ocorridos durante milênios.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisando o auxílio das tecnologias, pode-se afirmar que a inovação deve ser consolidada em todo o âmbito da engenharia.

Na ideia de sustentabilidade, por exemplo, cita o IBEC (Instituto Brasileiro de Engenharia de Custo) e a UCEFF (Unidade Central de Educação Faem Faculdade) tendências que serão indispensáveis para o futuro da engenharia, como o crescimento e aprimoramento da engenharia sustentável, desafios da eficiência energética, realidade virtual e entre outras. Tendo em vista a contribuição das tecnologias, a Mobuss Construção determinou que o mercado de trabalho deve investir ainda mais em soluções tecnológicas, visando a solução de problemas de gerenciamento em prol de decisões mais coerentes.

Reconhecendo o crescimento da capacidade de produção do país, da alta demanda de profissionais capacitados e focados na inovação, e do aumento de bens de capital das empresas, é possível de perceber o crescimento no setor da engenharia, dando certa confiança aos engenheiros e empresários de um futuro de grandes transformações e voltado ao desenvolvimento de todo o país, como afirmam o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e a FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo). Diante disto, vê-se a necessidade de estudar e enxergar novos caminhos para o profissional de engenharia.

MÉTODO

É evidente que a tecnologia permanecerá em constante avanço no ramo da engenharia com seus avanços tecnológicos, não descartando a possibilidade das empresas enfrentarem obstáculos durante o desenvolvimento de um determinado projeto. Portanto, as empresas que buscarem a capacidade de produzir com qualidade e apostarem em ideias inovadoras (como a construção de sociedades mais sustentáveis), sem dúvidas, terão o êxito de alcançar o sucesso. Pois, espera-se que os futuros profissionais da área saibam lidar com as grandes mudanças que surgem no decorrer dos anos, e adaptem-se aos novos meios de tecnologia, para que com a utilização de seus conhecimentos inovadores, consigam superar os futuros desafios.

Pensando nessa mesma ideia de sustentabilidade e nas novas demandas econômicas, sociais e culturais que estão em constante transformação, a UCEFF e o IBEC, estabelecem algumas tendências que são de suma importância para um engenheiro do futuro, destacando: as expectativas para que os programas e máquinas tornem-se mais presentes no cotidiano de toda a população, que os profissionais da área possuam uma boa habilidade de comunicação (saibam lidar com as demais pessoas, trabalhando em equipe),

ter como base o avanço e a chegada de novas tecnologias (inteligência artificial, impressora 3D), elaborar planos de trabalho e projetos voltados à área de sustentabilidade, tendo a preocupação de utilizar os recursos naturais de maneira racional, para não comprometer as gerações futuras.

Segundo a Mobuss Construção, as smart cities (cidades inteligentes), demandam novos sistemas eficazes de distribuição de energia, água e telecomunicações, que poderão cooperar com o uso sustentável de recursos naturais e automatização de serviços. Além disso, têm-se também a “Internet of Things” (Internet das Coisas), que é considerada eficiente em canteiro de obras, com a função de rastrear equipamentos, assim, como funcionários, e ainda conduzir drones para estabelecer combinações a partir do “business intelligence”, para coletar dados que possam ser acompanhados em tempo real.

Com base nos dados do IPEA, 2017 e nos dados da FBCF, foi possível determinar a capacidade de produção do país. A partir desses dados obtidos, foi visto um crescimento nos últimos anos, que gerou uma confiança nos engenheiros. Portanto, com base nessas perspectivas positivas foi deduzido que a partir de 2018, o mercado de trabalho investirá em soluções inovadoras e tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto que desde um contexto histórico, a engenharia teve seu constante crescimento e suas transformações. Isso se deve aos profissionais da engenharia que com a evolução da humanidade, adquiriram novos meios de tecnologias e tendências que contribuíram significativamente para a criação e execução de novas fontes inováveis. Além disso, deve ser ressaltado, que os engenheiros devem sempre manter-se atualizados com as novas fontes de informações que surgem constantemente, com a finalidade de adaptarem-se as novas descobertas, que serão fundamentais para lidar com os desafios que surgirão daqui em diante. Visando também solucionar tais problemas com melhores condições de execução, evitando e reduzindo os impactos e consequências que podem surgir no mercado, tendo como objetivo um futuro promissor na área da engenharia, superando obstáculos e proporcionando o avanço de toda a população.

REFERÊNCIAS

História das Engenharias e Evolução da Engenharia Civil. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAglRMAB/historia-das-engenharias-evolucao-engenharia-civil>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Quais são as tendências da engenharia civil para 2018? Disponível em: <https://www.mobussconstrucao.com.br/blog/tendencias-da-engenharia-civil-2018/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

8 tendências da engenharia civil que você deve ficar de olho. Disponível em: <https://blog.faro.edu.br/8-tendencias-da-engenharia-civil-que-voce-deve-ficar-de-olho/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Futuro da engenharia: entenda as oportunidades e desafios da área. Disponível em: <http://ibecensino.com/blog/futuro-da-engenharia-entenda-as-oportunidades-e-desafios-da-area/>. Acesso em: 15 nov. 2018.

As habilidades essenciais do engenheiro do futuro. Disponível em: <http://celere-ce.com.br/carreira/as-habilidades-essenciais-do-engenheiro-do-futuro/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CUSTO-BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DE POLÍMEROS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

ALVES, Gabriela Muniz¹
PEREIRA, Francinaldo Guedes¹
SANTOS, Jadson Augusto Cerqueira¹
LEAL, Rita de Cássia Alves Leaf²
CAVALCANTI, Vladyr Yuri Soares de Lima²

Referência do trabalho: Iniciação Científica

¹ Estudante do Bacharelado em Engenharia Civil,
gabrielamuniz.eng@gmail.com*

¹ Estudante do Bacharelado em Engenharia Civil, naldo.guedes5@gmail.com;
jadsonaugustoooo@gmail.com.

² Professora Orientadora, Doutora em Ciências e Engenharia de Materiais,
Curso de Engenharia Civil, e-mail:ritaalvesleal@hotmail.com.

² Professor Doutor em Engenharia Mecânica

RESUMO: *Com o avanço da tecnologia surgiu também uma preocupação a respeito da importância de preservar a natureza, onde se viu necessário o uso de produtos mais eficientes com menos impacto ambiental. O setor da construção civil sofre constantes mudanças, tanto no processo de construção como no tipo de materiais usados, sempre em busca de trabalhabilidade e diminuição de custos. Para suprir às exigências do mundo atual, muitas empresas estão se empenhando cada vez mais procuraram melhorar a qualidade de seus produtos, como resistência, durabilidade e etc., reduzindo cada vez mais os seus custos finais. Na segunda metade e início deste século XXI, alguns dos materiais convencionais utilizados foram progressivamente sendo substituídos por materiais poliméricos. De fato, desde as instalações hidráulicas e elétricas até ao acabamento de uma obra (como em revestimentos de pavimentos e caixilharias), o plástico tem-se revelado como elemento fundamental para o setor de construção civil. O presente estudo visa analisar as vantagens dos materiais poliméricos como um material sustentável, e as vantagens do seu uso e das suas propriedades para a construção civil.*

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; custo-benefício; durabilidade; inovação.

INTRODUÇÃO

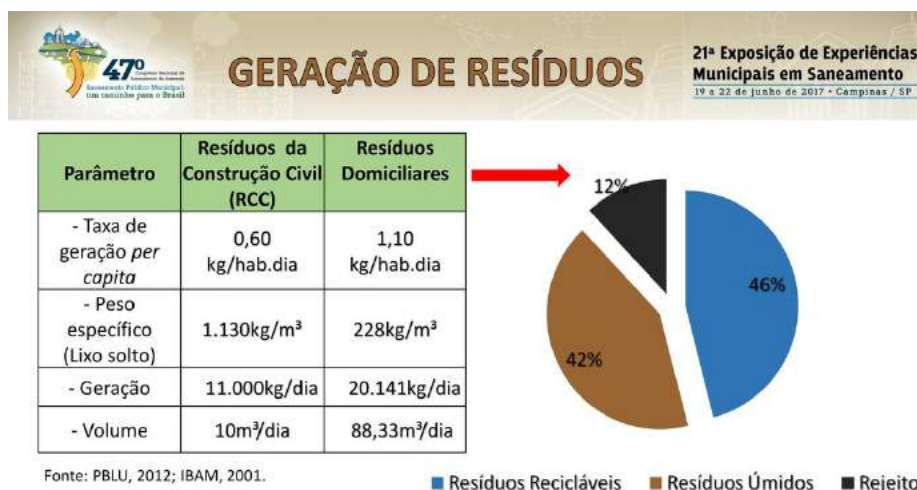
Com o surgimento da modernidade, avanços e tecnologias, conseqüentemente acompanhou o dever e a importância de preservar a natureza, onde se viu necessário o uso de produtos mais eficientes com menos impacto ambiental. Em pleno século XXI, o termo chave dessa era tecnológica

é a sustentabilidade. Em razão disso, a demanda de materiais poliméricos vem sendo cada vez mais requisitada pelos seus tipos e propriedades, revolucionando a construção civil. Ademais, o custo relacionado a sua produção é baixo e a utilização dos mesmos é o fato da demora para se degradarem no meio ambiente, o que isso acarreta a necessidade da reciclagem dos materiais.

A palavra polímero origina-se do grego poli (muitos) e mero (partes), onde são compostos formados por macromoléculas, formadas por pequenas partes que são chamadas de monômeros. Os monômeros são as unidades que se repetem dentro da estrutura do polímero e podem ou não ser unidades iguais, formando longas cadeias.

Estes materiais são assíduos na vida diária da população, nas casas, apartamentos, supermercados, lojas, escolas, hospitais, farmácias, etc. Não é diferente na construção civil, que para seu pleno desenvolvimento consome uma grande quantidade de recursos, os quais geram toneladas de resíduos anualmente, muitas vezes descartados sem controle adequado, causando graves impactos ambientais que de modo gerais, são produzidos em grande quantidade. Neste sentido, vemos os materiais poliméricos como uma alternativa viável e sustentável para uso dos mesmos e descarte por meio da reciclagem.

Figura 01 – Geração de Resíduos



Fonte: PBLU, 2012; IBAM, 2001.

Portanto, apresenta-se uma grande quantidade de resíduos, sendo maior parte reciclável, reafirmando que se houver a reciclagem dos tais, haverá vantagem econômica, social e ambiental.

2. TIPOS E PROPRIEDADES DOS POLÍMEROS

Os materiais poliméricos podem ser naturais ou sintéticos, termoplásticos ou termofixos e com propriedades específicas de acordo com os monômeros (pequenas partes que se repetem) formando a macromolécula dos diversos polímeros existentes e são geralmente compostos orgânicos baseados em carbono, hidrogênio e outros elementos não metálicos.

2.1 POLÍMEROS NATURAIS E SINTÉTICOS

Naturais: São os materiais poliméricos encontrados na natureza, que não são sintetizados em indústrias. Esses são a borracha (látex – poli-isopreno formado por monômeros do isopreno, retirado da seringueira), os polissacarídeos (tais como a celulose (encontrada no algodão), o amido (encontrado em vegetais e na forma de grãos das sementes e de raízes de várias plantas, como: batata, trigo, arroz, milho e mandioca) e o glicogênio (encontrado em praticamente todas as células dos mamíferos, principalmente no fígado e nos músculos) e as proteínas, como a queratina presente nos cabelos, a caseína do leite e a fibroína presente no fio de seda da teia das aranhas.

Figura 02- Exemplos de polímeros naturais



Fonte: Manual da Química – UOL.

Sintéticos: São os materiais poliméricos obtidos por reações de sintetização, em indústrias de polimerização, através de matérias primas diversas, provenientes de fontes renováveis ou não renováveis. As matérias primas utilizadas na produção de polímeros sintéticos podem ser de origem fóssil, ou seja, fontes não renováveis, como petróleo, carvão mineral e gás natural, ou podem ser obtidos de fontes renováveis, como vegetais, por exemplo, cana-de-açúcar e amido, que são matérias primas para biopolímeros.

Polímeros de adição: formados pela reação de adição de um número muito grande de monômeros iguais, originando uma única molécula. Exemplos: polietileno, PVC (policloreto de vinila), PTFE (politetrafluoretileno - teflon), PS (poliestireno), PP (polipropileno), PAN (poliacrilonitrila), PVA (poliacetato de vinila), PMMA (polimetilmetacrilato) e as borrachas sintéticas.

Polímeros de condensação: formados pela reação de condensação entre moléculas de substâncias iguais ou diferentes com a saída simultânea de uma molécula pequena, como uma molécula de água. Exemplos: baquelite, náilon ou poliamida, kevlar, poliéster (PET, dácron ou terilene), silicones e policarbonato.

Polímeros de rearranjo: nesse caso, um ou mais monômeros sofrem rearranjo em suas estruturas à medida que ocorre a reação de polimerização. Exemplo: poliuretano.

2.2 TERMOPLÁSTICOS E TERMOFIXOS

Termoplásticos: São polímeros que podem ser reprocessados quando aquecidos novamente, podendo ser remoldados. Este processo pode ser repetido inúmeras vezes, contudo, a cada reprocessamento, há perda de algumas propriedades, que podem ser compensadas se realizarmos a mistura com material virgem. Exemplo: Polietileno, Poliamidas, Policarbonato e Poliestireno.

Termofixos ou Termorrígidos: São polímeros que não podem ser reprocessados pois possuem reticulações em sua estrutura, e quando são reaquecidos, há o rompimento das ligações cruzadas (reticulações), degradando o material. Isso não significa que não seja possível reutilizar os termofixos. Eles podem ser adicionados em pequenas quantidades como cargas e reforços, inclusive em materiais termoplásticos. São obtidos sob efeito de temperatura e pressão, moldados e quando resfriam endurecem. Exemplos: Baquelite, Resina epóxi e Poliuretano.

2.3 PROPRIEDADES DOS POLÍMEROS

- Baixa resistência á deformação (podem ser extremamente flexíveis);
- Baixo ponto de fusão;
- Baixa densidade;
- Boa razão resistência / peso;
- Reatividade química mais alta;
- Sensíveis a altas temperaturas;
- Em geral, maus condutores de eletricidade;
- Podem ser tóxicos quando queimados;
- Normalmente, recicláveis e reutilizáveis.

3. SUSTENTABILIDADE DOS POLÍMEROS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Entre os diversos danos causados ao meio ambiente pela indústria da construção civil, um está relacionado com os resíduos plásticos. Esses resíduos em geral, levam muito tempo para sofrerem degradação espontânea e, quando queimados, produzem gases tóxicos. Os polímeros correspondem a 8% em massa do resíduo sólido urbano e 20% em volume deste mesmo universo. Os tipos de polímeros mais encontrados entre os resíduos estão o PVC (policloreto de vinila), o PET (politereftalato de estireno), o PEAD (polietileno de alta e baixa densidade), o PP (polipropileno) e o PS (poliestireno).

O PVC, um dos polímeros mais utilizados dentro da construção civil, principalmente para a fabricação de tubos e conexões hidráulicos para instalações prediais, também é passível de reciclagem. Pode ser utilizadas na camada central de tubos de esgoto, em reforços para calçados, juntas de dilatação para concreto, perfis, cones de sinalização, etc.

O PET pode ser reciclado e reutilizado nas obras, onde as garrafas usadas agora viram insumo para tintas, e até tubo para esgoto predial, além de revestimento. E avança em estudos nos quais será possível usá-lo para a fabricação de tintas, tubos, pisos e revestimentos.

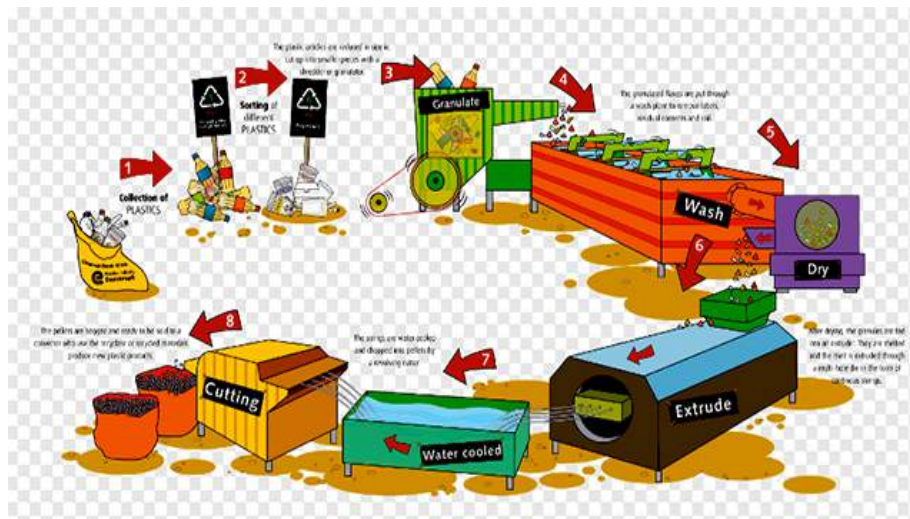
O PEAD tem uma possível aplicação em elementos estruturais robustos submetidos à compressão.

O PP, utilizado principalmente na fabricação de filmes para embalagens de alimentos, embalagens industriais, cordas, também pode ser utilizado em tubos para água quente.

O PS é impermeável, inquebrável e rígido, leve e muito brilhante. Pode ser utilizado para fabricar grades de ar condicionado, gaiútas de barcos

(imitação de vidro), peças de máquinas e de automóveis, fabricação de gavetas de geladeira, isolante térmico, etc.

Figura 03- Reciclagem dos Polímeros



Fonte: Mar sem Fim, 2018.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, existem séries de atributos, os quais conhecemos como propriedades, que são essencialmente importantes para a classificação dos materiais, ou seja, como distinguir (diferenciar) um material do outro, principalmente, quando o objetivo principal é a escolha do melhor material. Então, para que isso aconteça, é necessária uma boa análise de suas particularidades, para que haja uma vantagem na situação a qual busca ter um bom desenvolvimento. As propriedades possuem essa finalidade de caracterização, classificação e diferenciação de cada tipo de material.

Particularmente, os polímeros assim como os demais materiais, possuem as suas propriedades. Elas podem ser classificadas como: gerais (quando estiver voltada a densidade, que é a massa por unidade de volume), mecânicas (voltadas ao módulo de elasticidade, que se refere à resistência do material), térmicas (saber a condutibilidade térmica do material, ou melhor, descobrir em que taxa ele poderá conduzir calor), elétrica (quando estiver se referindo a condutividade elétrica daquele determinado material e de como ocorrem as quedas de potencial em seu interior), ópticas (a passagem de luz, a qual o material pode transmitir) e ecológicas (associada com a produção de dióxido de carbono que é lançado na atmosfera durante a sua produção).

Portanto, a partir de cada tipo de propriedade pode-se determinar, a qual ligação química o material pertence, se eles são resistentes, se são condutores, isolantes, se possuem alto ou baixo ponto de fusão, e entre outros atributos.

Os polímeros não conseguem se decompor por si só na natureza, justamente por isso, que é preciso lidar com esses transtornos. É necessário saber como reutilizá-los (como reaproveitá-los). É exatamente nesse ponto que deve ser pensado. A sustentabilidade é de suma importância, já que é por meio dela que se pode preservar o meio ambiente e reduzir os impactos que são submetidos a ele, e desse modo, não comprometer com os recursos naturais das gerações futuras. Em virtude disso, é fundamental ter uma mente sustentável para reverter esses problemas e amenizar os impactos ambientais. Ademais, ser inovador e criativo é essencial para conseguir determinar soluções para esses problemas que são deparados nos dias de hoje e aos que ainda estão por vir futuramente.

A preservação e conservação do meio ambiente é a forma de garantir um desenvolvimento sustentável. Existem algumas aplicações dos polímeros na engenharia civil que obedecem à ênfase citada acima, já que os polímeros além de suprirem as necessidades, possuem um baixo custo, uma boa durabilidade e fácil manutenção. Eles podem ser usados em instalações prediais de água, esgoto sanitário, captação e condução de águas pluviais, instalações elétricas, dando exemplo ao eletroduto (para a passagem de fios e cabos internamente às paredes de construções). Contudo, os polímeros estão facilitando bastante o trabalho dos engenheiros no mercado de trabalho, por ser uma grande ajuda econômica e acima de tudo, sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLISTER Jr., William D. **Ciência e Engenharia dos Materiais – Uma Introdução**. LTC - Livros Técnicos e Científicos S.A. Rio de Janeiro, 2002.

CANEVAROLO Jr., Sebastião V. **Ciência dos Polímeros – Um Texto Básico para Tecnólogos e Engenheiros**. Artliber Editora. São Paulo, 2002.

IPEA 2012, IBAM, 2001. **Geração de Resíduos** - Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/12044269/>

FOGAÇA, Jennifer. **Polímeros- Introdução ao estudo dos polímeros**. Manual da Química. UOL. 2016. Disponível em: <https://manualdaquimica.uol.com.br/quimica-organica/o-que-sao-os-polimeros.htm>

Infoescola - **Polímeros – Compostos Químicos**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/quimica/polimeros/>

Ciência e Comportamento dos Materiais Plásticos I e II, SENAI – SP, Núcleo de Tecnologia em Plásticos, Escola SENAI Mario Amato, 2012.

BOSQUILHA, G. **Minimanual de Química: Teoria e Prática. 2.** Ed. rev. São Paulo: Rideel, 2003.

AEDB- **Polímeros na construção civil.** Disponível em: <https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/5518429.pdf>

MESQUITA, João Lara. Mar sem fim. **Reciclagem do plástico- Um drama da nossa geração.** Disponível em: <https://marsemfim.com.br/reciclagem-do-plastico/>

ESTUDO DE CASO SOBRE A REGULAMENTAÇÃO PARA INSTALAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE AR CONDICIONADO E VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PRÉDIOS PÚBLICOS

TEIXEIRA, Alânia Kallyne Graciliano ¹
COSTA, Darah Maria Tavares²
CAETANO, Milena de Lima³
CAVALCANTI, Vladyr Yuri Soares de Lima⁴

¹ Estudante de graduação de Engenharia Civil

² Estudante de graduação de Engenharia Civil

³ Estudante de graduação de Engenharia Civil

⁴ Professor Doutor em Engenharia Mecânica

RESUMO

O presente artigo sobre a regulamentação para instalação e conservação de ar condicionado e ventilação mecânica em prédios públicos com base no decreto nº 22.281, do município do Rio de Janeiro/RJ. Esta norma foi elaborada a partir de regulamentos específicos, para assentamento de máquinas, motores e equipamentos, normas técnicas e norma específica que impõe a instalação de ar condicionado central em ambientes de prestação de serviços de saúde. O regulamento estudado estabelece as normas mínimas para a operação de sistemas de ar condicionado e ventilação mecânica afim de prover comodidade, bem-estar, segurança para os seus usuários e também para não agredir o meio ambiente. Conclui-se que para a construção de edificações públicas é necessário o conhecimento da norma que fornece soluções específicas para a sua instalação e manutenção.

Palavras-chave: Sistemas de ventilação. Regulamentação.

INTRODUÇÃO

Os estabelecimentos que não tiverem ventilação adequada de acordo com as determinações do regulamento de construções e edificações deverão ter sua ventilação assegurada pelo decreto nº 22281 de 19 de novembro de 2002. Que estabelece a regulamentação da instalação e conservação de sistemas de ar condicionado e ventilação mecânica.

O decreto foi firmado e implementado no município do Rio de Janeiro, porém suas normas podem ser aplicadas em qualquer região do Brasil pois as características para a realização do cumprimento do provimento estão presentes em qualquer construção de edifício comercial.

Para as empresas, a adoção de normas significa que os fornecedores podem desenvolver e oferecer produtos e serviços que atendam às especificações que têm ampla aceitação em seus setores. Já para os consumidores, a

conformidade dos produtos e serviços de acordo com as normas oferece garantias sobre sua qualidade, segurança e confiabilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para as empresas, a adoção de normas significa que os fornecedores podem desenvolver e oferecer produtos e serviços que atendam às especificações que têm ampla aceitação em seus setores. Já para os consumidores, a conformidade dos produtos e serviços de acordo com as normas oferece garantias sobre sua qualidade, segurança e confiabilidade. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018)

Algumas resoluções serviram como base para criação do decreto N° 22.281 (LEI MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2002) como, por exemplo, o regulamento para o Assentamento de Máquinas, Motores e Equipamentos, aprovado pelo Decreto N° 3.800, de 20 de abril de 1970 (LEI MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1970). Outro paradigma foi a Lei Municipal n.º 3.391, de 10 de maio de 2002, disposto na NBR 13.971, de 1997, da ABNT, e na Portaria n.º 3.523, de 1998, do Ministério da Saúde. Além da NBR 7.256, de 1982 que impõe a instalação de ar condicionados central em ambientes de prestação de serviços de saúde. As figuras abaixo mostram as instalações de ar condicionado e ventilação mecânica dentro das normas estabelecidas.

O presente regulamento tem por finalidade estabelecer condições mínimas para que a operação dos sistemas de ar condicionado e ventilação mecânica seja capaz de proporcionar melhor comodidade segurança para seus usuários e não agredir o meio ambiente. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1980)

- Deve processar-se sem a produção de ruídos, trepidações, água, calor, odores e outros inconvenientes que possam constituir incômodo a terceiros.
- Proteção do meio ambiente e particularmente proteção de terceiros contra incômodos resultantes do efluente descarregado para o exterior.
- Prevenção contra efeitos a terceiros causados por incêndios nessas instalações. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1990)
- Contribuição para a higiene do local (principalmente em locais de produção alimentícia e em hospitais.)

MÉTODO

A metodologia de pesquisa adotada foi a revisão da literatura sobre o assunto, constituída por artigos, normas técnicas e demais material que versem sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, perfaz-se que para a construção de edificações comerciais é necessário conhecer as normas firmadas no decreto nº 22281 onde é fornecido soluções para casos que necessitam de uma ventilação e instalação de ar condicionado específica o comprimento dessas normas é bastante pertinente para que não haja acidentes, prejuízos futuros e que principalmente garanta a integridade física dos visitantes do local.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Importância e benefícios. Disponível em <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios>>, Acesso em: 22 mai. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6401: Instalações centrais de ar condicionado para conforto - Parâmetros básicos de projeto. Rio de Janeiro, 1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10897: Proteção contra incêndio por chuveiro automático. Rio de Janeiro, 1990.

LEI MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Decreto “E” n.º 3.800 de 20 de abril de 1970. Disponível em <<https://arquilog.com.br/wp-content/uploads/leis-pdfs/D3800E.PDF>>. Acesso em: 22 mai. 2018. Rio de Janeiro, 1970.

LEI MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Decreto n.º 22.281 de 19 de novembro de 2002. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5125585/4150253/5DEC_22281DE2002_MANUTENCAODEAREEXAUSTA0.PDF>. Acesso em: 22 mai. 2018. Rio de Janeiro, 2002.

UTILIZAÇÃO DE GEOMANTA NO SISTEMA DE DRENAGEM FEITO COM TUBOS FLEXÍVEIS CORRUGADOS PERFURADOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM EDIFÍCIO LOCALIZADO EM JOÃO PESSOA – PB.

NUNES, Alane Fernandes¹
SILVA JUNIOR, Edilson Maria da²
CIPRIANO, Luiz Florival³
MELO, Marco Aurélio Rodrigues de⁴

¹Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

²Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

³Professor MSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁴Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

O presente trabalho analisa o uso do material geocomposto, com uso de tubos flexíveis corrugados perfurados, no sistema de drenagem subterrânea da obra INFINITY AT THE SEA, situada no bairro de cabo branco, na cidade de João Pessoa – PB. O uso desse material, apresenta viabilidade técnica e econômica, pois evita a colmatação do sistema drenante pelas partículas finas do solo. O empreendimento possui garagem subsolo, o que faz com que as águas do lençol freático propiciem esforços de subpressão sobre o piso. O sistema de drenagem adotado é constituído por uma geomanta tridimensional com espessuras de 10 a 18 mm, sendo responsável por captar e conduzir o excesso de água do solo, mantendo a capacidade de drenagem. Quando submetidos a altas pressões, assegura a durabilidade de todo o sistema, além de contribuir para a sustentabilidade, pois reduz a extração e transporte da brita.

Palavras-chave: Geocomposto; Drenagem; Geomanta.

INTRODUÇÃO

Á água subterrânea está presente em todos os tipos de solo, onde efetua papel na manutenção da umidade. Água subterrânea são toda a água que ocorre abaixo da superfície da Terra, preenchendo os poros ou vazios intergranulares das rochas sedimentares, ou as fraturas, falhas e fissuras das rochas compactas (SILVA, 2007).

Na relação com a construção civil esse tipo de água caracteriza vantagens, como a construção de poços artesianos e diversas desvantagens, como

percolação, capilaridade, recalques diferenciais, efeitos de subpressão, problemas estruturais, entre outros (SOARES, 2006).

Um projeto de drenagem inclui estudo adequado e deve ser executado por profissionais tecnicamente preparados, para evitar erros comuns nesse tipo de atividade. Se a especificação e análise técnica não forem adequadas você pode acabar não tendo uma drenagem eficiente (POMPÊO, 2000).

O estudo objetiva a utilização de geomanta no sistema de drenagem feito com tubos flexíveis corrugados perfurados, um projeto executado no empreendimento Infinity at the Sea, localizado na beira mar do Bairro Cabo Branco, na cidade de João Pessoa – PB.

A proposta inicial sugeria um sistema de drenagem convencional com geotêxtil e brita, porém, esta solução não se tornava tão viável devido ao alto custo e ao prazo apertado da obra. Foi utilizada uma solução de de auxiliar no sistema de rebaixamento do lençol freático e ainda, reduziu o custo da obra e cumpriu o cronograma geral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sistema de drenagem completa com o uso de geomanta e tubos drenantes capazes são utilizados em diversas outras obras (ALMEIDA, 2005).

As Geomantas tem estrutura tridimensional, ou seja, a espessura é relativamente grande, diferentemente dos geotêxteis e apresentam cerca de 90% de vazios em seu volume. A principal aplicação é a proteção superficial do solo contra a erosão. Devido à sua forma de aplicação, as geomantas são confeccionadas com materiais com grande resistência às intempéries e à fotodegradação (MAIA, 2016).

Os tubos utilizados foram atendidos conforme norma do DNIT 093/2006, onde diz que o tubo de dreno de PEAD deve ser um tubo perfurado fabricado em polietileno de alta densidade, de forma corrugada espiralada, de simples ou dupla parede, com a finalidade de captar as águas subterrâneas existentes no interior do terreno.

MÉTODO

Durante o período e execução do projeto, utilizou-se o material Maccaferri, com uma proposta técnica de drenagem como o sistema MacDrain.

Os materiais utilizados:

- 540 m² de Núcleo formado por geomanta tridimensional de filamentos de polipropileno, termosoldado a dois geotêxteis não tecidos de poliéster, fechados lateralmente por ultra-som, espessura de 11mm, resistência a tração de 14,21 KN/m e deformação de ruptura de 33,23 %.

- 450 m de tubo corrugado e perfurado em polietileno de alta densidade com diâmetro de 110 mm, com classe de rigidez de 4500 Pa e 100 m do tubo com diâmetro de 160 mm e classe de rigidez de 6000 Pa.

O nível do lençol freático apresentou elevação na parte oeste da construção, portanto, ocorreu a necessidade de realizar o bombeamento para o rebaixamento do lençol por um período de 18 dias.

O sistema de drenagem ocorreu em média de três meses para ser executado, devido ao procedimento executivo. Inicialmente, as aberturas das valas foram realizadas de forma manual, bem como, a escavação dos poços de drenagem, foi locado nestes poços, um conjunto de duas bombas elétricas, todas acionadas automaticamente por meio de boias de nível e um quadro de comando.

Após a aplicação do MacDrain dentro da vala, realizou-se o reaterro com solo retirado e, então, a compactação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização desse sistema proporcionou economia, garantia de segurança, apresentando vantagens quanto ao aumento da função drenante, fácil manuseio para instalação, bloqueio de carreamento de partículas de solo e a consequente colmatação, rapidez na instalação em comparação com o sistema tradicional, e ainda, se torna sustentável por não fazer uso de brita em sua composição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. P. de; LIMA, V. L. A. de; AZEVEDO, C. A. V. de; NETO, J. D; PORDEUS, R. V. **Material envoltório na drenagem subterrânea**. Eng. Agríc., Jaboticabal, v.25, n.3, p. 671-676, set./dez. **2005**.

MAIA, N. P. **O uso de materiais geossintéticos em aterros sanitários**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, **2016**.

POMPÊO, C. A. **Drenagem urbana sustentável**. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, volume 5, no 1, **2000**.

SILVA, M. A. S. da; GRIEBELER, N. P; BORGES, L. C. **Uso de vinhaça e impactos nas propriedades do solo e lençol freático**. R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental, v.11, n.1, p.108–114, **2007**.

SOARES, S. R; SOUZA, D. M. de; PEREIRA, S. W. **A avaliação do ciclo de vida no contexto da construção civil**. Coletânea Habitare - vol. 7 - Construção e Meio Ambiente, **2006**.

FAIXAS DE REESCORAMENTO EM ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADOSILVA JUNIOR, Edilson Maria da ¹NUNES, Alane Fernandes ²CIPRIANO, Luiz Florival³MELO, Marco Aurélio Rodrigues de⁴

¹Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

²Bacharelado em Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

³Professor MSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

⁴Professor DSc. de Engenharia Civil – Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

RESUMO

O estudo foi realizado através do sistema de cimbramento de estrutura em concreto armado do edifício multifamiliar Infinity Veiw, no bairro do Altiplano em João Pessoa - PB. Com a rapidez em que as edificações são construídas nos dias de hoje, reduzir o tempo dos processos empregados, sem que ocorra perda da eficácia é de suma importância. Com isso o trabalho objetiva utilizar o método de reescoramento da laje que permite a redução do tempo no ciclo de concretagem entre os pavimentos, possibilitando que o tempo no ciclo de concretagem do edifício seja diminuído.

PALAVRA-CHAVE: Concretagem; Cimbramento; Processo construtivo.

INTRODUÇÃO

Durante a execução de uma edificação, as cargas de projeto não coincidem com as cargas da construção que começam a atuar quando o concreto não atingiu a sua resistência máxima, causando mudanças nas condições de apoio dos elementos estruturais. As faixas de reescoramento possibilitam a desforma do sistema de cimbramento sem que algumas faixas de escoras sejam removidas, não havendo a perda do contato da escora com a laje, conferindo segurança contra deformações impostas em tempo de cura baixa do concreto (NEVES, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cimbramento são todos os elementos que servem para sustentar as formas que dão ao concreto fresco sua geometria e textura desejada, até que atinja

resistência suficiente para auto suportar os esforços que lhes são submetidos (BALDISSERA, 2018).

Vivacqua (2009) identificou o comportamento das estruturas em relação a seu escoramento em pavimentos inferiores e superiores. No ciclo construtivo, foram analisadas as dimensões das lajes a fim de observar qual a influência nas estruturas e quantidade de escoramento necessário para a laje.

De acordo com Vieira (2008), as construtoras adotam o método de deixar algumas escoras em elementos de lajes e vigas recém concretados, com a finalidade de minimizar os efeitos de deformação causados pela retirada precoce dos escoramentos. Este procedimento segundo a ABNT NBR 14.931/2004 é chamado de reescoramento ou escoramento remanescente, ele é apontado com uma maneira de reduzir os carregamentos iniciais e da deformação excessiva, desde que sejam respeitadas as orientações impostas. Já a ABNT NBR 15.696/2009 estabelece que o projeto de reescoramento, deve conter a capacidade de carga que os pavimentos inferiores suportam.

As faixas de reescoramento são empregadas nos processos construtivos sob fiscalização contínua do engenheiro residente da obra ou do calculista, onde é definida a quantidade de escoras metálicas utilizadas em cada faixa, o espaçamento entre faixas e o tempo de escoramento remanescente fixados nos pavimentos inferiores (SILVA, 2018).

MÉTODO

O empreendimento Infinity View no bairro do Altiplano em João Pessoa, atualmente na fase estrutural conta com duas torres de 10 pavimentos, o trabalho intensificou-se na equipe de carpintaria, a qual é responsável por toda montagem das formas do empreendimento e por seu respectivo escoramento.

Foram observados o tempo utilizado entre as concretagens de cada pavimento e como a equipe de carpintaria da obra se dividia para execução das atividades, no período de agosto de 2018 a outubro de 2018. A obra se encontrava sobre a concretagem dos pavimentos. Observou-se que as madeiras utilizadas como formas eram totalmente reaproveitadas, o ciclo entre as concretagem duravam em média seis dias úteis de trabalho, em seguida a concretagem do pavimento.

Para que a agilidade entre o ciclo de lajes ocorresse, estabeleceu-se que três dos pavimentos inferiores deveriam conter faixas de reescoramento sem que houvesse a retirada no ato da desforma do pavimento. O processo construtivo de reescoramento induz o fato de a laje ser maciça. Assim as suas formas eram em chapas de maderites de 110 por 220 cm, com espessuras de 10 mm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego do sistema construtivo possibilitou que toda a fase estrutural da obra ocorresse de forma rápida, com o término de nove pavimentos tipo no

intervalo de quatro meses corridos de obra, com uma boa eficiência, o método trouxe a eficácia, os prumos da fachada encontraram deformações que variaram de 2 a 5 mm no comprimento vertical de 60,5 m da edificação.

Obtiveram-se vantagens na utilização dos insumos, por ser um material que se degrada com o tempo, evitando gastos excessivos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14931: Execução de estruturas de concreto – Procedimento**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15696: Fôrmas e escoramentos para estruturas de concreto — Projeto, dimensionamento e procedimentos executivos**. Rio de Janeiro, 2009.

BALDISSERA, T. M. **Procedimentos para a confecção de paredes de concreto moldadas in loco**. Anais Eng. Civil, ISSN 2595-1823, v2, nº 2, 2018.

NEVES, K. D. A; SANTOS, J. B. dos. **Análise da Influência dos Reescoramentos no Comportamento Estrutural de Elementos em Concreto Armado**. X Congresso Brasileiro de Pontes e Estruturas, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, G; PRATA, B; ALBUQUERQUE, A. **Análise da eficiência dos sistemas estruturais para edifícios em concreto**. Revista on-line da ANTAC, ISSN 1415-8876 / E-ISSN 1678-8621, v. 18, n. 1, 2018.

VIEIRA, G. L. **Influência da microfissuração causada por carregamento precoce nas propriedades mecânicas de concreto produzidos com diferentes tipos de cimento**. Tese (Doutorado em Engenharia) – Programa de PósGraduação em Engenharia Civil, 189p. Porto Alegre, 2008.

VIVACQUA, M. **Análise do efeito do escoramento de um pavimento superior sobre os inferiores, para lajes em concreto armado moldado "in loco"**. Tese (Mestrado em Engenharia Civil) –Universidade Federal do Espírito Santo, 92p. Vitória, 2009.

USO DE FERRAMENTAS DE QUALIDADE NOS CANTEIROS DE OBRAS: COMO O MODELO SIPOC E O MAPOFLUXOGRAMA PODEM AJUDAR A ORGANIZAÇÃO E EVITAR DESPERDÍCIO DE MATERIAIS NAS CONSTRUÇÕES

VERÍSSIMO, Gabriel Gonçalves¹
FILHO, Alexandre Henrique Queiroga Barros¹
JÚNIOR, Josivaldo Ribeiro da Silva¹
LIMA, Ismael do Nascimento¹
CAVALCANTI, Vladyr Yuri Soares de Lima²

¹ Estudante de graduação do curso de Engenharia Civil - IESP

² Professor Doutor em Engenharia Mecânica - IESP

RESUMO

O ambiente de canteiros de obras é bastante agitado e, por vezes, não dispõe de maneiras que busquem otimizar tempo, material e, até mesmo, delegar funções aos trabalhadores. Pensando nisso, o mapofluxograma e o modelo SIPOC podem acrescentar dentro desse meio, uma vez que essas ferramentas de controle qualidade possuem funções de gestão que procuram evitar desperdícios e melhorar o rendimento dentro das construções civis. É perceptível que, por mais que engenheiros tenha ciência sobre o fato da praticidade e da maximização da eficiência da obra em geral, ainda não é muito comum de se encontrar esses recursos em prática na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: mapofluxograma; ferramentas de qualidade; SIPOC; construção enxuta;

INTRODUÇÃO

O fluxo físico, mais conhecido como mapofluxograma, é uma ferramenta de qualidade que determina todas as etapas de uma tarefa, com auxílio de programas geradores de plantas baixas, que incluem os maquinários e os materiais, bem como toda a mão de obra, envolvidos no processo (REZENDE FILHO; ARAÚJO, 2017).

O Supplier Input Process Output Customers (SIPOC) é um instrumento que auxilia na visualização da informação de fornecedores e clientes relacionando cada parte do processo e determinando as condições de matéria prima e produto (COSTA JÚNIOR et al., 2015).

Dentro da Engenharia Civil, existem diversos modelos organizacionais para se utilizar dentro dos canteiros de obras. Contudo, sempre há maneiras de se melhorar esses processos e, de acordo com Costa Júnior et al. (2015), apenas localizando as falhas que se pode aperfeiçoar. Para tanto, ferramentas como o mapofluxograma e o SIPOC promovem uma visualização das deficiências em canteiros de obras e, conseqüentemente, auxiliam para que as operações sejam concluídas com mais eficiência.

Por essa razão, esse estudo objetiva, por meio de uma revisão de literatura, apresentar de forma mais clara o que são as ferramentas de qualidade implementadas na construção civil, bem como essas podem influenciar de forma positiva nesse ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sistema SIPOC, além de apontar pessoas responsáveis por cada etapa, também faz o mesmo com os clientes de cada atividade (YAMANAKA, 2013 apud COSTA JUNIOR et al., 2015). O mapofluxograma tem por função apagar ou evitar fases que gerem desperdício ou improdutividade na criação do produto, ampliando a eficiência do trabalho (WOMACK, 2011 apud REZENDE FILHO; ARAÚJO, 2017).

Muitas construções poderiam ter um maior rendimento se essas fossem utilizadas com mais frequência. Porém Souza (2012), em seu estudo de caso, observou que, embora os engenheiros civis tivessem conhecimento acerca dessas ferramentas administrativas e de controle de qualidade, poucos aplicam em suas obras.

Ademais, tais instrumentos também auxiliam no que compete em produção enxuta, que é a otimização da quantidade de materiais, quando comparado com a produção em massa, existindo uma racionalização do manejo do empreendimento (REZENDE FILHO; ARAÚJO, 2017; VIVAN; PALIARI; NOVAES, 2010).

Tanto o fluxo físico, quanto o SIPOC mostraram sua eficácia quando postos em prática, dentro dos canteiros de obras, separados. Contudo, Simões (2013) mostrou que um se interliga ao outro, podendo potencializar seus objetivos e sendo mais preciso na hora de apontar as deficiências e os desperdícios dentro da construção civil.

MÉTODO

Pesquisas bibliográficas feitas através do Google acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mostrado nessa revisão de literatura, conclui-se que, apesar dos benefícios que vêm com o uso de ferramentas de qualidade, como o SIPOC e o mapofluxograma, dentro dos canteiros de obras, há pouco engenheiros civis que as utilizam de fato para evitar desperdício e melhorar a eficiência da construção em geral.

Consoante a isso, faz-se necessário uma maior divulgação desses instrumentos dentro do meio da Engenharia Civil, assim como ensinar aos profissionais da área acerca das melhorias de gerenciamento e otimização de resultados que se pode conseguir com essas, evitando desperdício tanto de materiais, quanto de tempo e espaço.

REFERÊNCIAS

ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, XIII, 2010, Canela, RS. Vantagem produtiva do sistema light steel framing: da construção enxuta à racionalização construtiva... Canela: Entac, 2010. 10 p.

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXXV., 2015, Fortaleza, CE. O processo de captação de recursos em organizações não governamentais (ONGs): estudo de caso com aplicação de ferramentas de engenharia de métodos.... Fortaleza: Enegep, 2015. 22 p.

SIMÕES, R. S. Desenvolvimento de métodos para apropriação de custos diretos nos serviços da estrutura de concreto armado, 2013. 155f. Dissertação (Mestrado em Estruturas e Construção Civil)- Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 2013

SOUZA, V. L. Princípios de gestão na execução de empreendimentos residenciais: estudo de caso em Palmas/TO, 2012. 164f. Dissertação (Mestrado em Estruturas e Construção Civil)- Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 2012

REZENDE ESF, ARAÚJO MF. Técnicas de baixo custo para acelerar a execução de revestimento de argamassa. 2017. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2017.

SISTEMAS DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA E SEUS BENEFÍCIOS.

Cícero de Sousa Lacerda¹,
Eduardo Rodrigues Viana de Lima²,

RESUMO

Os indicadores de sustentabilidade sugerem para mensurar as ações do desenvolvimento sustentável e ajudam a elaborar diagnósticos de realidades atuais e aprontar sugestões de melhorias para situações futuras. Nesse sentido como a atividade turística se desenvolve a partir dos atrativos naturais e históricos culturais movimentando todos os setores da economia, é importante que seja utilizado os indicadores para mensurar os impactos de suas ações. Dentre essa perspectiva o objetivo desse trabalho consiste em analisar os benefícios dos indicadores de sustentabilidade para atividade turista. Para tanto se utilizou do método da pesquisa bibliográfica. E diante o exposto observa que os indicadores tem grande relevância para atividade turística, pois os mesmos avalia as ações da atividade turística e norteia as políticas publicas para melhorias o fortalecimento dos indicadores insustentáveis com vista a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Sustentabilidade, Indicador, Benefícios.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais causados pelo turismo começam a se intensificar nos anos 90. Os efeitos econômicos do turismo, não sendo este planejado e gerido com base na sustentabilidade, são vistos como pontos negativos, e como exemplos existem: criação de emprego sazonal e precário, aumento da inflação, importações desnecessárias, desenvolvimento desequilibrado, dependência do exterior, destruição de recursos e fomento da poluição visual. Nesse sentido essa atividade precisa ser acompanhada pra que seu progresso não cause prejuízos.

Os indicadores ajudam a avaliar os progressos realizados na implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável em diversas áreas, como por exemplo o turismo, e também podem identificar áreas específicas nas quais medidas

devem ser adotadas. Dentre essa perspectiva o objetivo desse trabalho consiste em analisar os benefícios dos indicadores de sustentabilidade para atividade turista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante das problemáticas ambientais postos pelo modelo de desenvolvimento econômico capitalista surge a sustentabilidade. Para Barter et. al (2012), o conceito de desenvolvimento sustentável não se refere a salvar a natureza, mas a elaboração de estratégias, agregando, assim, novos recursos para permitir o crescimento econômico e a prosperidade compartilhada por todos. Esse termo, desenvolvimento sustentável, refere-se a uma série de processos e práticas, envolvendo ação, e tem como foco melhorar a qualidade da vida humana e os processos das atividade econômicas. Nesse sentido é importante imbuir de forma prática a sustentabilidade dentre as atividade turísticas que é uma atividade econômica interação com os recursos naturais.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015) define como turismo sustentável o turismo que leva à gestão dos recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam preenchidas, mantendo a integridade cultural e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Apesar do peso do turismo nas trocas comerciais internacionais, não apareceu como uma preocupação nas reflexões do Relatório Brundtland.

O objetivo do turismo sustentável passou a ser a gestão do ambiente, dos recursos e das comunidades receptoras atendendo às suas necessidades, mantendo sua integridade cultural e preservando o meio ambiente. Como as outras atividades econômicas, o turismo deve agir de maneira respeitável (QUEIROZ, 2000).

Na perspectiva de melhor monitorar a sustentabilidade do turismo, após a Rio 92, surgem propostas de elaboração dos indicadores de sustentabilidade para o turismo como ferramenta de mensuração dos efeitos negativos. Segundo Hanai (2009), através do uso de indicadores é possível monitorar de forma contínua as transformações do turismo como também informar a situação do processo do desenvolvimento e verificar os objetivos da sustentabilidade se estão sendo

atingidos. Portanto, os indicadores, além de mensurar, também buscam orientar o desenvolvimento do turismo com vistas à sustentabilidade.

Segundo o Ministério do Turismo (2013), a sustentabilidade no turismo consiste em um processo contínuo e requer constante previsão de tendências e monitoramento dos impactos, para a introdução das medidas preventivas ou corretivas, quando necessário. Nesse sentido, é importante que os tomadores de decisão que atuam no setor do turismo conheçam as relações entre o turismo e o ambiente cultural e natural local,

MÉTODO

Os métodos utilizados para esse trabalho foi a pesquisa bibliográfica realizada em trabalhos acadêmicos como artigos dissertações e teses de doutorado, no sentido de identificar o que a ciência aborda sobre os benefícios da sustentabilidade para o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas de indicadores de sustentabilidade, trás benefícios importantes para atividade turística no sentido de mensurar as ações do desenvolvimento da atividade, e acompanhar a evolução do desenvolvimento, apontando as fragilidades e norteando as publicas que venham fortalecer o desenvolvimento do turismo na perspectiva da sustentabilidade.

Referências

BARTER, N.; RUSSELL, S. Sustainable Development: 1987 to 2012 – Don't Be Naive, it's not about the Environment. In: 11TH AUSTRALASIAN CONFERENCE ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING RESEARCH (A-CSEAR). Proceedings... University of Wollongong, 2012. p. 1-18.

HANAI. Frederico Yuri. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade**: Uma aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão Estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos - Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: turismo e a dimensão ambiental**, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_COMxRCIO_INT

ERNACIONAL_DE_SERVIXOS_OPERADORAS_DE_TURISM>. Acessoem: 07/11. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2015.

QUEIROZ, O. T. M. M. **Impactos das Atividades Turísticas em Áreas de Reservatórios**: Uma avaliação socioambiental do uso e ocupação da área da Represa do Lobo, Município de Itarapina, SP. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2000.

SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA ATIVIDADE TURISTICA UMA PROPOSTA PARTICIPATIVA.

Cícero de Sousa Lacerda¹,
Eduardo Rodrigues Viana de Lima²,

RESUMO

Os indicadores de sustentabilidade para atividade turista busca mensurar os impactos da atividade no meio que se encontra. Sendo assim importante a participação dos atores sociais local em todos os processos. Nesse sentido o objetivo desse trabalho consiste em apresentar a importância dos sistemas de indicadores de sustentabilidade para atividade turística de forma participativa. Para tanto se utilizou o método da pesquisa bibliográfica. E conclui-se que a participação dos atores sociais na utilização dos indicadores de sustentabilidade desde o processo de identificação, ponderação e análise é muito importante para que os resultados sejam de acordo com os anseios da comunidade e contribua de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Indicador, Sustentabilidade, Turismo, Participativo.

INTRODUÇÃO

Os indicadores de sustentabilidade para o turismo surgem, a partir da Rio 92 surgem com o objetivo de oferecer aos destinos ou regiões um conjunto de informações tangíveis, visando o diagnóstico da situação presente, e contribuir para o planejamento e gerenciamento das ações futuras. Entretanto, os modelos de indicadores que foram elaborados são limitados e buscam avaliar apenas as dimensões econômica ou ambiental. Poucos avaliam todas dimensões que sofrem impacto com a atividade turística, como também não contemplam a participação dos atores sociais local

Esses modelos não contemplam a participação dos atores sociais na definição dos indicadores e elaboração dos próprios modelos, já que os atores sociais locais são protagonistas da atividade. Nesse sentido o objetivo desse trabalho consiste em apresentar a importância dos sistemas de indicadores de sustentabilidade para atividade turística de forma participativa. Para tanto utilizou-se

o método de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Identificar a participação dos atores sociais nos sistemas de indicadores de sustentabilidade é importante para poder analisar estado atual da atividade e apontar melhorias para o futuro, visando o desenvolvimento sustentável do turismo que vise atender os anseios da comunidade receptora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento sustentável trás uma ideia de conscientização quanto ao respeito ao uso dos recursos naturais, bem como a importância da permanência dos mesmos. A sustentabilidade apresenta-se como um suporte aplicável a sistemas, envolvendo uma integração de um conjunto de sistemas dinâmicos que mudam constantemente respeitando a capacidade de carga dos ecossistemas e propiciando o seu equilíbrio (SARTORI et al., 2014). Para tanto observa-se que o desenvolvimento sustentável trás uma proposta de harmonia do homem com a natureza em que o homem possa tirar sua manutenção sem prejudicar.

A atividade turística, vista sob a ótica da sustentabilidade, as tomadas de decisão, o planejamento e a execução das ações deve levar em consideração os aspectos sociais, culturais, ecológicos, biológicos e não apenas o retorno econômico a curto prazo, além de considerar o envolvimento dos atores sociais, iniciativa privada junto com os órgãos públicos responsáveis pela elaboração das estratégias e políticas públicas (SOUZA & FERREIRA, 2011).

A gestão participativa do turismo sustentável propicia a discussão sobre a minimização dos impactos negativos e maximização das ações positivas dentre todo o percurso do turismo desde o planejamento até a sua execução. Santos e Cândido (2013), afirmam que planejar e executar a atividade turística levando em consideração os conceitos da sustentabilidade se apresenta como uma oportunidade para todos atores envolvidos, visto que os empreendimentos turísticos tem um compromisso com os stakeholders.

Para elaboração e seleção dos indicadores de sustentabilidade no sentido de avaliar o nível de sustentabilidade de uma região ou comunidade é importante considerar as características local. Segundo Zucarato (2006), os resultados das

informações dos indicadores varia de acordo com as características de cada região e a necessidade de cada grupo social.

Nesse contexto os indicadores também contribui para o desenvolvimento humano, uma vez que é possível proporciona o homem refletir suas ações. Para Barter et. al (2012), os indicadores contribui para a melhoria do crescimento humano, em nível de qualidade de vida humana e ambiental,.

MÉTODO

Os métodos utilizados para elaboração desse trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre livros, artigos, dissertações e teses de doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os é de suma importância a participação dos atores sociais no processo de mensuração do nível de sustentabilidade da atividade turística de uma região com a utilização de indicadores de sustentabilidade.

Referências

BARTER, N.; RUSSELL, S. Sustainable Development: 1987 to 2012 – Don't Be Naive, it's not about the Environment. In: 11TH AUSTRALASIAN CONFERENCE ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING RESEARCH (A-CSEAR). Proceedings... University of Wollongong, 2012.

SARTORI, S. et al. **Sustainability and sustainable development: A taxonomy in the field of literature**. Ambiente & Sociedade, v. XVII, n. 1, p. 1-20, 2014.

SOUZA; M.J. DE P., FERREIRA, E. 2011. **Planos Nacionais de Turismo, Desenvolvimento Local e Sustentabilidade**. In: Anais do XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD. Swarbrooke, J. 2000. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental. 2.^a ed. v. 1. São Paulo: Aleph. Vieira, A.F., Araújo, J.L.L. 2015. Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 9(3), pp. 519-536. Acessado em 16/11/2018.

SANTOS, J. G., & CÂNDIDO, G. A. (2013). Engajamento entre os atores sociais para o alcance do turismo sustentável: um estudo em Porto de Galinhas, PE. In: Perna, F., & et al. (Orgs.). Economia, ambiente e sustentabilidade no turismo. Faro/Portugal: UAlg ESGHT.

ZUCARATO, Afonso Getulio; SAN SOLO, Davis Gruber. **Uso De Indicadores Na Pesquisa Em Turismo**. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2006. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, 2013. Disponível em: www.ucs.br/ucs/tpiSemMenus/prograduação/turismo. Acesso em: 05/11/ 2018.

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO NASAL PARA CONDUTAS VENTILATÓRIAS EM RESPIRADORES BUCAIS

SOARES, Amanda Regina Maracajá¹

SOUSA, Bruna Gonçalves de¹

NOVAIS, Maria Victoria Mesquita da Silva¹

SILVA, Renata Honorato da¹

VIEIRA, Elamara Marama de Araujo²

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Fisioterapia, IESP

² Mestre e Docente do curso de Fisioterapia, IESP

Resumo

A respiração bucal é um problema multifatorial que ocorre durante a fase de crescimento e desenvolvimento corporal, devido a substituição parcial da respiração nasal por uma respiração predominantemente bucal, podendo surgir várias alterações como dificuldades respiratórias, problemas posturais, no crescimento craniofacial, má posicionamento dentário, entre outros, que decorrem do uso inadequado da respiração e por adquirir posturas compensatórias. **Objetivo:** Descrever a condução técnica para o desenvolvimento um dispositivo nasal para condutas ventilatórias em respiradores bucais. **Método:** planejamento de um produto segue 5 etapas, que envolve a geração de ideias, detalhamento do projeto, projeção e confecção da peça (usando ferramentas como autoCAD e impressão 3D) e, finalmente o teste e avaliação do produto. **Considerações Finais:** O desenvolvimento e confecção de peças adaptáveis à dispositivos ventilatórios, é necessário para o respirador bucal realizar os exercícios de reeducação respiratória por via nasal, melhorando assim a sua mecânica ventilatória.

Palavras-chave: Projeto; Adaptador; Respiratório; Oral.

INTRODUÇÃO

A respiração bucal é um problema multifatorial, em virtude disto deve ser tratada por uma equipe multidisciplinar, proporcionando um tratamento que compreenda pediatria, ortodontista, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista, fisioterapeuta, e quando necessário, psicólogos. A atuação da fisioterapia na correção da respiração bucal consiste na reeducação da respiração, a qual envolve exercícios globais, orientação e exercícios específicos (CARVALHO, 2017).

Todavia, as algumas condutas fisioterapia são difíceis execução devido à ausência de dispositivos de encaixe nasal e, baseado nesse contexto, este trabalho teve como objetivo geral descrever a condução técnica para o desenvolvimento um dispositivo nasal para condutas ventilatórias em respiradores bucais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A respiração bucal é definida como uma desordem respiratória na qual ocorre a substituição parcial da respiração nasal por uma respiração predominantemente bucal. No momento em que a inspiração passa a ocorrer com frequência pela boca, não ocorrerá o aquecimento, umidificação, e

filtragem do ar inspirado. Ademais, o adequado desenvolvimento e crescimento do complexo craniofacial ocorre devido a respiração nasal. A respiração bucal interfere no crescimento comum da face, além de trazer modificações em todo o organismo. O fato do fluxo aéreo não ser conduzido pelo nariz deve ser encarado como uma condição patológica (CARVALHO, 2017).

O respirador bucal tem algumas disfunções anatômicas que ao passar dos anos vai se agravando como: postura, dores no seio da face, dificuldade de inspirar e expirar pelo nariz podem prejudicar suas funções (BRECH *et al.*, 2009). Alonso (2009), a função da musculatura orofacial tem sido, ao longo do tempo, considerada como fator relevante no crescimento e na forma do esqueleto craniofacial. Com relação à mandíbula, a incapacidade que a criança tem em manter a boca fechada impede que os músculos exerçam as pressões necessárias sobre ela, tornando-a pouco desenvolvida pela maior abertura no ângulo formado entre sua porção vertical e horizontal.

Segundo Ferreira *et al.* (2012), Morimoto e Karolczak (2012) o fisioterapeuta previne, alonga e estimula a musculatura diafragmática, muitas vezes já fadigada, e a musculatura inspiratória acessória. Estimulando assim uma reeducação respiratória nas crianças e adultos, e melhorando a qualidade de vida dos respiradores bucais com os feedbacks positivos apresentados. Trabalhando desde a postura, a músculos inspiratórios e expiratórios para melhorias na qualidade de vida no indivíduo.

MÉTODO

O projeto em questão diz respeito ao planejamento de um produto destinado a condutas fisioterapêuticas ventilatórias, em que previamente serão observados os critérios de planejamento e especificação do produto.

1º etapa – Geração da ideia

A ideia foi gerada a partir do atendimento e acompanhamento de paciente de respiração bucal. A partir de estudos sobre este caso clínico, viu-se necessidade de dispositivos de incentivo que sejam adaptáveis a respiradores bucais para que os mesmos tenham a oportunidade de reexpandir áreas pulmonares e fortalecer os músculos inspiratórios.

2º etapa – Detalhamento do projeto

Dentre os requisitos necessários para a confecção da peça tem-se: (1) É necessário que a peça seja adaptável à dispositivos ventilatórios como incentivadores tipo Voldyne® ou Respirom®; (2) É necessário que a peça seja adaptável ao compartimento nasal do indivíduo, gerando menor dano à região, tendo em vista que esta região não possui músculos esfínterianos para ajustar a peça; (3) É necessário que a peça mantenha um fluxo laminar para evitar estímulos de desencadeie respostas alérgicas.

3º etapa – Projeção da peça

O projeto da peça será realizado em software AutoCAD® observado as especificações anteriormente detalhadas.

4º etapa – Confecção da peça

Inicialmente será confeccionado um protótipo da peça que será construída em impressora 3D com material polímero ABS. Após testes e avaliação junto ao paciente a peça poderá ser confeccionada ajustando às necessidades observadas.

5º etapa – Teste e avaliação

Após confeccionada a peça, serão realizados testes de eficiência junto ao paciente. Para, tanto o presente projeto será submetido ao comitê de ética em pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). Os testes serão realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da presente instituição, onde será acoplado em dispositivos diversos para uma análise comparativa e aceitação pelo paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo as pesquisas realizadas, a respiração bucal não é fisiológica, podendo trazer inúmeras alterações e problemas na vida do paciente que possui essa disfunção, sendo necessária uma intervenção multidisciplinar. Vale ressaltar a importância fundamental da fisioterapia no tratamento do indivíduo com essa disfunção.

Assim, ressalta-se a importância e necessidade de desenvolvimento de dispositivos adaptáveis às condutas ventilatórias necessárias à esta categoria de pacientes, na qual seja possível ao respirador bucal realizar os exercícios de reeducação respiratória, utilizando os aparelhos incentivadores por via nasal, melhorando assim a sua mecânica ventilatória.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R.C. **Síndrome do respirador bucal: revisão de literatura**. 50f. trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia, 2017.
- ALONSO, A. C. et al; alterações posturais e tratamento fisioterapêutico em respiradores bucais: revisão de literatura. **Revista ACTL/Técnicas em otorrinolaringologia**, vol. 27, pag. 80-4, 2009.
- FERREIRA, F. S. et al. Efeito da fisioterapia sobre os parâmetros ventilatórios e a dinâmica tóraco-abdominal de crianças respiradoras bucais. **Fisioterapia e pesquisa**, vol.19, n. 1, pag.8-13, 2012.
- MORIMOTO, T.; KAROLCZAK, A. P. B. Associação entre as alterações posturais e a respiração bucal em crianças. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 2, pag. 379-388, 2012.
- BRECH, G. C. et al. Alterações posturais e tratamento fisioterapêutico em respiradores bucais: revisão de literatura. **ACTA ORL/Técnicas em Otorrinolaringologia**, Vol. 27, n.2, pag.80-4, 2009.

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS MASSETER E TEMPORAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

*OLIVEIRA, Diane Meira¹

*ARAGÃO, Lianny Kellen Queiroz¹

**OLIVEIRA, Erika Lira²

¹Graduandas do curso de Fisioterapia do IESP

²Professora Doutora dos cursos de Fisioterapia e Odontologia do IESP.

RESUMO

Eletromiografia (EMG) é o estudo da função muscular a partir dos sinais elétricos que os músculos emanam, possibilitando a coleta de informações sobre a atividade muscular por meio de eletrodos conectados a equipamentos para amplificação e registro dos sinais. Esta técnica caracteriza-se como um método não invasivo que permite a monitoração de grandes músculos ou grupos de músculos superficiais. Através de uma revisão de literatura disponível sobre o uso da eletromiografia como uma forma de analisar a atividade elétrica dos músculos mastigatórios, focando no temporal e masseter em portadores de mordida cruzada posterior, investigando possíveis alterações, de modo a possibilitar esclarecimentos para basear as condutas clínicas em evidências científicas. É de extrema relevância tanto para o Fisioterapeuta como para Ortodontista o conhecimento sobre o referido assunto, auxiliando desta forma na qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida cruzada posterior, Ortodontia, Eletromiografia, Músculos mastigatórios.

INTRODUÇÃO

Eletromiografia (EMG) é o estudo da função muscular a partir dos sinais elétricos que os músculos emanam, possibilitando a coleta de informações sobre a atividade muscular por meio de eletrodos conectados a equipamentos para amplificação e registro dos sinais. Esta técnica caracteriza-se como um método não invasivo que permite a monitoração de grandes músculos ou grupos de músculos superficiais (MACHADO *et al.*, 2010).

O monitoramento da atividade dos músculos através da eletromiografia (EMG) é uma forma insubstituível para se verificar as condições fisiológicas do sistema estomatognático. A eletromiografia de superfície é atualmente uma parte da avaliação que quantifica a função dos músculos da mastigação dos pacientes na Odontologia (RIES, *et al.* 2015).

A eletromiografia surge como uma possibilidade de analisar a atividade elétrica muscular de forma objetiva e, há alguns anos, também vem sendo estudada em pesquisas fonoaudiológicas. A utilização de um dispositivo que capta e amplifica os

potenciais de ação da contração voluntária dos músculos é útil no diagnóstico, por espelhar a condição do sistema neuromuscular. A eletromiografia, desde que utilizada cautelosamente, pode auxiliar no entendimento dos padrões de atividade elétrica dos músculos faciais e mastigatórios, levando o profissional a um diagnóstico mais objetivo e a uma intervenção mais efetiva na área da Motricidade Oral (SANTANA, V.C.; GARCEZ, V.; MARCHI, L.M. 2013).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação da assimetria funcional do complexo craniofacial geralmente envolve o padrão de movimento mandibular e a atividade dos músculos mastigatórios. O padrão de contração de músculos pares pode ser investigado através da eletromiografia (EMG) de superfície - exame objetivo, capaz de registrar os potenciais de ação que ocorrem por meio da ativação voluntária do músculo ou da resposta à estimulação (GARCIA *et al.*, 2014).

Apesar do conhecimento em anatomia e fisiologia muscular, pouco se sabe sobre as forças e atividades musculares que cada músculo exerce durante as funções, sejam elas durante a fala, mastigação, deglutição ou mesmo em situação de repouso. Sendo assim, a avaliação EMG – biofeedback é utilizada e indicada em todas as situações nas quais se deseja verificar e reeducar um movimento muscular (MARTINS, *et al.* 2015).

Quando o padrão respiratório ocorre de maneira inadequada, fazendo o indivíduo uso de uma respiração bucal de suplência, várias alterações podem ser associadas. Compensações posturais como extensão de cabeça para facilitar a passagem da corrente aérea, padrão de crescimento predominantemente dolicofacial e alterações na mastigação, além de outras, têm sido observadas em respiradores bucais e citadas como características desta alteração (VILELA, M. *et al.* 2017).

A avaliação eletromiográfica permite estudar a musculatura facial, com funções como a mastigação, a deglutição e a fala, além de poder ser utilizada não somente como meio de avaliação, mas também como monitoramento da evolução do tratamento mioterápico. Assim, percebe-se a relevância da realização de pesquisas que utilizem a avaliação eletromiográfica a fim de verificar de forma objetiva a atividade muscular (MALTA, J. *et al.* 2015).

No que se refere à mastigação, a necessidade da boca em se ocupar com a passagem de ar, faz com que, muitas vezes ocorra uma opção por alimentos que

possam ser ingeridos rapidamente e exijam pouca trituração, levando a uma alteração na musculatura mastigatória. Dessa forma, entende-se que a função mastigatória alterada pode ser um fator contribuinte para as alterações morfofuncionais (TRANNIN, *et al.* 2012).

MÉTODOS

O presente trabalho baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando-se artigos presentes em periódicos nacionais e internacionais e sites de busca como Google, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, com as seguintes palavras: Eletromiografia, Mordida cruzada, Ortodontia, Músculos mastigatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a eletromiografia, método de coleta de sinais do sistema neuromuscular, não-invasivo, propicia um diagnóstico preventivo e investigativo do posicionamento da articulação e função muscular, visando verificar as condições fisiológicas do sistema estomatognático.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, Diaodete Grisi Bacelar; *et al.* **Mastigação habitual e atividade eletromiográfica dos músculos masseter e temporal em escolares de 7 a 12 anos.** Salvador/BA, 2014.
- MALTA, Juliana; *et al.* **Eletromiografia aplicada aos músculos da mastigação.** São Paulo/SP, 2015.
- RIES, Lilian Gerdi Kittel; *et al.* **Efeito do tempo de contração e repouso na atividade dos músculos masseter e temporal anterior em indivíduos com DTM.** Santa Catarina, 2015.
- SANTANA, Vanessa Canato; GARCEZ, Valéria; MARCHI, Luciana Manzotti de. **Padronização da atividade eletromiográfica de músculos da face em crianças de seis a nove anos durante alimentação.** Matingá/ PR, 2013.
- MACHADO, Naila A. G; *et al.* **Eletromiografia aplicada às desordens temporomandibulares.** Goiás, 2010.
- MARTINS, Camila Dantas; *et al.* **Avaliação eletromiográfica dos músculos envolvidos na alimentação de recém-nascidos prematuros.** Belo Horizonte, 2015.
- VILELA, Monize *et al.* **Força de mordida em crianças com mordida cruzada posterior.** Audiology: communication research, São Paulo, v. 22, e1723, 2017.

Uso do flavonoide “quercetina” no combate a potencializadores do estresse oxidativo

José Ewerton Tenório da Silva¹; Caroline Junqueira Barcellos Leite²

caroljbleite@gmail.com

Resumo

É notório em pessoas com idade mais avançada o aumento de radicais livres, que favorecem o processo do envelhecimento e a predisposição para doenças crônicas não-transmissíveis. A aplicação de uma dietoterapia com quercetina visa inibir ou reduzir quantidades de radicais livres, favorecendo a redução de células inflamatórias em pessoas de todas as faixas etárias e assim reduzir o processo oxidativo dos mesmos.

Palavras – chave: estresse oxidativo, quercetina, anti-oxidante, envelhecimento, flavonoides, dietoterapia.

Introdução

O processo de envelhecimento é uma fase natural de cada ser vivo, quando acontecem declínios biológicos, fisiológicos e metabólicos (OMS, 2015). O envelhecimento pode ser um somatório para o desenvolvimento da obesidade quando se identifica uma taxa metabólica mais lenta e com um maior acúmulo de tecido adiposo (Santos et.al, 2013). Em idosos, os radicais livres podem levar a um quadro de maior agressão, já que estes apresentam um quadro de oxidação/estresse celular mais avançado comparado a pessoas de meia idade (40-55). O tecido adiposo em excesso pode gerar mais catabolismo ao tecido muscular esquelético, com produções de células inflamatórias, podendo resultar em disfunção muscular (KALINKOVICH, LIVSHITS, 2017). O processo inflamatório presente nesses indivíduos pode, com a utilização da quercetina em conjunto com a dietoterapia, retardar e/ou diminuir a quantidade de células mediadoras da inflamação (Dong, 2014).

Fundamentação Teórica

O consumo de alimentos ricos em flavonoides como o cacau e chá podem reduzir o risco de doença cardiovascular. Os flavonoides “quercetina” muito presentes no chá, desempenham um papel na redução da disfunção endotelial e do processo inflamatório, sendo esses dois eventos os principais determinantes da aterosclerose (Dower et.al,2015). O envelhecimento apresenta um caminho bastante marcante no processo de formação de compostos reativos de oxigênio, gerando mais agressões celulares, com um aumento de moléculas inflamatórias no organismo (Kwon et al., 2018). Os processos inflamatórios relacionados a idade somados a obesidade, geram um aumento do estresse oxidativo com maior produção pelo tecido adiposo de mediadores inflamatórios. Dentre esses, há destaque para a IL-6, IL- 1 e fator de necrose tumoral (Dalle et al., 2017). A quercetina (um tipo de flavonoíde) induz a apoptose de várias linhagens de células cancerígenas, através da ativação de uma proteína denominada p53, com função de ativação dos mecanismos apoptóticos. Assim, há o impedimento do crescimento e desenvolvimento da massa tumoral. Esse flavonoíde também atua inibindo a apoptose de células normais (Miles et.al, 2014). Efeitos protetores relacionados a quercetina foi determinado em pessoas com anemia falciforme. As células vermelhas desses indivíduos foram expostas a ação oxidante do terc-butil-hidroperóxido e também com eritrócitos de pessoas sem a anemia. Os fitoquímicos quercetina e rutina tiveram a maior atividade antioxidante, inibindo a produção de espécies reativas de oxigênio, apresentando maior ação inibidora contra o pró-oxidante terc-butil-hidroperóxido seguido de miricetina e hesperidina, quando uma suspensão de eritrócitos de 10% foi incubada com flavonóides (quercetina, rutina, hesperidina ou miricetina; 30, 50, e 100 mmol /L) (Henneberg et.al, 2013)

Métodos

A seleção de descritores foi feita no Medical Subject Headings (MeSH) e no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); foram escolhidos os descritores, obesidade, sarcopenia, inflamação, anti-inflamatório/anti-oxidante,

envelhecimento, dietoterapia, flavonoides/quercetina. Foram selecionados 20 artigos. As bases de buscas foram PubMed, Scielo, Medline, Cochrane e Elseniever. Outra fonte utilizada para definição mais específica foi o resumo do relatório mundial do envelhecimento e saúde de 2015 e também as diretrizes brasileiras da obesidade de 2016.

Considerações finais

A pesquisa *in vitro* associou a utilização dos flavonoides como compostos quimicamente ativos para a diminuição e combate as espécies reativas de oxigênio. A diminuição das espécies reativas de oxigênio leva a diminuição do aparecimento de doenças crônicas não-transmissíveis. A quercetina, em especial, apresenta um perfil antioxidante capaz de inibir a apoptose das células corporais que são atacadas durante o aumento do estresse oxidativo, em destaque às musculares que são as mais amplamente atingidas (Miles et.al, 2014). Esse flavonoide quercetina é benéfico para a diminuição desses marcadores inflamatórios em indivíduos com alteração do estresse oxidativo e em células na corrente sanguínea que por alterações genéticas estejam em situações pro-oxidantes (HENNEBERG et.al, 2013).

Referências

DONG, Jing et al. Quercetin reduces obesity-associated ATM infiltration and inflammation in mice: a mechanism including AMPK α 1/SIRT1. **Journal Of Lipid Research**, 24 jan. 2014. American Society for Biochemistry & Molecular Biology (ASBMB).

DOWER, James I et al. Supplementation of the Pure Flavonoids Epicatechin and Quercetin Affects Some Biomarkers of Endothelial Dysfunction and Inflammation in (Pre)Hypertensive Adults: A Randomized Double-Blind, Placebo-Controlled, Crossover Trial. **The Journal Of Nutrition**, [s.l.], v. 145, n. 7, p.1459-1463, 13 maio 2015.

HENNEBERG, Railson et al. Protective effect of flavonoids against reactive oxygen species production in sickle cell anemia patients treated with hydroxyurea. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.52-55, 2013. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH)*.

MILES, Sarah L; MCFARLAND, Margaret; NILES, Richard M. Molecular and physiological actions of quercetin: need for clinical trials to assess its benefits in human disease. **Nutrition Reviews**, 16 out. 2014.

Organização Mundial da Saúde (Org.). **Relatório mundial de envelhecimento e saúde: Envelhecimento, saúde e funcionamento**. 2015. ed. Genebra: Printed In The United States Of America, 2015. 32 p. (WHO/FWC/ALC/15.01).

**FIBRAS ALIMENTARES: AVEIA (*Avena Sativa L.*) E LINHAÇA (*Linum usitatissimum L.*)
COMO ALIMENTO FUNCIONAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.**

SILVA, Adrilânia Isabel; LUZ, Hellenrita; SANTOS, Mariana Lira; BARROS, Nyanne Bruna¹

**DANTAS, Dalyane Laís da Silva²

¹ Graduanda(s) do Curso de Bacharelado em Nutrição

² Orientador/Msc. Em Ciência e Tecnologia de Alimentos

RESUMO

Entre os fatores relacionados às alterações de hábitos alimentares identificados como impactantes para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, está a redução no consumo de fibras alimentares. Este trabalho objetivou realizar uma busca sobre a importância do consumo de fibras alimentares, em especial aveia e linhaça e os seus possíveis benefícios e funcionalidades sobre Doenças crônicas não transmissíveis. Para elaboração deste trabalho foi realizado uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados tais como: Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Google Acadêmico, entre outras, sendo selecionados os artigos de maior relevância publicados no período compreendido entre 2015 e 2018, acerca de aspectos referentes ao tema. Portanto a partir desse levantamento foi possível observar os diversos estudos que comprovam os efeitos benéficos das fibras alimentares quando incluídas na alimentação, desempenhando dessa forma efeito funcional ao organismo humano.

PALAVRAS- CHAVE: Fibras alimentares; Alimento funcional; Doenças Crônicas.

INTRODUÇÃO

Os efeitos benéficos das fibras alimentares sobre a saúde humana já são reconhecidos. As fibras alimentares, utilizadas como alimento funcional, possuem maior relevância nesse aspecto, uma vez que atuam diretamente na prevenção de doenças. Nas doenças crônicas não transmissíveis pós-modernas mais comuns, como por exemplo, o diabetes mellitus, a obesidade, as doenças cardiovasculares e o câncer, o efeito benéfico causado pela fibra tem gerado aprovação em seu uso para fins preventivos e terapêuticos, uma vez seu efeito hipocolesterolêmico frente à gordura e efeito hipoglicemiante, beneficiando grupos específicos como os diabéticos; Seu mecanismo de prevenção frente ao câncer de intestino dá-se pela diminuição do contato das fezes com a mucosa intestinal, e conseqüentemente o contato com componentes carcinogênicos, de um modo geral, promovendo o desenvolvimento da mucosa intestinal (OLIVEIRA; MARCHINI, 2008). Entre os alimentos destaca-se a aveia (*Avena Sativa L.*), um cereal de grande valor nutricional e funcional por ser rica em fibras alimentares, vitaminas e sais minerais e pelo aporte energético e nutricional equilibrado. Apresenta também elevado teor protéico e lipídico, no qual predomina os ácidos graxos insaturados (MORAES ; GUIMARÃES ; COELHO & WOSIACK, 2010; SCHMIELE, 2011; HERA, 2012).

Além da aveia, a inserção de linhaça (*Linum usitatissimum L.*) nos alimentos também tem despertado grande interesse pelos consumidores, visto que esta apresenta em sua constituição ácidos graxos poliinsaturados ω -3 e ω -6, além do seu potencial benéfico na saúde especialmente por seus efeitos anticarcinogênico e antiaterogênico, já comprovados cientificamente (MOURA 2008).

Portanto o presente estudo tem por objetivo evidenciar os efeitos das fibras alimentares dando enfoque para a Aveia e linhaça como alimento que desempenha ação funcional no organismo humano, nas doenças crônicas não transmissíveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As fibras alimentares correspondem aos componentes da parede celular que não são digeridos pelas enzimas digestivas do trato gastrointestinal dos seres humanos. Encontram-se sob a forma de solúveis e insolúveis. As solúveis colaboram para a maciez das fezes, e as insolúveis para o aumento no volume fecal, estimulando as ondas peristálticas e o esvaziamento do cólon (GUS ; HALPERN, 2004). De acordo com Bortoluzzi e Marangoni (2006) atualmente diversos estudos têm evidenciado a importância das fibras e demonstrado sua relação direta à diminuição do risco de doenças crônico-degenerativas. Profissionais da área da saúde têm constantemente recomendado a ingestão de alimentos fonte de fibra dietética, pois o consumo regular destes alimentos pode contribuir para prevenção do risco de doenças gastrointestinais, cardiovasculares, diabetes tipo II, hipercolesterolemia e obesidade.

A linhaça (*Linum usitatissimum L.*) possui componentes fisiologicamente ativos, como os ácidos graxos poliinsaturados essenciais, principalmente o ALA (ácido alfa-linolênico) Ômega 3, que no organismo pode ser convertido em EPA (Eicosapentaenóico) e DHA (Docosahexaenóico) ácidos graxos que auxiliam na redução de riscos de doenças cardiovasculares, por exemplo a hipertensão, trombose e aterosclerose. Além do Ômega 3, as sementes de linhaça são as mais ricas fontes de ligninas, compostos fitoquímicos semelhantes ao estrógeno, além das fibras solúveis e insolúveis que auxiliam na melhora do funcionamento do intestino e na diminuição dos níveis de colesterol sanguíneo. (ZANQUI, 2014; CUPERSMID, 2012; BALDISSERA, 2011).

A composição química e estrutural do grão da aveia (*Avena Sativa L.*) é única entre os cereais, o que lhe confere aptidão para uso na alimentação humana. Entre os componentes das fibras alimentares solúveis presentes no grão de aveia-branca, um dos mais importantes é a β -glucana (BRASIL 2009). A betaglucana em farinha de aveia, flocos e farelo de aveia, classifica estes cereais como alimento com alegação de propriedade funcional e de saúde pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, pois auxilia na redução da absorção de colesterol. Seu consumo deve estar associado a uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis (ANVISA, 2016).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico com abordagem relacionada às propriedades das fibras alimentares presentes na aveia e linhaça como alimentos funcionais para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis.

Foram realizadas como metodologia única, pesquisas bibliográficas a partir de sites científicos, tais como: Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Google Acadêmico sendo selecionados os artigos de maior relevância publicados no período compreendido entre 2004 e 2018, acerca de aspectos referentes ao tema.

CONCLUSÃO

Conclui-se desta forma que os alimentos funcionais, como a aveia e a linhaça ricos em fibras alimentares podem ser utilizados na sua forma in natura, sendo consumidos diariamente, de fácil acessibilidade e que tem em sua composição diversos nutrientes que desempenham efeito benéfico ao organismo humano, atuando assim de forma positiva ajudando a prevenir e controlar diversas doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- Alberti KG**, Zimmet P, Shaw J. **Metabolic syndrome – a new world-wide definition**. A Consensus Statement from the International Diabetes Federation. *Diabet Med*. 2006;23(5):469-80.
- ALMEIDA, C. L.**, BOAVENTURA, G. T., GUZMAN – SILVA, M. A., **A linhaça (*Linum usitatissimum*) como fonte de ácido α -linolênico na formação da bainha de mielina**. *Nutrição*. v.22, n.5, set.- out., 2009.
- Buttriss JL**, Stokes CS. Dietary fibre and health: an overview. *Nutr Bull* 2008;33:186-200.
- AZEVEDO, Rodrigo Palácio de et al. Constipação intestinal em terapia intensiva**. *Revista brasileira de terapia intensiva*, São Paulo, v.21, n.3, jul./ago. 2009.
- DE SOUZA, Raimunda Roberto et al. Desenvolvimento de bolo de cenoura enriquecido de fibras. Saber Científico**, v. 5, n. 2, p. 48-56, 2016. **DE SOUZA, Raimunda Roberto et al. Desenvolvimento de bolo de cenoura enriquecido de fibras. Saber Científico**, v. 5, n. 2, p. 48-56, 2016.
- CRESTANI, Maraisa et al. Conteúdo de β -glucana em cultivares de aveia-branca cultivadas em diferentes ambientes**. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 45, n. 3, p. 261-268, 2011.
- GAVANSKI, Daniella Souza; BARATTO, Indiomara; GATTI, Raquel Rosalva. Avaliação do hábito intestinal e ingestão de fibras alimentares em uma população de idosos. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 9, n. 49, p. 3-11, 2015.
- LOURENÇO, Renata Cristina de Oliveira Dourado; LEMOS, Adriane Cristina Garcia. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE BISCOITOS ENRIQUECIDOS COM SEMENTES DE LINHAÇA E PIGMENTOS NATURAIS-DEVELOPMENT AND SENSORY ANALYSIS OF ENRICHED COOKIES WITH SEEDS OF NATURAL PIGMENTS AND LINSEED. Revista Saúde UniToledo**, v. 2, n. 1, 2018.
- TAVARES, Tarliane Martins; TERRA, Thiago Gledson Rios. Fibra dietética e sua capacidade antioxidante. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 209

**ATIVIDADE IMUNOMODULADORA DE FITOTERÁPICOS: ALHO (*ALLIUM SATIVUM*);
GENGIBRE (*ZINGIBER OFFICINALE*) NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA.**

SILVA, Adrilândia Isabel; BARROS, Nyanne Bruna; SILVA, Estelita Mayara de Oliveira

** TAVARES, Renata Leite

¹ Graduanda(s) do Curso de Bacharelado em Nutrição

² Orientador/MSc. Em Ciência da Nutrição

RESUMO

A utilização de plantas medicinais pode ser identificada como uma alternativa terapêutica. A composição química de alguns fitoterápicos como o alho e gengibre, apresentam efeitos benéficos para a saúde. O objetivo do presente artigo de revisão é apresentar o potencial do alho (*Allium sativum*) e o gengibre (*Zingiber officinale*) evidenciando suas propriedades como imunomoduladores. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e exploratória, por meio de base de dados tais como: Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Google Acadêmico sendo selecionados os artigos de maior relevância publicados no período compreendido entre 2004 e 2018, acerca de aspectos referentes ao tema. Portanto a partir desse levantamento foi possível comprovar os efeitos terapêuticos dos fitoterápicos (*Allium sativum*) e o gengibre (*Zingiber officinale*) quando incluídos na alimentação, desempenham um efeito modulador na resposta imune do organismo humano.

PALAVRAS- CHAVE: Imunomoduladores; Alho; Gengibre; Fitoterápicos.

INTRODUÇÃO

No que diz respeito aos fitoterápicos, existem várias dúvidas que assolam a população a cerca desse assunto, como o que são de fato fitoterápicos, como podemos utilizar em nosso dia a dia e quais são seus benefícios.

Originalmente a palavra Fitoterapia foi criada da junção de dois termos em grego, "Phyton" que significa vegetal e "Therapeia" cujo significado é terapia, originando o termo "terapia utilizando plantas". Atualmente, mesmo com a evolução do conhecimento científico, o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças como método alternativo ainda é bastante recorrente, principalmente devido ao alto valor empregado aos medicamentos sintéticos (VASCONCELOS et al, 2010).

Portanto a fitoterapia é caracterizada pela utilização de plantas medicinais em suas diferentes preparações, com a finalidade de trazer diversos benefícios com sua utilização no combate de diversas doenças e distúrbios metabólicos. Esses fitoterápicos têm sua eficácia comprovada em diversos estudos, neste caso específico em sistema imunológico que será discutido posteriormente, desta forma o que podemos constatar é que o uso desses fitoterápicos é seguro por suas evidências clínicas.

O presente trabalho tem como objetivo de informar a população do que de fato são fitoterápicos e quais suas formas de utilização, que abrange desde medicamentos

fitoterápicos, chás medicinais até o uso de alimentos simples na alimentação diária como: alho (*Allium sativum*) e gengibre (*Zingiber officinale*), os quais foram escolhidos para serem debatidos por sua ampla utilização e por serem alimentos popularmente conhecidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos alimentos utilizados neste trabalho foi o Alho, segundo Marchiori (2007), trata-se do gênero *Allium* pertence à família *Liliaceae* e compreende mais de 600 espécies, entre estas o (*Allium sativum*) seu nome científico, popularmente conhecido como alho, originalmente de clima temperado, porém é cultivado em todo mundo.

De acordo com Leonêz (2009), a uma ampla utilização do alho desde a composição de medicamento devido as suas funções, por possuir propriedades antimicrobianas, favorecendo o coração e a circulação sanguínea. Além disso, possui diversas vitaminas, tais como: A, B2, B6, C, aminoácidos, ferro, silício, iodo, enzimas e a alicina, podendo ser utilizado no tratamento de doenças causadas por bactérias e fungos.

No que se refere a alicina, é um líquido amarelado que é possível observar após a trituração ou corte do alho, sendo assim responsável por propriedades farmacêuticas da planta (BASHO; BIN,2010).

Prontamente no que se refere-se ao gengibre, cujo nome científico é (*Zingiber officinale Roscoe*), vem sendo utilizado tanto na medicina natural tradicional quanto contemporânea, e tem sido incluído nas farmacopeias no Reino Unido, Europa, China e Japão (WOHLMUTH, 2005).

De acordo com Tan; Vanitha, (2004) diversos estudos mostram os efeitos imunomoduladores e antimicrobianos do gengibre, demonstrando que os óleos essenciais constituídos dos rizomas do gengibre, diminui a proliferação de bactérias e fungos como o *Staphylococcus sp.* e *Cândida albicans*.

Foi verificado que extratos de gengibre estimulavam a secreção de IL-1 e IL-6, dependente da dose e do tempo. Tem sido demonstrado que o gengibre atua como um imune estimulante sobre as células de memória do sistema imunológico, uma vez que estimula a ativação e a diferenciação das células B (ZANKOSKI JUNIOR.,et al,2016).

Portanto podemos identificar que tanto o alho como o gengibre pode ser amplamente utilizado para fins medicinais e como tempero, com diversas funções fitoterápicas dentre elas sua função como modulador na resposta imune contra doenças causadas por bactérias e fungos. Logo pode ser utilizado na alimentação diária como tempero em quantidades significativas para que sua função fitoterápica seja atingida, trazendo dessa forma benefícios a saúde.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram analisados trabalhos científicos publicados com abordagem relacionada às propriedades dos fitoterápicos com atividade imunomoduladora que podem ser utilizados na alimentação .

Foram realizadas como metodologia única, pesquisas bibliográficas a partir de sites científicos, tais como: Scientific Eletronic Library On-line (SciELO) e Google Acadêmico sendo selecionados os artigos de maior relevância publicados no período compreendido entre 2004 e 2018, acerca de aspectos referentes ao tema.

CONCLUSÃO

Concluir-se que os fitoterápicos imunomoduladores, como o alho e gengibre são plantas amplamente utilizadas na culinária, tanto na sua forma in natura como produtos a partir desses alimentos, por fornecerem sabores agradáveis e bem característicos aos produtos alimentícios, sabe-se que estes alimentos têm em sua composição substâncias que atuam positivamente no organismo humano quando inserido na alimentação, ajudando a prevenir e tratar diversas doenças com a sua atividade imunomoduladora.

REFERÊNCIA

- ALVAREZ, Laura et al. Bioactive polyacetylenes from *Bidens pilosa*. **Planta Medica**, v. 62, n. 04, p. 355-357, 1996.
- ABUHARFEIL, N. M.; MARAQA, Anwar; VON KLEIST, S. Augmentation of natural killer cell activity in vitro against tumor cells by wild plants from Jordan. **Journal of ethnopharmacology**, v. 71, n. 1-2, p. 55-63, 2000.
- BASHO, Sirley Massako; BIN, Márcia Crestani. Propriedades dos alimentos funcionais e seu papel na prevenção e controle da hipertensão e diabetes. **Interbio**, v. 4, n. 1, p. 48-58, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância. Resolução- RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Acessado em: 12 de novembro de 2018. Disponível: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf >
- BARRETO, ELISA DEL CASTILLO; BORTOLINI, VERA MARIA DE SOUZA.
- GENGIBRE: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE. **13ª Mostra de Iniciação Científica**, v. 1, 2016.
- ELKAYAM, Amitai et al. Effects of allicin on cardiovascular risk factors in spontaneously hypertensive rats. **Isr Med Assoc J**, v. 15, n. 3, p. 170-3, 2013.
- LEONÊZ, Ana Cláudia. Alho: alimento e saúde. 2009.
- MACEDO, Joyce Lopes et al. Eficácia da fitoterapia no processo de cicatrização tecidual de pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus. *Revista Ciência & Saberes-Facema*, v. 3, n. 1, p. 396-400, 2017.
- VIEIRA, Nichelle Antunes et al. Efeito anti-inflamatório do gengibre e possível via de sinalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 35, n. 1, p. 149-162, 2014.
- ZANKOSKI JUNIOR, C. et al. GENGIBRE (*Zingiber officinale*) E SEUS COMPOSTOS: SUA AÇÃO NA FISIOLOGIA COMO MEDICAMENTO FITOTERÁPICO E OUTRAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES. **Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**, p. 27, 2016.

CÚRCUMA (*Curcuma longa* L.) E SEUS BENEFÍCIOS ANTIINFLAMATÓRIOS

*LUZ, Hellenrita; SANTOS, Mariana; FERNANDES, Thalyta

*LEITE, Renata Leite Tavares

1 Graduanda(s) do Curso de Bacharelado em Nutrição

2 Orientador/Msc. Renata Leite Tavares

RESUMO

O uso de fitoterápicos pode ser capaz de prevenir, aliviar ou curar enfermidades. A Cúrcuma, cujo nome científico se dá por *Curcuma longa* L. é popularmente conhecida como açafrão da terra e oferece inúmeros benefícios para a saúde. A raiz auxilia no controle de várias doenças como no tratamento anti-inflamatório, antioxidante, antibacteriano e antidiarreica. A curcumina, um componente bioativo presente na planta inibe algumas células relacionadas ao processo de inflamação. O objetivo desta pesquisa é salientar os benefícios antiinflamatórios da Cúrcuma. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado a seleção de artigos relacionados ao assunto proposto nos seguintes bancos de dados Scielo, Google Acadêmico, PUBMED, Ministério da Saúde. É perceptível que a cúrcuma tem importante potencial antiinflamatório auxiliando no tratamento de doenças crônicas, os quais pode ser utilizados de forma *in natura* na alimentação, ou como também, por meio de chás ou por suplementação.

PALAVRAS-CHAVE: CÚRCUMA, FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia trata-se de uma terapêutica onde são utilizadas partes de plantas medicinais em que seus princípios ativos atuam como fármacos auxiliando no tratamento de doenças e na preservação da saúde (GRASSO; AOYAMA; FURLAN, 2017).

O Brasil é um país que possui uma das maiores biodiversidades de plantas medicinais no mundo, em que, tanto as plantas nativas como as exóticas, são usadas como matéria prima na fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (LORENZI; MATOS, 2008).

Entre as espécies medicinais que foram inseridas e adaptadas em solo brasileiro, podemos destacar a *Curcuma longa* L., de origem asiática, é popularmente conhecida como açafrão-da-terra e identificada como planta medicinal. Além de ser usada como especiarias e temperos, apresenta efeitos benéficos para o nosso organismo, como antiinflamatório e anti-infeccioso.

Atualmente a população tem buscado melhor qualidade de vida através do consumo de produtos naturais, conseqüentemente reduzindo o risco de várias doenças. Com base no exposto, idealizou-se a execução no presente estudo de revisão bibliográfica com o objetivo de salientar sobre os benefícios antiinflamatórios da Cúrcuma para a saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Cúrcuma é uma espécie herbácea de folhas grandes e flores amareladas conhecida como açafrão-da-terra (GUPTA; MAHAJAN; SHARMAR, 2015) e no mercado internacional como “turmeric”. É utilizada há muito tempo na alimentação como condimento no preparo e conservação dos alimentos. Trata-se de um componente indispensável no preparo de diversos pratos e temperos, além da culinária é usada na medicina alternativa, na prevenção e tratamento de enfermidades.

Atualmente a planta tem sido bastante estudada, pois possui inúmeros benefícios farmacológicos como anti-infecciosa, anti-inflamatória, anti-diarreica, diurética, hepatoprotetora, inibidora da carcinogênese e outros (MARCHI et al, 2016). Entre eles, destacam-se seu efeito anti-inflamatório devido a curcumina, um componente bioativo presente na planta. A substância inibe algumas células relacionadas ao processo de inflamação como a fosfolipase, prostaglandinas, TNF- α , óxido nítrico, leucotrienos, colagenase, elastase e hialuronidase (CHAINANI-WU, 2003; ROSA, 2009).

A inflamação é uma resposta imunológica contra a ação de uma infecção ou lesão que pode ocorrer em diversas partes do corpo, sendo classificada com aguda ou crônica. De acordo com Carli (2009), inflamações crônicas estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento de 15% dos tipos de câncer. Mastócitos, neutrófilos, leucócitos, macrófagos, monócitos, células dendríticas e NK são constantemente recrutadas ao sítio de inflamação ou infecção.

Há vários estudos sobre os mecanismos anti-inflamatórios da *Curcuma longa L.* Segundo Drobic e colaboradores (2014), o uso da curcumina pode diminuir a dor em praticantes de exercício que sofreram lesão muscular, pois há redução da resposta inflamatória sistêmica. Já Fânia Cristina et al (2013) descreve em seu estudo que a raiz pode ser benéfica em inflamações como osteoartrite (OA).

No Sistema Nervoso Central (SNC) a planta possui ação antidepressiva, sobre doenças neurológicas e neurodegenerativas (YU; KONG; CHEN, 2002). Há diversas formas de se utilizar a *Curcuma longa L.*, podendo ser por meio da decoção do rizoma, infusão, em cápsulas, em pó ou como tempero. Para cada um dos meios de administração existe a dosagem recomendada do dia (ALONSO, 2016).

METÓDO

Trata-se de um estudo bibliográfico, onde foram analisados trabalhos científicos publicados, associado com o tema proposto e seus benefícios anti-inflamatórios.

As pesquisas foram realizadas nos sites SciELO, Google Acadêmico, PUBMED, Ministério da Saúde. A seleção dos artigos teve fundamento de acordo com sua importância no assunto determinado, utilizando os artigos publicados nos períodos 2002 e 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a *Curcuma longa L.* apresenta efeitos positivos na resposta moduladora da inflamação, além de possuir potencial para aliviar sintomas e tratar doenças crônicas. Logo, torna-se um fitoterápico eficaz para prevenção de doenças inflamatórias podendo ser utilizado na alimentação diária em sua forma *in natura*, por meio de chás ou por suplementação.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. Curcuma. In: ALONSO, J. Tratado de Fitofarmacos e Nutracêuticos. São Paulo: A C Farmacêutica, 2016. p. 364 – 373.

CARLI, C. B. A. Atividade antiinflamatória e antitumoral da fração terpenoídica e de β -sitosterol obtidos de *Qualea multiflora*. [Dissertação]. Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista. 2009.

CHAINANI-WU. N. Safety and Anti-Inflammatory Activity of Curcumin: A Component of Tumeric (*Curcuma longa*). THE JOURNAL OF ALTERNATIVE AND COMPLEMENTARY MEDICINE. v. 9, n. 1, p. 161-168, 2003.

Drobnic, F., Riera, J., Appendino, G., Togni, S., Franceschi, F., Valle, X., ... & Tur, J. Reduction of delayed onset muscle soreness by a novel curcumin delivery system (Meriva®): a randomised, placebo-controlled trial. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 11, n. 1, p. 31, 2014.

GRASSO, Eliane da Costa; AOYAMA, ELISA MITSUKO; FURLAN, MARCOS ROBERTO. AÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA DE *Curcuma longa* L.(ZINGIBERACEAE). **Revista Eletrônica Thesis, São Paulo**, n. 28, p. 117-129, 2017.

GUPTA, Ankur; MAHAJAN, Surabhi; SHARMA, Rajendra. Evaluation of antimicrobial activity of *Curcuma longa* rhizome extract against *Staphylococcus aureus*. **Biotechnology reports**, v. 6, p. 51-55, 2015.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.

Marchi, J. P., Tedesco, L., da Cruz Melo, A., Frasson, A. C., França, V. F., Sato, S. W., & Wietzikoski, E. C. *Curcuma Longa* L., o Açafrão Da Terra, e seus benefícios medicinais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 3, 2016.

ROSA, C. de O. B. Avaliação do efeito de compostos naturais – curcumina e hesperidina – na hiperlipidemia induzida em coelhos. 2009. 98 f. Tese (Doutorado em Bioquímica Agrícola) - Universidade Federal de Viçosa, Vicoso, 2009.

Santos, F. C., de Figueiredo Bersani, A. L., Gazoni, F. M., & da Motta, T. S. Como diagnosticar e tratar: Doenças Articulares no Idoso. **São Paulo**, 2013.

YU, Z. F.; KONG, L. D.; CHEN, Y. Antidepressant activity of aqueous extracts of *Curcuma longa* in mice. *J Ethnopharmacol*, v. 83, n. 1-2, p. 161-5, Nov 2002.

ETNOBOTÂNICA E PLANTAS MEDICINAIS: O USO DAS PLANTAS NA MEDICINA DOMÉSTICA

* MAIOLO, Emanuella Gomes

*ALBUQUERQUE, Vilma de Oliveira Leal

*ARRUDA, Larissa Marreiro

**NECO, Eudecio Carvalho

*Estudantes do curso de Nutrição da Instituição Superior da Paraíba- IESP

** Biólogo e mestre em ciências Biológicas pela UFPB .

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi divulgar a atividade realizada na Unidade Básica de Saúde do bairro do Bessa em João Pessoa, -PB. Seguindo o modelo proposto pela UBS do Grotão- PB. Este posto de saúde vem desenvolvendo uma horta de ervas medicinais e já aplica e orienta a comunidade que os procura para atendimento médico, discutindo e esclarecendo no que diz respeito ao uso das plantas no tratamento e prevenção de doenças. Trazemos dados de algumas ervas que lá são cultivadas, bem como suas propriedades, benefícios, toxicidade e modo de utilização.

Palavras-chave: Fitoterapicos, chás e saúde.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais importantes da medicina natural é permitir que os procedimentos para prevenção e cura das enfermidades sejam preparadas dentro de casa, pela família. Evidentemente em se tratando de doença, nem tudo pode ser resolvido em casa – assim como nem todas as enfermidades podem ser solucionadas com recursos da natureza. Diante disso propomos uma discussão no âmbito da prevenção do aparecimento de doenças baseados na etnobotânica que é o ramo da botânica que estuda o uso das plantas pelos povos.

O uso de plantas com finalidade medicinal recebe o nome de FITOTERAPIA. Para serem utilizadas, as plantas precisam passar por processos que visam potencializar o poder ativo das mesmas. Os processos caseiros mais comuns utilizados são compressas, cataplasmas e chás, sendo que estes podem ser do tipo tisana, decocção, infusão e maceração.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é trazer para discussão o conhecimento no que diz respeito à fitoterapia, especificamente ao uso dos chás feitos com plantas medicinais. Suas propriedades, indicações, toxicidade e sobretudo na forma de preparo denominada INFUSÃO, que consiste em: Ferver a água e vertê-la

sobre as plantas em uma vasilha, tampando-a em seguida. Deixando abafado por 10 a 15 minutos consumindo em seguida. Nos achados das nossas pesquisas não encontramos indicação de adição de açúcar, adoçante ou mel na bebida.

Um objetivo secundário, mas não menos importante, deste trabalho é divulgar a horta de plantas com propriedades medicinais na UBS BESSA João Pessoa, PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso tema foi discutido e decidido ainda em sala de aula, mas encontramos os recursos para executá-lo na Unidade Básica de Saúde - UBS – BESSA – João Pessoa – PB, onde foi implantada uma horta de cultivo de várias plantas medicinais para atender a população que lá chega para atendimento. Esperamos também divulgar o trabalho lá realizado pelo agente de saúde que nos auxilia e é o líder na horta Sr. Carlos.

ÁREA DE ESTUDO

A área temática que escolhemos foi de ETNOBOTÂNICA E PLANTAS MEDICINAIS/ FITOTERAPIA. Pretendemos atingir a população que se interessa pelo tema para que o trabalho executado pelo agente de saúde da referida UBS atinja o conhecimento da população dos arredores. Quanto mais pessoas souberem, melhor para a própria comunidade que irá se beneficiar no que diz respeito à prevenção de muitas doenças e melhoria de sinais e sintomas de doenças já presentes através a introdução dos chás no seu dia a dia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O corpo humano é uma complexa máquina biológica que funciona em perfeita harmonia quando encontra-se em estado normal de saúde; a isso damos o nome de homeostase, ou seja, saúde. Em contrapartida, na ausência do funcionamento adequado dos órgãos pode se instalar um quadro de doença. Ao longo dos anos os cientistas vem realizando incessantes pesquisas em busca de encontrar melhores respostas para que muitas doenças sejam curadas e principalmente, maneiras de evitá-las. Diante disso temos uma grande aliada: a natureza. Das plantas são retirados princípios ativos que manipulados em laboratórios transformam-se em medicamentos. Muitas delas também podem ser manipuladas em casa na preparação de chás e tinturas na prevenção e tratamento de doenças (Cristiane, 2005). Esta conduta já é utilizada na Unidade de Saúde da Família do Bessa sob supervisão e orientação de médicos e farmacêuticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem constatar que a comunidade que procura atendimento de saúde na UBS – Bessa vem se beneficiando através da

inclusão dos chás nos tratamentos de saúde bem como na prevenção de doenças.

Para quem sofre de qualquer condição de saúde, é mais seguro verificar com o médico se o consumo de chás com plantas medicinais é indicado para o caso em particular. Na oportunidade da visita ao posto de saúde, além da comunidade receber a devida orientação com relação ao preparo e ingestão dos chás, também recebem as plantas para consumirem em casa.

Referências

Alimentos, nutrição e dietoterapia/ L. Kathleen Mahan, Sylvia Escott- Stump; [tradução Andréia Favano]. – São Paulo: Roca, 2005. Tradução de: Krause's food, nutrition e diet therapy, 11 th Ed.

Dutra-de-Oliveira, José Eduardo, 1927 – Ciências nutricionais. J.E. Dutra-de-Oliveira, J. Sergio Marchini. – São Paulo: SARVIER< 1998.

Salvando vidas com a medicina natural. Organizador: walger bline. Coordenadora:Cristiane Martins de lira. -1ª ed. Toboão da Serra, SP: Editora UNIER; São Paulo: DCL, 2005. Vários autores.

<http://ervaseinsumos.blogspot.com/2009/03/camomila.html?m=1>- Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

<https://medicamentos.club/contraindicacoes-da-camomila/> - Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

<https://www.saudedica.com.br/cha-de-camomila-beneficios-usos-e-efeitos-colaterais/> - Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

<https://www.tuasaude.com/beneficios-do-cha-de-camomila/> Acesso em: 20 de Agosto de 2018. -

<http://tabelacalorias.com/alimento/cha-preto-camomila-erva-cidreira-capim-l/1741> Acesso em: 25 de Setembro de 2018.

Dados: IBGE (Tabelas de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil)

http://www.astral.oxygenio.com/jardim_aromatico/jardim_camomila.htm Acesso em: 20 de Agosto de 2018

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS ADEQUADAS EM MANIPULADORES DE ALIMENTOS

*SANTOS, Mariana Lira dos; SILVA, Adrilânia Isabel da; LUZ, Hellenrita Lima da; SILVA, Nyanne Bruna Barros da¹

**DANTAS, Dalyane Laís da Silva²

¹ Graduanda(s) do Curso de Bacharelado em Nutrição

² Orientador/Msc. Em Ciência e Tecnologia de Alimentos

RESUMO

Atualmente manifestação sobre as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's) é uma constante preocupação para os nutricionistas, pois é principal forma de contaminação dos alimentos, assim destaca-se a manipulação inadequada por parte do homem, além da falta de higienização rotineira. Manipuladores de alimentos são todas as pessoas que fazem parte do processo de produção do alimento, e a ausência de conhecimento relacionado às normas de higiene pessoal pelos manipuladores oferece riscos à saúde do consumidor. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da higienização correta dos manipuladores, a fim de evitar a proliferação de microrganismos patogênicos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados online como Scielo, Google acadêmico, PUBMED, Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária. É evidente que para a melhoria da qualidade higiênico sanitária das refeições são necessários capacitações teórico-práticas frequentes para o desenvolvimento bem sucedido das boas práticas nos serviços de alimentação e nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: HIGIENIZAÇÃO, MANIPULADORES, ALIMENTOS.

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável baseia-se em refeições com boa aparência e ricas em nutrientes indispensáveis ao bom funcionamento do organismo. Além destas características, para assegurar a ingestão de alimentos livres de agentes contaminantes prejudiciais a nossa saúde, faz-se necessário bastante cautela desde a higienização dos manipuladores até a preparação das refeições.

São definidos como manipuladores de alimentos todas as pessoas que fazem parte do processo de produção do alimento, seja quem transporta, armazena ou faz a preparação dos alimentos. Sendo assim, é indispensável as agentes de manipulação obter conhecimento sobre as boas práticas e medidas de higiene para evitar a contaminação microbiológica dos alimentos.

Os microrganismos habitam por todos os lugares. A manifestação de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's) é uma constante preocupação dos especialistas atualmente, e dentre as principais causas de contaminação dos alimentos está a manipulação inadequada do manipulador, onde, entre muitos fatores predisponentes a falta de higienização rotineira compõe esse quadro.

O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da higienização adequada por parte dos manipuladores de alimentos, e como a aplicação das Boas Práticas podem contribuir para a qualidade dos serviços ofertados nas unidades produtoras e comercializadoras de alimentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), os manipuladores de alimentos são considerados os profissionais do serviço de alimentação que entram em contato direto ou indireto com o alimento, possuindo importância na cadeia produtiva que necessita de controle, pois os mesmos podem interferir de modo direto na qualidade sanitária do alimento.

O manipulador é essencial em relação a segurança alimentar, pois está envolvido diretamente com a produção alimentar, desde o preparo inicial até a obtenção do produto final. Quando não ocorre a higienização adequada o risco de contaminação é inevitável, podendo assim transmitir agentes patogênicos para a população por meio do consumo de alimentos contaminados, colocando desta forma a saúde de pessoas em risco (MEDEIROS; CARVALHO; FRANCO, 2017).

Em decorrência de uma manipulação inadequada, como também de equipamentos, móveis e utensílios sem a devida higienização há uma influência de forma direta no surgimento das DTA's, sendo assim, definida como a ingestão de alimentos contaminados por algum tipo de microrganismo, substâncias químicas e físicas (PITTELKOW; BITELLO, 2014).

Entre as inúmeras bactérias detectadas, devido a algum erro no manejo do alimento, ou falta de higiene do manipulador, destacam-se o *Staphylococcus aureus*, mesófilos e coliformes totais (PONATH et al., 2016). Diante disso, é indispensável o treinamento dos profissionais que manuseiam o alimento para evitar quaisquer riscos de infecção. É importante oferecer cursos de capacitação em higiene pessoal, manipulação higiênica dos alimentos e doenças transmitidas por alimentos aos manipuladores, desta forma, aprimorando as técnicas de manipulação e viabilizando maior segurança alimentar ao diminuir riscos microbiológicos por meio da implantação e implementação das Boas Práticas (BRASIL, 2014).

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram analisados trabalhos científicos publicados, correlacionado com o tema propósito, neste caso a importância da higienização para manipuladores de alimentos.

As pesquisas foram realizadas nos sites Google Acadêmico, SciELO, PUBMED, além de consultas a legislações específicas as Boas Práticas e aos sites dos Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária. A seleção dos artigos foi embasada de acordo com sua relevância e enfoque no assunto abordado, compreendendo os artigos publicados no período de 2014 e 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para a melhoria da qualidade higiênico sanitária das refeições são necessários capacitações teóricos e práticos para o desenvolvimento bem sucedido das Boas Práticas de manipulação de alimentos nos serviços produtores de alimentos. Sendo assim, a população será beneficiada com uma alimentação segura, livres de microrganismo evitando as diversas patologias recorrentes do consumo de matrizes alimentares contaminadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº216/2014. Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Acesso: 11 de novembro de 2018. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Cartilha+Boas+Pr%C3%A1ticas+para+Servi%C3%A7os+de+Alimenta%C3%A7%C3%A3o/d8671f20-2dfc-4071-b516-d59598701af0>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 216, de 15 de Setembro de 2004. Acessado em: 11 de novembro de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html
- JOELE, Maria Regina Sarkis Peixoto; SOUSA, Consuelo Lima; LOURENÇO, Lúcia de Fátima Henriques. Serviços de alimentação comercial: fator de risco para a saúde pública. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 73, n. 1, p. 113-118, 2014.
- MEDEIROS, Maria das Graças Gomes de; CARVALHO, Lucia Rosa de; FRANCO, Robson Maia. Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 383-392, 2017.
- PITTELKOW, Adriana; BITELLO, Adriana Regina. A higienização de manipuladores de uma unidade de alimentação e nutrição (UAN). **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014.
- PONATH, Fabiane Seidler et al. Avaliação da higienização das mãos de manipuladores de alimentos do Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 63-69, 2016.
- SOUZA, Giovanna Carbonera; SANTOS, Celso Tadeu Barbosa dos; ANDRADE, Anderson Assunção; ALVES; Luciene. Comida de rua: avaliação das condições higiênico-sanitárias de manipuladores de alimentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2329-2338, 2015.

HÁBITOS ALIMENTARES E AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIOS E FUNCIONÁRIOS SAUDÁVEIS DE UMA FACULDADE: A INFLUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR NA COMPOSIÇÃO CORPORAL

LIMA, Adriana Maria Fonte ¹

SILVA, Jefferson Braga ¹

CALDAS, Thamires Cristina Leite ¹

MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz ²

¹ Discente do Curso de Graduação em Nutrição - IESP; Monitor (a) de Avaliação Nutricional;

² Docente do Curso de Graduação em Nutrição- IESP; Mestre em Ciências da Nutrição - UFPB; Nutricionista Clínica do Hospital Getúlio Vargas/PE.

RESUMO

Sabe-se que o consumo alimentar da população brasileira nos tempos atuais passa por uma transição e com isso fatores de risco como as alterações do estado nutricional. O objetivo é avaliar o estado nutricional de indivíduos adultos universitários, correlacionando os seus hábitos alimentares com as alterações na sua composição corporal. Foi feito um estudo analítico de caráter transversal usando as técnicas de antropometria para mensurar, com autorização dos avaliados, as medidas antropométricas além de um questionário de frequência alimentar (QFA) em 106 participantes voluntários, analisando e comparando os resultados finais com o objetivo. A maioria pratica atividade física, consomem frutas duas vezes ao dia e verduras uma vez ao dia, não adicionam sal ao alimento pronto e se hidratam com frequência. Com isso vê-se veementemente que a maioria dos universitários avaliados, já apresentavam hábitos alimentares saudáveis, aqueles que se encontravam acima do peso, ficaram cientes dos riscos que poderia cometê-los.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional. Antropometria. hábitos alimentares.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, as gerações culturais buscam inovações para agradar o paladar e algumas especiarias. No decorrer do processo de globalização novos hábitos são instalados de acordo com o avanço da tecnologia: preparo rápido de refeições, menos tempo e mais alimentos industrializados.

Diversas transformações nas condições de vida, saúde e nutrição, são características do processo de transição nutricional. Hábitos saudáveis de alimentação atuam diretamente na promoção e manutenção da saúde e desempenham um papel fundamental no bem-estar do indivíduo.

Os hábitos são determinados por diversos fatores, os quais incluem: as condições de moradia do indivíduo, a renda, o sexo, a idade entre outros. Embora estudos sobre esse tema sejam muito raros, sabemos que hábitos saudáveis de alimentação são muito importantes para uma melhor qualidade de vida da população em geral.

No Brasil, a desnutrição foi considerada por muitos anos, um fator de risco primário à saúde. No entanto, o cenário atual tem revelado uma transição do déficit para o consumo excessivo de alimentos, isto é, a denominada transição nutricional. Essa transição está sendo caracterizada principalmente pelo aumento das taxas de obesidade (SANTOS, 2016). A antropometria é amplamente utilizada na avaliação do estado nutricional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1995), indicadores antropométricos podem determinar como está o estado nutricional de um indivíduo, sendo esses dados importantes no diagnóstico e acompanhamento nutricional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transição do estado nutricional da população brasileira que caminha de desnutrição para aumento dos índices das taxas de obesidade vem crescendo, sendo este fato associado ao aumento do consumo de alimentos processados, contendo baixos valores nutricionais e alta carga calórica (SANTOS, 2016). A incidência da obesidade em adultos jovens já ultrapassa a desnutrição como doença mais prevalente. A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de reservas de energia, é fator de risco principalmente para doenças metabólicas (diabetes, hiperlipidemia e câncer), sendo associado ao aumento no consumo de “fast-food”, refrigerantes e doces (MIRANDA, 2014). O estado nutricional do indivíduo é expresso pelo grau em que suas necessidades fisiológicas estão sendo supridas (NUNES, 2018). A avaliação nutricional, através da antropometria, possibilita que distúrbios nutricionais sejam identificados e que a melhor intervenção seja tomada para manter a homeostase (MUNHOZ, 2017). Dentre os alimentos, o consumo do grupo de frutas e hortaliças é associado a menores alterações do estado nutricional, tendo o efeito protetor das frutas e hortaliças na manutenção corporal ideal e efeito protetor das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (MARCONATO, 2016).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico, de caráter transversal. A população desta pesquisa compreendeu o público em geral, havendo maior presença de adultos saudáveis. Foram avaliados 106 voluntários, sendo 73,6% mulheres e 26,4% homens. Para a avaliação do estado nutricional foram coletadas as medidas antropométricas de peso, estatura e calculado o índice de massa corpórea (IMC). As medidas antropométricas foram realizadas de acordo com as técnicas preconizadas por Lohman, Roche, Martorell (1988). O peso corporal foi coletado por meio de balança digital tipo plataforma, com capacidade máxima de 150 Kg da marca Sanny. Os indivíduos deveriam estar descalços, com o mínimo de roupa possível, posicionando-se no centro do equipamento. A estatura foi aferida com o auxílio de um estadiômetro portátil da marca welmy, a aferição foi realizada com os indivíduos mantidos em pé, com a cabeça livre de adereços, corpo ereto, pés levemente separados e os braços estendidos ao longo do corpo; os calcanhares, a panturrilha, os glúteos, as escápulas

e a região do occipital encostadas à superfície vertical da régua, mantendo a cabeça no plano horizontal de Frankfurt. O IMC foi avaliado com base nos pontos de corte preconizados pela World Health Organization (WHO, 1995). As circunferências da cintura, quadril e braço foram avaliadas com uma fita inelástica, obedecendo os critérios avaliativos recomendados por (WHO, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos realizados puderam avaliar o consumo alimentar de universitários e funcionários para traçar um perfil alimentar dos mesmos na Faculdade do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP, onde a maioria dos investigados relataram praticar atividade física, consumirem frutas duas vezes ao dia e verduras uma vez ao dia, não adicionarem sal ao alimento pronto e se hidratavam com frequência. Com isso vê-se veementemente que a maioria dos universitários e funcionários avaliados, já apresentavam hábitos alimentares saudáveis, aqueles que se encontravam acima do peso, ficaram cientes dos riscos que poderia acometê-los.

REFERÊNCIAS

- VINHOLES, D. B. Frequência de hábitos saudáveis de alimentação na população adulta de pelotas - RS. Pelotas, 2006.
- SANTOS, F. C. F. dos. Avaliação do perfil antropométrico de estudantes universitários. 2016.
- MIRANDA, M. L. P.; KAMIJI, M. M.; TOREZZAN, C.; ANTUNES, A. E. C. Avaliação antropométrica e análise do consumo alimentar de universitários da Faculdade de Ciências Aplicadas–UNICAMP. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 21, n. 2, p. 461-468, 2014.
- NUNES, L. O.; MELO, F. de C., BRESAN, D.; DEL RÉ, P. V.; SANCHESET, P. M. A. Atendimento nutricional ambulatorial: avaliação antropométrica e do consumo alimentar de universitários. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 3, p. 367-373, 2018.
- MUNHOZ, M. P.; OLIVEIRA, J.; DOS ANJOS, J. C.; GONÇALVES, R. D.; LOPES, J. F.; CELEMIET, L. G. Perfil nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de nutrição. **Revista Saúde UniToledo**, v. 1, n. 2, 2017.
- MARCONATO, M. S. F.; DA SILVA, G. M. M.; FRASSON, T. Z.. Hábito alimentar de universitários iniciantes e concluintes do curso de Nutrição de uma Universidade do interior Paulista. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 10, n. 58, p. 180-188, 2016.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA- PB

BATISTA, Aline M.¹

SANTOS, Ághata M.P.¹

SILVA, Jefferson B.¹

NASCIMENTO, Yasmin L.S.¹

BARBOSA, Zianne F.B.²

¹Graduandos em Nutrição pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

²Nutricionista pela UFPB; Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos - UFPB

RESUMO

Objetivou-se identificar o perfil nutricional de adolescentes de uma escola pública de João Pessoa-PB. Pesquisa transversal, descritiva, de campo, com abordagem quantitativa, realizada em novembro/2017. Foram escolhidas duas salas, uma turma de 1º ano e uma de 2º ano, perfazendo um total de 46 adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 14 e 20 anos. Utilizou-se para avaliação às medidas antropométricas de peso, estatura e Índice de Massa Corporal, conforme a curva de crescimento preconizada pelo Ministério da Saúde. Identificou-se que segundo o IMC 63% apresentaram estado nutricional adequado, porém, 19,6% para sobrepeso, 8,7% apresentaram um quadro de obesidade e 8,7% magreza. Conclui-se que existe um percentual alto para sobrepeso e obesidade principalmente para as meninas, tornando-se de extrema importância se ter uma atenção redobrada de pais, gestores e responsáveis a alimentação desses adolescentes, a fim de prevenir problemas futuros à saúde desses adolescentes.

Palavras Chaves: Adolescentes. Obesidade. Perfil Nutricional.

INTRODUÇÃO

O início da adolescência é considerado um dos períodos onde se apresenta o maior risco de desenvolver excesso de peso, obesidade e também doenças crônicas não transmissíveis relacionadas a uma má alimentação. Além disso, pesquisas realizadas pelo INCA juntamente com o Ministério da Saúde mostra que atualmente o excesso de peso corporal está fortemente associado ao risco de desenvolver 13 tipos de câncer na vida adulta, sendo assim os hábitos adquiridos na fase da adolescência, bem como o excesso de peso e a obesidade nesse estágio de vida, podem prevalecer até a vida adulta. Dados da pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) feita pelo IBGE, realizada entre 2002-2003, indicam que 16,7% dos adolescentes brasileiros têm excesso de peso (sendo de maior porcentagem nos meninos com 17,9% e nas meninas 15,4%) e cerca de 2% são obesos (1,8% em meninos e 2,9% nas meninas).

Algumas pesquisas realizadas por instituições como Organização Mundial de Saúde, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Fundo Mundial para Pesquisa em Câncer (WCRF) apontam que os fatores mais importantes para o aumento do excesso de peso corporal, assim como de outras doenças crônicas não transmissíveis relacionadas, em adolescentes caracterizam-se pelo consumo elevado de alimentos do tipo fast food que são compostos por uma

elevada concentração de substâncias críticas, tais como: alto teor de gorduras, bebidas açucaradas, alimentos com grandes quantidades de sal, alimentos processados e ultra processados, e um baixo consumo do grupo de frutas, legumes e verduras. No entanto, o excesso de peso pode estar relacionado a algumas práticas alimentares inadequadas, como substituição de refeições fundamentais, almoço e jantar, por lanches.

Tendo em vista que o padrão familiar exerce grande influência sobre os hábitos alimentares das crianças e adolescentes, os mesmos estão crescendo em um ambiente que os incentiva a consumir alimentos industrializados desde pequenos, por causa do sabor e praticidade do produto, ou até mesmo porque seus pais consomem e se tornam modelo para os filhos. Resultados de pesquisas nacionais apontam que a exposição à má alimentação vem ocorrendo precocemente na população brasileira.

Sendo assim o objetivo do presente estudo foi avaliar o estado nutricional de adolescentes de uma escola pública de João Pessoa-PB com enfoque na porcentagem de adolescentes com risco de sobrepeso e obesidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os problemas nutricionais mais frequentes em adolescentes se destacam o sobrepeso e a obesidade, retratando um balanço energético positivo nesse grupo (ALBANO, 2001). Antropometria, por ser um método de baixo custo, não invasivo, universalmente aplicável e de boa aceitação pela população, é o método mais útil para rastreamento de alterações do estado nutricional. Os índices antropométricos podem ser facilmente obtidos combinando informações antropométricas do indivíduo como peso, altura, sexo e idade (ABRANTES, 2002). A estatística é o critério antropométrico utilizado para avaliar o estado nutricional, onde os extremos da composição corporal de indivíduos são utilizados como marcadores de desvios nutricionais de determinado grupo (SICHIERI, 1996). Embora os adolescentes estejam passando por diversas transformações fisiológicas, sofrendo alterações de acordo com a idade e maturação sexual, o Índice de Massa Corporal (IMC) é considerado um bom indicador do estado nutricional do adolescente (FONSECA, 1998). O estado nutricional dos adolescentes, com as mudanças nos hábitos alimentares, que com a globalização, sofreu alterações no padrão de consumo alimentar, tornou a alimentação rica em açúcares, sódio, gorduras e deficiência na ingestão de fibras e micronutrientes, sendo essas mudanças no consumo alimentar o principal responsável pelas alterações na composição corporal (PONTES, 1998).

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa transversal do tipo exploratória, descritiva e de campo, realizada em uma escola pública de João Pessoa-PB. Da escola analisada no estudo, foram escolhidas duas salas, uma turma de 1º ano e uma de 2º ano, perfazendo um total de 46 adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 14 e 20 anos. A coleta de dados foi realizada nas dependências da escola, com autorização dos coordenadores e consentimento dos alunos, no mês de novembro/2017. Para a avaliação da Antropometria os adolescentes foram pesados com uma balança digital da marca PLENNA com capacidade para 150 kg e

precisão de 100g. A estatura foi obtida com uma fita de parede inelástica com capacidade de 2,00m e precisão de 0,1cm. Posteriormente foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), expressos em escore-Z e classificado de acordo com os pontos de corte do SISVAN/MS, 2008. Os dados referentes ao presente estudo foram processados em uma planilha no Excel e analisados, a fim de obter as estatísticas necessárias para os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população analisada compreendeu 46 adolescentes de ambos os gêneros, na faixa etária de 14 a 20 anos, dos quais (45,7%) eram do gênero masculino e (54,3%) do gênero feminino. A idade média foi de 16,22 ($\pm 1,191$) anos, estatura média de 1,65m ($\pm 0,98$ cm), peso médio de 71,33kg ($\pm 77,6$ kg) e IMC médio de 22,06 Kg/m² ($\pm 4,42$ Kg/m²). Em relação ao estado nutricional, definido pelo cálculo do IMC, verificou-se (63%) apresentaram estado nutricional adequado, porém, (19,6%) para sobrepeso, (8,7%) apresentaram um quadro de obesidade e (8,7%) magreza.

Os resultados do presente estudo mostraram que embora a frequência de perfil nutricional adequado entre os adolescentes avaliados seja elevada, existe um percentual alto para sobrepeso e obesidade principalmente para as meninas, tornando-se de extrema importância se ter uma atenção redobrada de pais, gestores e responsáveis a alimentação desses adolescentes, a fim de prevenir problemas futuros à saúde desses adolescentes. Além disso, reforça a ideia de que a adolescência é um dos períodos mais críticos e de risco para se desenvolver risco de sobrepeso e obesidade.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, M. M., LAMOUNIER, J.A., COLOSIMO, E.A. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 78, N°4, 2002.
- ALBANO, R.D., SOUZA, S.B. **Estado nutricional de adolescentes: "risco de sobrepeso" e "sobrepeso" em uma escola pública do Município de São Paulo**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 17(4):941-947, jul-ago, 2001.
- FONSECA, Vania de Matos; SICHIERI, Rosely; VEIGA, Glória Valéria da. Factors associated with obesity among adolescents. **Revista de saúde pública**, v. 32, n. 6, p. 541-549, 1998.
- PONTES, Tatiana Elias et al. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 1, p. 99-105, 2009.FONSECA, V.M., SICHIERI, R., VEIGA, G.V. **Fatores associados a obesidade em adolescentes**. *Rev. Saúde Pública*, 32 (6): 541-9, 1998.
- SICHIERI, R., ALLAM, V.L.C. **Avaliação do estado nutricional de adolescentes brasileiros através do índice de massa corporal**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 72, N°2, 1996.

FITOCOSMÉTICA: O USO DE EXTRATO VEGETAL DA CENTELLA ASIÁTICA NO TRATAMENTO DA CELULITE

*SOUZA Everton;

*CATÃO Larissa; NUNES Tuylla

**TAVARES Renata.

*Discentes do curso bacharel em nutrição, do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

**Docente Do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. Ms na ciência da nutrição, UFPB.

RESUMO

A hidrolipodistrofiaginoide (HDLG), popularmente conhecida como “celulite”, abrange deformação do relevo cutâneo e sucede em 80-90% do gênero feminino após a puberdade, de todas as etnias, embora seja mais comum entre as de pele branca. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) Celulite é o nome popular da lipodistrofiaginoide, que nada mais é que o depósito de gordura sob a pele. Ela se caracteriza pelo aspecto ondulado da epiderme, tipo “casca de laranja”, em algumas áreas do corpo. Na atualidade, ampla parte do público feminino tem averiguado os métodos e a técnica do ambiente da estética e beleza. Por esses motivos, criou-se uma grande revolução nas indústrias de mecanismo da área do cosmético e da estética através de fitoterápicos para redução dessas celulites.

PALAVRAS-CHAVES: Celulite, gordura, estética, e fitoterápicos.

INTRODUÇÃO

A procura por um corpo em excelente equilíbrio, decorrente da exigência estética da modernidade, está atormentando continuamente as mulheres, levando-as a buscarem os maiores quantidades de recursos para manter a boa forma harmoniosa e física do corpo. A saúde da pele, entre tanto a celulite, está se tornando assunto de destaque no mundo inteiro. Isto se torna preocupante, levando as mulheres a procurarem cada vez mais formas alternativas para a prevenção e minimização dos seguimentos da celulite. Diante de tais contemplações, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão a respeito do uso da fitoterapia no tratamento da lipodistrofiaginoide (LG), de acordo com a sua razão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), celulite é o nome popular usado para a lipodistrofiaginóide, que se caracteriza por depósitos de gordura na pele, em algumas partes do corpo. O edema do tecido conjuntivo se manifesta em forma de nódulos, causando uma reação fibrótica e dando esse aspecto de casca de laranja. Sua prevalência ocorre no sexo feminino de pele branca, logo após a puberdade, principalmente em áreas como quadris, coxas, e nádegas. Existem algumas supostas causas para o aparecimento da celulite como: hereditariedade, problemas circulatórios, alterações hormonais, má alimentação, sedentarismo, etc. dentre os tratamentos oferecidos, vale ressaltar uma dieta balanceada associada a atividade física e uso de fitoterápicos, promovendo um maior benefício na redução da celulite (SBD).

Dentre os fitoterápicos mais utilizados no combate ao fibroedemageloide, destaca-se a Centella Asiática, seu nome científico é *Hydrocotyle asiática*, uma planta medicinal, nativa da Ásia, utilizada há muitos anos como estimulante e no tratamento de lesões cutâneas. Apresenta inúmeros benefícios, principalmente em relação ao fotoenvelhecimento, celulite e estrias pois, de acordo com seu mecanismo de ação, ocorre um aumento da síntese de colágeno e proliferação de fibroblastos, auxiliando no tratamento da celulite (SILVA et al., 2016; LITERATURA VIA FARMA).

A proposta de melhorar o quadro da celulite com fitoterápicos é válida. Estudos mostram que a Centella Asiática tem ação anti-inflamatória, homeostática, cicatrizante, além de possuir flavonóides que ajudam a reduzir o edema e aceleram a integração do metabolismo de lisina e prolina, substâncias fundamentais na estrutura do colágeno (ROSA, ZANATTA e DAVID, 2015).

Nos dias atuais, a comercialização do produto tomou conta do país. É necessário que seja de boa qualidade, tenha eficácia e seja seguro. Caso contrário, a má qualidade dos fitoterápicos podem trazer riscos ao consumidor (MELO et al., 2006).

O tratamento da celulite se divide em duas vertentes: medidas gerais (dieta com reeducação alimentar, atividade física, fisioterapia dermatofuncional, farmacologia) e tratamento loco regional (cosmetologia, drenagem linfática ou massagem modeladora, termoterapia, eletroestimulação). (SOUTOeOLIVEIRA, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisados trabalhos publicados sobre o tema abordado. As palavras-chave a serem utilizadas foram Celulite, gordura, estética, e fitoterápicos. A pesquisa foi realizada através de buscas em sites científicos, além de livros, compreendendo o período entre 2000 a 2017.

CONCLUSÃO

Certamente um dos principais benefícios da Centella asiática é sua atuação no combate à celulite, perda de peso e melhora da circulação, mas eles só terão efeito caso sejam combinados com um estilo de vida saudável e

ativo. Os efeitos positivos do extrato da Centella asiática no tratamento de celulite foram comprovados em diversos estudos. Portanto podemos dizer que este fitoterápico ajuda a diminuir a celulite porque nutre o tecido inflamado, estimula a produção de colágeno, favorece a eliminação das células de gordura e diminui a retenção de líquido entre a epiderme e a derme. O presente estudo identificou que a Centella asiática apresenta realmente componentes ativos que proporcionam uma melhora significativa no quadro do fibroedema genóide tornando-se desta forma um dos coadjuvantes utilizados no tratamento estético corporal no combate a celulite. O potencial terapêutico desta planta em termos de sua eficácia e versatilidade é tal que estudos detalhados adicionais parecem ser cruciais para mais detalhamentos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. P. J. M.; TUCUNDUVA, T. C. M.; PINHEIRO, M. V. B.; BAGATIN, E.. Celulite: artigo de revisão. **Sociedade Brasileira de Dermatologia**, v. 2, n. 3, 214-219, 2010.

COSTA, V. A.; SILVA, R. E.; CAMPOS, A. T. O.; COELHO, M. T. B.; PESSOA, C. V.. **FITOCOSMÉTICOS A BASE DE CENTELLA ASIÁTICA PARA O TRATAMENTO DA CELULITE**. Anais da Motra Científica da Farmácia, v. 3, n. 1, 2016.

ROSA, A. W.; ZANATTA, D. S.; DAVID, R. B.. **O uso da fitoterapia no manejo da lipodistrofiaginoide**. RevBrasNutrClin, v 31, n. 1, p. 75-79, 2016.

MELO, J. G. de et al. **Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (Aesculus hippocastanum L.), capim-limão (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) e centela (Centella asiatica (L.) Urban)**. Acta Bot. Bras., v. 21, n. 1, p. 27-36, mar. 2007.

SOUTO, T. B. O.; IVO, E. B.; OLIVEIRA, M. M.; ARAÚJO, D. D. C.; PESSOA, C. V.. **Hidrolipodistrofiaginóide e o seu tratamento a base de centella asiática**. Anais da Motra Científica da Farmácia, v. 4, n. 2, 2017.

ANÁLISE DO GRAU DE SONOLÊNCIA DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM A INGESTÃO DE ALIMENTOS

TRIGUEIRO, Ana Beatriz¹
ARAÚJO, Patrícia Lopes²
CAHINO, Letícia Menezes³
CHAVES, Tereza Raquel De Almeida⁴
NECO, Eudécio Carvalho⁵

¹⁻⁴ *Discentes do curso de Nutrição do Instituto Superior da Paraíba-IESP*

⁵ *Biólogo e mestre em ciências Biológicas pela UFPB*

RESUMO. Objetivos: o objetivo deste estudo é analisar o grau de sonolência dos estudantes de Nutrição do IESP e sua relação com a ingestão de alimentos. Método: utilização de questionários estruturados com perguntas relacionadas com o sono e alimentação, voltados para alunos do curso de Nutrição da IESP. Resultados: analisamos que 8(32%) dos 25 alunos entrevistados continham distúrbio do sono, já 17(68%) não continham. Conclusão: constatou-se que boa parte dos alunos entrevistados não possuíam distúrbios relacionados ao sono, contudo, apresentaram ingestão de alimentos que contém cafeína em sua composição.

Palavras-chave: Ritmo Biológico, Estado Nutricional, Saúde

INTRODUÇÃO

“O sono é uma atividade especial, gerada por regiões específicas do cérebro, de ocorrências cíclicas, que se alternam para o equilíbrio da vida” (Ribeiro do Valle, Ribeiro do Valle e Reimão, v.26, n.80,2009), além de comprometer substancialmente a qualidade de vida. (Müller e Guimarães, 2007).

Atualmente, muitas pessoas possuem uma qualidade de sono muito comprometida e não sabem explicar a razão pelo qual sentem-se fadigadas, sonolentas e cansadas. Tentando precaver essa situação, tentam solucionar esse problema repondo a quantidade de horas perdidas, porém, não observam que pode ter relação com a ingestão de certos alimentos.

Neste sentido, houve uma preocupação por parte de todos os discentes que participaram da elaboração do trabalho, em investir na realização de mais estudos que possuem tanto a relação do sono quanto à ingestão de alimentos que contêm mediadores químicos responsáveis pela regulação do sono. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o grau de sonolência dos estudantes de Nutrição do IESP e sua relação com a ingestão de alimentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos comprovaram que, em situações extremas de sono, o ideal é fazer a ingestão de cafeína, ficar exposto à luz intensa ou lavar o rosto (Hayashi, Masuda e Hori,2003). Porém, alimentos que possuem na sua composição cafeína, diminuem a secreção de melatonina (Shilo et al.,2002) e, se consumida em maiores quantidades aumenta a quantidade de horas que o indivíduo deve ficar acordado e reduz o tempo de sono. (Müller e Guimarães,2007 apud Souza e Guimarães,1999,v.24).

Alguns estudos realizados com aves domésticas com o intuito de relacionar os efeitos trazidos pelo sono, a ingestão de alguns alimentos, a glicose no sangue e a produção de dióxido de carbono demonstraram que depressão associada à dose de ingestão de alimentos com sono e afagia, causada pela melatonina (Bermudez,Forbes e Injidi,1983). Em sua tese, Kathiane dos Santos Santana avalia o efeito da cafeína e qual a sua contribuição para o ciclo sono-vigília em *Saguís Callithrix jacchus* (Aulete, 2007) e observou-se que a ingestão da cafeína próxima ao sono é determinante para a mudança da memória em *Saguís*. (Kathiane ,2014)

MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa de campo, uma vez que foram aplicados questionários estruturados (MARCONI e LAKATOS) com perguntas como: “Qual a probabilidade de pegar no sono: sentado lendo um livro; Sentado vendo televisão; Sentado inativo em lugar público (por exemplo, sala de espera, cinema ou reunião); Como passageiro num carro durante uma hora sem paradas; Deitado descansando à tarde quando as circunstâncias permitem; Sentado calmamente após um almoço sem ter bebido álcool e qual a probabilidade de ingerir antes de dormir: Chá verde/mate; Bebidas alcoólicas; Algum tipo de energético (Redbull, TNT ou Monster) e refrigerante como Coca-Cola. O questionário foi respondido por 25 voluntários de ambos os sexos, com idade de 17 a 68 anos (Média=26,3 e Desvio Padrão=10,09), em que o público-alvo foi estudantes do curso de Nutrição do IESP, sendo realizado em Outubro de 2018.

O questionário foi dividido em dois blocos de perguntas, o primeiro bloco baseia-se na análise grau de sonolência dos estudantes e com conta com oito perguntas, já a segundo bloco, com quatro perguntas, busca analisar a ingestão de alimentos que contenham na sua composição mediadores que possivelmente irão causar sonolência. O cálculo foi realizado através da Média, esta calculada pela soma de todos os graus de sonolência apresentados e dividido pela quantidade total de alunos e de um Desvio Padrão, calculado pela raiz quadrada da Variância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram constatar que a maioria dos alunos, 17 (68%) não possuem distúrbios de sono, enquanto apenas, 8 (32%) possuem distúrbios do sono. A distribuição por gênero permite constatar que 100% dos alunos que possuem distúrbios são mulheres e que a totalidade de homens, 3(100%) não

possuem distúrbio do sono. Já quanto à ingestão de alimentos, observou-se que a maioria dos alunos disseram ter nenhuma probabilidade de ingerir refrigerante, 21(84%), energético 21(84%), chá 18(72%), bebidas alcoólicas 15(60%).

A importância, não muitas vezes observada, da relação da alimentação com o ciclo sono-vigília é indispensável para uma boa resposta fisiológica do indivíduo, desde que o consumo de alimentos que contenham cafeína presente na sua composição sejam equilibradas com uma boa noite de sono, visto que cada organismo varia quanto à sua necessidade de sono.(Ferrara e De Gennaro,2001).Através da realização da pesquisa de campo, observamos que, dos estudantes de Nutrição da IESP entrevistados, poucos apresentam algum distúrbio de seguindo o grau de sonolência, com uma Média= 7,52 e Desvio Padrão=3,82.

REFERÊNCIAS

BERMUDEZ, FF; FORBES, JM; INJIDI, MH. *Involvement of melatonin and thyroid hormones in the control of sleep, food intake and energy metabolism in the domestic fowl.* **J Physiol.** v. 337, p. 19-27, Apr.1983.

Editores do Aulete (2007).«Verbete "soim"». Dicionário Caldas Aulete. Consultado em 25 de setembro de 2016.

HAYASHI, M; MASUDA, A; HORI, T. *The alerting effects of caffeine, bright light and face washing after a short daytime nap.* Clin Neurophysiol. v. 114, n.12, p. 2268-78, Dec.2003

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MULLER, Mônica Rocha; GUIMARAES, Suely Sales. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Estud. psicol.** Campinas , v. 24, n. 4, p. 519-528, Dec.2007.

SANTANA, Kathiane dos Santos. A cafeína como agente modulador do ciclo atividade-reposo e memória em saguis (*Callithrix jacchus*). 2014. 119f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SHILO, L et al. *The effects of coffee consumption on sleep and melatonin secretion.* **Sleep Med.** v. 3, n. 3, p. 271-3, May.2002.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; VALLE, Eduardo L. Ribeiro do; REIMAO, Rubens. Sono e aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 26, n. 80, p. 286-290,2009.

A PALHAÇOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRADORA EM SAÚDE APLICADA AO PÚBLICO PRÉ-ESCOLAR

*COSTA Ruth;

*SOUZA Everton; ARAÚJO Ana Beatriz; ARAÚJO Antônio.

**NECO Eudécio.

*Discentes do curso bacharel em nutrição do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

**Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP; Biólogo e Mestre em Ciências Biológicas – UFPB.

RESUMO

Este trabalho de iniciação científica apresenta uma abordagem aplicada às práticas integradoras de saúde (PIS) voltada ao modelo nutricional com o público alvo pré-escolar no tocante a Arteterapia. Para tanto, foi criado um cenário lúdico por meio da palhaçoterapia, com o objetivo de compartilhar conhecimento de forma holística e didática, com o intuito de apresentar às crianças uma alimentação saudável, utilizando de alimentos in natura, figuras, vídeos e recursos didáticos e tecnológicos. Observando a rotina do local, empregando-se anamnese entre as oficinas, buscando por uma análise nutricional de forma integral.

PALAVRAS-CHAVES: PIS, educação, palhaçoterapia, pré-escolar.

INTRODUÇÃO

Os órgãos e entidades que têm por responsabilidade a formação cognitiva e comportamental das crianças no meio educacional devem estar atentos aos cuidados e promoções à saúde. Em todo país, existem diversas redes que utilizam a palhaçoterapia e o teatro como metodologia para humanizar cada vez mais o atendimento e tratamento de pacientes internados, segundo o Ministério da Saúde (MS). Contudo, O trabalho teve como objetivo a junção dos programas governamentais; Programa saúde na escola (PSE) e o Programa nacional de alimentação escolar (PNAE), mesclado com ao Guia Alimentar para População Brasileira, trabalho conduzido pelo comprometimento social, educacional e cultural para com o público alvo, respeitando suas individualidades como cidadãos. Deste modo adotou-se uma adaptação da arteterapia para educação infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São evidente que a educação tem suas limitações, sobretudo aquelas ligadas aos aspectos econômicos da situação nutricional. É também evidente que os desvios nutricionais, como doenças sociais, exigem para sua solução uma estratégia multidisciplinar (MOTTA, BOOG, 1987)¹.

A educação alimentar e nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, a escola, a criança a família, crenças, dissociada em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas (BRASIL, 2012)².

Estudos indicam que pais que abordam em família o conhecimento sobre nutrição, ou, mais especificamente, sobre o valor nutricional dos alimentos, preparam crianças com mais criticidade no que se refere à alimentação (Benetti, 2013)³.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE fomenta a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2015)⁴.

Portanto, passa a ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social. (Gonçalves, 2011)⁵.

MÉTODO

Foram aplicadas oficinas, palestras e vídeos, voltados à educação alimentar e nutricional (EAN) na Creche Renato Lucena Nobrega, no bairro de Jaguaribe, João Pessoa-PB. O público-alvo crianças pré-escolares, entre dois a seis anos de idade. Foi realizada uma semana da nutrição (NUTRIESP) com 11 atividades de educação nutricional. **1º Atividade:** avaliação antropométrica, **2º Atividade:** Boas práticas de manipulação de alimentos e utensílios e reaproveitamento de alimento; **3º Atividade:** conhecendo as frutas através das imagens; **4º Atividade:** conhecendo os vegetais através das imagens; **5º Atividade:** Semáforo da alimentação saudável; **6º**

Atividade: Despertando os sentidos; **7º Atividade:** Cinema dos vegetais; **8º Atividade:** conhecendo as leguminosas; **9º Atividade:** Oficina do suco verde; **10º Atividade:** Bingo das frutas; **11º Atividade:** Palhaçoterapia. Todas as atividades abordaram os conhecimentos técnicos e temas de extrema relevância na arterapia: Movimentos e aspectos motores, conhecimento das cores, os cinco sentidos (Visão, audição, paladar, tato e olfato), voltadas todas para a nutrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o conhecimento apresentado às crianças foi ampliado, sua capacidade de absorver conteúdo e aprendizagem foram bem aceitas, os resultados findaram-se positivos e a troca de informação de cunho gratificante e válido. O tipo de trabalho por desenvolvimento a junção de programas governamentais como: PNAE e PSE, estratégias políticas; governamentais instauradas de forma intersetorial do meio escolar e saúde entendeu-se que a educação básica pública necessitava de um aporte nutricional mais eficiente e acessível. Buscou-se uma forma de realização no trabalho, unindo-se ao comprometimento social, educacional e cultural para com o público alvo, respeitando suas individualidades como cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹MOTTA, D.G.; BOOG, M.C.F. **Educação nutricional**. 3. Ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

²BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, 2012.

³BENETTI, G. B. **Curso Didático de Nutrição V. 1**, [S.l.]: Yendis, 2013.

⁴BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. 2. Ed. Brasília, 2015.

⁵GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

REMINERALIZAÇÃO DAS LESÕES DE MANCHAS BRANCAS COM O USO DO VERNIZ FLUORETADO: REVISÃO DE LITERATURA

CARVALHO, GIOVANNA SILVA¹

ROCHA, KAIONARA KATHLIN GUILHERME¹

CARVALHO, LAIS GUEDES ALCOFORADO DE ²

laisgac@gmail.com

¹ Graduandas do Curso de Odontologia do IESP

² Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

O uso do verniz fluoretado tem um grande potencial de remineralização de cárie inicial quando comparados a outros dentifrícios disponíveis, permitindo um tratamento minimamente invasivo da lesão. A preferência por esse produto envolve sua qualidade de adesão a superfície dentária e sua presa rápida, observando-se uma suspensão da formação de uma perda de minerais. Para tanto, foi realizado uma revisão de literatura nas bases Scielo, Google acadêmico, Bireme e Lilacs, aplicando como descritores: “cárie”, “remineralização dentária”, “fluoreto” e “lesão de macha branca”. Conclui-se que a reposição dos íons perdidos do tecido dentário com o uso do verniz fluoretado é mais eficaz quando se faz aglutinação com uma higienização de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie dentária; flúor; Odontologia preventiva.

INTRODUÇÃO

A cárie dentária consiste numa doença de caráter multifatorial, considerada um problema de saúde pública, tendo em vista sua alta prevalência na população, em especial em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (CARVALHO et al., 2010).

O esmalte dentário é um tecido muito mineralizado devido à alta concentração de sais minerais. Um dos defeitos mais recorrentes nesse tecido é a lesão de mancha branca (BELLINI-PEREIRA, 2014). As lesões de manchas brancas são o primeiro sinal da cárie dentária ativa, podendo ser reversível diante da aplicação de flúor, principalmente na forma de verniz (COCHRANE; ZERO; REYNOLDS, 2012).

O verniz apresenta vantagens em relação a outras formas de apresentações, como soluções, géis e espumas, pois adere melhor a estrutura do dente e o tempo de presa é mais rápido em contato com a saliva (BELTRAME, BOLAN; ALMEIDA, 2013).

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a ação do verniz fluoretado, observando sua eficácia perante a remineralização de manchas brancas ativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A odontologia atual está baseada no tratamento conservador e minimamente invasivo. O uso de verniz fluoretados apresenta importante função nesse contexto, tendo em vista que evita a realização de procedimentos restauradores e remoção de tecido dental passível de remineralização (BELLINI-PEREIRA, 2014).

Uma revisão sistemática identificou que o uso de verniz fluoretado em crianças expostas regularmente a flúor proveniente de outras fontes, conferiu maior proteção quando comparado àquelas que não possuíam acesso ao flúor (CARVALHO et al., 2010). Esse resultado permitiu concretizar a importância de outras fontes de acesso ao flúor, como através da fluoretação de águas.

Em um estudo *ex vivo*, constatou-se maior proteção do verniz fluoretado (BELTRAME; BOLAN; ALMEIDA, 2013), e observou-se que altas concentrações de flúor são capazes de remineralizar a zona de sub-superfície de lesões iniciais de cárie através de uma redistribuição de íons (BELLINI-PEREIRA, 2014).

Em contrapartida, em um ensaio clínico realizado com 12 crianças divididas em 2 grupos distintos, um com uso do verniz fluoretado e o outro sem o verniz fluoretado, observou que o grupo restrito ao uso do fluoreto não teve efeito aditivo na inatividade das lesões de mancha branca e que a melhora das lesões de cárie inicial estavam diretamente relacionadas a boa qualidade da higiene (SÉLLOS, 2008).

Segundo Fejerskov (2013), a remineralização deveria ocorrer pela deposição de mineral abaixo da superfície e não pela deposição na camada mais superficial. Pois se a camada superficial não estiver intacta o fluoreto não se difunde com o corpo da lesão e conseqüentemente não há remineralização. Isto poderia justificar a dificuldade dos fluoretos em promover o ganho mineral de esmalte e promover alteração na cor da lesão cariada.

Outro fator a ser avaliado é o tipo de verniz utilizado. A literatura identifica que o, Duraphat (5% NaF, Colgate) e ClinPro XT Vamish, apresentam excelente eficácia

(WEINTRAUB et al., 2006; SATO, 2013). Em contrapartida, o Glicerofosfato de Cálcio fluoretado, não apresenta efeito preventivo frente à desmineralização.

MÉTODO

Realizou-se um levantamento bibliográfico, onde foram selecionados artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, Google, Bireme e Lilacs, que investigaram a eficácia e ação do verniz fluoretado perante lesões de manchas brancas ativas em esmalte. Para tanto, utilizou-se como descritores: verniz fluoretado, mancha branca, cárie dentária e odontologia preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos analisados o verniz fluoretado apresenta um potencial significativo de remineralização e capacidade de reduzir a incidência de carie principalmente na dentição decídua, contudo, pode-se concluir que sua eficácia pode ser melhorada mediante a uma boa qualidade na higiene bucal.

REFERÊNCIAS

- BELTRAME, A.P.C.A; BOLAN, M; ALMEIDA, I.C.S. Verniz fluoretado na doença cárie e erosão dental. **Clín Int J Braz Dent, Florianópolis**, v.9, n.3, p. 338-346, 2013.
- CARVALHO, D.M; SALAZAR, M; OLIVEIRA, B.H; COUTINHO, E.V.F. O uso de vernizes fluoretados e a redução da incidência de cárie dentária em pré-escolares: uma revisão sistemática. **Rev Bras Epidemiol**, v.13, n.1,139-149, 2010.
- COCHRANE, N.J; ZERO D.T; E.C. REYNOLDS, E.C. Remineralization Models. **Rev Adv Dent Res**, n. 24, v.2, p. 129-132, 2012.
- FERJESCOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Editoras, 2013.
- SATO, C.M. **Aplicação de diferentes agentes fluoretados para prevenção de erosão e abrasão do esmalte in vitro**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013.
- SÉLLOS MC, MALTA MCB, FERREIRA JOR, SANTOS APP, SOVIERO VM. Avaliação clínica do efeito adicional do verniz fluoretado sobre a inativação de lesões iniciais de cárie em dentes decíduos. **Cienc Odontol Bras**, v.11, n.3, p. 66-73, 2008.
- WEINTRAUB, J.A; RAMOS-GOMEZ, F; JUE, B; SHAIN, S; HOOVER C.I; FEATHERSTONE, J.D; GANSKY, S.A. Fluoride varnish efficacy in preventing early childhood caries. **Rev J Dent Res**, v.85, n.2, p.172-176, 2006.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O USO DE FLUORETOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAMOS JÚNIOR, ALEXANDRE MARCOS DE
HOLANDA¹

OLIVEIRA, ÉRIKA LIRA²
Juniorcosta02@hotmail.com

¹Graduando do curso de Odontologia do IESP

²Professora Doutora do curso de Odontologia do IESP

RESUMO

A utilização de fluoreto na Odontologia representa um grande marco no combate e reversão da cárie dentária, principalmente com a sua utilização em águas de abastecimento público e outros produtos fluoretados sendo esta uma das doenças de maior incidência no ambiente bucal. Através de uma revisão de literatura dos últimos anos viemos determinar a importância do conhecimento dos estudantes de odontologia acerca do fluoreto, seus riscos e benefícios, seu efeito tóxico bem como definir a prescrição ideal, a fim de definir um efeito terapêutico adequado, pois apesar da grande quantidade de informações sobre o fluoreto repassadas no decorrer da matriz curricular, uma expressiva parte dos alunos ainda não sabem empregá-lo em sua prática clínica e não tem domínio sobre a toxicidade, as concentrações, as indicações e os usos corretos para poder indicar ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia, Flúoreto, Conhecimento, Prevenção.

INTRODUÇÃO

A natureza dentária, mais precisamente os minerais presentes nos dentes, dependem muito do pH (potencial hidrogeniônico) do ambiente bucal. Isso se deve ao fato de que várias bactérias são capazes de sofrer divisões binárias em ambiente considerado ácido ($\text{pH} < 7,0$), podendo gerar enfermidade ao hospedeiro. Dentre elas existem as responsáveis por desmineralizar o elemento dentário através dos produtos de fermentação, que são ácidos, ocasionando numa possível exposição da polpa, característica da cárie, e gerando dor ao indivíduo. Dietas ricas em carboidratos e uma má escovação bucal são acentuam o crescimento de lesões cariosas. A bactéria mais conhecida, *Streptococcus mutans*, causadora da cárie, que é uma infecção com caráter inflamatório crônico, biofilme- sacarose-dependente, tendo sua transmissão ao nascimento (SANTANA et al., 2017).

Em decorrência da facilidade de manuseio de fluoreto, apresentados nas formas de géis, vernizes, bochechos e dentifrícios, há um grande risco de fluorose em pacientes que tenham ingestão de doses elevadas entre o período de formação dos

elementos dentários, como crianças e mulheres gestantes, sendo essa ingestão mais frequente durante a escovação com dentifrícios fluoretados (DE CASTRO OLIVEIRA et al, 2018; FERREIRA et al, 2014).

Daí a importância de se solidificar o conhecimento sobre o fluoreto e seu uso profilático e terapêutico, seus riscos e benefícios, salientando que ações de promoção e proteção à saúde são extremamente importantes para a prevenção, controle e reversão da doença cárie (LEAL; CARVALHO; CARVALHO, 2015; LOSSO *et al.*, 2009).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso do fluoreto pode levar a toxicidade em utilização irracional, sendo necessária a noção sobre a aplicação, indicação, recomendação na prática diária, conhecendo previamente o nível de íon flúor que os pacientes estão expostos antes da aplicação, a fim de evitar efeitos adversos que vão de náuseas, dores abdominais e até mesmo a morte (CASCAES; KAMIMURA, PERES, 2012).

A realização semanal e diária de bochechos com soluções fluoretadas deve estar na concentração de 0,20% de NaF(920 ppm) e 0,05% NaF(230 ppm) respectivamente, salientando a necessidade de utilização em crianças a partir dos 6 anos, que já possuam certo controle da deglutição a fim de evitar a interferência desse elemento no desenvolvimento dentário (LEAL; CARVALHO; CARVALHO, 2015).

O método sistêmico não exige a cooperação dos cidadãos, tem baixo custo e reduz a cárie em torno de 20 a 60% aproximadamente. Para determinar um ótimo nível de fluoreto na água de abastecimento é preciso conhecer a pureza e o tipo de sal de flúor adicionado, bem como a temperatura média anual da região, uma vez que ela influencia na quantidade de água ingerida pela população, respeitando o controle rigoroso e constante dos níveis de fluoreto e a realização de ajustes sempre que necessário (DE CASTRO OLIVEIRA et al, 2018; FERREIRA et al, 2014; ANTUNES, NARVAI, 2010).

A intoxicação crônica é resultado da ingestão de fluoreto em quantidades consideradas pequenas em relação à dose letal, mas que ultrapassam a quantidade recomendada (0,05 mg/F/kg/peso/dia) e são recebidas durante períodos relativamente prolongados de tempo. Na intoxicação aguda os sintomas dependem do quanto é ingerido, visto que é maior a sua incidência e acontece muitas vezes

pela utilização de produtos fluoretados de uso domiciliar, além da prescrição incorreta por profissionais da saúde (LEAL; CARVALHO; CARVALHO, 2015).

A fluorose dentária é vista como um defeito na formação do esmalte e da dentina, produzido pela ingestão crônica de quantidades excessivas de fluoreto ao longo do período de formação do dente. Quanto maior a dose de fluoreto ingerido, menores são os espaços de tempo necessários para que ocorra a intoxicação crônica; desse modo, o grau de fluorose depende de fatores como tempo de exposição, idade do paciente e sua susceptibilidade (LEAL; CARVALHO; CARVALHO, 2015).

METODOLOGIA

Revisão de literatura foi fundamentada em artigos científicos o mais representativos sobre o tema na PubMed, SCIELO, MEDLINE usando as palavras chaves “Flúoreto”, “Fluorose”, “Remineralização”, e “Cárie dentária”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande quantidade de informações sobre flúor fornecidas pelas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, é de extrema relevância promover ao estudante de Odontologia mais informações e estímulo para adquirir conhecimento e assim domínio relacionado à toxicidade, às concentrações, às indicações e às utilizações corretas do fluoreto para poder ministrá-lo a cada paciente de modo específico e seguro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 360-365, 2010.

CASCAES, A.M., *et al.* Conhecimento sobre uso de fluoretos em saúde bucal coletiva entre coordenadores municipais de saúde bucal do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde*. 2012; 21(1):89-98.

DE CASTRO OLIVEIRA, C. *et al.* Conhecimento dos cirurgiões-dentistas da estratégia saúde família quanto à utilização do dentifrício fluoretado em crianças. **Revista Intercâmbio**, v. 11, p. 174-186, 2018.

FERREIRA, R.G.L.A. *et al.* Fluoretação das águas de abastecimento público no Brasil: o olhar de liderança de saúde. *Cad. Saúde pública*, 30(9), 1884-1890, Rio de Janeiro, 2014

LOSSO, E.M.*et al.* Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. *Jornal de pediatria- sociedade brasileira de pediatria*. Vol. 85, nº 4, 2009.

LEAL, S.D.; CARVALHO, F.S. de and CARVALHO, C.A. P. Conhecimento de alunos do Curso de Odontologia sobre o uso racional do flúor. *Rev. odontol. UNESP* [online]. 2015, vol.44, n.1

SANTANA, I.V.G.*et al.* Evolução científica sobre cárie dentária: revisão de literatura. IX jornada odontológica da Universidade Brasil, Archhealthinvest, 2017:6.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SOUZA, NICÓLY EPIFÂNIO

ARRUDA, ANA LETÍCIA SILVA

SOUZA, ANNA BEATRIZ FONSECA PINTO¹CARVALHO, LAÍS GUEDES ALCOFORADO²laisgac@gmail.com¹Discentes do Curso de Odontologia do IESP²Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP**RESUMO**

A gestação compreende uma época em que o público feminino está mais susceptível a adquirir informações que podem influenciar no desenvolvimento do bebê, o que justifica a importância do pré-natal odontológico. Porém, ainda há falta de conhecimento por parte das genitoras quanto ao atendimento do dentista, devido aos tabus estabelecidos pela sociedade. Esse estudo consiste em uma revisão literária sobre a relevância odontológica durante a gestação, e teve como objetivo reunir da literatura artigos que descrevessem sobre a saúde bucal da gestante e sua importância. Com isso, pôde-se constatar o destaque da atuação do dentista durante o pré-natal, conferindo maior qualidade de vida a essas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante; Assistência Odontológica; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

No período gestacional as mulheres encontram-se mais dispostas a considerar novas informações e posturas, pois suas escolhas impactarão diretamente na saúde de seus filhos. Logo, esse é um momento oportuno para que o cirurgião dentista intervenha na saúde bucal das gestantes, por meio do pré-natal odontológico, a fim de promover maior bem-estar a essas pacientes através do acompanhamento e intervenções na cavidade bucal das genitoras. Além disso, a assistência odontológica visa desmistificar mitos quanto a esse acompanhamento e de informar às futuras-mães sobre costumes básicos de higienização e alimentação que possam influenciar na formação do bebê (SERPA; FREIRE, 2012).

Com isso, o presente estudo teve como objetivo reunir da literatura conhecimentos relacionados ao pré-natal da gestante e a assistência odontológica a fim de aperfeiçoar os conhecimentos nessa área.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O período gestacional compreende uma fase de inúmeras mudanças fisiológicas no corpo das mulheres, dentre as de interesse odontológico destacam-se a

hipersalivação, náuseas e alterações sobre o periodonto (NASCIMENTO; ANDRADE; COSTA; TERRA, 2012). Essas alterações associadas ao estado emocional, a mudança na dieta e limpeza inadequada do ambiente bucal acabam, frequentemente, resultando em um aumento na atividade cariogênica da microbiota bucal dessas pacientes (REIS et al., 2010), que aumentam as chances do nascimento de bebês prematuros e com o peso abaixo do esperado (DOURADO et al., 2017).

Tendo isso em mente e com o intuito de evitar tais danos, o pré-natal odontológico tem papel fundamental para a promoção da educação em saúde bucal e o Programa Brasil Sorridente vêm demonstrando ampliar essa conscientização por todo território nacional (SANTOS, 2017). Todavia, essa cobertura ainda se mostra incipiente, visto que muitas mães continuam sem receber orientações odontológicas durante a gestação (RIGO; DALAZIN; GARBIN, 2016).

Essa realidade é justificada devido a condição desfavorável em relação as práticas da saúde bucal, diante do tabu criado socialmente quanto ao atendimento odontológico e o surgimento de enfermidades na genitora (MESQUITA; MENESES; PESSOA; FARIAS, 2013). No entanto, os riscos enfrentados frente ao tratamento odontológico durante o período gestacional, são menores quando comparados com os danos causados pela não ida ao dentista (SILVA et al., 2012). Logo, faz-se necessário ampliar a compreensão da importância do pré-natal odontológico nas gestantes a fim de evitar que prejuízos, de fato, sejam acarretados.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa sobre a importância da saúde bucal no período gestacional. Os artigos analisados estavam compreendidos no intervalo de 2010 a 2018 e foram pesquisados na plataforma Google Acadêmico que levou a artigos encontrados na base de dados SciELO. Para tanto, utilizou-se os descritores: "Odontologia Pré-Natal" e "Saúde Gestacional". Dos 50 resumos lidos, apenas 8 foram considerados elegíveis para o presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se no presente estudo que a presença do cirurgião-dentista na equipe de pré-natal faz-se de extrema importância a fim de desmistificar mitos que envolvem o

período gestacional, bem como conferindo saúde e qualidade de vida para ambos o indivíduo em formação e a gestante.

REFERÊNCIAS

- DOURADO, A.R. et al. Associação de doença periodontal ao parto prematuro e baixo peso ao nascer. **Rev Odontol. UNESP**, v. 47 (especial), n. 5, 2017. Disponível em: <<http://www.revodontolunesp.com.br/article/5a4e2d390e88257a4434f26f>>. Acesso em 13 nov. 2018
- MESQUITA, B.S. et al. Aspectos norteadores da atenção à saúde bucal de gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. **Rev Odontol Bras Central**, v. 21, n. 60, 2013. Disponível em: <<http://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/659/675>>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- NASCIMENTO, E. et al. Gestantes frente ao tratamento odontológico. **Rev. bras. odontol.**, v. 69, n. 1, p. 125-30, 2012. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a28v69n1.pdf>>.
- REIS, D.M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc saúde coletiva**, v.15, n.1, 2010. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100032&lang=pt>. Acesso em 13 nov.2018
- RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, n .2, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082016000200017&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 13 nov. 2018
- SANTOS, N.S.F. Atenção Odontológica na assistência pré-natal na estratégia de saúde da família: uma revisão de literatura. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2017
- SERPA, E.M.; FREIRE, P.L.L. Percepção das gestantes de João Pessoa – PB sobre a saúde bucal de seus bebês. **Odontol Clín-Cient (Online)**, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882012000200007&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 09 nov.2018
- SILVA, H. et al. Retardo na procura do tratamento no odontológico e percepção da saúde bucal em mulheres grávidas. **Cad Odontol Cient**, v.77, n.8, p.1139- 44, 2012. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v11n2/a08v11n2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DESMISTIFICANDO OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A GRAVIDEZ- UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, MATHEUS GOMES¹
AGUIAR, JULIANA P.D.²
matheusgomesoliver@gmail.com

¹Estudante de graduação em odontologia no IESP

²Professora Mestre do curso de odontologia do IESP

RESUMO

Durante a gravidez a gestante apresenta diversas alterações em seu corpo, dentre elas as mais comuns e de interesse odontológico incluem: aumento da salivação, alterações periodontais, náuseas e vômitos. Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem um papel importante na promoção da saúde, através de ensinamentos básicos de higienização bucal e ênfase a importância do cuidado dentário durante esse período. Esse trabalho tem o objetivo de desmistificar os problemas relacionados ao tratamento odontológico durante a gravidez. Para o estudo, realizou-se uma revisão de literatura dos artigos publicados entre 2010 e 2017, nas bases de dados, a saber: LILACS, Portal BVS e Google acadêmico. A literatura mostra que os tratamentos odontológicos voltados para as gestantes, quando adotadas as medidas de proteção adequada, são importantes e seguros.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é uma fase em que a mulher está mais susceptível as mudanças físicas, hormonais e psicológicas as quais podem contribuir para o surgimento de patologias, que se não tratadas podem afetar a saúde do feto. Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem um papel importante na promoção da saúde, através de ensinamentos básicos de higienização bucal e da ênfase a importância do cuidado dentário durante esse período (CAMARGO, 2014). Muitas gestantes ainda resistem ao tratamento odontológico pois acreditam que intervenções odontológicas podem causar danos ao feto. Negligenciam o tratamento, quando necessário, favorecendo o desenvolvimento de patologias e agravo à saúde da grávida e do bebê (EBRAHIM, 2014). Esse trabalho tem o objetivo de desmistificar os problemas relacionados ao tratamento odontológico durante a gravidez.

METODOLOGIA

Para o estudo, realizou-se uma revisão de literatura dos artigos publicados entre 2010 e 2017, nas bases de dados, a saber: LILACS, Portal BVS e Google acadêmico utilizou como descritores: odontologia, gestantes, tratamento. Foram incluídos na pesquisa, os artigos publicados e disponíveis, na íntegra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a gravidez a mulher apresenta diversas alterações em seu corpo, dentre elas as mais comuns e de interesse odontológico incluem: aumento da salivação, alterações periodontais, náuseas e vômitos. Essas alterações associadas a má higiene bucal favorecem o desenvolvimento de doenças nessa região, como erosão ácida do esmalte, cárie dentária e gengivite (NASCIMENTO, 2012). Muitas gestantes, por falta de informações, não têm conhecimento dessas mudanças e acabam negligenciando os cuidados bucais. Associado a esse fato, muitas ainda, ignoram o tratamento odontológico por medo de interferir no desenvolvimento e saúde geral do bebê. Assim torna-se importante o trabalho multidisciplinar entre médicos e cirurgiões dentistas. O médico obstetra, por ser o primeiro profissional da saúde a ter contato com a gestante e pelo vínculo de confiança existente entre paciente/médico, tem um papel fundamental no incentivo a busca por cuidados bucais (BASTIANI, 2010). O sangramento gengival foi a principal mudança clínica percebida pelas gestantes. (NASCIMENTO, 2012). Esse sangramento se dá pelas alterações hormonais, com o aumento dos níveis de estrógeno e progesterona, os tecidos periodontais respondem de forma mais exacerbada ao biofilme resultando na inflamação da gengiva, que durante a gravidez pode ser chamada de gengivite gravídica (EBRAHIM, 2014; BASTIANI 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tratamentos preventivos, profilaxia, aplicação de flúor e controle, devem ser realizados em gestantes em qualquer fase da gravidez. O segundo trimestre é o período mais indicado para a realização de procedimentos odontológicos (CAMARGO, 2014). Porém os procedimentos mais invasivos como endodontia

e exodontia, nos casos de urgência, não devem ser postergados, independente da fase de gestação. A não intervenção do pode resultar no desenvolvimento da doença potencializando os danos, tanto a mãe quanto para o feto, podendo interferir diretamente na nutrição do embrião (dieta) e na disseminação de patógenos no sangue, devido à infecção (NASCIMENTO, 2012).

As radiografias periapicais, devem ser realizadas quando necessárias, tomando as medidas protetoras como: avental de chumbo, protetor de tireoide, filmes radiográficos ultrasensíveis. (VASCOCELOS, 2012). Dentre os anestésicos locais, o mais indicado é a lidocaína a 2% com epinefrina por não apresentar efeitos adversos e não ser teratogênico mesmo que atravesse a barreira placentária (EBRAHIM, 2014). Os anestésicos, benzocaína e a prilocaína, não devem ser utilizados durante a gravidez, pois diminuem a circulação placentária e apresentam o risco de metemoglobinemia e hipóxia fetal (CANEPPELE, 2011).

CONCLUSÃO

Diante do exposto pode-se concluir que o tratamento odontológico voltado para as gestantes, quando adotadas as medidas de proteção adequada, é seguro. E que os CDs devem estar mais preparados para atender esse grupo de pacientes.

REFERÊNCIAS

- EBRAHIM, et al. Tratamento odontológico em gestantes. **Science in Healt**, jan-abr 2014; 5(1): 32-44.
- NASCIMENTO Erica, et al. Gestantes frente o tratamento odontológico. **REV. BRAS. ODNTOL.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125-30, jan/jun. 2012.
- BASTIANI Cristiane, et al. Conhecimentos das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **ODONTOL. CLIN.-CIENT.** Recife, 9 (2) 155-160, abr/jun., 2010.
- CAMARGO Marcela, et al. Atendimento e protocolo indicados na odontologia à gestante: revisão da literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.35, n.2, p. 55-60, Julho/Dezembro, 2014
- VASCONCELOS Rodrigo, et al. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **REVS. BRAS. ODONTOL.** Rio de Janeiro, v. 69, n. 1,p. 120-4, jan/jun. 2012.
- CANEPPELE T. M. F., et al. Conhecimento do cirurgião dentista sobre o atendimento a pacientes especiais: hipertensos, diabéticos, e gestantes. **REV. ODONTOLOGIA.** 2011; 1: 31-41

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE CÁRIE DE MUNICÍPIOS LOCALIZADOS NO ESTADO DA PARAÍBA.

LUNA, VITOR MATHEUS DA SILVA¹

*CARVALHO, LAÍS GUEDES ALCOFORADO²

laisgac@gmail.com

¹Acadêmico do Curso de Odontologia do IESP

²Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

A cárie dentária é um problema de saúde pública. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com objetivo de analisar a prevalência de cárie na Paraíba nos municípios de Alagoinha, Belém, Patos e Pirpirituba. Para tanto, realizou-se pesquisa nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, LILACS e Bireme. Foi identificado redução significativa do índice de ceo-d no município de Alagoinha. Em Belém e Pirpirituba as lesões cariosas ativas corresponderam a 6,82% e 7,32%, respectivamente. Em Patos foi encontrado CPO-D médio, em crianças de 12 anos, igual a 2,14 (baixo). Conclui-se que são necessários investimentos em políticas de saúde bucal para grupos de risco, além da distribuição de dentifrícios nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie dentária. Epidemiologia. Escovação Dentária.

INTRODUÇÃO

A epidemiologia é o principal instrumento para o diagnóstico das condições de saúde nas coletividades humanas, e configura componente fundamental do planejamento e avaliação das ações em Saúde Coletiva (OLIVEIRA et. al., 1998).

Esse estudo realizou revisão da literatura e reuniu o perfil epidemiológico em saúde bucal das cidades de Alagoinha, Belém, Patos e Pirpirituba, localizadas Paraíba, e com baixos indicadores socioeconômicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A doença cárie é um problema de saúde pública, por interferir na qualidade de vida das pessoas (FEJERSKOV, 2004; CARVALHO et al., 2011). Dentre os principais fatores que levam a cárie, o mais importante é o dietético por oferecer substratos às bactérias que irão sintetizar os ácidos responsáveis pelo processo desmineralização. O fator socioeconômico está intimamente ligado às áreas com piores indicadores de saúde bucal, por ser foco de hábitos deficitários em saúde e por falta de acesso à informação (AZEVEDO; MELO; HENRIQUES, 2008).

O município de Alagoinha (PB) possui IDHM considerado baixo (0,595) (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010), sendo um dos motivos que confere à população saúde bucal precária, embora possua água com alto teor de flúor.

No ano de 2009, o índice de ceo-d foi de $4,45 \pm 3,9$ (IC 95%; 3,76-5,41) e apontou alta prevalência de cárie dentária em dentição decídua de pré-escolares. O componente cariado apresentou maior representatividade ($4,18 \pm 3,40$ IC de 95%; 3,57-4,79). Não houve diferença significativa ($p > 0.05$), ao se comparar os sexos. A necessidade da realização de restaurações foi de 69% e a taxa de crianças livres de cárie dentária correspondeu a 21,3% (FERNANDES et al., 2009).

Em 2011, não houve ceo-d igual a 0 em nenhuma faixa etária da população estudada em Alagoinha ($n=371$). Dos entrevistados da faixa etária de 5 anos ($n=56$), que passaram por auto percepção em saúde bucal, a maioria nunca tinha ido ao dentista ($n= 29$; 51,8%). Dentre os que já foram a consulta odontológica, a maior parte foi ao serviço público ($n=27$; 85,2%). As crianças relataram dificuldade para comer ($n=11$; 19,6%,) e vergonha de sorrir ($n=6$; 10,7%) (COSTA, et., al, 2011).

Realizou-se exame clínico em crianças de 5 anos, também em Alagoinha, onde foi observado porcentagem considerável de indivíduos sem cárie ($n=51$; 47,1%). A experiência de cárie em dentição decídua foi de quase 2 dentes cariados por criança (ceo-d=1,76, IC=95%), (COSTA, et., al, 2011).

Em 2015, as crianças de Alagoinha, Belém e Pirpirituba passaram por pesquisa para mostrar seus índices de cárie na qual foi divulgado. Em porcentagem, o número de superfícies híginas na dentição decídua correspondeu, respectivamente a 83,25%; 85,36% e 91,36%. Das cidades estudadas, o número de lesões cariosas ativas foi maior em Alagoinha (12,10%), seguida de Pirpirituba (7,32%) e, por último, Belém (6,82%) (SOARES, et., al, 2015).

Na cidade de Patos, com IDHM considerado alto (0,701) (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010), foi constatado um CPO-D médio igual a 2,14 (considerado baixo) em crianças de 12 anos. A pesquisa revelou que 33,4% dos escolares examinados apresentavam de 1 a 5 dentes com cárie. Quando questionadas sobre dor, 59,8% das crianças afirmaram ter sentido nos últimos 3 meses (QUEIROZ, 2018).

MÉTODOS

Trata-se de uma de revisão bibliográfica, a partir da análise de artigos científicos, monografias, e dissertações publicados nas plataformas: Pubmed, Scielo, Bireme, LILACS e Google Acadêmico. Utilizou-se como descritores: cárie dentária, levantamentos epidemiológicos e nível socioeconômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram índices preocupantes no perfil epidemiológico em saúde bucal de diferentes municípios do estado da Paraíba. Ficou nítido ter ocorrido evolução nos índices de ceo-d do município de Alagoinha, considerado alto em 2008 (ceo-d=4,45) e baixo em 2011(ceo-d= 1,76 para baixo grau). Essas mudanças ocorreram supostamente por maiores políticas de promoção a saúde bucal, ações educativas e de investimento na atenção básica, por parte da gestão dos municípios, responsável por levar a saúde bucal para regiões de risco. É necessário monitoramento das equipes de saúde bucal acerca dos índices de cárie, nos municípios estudados, para que haja diminuição dos índices de cárie. Enfatiza-se a importância na distribuição de dentifrícios pelo Projeto Brasil Sorridente, ações educativas nas escolas e melhor distribuição de renda, levando acesso para os grupos de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (MDS). Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília: Ipea, 2013b.
- CARVALHO, V.A.; ESPINDULA, M.G.; VALENTINO, T.A.; TURSSI, C.P. Abordagens utilizadas na avaliação do risco de cárie. **RFO**, v. 16, n. 1, p. 105-109, 2011.
- COSTA, CHM. **Perfil epidemiológico em saúde bucal do município de Alagoinha-PB**. 2011. 81 f. Dissertação (Pós-graduação em Odontologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- FEJERSKOV, O. Changing paradigms in concepts on dental caries: consequences for oral health. **Rev Care Caries**, v. 38, n.2, p.182-191; 2004.
- FERNANDES, J. M. A. F.; PAREDES, S.O.; ALMEIDA, D.B.; FORTE, F. D. S.; SAMPAIO, F.C. Prevalence of dental caries and treatment needs in preschool children in a recently fluoridated Brazilian town. **Braz J Oral Sci**, v.8, n.2, p.185-188; 2009.
- OLIVEIRA, AGRC. Perfil epidemiológico de saúde bucal no Brasil 1986-1996. Disponível em: <http://files.saudecoletiva.webnode.com.br/200000040788d078d68/epi_bra%203.pdf>. Acesso em: 06 Novembro 2018.
- SOARES, KML. **Prevalência de cárie em crianças de cidade de pequeno porte do estado da Paraíba**. 2015. 45 f. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- QUEIROZ, FS. Saúde bucal, fatores socioeconômicos e qualidade de vida de crianças de 12 anos de idade da cidade de Patos-PB. **Arch Health Invest**, v. 7, n. 8, p. 316-322, 2018.

TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO- UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAMEDE, RENATA MAMEDE¹
DANTAS, MANOELLY ANYELLE PESSOA DIAS
DANTAS¹
OLIVEIRA, ERIKA LIRA²
renatamatiasmamede@hotmail.com

¹ Graduandas do Curso de Odontologia do IESP;

² Professora Doutora do curso de Odontologia do IESP.

RESUMO

A cárie dentária ainda tem grande impacto na saúde das pessoas, as Restaurações atraumáticas foram projetadas para proporcionar o tratamento de cárie, em populações onde o acesso à odontologia fosse precário ou inexistente, indicada também para crianças e pessoas com alguma limitação. Esta técnica é formada por procedimentos pouco invasivos, atraumáticos, utilizando apenas curetas odontológicas, sem a necessidade do uso de anestesia, e com a utilização do cimento ionômero de vidro de alta viscosidade como material restaurador, além de ter o perfil de procedimentos educativos e preventivos, também pode ser realizado em ambientes desprovidos de equipamentos odontológicos.

PALAVRAS CHAVES: ART, Promoção a Saúde; Cárie Dentária.

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma doença crônica, biofilme-dependente decorrente da ação de bactérias, as quais metabolizam carboidratos, como a sacarose, e produzem ácidos, que desmineralizam os tecidos dentários. Apesar da presença de métodos efetivos para prevenção da doença cárie, como a utilização do íon flúor em dentifrícios, água de abastecimento público e aplicações tópicas em consultório, a cárie ainda é um desafio de ordem mundial, ela é um fator-chave responsável pela dor e perda dentária (FÉLIX S, et al. 2015; QUARIGUASI G, LIMA T, NEVES MAP; 2012).

As Restaurações Atraumáticas surgiram da necessidade de se encontrar um método de inibição do processo cariioso e preservação dos dentes cariados, em pessoas de todas as idades, de comunidades carentes, ou com alguma deficiência, onde o único tratamento oferecido seria a exodontia. Sendo uma técnica alternativa de tratamento, que permite a utilização de preparos cavitários mínimos e o uso de materiais restauradores efetivos e seguros, como parte de um programa de saúde bucal comunitário, focando o atendimento à população carente, sem o acesso à

devida infraestrutura e pessoal adequado à abordagem convencional (NAVARRO, M.F.L., et al. 2015; SOUZA, E., et al. 2013).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É considerado pelo Ministério da Saúde protocolo para atendimentos individualizados extra-clínicos, para acamados, institucionalizados e de forma universalizada para dentes decíduos com monitoramento, e apesar da intervenção atraumática ter sido desenvolvida para atender países desfavorecidos economicamente, ela não está restrita, apenas a essa população, já que vem sendo utilizado nos países emergentes, naqueles de desigualdades sociais, e também nos de primeiro mundo, que também adotam programas eficazes e de custo baixo, inseridos na filosofia atual da mínima intervenção, máxima prevenção e o menor preparo possível, tais como Estados Unidos, Inglaterra e Escócia (FÉLIX S., et al. 2015; ASAKAWA L., FRANZIN L C S. 2017; MOURA M S., et al. 2017).

Permite manutenção de estrutura dentária sadia através da remoção seletiva de cárie com instrumentos manuais e restauração com Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) de alta viscosidade; redução do número de exposições pulpares, reduzindo endodontias e exodontias, menor estresse e ansiedade do paciente, visto que raramente causa dor, não necessitando de anestesia (MONNERAT, A.F. 2015;; NAVARRO, M F L., *et al.* 2015; SOUZA, E., et al. 2013).

A técnica de ART é indicada em destes posteriores classe I e II (extensas ou não); dentes permanentes necessitam ter cúspides; em classe III não transfixadas; classe V em dentes anteriores e posteriores; dentes com perda de cúspides e dentes tratados endodonticamente (dentes decíduos) e também classe II com caixa proximal retentiva (dentes permanentes). Entretanto em cavidade classe IV, não há retenção mínima para o ART; - Classe II com caixa proximal expulsiva (dentes permanentes); Classe III Transfixante (motivo estético) – Comprometimento pulpar, abscesso, fístula, são contra - indicadas a utilização da técnica (MOURA, M.S. *et al.*, 20017; MONNERAT F A, *et al.*, 2013).

Para aplicação do TRA há necessidade de preparação do local, do material e instrumental esterilizados, definir o atendimento e a eliminação do lixo contaminado. (MOURA, M. S., *et al.* 2015; MONNERAT F.A., SOUZA, C.I.M., MONNERAT, L.B.A. 2013; MASSARA, L.B.A. *et al.*, 2012).

METODOLOGIA

Estas diretrizes são baseadas em uma revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa no SCIELO, MEDLINE usando as palavras chaves “cárie dentária”, “remoção parcial de dentina cariada”, “tratamento restaurador atraumático”, e “cimento de ionômero de vidro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um tratamento de fácil aceitação e de grande relevância para o manejo e controle da cárie, principalmente em pacientes odontopediátricos especiais ou com traumas, é uma técnica de amplo alcance social, reduzindo tempo de cadeira, sendo de fácil aplicação. Suas limitações se relacionam com tamanho e retenção da cavidade, qualidade do material restaurador e, principalmente, a baixa aceitação da técnica por parte do profissional e comunidade, além de proporcionar tratamento menos doloroso e menos estressante para o paciente.

REFERÊNCIAS

- ASAKAWA L., FRANZIN L C S. **Revista UNINGA Review**. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): Uma visão contemporânea. Vol.29, n.1, pp.159-161, 2017.
- FÉLIX S., *et al.* **Clin-Cient.**, Avaliação do tratamento restaurador Atraumático em molares decíduos. *Odontol. Recife*. V.14, n.1, p.585, 2015.
- MASSARA L, *et al.* **Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa** Tratamento Restaurador Atraumático Modificado (ARTm). V.12, n.3, p.303-06, 2012.
- MOURA, M. S., *et al.* **Com Ciência Saúde**. Avaliação do tratamento restaurador Atraumático na Estratégia Saúde da Família de Teresina, Piauí. V.28, n.1, p.64-67, 2017.
- MONNERAT, A.F., *et al.* **Rev. bras. Odontol.** Tratamento restaurador atraumático. Uma técnica que podemos confiar? V. 70, n. 1, p. 33-6, 2013.
- MONNERAT, A.F. **TRA-Tratamento Restaurador Atraumático: Abordagem Clínica em Saúde Pública-Conceito, Técnica, Tratamento e Materiais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- NAVARRO, M F L., *et al.* **Rev Assoc Paul Cir Dent**. Tratamento Restaurador Atraumático: atualidades e perspectivas. V.69, n.3, p.289-301, 2015.
- QUARIGUASI G, *et al.* **Rev. Pesq Saúde**. Mínima intervenção tecidual do tratamento restaurador atraumático em programas de saúde. V.13, n.1, p.60-4, 2012.
- SOUZA, E., *et al.* **Odonto**. Avaliação do desempenho clínico de protocolos alternativos para a técnica de tratamento restaurador Atraumático: Estudo preliminar. V.21, p.41-42, 2013.

CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA- REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, LARISSA EULÁLIA¹
SILVA, SILMARA LIRA¹
OLIVEIRA, ERIKA LIRA²
lariis.eulália@gmail.com

¹Graduandas do curso de Odontologia do IESP

²Professor Doutora do curso de Odontologia do IESP

RESUMO

A cárie precoce da infância (CPI) também conhecida como cárie de mamadeira é uma doença que ocorre durante a primeira infância, e tem como característica lesões de cárie dentária em crianças menores de 5 anos. A alimentação é um dos fatores principais para o início da doença, pois a amamentação prolongada, e noturna causa a deposição de alimentos nos dentes das crianças, onde as bactérias causadoras da doença irão aderir e gerar os efeitos indesejáveis para os dentes. Uma das preocupações é com a qualidade de vida dessas crianças que possuem esta cárie faz com que a criança acaba por ter seu desenvolvimento afetado pela má mastigação, má alimentação, dor e desconforto causado pelas lesões que a cárie de mamadeira acarreta aos dentes. Por isso um cuidado maior vindo dos pais é necessário para evitar a instalação desta doença, além de um diagnóstico e tratamento precoce, evitando efeitos negativos a qualidade de vida das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie de mamadeira, Cárie Rampante, Cárie da infância.

INTRODUÇÃO

“A cárie dentária é uma doença complexa causada pelo desequilíbrio no balanço entre o mineral do dente e o fluido do biofilme. O micro ecossistema bacteriano do biofilme dental apresenta uma série de características fisiológicas. A produção de ácido por meio da metabolização de nutrientes pelas bactérias do biofilme e consequente baixa do pH é o fator responsável pela desmineralização do tecido dentário que pode resultar na formação da lesão de cárie” (MALTZ et al.; 2016).

“O termo “cárie rampante” é dado para as múltiplas lesões de cárie ativa que ocorrem em um mesmo paciente, esse tipo de cárie frequentemente envolve as superfícies dos dentes, que, em geral, não apresentariam cáries dentárias. Pacientes com cáries rampantes podem ser classificados de acordo com a causa presumida, por exemplo: quando observadas em crianças, cárie de mamadeira”(FEJERKOSV et al.; 2017)..

A perda dos dentes decíduos precocemente pode causar nas crianças distúrbios de fonação, redução da capacidade mastigatória, problemas psicológicos, má oclusão e hábitos bucais viciosos, como a interposição lingual. Daí a necessidade de se analisar a etiologia da cárie em bebês, a cárie de mamadeira, mais precisamente, o padrão de aleitamento e o consumo de açúcar na dieta do bebê (MULATO et al.,2016).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cárie precoce de infância (CPI) é uma doença crônica que afeta a dentição temporária de crianças em idade pré-escolar uma vez que se pode desenvolver imediatamente após a erupção dentária. Esta é definida como a presença de pelo menos um dente cariado (lesão com ou sem cavitação), a ausência de um dente (por cárie) ou a existência de uma obturação num dente temporário, numa criança de idade compreendida entre 0 e 71 meses (seis anos) (AREIAS et al.; 2010).

O controle da dieta é fundamental na prevenção da cárie uma vez que é um dos fatores do risco. Deste modo se a ingestão de alimentos açucarados for pouco frequente provavelmente a criança terá um baixo risco de cárie, no entanto se esta for frequente e particularmente entre as refeições, o risco vai ser elevado. Uma dieta equilibrada sem recurso a líquidos açucarados e alimentos adesivos que permanecem durante mais tempo em contato com os dentes, aumentando a sua cariogenicidade deve ser implementada tão cedo quanto possível. Os açúcares não devem ser proibidos, mas sim controlados (AREIAS et al.; 2010).

Sugere-se que além da orientação aos pais sobre higiene, alguns métodos preventivos para reduzir o aparecimento de cáries rampantes nas crianças sejam adotados, como a higienização bucal após cada mamada; o desencorajamento do uso de mamadeiras e chupetas açucaradas; o alerta sobre o efeito das mamadas noturnas nos dentes dos bebês; a visita frequente ao odontólogo em idade precoce (LARANJO, E. et al. 2017).

MÉTODO

Realizou-se a seleção dos artigos através da leitura dos títulos e respectivos resumos. Foram selecionados 5 artigos utilizados nesta revisão, os quais tiveram identificação por meio de busca eletrônica nos bancos de dados PubMed, Scielo,

Medline e LILACS. Os descritores foram: cáries de mamadeira, cárie rampante, cárie da primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação do conhecimento das principais causas da cárie rampante ou mamadeira, assim como métodos de prevenção e tratamento após instalação da mesma. Ao analisar a literatura sobre o assunto, conclui-se que os autores são unânimes em afirmar que as cáries rampantes constituem um problema de difícil solução após sua instalação. Portanto os cirurgiões-dentistas devem trabalhar com a interação pais e filhos, pois os pais são os responsáveis pela alimentação e cuidados de saúde bucal. Nesse processo deve haver conhecimento dos diversos fatores da doença e que a dieta é somente um dos fatores envolvidos. Ao planejar programa de controle de cárie é essencial considerar a etiologia multifatorial da cárie dentária e não confiar somente em medidas que aumentem a resistência dos dentes. Conclui-se que a educação da população é a melhor forma de prevenção.

REFERÊNCIAS

- AREIAS, C. *et al.* ***Cárie precoce da infância – o estado da arte***. In: Acta Pefiatria Portuguesa. 2010, S. Paulo, Brasil, p.4
- FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**: 3. ed. Rio de Janeiro: EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA, 2017.
- MALTZ, M. *et al.* **Cariologia: Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurado**. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda., 2016.
- LARANJO, E. *et al.* **A cárie precoce da infância :Uma atualização**. Rev Port Med Geral Fam 2017;33:426-9
- MULATO, B. D. *et al.* ***A INCIDÊNCIA CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA*** . In: VIII Jornada Odontológica UNICASTELO. 2016, S. Paulo, Brasil, p.1
- ROSA, C. V. **Cárie precoce na infância: a importância do cuidado de enfermagem**. Porto Alegre; 2012;0–54.

BRUXISMO INFANTIL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARAÚJO, ISABELLE PEREIRA

DE¹BARROSO, INGRID DANIELLE¹

SILVA, MANOELA CAPLA V.

SANTOS ²manoelacapla@gmail.com

¹Graduandas do curso de Odontologia do IESP;

²Professora Doutora do curso de Odontologia do IESP.

RESUMO

Revisão de literatura dos artigos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos anos, nos sites: Medline, Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) e Scielo. Afim de obter informações sobre a etiologia multifatorial associada a fatores dentários, fisiológicos, psicológicos e neurológicos. O conhecimento dos fatores etiológicos do bruxismo, seus sinais e sintomas, a importância do diagnóstico por parte dos odontopediatras é fundamental, permitindo o estabelecimento de um tratamento multidisciplinar e favorecendo o desenvolvimento integral da criança para a promoção de saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Bruxismo, Crianças, Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

O termo bruxismo pode ser definido como uma atividade involuntária e hábito parafuncional, podendo ser de origem local, sistêmica, psicológica, ocupacional, hereditária ou ainda estar relacionada a distúrbios do sono e parassomias. Caracteriza-se pelo ato de ranger ou apertar os dentes, tendo manifestação no período diurno (bruxismo cêntrico) ou noturno (bruxismo excêntrico) (GAMA; ANDRADE; CAMPOS, 2013).

O ranger ocorre frequentemente durante o sono, em períodos de preocupação, estresse e excitação, acompanhado por um ruído notável. Já o apertamento, em geral sem ruídos, é mais comum durante o dia e pode ser considerado mais destrutivo, uma vez que as forças são contínuas e menos toleradas.

Como isso o objetivo deste trabalho foi o conhecimento dos fatores etiológicos, as características clínicas, os sinais e sintomas, a importância do diagnóstico e as terapêuticas disponíveis para o tratamento em crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a prevalência, o bruxismo infantil tornou-se preocupante nos últimos anos em decorrência do seu impacto negativo na qualidade de vida da criança e de seus familiares. Tal desordem pode ocasionar sequelas significativas ao sistema estomatognático, como desgastes dentários, desordens temporomandibulares, dores de cabeça ou fadiga dos músculos mastigatórios, além de complicações sociais como comprometimento da qualidade do sono. Crianças com bruxismo tendem a dormir menos de oito horas por dia, e a privação do sono reflete diretamente em seu desempenho educacional (CASTROFLORIO et al., 2015; FERREIRA, et al., 2015).

Vários fatores etiológicos podem estar associados ao desenvolvimento do bruxismo, como os fatores locais, sistêmicos, psicológicos (ansiedade, hiperatividade, estresse ligados às tarefas do cotidiano, traços de personalidade), genética ou sistêmica, ocupacionais e hereditários, por isso tem etiologia multifatorial, além de ter influência dos sistema nervoso central (CARRA et al., 2015; KLASSER; REI; LAVIGNE, 2015). Os sinais e sintomas mais frequentes são os desgastes oclusais e/ou incisais, destruição das estruturas de suporte, hipersensibilidade pulpar, mobilidade dentária, fratura de cúspides e restaurações, dores e distúrbios nas articulações temporomandibulares (ATM), hipertrofia do masseter, cefaleia ao acordar, entre outros. Os fatores sistêmicos incluem alterações como a rinite, sinusite, asma e outras complicações respiratórias alérgicas. O fator genético diz respeito à herança genética e sua contribuição substancial no fenótipo do bruxismo (SERRA-NEGRA et al., 2013).

Em relação aos fatores locais, as interferências oclusais podem ser consideradas como principal fator desencadeante do bruxismo. Distúrbios sistêmicos tais como deficiências nutricionais, alergias, parasitoses intestinais e desordens endócrinas, têm sido implicados como fatores causais. Distúrbios neurológicos como autismo e paralisia cerebral, também estão fortemente indicados como fatores de risco do bruxismo. Fatores cognitivos comportamentais como o estresse, ansiedade e traços da personalidade, estão ganhando mais atenção (VIEIRA et al., 2017).

Pode ser classificado em: **Primário**, sem causa evidente, sistêmica ou psiquiátrica; e em **Secundário**, associado a um transtorno clínico, neurológico ou psiquiátrico,

relacionado a fatores iatrogênicos (uso ou retirada de substâncias ou medicamentos) ou a outros transtornos do sono (NAHÁS-SCORATE, et al., 2012).

O tratamento consiste em um trabalho multidisciplinar que abrange a odontologia, a medicina e a psicologia. A odontologia atua normalmente em procedimentos restauradores, tratamento ortodôntico e placas de mordida. Em algumas situações, pode levar a necessidade de tratamento sistêmico com uso de medicamentos, muitas vezes apenas paliativo, como também o aconselhamento psicológico se faz necessário (DINIZ; SILVA; ZUANON, 2009).

MÉTODO

Foi feita uma revisão de literatura com artigos clínicos de pacientes diagnosticados com bruxismo e seus fatores de risco ou etiológico, sendo excluídas revisões de literatura, casos clínicos, opiniões pessoais, trabalhos não publicados ou aqueles que cuidavam apenas do tratamento do bruxismo infantil. Buscas avançadas foram conduzidas nas bases de dados Pubmed, Cochrane, LILACS e Medline.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bruxismo na infância é uma disfunção que vem crescendo em frequência na sociedade moderna. É de difícil diagnóstico e o tratamento ideal é a terapia multidisciplinar. O diagnóstico precoce em crianças visa manter a perspectiva de controle e prevenção de danos aos componentes do sistema mastigatório, além de propiciar bem-estar e conforto. É de extrema importância que o cirurgião dentista tenha conhecimento tanto dos fatores de risco quanto da etiologia do bruxismo, para o desenvolvimento de uma melhor abordagem preventiva e intervenções efetivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTROFLORIO, T. et al. Risk factors related to sleep bruxism in children: A systematic literature review. **Arch Oral Biol**, v. 60, n. 11, p. 1.618-1.624, 2015.
- CARRA, M.C. et al. Overview on Sleep Bruxism for Sleep Medicine Clinicians. **Sleep Med Clin**, v. 10, n. 3, p. 375-384, 2015.
- DINIZ, M.B.; SILVA, R.C.; ZUANON, A. C. Bruxismo na infância: um sinal de alerta para odontopediatras e pediatras. **Rev Paul Pediatría**, v.27, n. 3, p. 329-334, 2009.
- FERREIRA, N.M. et al. Sleep bruxism associated with obstructive sleep apnea syndrome in children. **Cranio**, v.33, n. 4, p. 251-255, 2015.
- FEITOSA, G.M.A. et al. Bruxismo na infância: perfil de comportamento, características do sono e sintomatologia. **Rev Bahia Odontol**, v. 7, n.2, p. 94-104, 2016.

- GAMA, E.; ANDRADE, A.O.; CAMPOS, R.M. Bruxismo: uma revisão de literatura. **Revista Ciência Atual**, v. 1, n 1, p. 16-97, 2013.
- KLASSER, G.D.; REI N.; LAVIGNE, G.J. Sleep bruxism etiology: the evolution of a changing paradigm. **J Can Dent Assoc**, v.81, p. f2, 2015.
- LOBBEZOO, F. et al. Bruxism defined and graded: an international consensus. **J Oral Rehabil**, v. 40, n. 1, p. 2-4, 2013.
- NAHÁS-SCORATE, A.C.R. et al. Associação entre bruxismo infantil e as características oclusais, sono e dor de cabeça. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v.66, n. 1, p. 18-22, 2012.
- SERRA-NEGRA, J.M. et al. Relationship between tasks performed, personality traits, and sleep bruxism in Brazilian school children a population-based cross-sectional study. **PLoS One**, v.8, n. 11, p. 1-6, 2013.
- VIEIRA, L.D.S. et al. Desmitificando o bruxismo na odontopediatria. Portugal, 2017.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE AVULSÃO DENTÁRIA EM CRIANÇAS

SILVA, MISCILEIDE NUNES¹
ARAÚJO, ENOQUE FERNANDES¹
FERREIRA, VALÉRIA DAYANE NUNES¹
BATISTA, MARIANA TRIGUEIRO VIANA²
MISCILEIDE-NUNES@HOTMAIL.COM

1 Graduandos em Odontologia – IESP

2 Professora doutora do curso de Odontologia – IESP

RESUMO

A avulsão dental é caracterizada como uma lesão traumática, na qual ocorre um completo deslocamento do dente de seu alvéolo acarretando danos tanto às estruturas de suporte do elemento dental quanto às estruturas pulpares. A lesão às estruturas de sustentação é representada pela ruptura total das fibras do ligamento periodontal e por danos à superfície radicular no momento do trauma. Objetivou analisar o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre a avulsão dental e se saberiam dar informações com relação à conduta emergencial da avulsão na dentição permanente. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, artigos de 2000 a 2017, em bancos de dados direcionado pelo site de busca PubMed, Bireme, Scielo.

PALAVRAS-CHAVE: Avulsão dentária; Ensino fundamental; Comportamento; Traumatismo.

INTRODUÇÃO

Pais, professores e outros profissionais ligados à educação, que convivem diariamente com as crianças, deveriam conhecer mais sobre os cuidados adequados frente a um caso de avulsão. Os estudos mostram que o nível de conhecimento dessas pessoas é considerado muito baixo (ARAÚJO et al., 2010; BITENCOURT; PESSOA; SILVA, 2008; CAMPOS et al., 2006), e isto interfere diretamente no sucesso do tratamento, tendo em vista que, nos casos de avulsão, os procedimentos corretos imediatos são imprescindíveis.

As avulsões acarretam danos tanto às estruturas de suporte do elemento dental quanto às estruturas pulpares. A lesão às estruturas de sustentação é representada pela ruptura total das fibras do ligamento periodontal. Mesmo sendo amplamente estabelecidos na literatura critérios adequados para um correto reimplante dentário, algumas vezes existem falhas no que diz respeito ao esclarecimento da população

sobre como proceder nessas situações, bem como orientações sobre prevenção ao trauma dentário.

Sendo assim, por não saber como proceder corretamente, os profissionais que estão presentes junto às crianças ou adolescentes nos momentos em que mais frequentemente ocorrem esses tipos de traumatismos acabam influenciando negativamente o prognóstico de dentes reimplantados.

Considerando que a avulsão muitas vezes ocorre na escola e que os professores são os primeiros a ter contato com a criança, é importante o conhecimento mais abrangente desses profissionais sobre o pronto-atendimento nesses casos. O objetivo resumo foi verificar se os professores do ensino fundamental, saberia ou estariam munidos de informações com relação à conduta emergencial da avulsão na dentição permanente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os traumatismos dentários são considerados um problema de saúde pública no Brasil, pois atinge um grande número de pessoas em diversas situações, especialmente crianças e adolescentes, acometendo as dentições decídua e permanente. Sua prevalência pode variar de 4 a 30% na população em geral (VASCONCELOS et al., 2001).

Quando esse tipo de trauma ocorre é importante saber como proceder para melhorar o prognóstico do dente avulsionado, com um atendimento inicial adequado, seguido por um correto tratamento odontológico (HOLAN; SHMUELI, 2006). Alguns trabalhos relatam a falta de conhecimento e preparo da população, de educadores, de profissionais do esporte e até mesmo da área da saúde sobre traumatismos dentários (FERRARI; MEDEIROS, 2002; STOKES; ANDERSON; COWAM, 1992).

Informações sobre os primeiros socorros e o reimplante dos dentes avulsionados devem ser inseridos nas escolas, atingindo as crianças, pais ou responsáveis, e professores, pois na maioria dos casos os cirurgiões-dentistas não estão presentes no momento do acidente (ANDERSSON; AL-ASFOUR; AL-JAME, 2006).

Neste sentido, pais, professores e outros profissionais ligados à educação, que convivem diariamente com as crianças, deveriam conhecer mais sobre os cuidados adequados frente a um caso de avulsão. Os estudos mostram que o nível de conhecimento dessas pessoas é considerado muito baixo (ARAÚJO et al., 2010;

BITENCOURT; PESSOA; SILVA, 2008; CAMPOS et al., 2006), e isto interfere diretamente no sucesso do tratamento, tendo em vista que, nos casos de avulsão, os procedimentos corretos imediatos são imprescindíveis. Então, mais estratégias para orientar a população sobre os cuidados que deveriam ser realizados, nos casos dessa injúria dental traumática grave, e como preveni-la deveriam ser realizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, sendo que as publicações estão compreendidas dentro do período de 2000 a 2017. Os locais da pesquisa foram bancos de dados direcionado pelo site de busca PubMed, Bireme, Scielo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível inicial de conhecimento sobre avulsão dentária foi relativamente baixo é necessário mais informações e integração no que diz respeito sobre os primeiros procedimentos frente um trauma dentário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. P. B.; NOGUEIRA, L. L. A.; CARVALHO, F. P.; GOMES, I. L.; SOUZA, S. F. C. Avaliação do Conhecimento de Pais e Educadores de Escolas Públicas do Município de São Luís, MA, Sobre Avulsão Dental. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.10, n. 3, p. 371-376, set./dez. 2010.

ANDERSSON, L.; AL-ASFOUR, A.; AL-JAME, Q. Knowledge of first-aid measures of avulsion and replantation of teeth: an interview of 221 Kuwaiti schoolchildren. **Dent Traumatol**. v. 22, p. 57-65, 2006

HOLAN, G.; SHMUELI, Y. Knowledge of physicians in hospital emergency rooms in Israel on their role in cases of avulsion of permanente incisors. **Int. J. Paediatr. Dent.**, v.13, n.1, p. 113-117, June 2006.

SOARES IL, SOARES IJ. Técnica do reimplante dentário: tratamento dos dentes traumatizados e conduta clínica para reimplantação. **RGOM**, v.36, n.5, p.331-6, 1998.

SAYÃO-MAIA SM A, TRAVASSOS RMC, MARIZ EB. Conduta clínica do Cirurgião-dentista ante a avulsão dental: Revisão de Literatura. **RSBO**, v.3, n.1, p.41-7, 2006.

VASCONCELOS, B. C. E.; FILHO, J. R. L.; FERNANDES, B. C.; AGUIAR, E. R. B. Reimplante Dental. **Rer. Cir.Traumat. Buco-Maxilo-Facial**, v.1, n.2, p. 45-51, jul/dez. 2001.

O EFEITO PSICOLÓGICO DAS RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS ODONTOLÓGICAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

* MARACAJÁ, ANNE¹

*MONTEIRO, BRENDA¹

**OLIVEIRA, ERIKA LIRA²

annemaracaj@gmail.com

¹Graduandas do curso de Odontologia do IESP

²Professora Doutora do curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Um belo sorriso torna-se muito importante, pois é capaz de elevar a autoestima de um indivíduo, transmitindo confiança e personalidade àqueles que estão ao seu redor. Nos últimos anos, a estética obteve bastante âmbito na procura pelos pacientes, pelo fato de proporcionar uma saúde bucal adequada e, ao mesmo tempo, promover plena satisfação ao paciente. O objetivo desse artigo consiste numa revisão de literatura na base de dados Scielo, Pubmed, Medline, Lilacs, dos últimos anos, sobre o impacto da Odontologia estética na qualidade de vida das pessoas, indo além da aparência e alcançando questões fisiológicas e psicológicas. A estética bucal é um agente transformador, altamente capacitada a promover melhora na autoestima, bem como atender às necessidades funcionais como mastigação, fonação e deglutição, proporcionando assim satisfação e bem estar do indivíduo.

PALAVRAS CHAVE: Estética dentária, Clareamento, Reabilitação.

INTRODUÇÃO

Atualmente as pessoas estão cada vez mais exigentes, um belo sorriso torna-se muito importante, pois é capaz de elevar a autoestima de um indivíduo, transmitindo confiança e personalidade àqueles que estão ao seu redor. A estética ocupa um lugar de grande relevância na Odontologia moderna, onde os pacientes almejam um sorriso esteticamente agradável, pois a odontologia estética é dedicada a imitar a natureza, mantendo tamanho, forma, cor e simetria (BECERRA, 2011).

A vontade de ter dentes brancos, bonitos, alinhados, tem levado várias pessoas ao consultório odontológico, que, estão insatisfeitas com seus dentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O clareamento dentário um procedimento popular por ser um tratamento restaurador eficiente e não invasivo, passando a ser frequentemente solicitado pelos pacientes (FERREIRA et al., 2016).

Sabe-se que uma oclusão equilibrada ajuda a preservar estruturas de suporte e articulações, melhorando a distribuição de forças mastigatórias. Portanto, além do uso de prótese dentária, outra opção para melhorar oclusais e a estética em pacientes com desarmonias maxilo mandibulares que precisam reabilitação protética completa é a cirurgia ortognática, que consiste no reposicionamento da maxila, adequando os ângulos e medidas faciais de cada paciente, com o propósito de melhorar e facilitar a mastigação e a fonação, além de melhorar a aparência, elevando a autoestima, podendo diminuir a ansiedade diante de diversas situações e alguma possível depressão (NICODEMO; PEREIRA; FERREIRA, 2007).

A perda dos dentes é uma condição extrema, que prejudica a saúde bucal de várias maneiras e compromete profundamente a estética dental, trazendo constrangimento para as pessoas e prejudicando a sua qualidade de vida.

Pacientes com poucos dentes ou até mesmo nenhum, são bem mais tímidos do que pacientes que possuem a dentição normal. Normalmente essas pessoas têm dificuldade em se relacionar com outras pessoas, viver um amor ou até mesmo arrumar um emprego. Para solucionar esse problema, os implantes dentários são excelentes opções para acabar com esse tipo de problema.

Os efeitos adversos da cárie dentária também podem influenciar na autoestima, bem como no desempenho de suas atividades cotidianas. A presença de dor, as infecções, as perdas dentárias precoces e os distúrbios de ordem mastigatória restringem o consumo de uma alimentação adequada e afetam o crescimento, o aprendizado, a comunicação e as atividades recreativas e de lazer (OLIVEIRA DC, et al. 2013).

Além de se preocupar em possibilitar melhores condições de vida aos pacientes, a odontologia oferece conforto para que funções como mastigação, fonação e deglutição possam ser exercidas de maneira adequada e apresente uma estética mastigatória (PEGORARO; DETTENBORN; BERGESCH 2014).

MÉTODOS

Revisão de literatura na base de dados Scielo, Pubmed, Medline, Lilacs, dos últimos anos, sobre o impacto da Odontologia estética na qualidade de vida das pessoas,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estética dentária além de proporcionar satisfação quanto à aparência, deve proporcionar boa mastigação, fonação e deglutição, podendo recorrer ao uso de próteses ou outras técnicas restauradoras, pois mesmo que fujam do entendimento do paciente, bastante direcionado à estética, é preciso suprir as necessidades funcionais, preocupando-se com a anatomia dentária, posição e estrutura facial de cada paciente. A estética bucal é um agente transformador, pois promove melhora na autoestima, bem como atender às necessidades funcionais, proporcionando satisfação e bem estar ao paciente, tornando-o capacitado de desfrutar da melhor forma de comunicação social e um belo sorriso.

REFERÊNCIAS

BECERRA SANTOS, G. *et al.* Alguns fatores relacionados com a estética dental: Uma nova abordagem. Revista Faculdade de Odontologia Universidade de Antioquia, v.26, n.2, Medellín, jun. 2015. p.271-291.

FERREIRA, H. de A. *et al.* **Influência de agentes clareadores nas propriedades superficiais (rugosidade e microdureza) de uma cerâmica odontológica.** *Cerâmica*, v.62, n.361, São Paulo, mar. 2016. p.55-59.

NICODEMO, D; PEREIRA, M.D; FERREIRA, L.M. **Cirurgia ortognática: abordagem psicossocial em pacientes classe III de angle submetidos à correção cirúrgica da deformidade dentofacial.** Rev. Dental press. Ortodon. Ortop. Facial, v.12, n.5. p.46- 54.

OLIVEIRA DC, *et al.* **Impacto relatado das alterações bucais na qualidade de vida de adolescentes: revisão sistemática.** Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr. 2013 Mar;13(1):123-9.

PEGORARO, R.A. DETTENBORN; BERGESCH, V.RGO. **Confecção de prótese total superior em paciente com acentuada discrepância maxilomandibular: relato de caso clínico** Rev. Gaúch. Odontol. vol.62 no.3 Campinas July/Sept. 2014.

O EFEITO DO CLAREAMENTO DENTAL EM RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTACOSTA, JULIANA CALHEIROS¹CARVALHO, LAIS GUEDES ALCOFORADO DE ²laisgac@gmail.com¹ Graduandas do curso de Odontologia do IESP² Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP**RESUMO**

O uso de agentes clareadores, em especial o Peróxido de Carbamida (PC) e de Hidrogênio (PH) são largamente utilizados na odontologia, por modificarem a coloração dos dentes, permitindo uma estética agradável. A escolha pelo material restaurador definitivo envolve critérios como boa propriedade mecânica e estética favorável. Assim, a resina composta apresenta-se como material de escolha para diversas situações clínicas. Objetivou-se realizar revisão da literatura mostrando os efeitos que os agentes clareadores podem promover em restaurações em resinas compostas. Para tanto, fez-se buscas, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “resina composta”, “agentes clareadores”, “estética dentária”, “peróxido de carbamida” e “peróxido de hidrogênio”. Concluiu-se que agentes clareadores podem induzir alterações nas restaurações de resina composta presentes nos dentes submetidos ao clareamento dental.

PALAVRAS-CHAVE: Clareamento dental, peróxido de hidrogênio, estética dentária.

INTRODUÇÃO

O clareamento é um tratamento conservador em destaque na odontologia moderna, por permitir bons resultados através da alteração de cor, proporcionando um sorriso esteticamente agradável (SOSSAI; VERDINELLI; BASSEGIO, 2011). É considerada uma técnica não invasiva que, geralmente, corresponde às expectativas dos pacientes em busca de dentes mais claros. (PASQUALI; BERTAZZO; ANZILIERO, 2014).

Devido à grande procura por procedimentos estéticos, aumenta a utilização indiscriminada do clareamento dental, por, supostamente, ser considerado um procedimento não invasivo. Mas têm sido observados números crescentes de relatos sobre os efeitos adversos: alterações em tecidos dentais duros, em tecidos moles bucais e nos materiais restauradores (FARINELLI et al., 2012).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento clareador pode ser realizado através de duas técnicas. A primeira, denominada caseira, tem como principais agentes clareadores o Peróxido de

Carbamida, disponível nas concentrações de 10 a 22 %, ou Peróxido de Hidrogênio em concentrações de 2 a 7 % (FARINELLI et al., 2012). A segunda técnica de clareamento, a de consultório, utiliza o peróxido de hidrogênio, a 20 a 38%, ou peróxido de carbamida, a 18 a 35%, podendo ou não estar associado à ativação do gel com a luz (FARINELLI et al., 2012).

O mecanismo de ação dos agentes clareadores, baseia-se na liberação de radicais livres, que irão quebrar macromoléculas cromóforas em moléculas menores, e, por difusão, essas moléculas sairão do dente. Haverá um processo oxidativo, atingindo não apenas esmalte e dentina, mas também restaurações diretas em resina composta, podendo acarretar em alterações de suas propriedades durante esse procedimento (ALEIXO et al, 2013).

As resinas compostas apresentam largo uso na odontologia, por ser um material com estética favorável e boas propriedades mecânicas. Por seu vasto uso, observa-se número crescente de pesquisas sobre alterações nas suas propriedades físicas e químicas, quando submetida aos procedimentos clareadores (FARINELLI et al., 2012). Estudos mostram o comportamento dos tecidos duros e das restaurações de resina composta em relação aos agentes clareadores. Esses efeitos incluem modificações nas superfícies das resinas, na rugosidade, no microdureza e na alteração de cor do material restaurador (DANIEL et al., 2011; ALEIXO et al., 2013).

Um estudo desenvolvido por Daniel et al. (2011), selecionou 18 incisivos centrais permanentes bovinos, removendo restos de tecido periodontal e outros resíduos. Os elementos foram limpos e realizou-se a sua fragmentação, obtendo espécimes medindo 8 x 8 mm do terço médio da face vestibular dos dentes. Foram confeccionados preparos cavitários e restaurações de resina composta foram inseridas nas cavidades previamente confeccionadas, em seguida aplicou-se Peróxido de carbamida (PC) a 10%. O clareamento com PC a 10% por 21 dias resultou em alterações significativas na superfície do esmalte dental. Porém, essas alterações parecem ser sutis. No entanto, em relação à restauração de resina composta, não foram observadas alterações significativas após os procedimentos clareadores empregados (DANIEL et al., 2011).

Posteriormente, Aleixo et al. (2013), analisaram a luminosidade e a cor das resinas após ser aplicado agentes clareadores e imersas em substâncias corantes. Foram

confeccionados 30 espécimes, utilizando resina composta micro híbrida e dividido em seis grupos. Nesta pesquisa, utilizaram-se dois produtos clareadores, peróxido de carbamida 10% e peróxido de hidrogênio 35%. Em seguida, foram imersos em dois líquidos corantes, o café e o vinho tinto. Concluiu-se que não houve alteração de cor significativa nas resinas submetidas a peróxido de carbamida 10% e peróxido de hidrogênio 35% imersas em café no peróxido de hidrogênio 35% imersas em vinho tinto, porém houve alteração de cor significativa em luminosidade da resina composta com peróxido de carbamida 10% e imersa em vinho tinto e todos os grupos sofreram alteração de cor visível a olho humano, quando submetidos a café e vinho tinto, especialmente, após procedimento clareador caseiro ou em consultório.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de buscas por artigos científicos, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, no período entre 2011 a 2018, utilizando-se como descritores: clareamento dental, peróxido de hidrogênio, resinas compostas e estética dentária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os agentes clareadores podem induzir alterações nas restaurações de resina composta presentes nos dentes submetidos ao clareamento dental. Porém deve ser analisado se as alterações são relevantes, a ponto de se indicar a substituição da restauração que entrou em contato com o agente clareador.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, R. S; BITTENCOURT, B. F; MARTINS, G. C; FICINSKI, R; GOMES, O. M. M; FARHAT, P. A. Efeito do clareamento na susceptibilidade ao manchamento de uma resina composta. **Rev.Odontol. Clín.-Cient. (Online)**, v.12, n.1, p. 59-63, 2013.
- DANIEL, C. P; SOARES, D. G. S; ANDREETA, M. R. B; HERNANDES, A. C; HEBLING, J; COSTA, C. A. S. Efeitos de Diferentes Sistemas de Clareamento Dental Sobre a Rugosidade e Morfologia Superficial do Esmalte e de uma Resina Composta Restauradora. **ROBRAC**, v. 20, n. 52, p. 7-14, 2011.
- FARINELLI, M. V; PAULO, P. R; NOGUEIRA, R. D; MARTINS, R. G. Efeitos do Clareamento Dental em Restaurações de Resina Composta. **Rev. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, v.15, n. 2. p. 153-159, 2013.
- PASQUALI, E. L; BERTAZZO, C. A; ANZILIERO, L. Estudo do efeito do clareamento dental sobre o esmalte: uma revisão de evidencias para indicação clínica. **Rev. Perspectiva**, v. 38, n.141, p. 99-108, 2014.
- SOSSAI, N; VERDINELLI, E. C; BASSEGIO, W. Clareamento Dental. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 3, p. 425-436, 2011.

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ASSOCIADA AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO CONVENCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

SOUZA, BRENO ESTEVAM SILVA DE¹
GONDIM, FLÁVIO MURILO LEMOS¹
PAULO, ALANA CANDIDO¹
SILVA, ALLESON JAMESSON DA²
SANTOS, THAYANA KARLA GUERRA LIRA³

brenno.estevam@gmail.com

1. Acadêmico de Odontologia, IESP
2. Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco
3. Professora mestre do Curso de Odontologia, IESP

RESUMO

A Terapia Fotodinâmica (TFD) é uma técnica auxiliar ao tratamento endodôntico convencional que vislumbra a diminuição de microrganismos dentro do sistema de canais. Esta terapia consiste na utilização de um corante e de um laser de baixa potência, e devido a sua natureza não tóxica e sua capacidade de acesso aos canais acessórios tem se mostrado uma técnica subsidiária eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Fotodinâmica, Endodontia, Microbiota.

INTRODUÇÃO

Uso de terapias complementares associadas ao tratamento endodôntico tem sido sugerido considerando a dificuldade de eliminação dos microrganismos e a busca por uma desinfecção mais eficiente, principalmente em função da anatomia dos sistemas de canais radiculares (FIRMINO et al., 2016). Assim, a terapia fotodinâmica (TFD) é uma estratégia antimicrobiana que se baseia na interação química de um agente fotossensível não tóxico e um laser de baixa potência (JURIC et al., 2014). Desse modo, este trabalho se propõe a demonstrar o uso da terapia fotodinâmica associada ao tratamento endodôntico convencional, com o objetivo de debelar de forma eficaz os microrganismos presentes no sistema de canais radiculares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o tratamento endodôntico, procedimentos são realizados com intuito de eliminar a infecção intracanal, através de uma instrumentação mecânica, irrigação com diferentes soluções desinfectantes, aplicação de medicação intracanal e um bom selamento (JURIC et al., 2014). Embora essa técnica convencional seja capaz de reduzir o número de bactérias, a desinfecção completa de todo sistema de canais

é difícil de ser obtida, em razão da incapacidade dos instrumentos acessarem determinadas áreas, que passam a servir de depósito de microrganismo. Além da limitação de acesso por parte dos instrumentais, há evidências que o hipoclorito de sódio, atualmente o irrigante mais utilizado, não é eficaz contra todas as bactérias, possuindo potencial tóxico e capacidade de causar resistência microbiana (BONSOR et al., 2006).

Diante da dificuldade de erradicação bacteriana dos canais infectados, a utilização de terapias coadjuvantes torna-se importante na tentativa de atingir microrganismos residuais. Com isso, a TFD tem sido sugerida como uma técnica subsidiária ao tratamento endodôntico convencional. Na técnica o uso de um corante, conhecido como fotossensibilizador, é direcionado para as bactérias, sendo ativado por baixas doses de luz através do laser de baixa potência, no comprimento de onda apropriado, gerando radicais livres tóxicos aos microrganismos (FIRMINO et al., 2016).

Garcez et al. (2015), afirmam que o uso de agente antimicrobianos utilizados no tratamento endodôntico convencional, pode se tornar ineficaz a longo prazo em função da resistência microbiana, o que não acontece quando utilizada a TFD, que além de não causar resistência, ainda é considerado um método seguro quando utilizada contra microrganismos que estão próximos de células normais, em razão de sua toxicidade ser significativamente menor quando comparado a irrigação antimicrobiana tradicional.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistematizada na base de dados Pubmed®, utilizando os unitermos “photodynamic therapy AND endodontics”, incluindo todos os relatos de casos e estudos clínicos que fizeram uso da terapia fotodinâmica associada ao tratamento endodôntico, indexados na base, de livre acesso e publicados até 6 de novembro de 2018. Dos 130 artigos encontrados, 6 atendiam os critérios pré-estabelecidos, contudo após leitura dos artigos na íntegra, apenas 4 artigos foram analisados. Dois examinadores calibrados extraíram os dados correspondentes ao ano de publicação, tipo de estudo, dente, tipo de laser, componente fotossensível, dose e possíveis resultados clínicos.

RESULTADOS

Através da estratégia de busca observou-se três artigos sendo estudos clínicos e um relato de caso, dois citaram os dentes tratados, sendo os incisivos e caninos. Como agentes fotossensibilizadores, um deles utilizou o Cloreto de fenotiazínio e os demais o azul de metileno. Em todos os trabalhos analisados foram utilizados o laser diodo, com comprimento de onda de 660nm e doses variaram entre 129J/cm², 150 J/cm², 180 J/cm² e 300 J/cm². Na maioria deles tiveram resultados satisfatórios, com redução de microrganismos, sendo uma alternativa viável em associação ao tratamento endodôntico. Contudo, em um deles foi insatisfatório, onde a TFD complementar não foi eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revisada demonstra o sucesso da associação de terapias coadjuvantes, como a TFD, ao tratamento endodôntico tradicional, uma vez, que o corante associado a luz tem a capacidade de erradicar o maior número de microrganismos, logo uma melhor desinfecção e resultados clínicos no tratamento.

REFERÊNCIAS

- BONSOR, J.S. et al. An alternative regimen for root canal disinfection. **British Dental Journal**, v. 201, p.101–105, July 2006.
- FIRMINO, R. T., et al. Endodontic treatment associated with photodynamic therapy: Case report. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy** v. 15, p. 105-108, September 2016.
- GARCEZ, A. S. et al. Effects of antimicrobial photodynamic therapy and surgical endodontic treatment on the bacterial load reduction and periapical lesion healing. Three years follow up. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 12, p. 575-580, December 2015.
- JURIČ, I.B. et al. The antimicrobial effectiveness of photodynamic therapy used as na addition to the conventional endodontic re-treatment: a clinical study. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v.11, n. 4, p. 549-555, December 2014.
- MOTA, A.C.C. et al. Evaluation of the effectiveness of photodynamic therapy for the endodontic treatment of primary teeth: study protocol for a randomized controlled clinical trial. **Trials**, v. 16, p. 551, December 2015.

EVOLUÇÃO DOS TRATAMENTOS RESTAURADORES: DO AMÁLGAMA ÀS RESINAS BULK FILL

*BARROS, HAYULLY DA SILVA¹

**SOUSA, YASMINE DE CARVALHO²

¹Graduanda do Curso de Odontologia do IESP

²Professora Doutora do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Realizar uma revisão literária sobre os principais materiais restauradores, ressaltado as evoluções ocorridas a partir das inovações. Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados digitais (SciELO e PubMed). Os materiais restauradores evoluíram bastante com os anos e essas mudanças trouxeram melhores qualidades e deixaram para trás muitas das desvantagens. Portanto, é de fundamental importância o conhecimento das características que compõe os principais materiais restauradores.

PALAVRAS-CHAVE: Compósitos, Amalgama, Evolução.

INTRODUÇÃO

Os materiais dentários estão constantemente evoluindo dentro da odontologia, e essa evolução é decorrente da constante busca pelas melhores características que favorecem os materiais restauradores. Além disso, a busca pela estética tem sido cada vez mais frequente nos consultórios o que vem levando a cada vez menos o uso de materiais como o amalgama (SILVA et al., 2008).

As mudanças nos princípios do tratamento restaurador e a evolução dos materiais nos levam ao combate constante do amalgama contra as resinas compostas e cada um com suas características devem ser visto como opções que devem ser adaptadas de acordo com o plano de tratamento proposto e adequado a esse (CAVALCANTI et al., 2010).

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O amalgama é um material dentário que apresenta um bom desempenho clinica, possuindo baixo custo, mas que não possui um padrão estético favorável. A liga do amalgama é resultante da mistura de mercúrio, prata, estanho e cobre podendo conter outros metais dependendo de seu fabricante. (SANTOS; DIAS; SANTOS, 2016; POPOFF et al., 2010)

Os compósitos a base de resina surgiram a mais de 50 anos e esses vem evoluindo constantemente melhorando suas características fundamentais. Em 1955, Buonocore propôs a técnica de condicionamento ácido do esmalte dessa forma propondo a adesão à estrutura do dente. Em 1966, Bowen introduziu o BIS-GMA que melhorou a qualidade das resinas compostas e aumentou sua indicação clinica.

Em 1976 foi a vez de Nakabayashi que trouxe o condicionamento ácido total que melhorou ainda mais a adesão dos compósitos. E essa evolução não parou por aí, mudanças na formulação, em relação ao tamanho das partículas e sua distribuição proporcionaram diversos tipos de resinas, e cada uma com suas particularidades específicas. (SILVA et al., 2008; FERRACANE, 2011)

As resinas macroparticuladas também conhecida como convencionais, possuem partículas de quartzo inorgânico ou vidro estrôncio ou bário, maiores que 1µm, são forte, porém apresentam característica insatisfatória de lisura superficial, além de serem susceptíveis ao manchamento. As resinas convencionais deram lugar para as microparticuladas que eram compostas por partículas de sílica pirogênica ou sílica coloidal, suas propriedades físicas e mecânicas eram inferiores que suas antecessoras o que limitava sua utilização em regiões de estresse mastigatório. (FERRACANE, 2011; JUNIOR et al., 2011)

As resinas híbridas (10-50 µm + 40nm) e as microhíbridas (0,6-1µm + 40nm) são uma mistura de micropartículas e macroparticuladas. As híbridas são mais adequadas aos dentes posteriores, pois são resistentes à compressão e ao desgaste. As microhíbridas possuem excelentes propriedades físicas e boa capacidade de acabamento e polimento. (VERAS et al., 2015; JUNIOR et al., 2011)

As resinas nanoparticuladas (5-100nm) e nanohíbridas (que se compõe de nanopartículas e partículas maiores como as que compõem as resinas microhíbridas). Essas são resinas universais, ou seja usadas em dentes anteriores e posteriores, possuem maior longevidade, alto polimento e menor quantidade de desgaste da restauração. (LIMA et al., 2007; FERRACANE, 2011; JUNIOR et al., 2011; SILVA et al., 2008)

Atualmente, as resinas bulk fill permitem a redução do tempo de trabalho e possibilitam a diminuição do número de incrementos. Essa classe de compósitos pode ser fluida ou de consistência regular, e podem ser polimerizados em incrementos de 4mm. (CANEPPELE; BRESCIANI; 2016; CHARAMBA et al., 2017)

METÓDO

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, realizada em novembro de 2018, no qual se realizou uma consulta em artigos científicos selecionados através

de busca no banco de dados do Scielo e da PubMed, a partir do uso de descritores do Bireme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da evolução dos materiais restauradores nos ajuda a termos um panorama da evolução no campo dos materiais restauradores, e assim escolher os melhores materiais de acordo com as características desejadas.

REFERÊNCIAS

CANEPPELE, Taciana Marco Ferraz; BRESCIANI, Eduardo. **Resinas bulk-fill ? O estado da arte** . 2016. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/apcd/v70n3/a03v70n3.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

CHARAMBA, Caroline de Farias et al. **Resistência de união de compósitos do tipo Bulk Fill: análise in vitro** . 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rounesp/v46n2/1807-2577-rounesp-1807-257715216.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LIMA, JOÃO PAULO MARTINS DE et al. **Influência das partículas de carga inorgânica nas propriedades físicas, químicas e mecânicas de resinas compostas ? revisão sistemática** . 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rounesp/v46n2/1807-2577-rounesp-1807-257715216.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FERRACANE, Jack L. **Resin composite?State of the art** . 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.dental.2010.10.020>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

JUNIOR, Paulo Correia de Melo et al. **Selecionando corretamente as resinas composta** . 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/dentistry/article/view/14099/16962>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SILVA, João Maurício Ferraz da et al. **Resinas compostas: estágio atual e perspectivas** . 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Odonto/article/view/560/558>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

VERAS, Bruno Mendonça Lucena de et al. **COMPORTAMENTO CLÍNICO DE RESINAS COMPOSTAS EM DENTES POSTERIORES ? REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA** . 2015. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v14n3/a03v14n3.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

POPOFF, Daniela Araújo Veloso et al. **Repair of amalgam restorations with conventional and bonded amalgam: an in vitro study** . 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/roc/v25n2/09.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SANTOS, Danielle Tiburcio; DIAS, Katia Regina Hostilio Cervantes; SANTOS, Márcia P. Alves dos. **Amálgama dental e seu papel na Odontologia atual** . 2016. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v73n1/a13v73n1.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

CAVALCANTI, Maria Carolina Pinto et al. **Desempenho clínico de restaurações dentárias após um, dois e três anos** . 2010. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/ijd/v9n4/02.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

TERAPIA ENDODÔNTICA APÓS AVULSÃO DENTÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

SILVA, HUGO YAN RODRIGUES¹
LINS, DEBORAH AMORIM COSTA POGGI¹
MENEZES, LUCAS ROLIM SERPA¹
SILVA, MARIA ANDRESSA ALVES¹
SANTOS, THAYANA KARLA GUERRA LIRA²

hugoyan93@hotmail.com

¹ Graduandos em Odontologia pelo IESP

² Professora Mestre do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Sabe-se que o trauma dentário está relacionado a diversos tipos, dentre eles a avulsão. A avulsão consiste no deslocamento total do dente de seu alvéolo, ocasionando o rompimento das fibras periodontais, e perda do suprimento sanguíneo. Existem formas variadas de tratamentos, contudo esse trabalho avaliou através de uma revisão sistematizada da literatura, as formas de terapia endodôntica indicada em dentes que sofreram avulsão e foram reimplantados. Após uma busca na base de dados Pubmed, foram avaliados 10 artigos científicos, sendo eles relatos de caso, considerando o elemento avulsionado, o tempo entre a lesão e o atendimento e o tratamento escolhido. Os estudos avaliados corroboram com a afirmação da necessidade da informação dos cuidados frente à um trauma dentário, afim de aumentar as chances do sucesso no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Apicificação; Endodontia; Traumatismo dentário.

INTRODUÇÃO

O trauma dentário pode estar associado a diversos danos teciduais, incluindo luxação, intrusão, fratura e avulsão (MANIGLIA-FERREIRA, GOMES, VITORIANO, 2017). A avulsão dentária representa cerca de 0,5-3% entre todas as lesões dentárias, e é definida como a extrusão total do dente do alvéolo. Na avulsão, o fornecimento de sangue é comprometido, danificando estruturas de suporte como osso e ligamentos periodontais, tornando necessário o tratamento imediato (VAF AEI et al., 2018).

O tratamento endodôntico em um dente avulsionado dá uma sobrevida inestimável, garantindo assim a permanência. Podendo ter soluções endodonticas através de três vias de tratamento, sendo elas, o tratamento endodôntico convencional, apicificação e revascularização pulpar (LOPES, SIQUEIRA, 2010).

Desse modo, esse estudo tem como objetivo avaliar através de uma revisão sistematizada da literatura, as formas de terapia endodôntica indicada em dentes que sofreram avulsão e foram reimplantados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento endodôntico convencional preconiza a aplicação por períodos prolongados de medicação à base de hidróxido de cálcio, com o objetivo de induzir a formação de dentina no caso dos traumatismos em dentes que apresentam risogênese incompleta (VAF AEI et al., 2018).

Buscando uma melhora, foi-se desenvolvida a técnica da apicificação, sendo uma alternativa mais prática por meio da criação de um tampão apical com um material biocompatível que tem como maior aliado o cimento agregado de trióxido mineral (MTA), material considerado padrão-ouro por possuir ótimas propriedades físico-químicas e biológicas ao qual auxiliam a formação de um ápice (RODRIGUES et al., 2018).

Embora apresentem uma alta taxa de sucesso, tratamento endodôntico convencional e apicificação não ofertam a continuidade do desenvolvimento radicular e as raízes permanecem finas, frágeis e propensas à fraturas. Portanto é incessante a busca contínua por um desenvolvimento ainda maior de alternativas terapêuticas com bases biológicas, que possam oferecer potencial para uma contínua formação de tecido mineralizado em dentes permanentes com necrose pulpar e desenvolvimento radicular incompleto (CABRAL et al., 2016). Um procedimento a ser realizado é a revascularização pulpar que pode ser definida como a invaginação de células indiferenciadas da região apical de dentes de pacientes jovens com ápice aberto para o interior do canal, visando alcançar a formação completa da raiz e dar uma vida longa e sadia ao elemento avulsionado (BEZGIN et al., 2014).

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistematizada na base de dados Pubmed®, utilizando os unitermos “dental avulsion and endodontics and root canal”, incluindo todos os relatos de casos de dentes que sofreram avulsão e foram reimplantados e tratados endodonticamente, indexados na base, de livre acesso e publicados até 6 de novembro de 2018. Dos 285 artigos encontrados, 20 atendiam os critérios pré-estabelecidos, contudo após leitura dos artigos na íntegra, apenas 10 artigos foram analisados. Dois examinadores calibrados extraíram os dados correspondentes ao dente avulsionado, tempo, terapia endodôntica e possíveis resultados clínicos.

RESULTADOS

Através da análise dos artigos selecionados, observou-se que o incisivo central superior foi o dente mais citado em 7 relatos, sendo assim, o mais acometido no caso de avulsões. Assim como, a média de tempo de conservação do dente fora do alvéolo foi de 3,15 horas, com exceção de um que levou 75 horas de conservação, e a terapia endodôntica mais utilizada foi o reimplante em associação à endodontia convencional. Em 80% dos casos demonstraram resultado satisfatório, todavia dentre os casos que tiveram resultados insatisfatório, o dente levou 8 horas de conservação extra-alveolar e teve o reimplante em conjunto à técnica de revascularização como escolha de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo disso, é possível afirmar que em traumatismos com avulsão os dentes que tiveram menos tempo de conservação fora do alvéolo dentário apresentaram melhor prognóstico e, embora existam técnicas que apresentem resultados mais completos, a terapia de reimplante associado à endodontia convencional é a mais utilizada pelos profissionais da área e ainda mostram bons resultados. Por todos esses aspectos a endodontia vem se mostrando essencial nos casos de tratamento em dentes avulsionados, revelando um alto índice de sucesso e garantindo a permanência do dente na cavidade oral.

REFERÊNCIAS

- BEZGIN, T. et al. Concentrated platelet-rich plasma used in root canal revascularization: 2 case reports. **International endodontic journal**, v. 47, n. 1, p. 41-49, 2014.
- CABRAL, C.S.L. et al. Tratamento de dentes com rizogênese incompleta após procedimentos regenerativos ou de apicificação: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 4, p. 336, 2016.
- LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. Endodontia: Biologia e técnica. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MANIGLIA-FERREIRA, C.; GOMES, F.A.; DE MORAIS VITORIANO, Marcelo. Intentional replantation of an avulsed immature permanent incisor: A Case Report. **Journal of endodontics**, v. 43, n. 8, p. 1383-1386, 2017
- RODRIGUES, M. et al. Evolução dos Materiais Reparadores Endodônticos: uma Revisão de Literatura. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 5, p. 168, 2018.
- VAF AEI, A. et al. Delayed replantation of an avulsed immature permanent incisor and apexification using a novel fast-setting calcium silicate cement containing fluoride: a 3-year follow-up case report. **European Archives of Pediatric Dentistry**, v. 19, n. 2, p. 113-116, 2018.

ENDODONTIA REGENERATIVA EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

NORIEGA, MAURICIO MONJE ¹
MACÊDO, JOÃO LUCAS ARAÚJO ¹
FARINA, MICHELY ²

mauricionoriega1212@gmail.com

¹ Acadêmico de odontologia no IESP

² Professora especialista do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

O tratamento endodôntico em dentes com rizogênese incompleta tem sido um desafio para a endodontia, sobre todo por não se ter um a referência apical que facilite a obturação do canal radicular. Atualmente a endodontia regenerativa através de muitas pesquisas tem trazido uma técnica promissora. Dentes que sofreram trauma são tratados com técnicas de pulpotomia de uma maneira conservadora, mas dentes que já sofreram necrose pulpar, por endodontia radical ou apicificação. Hoje com novas técnicas é possível a regeneração mesmo em dentes necrosados infectados através da indução celular e estímulo mecânico ao sangramento dentro do canal radicular.

PALAVRAS-CHAVE: Rizogênese incompleta, Endodontia regenerativa, Apicigênese.

INTRODUÇÃO

O tratamento endodôntico em dentes que sofreram algum tipo de trauma ou de necrose por microrganismos são casos rotineiros do cirurgião dentista, cada dia novos métodos e técnicas são abordados para evitar lesões ao periápice. Um grande desafio na endodontia tem sido o tratamento de dentes com rizogênese incompleta. Outros fatores também são preponderantes como o fato de na instrumentação deixar as paredes do canal muito finas e frágeis, fator que pode provocar uma perda irreversível, (SOUZA, 2015).

O objetivo deste trabalho é mostrar como a endodontia regenerativa de revascularização do canal radicular é uma técnica promissora em casos de necrose pulpar infecciosa e que podem substituir as estratégias convencionais mais radicais em menor tempo e com maior eficácia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar tem sido tratados com técnicas endodônticas regenerativas ou Apicigênese, promovendo o fechamento apical da raiz. estudos têm demonstrado como as células multipotentes da polpa dentária são capazes de auto renovação em diferentes tipos celulares. Por

isso a técnica a seguir induz a revascularização através do sangramento e proliferação destas células, formando um tecido novo que servirá de matriz do canal radicular (SOUZA, 2015).

Apicigênese se caracteriza pela terapia da polpa vital, realizada para favorecer o desenvolvimento e formação radicular fisiológico. Já Apicificação, preconiza a indução de uma barreira calcificada em raiz com ápice aberto para continuação do desenvolvimento radicular em tecido necrosado (AMERICAN ASSOCIATION OF ENDODONTISTS, 2013)

Banchs e Trope (2004), preconizaram o seguinte protocolo clínico para apicificação em três etapas, a primeira etapa, abertura coronária, desinfecção do canal radicular e soluções químicas, medicação intracanal (Ciprofloxacina, metronidazol e Minociclina) e selamento coronário com provisório para controle da infecção. Retorno do paciente após 26 dias, a segunda etapa, irrigação com substâncias auxiliares, estimulação mecânica a sangramento com lima manual no comprimento real do dente. Preenchimento do canal radicular com sangue aguardando a formação do coágulo, selamento cervical com MTA (Trióxido Mineral Agregado), selamento coronário com bolinha de algodão úmido e CIV (Cimento de Ionômero de Vidro). Retorno do paciente em 14 dias, terceira etapa, remoção do selamento e restauração em resina composta.

Iwaya et. al (2001), relataram o tratamento de um dente com abscesso, onde durante 5 semanas o canal foi descontaminado com Hipoclorito de Sódio 5% e Peroxido de Hidrogênio 3% e medicação intracanal Hidróxido de Cálcio, Sulfato de Bário, Água destilada, o selamento com Ionômero de Vidro. Após 3 meses se obteve resposta térmica e radiograficamente o fechamento apical.

Em 2016 a Associação Americana de Endodontia preconizou um protocolo clínico de revascularização por coágulo sanguíneo em dente com necrose pulpar, descontaminando com Hipoclorito e EDTA, medicação intracanal com Hidróxido de Cálcio, selamento provisório e observação de 1 a 4 semanas para regressão dos sintomas. A seguinte sessão foi induzida sangramento dentro do canal e feito o selamento definitivo com MTA e resina composta.

Segundo CHEN et. al. 2011, a revascularização pode apresentar quatro tipos de resposta tecidual que podem ou não favorecer ao fechamento apical.

É necessária uma boa etapa de controle e estudo da evolução do tecido neoformado, contudo existem riscos para o paciente e sua resposta imunológica para o sucesso da técnica (MURRAY et al., 2007).

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão expandida e tem como finalidade relatar as novas técnicas utilizadas em procedimentos endodônticos, as fontes utilizadas para a pesquisa foram o Science Direct e Scielo, assim como bibliografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto está claro que a endodontia regenerativa se traduz numa técnica conservadora de abordagem simples. Os resultados das pesquisas mostram claramente que a revascularização apresenta poucas consequências clínicas em detrimento das vantagens que está oferecendo. Mas deve-se tomar todos os aspectos relevantes para empregar este tipo de tratamento, levando em conta o perfil ideal de paciente candidato a esta intervenção.

REFERENCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION OF ENDODONTICS. **Clinical considerations for a regenerative Procedure.** 2016. Disponível em <http://www.aae.org/uploadedfiles/publications_and_research/research/currentregenerativeendodonticconsiderations.pdf>. Acessado em 11/11/2018.
- BANCHS, F. E.; TROPE, M. Revascularization of immature permanent teeth with apical periodontitis: new treatment protocol. **Journal of Endodontics**, v.30, n.4, p. 196- 200, 2004.
- IWAYA, S., IKAWA, M. E KUBOTA, M. Revascularization of immature permanent tooth with apical periodontitis and sinus tract. **Dental Traumatology**, v.17, p. 185-187, 2001.
- SOUZA, F.J.. **Endodontia passo a passo: evidencias clinicas.** São Paulo: Artes médicas, 2015.
- CHEN, TAYEBATY F, ROSENBERG PA, LIN LM. Responses of immature permanent teeth with infected necrotic pulp tissue and apical periodontitis/abscess to revascularization procedures. **Int Endod J.**, v.14, n.10, p.1365-2591 ,2011.
- MURRAY, P.E. *et al.* Regenerative endodontics: A Review of Current Status and a Call for Action. **Journal of Endodontics**, v.33, n.4, p. 377-390, 2007.

HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS - REVISÃO DE LITERATURAGOMES, THAYNÁ FERNANDA SANTOS ¹GRISI, MILENA PAES ¹SANTOS, EDUARDO AUGUSTO ¹OLIVEIRA, ÉRIKA LIRA ²thayna.fernanda@hotmail.com¹ Graduandos do Curso de Odontologia do IESP;² Professora Doutora do curso de Odontologia do IESP.**RESUMO**

Os hábitos de sucção têm sido fonte de estudo pelos danos que podem ocasionar em toda morfologia e função do sistema estomatognático, sendo comumente iniciados e observados na infância. Alguns fatores emocionais e nutricionais podem contribuir para manifestação desses hábitos. Verificamos os efeitos causados pelos hábitos de sucção e suas implicações no desenvolvimento das crianças e suas conseqüências futuras. O trabalho é do tipo revisão bibliográfica e a seleção de artigos foi realizada por meio de buscas nas bases de dados Bireme e Pubmed/Medline, utilizando as palavras: sistema estomatognático, hábitos bucais deletérios, Ortodontia, Odontopediatria e má oclusão. Os hábitos bucais deletérios são capazes de promover alterações fonoaudiológicas, odontológicas e otorrinolaringológicas. Medidas de preventivas devem ser adotadas para as crianças visando eliminar os fatores responsáveis pela origem dos hábitos bucais viciosos de sucção.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos bucais deletérios, Má oclusão, Ortodontia.

INTRODUÇÃO

Os hábitos agem como estímulos ao crescimento normal da maxila e da mandíbula, contribuindo para a liberação do potencial de crescimento facial, sem desvios, onde se inserem respiração nasal, deglutição, mastigação, fonação e a posição adequada da língua e dos lábios (GIAFRED, et al., 2016).

A partir da 29ª semana de vida intrauterina, através de ultrassonografia, podemos observar o processo de sucção, no entanto ela só estará perfeitamente madura na 32ª semana. É através da boca que a criança obtém o ar que respira e torna-se o primeiro contato, se alimenta, ao mesmo tempo em que faz contato com o mundo (GIAFRED, et al., 2016).

METODOLOGIA

A seleção de artigos foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados Bireme e Pubmed/Medline, utilizando como palavras-chave: sistema estomatognático, hábitos bucais deletério, Ortodontia e Odontopediatria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um desenvolvimento positivo durante os primeiros 6 meses de vida pós-natal leva a criança a aprender, a receber, e reter tudo aquilo que lhe é dado. O desenvolvimento negativo pode indicar que uma criança mostra resignação, torna-se apática e indiferente (GIAFRED, et al., 2016).

A sucção satisfaz, além da nutrição, importantes necessidades psicológicas e parece apresenta estímulos primários e secundários. São eles: A) As más oclusões de **ORIGEM PRIMÁRIA** se devem às mudanças dos hábitos alimentares, pelo consumo de alimentos industrializados, de consistência macia, que não oferecem estímulo funcional adequado, gerando pouco espaço nos maxilares e mau posicionamento dentário (PIZZOL et al. 2011); B) As más oclusões de **ORIGEM SECUNDÁRIA** são causadas por hábitos bucais deletérios adquiridos na infância e relacionados com a amamentação deficiente. O uso de mamadeira ou chupeta, sucção digital, onicofagia, bruxismo e outros hábitos, quando atuam de forma prolongada, resultam em alterações dentárias, esqueléticas e musculares, provocando o desenvolvimento anormal dos maxilares (PEREIRA, et al., 2012)

Os hábitos bucais deletérios podem ser divididos em:

1-sucção nutritiva: seio materno e mamadeira (KIMURA, et al., 2016).

2--sucção não nutritiva: dedos, chupetas, morder objetos, onicofagia e bruxismo). Hábitos funcionais (respiração bucal, deglutição atípica e alteração), levando a alterações morfológicas que irá depender de três fatores: frequência, intensidade e duração (Tríade de Graber), está relacionada também ao tipo de crescimento facial (FERES, 2016; GONELLA et al. 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito bucal deletério conforme o período em que permanecem pode resultar em problemas de ordem geral para o sistema estomatognático, quando o mesmo persistir por mais de 4 anos de idade, a probabilidade da reversão da má oclusão

será mínimo. Caso a criança apresente a má oclusão após quatro anos fazer acompanhamento psicológico e o tratamento ortopédico- funcional com o odontopediatra ou ortodontista.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. L. *et al.* A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. Disponível em: <SciELO.br>. Acesso em: 16 jan. 2008. *dontol Unesp, Araraquara*, v. 40, n. 6, p.296-303, nov. 2011.

FERES MF, ABREU LG, INSABRALDE NM, DE ALMEIDA MR, FLORES-MIR C. Effectiveness of open bite correction when managing deleterious oral habits in growing children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. 2016;3.

GISFREDE, Thays Ferreira *et al.* Revista Brasileira de Odontologia 144 Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria: a. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p.144-149, jun. 2016.

MARQUES LS, *et al.* Aesthetic impact of malocclusion in the daily living of Brazilian adolescents. *J Orthod.* 2009; Sep;36(3):152-9.

PEREIRA, Sílvia Regina Amorim; WECKX, Luc Louis Maurice (Ed.). Revisão dos hábitos orais deletérios e sua influência nas más oclusões dentárias. **Moreira Jr Editora**, Indianópolis, São Paulo., v. 5, n. 8, p.306-309, 12 set. 2012.

PIZZOL, K. E. D. C. *et al.* Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábitos de sucção não nutritiva. **Revista de Odontologia da Unesp**, Araraquara, v. 6, n. 40, p.296-303, 12 nov. 2011.

ROCHELLE I.M.F. *et al.* Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. *Dental Press J Orthod.* 2010; Mar./Apr.;v. 15, (no. 2,):p. 71-81.

ESTRESSE E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS - UMA REVISÃO DA LITERATURADIAS, LUCAS PEREIRA ¹MENESES, IZAURA HELENA CHAVES DE ²

lucassdiasp@outlook.com

¹Discente do Curso de Odontologia do IESP¹²Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP**RESUMO**

É notável a importância de conhecer os malefícios que os hábitos parafuncionais trazem às estruturas anatômicas do sistema estomatognático e sua correlação direta com os fatores psíquicos como os distúrbios emocionais, ansiedade e stress. As parafunções, em contraste com os comportamentos funcionais, como mastigação, deglutição e fala, parecem não ter propósito funcional. Esses hábitos deletérios seriam um meio de liberação inconsciente das tensões emocionais. Desta forma é observado uma necessidade de se fazer um trabalho de conscientização sobre estes hábitos orais viciosos, tão comuns no nosso dia a dia, já que consegue-se observar como uma prática comum e por ser considerado como um dos principais fatores etiológicos iniciadores das disfunções temporomandibulares (DTMs). O stress tem uma correlação seria com essas disfunções, podendo influenciar no surgimento de quadros severos e chegando a trazer malefícios e traumas irreversíveis, o que nos faz dedicar uma atenção especial sobre o assunto.

PALAVRAS – CHAVE: Stress; Dor orofacial; Disfunção temporomandibular.

INTRODUÇÃO

O estresse é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo. A ansiedade e o estresse são características emocionais que podem desencadear hábitos parafuncionais e tensão muscular, favorecendo o surgimento dos sinais e sintomas das DTMs. (GARCIA et al., 2009); dessa forma objetivamos fazer uma revisão da literatura sobre a relação dos hábitos parafuncionais e o estresse.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Emodi et al. (2012), os hábitos parafuncionais são “qualquer atividade ou comportamento oral não funcional que envolve o sistema mastigatório”. Nem sempre são prejudiciais, a ruptura do sistema mastigatório só ocorre quando a atividade resultante destes hábitos excede o limite de tolerância fisiológico do indivíduo, ocorrendo, em primeiro lugar, em estruturas com menor tolerância (músculos, dentes ou articulação) (FERREIRA et al., 2014).

Os hábitos parafuncionais são um dos principais fatores etiológicos iniciadores das DTM's (ALMEIDA et al., 2016). O stress atua no corpo humano ativando o eixo hipotálamohipófise que, por sua vez, através do sistema nervoso autónomo, promove a contração muscular, modificando a tonicidade dos músculos da cabeça e do pescoço (CHISNOIU et al., 2015).

Os hábitos parafuncionais são vistos como fatores de ameaça para a DTM (RODA et al., 2017). Estima-se, por intermédio de estudos epidemiológicos, que 75% da população em todo o mundo exibam pelo menos um sinal de DTM (MAGALHÃES et al., 2014). As disfunções temporomandibulares (DTMs) são um grupo de distúrbios relacionados com a articulação temporomandibular (ATM) e as estruturas anexas, é multifatorial pois se relaciona com modificações na oclusão, traumatismos e desgastes da ATM, hábitos parafuncionais, problemas psicológicos, como o stress, e complicações esqueléticas (HENDERSON, 2014).

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura a qual foi acometido uma busca eletrônica na base de dados Scielo. Foram adotados como critérios de inclusão dos estudos: a) artigos sobre a influência dos hábitos parafuncionais e o estresse na disfunção temporomandibular, b) artigos divulgados nos últimos 10 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, pôde-se concluir que o estado emocional e fatores psíquicos interferem de forma direta e negativa na qualidade de vida dos indivíduos afetados pelo estresse, o que pode vir a desencadear nas desordens e/ou disfunções têmporo mandibulares.

REFERÊNCIAS

EMODI-PERLMAN, A., ELI, I., FRIEDMAN-RUBIN, P., GOLDSMITH, C., REITER, S., & WINOCUR, E. **Bruxism, oral parafunctions, anamnestic and clinical findings of temporomandibular disorders in children.** Journal of Oral Rehabilitation, 39(2), 126–135, 2012.

FERREIRA, F. M., SIMAMOTO-JÚNIOR, P. C., NOVAIS, V. R., TAVARES, M., & FERNANDES-NETO, A. J. **Correlation between temporomandibular disorders, occlusal factors and oral parafunction in undergraduate students.** Brazilian Journal of Oral Sciences, 13(4), 281–287, 2014.

GARCIA, A.R. et al. **Fatores Associados à Ocorrência de Vibrações Articulares.** Ver Fac Odontol. Porto Alegre, v. 50, n.1, p. 24-28, jan./abr. 2009.

HENDERSON, E. H. **Analysis of a Joint Degeneration Model and Degradable Craniofacial Screws in the Rabbit Temporomandibular Joint.** Tese de PhD. University of Pittsburgh, 2014.

MAGALHÃES B, DE-SOUSA S, MELO V, DA-SILVA-BARBOSA A, DE-ASSIS-MORAIS M, BARBOSA-VASCONCELOS M, ET AL. **Risk factors for temporomandibular disorder: binary logistic regression analysis.** Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 19(3), 232-6, 2014.

MOTTA, L. J; GUEDES, C. C; DE SANTIS, T.O. **Association between parafunctional habits and signs and symptoms of temporomandibular dysfunction among adolescents.** Oral Health Prev Dent. v. 11, n. 1,p. 3-7. 2013.

RODA RP, BAGAN JV, FERNANDEZ JMD, BAZAN SH, SORIANO YJ. **Review of temporomandibular joint pathology. Part I: classification, epidemiology and risk factors.** Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 12(4), 292-298, 2017.

MANIFESTAÇÕES ORAIS E CUIDADOS ODONTOLÓGICOS DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, JEBERSON BARBOSA SILVA¹
MARACAJÁ, ANNE KAROLINNE SANTANA¹
SANTOS, THAYANA KARLA GUERRA LIRA²

jebersonsilva6@gmail.com

¹Acadêmicos de Odontologia, IESP

²Professora mestre do Curso de Odontologia, IESP

RESUMO

A quimioterapia faz uso de drogas que atuam sobre as células tumorais, destruindo-as ou impedindo a sua reprodução. O objetivo desse trabalho foi analisar as principais manifestações bucais ocorridas durante a quimioterapia e diante disso, os cuidados odontológicos necessários. Observando que o cirurgião-dentista desempenha um importante papel, onde o cuidado oral como uma prática padrão pode evitar infecções e ajudar no alívio dos sintomas inerentes ao tratamento oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia, Manifestações bucais, Odontologia.

INTRODUÇÃO

As neoplasias representam um dos principais problemas de saúde da atualidade. Uma das modalidades de tratamento é a quimioterapia, que pode resultar em efeitos adversos para os pacientes, podendo até mesmo dificultar a continuidade da oncoterapia (HESPANHOL et. al., 2010). O tratamento quimioterápico são drogas que atuam sobre as células tumorais, destruindo-as ou impedindo a sua reprodução. Por isso, cuidados odontológicos antes e durante a terapia são importantes, para eliminar ou estabilizar as condições bucais para infecção local e sistêmica, aumentando a qualidade de vida do paciente (MENEZES et. al., 2014).

Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar as principais manifestações bucais durante o tratamento quimioterápico e diante disso, a importância do cirurgião dentista durante este procedimento, visando uma melhor qualidade de vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A quimioterapia é o uso de medicação que age em células neoplásicas, enquanto as células normais possuem um tempo de recuperação previsível, que varia de 5 a 15 dias, as neoplásicas apresentam ciclos desorganizados, explicando, assim, o motivo

pelo qual é aplicada em ciclos periódicos, respeitando o tempo necessário para a recuperação celular (SASADA et al., 2013).

Os efeitos colaterais do tratamento quimioterápico são muito abrangentes e as lesões na cavidade oral compreendem as mais frequentes complicações da quimioterapia, devido à alta sensibilidade dos tecidos e das estruturas bucais aos efeitos tóxicos (VIEIRA et al., 2012). Entre elas, a mucosite oral é um dos efeitos colaterais mais significativos no tratamento, caracteriza-se por eritema, seguindo-se ulcerações dolorosas na mucosa bucal, interferindo a nutrição e qualidade de vida dos pacientes, podendo até mesmo limitar ou interromper a terapia oncológica. Sua evolução é complexa, pois é influenciada por outras complicações, como xerostomia, disgeusia, odinofagia e infecções oportunistas como a candidose (OPHIR et al., 2010).

Os tratamentos disponíveis para mucosite oral incluem higiene, enxaguatórios bucais, analgésicos, antibióticos, crioterapia, fatores de crescimento e agentes antiinflamatórios (FERREIRA et al., 2015), além do uso do laser de baixa potência como um possível caminho de intervenção profilática e terapêutica, a fim de prevenir e reduzir a duração, severidade e dor associada (AMADORI et al., 2016).

O desequilíbrio da microbiota bucal causada por acúmulo de biofilme ou problemas periodontais é outro fator agravante, o que pode levar a suscetibilidade às infecções oportunistas por microrganismos normalmente presentes na cavidade oral (ARNALDO et al., 2015). Alterações das glândulas salivares, como hipossalivação, podem também estar presente e acentuar as lesões, tanto pela diminuição da lubrificação da mucosa, quanto pela alteração do padrão antimicrobiano da saliva. Para tais casos, medidas de alívio sintomático (farmacológicas e não farmacológicas) são indicadas (HESPANHOL et al., 2010).

Por isso, dentre os cuidados odontológicos, a orientação a higiene oral básica durante o tratamento é imprescindível, envolvendo a escovação de forma não traumática com uma escova macia, fio dental, conforme tolerado e frequente lavagem com soluções brandas tal como solução salina normal, o uso de agentes hidratantes, as avaliações periódicas dentárias e profilaxias, uso de flúor dental ao longo da vida diária, como também soluções de Nistatina 100.000UI, indicada para evitar e/ou tratar infecções fúngicas. O recomendado “cuidado oral básico” como

uma prática padrão pode evitar infecções e potencialmente ajudar a aliviar sintomas na mucosa (HESPANHOL et al., 2010).

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistematizada na base de dados Pubmed e através da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), utilizando os seguintes termos “oral care and oncological patients” e “oral manifestations and chemotherapy”. Foram incluídos todos os estudos relacionados ao tema e indexados na base, de livre acesso publicados até 10 de novembro de 2018. Após uma leitura inicial dos resumos, alguns foram selecionados para uma lida na íntegra e extraído dados correspondentes a revisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que é necessário que os dentistas e oncologistas tenham consciência de que pacientes oncológicos requerem cuidado oral específico, pois mesmo não conseguindo obter as condições orais ideais, o tratamento odontológico desempenha um importante papel na abordagem multidisciplinar, proporcionando uma adequação do meio bucal, pela eliminação de patologias e controle dos efeitos colaterais, e gerando assim uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMADORI, F.; BARDELLINI, E.; CONTI, G.; PEDRINI, N.; SCHUMACHER, R.F.; MAJORANA, A. Low-level laser therapy for treatment of chemotherapy-induced oral mucositis in childhood: a randomized double-blind controlled study. **Lasers Med Sci.**, v.31, n.6, p.1231-6, Aug 2016.

ARNALDO, C. J., et. al. Alterações bucais em pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico de câncer na rede pública de Recife-PE. **Ciências biológicas e da saúde**, v. 2, n. 2, p. 37-46, Dez 2015.

FERREIRA, B.; MOTTA-SILVEIRA, F.M.; ORANGE, F.A. Low level laser therapy prevents severe oral mucositis in patients submitted to hematopoieticstem cell transplantation: a randomized clinical trial. **Support Care Cancer.**, v.24, n.3, p.1035-42, Mar. 2016.

HESPANHOL, F. L.; TINOCO, E.M.B; TEIXEIRA, H.G.C.; FALABELLA, M.E.V.; ASSIS, N.M.S.P. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. **Ciênc. saúde coletiva**, v.15, n.1, Jun. 2010.

MENEZES, A. C.; ROSMANINHO, E.; RAPOSO, B.; ALENCAR, M.J.S. Abordagem clínica e terapêutica da mucosite oral induzida por radioterapia e quimioterapia em pacientes com câncer. **Rev. bras. odontol.**, v. 71, n. 1, p. 35-8, jan./jun. 2014.

OPHIR, R.J., BORBA, A.M., JÚNIOR, J.G. Prevenção e tratamento da mucosite bucal: o papel fundamental do cirurgião-dentista – revisão. **Rev Clín Pesq Odontol.**, v.6, n.1, p.57-62, jan/abr.2010.

SASADA, I. N. V., MUNERATO, M. C., GREGIANIN, L. J. Mucosite oral em crianças com câncer-revisão de literatura. **RFO UPF**, v.18, n.3, Set./Dez. 2013.

A INTERFERÊNCIA DA RESPIRAÇÃO BUCAL EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO MAXILO-MANDIBULAR: UMA REVISÃO LITERATURA

ARAÚJO, ADA LUIZA MELO SANTOS¹
LUCENA, LUCAS BARBOSA¹
RANGEL, SAMMYRAH RANI OLIVEIRA DA
SILVA¹
OLIVEIRA, ERIKA LIRA²
ada_luiza02@hotmail.com

¹Graduandos do curso de Odontologia do IESP.

²Professora Doutora do curso de Odontologia IESP.

RESUMO

A respiração bucal é estado funcional frequente e acredita-se que ao longo do tempo, ela possa influenciar o padrão de desenvolvimento das estruturas craniofaciais, levando às alterações importantes da oclusão dentária. Verificar os aspectos diagnósticos e preventivos da má oclusão dentária secundária à respiração bucal na literatura realizada em plataformas online, como a biblioteca de saúde virtual, PubMed / Medline, Lilacs e Scielo sendo selecionados artigos dos últimos anos. Os fatores etiológicos mais importantes incluem a obstrução mecânica do nariz, da faringe e os hábitos bucais e as alterações ortodônticas mais freqüentemente são: a mordida cruzada, palato ogival, protrusão da maxila, retrusão da mandíbula e altura facial anterior aumentada. O diagnóstico e a intervenção precoce das alterações respiratórias podem evitar transtornos futuros para o complexo craniofacial, inclui tratamento multidisciplinar, favorecendo a qualidade de vida do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Respirador bucal, ortodontia, má oclusão.

INTRODUÇÃO

A respiração desempenha grande efeito sobre o sistema estomatognático, encarregado pela ação harmônica da face, quando em equilíbrio e controlado pelo Sistema Nervoso Central, o qual é fundamental para o organismo, exercendo influência desde o nascimento (NOGUEIRA SJ. 2014). A respiração bucal, está relacionada às alterações craniofaciais e oclusopatias que é uma das principais características do respirador bucal que pode conduzir a desvios fonéticos/articulatórios. São diversas as conseqüências da respiração bucal, como as alterações cognitivas, de postura, no sono, no crescimento e desenvolvimento, desvios da fala decorrentes da modificação do padrão respiratório. Todas estas características, analisadas em conjunto, estão relacionadas com a chamada

Síndrome da Face Longa, ou Síndrome da Insuficiência Respiratória Nasal, ou ainda Síndrome da Respiração Bucal (HITOS, S. F. et al. 2013). Daí a necessidade cada vez mais de se conhecer sobre a etiologia e formas de tratamento favorecendo a qualidade de vida do indivíduo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A respiração bucal, seria a mais frequente e potente causa de más oclusões. Diante das causas, temos como resultado o desenvolvimento assimétrico dos músculos, ossos do nariz, maxila, mandíbula e uma desordem das funções exercidas pelos lábios, bochechas e língua. A alteração muscular gerada pela respiração bucal pode ser evidenciada por hipotonia do músculo bucinador, lábio superior curto, lábio inferior evertido e hiperativo, além de toda musculatura facial com hipotonia (KREIA, 2011).

Devido à falta de fluxo aéreo nasal, a pressão da língua no palato é diminuída, desviando a mandíbula para baixo e para trás. Em consequência a este abaixamento mandibular, os dentes superiores são escassos de suporte muscular e pressão lateral, o músculo bucinador provoca uma pressão no arco maxilar, acarretando em estreitamento, relacionando o comprometimento respiratório às deformidades dento-faciais (MENEZES et al., 2011). O padrão de crescimento dolicofacial tem sido constantemente relacionado ao paciente respirador bucal, pelo mesmo evidenciar espaço aéreo mais estreito, tanto a face, quanto o organismo em geral, pode sofrer mudanças, sejam elas causadas por problemas de saúde ou influências ambientais (MARCELINO, T. et al., 2014).

A respiração bucal é vista por diversos profissionais como uma das causas da alteração do tônus das estruturas da boca e da face, assim como das modificações das funções de mastigar, deglutir e, até mesmo, da produção articulatória da fala. O tratamento se dá por um procedimento ortodôntico e ortopédico que visa a correção da atresia real ou relativa da maxila, por meio de diferentes tipos de aparelhos disjuntores (VIDOTTI; TRINDADE, 2008).

MÉTODO

No presente trabalho baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando-se artigos presentes em periódicos nacionais e internacionais e sites de busca como Google,

Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, com as seguintes palavras respiração bucal, oclusão, oclusopatias, obstrução nasal, postura, respirador bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores etiológicos mais importantes da respiração bucal, incluem a obstrução mecânica do nariz, da faringe e os hábitos bucais, quando a obstrução mecânica é resolvida, e o hábito persiste, a má oclusão e a propensão às alterações funcionais são observadas na maioria dos casos. Os problemas ortodônticos mais observados no respirador bucal são a mordida cruzada, palato ogival, protrusão da maxila, retrusão da mandíbula e altura facial anterior aumentada. O diagnóstico e a intervenção precoce das alterações respiratórias podem evitar transtornos futuros para o complexo craniofacial. A abordagem do respirador oral deve ser multidisciplinar, necessitando de avaliação de vários profissionais da saúde, incluindo otorrinolaringologista, ortodontista, fonoaudióloga, fisioterapeuta, odontopediatra e alergista entre outros.

REFERÊNCIAS

- HITOS, Silvia F. *et al.* Oral breathing and speech disorders in children. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 89, n. 4, p.361-365, jul. 2013. Elsevier BV.
- KREIA, Tatiana Banzatto. **A INFLUÊNCIA DO PADRÃO RESPIRATÓRIO NO CRESCIMENTO CRANIOFACIAL**. 2011. 122 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araraquara da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.
- MARCELINO, Taise *et al.* Evaluation from the quality of life in the oral breathers patients. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, [s.l.], v. 16, n. 01, p.074-081, 12 fev. 2014. Georg Thieme Verlag KG.
- MENEZES, V.A.; *et al.* Respiração bucal no contexto multidisciplinar: percepção de ortodontistas da cidade do Recife. **Dental Press J Orthod**, v.16, n.6, p.84-92, nov-dez, 2011.
- VIDOTTI, B.A.; TRINDADE, I.E.K. Os efeitos da expansão rápida da maxila sobre a permeabilidade nasal avaliados por rinomanometria e rinometria acústica. R **Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 13, n. 6, p. 59-65, nov./dez. 2008.
- NOGUEIRA SJ. Má oclusão: causas e conseqüências uma abordagem comparativa [Monografia]. Piracicaba: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba; 2014.
- NISHIMURA CM, GIMENEZ SRMLG. Speech profile of the mouth breather. **Rev. Cefac**. 2010;12(3):21-4.

**RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM A DIABETES DE MELITOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

SOUZA, ANA LUIZA COSTA¹
DANTAS, MANOELLY ANYELLE PESSOA
DIAS¹
OLIVEIRA, ERIKA LIRA²
analuyacosta@hotmail.com

¹Graduanda do Curso de Odontologia do IESP;

²Professora Doutora do curso de Odontologia do IESP

RESUMO

O Diabetes de Melitos inclui um grupo de doenças metabólicas que tem como característica o excesso de glicose no sangue, com o passar dos anos essa doença vem acometendo um número de pessoas cada vez maior. Segundo a IDF – Internacional Diabetes Federation 2017, sua prevalência está aumentando rapidamente em todo mundo, aproximadamente 425 milhões de pessoas são portadores do diabetes e esse número aumentará para 629 milhões em 2045. A doença periodontal é uma inflamação que acomete os tecidos de suporte e sustentação dos dentes. Caracteriza-se pela perda de inserção do ligamento periodontal e destruição dos tecidos ósseos adjacentes. O objetivo deste trabalho é através de uma revisão bibliográfica dos últimos de anos, entender e explicar a relação da doença periodontal com o diabetes mellitus.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes de Mellitus, Doença periodontal, Alterações bucais.

INTRODUÇÃO

Está estabelecido que existe verdadeira relação entre doença periodontal e diabetes. De tal forma que o estado imunológico do paciente é capaz de exacerbar a resposta do hospedeiro diante dos agentes microbianos causadores da doença periodontal (DIRETRIZES SB-2018).

A inter-relação entre Diabetes Melitos (DM) e Doença Periodontal (DP) representa um exemplo de como uma doença sistêmica pode predispor uma infecção bucal, e de como esta pode exacerbar uma condição sistêmica (ALMEIDA B. B. et al., 2015), desse modo o tratamento periodontal também pode influenciar no controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus (MAEHLER M. et al., 2011).

Constitui em um importante fator de risco para DP, por sua vez, dificulta o controle do DM, o qual favorece o desenvolvimento da DP e esta quando não tratada piora o controle metabólico do DM, pois quando a doença periodontal não é tratada o organismo produz mediadores inflamatórios, já que é uma doença inflamatória e esses mediadores são as Interleucinas, TNF e citocinas, aos quais estão relacionados com a resistência à insulina presente no sangue, ocasionando assim uma piora no controle glicêmico (BRANDÃO, D.F.L.M.O.; et al., 2011).

MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura foi fundamentada em artigos científicos o mais representativos sobre o tema na PubMed, ScienDiret, ADA (American Diabetes Association), Google Acadêmico, AAP utilizando os seguintes termos: “diabetes mellitus”, “periodontal disease and diabetes mellitus”, “teraphy periodontal”, “epidemiology and prevalence”, “fisiopatology”, “periodontal disease” como termos de pesquisa, sendo os artigos pesquisados em inglês e português com abstract. Outras referências bibliográficas foram incluídas, nomeadamente bibliografia de artigos consultados e livros com relevância para este trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Diabetes Melitos (DM) pode ser dividido em vários grupos, dentre eles: o do **Tipo 1**, do **Tipo 2** e **Gestacional**.

- **O tipo 1** ocorre a destruição das células beta, levando a deficiência de insulina (YAMASHITA J. M. et al. 2013). A incidência do diabetes de melitos tipo 1 em adolescentes no mundo é de 0,5 novos casos/100.000 indivíduos por ano. Entre os países com maior número de casos, o Brasil está em terceiro lugar, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia (). O diabetes tipo 1 costuma acometer crianças e adultos jovens, porém pode se desencadear em qualquer faixa etária.

- **O tipo 2** ocorre em graus variados de diminuição de secreção e resistência à insulina, sendo o mais frequente (YAMASHITA J. M. et al. 2013). Cada vez mais estudos vem mostrando um aumento de casos deste tipo de diabetes em adultos jovens e até mesmo crianças, isso acontece devido aos hábitos alimentares incorretos. Acomete principalmente adultos a partir dos 50 anos, é caracterizado pelo aumento de peso (SBEM – Sociedade Brasileira de de Endocrinologia e Metabologia 2018). Está relacionado à alteração na produção e resistência celular à insulina (ALMEIDA B. B. et al., 2015).

Os diabéticos apresentam alterações bucais de relevância como: xerostomia, síndrome da ardência bucal, cálculos dentários, aumento dos níveis de glicose salivar, aceleração ou atraso no desenvolvimento dentário, biofilme, perda dentária, hálito cetônico, disgeusia (alteração no paladar), retardo na cicatrização das feridas, doença periodontal, cárie dentária, descalcificação óssea alveolar, atrofia alveolar difusa, estas condições podem predispor às infecções oportunistas, como por

exemplo, a candidose, causada pelo fungo *Candida albicans* (MATOS A.A.R. et al., 2013).

A base da relação existente entre a DP e a DM é o estado de inflamação crônica e exacerbada. A premissa que está subjacente a esta relação é a presença de citocinas pró-inflamatórias e bactérias na doença periodontal, que são liberados localmente na gengiva e entram na circulação sistêmica influenciando tecidos e órgãos a distância. Ao mesmo tempo as citocinas pró-inflamatórias sistêmicas envolvidas no DM infiltram nos tecidos periodontais agravando a condição periodontal (CORREIA, D.; et al, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diabetes mellitus aumenta a suscetibilidade e a severidade da doença periodontal, por prejudicar a função imunecelular, diminuir a síntese e renovação de colágeno e induzir à reabsorção óssea alveolar, sofrem influência uma da outra de maneira significativa, uma vez que a infecção periodontal é capaz de ativar uma resposta inflamatória sistêmica, como evidenciado pelos altos níveis séricos de proteína C reativa e fibrinogênio nesses pacientes, pode dificultar o controle da glicemia nos diabéticos. Vários fatores influenciam a progressão e agressividade da DP no diabético como: controle glicêmico, microbiota, resposta inflamatória, tipo do diabetes, dieta e idade. A doença periodontal é altamente prevalente nos indivíduos diabéticos, o controle deficiente do biofilme dental pode favorecer a instalação da DP com maior severidade e velocidade de progressão, e perda dentária, do que aquela observada em indivíduos não diabéticos. Contudo, o paciente não controlado apresenta pior resposta ao tratamento periodontal, deve ser feita uma boa anamnese e manutenção da saúde periodontal pois pode reduzir os indicadores de risco para o desenvolvimento e a progressão do diabetes; é de grande importância enfatizar tanto para os Cirurgiões-Dentistas como médicos a relevância da associação destas doenças, a fim de determinar um plano de tratamento adequado e multidisciplinar individualizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.B. *et al.* Condições Periodontais em Portadores de Diabetes Mellitus Atendidos no Centro de Referencia Sul Fluminense de Diabetes e Hipertensão de Vassouras-RJ. **Braz J Periodontol.**, v. 25, n. 04, p. 14-23, 2015.

BRANDÃO D. F. L. M. O., *et al.* **Odontol. Clín. –Clent.**, Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes de mellitus V. 10, Nº 2, p. 117 – 120, 2011.

DIRETRIZES SBD – Sociedade Brasileira do diabetes 2018.

MAEHLER, M., *et al.* Doença periodontal e sua influência no controle metabólico do diabete Periodontal disease and its influence on the metabolic control of diabetes.

RSBO., v. 8, n. 2, p. 211–218, 2011.

SBEM – Sociedade Brasileira de de Endocrinologia e Metabologia 2018

YAMASHITA J. M., *et al.*, **Rev Odontol UNESP**, Manifestações bucais em pacientes portadores de diabetes Mellitus: uma revisão sistemática V. 42, Nº 3, p. 211 – 220, 2013.

O IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE PADRÃO III

* SILVA, MARIA. ANDRESSA. ALVES.¹

*PAULO, ALANA. CÂNDIDO.¹

*SILVA, HUGO. RODRIGUES.¹

*LINS, DEBORAH. AMORIM. COSTA.POGGI.¹

**AGUIAR JULIANA. P. D.²

¹Graduandos do Curso de Odontologia do IESP;

²Professora Mestre do curso de Odontologia do IESP.

RESUMO

Padrões de crescimento facial ântero-posteriores e verticais alterados podem resultar em desarmonia facial, prejuízo estético, dificuldades no desenvolvimento das funções de mastigação, fonação e deglutição. Nesse sentido a cirurgia ortognática tem sido indicada afim de corrigir as discrepâncias entre a maxila e mandíbula, estabelecendo um equilíbrio esquelético e tegumentar consequentemente melhorando a autoestima e qualidade de vida do indivíduo. O objetivo desse trabalho é, através da revisão de literatura, descrever o impacto pós-operatório na vida social de pacientes submetido a cirurgia ortognática.

PALAVRAS CHAVES: Cirurgia ortognática, Padrão III, Impacto na qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Alteração do padrão de crescimento facial ântero-posterior representa uma das principais causas da maloclusão (CAPELOZZA, 2004). Indivíduos padrão III apresentam alteração no crescimento sagital maxila e/ou mandíbula, podendo estar associado ao retrognatismo maxilar, prognatismo mandibular ou combinação das duas condições (GUYER, 1996; KILIC, 2010; GUEDES, 2013). Essas condições orais têm forte impacto sobre a saúde psicológica, social e funcional dos pacientes sendo esse conjunto de percepções definido como qualidade de vida (SILVOLA, 2014).

O tratamento mais eficaz na mudança do perfil facial nos pacientes padrão III é a cirurgia ortognática. O procedimento cirúrgico visa reposicionar as bases ósseas maxila/mandíbula corrigindo a discrepância e estabelecendo uma face mais harmônica (TORRES, 2017) e equilíbrio nas funções do sistema estomatognático, mastigação fonação e respiração. A soma dos benefícios resulta em mudanças significativas na vida social do paciente (ALMEIDE, 2017). O objetivo desse trabalho é relatar, por meio de bases científicas, o impacto social e funcional na qualidade de vida de pacientes padrão III submetidos a cirurgia ortognática.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O crescimento e desenvolvimento crânio facial estão fortemente relacionados a herança genética, definindo características faciais específicas, principalmente quando relacionados a mandíbula. O maior centro de crescimento mandibular está no côndilo e este segue o modelo cartilaginoso, ou seja, de controle genético (BJORK, 1969). Esse crescimento programado geneticamente pode sofrer pouca ou nenhuma influência do meio externo (MARTINS et al.,2014).

As deformidades são difíceis de serem disfarçadas e afetam diretamente a qualidade de vida do paciente (HUANG, 2016). Esse padrão alterado do crescimento facial está diretamente relacionado ao psicossocial do indivíduo, uma vez que a sociedade percebe um padrão diferente da aparência facial “normal”. Estudos ainda relatam dificuldade de relacionamento e prejuízo no desempenho na escola, na faculdade e no trabalho desses pacientes (STAGLES, 2016).

Além da estética a cirurgia ortognática tem um papel muito importante no reestabelecimento das funções do sistema estomatognático, a mastigação, fonação e respiração, que nos pacientes padrão III estão alteradas.

A cirurgia ortognática é o tratamento mais recomendado e eficaz para resolver esse padrão facial, o procedimento cirúrgico visa reposicionar as bases ósseas maxila e/ou mandíbula corrigindo a discrepância óssea e consequentemente estabelece uma face mais harmônica (TORRES, 2017).

MÉTODO

Para o estudo, realizou-se uma revisão de literatura dos artigos publicados entre 2013 a 2018, nas bases de dados, a saber: BIREME, LILACS, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e PUMED. A pesquisa utilizou como descritores: Padrão de crescimento facial, Cirurgia ortognática, Qualidade de vida pós cirurgia ortognática e impacto na vida pós cirurgia ortognática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais a busca pela estética facial e melhora da qualidade de vida tornaram-se uma prioridade na vida das pessoas. Nesse contexto houve um **aumento** na procura por tratamentos cirúrgicos para correção do padrão III

de crescimento, com faces características, proeminência do mento, lábio inferior e na maioria, deficiência no terço médio, a típica face côncava. A cirurgia ortognática é capaz de promover impacto positivo na estética e equilíbrio funcional do sistema estomatognático, ou seja, na qualidade de vida do paciente. (TORRES, 2017).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alane Elen Andrade de; SOUSA, Carla Borges Rodrigues de; XAVIER, Carlos Clessius Ferreira. **CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO SOBRE O IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL**. In: Conexão Fametro 2017 - Fortaleza/CE, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaofametro2017/trabalho/38344>>. Acesso em: 17/11/2018 às 11:26
- BJÖRK, Arne. **Prediction of mandibular growth rotation**. American journal of orthodontics, v. 55, n. 6, p. 585-599, 1969.
- CAPELOZZA Filho L. **Diagnóstico em Ortodontia**. Maringá: Dental Press; 2004.
- HUANG, S; CHEN, W; NI, Z; ZHOU, Y. The changes of oral health-related quality of life and Kilic N, Catal G, Kiki A, Oktay H. **Soft tissue profile changes following maxillary protraction in ClassIII subjects**. EurJOrthod. 2010 Jan; 32(4): 419–424 satisfaction after surgery-first orthognathic approach: a longitudinal prospective study. Head & face medicine, v. 12, n. 1, p. 2, 2016.
- MARTINS, G.A.S; BASTOS, E.G; THOMAZ, E.B.A.F; DIAS, M.M; SILVA, S.O.; MOURA, C.D.V.S; MOURA, W.L. **Padrão facial e indicação de cirurgia ortognática**. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2014.
- STAGLES, C; POPAT, H; ROGERS, S. **Factors influencing patient-reported quality of life in pretreatment orthognathic surgery patients**. The Angle orthodontist, v. 86, n. 2, p. 331-336, 2015.
- SILVOLA, J; KIVEKÄS, I; POE, D. S. **Balloon dilation of the cartilaginous portion of the eustachian tube**. Otolaryngology–Head and Neck Surgery, v. 151, n. 1, p. 125-130, 2014.
- TORRES, V. K; PESSOA, S.L; LUNA, B. H. **Qualidade de vida após cirurgia ortognática: relato de caso**. Revista CEFAC, v.19, n.5, pg. 733-739. 2017/São Paulo, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

DANTAS, MANOELLY ANYELLE PESSOA DIAS

DANTAS¹

OLIVEIRA, ERIKA LIRA²

manoelly.pessoa@hotmail.com

¹ Graduanda do Curso de Odontologia do IESP;

² Professora Doutora do curso de Odontologia IESP; ³

RESUMO

O Câncer bucal representa um desafio para a Saúde Pública, o câncer bucal afeta os lábios e o interior do ambiente bucal. O câncer do lábio é mais comum em pessoas brancas e ocorre mais frequentemente no lábio inferior. A estimativa de novos casos de câncer de boca para 2018, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é de 14,7 mil, sendo 11,2 mil homens e 3,5 mil mulheres. Apresenta crescimento rápido e taxa de mortalidade elevada quando se leva em consideração o diagnóstico tardio. Buscou-se através de uma revisão de literatura demonstrar a importância do conhecimento do acadêmico de odontologia, sobre câncer bucal e seu relevante papel na prevenção, auto-exame e diagnóstico precoce, diminuir as sensações dolorosas da radioterapia e quimioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Cancêr bucal, Auto-exame, Prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer bucal caracteriza-se pela disfunção no desenvolvimento das células do corpo de um indivíduo (que no percurso normal elas crescem, se dividem e morrem naturalmente e de forma organizada), em determinado estágio, tendo como resultado o crescimento desenfreado de células anormais, por muitas vezes malignas, que vão migrando e invadindo os tecidos e órgãos, formando assim tumores (CARVALHO, SHG, et al. 2012).

O uso de tabaco e do álcool é reconhecido mundialmente como os fatores de risco mais importantes associados com o desenvolvimento desta doença. O diagnóstico precoce é fator preponderante nas taxas de sobre vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa de novos casos no ano de 2018 são de 14.700, sendo 11.200 homens e 3.500 mulheres (INCA, 2018). Diagnósticos tardios envolvem tratamentos complexos, cirurgias mutiladoras e prognósticos duvidosos, diminuindo a qualidade de vida do indivíduo.

Tratamentos oncológicos, como a quimioterapia, age destruindo as células cancerosas. No entanto, a maioria dos agentes quimioterápicos não atua de forma seletiva, danificando também as normais, em especial as de crescimento rápido como as gastrintestinais, as capilares e as imunológicas. . Entre os efeitos colaterais

no ambiente bucal clinicamente importantes, encontra-se a interrupção da função e da integridade dos tecidos bucais, resultando mucosite, gengivite, candidíase, xerostomia, trismo, cárie, osteorradiocrose, celulite e erupções na mucosa (KOWN Y, 2016). Daí a necessidade de se alertar sobre a importância do conhecimento de acadêmicos de odontologia acerca do câncer bucal, seus fatores de risco, auto-exame, e até a forma correta de encaminhar para o profissional capacitado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desta maneira, deve-se haver uma preparação eficaz do estudante desde a faculdade, para que ao final de sua graduação, haja qualificação suficiente para detectar, diagnosticar e realizar o encaminhamento para outro profissional, caso haja necessidade.

O nível de conhecimento é incrivelmente muito baixo (CUTRIM MCFN, et al., 2003). O desconhecimento quase que completo dos cirurgiões-dentistas a respeito do câncer bucal. Diante deste baixo nível de conhecimento, foi afirmado a necessidade de uma reforma educacional com o objetivo de qualificarem estes profissionais para diagnosticarem corretamente a doença. Então diante de todas as afirmações em relação a prévio diagnóstico, tratamento com resultado quando descoberto inicialmente, o profissional tem um papel fundamental no quesito de conscientização, diagnóstico e tratamento (SAYGO, T., et al., 2015).

É essencial que tanto acadêmicos em formação quanto dentistas já formados tenham conhecimento, não só das características clínicas do câncer de boca, mas também dos fatores de risco para o seu aparecimento (LAMIN, C.D.A., et al., 2011). Receber o máximo de informações a respeito de atitudes preventivas e diagnósticas sobre câncer de boca definirá o perfil e a postura adotada por esses universitários quando se tornarem profissionais. Investimentos em educação continuada para aqueles que atuam na área também se tornam essenciais (ANDRADE S.N., et al. 2014).

MÉTODO

Uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos o mais representativos sobre o tema na PubMed, ScienDiret, Bireme, Medline.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido aos altos índices de câncer bucal e elevada taxa de mortalidade, a qual está relacionada ao diagnóstico tardio, o ideal é que as escolas de graduação e pós-graduação em Odontologia realizassem abordagem mais enfática sobre essa doença durante a formação dos profissionais, realçando o ensino dos aspectos clínicos e tornando mais presente o ensino das técnicas de diagnóstico (Prevenção auto-exame e biópsia) formando assim profissionais inteiramente seguros e capazes para a realizar procedimentos preventivos, auto-exame, diagnóstico precoce, promovendo informações ao paciente os tornando responsável e consciente da importância da saúde bucal.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, S. H. G., *et al.* **Pesq Bras Odontoped Clin Integ.** Levantamento Epidemiológico dos Casos de Câncer de Boca em um Hospital de Referência em Campina Grande, Paraíba, Brasil, João Pessoa. V. 2, n.1, pp 47-51, Jan/Mar, 2012.
- COSTA JR, *et al.* **I Jornada de Iniciação Científica IESP.** Conhecimento Sobre Câncer Bucal na População de Camalau. V. 1, p. 282-283, 2017.
- DANTAS, MAPD; OLIVEIRA, EL. **Rev. Cir. Traumatol. Buco maxilo facial.** Nível de Conhecimento sobre Câncer Bucal dos Alunos de Odontologia. V.18, n. 3, jul.-set, p. 87-88, 2018.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer, 2018
- KWON Y. **Onco Targets Ther.** Mecanism-based management for mucositis: option for treating side effects without compromising the efficacy of cancer therapy. V.9, p.2007-16, 2016.
- LAMIN CDA, *et al.* **Rev Pró-Univer.** Conhecimento dos acadêmicos do curso de odontologia da USS sobre os fatores de risco para o câncer bucal. V.2, n.2, p.5-16, 2011.
- SAYGO T, *et al.* **Arquivos de Ciências da Saúde** Avaliação do conhecimento dos cirurgiões dentistas em relação ao câncer de boca. V.22, n. 2, p. 46-50, jul. 2015.

CÂNCER BUCAL EM IDOSOS BRASILEIROS: REVISÃO DA LITERATURAMENDES, ANNA BEATRIZ CHAGAS VIEIRA¹BONIFÁCIO, LORENA KELLY LEMOS¹NETO, JORGE RIBEIRO COUTINHO¹FERNANDES, LARISSA CHAVES CARDOSO²larissacfernandes@gmail.com¹ Estudante do Curso de Odontologia – IESP² Professora Mestra do Curso de Odontologia – IESP**RESUMO**

Câncer bucal é um problema de saúde pública. O aumento da expectativa de vida tornou a população idosa o novo grupo de risco das neoplasias malignas. Esta pesquisa bibliográfica objetiva descrever tipos de tumores malignos bucais mais observados em idosos brasileiros, fatores de riscos e os papéis governamental e do cirurgião-dentista (CD). A incidência e a mortalidade pelo câncer bucal têm aumentado no Brasil, sobretudo devido ao diagnóstico tardio. Diversos fatores estão envolvidos, como tabagismo, etilismo e qualidade de vida, sendo o carcinoma espinocelular a neoplasia bucal mais frequente na população idosa brasileira. É possível a detecção precoce do câncer bucal, mas geralmente isso não ocorre devido ao precário sistema de informação e de prevenção brasileiro. A autopercepção da saúde bucal, o estímulo a políticas públicas de saúde e a facilidade de acesso a serviços especializados são fundamentais para o diagnóstico precoce e prognóstico favorável da doença no idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer oral. Saúde do idoso.**INTRODUÇÃO**

Com envelhecimento da população, cuidados com a higiene oral e a prevenção de complicações no complexo buco-maxilo-facial, como o câncer bucal, estão relacionados com a realização de técnicas de higienização adequadas e capacidade de autopercepção quanto ao surgimento de alterações na cavidade bucal. O trabalho preventivo, com estímulo à promoção da saúde, deve ser incentivado, promovendo a autonomia da pessoa idosa (PRESA; MATOS, 2014). Esta revisão bibliográfica objetiva revisar a literatura científica sobre o câncer bucal em idosos brasileiros, apontando fatores de riscos e os papéis governamental e do CD diante da realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cânceres na cavidade oral e no lábio já acometeram cerca de 300 mil pessoas no mundo. No Brasil, a neoplasia bucal foi responsável por um alto nível de mortalidade (5.898 óbitos) em 2015, sendo a 5º e a 12º mais prevalente nos sexos masculino e feminino, respectivamente. Os tipos de cânceres bucais mais frequentes na população idosa brasileira são o carcinoma espinocelular, ameloblastoma, carcinoma adenoide cístico e carcinoma de células acinares (PERALTA-MAMANI et al., 2017; PRESA; MATOS, 2014). O diagnóstico do câncer bucal nos estágios iniciais e a busca por tratamento adequado são essenciais para o prognóstico favorável e melhor qualidade de vida da pessoa idosa. Porém, os obstáculos ao acesso aos serviços de saúde especializados, a ausência de controle e informação sobre fatores de risco (tabagismo, etilismo e qualidade de vida) e a não divulgação do autoexame bucal podem comprometer a detecção precoce da doença (MARTINS et al., 2015; MOREIRA; MORAES, 2017; ROSENDO et al., 2017).

MÉTODO

Pesquisa bibliográfica nas bases BVS, Pubmed e Scielo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer da cavidade oral é de origem multifatorial, sendo o conhecimento sobre o mesmo inconsistente entre o público idoso. O precário acesso aos serviços de saúde implica na deficiência de ações preventivas e de detecção precoce da doença. Políticas públicas devem ser ferramentas para a divulgação e conscientização da população sobre a temática.

REFERÊNCIAS

MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Prevalência de autoexame bucal é maior entre idosos assistidos no Sistema Único de Saúde: inquérito domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1085-1098, 2015.

MOREIRA, M. E. C. C.; MORAES, M. S. Autopercepção da saúde bucal e ciência dos fatores de risco para câncer oral em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**. v. 24, n. 3, p. 14-18, 2017.

PERALTA-MAMANI, M. et al. Neoplasias bucais em indivíduos idosos no Brasil: revisão integrativa. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2017.

PRESA, S. L.; MATOS, J. C. Saúde bucal na terceira idade. **Revista UNINGÁ**, v. 1, n. 39, p. 137-148, 2014.

ROSENDO, R. A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **RSC online**, v. 6, n. 1, p. 89-102, 2017.

MICROBIOTA DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

BARROS, HAYULLY DA SILVA¹
SANTOS, THAYANA KARLA GUERRA LIRA²

haybarros@hotmail.com

1 Acadêmica do Curso de Odontologia do IESP

2 Professora Mestre do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

A cavidade oral é habitada por diversos microorganismos e está flora é sujeita a mudanças quando sofre alterações imunológicas, que são frequentes em pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Assim, este trabalho objetiva abordar os principais microorganismos que colonizam a cavidade oral dos pacientes na UTI. Observando que o conhecimento dos microrganismos que compõe a flora desses pacientes é de fundamental importância para a criação de protocolos que se adequem ao ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota, Unidade de Terapia Intensiva, Cavidade oral.

INTRODUÇÃO

A presença do cirurgião dentista no ambiente hospitalar contribui para a melhora e manutenção da saúde geral dos pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) (BLUM et al., 2017). O paciente em UTI está exposto ao risco de infecções, e estes já estão com saúde comprometida apresentando problemas imunológicos e usando diversas medicações, fatores que podem provocar alterações na flora microbiana (GOMES; ESTEVES, 2012) e assim a permanência de microorganismos mais patogênicos, e, conseqüentemente, possíveis complicações sistêmicas, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV).

Diante da importância de conhecer mais sobre tais fatos, este trabalho objetiva abordar os principais microorganismos que estão presentes na cavidade oral dos pacientes em UTI.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um paciente hospitalizado existe uma perda da diversidade microbiana, que possui um único táxon que passa a dominar um determinado microbioma, o que gera uma perda de especificidade do local (AKRAMI; SWEENEY, 2018). Ademais, o estado muitas vezes inconsciente desses pacientes, dificulta a higienização, o fato de apresentarem a boca aberta leva a desidratação da mucosa, diminuição do fluxo

salivar e, conseqüentemente, presença biofilme e até lesões fúngicas, tornando a cavidade oral mais susceptível a colonização e desequilíbrio da microbiota, o que progressivamente torna-o mais agressivo, comprometendo a saúde geral do indivíduo (PORTO et al., 2016).

Os microrganismos presentes na flora oral podem alcançar as vias respiratórias inferiores e se disseminarem provocando infecções, essas podem ser resultados de concentrações elevadas de patógenos na saliva que pode ser aspirado infectando assim o trato respiratório (PORTO et al., 2016). Nas condições específicas de pacientes na UTI, o biofilme compreende um microbioma que é um ambiente ideal para o crescimento e desenvolvimento, facilitando assim a colonização das vias aéreas inferiores, além de promover uma barreira contra a penetração de quimioterápicos no biofilme, o que torna esses patógenos mais resistentes aos agentes antimicrobianos (PORTO et al., 2016; SOUZA et al., 2017).

O perfil microbiano dos pacientes internados na UTI depende de vários fatores dentre eles estão o tempo de internação, susceptibilidade, uso de antimicrobiano e composição preexistente da microbiota da UTI (TUON et al., 2017). Dentre as bactérias mais prevalentes em indivíduos internados em UTIs está o *Pseudomonas aeruginosa* e comumente encontrado o *Staphylococcus Aureus*, com alto poder infeccioso, resistência antibiótica e produção de moléculas com grande poder patogênico, que incluem enzimas e toxinas (SANTOS et al., 2007). Segundo Souza et al. (2017), as bactérias mais encontradas foram *Staphylococcus Aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Enterobacter cloacae*, *Pseudomonas spp.*, *Acinetobacter spp.* Marino et al. (2017) descreveu as bactérias mais prevalente *S. pneumoniae*, *Fusobacterium nucleatum*, *S. aureus*, *P. aeruginosa*.

Muitas dessas bactérias como as *Streptococcus spp* foram encontrados em pacientes que desenvolveram pneumonia aspirativa. Foi relatado que no momento da internação os pacientes apresentavam *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Enterobacter cloacae* presentes no biofilme e que 25% desses pacientes desenvolveram PAV após 48 horas da internação, e apresentavam esses patógenos nas vias aéreas (SOUZA et al., 2017).

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, realizada em novembro de 2018, no qual foi realizada uma consulta em artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e da PubMed, a partir do uso de descritores como: “microbiota”, “Unidade de terapia intensiva” e “cavidade oral”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os mais comumente encontrados tem o *S. aureus*, que possui resistência a antibióticos e alta patogenicidade, assim como outros com características semelhantes. Portanto, o conhecimento dos microrganismos que compõe a microbiota dos pacientes submetido a UTI é de extrema importância para o desenvolvimento de condutas clínicas que diminuam os riscos do desenvolvimento de outras patologias e complicações que possam piorar o quadro clínico do paciente.

REFERÊNCIAS

AKRAMI, K.; SWEENEY, D. The microbiome of the critically ill patient. **Current Opinion in Critical Care**, v. 23, 2017.

BLUM, D. F. C.; MUNARETTO, J.; BAEDER, F.M.; GOMEZ, J.; CASTRO, C.P.P.; BONA, A.D. Influência da presença de profissionais em odontologia e protocolos para assistência à saúde bucal na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Estudo de levantamento. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 3, p. 391-393, 2017.

GOMES, S. F.; ESTEVES, M. C. L. Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.69, n.1, p. 67-70, jan./jun. 2012.

MARINO, P. J.; WISE, M.P.; SMITH, A.; MARCHESI, J.R.; RIGGIO, M.P.; LEWIS, M.A.O.; WILLIAMS, D.W. Community analysis of dental plaque and endotracheal tube biofilms from mechanically ventilated patients. **Journal of Critical Care**, v. 39, p. 149-155, 2017.

PORTO, A. N.; BORGES, A.H.; ROCATTO, G.; MATOS, F.Z.; BORBAS, A.M.; PEDRO, M.F.; LIMA, S.L; TONETTO, M.R.; BANDÉCA, M.C.; ARANHA, F.A. Periodontal and Microbiological Profile of Intensive Care Unit Inpatients. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 16, n. 10, p.807-814, 2016.

SANTOS, A.L.; SANTOS, D.O.; FREITAS, C.C.; FERREIRA, B.L.A.; AFONSO, I.F.; RODRIGUES, C.R.; CASTRO, H.C. Staphylococcus aureus: visitando uma cepa de importância hospitalar. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, n. 6, p. 413-423, dezembro 2007.

SOUZA, L. C. D.; MOTA, V.B.R.; CARVALHO, A.V.S.Z.; CORRÊA, R.G.C.F.; LIBÉRIO, S.A.; LOPES, F.F. Association between pathogens from tracheal aspirate and oral biofilm of patients on mechanical ventilation . **Brazilian Oral Research** , v. 31, e.38, 2017.

TUON, F. F.; GAVRILKO, O.; ALMEIDA, S.; SUMI, E.R.; ALBERTO, T.; ROCHA, J.L.; ROSA, E.A. Prospective, randomised, controlled study evaluating early modification of oral microbiota following admission to the intensive care unit and oral hygiene with chlorhexidine. **Journal of Global Antimicrobial Resistance**, V.8, P.159-163, 2017.

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOPITALAR E INFLUÊNCIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

CHAVES NETO, EDINALDO RODRIGUES¹

LIRA, FERNANDA VALÉRIA CABRAL¹

CARVALHO, GABRIEL DOS SANTOS¹

LEITE, VANESSA SOUTO VIEIRA¹

CARVALHO, LAÍS GUEDES ALCOFORADO DE²

laisgac@gmail.com

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia do IESP

² Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Em unidades de terapia intensiva (UTI), a odontologia hospitalar é de suma importância devido a prevenção e diagnósticos precoces de infecções bucais, higienização bucal de pacientes com deficiências físicas ou com intubação orotraqueal. Fazendo com que sua reabilitação seja mais rápida e com menos complicações. Objetivo desse estudo foi mostrar a importância do acompanhamento odontológico em UTIs. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura na base de dados Scielo, Google acadêmico, LILACS e Bireme. Concluiu-se que a inserção do cirurgião-dentista na UTI é indispensável, pois diminui a prevalência de pneumonias e infecções sistêmicas graves, podendo levar à quadros de sepse e óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade hospitalar odontológica, Infecção hospitalar, Sepse.

INTRODUÇÃO

O objetivo da Odontologia Hospitalar (OH) é diminuir a presença de microrganismos patológicos e contribuir com a higienização bucal em ambientes hospitalares, pois quando não realizada pode acarretar no surgimento de infecções oportunistas (LIMA, 2011).

Esses fatores causam um agravamento no quadro clínico. Casos como pneumonia associada a ventilação mecânica, em pacientes de UTI, são constantes. Esse quadro, associado à imunodepressão do paciente, pode aumentar o tempo de internamento ou levar à óbito (GOMES, 2012).

Considerando tais aspectos e problematizações mencionadas, esse estudo tem o objetivo da demonstração e valorização da importância do tratamento odontológico e influência na reabilitação de pacientes em UTI.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esses motivos levaram ao Hospital Sírio Libanês (Hospital de Referência no Brasil), a adotar especialistas em odontologia na sua equipe, para que haja uma diminuição dos riscos sistêmicos aos seus pacientes com baixa imunidade e dá-lhes uma boa qualidade de vida, abaixar o tempo de internação, o risco de infecções, o custo com medicação e nutrição parenteral (FREGNARI, 2016).

São diversos os riscos biológicos que estão presentes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os pacientes estão constantemente à mercê de microrganismos patogênicos, que se aproveitam de um sistema imunológico deprimido e agravam seus quadros clínicos (GOMES, 2012). Um exemplo de patologia advinda desse fator é a pneumonia nosocomial, primeira causa de infecção adquirida em UTI, patologia associada à ventilação mecânica que, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), cerca de 33% dos pacientes hospitalares que desenvolvem a doença evoluem para Óbito, ou aumenta o tempo de reabilitação dos indivíduos sujeitos a essa doença (TAVARES, 2017).

Diante disto, é relevante a presença do cuidado odontológico hospitalar no âmbito de UTI, promovendo a higienização bucal e prevenindo infecções bucais. Reduzindo o índice de alterações bucais como cárie, periodontite, lesões na mucosa, necrose pulmonar e infecções sistêmicas, que podem causar problemas na condição sistêmica do paciente (PANNUTI, 2001; SPALDING, 1999).

Os centros de saúde como o Hospital Central da Aeronáutica (RJ), Hospital Municipal Desembargador Leal Junior (HMDLJ) Itaboraí (RJ) e Hospital Sírio-Libanês, já mencionado anteriormente, adotaram o tratamento odontológico em suas UTIs, proporcionando benefícios tanto a saúde dos pacientes, quanto para a situação financeira dos órgãos de saúde.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo bibliográfico nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, LILACS e Bireme. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2011 a 2018. Para tanto, utilizou-se os descritores: odontologia hospitalar, UTI e pneumonia nosocomial.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a presença de tratamento odontológico no ambiente hospitalar faz com que o risco de infecção e o tempo de internação sejam diminuídos, causando uma diminuição. Além de a qualidade de vida pós UTI do paciente seja preservada. Graças a diminuição de lesões cariosas.

REFERÊNCIAS

- FREGNARI, E.R. Conheça o trabalho da odontologia hospitalar. **Hospital Sírio-Libanês**. 2016.
- GOMES, S.F; ESTEVES, M.C.R. Atuação do cirurgião-dentista na UTI: Um novo paradigma. **RBO**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 67-70, jan./jun., 2012.
- LIMA, D.C; SALIBA, N.A; GARBIN, A.J.I; FERNANDES, L.A. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**, n.1, v.16, supl.1, 2011.
- PANNUTI, C.M; LOTUFO, R.F.M; CAI, S; FREITAS, N.M; FERRARO, A.Q. Prevalência de microrganismos superinfetantes na placa bacteriana supragengival de deficientes mentais institucionalizados. **RPG Rev Pos-Grad**, v. 8, p. 35-9, 2001.
- SPALDING, M; SIQUEIRA, J.T.T. Avaliação de uma estratégia terapêutica em processos infecciosos buco-dentais. **RGO** (Porto Alegre), v. 47, p. 110-114, 1999.
- TAVARES, B. Atuação de dentistas nas UTIs muda parâmetros em hospitais brasileiros. **Centro Multidisciplinar de Odontologia Intensiva**, Dez., 2017.

CUIDADOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA- UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARAÚJO, ENOQUE FERNANDES¹
SILVA, MISCILEIDE NUNES¹
FERREIRA, VALÉRIA DAYNE NUNES¹
VIEIRA, ANDRÊ PARENTE DE SÁ BARRETO²
enoquefa@hotmail.com

¹Graduandos do curso de Odontologia do IESP

²Professor Especialista do curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Os pacientes acometidos por doença renal crônica (DRC) demandam atendimento e plano de tratamento odontológico específicos, devido ao risco de infecção, sangramento excessivo e fármacos utilizados pelo paciente. Objetivou ressaltar a importância dos cuidados odontológicos a pacientes com doença renal crônica, a fim de possibilitar uma abordagem segura e eficaz do dentista, em função da qualidade de vida do paciente. Desse modo, a insuficiência renal crônica pode afetar o ambiente bucal de muitas maneiras, podendo desencadear patologias, perda de função, estética ou desconforto. As alterações sistêmicas desencadeiam patologias bucais que exigem conhecimento, preparo profissional e atuação clínica eficiente do cirurgião-dentista.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; Insuficiência renal; Crônico; Tratamento odontológico.

INTRODUÇÃO

Os rins são os órgãos que mantêm o equilíbrio eletrolítico e ácido-básico, regulam o volume dos fluidos corpóreo, participam do controle das células vermelhas e na ativação da vitamina D, fazem parte da produção e metabolismo de vários hormônios, a saber, a renina, a eritropoietina e a prostaglandina, além de excretar os resíduos metabólicos e as drogas (ALMEIDA, 2016). Eles podem ser acometidos por doença renal crônica (DRC), a qual se manifesta pela perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, chegando, em alguns casos, a destruir os néfrons (CASTRO, 2017).

Neste sentido, a doença renal crônica desenvolve, no paciente acometido por ela, a síndrome urêmica, devido ao aumento de substâncias tóxicas no sangue que surgem pela incapacidade de desempenhar a filtração glomerular e pela deficiência na produção de eritropoietina (CASTRO, 2017).

As doenças sistêmicas, inclusive a renal crônica, causam patologias bucais. Uma realidade que exige do cirurgião-dentista atuação profissional capaz de resgatar a qualidade de vida deste tipo de paciente. Ademais, em muitos

casos, os pacientes em hemodiálise reduzem as visitas ao dentista, agravando ainda mais a higiene bucal. A respeito do agravo da saúde bucal, os estudos epidemiológicos mostram que cerca de 90% dos pacientes com limitação na função renal irão apresentar algum tipo de patologia bucal (CASTRO, 2017). Desta forma, este artigo objetiva revisar a literatura pertinente aos cuidados odontológicos de pacientes com doença renal crônica, no intuito de possibilitar uma abordagem segura e eficaz do cirurgião-dentista, em função da qualidade de vida do paciente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pacientes acometidos por doença renal crônica (DRC) demandam atendimento e plano de tratamento odontológico específicos, de maneira especial em relação ao risco de infecção, sangramento excessivo e medicamentos utilizados pelo paciente. Ainda mais quando é preciso submeter o paciente ao tratamento com cirurgia oral. Deste modo, orienta-se que antes de iniciar o tratamento seja feita uma avaliação médica nos últimos três meses, consultar o médico do paciente, procurar ser conservador a fim de restaurar a saúde bucal e eliminar potenciais fontes de infecção, familiarizando-o com a imprescindível higiene bucal e prevenção (SCHWADE, 2017; MEDEIROS, 2017).

Nesta perspectiva, se faz necessário que o dentista adote medidas diferenciadas quando atender este tipo de paciente. Os pacientes em tratamento de diálise crônica precisam de fístula arteriovenosa, a qual favorece acesso fácil na administração de heparina que evita a coagulação sanguínea. Esta droga tem meia-vida curta (duas a quatro horas). Em caso de cirurgia bucal eletiva, elas deverão acontecer no dia seguinte ao tratamento da diálise, quando a heparina utilizada durante a diálise já foi metabolizada (RUOSPO, 2014; CASTRO, 2017; SCHWADE, 2017).

A hipercalemia pré-operatória em pacientes com insuficiência renal é a mais comum e grave alteração metabólica, quando ignorada torna-se uma das principais causas de morte no transoperatório. Daí a importância de o odontólogo conhecer o nível plasmático, sendo o nível desejado de potássio menor é de 5,5mEq/L antes da cirurgia. Em alguns casos o paciente é anêmico, o que requer um hemograma completo para verificar o grau da anemia (GUEVARA, 2014; ALMEIDA, 2016; SCHWADE, 2017).

Sublinha-se, em consonância ao estudado, que pacientes com IRC chegam a não conseguir eliminar do sangue o anestésico local ou seus princípios metabólicos, o que aumenta os níveis sanguíneos e os níveis de toxicidade deste composto - sejam os éteres sejam amidas. Por isso, é contraindicado à administração de anestésicos locais a pacientes com doenças renais significantes (ASA IV ou V). Não obstante, a lidocaína, quando utilizada

moderadamente, haja visto ser metabolizada no fígado, pode ser utilizada (RUOSPO, 2014; SCHWADE, 2017).

Por conseguinte, a utilização de fármacos como antibiótico, analgésico ou anti-inflamatório, que terão metabolização hepática são recomendadas. Salientando-se que as tetraciclínicas e os aminoglicosídeos estão contraindicados na presença de doença renal. Haja visto que, uma outra causa importante de progressão da DRC está associada às drogas e medicamentos nefrotóxicos, como os anti-inflamatórios não esteroidais (CASTRO, 2017; SCHWADE, 2017).

Portanto, as alterações sistêmicas desencadeiam patologias bucais que exigem conhecimento, preparo profissional e atuação clínica eficiente do cirurgião-dentista. Ainda mais porque, em casos que o comprometimento sistêmico é renal crônico, o paciente está suscetível a desenvolver a doença periodontal, cálculo, cárie, halitose, xerostomia, palidez da mucosa, hiperplasia gengival, infecções bucais, hemorragias, anormalidades do desenvolvimento dentário, osteodistrofia renal (alterações ósseas) e lesões na mucosa (CASTRO, 2017).

MÉTODO

Trata-se de um revisão de literatura que analisa os cuidados odontológicos voltados ao paciente com doença renal crônica a fim de resgatar a sua qualidade de vida. O estudo foi realizado a partir da seleção de artigos nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, associados às palavras: “oral alterations”, “chronic renal disease”, “periodontal pathology”. Determinou-se publicações dos últimos cinco anos, artigos escritos em inglês e espanhol que estavam enquadrados no enfoque do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insuficiência renal crônica pode afetar a cavidade bucal de muitas maneiras, podendo desencadear patologias, perda de função, estética ou desconforto. O paciente com IRC exige cuidados peculiares, podendo ser contraindicado fármacos rotineiramente prescritos na clínica odontológica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, S. *et al.* Periodontal treatment in patients with chronic kidney disease: a pilot study. **J Periodont Res.** 2016; 52(2):262-7.

CASTRO, D. *et al.* Alterações bucais e o manejo odontológico dos pacientes com doença renal crônica. **Arch Health Invest**, v. 6, n. 7, 2017.

GUEVARA, H. *et al.* Manejo odontológico em pacientes com doença renal crônica. **Rev de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 12, n. 40, p. 74-81, 2014.

MEDEIROS, N. *et al.* A insuficiência renal crônica e suas interferências no atendimento odontológico—revisão de literatura. **Rev de Odont da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n. 3, p. 232-242, 2017.

SCHWADE, E. *et al.* Cuidados odontológicos em pacientes portadores de insuficiência renal crônica submetidos a hemodiálise. **Rev Odontológica Centro-Rio-Grandense**, v. 1, n. 1, 2017.

A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA POR CIRURGIÕES-DENTISTAS: UM ESTUDO DA LEGISLAÇÃO

GONDIM, FLÁVIO MURILO LEMOS¹
SOUZA, BRENO ESTEVAM SILVA DE¹
CRUZ, IAGO COÊLHO COSTA¹
SILVA, ALLESON JAMESSON DA²
GADELHA, MILENA NORÕES VIANA³

flaviomurillo@hotmail.com

¹Acadêmicos de Odontologia do IESP

²Acadêmico de odontologia da Universidade Federal de Pernambuco.

³Professora do curso de Odontologia do IESP; Perita Oficial Odonto Legal do Instituto de Polícia Científica da Paraíba (IPC/PB).

RESUMO

A utilização da toxina botulínica por cirurgiões-dentistas (CD) é um tema complexo que divide opiniões acerca de sua legalidade. Através do estudo da legislação e revisão de literatura, a presente pesquisa objetivou demonstrar a legitimidade do CD para utilizar a toxina botulínica na prática odontológica. A pesquisa realizada entre outubro e novembro de 2018, utilizou como corpus, leis obtidas no sítio da Presidência da República, Resoluções disponíveis no sítio do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e artigos da base de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações e Ciências da Saúde (LILACS). Diante da inovação do amparo legal à utilização da toxina botulínica pelo CD, a literatura científica ainda é escassa, suscitando discussões na seara ética e científica.

PALAVRAS-CHAVE: Toxina Botulínica Tipo A, Legislação como assunto, Odontologia Legal.

INTRODUÇÃO

A Lei 5.081 de 1966 regulamenta o exercício da Odontologia e estabelece a competência do CD para utilizar fármacos com indicação odontológica (art. 6º, II, Lei 5.081/66). Contudo, malgrado haja a proteção legal, a aplicabilidade da toxina botulínica pelo CD ainda é alvo de discussão científica e ética entre os profissionais da saúde, requerendo uma melhor normatização pelo CFO.

O presente trabalho se propôs a demonstrar o amparo legal e ético do CD ao exercício profissional, especialmente, à aplicação da toxina botulínica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CD tem competência para o exercício profissional a partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação e pós-graduação (art. 6º, I, Lei 5.081/66). Assim, estudos revelam o uso da toxina botulínica no tratamento de bruxismo, distúrbios da articulação temporomandibular (ATM) e para fins estéticos (DALL’MAGRO et al., 2015). Ressalte-se que a utilização da referida toxina para fins estéticos vem sendo alvo de discussão ética e científica, apesar de ser direito do CD diagnosticar e tratar o paciente em atenção à saúde do ser humano (art. 2º c/c art. 5º, I, Código de Ética Odontológica). Nesse sentido, a Resolução CFO-145/2013, alterando os artigos da Resolução CFO-112/2011, permitiu o uso da toxina botulínica pelo CD, ressaltando a necessidade do seu caráter terapêutico e proibindo-o para fins estéticos. Por sua vez, em seu artigo 1º, a Resolução CFO -146/2014 altera, novamente, o artigo 2º da Res. CFO-112/2011, permitindo o uso da toxina para fins odontológicos.

Finalmente, revogando os dispositivos anteriores, o artigo 1º da Resolução CFO-176/2016 passa a autorizar a utilização da toxina botulínica e dos preenchedores faciais para fins terapêuticos, funcionais e estéticos, em atenção à área de atuação do CD.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como corpus leis obtidas no sítio da Presidência da República, resoluções disponíveis no sítio do CFO e artigo obtido nas bases de dados LILACS. Para a revisão da literatura foram utilizados os descritores: toxina botulínica Tipo A, legislação como assunto e Odontologia Legal. Foram incluídas no estudo, as normais referentes ao tema e os artigos disponíveis na íntegra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da legislação e a revisão de literatura relevaram o amparo legal ao uso da toxina botulínica pelo CD. Todavia, a literatura científica acerca do tema ainda é escassa, tendo em vista o seu caráter recente, sendo objeto de estudo e discussões na seara ética e científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.081 de 24 de agosto de 1966: Regula o exercício da odontologia.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5081.htm>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

DALL'MAGRO, Alessandra Kuhn et al. Aplicações da toxina botulínica em odontologia. **Salusvita**, v. 34, n. 2, p. 371-382, 2015.

DE ODONTOLOGIA, Conselho Federal. **Código de ética odontológica: aprovado pela Resolução CFO-118/2012** [Internet]. 14 jun 2012. Disponível: <<https://bit.ly/2t4SSH5>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

DE ODONTOLOGIA, Conselho Federal. **Resolução CFO 146/2014. Altera o artigo 2º da Resolução CFO-112/2011.** Rio de Janeiro, 16 de Abril de 2014. Disponível em:<http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%c3%87%c3%83O/SEC/2014/146> >. Acesso em: 15 de novembro de 2018.

DE ODONTOLOGIA, Conselho Federal. **Resolução nº 176, 2016. Revoga as Resoluções CFO-112/2011, 145/2014 e 146/2014, referentes à utilização da toxina botulínica e preenchedores faciais, e aprova outra em substituição.** Brasília, 23 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%c3%87%c3%83O/SEC/2016/176>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO ESTADO DA PARAÍBA

LINS, DEBORAH AMORIM COSTA POGGI¹
SILVA, HUGO YAN RODRIGUES¹
LIMA, LAURO JÚLIO PIRES CANTARELE²
ANDRADE, EMANUEL SÁVIO DE SOUZA³
CUNHA-FILHO, FERNANDO ANTONIO PORTELA⁴

debspoggi@hotmail.com

1 Graduandos em Odontologia pelo IESP

2 Cirurgião-Dentista pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

3 Professor Doutor do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE

4 Professor mestre do Curso de Odontologia do IESP.

RESUMO

Acidentes motociclísticos ocorrem com grande frequência no Brasil e, desta maneira, geram um grande custo para o sistema hospitalar. Este estudo teve o objetivo de avaliar o perfil dos pacientes vítimas de acidentes motociclísticos. Para isto foi realizado um estudo observacional, transversal, descritivo baseado na coleta de informações no ato do atendimento do paciente em um hospital de referência na Paraíba. Noventa e oito pacientes foram atendidos entre março e setembro de 2015. Observou-se que a maioria (87,8%) dos pacientes eram do sexo masculino. Somente 20,7% dos pacientes relataram ter habilitação para pilotar motocicleta e apenas 26,6% utilizavam capacete na hora do acidente. Portanto, observou-se que pacientes do sexo masculino sem capacete e sem habilitação representam a maioria dos casos que procuram atendimento hospitalar pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Esses dados incentivam a conscientização, o direcionamento de políticas públicas e podem melhorar a aplicabilidade das políticas já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; Traumatismos Faciais; Motocicletas.

INTRODUÇÃO

A acessibilidade, manobrabilidade e baixo-custo da motocicleta faz com que esse meio de transporte seja muito comum nos centros urbanos (JUNIOR et al. 2012). A maior parte das lesões faciais são provenientes de acidentes motociclísticos, seguido por acidentes com automóveis e violência urbana. As colisões de alto impacto, comuns nestes acidentes, resultam em altos índices de lesões em tecidos moles e fraturas dos ossos da face (JUNIOR et al. 2012).

Portanto, buscou-se com esta pesquisa obter mais esclarecimentos acerca do perfil dos pacientes vítimas de acidentes motociclísticos em um hospital de referência no estado da Paraíba.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O número de motociclistas que sofrem acidentes vem aumentando gradualmente no Brasil. De acordo com a OMS - Organização Mundial da Saúde – em 2020 os acidentes de trânsito serão uma das três primeiras causas de morte em todo o mundo (DAVANTEL et al, 2009).

O capacete é deveras subestimado por motociclistas e devido à falta de utilização deste equipamento de proteção individual há um elevado número de lesões faciais (MACEDO et al, 2008). Observa-se que estes equipamentos de proteção quando utilizados de maneira correta são eficientes na redução de lesões sofridas pelas vítimas, podendo reduzir tanto o número como também a gravidade destas injúrias (MACEDO et al, 2008).

Os homens são a maior parte da população economicamente ativa que utilizam a motocicleta como meio de transporte (FIGUEIREDO et al., 2005). Em virtude disto, é possível constatar em alguns estudos que o sexo masculino é o mais afetado por lesões faciais decorrentes de acidentes motociclísticos (CAVALCANTE et al., 2009; JÚNIOR et al., 2012).

Um outro fato a ser considerado neste cenário é a posse da carteira nacional de habilitação. Chaves e colaboradores (2015) observaram no seu estudo que apenas 34,7% dos pacientes que sofreram acidentes motociclísticos apresentavam o referido documento.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (UEPB) sob protocolo CAAE nº 42353315.0.0000.5187. Realizou-se um estudo do tipo observacional, transversal, descritivo com 98 pacientes no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Campina Grande, PB, durante o período de março de 2015 a setembro de 2015. Foram incluídos neste estudo pacientes vítimas de acidentes motociclísticos atendidos pelo serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial que apresentaram

qualquer tipo ferimento nos tecidos faciais. Dados de interesse para esta pesquisa foram coletados através de um formulário e submetidos à análise descritiva.

RESULTADOS

Dos 98 pacientes atendidos, 86 indivíduos (87,8%) eram do sexo masculino. Observou-se que 79,3% dos pacientes não tinham carteira nacional de habilitação para pilotar motocicleta e apenas 26,6% utilizavam capacete na hora do acidente. Portanto, pacientes do sexo masculino sem capacete e sem habilitação representam a maioria dos casos que procuram atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à pouca de utilização do capacete por parte dos pacientes vítimas de acidentes motociclísticos, comprovada por esta pesquisa, sugere-se que campanhas educacionais sejam intensificadas neste sentido e que haja uma maior efetividade na fiscalização e aplicação do código de trânsito brasileiro.

REFERÊNCIAS

- JÚNIOR, S. M. et al. A comparison of motorcycle and bicycle accidents in oral and maxillofacial trauma. **J. Oral Maxillofac. Surg.**, v. 70, n. 3, p. 577-83, mar., 2012.
- DAVANTEL, P.P. et al. A mulher e o acidente de trânsito: caracterização do evento em Maringá, Paraná. **Rev Bras Epidemiol**, v.12, n.3, p.355-67, 2009.
- MACEDO, J. L. S. et al. Perfil epidemiológico do trauma de face dos pacientes atendidos no pronto socorro de um hospital público. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v.35, n.1, p.009-13, 2008.
- FIGUEIREDO, L.M.B. et al. Comportamentos no trânsito e ocorrência de acidentes motociclísticos entre funcionários de um hospital niversitário. **Rev Espaço Saúd**; v.7, n.1, p.46-52, 2005.
- CAVALCANTE, J. R. et al. Influence of helmet use in facial trauma and moderate traumatic brain injury victims of motorcycle accidents. **J. Craniofac. Surg.**, v. 23, n. 4, p. 577-83, Jul., 2012.
- CHAVES, R. R. G. et al. Acidentes de motocicleta: perfil e caracterização das vítimas atendidas em um hospital público. **Rev enferm UFPE on line**. v. 9, n.4, p.7412-19, 2015.

PREVALÊNCIA DE LESÕES OROFACIAIS EM ATLETAS DE FUTEBOL

TARGINO, MARIANA PEREIRA DOS SANTOS ¹
SILVA, JUCIKELY MIGUEL ²
ANDRADE, EMANUEL SÁVIO DE SOUZA ³
CUNHA-FILHO, FERNANDO ANTONIO PORTELA ⁴
mariana2011cristanobrasil@hotmail.com

¹Graduanda do curso de odontologia do IESP

²Cirurgiã-Dentista

³Professor Doutor do curso de Odontologia da – UPE

⁴Professor Doutorando (UPE) do curso de odontologia do IESP.

RESUMO

O traumatismo orofacial constitui um agravo importante na população e é considerado um problema de saúde pública. Atualmente observa-se o aumento das lesões na boca e face principalmente em esportes de contato. O Objetivo deste trabalho foi investigar (CAAE: 44592815.1.0000.5187) a prevalência de lesões orofaciais em jogadores de futebol amadores e profissionais no estado da Paraíba. Um total de 226 jogadores foram avaliados através da aplicação de um questionário. Foram identificados 79 casos (35%) de lesões orofacial decorrentes da prática esportiva. A maioria dos atletas interrogados sofreram lesões somente em uma região (69,7%). A região mais acometida foi o supercílio representando 18 casos seguida do nariz (9), mandíbula (7) e dentes (7). Desta maneira, conclui-se que o trauma facial decorrente da prática de futebol é frequente tanto em atletas profissionais quanto amadores e, portanto, deve-se incentivar estes indivíduos para a utilização de dispositivos de proteção bucal e facial durante a prática esportiva.

PALAVRAS CHAVES: Traumatismos em atletas. Traumatismos dentários. Protetores Buciais.

INTRODUÇÃO

Traumas orofacial são frequentes, principalmente em esportes de equipe e de combate (MALADIÈRE et al., 2001). As injúrias apresentam diferentes características e gravidade, como danos nas estruturas de suporte do dente, perdas dentárias, fraturas diretas dos dentes, lacerações de tecido mole, deslocamento mandibular e fraturas ósseas (YOUG, 2015).

Dentre os esportes, o futebol é o mais frequentemente praticado no Brasil. No entanto, os jogadores, em sua maioria, não são informados sobre os perigos relacionados às lesões dentárias e faciais que esse esporte pode ocasionar e, por conseguinte não sabem como preveni-las (MARINHO et al., 2013). Desta maneira, a pesquisa tem como objetivo avaliar a prevalência de lesões

orofaciais em jogadores de futebol profissionais e amadores do estado da Paraíba.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Sousa (2011) os jogadores que estão competindo, como é o caso de atletas profissionais, relatam uma maior ocorrência de lesões orofaciais. Contudo, resultados contrários foram observados por Uzel e colaboradores (2014), onde atletas amadores de futebol apresentaram lesões orofaciais com maior frequência.

Em esportes de contato, a maioria das lesões são em tecido mole (TIWARI et al., 2014). Em contrapartida, Souza (2017) afirma que o lábio superior, a maxila e os incisivos centrais superiores estão envolvidos em até 90% de todos os traumatismos orofaciais e dentários. No que se refere às lesões, Barberini e colaboradores (2002) observaram que a maior prevalência são de lesões combinadas (em mais de uma localização da face).

MÉTODOS

Este estudo observacional, transversal, descritivo foi aprovado no CEP sob protocolo CAAE: 44592815.1.0000.5187. A amostra foi composta 226 jogadores. No grupo dos atletas profissionais foram incluídos todos os jogadores dos clubes de futebol da cidade de João Pessoa (Autoesporte Clube, Botafogo Futebol Clube e Centro Esportivo Paraibano-CSP) e Campina Grande (Campinense Clube e Treze Futebol Clube) que estavam disputando a primeira divisão do campeonato paraibano de 2014. Para o grupo dos amadores foram selecionados jogadores não profissionais que frequentavam campos públicos de futebol na cidade de Campina Grande, aleatoriamente selecionados.

Os voluntários foram informados sobre o caráter e objetivos do estudo, autorizando sua participação mediante a assinatura de um termo de consentimento livre esclarecido. Através da aplicação de um formulário, dados relativos à prática esportiva e acerca do trauma orofacial foram coletados e submetidos à análise descritiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 226 jogadores analisados, 119 (52,7%) eram profissionais e 107 (47,3%) amadores. O trauma facial acometeu 35,1% (n = 79) dos jogadores como um todo. Entre os jogadores profissionais, 38,7% relataram trauma orofacial enquanto que nos amadores esse percentual foi de 30,8%. A região mais acometida foi o supercílio com 18 (22,8%) casos, seguida do nariz 9 (11,4%), mandíbula 7 (8,8%) e os dentes 7 (8,8%). Em 30,4% (n = 24) dos casos os jogadores afirmaram que o trauma acometeu mais de uma região.

Diante do exposto conclui-se que o traumatismo orofacial tanto em atletas de futebol profissionais quanto amadores é frequente. Constatou-se que a prática esportiva assídua (jogadores profissionais) esteve relacionada com uma maior quantidade de caso de lesões orofaciais. Portanto, o cirurgião-dentista pode desempenhar um papel singular em orientar os atletas sobre a importância da prevenção, tratamento e diagnóstico para lesões orofaciais em esportes.

REFERÊNCIAS

- BARBERINI, A.F. *et al.* Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. **Rev. Odontol. UNICID**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 7-14, 2002.
- MALADIERE, E. *et al.* Aetiology and incidence of facial fractures sustained during sports: a prospective study of 140 patients. **Int J Oral Maxillofac Surg.** Paris, v. 30, p. 291–295, 2001.
- MARINHO, M.R.C. *et al.* Avaliação do conhecimento dos jogadores de futebol de Nova Friburgo-RJ e Mossoró-RN sobre traumatismo dentário. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, São Paulo, v. 25, n. 3, p.188-195, 2013.
- SOUSA, P. **Incidências de lesões em jogadores amadores de futebol: Estudo prospectivo ao longo de uma época desportiva.** 2011. 70 f. Dissertação-Faculdade do Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2011.
- SOUZA, B.C. Lesões orofaciais em atletas. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** Porto Alegre, v. 20, n.1, p.143-146, 2017.
- TIWARI, V. *et al.* Dental trauma and mouthguard awareness and use among contact and non contact athletes in central india. **J. Oral. Scienc.** Povo, v. 56, n. 4, p. 239-243, 2014.
- UZEL, I. *et al.* Dental Trauma and Mouthguard Usage among Soccer Players in Izmir, Turkey. **Dent. J.** n.2, p. 78-84, 2014.
- YOUNG, E.J. *et al.* Common Dental Injury Management in Athletes. **Sports Health.** San Antonio, Texas. v.7, n.3, p. 250-255, 2015.

PANORAMA DO DESCARTE DOS RESÍDUOS DE SAÚDE NA ÁREA DA ODONTOLÓGICABONIFÁCIO, LORENA KELLY LEMOS¹MENDES, ANNA BEATRIZ CHAGAS VIEIRA¹FERNANDES, LARISSA CHAVES CARDOSO²larissaccfernandes@gmail.com¹ Estudante do Curso de Odontologia – IESP² Professora Mestra do Curso de Odontologia – IESP**RESUMO**

A Odontologia deve ser exercida em benefício da saúde do homem e do meio ambiente, sendo o correto descarte de resíduos tóxicos fundamental para a sustentabilidade do planeta e da saúde pública. A conservação do meio ambiente e do espaço coletivo é ameaçada pelo depósito inapropriado de lixo. Detritos sólidos, especialmente resíduos de serviço de saúde (RSS), requerem manipulação adequada e descarte apropriado. Objetivando avaliar o panorama do descarte dos RSS para a saúde humana e a do meio ambiente, procedeu-se uma pesquisa bibliográfica por meio de buscas nas bases PubMed e SciElo, utilizando os descritores “biossegurança”, “gerenciamento de resíduos”, “resíduos odontológicos” e “impacto ambiental”. Concluiu-se que, apesar de existirem normatizações que regulam a produção e o descarte dos RSS, é precário o conhecimento sobre o tema. Existe negligência tanto por parte dos responsáveis pela fiscalização quanto pelo produtor de resíduos, que deveriam assegurar uma destinação correta para esses.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Gerenciamento de resíduos. Resíduos odontológicos. Impacto ambiental.

INTRODUÇÃO

Resíduos de serviços de saúde (RSS) são detritos resultantes de atividades exercidas nos estabelecimentos de saúde. Todo serviço gerador de RSS deve dispor de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RODRIGUES, 2016). Esta pesquisa objetiva analisar o panorama do descarte de RSS odontológicos para o meio ambiente e para a saúde da população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Odontologia trabalha em benefício da saúde do homem, da coletividade e do meio ambiente. Porém, resíduos produzidos em clínicas geram impactos importantes para saúde da coletividade (DANAEI et al., 2014; GOMES et al., 2017). Durante sua

formação, profissionais da saúde devem ser orientados quanto à eliminação adequada dos dejetos produzidos na atividade clínica (RANJAN et al., 2016).

Dentre esses materiais, o mercúrio, presente no amálgama e utilizado em cápsulas pré-dosadas, é erroneamente descartado junto ao lixo comum e/ou lançado no esgoto (ANCELES et al., 2016; RODRIGUES, 2016).

MÉTODO

Pesquisa bibliográfica nas bases PubMed e SciElo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os RSS representam uma pequena quantidade do total de lixo gerado por uma comunidade, porém são tidos como fontes potenciais de propagação de doenças. O gerenciamento dos detritos provenientes de clínicas odontológicas é inadequado e negligenciado, inexistindo a devida segregação, coleta e descarte. É importante a inserção do assunto nos cursos de graduação e pós-graduação, fomentando uma discussão no meio acadêmico, a fim de capacitar os profissionais e futuros profissionais sobre o manejo adequado do RSS.

REFERÊNCIAS

- ANCELES, J. et al. Comportamento ambiental ligado às atividades odontológicas em São Luís, Maranhão. **Rev Pesqui Saúde**, v. 17, n. 1, p. 27-31, 2016.
- DANAEI, M. et al. The Management of Dental Waste in Dental Offices and Clinics in Shiraz, Southern Iran. **Int J Occup Environ Med.**, v. 5, n. 1, p. 18-23, 2014.
- GOMES, A. M. P. et al. Sustentabilidade ambiental: gerenciamento de resíduos odontológicos no Serviço Público. **Rev Cubana Estomatol.**, v. 54, n. 2, 2017.
- [RANJAN, R.](#) et al. Awareness about biomedical waste management and knowledge of effective recycling of dental materials among dental students. **[J Int Soc Prev Community Dent.](#)**, v. 6, n. 5, p. 474-479, 2016.
- RODRIGUES, S. B. **Gerenciamento dos resíduos de amálgama odontológico na atenção primária à saúde nos municípios do Estado do Espírito Santo.** 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

O USO DE APLICATIVOS MÓVEIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ODONTOLOGIA

*AYRES, REBECA AZEVEDO DE SÁ¹

**FARIAS, OHANA RODRIGUES²

ohana_rf@hotmail.com

¹ Graduanda do Curso de Odontologia do IESP

² Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Partindo do pressuposto de que as últimas gerações, pertencentes à era digital, estão familiarizadas com o uso da internet e plataformas virtuais. O presente estudo tem como objetivo avaliar através de uma revisão de literatura a atual produção científica a respeito da utilização de aplicativos e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem da odontologia, nos âmbitos: professor-aluno, CD-paciente, profissionais-comunidade. Foi possível concluir que ao associar tal realidade a processos pedagógicos, os autores foram unânimes na defesa dos impactos positivos alcançados com o uso de aplicativos móveis.

Palavras chaves: Aplicativos móveis; Odontologia; Educação.

INTRODUÇÃO

A presença do ambiente virtual no cotidiano da população é uma constatação mundial, ou seja, o uso de aplicativos demonstra-se uma ferramenta com grande poder de impacto (CARVALHO, 2014). O desenvolvimento das áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação tem contribuído positivamente para várias áreas do conhecimento, dentre elas o setor de promoção da saúde e bem-estar. (WILDEVUUR; SIMONSE, 2015). O meio virtual é propício à prática de promoção da saúde sustentada por recursos midiáticos: imagem, som e vídeo detentores de conteúdos relevantes para áreas da saúde, como a odontologia (TENÓRIO et al., 2014).

Diante do exposto é admissível que o surgimento de tais aplicativos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem é um viés que merece ser investigado. Frente a esta problemática, esse estudo teve como objetivo avaliar através de uma revisão de literatura a atual produção científica a respeito da utilização de aplicativos e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem da odontologia nos âmbitos: professor-aluno, CD-paciente, profissionais-comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na realidade acadêmica é possível desenvolver, no ensino de graduação, práticas

pedagógicas que ousem inverter o papel da sala de aula, buscando colocar o estudante efetivamente no centro do processo ensino-aprendizagem (NARVAI et al., 2018). Tais contribuições foram constatadas pelos autores Reis et al. (2017) e Narvai et al. (2018) em seus trabalhos sobre sala de aula na Odontologia.

Também foram encontrados resultados positivos quanto à inserção do uso de Aplicativos para conscientização social e promoção da educação em saúde por Scheerman et al. (2018) em seu estudo de protocolo sobre saúde e higiene bucal em usuários de aparelhos ortodônticos e por Underwood et al. (2015) em sua pesquisa sobre como um aplicativo móvel pode motivar o comportamento de higiene bucal adequado. Os quais compararam um grupo de adolescentes antes e após o contato com as ferramentas virtuais. Os autores apostam que após um estudo a longo prazo os índices de cárie serão reduzidos, visto os resultados parciais positivos já constatados.

Pulijala Y, et al. (2016) ao avaliar o resultado de sua explicação, utilizando um aplicativo 3D, sobre os tratamentos nos quais os pacientes seriam submetidos, observou que após a apresentação os pacientes responderam um questionário sobre o tratamento de forma mais segura e consciente do que os que receberam as informações apenas verbalmente, demonstrando que o processo ensino-aprendizagem entre CD-paciente também é enriquecido com o uso de aplicativos.

O auxílio à comunidade é certificado por Nayak et al. (2017) ao avaliar um aplicativo com informações sobre câncer bucal e por Lars, Al-Sane e Al-Musawi (2016) ao analisar a contribuição de um App que auxilia na gestão de emergências de dentes avulsionados. Ambos encontraram resultados significativamente mais altos nos questionários das pessoas que receberam orientação virtual quando comparado os questionários respondidos por quem recebeu as orientações via palestra.

MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido a partir da revisão literária de artigos científicos encontrados em bases de dados [PUBMED, SCIELO E BVS]. Os trabalhos selecionados foram os produzidos nos últimos 5 anos, com os descritores *Aplicativos móveis/Mobile Applications; Odontologia/Dentistry*. Após inseridos nos critérios estabelecidos foram encontrados 30 artigos, destes, apenas 13 se relacionam com a temática do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da leitura dos artigos encontrados, foi possível concluir que a utilização de

aplicativos relacionados a área da odontologia têm contribuído positivamente em vários aspectos no processo de ensino aprendizagem, tanto no âmbito das salas de aula, ajudando a fixação do conhecimento pelos alunos, como colaborando na conscientização e entendimento dos pacientes quanto as suas condutas e tratamentos realizados. Mas a quantidade de artigos científicos existentes sobre esta temática, quando comparada a grande quantidade de aplicativos disponíveis no meio digital, revelam a necessidade da realização de mais estudos para firmar sua real eficácia e ajudar na disseminação de produtos testados e que verdadeiramente apresentem embasamento científico.

REFERÊNCIAS

- BONA, A. S.; LUTZ, M. R. A tecnologia digital: um recurso que proporciona uma metodologia diferenciada. **Rev Thema**, v.15, n.1, p.143-155, 2018.
- CARVALHO, F. Aplicação de jogos terapêuticos: demandas e desafios. **Revista UNEB**, 2014.
- CURTIS, K.E.; LAHIRI, S.; BROWN, K. E. Targeting Parents for Childhood Weight Management: Development of a Theory-Driven and User-Centered Healthy Eating App. **JMIR Mhealth Uhealth**, v.18, n.2, 2015.
- NARVAI, P. C. et al. Saúde Bucal Coletiva e pedagogia da sala de aula invertida: possibilidades e limites no ensino de graduação. **Rev ABENO**, v.18, n.1, p.124-133, 2018.
- NAYAK, P. P. et al. Assessing the Feasibility and Effectiveness of an App in Improving Knowledge on Oral Cancer—an Interventional Study. **J Cancer Educ**, 2017.
- PULIJALA Y, et al. Efficacy of three-dimensional visualization in mobile apps for patient education regarding orthognathic surgery. **Int J Oral Maxillofac Surg**, v.45, n.9, p.1081-1085, 2016.
- REIS, P. M. et al. Sala de aula invertida para o ensino do conteúdo abertura coronária em Endodontia, **Ver ABENO**, v.18, n.2, p.182-191, 2018.
- SCHEERMAN, J. F. M. et al. Study protocol of a randomized controlled trial to test the effect of a smartphone application on oral-health behavior and oral hygiene in adolescents with fixed orthodontic appliances. **BMC Oral Health**, v.18, n. 19, 2018.
- TENÓRIO, L. et al. Educação em saúde através das novas tecnologias da informação e da comunicação: uma análise da (re)orientação de nativos digitais no ciberespaço. **Rev Cient Interdisc**, v. 1, n.1, p. 179-192, 2014.
- UNDERWOOD, B.; BIRDSALL, J.; KAY, E. The use of a mobile app to motivate evidence-based oral hygiene behaviour. **Br Dent J**, v. 219, n.4, 2015.
- VENTOLA, C. L. Mobile Devices and Apps for Health Care Professionals: Uses and Benefits. **Pharm Ther**, v. 39, n.5, p. 356-364, 2014.
- WILDEVUUR, S. E.; SIMONSE, L. W. Information and Communication Technology–Enabled Person-Centered Care for the “Big Five” Chronic Conditions: Scoping Review. **J Med Internet Res**. v. 17, n.3, p.1-20, 2015.

ESTÁGIO EXTRAMUROS NO CURSO DE ODONTOLOGIA: VIVENCIANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVA, PRISCILLA MARIA GOMES¹

PACÍFICO, LAHYS IANNY ORANGE¹

OLIVEIRA, TAIS POTIGUARA¹

ARAÚJO, ADA LUÍZA MELO SANTOS¹

FERNANDES, LARISSA CHAVES CARDOSO²

larissaccfernandes@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Odontologia do IESP

² Professora Mestra do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

Estágio Extramuros I é uma disciplina do sexto período do Curso de Odontologia do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). Por meio do mesmo, alunos têm oportunidade de vivenciar experiências clínicas e de saúde coletiva em unidades de saúde que prestam serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS), aguçando o senso crítico e estimulando-os diante de problemas relacionados às práticas de cuidado em saúde bucal. O objetivo deste relato de experiência é expor a importância das atividades de atenção primária para formação do cirurgião-dentista (CD), por meio de ações desenvolvidas em escola de ensino fundamental - Cabedelo/PB. Durante três semanas, os discentes promoveram ação coletiva realizando metodologias ativas (álbum seriado), escovação supervisionada e preenchimento de ficha clínica odontológica. Tal experiência constitui um diferencial na formação do profissional da saúde, que passa a vivenciar políticas públicas e o papel do CD frente aos problemas bio-psico-sociais da comunidade assistida.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Ensino. Odontologia.

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados estão previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico e a compreensão das realidades sociais, culturais, econômicas e epidemiológicas, além de promover uma formação acadêmica baseada em contextos reais (PESSOA et al., 2018). Este relato de experiência objetiva mostrar a importância das atividades de atenção primária para formação do CD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do estágio extramuros durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde contribui para o fortalecimento do SUS, integrando os cuidados e o acesso universal e de qualidade aos serviços públicos de saúde (PESSOA et al., 2018; WERNECK et al., 2010). Por meio do mesmo, formar-se-ão

CDs sensíveis às necessidades da população e com visão integrativa das ações preventivas e curativas (CARVALHO; DUARTE; GUERRERO, 2015). Atividades extramuros possibilitam aos estudantes de Odontologia perceber como a realidade social, cultural e econômica de uma região pode refletir na saúde bucal de seus habitantes. Além disso, motivam a formação de profissionais humanos, éticos e reflexivos, capazes de modificar a realidade da saúde de uma comunidade (EMMI; SILVA; BARROSO, 2017; AMARANTES; CERQUEIRA; CASTELAR, 2014).

MÉTODO

Relato de experiência sobre a importância da vivência de alunos do sexto período de Odontologia do IESP na atenção primária à saúde. Foram desenvolvidas ações coletivas por meio de metodologias ativas (álbum seriado), escovação supervisionada e preenchimento de ficha clínica em crianças de escola de ensino fundamental – Cabedelo/PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em estágios extramuros potencializa o aprendizado de alunos, familiarizando-os com os serviços públicos de saúde, além de proporcionar uma aproximação entre instituições de ensino e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- AMARANTES, D. S.; CERQUEIRA, M. A.; CASTELAR, M. Humanização da saúde pública no Brasil. **Ver Psicol Diversid Saude**, v. 2, n. 1, p. 68-73, 2014.
- CARVALHO, S. O. B.; DUARTE, L. R.; GUERRERO, J. M. A. Parceria ensino e serviço em unidade básica de Saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trab Educ Saude**, v. 13, n. 1, p. 123-44, 2015.
- EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência o ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface Comunic Saude Educ**, v. 22, n. 64, p. 223-38, 2018.
- PESSOA, T. R. R. F. et al. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Rev ABENO**, v. 18, n. 2, p. 144-155, 2018.
- WERNECK et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Cienc Saude Colet**, v. 15, n. 1, p. 221-31, 2010.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRAMUROS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DO IDOSO

ARAÚJO, ADA LUIZA MELO SANTOS¹
BRANDÃO, ANTÔNIO ANSELMO SILVEIRA¹
FERNANDES, LARISSA CHAVES CARDOSO²

ada_luiza02@hotmail.com

1 Acadêmicos de Odontologia do IESP

2 Professora do curso de Odontologia do IESP

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma característica mundial, sendo a condição da saúde bucal dos idosos um fator imprescindível para uma vida saudável e de qualidade. A ida de discentes de Odontologia para unidades básicas de saúde proporciona que os mesmos vivenciem a atenção primária, além de integrar ensino, serviço de saúde e comunidade. Por meio de uma revisão bibliográfica, objetivou-se verificar a importância da vivência dos alunos em estágios extramuros para o cuidado ao idoso. Para tanto, foram realizadas consultas à literatura especializada, disponível em plataformas on-line (PubMed e Scielo). Levando em consideração o aumento da expectativa de vida da população, surge uma demanda crescente e diversificada para a atenção básica e o tratamento odontológico especializado para idosos. Os estágios supervisionados em estabelecimentos de saúde, visando o cuidado ao idoso, são instrumentos de enriquecimento para a formação do cirurgião-dentista, que passa a ter um olhar humanizado e integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Estágio. Saúde do idoso. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Os estágios extramuros na atenção básica vêm sendo aplicados como espaços de ensino e extensão nas áreas da saúde, proporcionando a inserção dos graduandos em cenários realistas de ensino-aprendizagem. Ainda que haja diversidades regionais, remetendo a diferentes estruturas dos serviços de saúde e de organizações acadêmicas, é clara a necessidade de uma melhoria na formação profissional que inclua a incorporação do entendimento biopsicossocial do processo saúde-doença, acarretando mudanças significativas nos níveis de saúde em contexto coletivo (SHINKAI; CURY, 2000).

A Política Nacional de Saúde do Idoso objetiva a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e o avanço da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, o reestabelecimento da saúde dos que adoecem e a

reabilitação daqueles que possam ter sua capacidade funcional limitada. Assim, é assegurado ao idoso a permanência no meio em que vivem, executando de forma independente suas funções na sociedade (ASSIS; HARTZ; VALLA, 2004).

Nos últimos tempos, a sociedade brasileira vem passando por mudanças em sua estrutura etária, com o conseqüente crescimento do número de idosos e uma maior demanda dessa parcela populacional aos serviços odontológicos. Quando alunos de Odontologia vão para unidades básicas de saúde, os mesmos vivenciam a atenção primária e as atividades de ensino, o serviço de saúde e a comunidade são integrados (SOARES, 2006).

Desta forma, o objetivo desta revisão de literatura é verificar a importância da vivência dos alunos em estágios extramuros para o cuidado ao idoso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF), houve a busca por profissionais, das distintas áreas da saúde, capazes de atuar conforme a filosofia do programa. Dentre as ações propostas, as que atuam na promoção da saúde ao idoso estão se tornando cada vez mais necessárias em decorrência da maior expectativa de vida da população brasileira (ASSIS; HARTZ; VALLA, 2004).

Para a Associação Brasileira de Ensino Odontológico, o estágio supervisionado é um meio de associação do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho, devendo sobrepor o futuro profissional em contato com as diferentes realidades sociais. Além disso, é definido pela atenção integral ao paciente, sendo o foco de trabalho por parte dos alunos a educação e promoção da saúde até a reversão do dano. Conforme o formato de implantação, esse tipo de experiência é indicado como capaz de provocar no aluno a reflexão sobre questões sociais que permeiam a Odontologia, incentivando a consciência associada a aspectos políticos e cidadãos e ampliando sua visão, preparando-os para o trabalho no setor público (LEME et al., 2015; SAINTRAIN; VIEIRA, 2007; SOARES, 2006).

Estudos sobre a influência das condições bucais na qualidade de vida e no bem-estar do idoso mostram que os aspectos funcionais, sociais e psicológicos são consideravelmente afetados por uma condição bucal insatisfatória. Esse fato torna-se mais crítico quando se considera que muitos idosos não têm acesso ao

tratamento odontológico necessário ou adequado. Além disso, apesar dos altos índices de edentulismo ainda presentes no Brasil, atualmente existe maior tendência de retenção dos dentes naturais pela população que está envelhecendo, o que aumenta a complexidade de cuidados pessoais e de atenção profissional graças à pluralidade de quadros clínicos (CASSIANO, 2016; SHINKAI; CURY, 2000).

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica realizada a partir de consultas à literatura especializada em bases de dados (PubMed e Scielo), utilizando os descritores “Odontologia”, “Estágio”, “Saúde do idoso” e “Qualidade de vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas odontológicos de promoção da saúde do idoso estão se tornando cada vez mais essenciais em face do aumento da expectativa de vida da população brasileira, sendo a saúde bucal no idoso fator primordial para o envelhecimento saudável e de qualidade. Os estágios e vivências de estudantes de Odontologia em estabelecimentos de atenção básica à saúde, visando o cuidado ao idoso, são importantes meios que possibilitam aos futuros profissionais vivenciarem o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde, servindo como espaço de aprendizagem. Proporciona ainda, a formação de profissionais humanizados, integrados e comprometidos politicamente com as necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.; HARTZ, Z. M. A.; VALLA, V. V. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 557-581, 2004.

CASSIANO, C. C. Z. **Práticas do estágio de Odontologia Coletiva e Pet-saúde como estratégias de mudanças para formação no SUS**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Área de Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

LEME, P. A. T. et al. Undergraduate dental student's' perspectives about experiences in primary care for their education in the field of health. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p.1255-1265, 2015.

SAINTRAIN, M. V. L.; VIEIRA, L. J. E. S. Saúde bucal do idoso: abordagem interdisciplinar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1127-1132, 2008.

SHINKAI, R. S. A.; CURY, A. A. B. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1099-1109, 2000.

SOARES, M. S. M. et al. Saúde Bucal em Idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 3, p. 217-224, 2006.

**APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS 300 NA DISCIPLINA DE ENDODONTIA
LABORATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SILVA, GABRIEL GOMES¹
PIRES, MAYARA PEREIRA¹
SANTOS, THAYANA KARLA GUERRA LIRA²

gabrielcatolecr@gmail.com

¹ Acadêmico de Odontologia, IESP

² Professora mestre do Curso de Odontologia, IESP

RESUMO

Na área da saúde estão sendo adotadas metodologias ativas na perspectiva de integrar a teoria com a prática, promover uma melhora do desempenho dos alunos, além de aumentar o interesse na disciplina e na própria graduação. No componente curricular Endodontia Laboratorial I, do curso de Odontologia do IESP, os docentes utilizaram a Metodologia dos 300 como forma de melhorar o desempenho e aumentar o interesse dos discentes na disciplina. Assim, esse trabalho objetiva relatar a experiência do método no período de 2018.2.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Metodologia de Avaliação, Endodontia.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem buscam estimular o interesse e promover a melhora do desempenho, visando assim, diminuir o número de reprovações e a evasão escolar (ARAÚJO, 2016). Assim, o estudante deixa de ser um agente passivo (ouvinte) e passa ser membro ativo na construção do saber, por meio de estímulos no conhecimento (MESQUITA, MENESES, RAMOS, 2016).

O método dos 300 (trezentos), proposto por Fragelli, se baseia em uma aprendizagem ativa e colaborativa que demonstrou eficácia, não só interdisciplinar, como interpessoal dos alunos envolvidos. Esse método consiste em promover a colaboração entre os estudantes por meio de grupos que são formados de acordo com seus rendimentos nas avaliações (FRAGELLI, FRAGELLI, 2015).

Com isso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação do método dos 300 na disciplina de Endodontia do curso de Odontologia do IESP, no período 2018.2, que visou estimular o conhecimento e promover a recuperação dos discentes na disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As metodologias ativas de ensino aprendizagem visam aumentar a interação em sala de aula, desconstruir positivamente a figura de “aluno-professor”, uma vez que o aluno passará pela experiência de ser um educador para com os seus colegas. Ademais, esse processo exige do aluno uma maior responsabilidade, a fim de atingir o sucesso nos seus objetivos educacionais (CARICATI, 2016).

A metodologia dos Trezentos foi desenvolvida em 2013 por Ricardo Fragelli, consiste em promover ao máximo a colaboração entre os estudantes, despertando o olhar para as dificuldades de aprendizagem do outro. Para isso são formados grupos de estudo, onde os estudantes realizam uma prova e, com base no resultado dessa avaliação, os grupos são formados pelo professor, cujo objetivo dos grupos é o de dar apoio para os estudantes com baixo rendimento, oferecendo uma nova oportunidade de avaliação (FRAGELLI, 2015).

Os estudantes que obtiveram melhores rendimentos (acima de 70%) são nomeados como Líderes e Ajudantes, com a função de auxiliar nas dificuldades de aprendizagem dos colegas, denominados Ajudados (FRAGELLI, FRAGELLI, 2017). Trata-se de uma aprendizagem ativa colaborativa que visa aumentar o rendimento em conteúdos complexos e construir um profissional reflexivo, crítico e solidário, além de diminuir casos de nervosismo e ansiedade durante as avaliações (FRAGELLI, 2015).

METODOLOGIA

Inspirados pela metodologia dos trezentos, os docentes da disciplina de Endodontia aplicaram o método após a primeira prova teórica no semestre 2018.2. Os grupos foram divididos e o Ajudados tiveram o direito de fazer uma nova avaliação com o mesmo conteúdo após o cumprimento de metas especificadas pelo professor para as atividades em grupo coordenadas pelos Líderes e Ajudantes, que deveriam apoiar os Ajudados a refazer a avaliação teórica; marcar 2 reuniões para discussões, formulando resumos, listas de exercícios e simulados, tendo a tutoria das professoras. Os Líderes e Ajudantes melhoraram suas notas iniciais de acordo com o rendimento dos Ajudados do seu grupo e com o nível de ajuda oferecido.

Um dos grandes diferenciais do método é a criação de grupos potencialmente colaborativos, diferentemente dos grupos que surgem naturalmente por afinidades,

pois a divisão foi feita através de uma planilha de notas no Microsoft Office Excel 2013 para formação dos grupos de cada turno.

Assim, o método foi aplicada nas 3 turmas do quarto período (manhã, tarde e noite) totalizando 158 alunos, desses 111 participaram, totalizou 24 grupos e líderes, 41 ajudantes e 46 ajudados. Os encontros ocorreram após a divulgação do resultado da prova e divisão dos grupos. Por fim, todos os alunos que cumpriram os requisitos participaram da nova prova, somando com a primeira avaliação, sendo as mesmas divididas por dois e obtida uma nova média. Os líderes e ajudantes também recebem bonificação de acordo com o desempenho dos ajudados.

RESULTADOS

Após a resolução e correção da avaliação dos trezentos, obteve-se o seguinte resultado: Dos 17 ajudados do turno da manhã, 10 conseguiram aumentar a nota, em que 3 deles ficaram acima da média. Já do turno da tarde, dos 19 ajudados, 10 subiram a nota, todavia 1 ficou acima da média. Já no turno da noite, 9 ajudados aumentaram a nota e apenas 1 não conseguiu aumentar, 2 ficaram acima da média. Dessa forma, 63% dos ajudados aumentaram a nota, contudo alguns não obtiveram a média esperada. Já os líderes e ajudantes, 34 conseguiram aumentar 1 ponto na nota, 29 deles 0,5 ponto e 2 alcançaram 0,7.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada contribuiu para a performance dos alunos na disciplina de Endodontia, não só em termos de nota, mas também em interesse, integração e poder de ação dos alunos.

REFERÊNCIAS

CARICATI, L. **O que é metodologia ativa e por que ela é tão importante em uma graduação.** Faculdade Paulista de Pesquisa e Ensino Superior, Bela Vista, São Paulo., abr. 2016. Disponível em: <http://fappes.edu.br/blog/carreira/metodologia-ativa-na-graduacao/> Acesso em: 07/11/2018.

FRAGELLI, R. R. Trezentos: Aprendizagem colaborativa como uma alternativa ao problema da ansiedade em provas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, supl. 2, p. 860-872, abr. 2015.

FRAGELLI, R.R.; FRAGELLI, T.B.O. Trezentos: a dimensão humana do método. **Educar em Revista**, n.63, p.253-265, jan/mar. 2017.

REUL, M.A.; LIMA, E.D; IRINEU, K.N.; LUCAS, R.S.C.C.; COSTA, E.M.M.B.; MADRUGA,R.C.R.M. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, (2), p. 62-68, 2016.

MESQUITA, S.K.C.; MENESES, R.M.V.; RAMOS, D.K.R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de Enfermagem. **Trabalho de Educação em Saúde**, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016.

LESÕES DE FACE, CABEÇA E PESCOÇO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PAULO, ALANA CÂNDIDO¹
DA SILVA, MARIA ANDRESSA ALVES¹
DE SOUZA, BRENO ESTEVAM SILVA¹
CRUZ, IAGO COÊLHO COSTA¹
GADELHA, MILENA NORÕES VIANA²
milenanoroes@hotmail.com

¹ Aluno do Curso de Odontologia do IESP

⁵ Professora do Curso de Odontologia do IESP

RESUMO

A violência é uma realidade vivenciada pela sociedade, com grande número de vítimas atendidas em serviços de urgência médica, odontológica e hospitalar. Neste contexto, destaca-se a violência doméstica contra a mulher. Este trabalho objetivou revisar o que se tem discutido na literatura sobre lesões de face, cabeça e pescoço, em mulheres vítimas de violência doméstica, o perfil sociodemográfico das vítimas e a caracterização da violência quanto ao tipo de energia lesiva. A pesquisa bibliográfica utilizou artigos publicados entre 2010 e 2017, nas bases de dados: BIREME, LILACS, SCIELO e PUMED. O estudo revelou a alta prevalência das lesões de face, cabeça e pescoço relacionadas à violência doméstica contra a mulher, sobretudo aquelas causadas pela energia mecânica na forma de feridas contusas. O conhecimento acerca da violência doméstica permitirá uma melhor abordagem ao problema, minimizando efeitos deletérios e proporcionando melhor qualidade de vida à mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Violência por parceiro íntimo. Traumatismos maxilofaciais. Odontologia Legal.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica (VD) contra a mulher é um problema de saúde pública e de violação aos seus direitos fundamentais, prejudicando dignidade (OMS, 2013).

Diante do incremento nos índices de violência, a presente pesquisa se propôs a descrever a prevalência das lesões de face, cabeça e pescoço nos casos de VD do tipo física contra a mulher, bem como, descrever o perfil sociodemográfico das vítimas e caracterizar a violência quanto à energia lesiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A VD é um grave problema social, pois no mundo, um terço das mulheres já foi vítima de violência baseada no gênero (OMS, 2013; FRY; ELLIOTT, 2017).

No Brasil, os números são preocupantes, segundo o Portal Brasil (2016) a VD é a responsável por dois terços das agressões que vitimam o gênero. O tema é alarmante de forma que o Legislativo pátrio o disciplinou em diploma legal próprio, qual seja a Lei nº 11.340 de 2006. Sob a égide da Lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra a mulher, alcança a VD e a VPI, e caracteriza-se pela ação ou omissão que, fundada no gênero, leve à morte ou ao dano, podendo este ser físico, sexual, psicológico, moral ou patrimonial (art. 5º, lei 11.340/2006).

Embora a VD e a VPI repercutam na saúde da vítima, corroborando para o surgimento de doenças físicas e psíquicas como ensina Saddki et al., (2010), esta pesquisa abordou apenas as lesões físicas, notadamente, aquelas em face, cabeça e pescoço.

MÉTODO

Para o estudo, realizou-se uma revisão de literatura dos artigos publicados entre 2010 e 2017, nas bases de dados, a saber: BIREME, LILACS, SCIELO e PUMED. A pesquisa utilizou como descritores: violência doméstica, violência por parceiro íntimo, traumatismos maxilofaciais, Odontologia Legal. Foram incluídos na pesquisa, os artigos publicados e disponíveis, na íntegra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados mostraram a maior prevalência da face, cabeça e pescoço como sede das lesões decorrentes de VD e VPI contra a mulher e a energia mecânica como o meio lesivo mais recorrente, notadamente, a ferida contusa.

Restrições socioeconômicas foram apontadas como causas da violência e as mulheres casadas, separadas ou em união estável foram, igualmente, reveladas como vulneráveis à agressão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2006 ago 7; Seção 1:1 9. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 16 set. 2017.

DOURADO, S.M.; NORONHA, C.V. Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2911-2920, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015209.19012014. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Documents/MESTRADO/Dora/ok%20Marcas%20visíveis%20e%20invisíveis%20danos%20ao%20rosto%20feminino.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FRY, D.A.; ELLIOTT, S.P. Understanding the linkages between violence against women and violence against children. **The Lancet Global Health**, v. 5, n. 5, p. e472-e473, 2017.

PEWA, Preksha et al. Occurrence of domestic violence among women and its impact on oral health in Jodhpur City. **The journal of contemporary dental practice**, v. 16, n. 3, p. 227-233, 2015.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/11/violencia-domestica-e-causa-de-dois-tercos-das-denuncias-de-agressoes-contra-a-mulher>>. Acesso em: 08 set. 2017.

SADDKI, Norkhafizah; SUHAIMI, Adlin A.; DAUD, Razak. Maxillofacial injuries associated with intimate partner violence in women. **BMC Public Health**, v. 10, n. 1, p. 268, 2010.

O FENÔMENO DA LIDERANÇA EM UM GRUPO DE CORISTAS

* SOUZA , Andréa Moura de¹

*SANTOS, Andresa Carvalho¹

*SILVA, Danielle Cristine Fernandes¹

*MARTINS, Edinalva Termiste¹

** RAMOS, Denise Reinaldo Pereira²

1 graduanda em Psicologia

2 orientadora e Mestre em Psicologia

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o fenômeno da liderança em um grupo de coristas, utilizando a observação participante. Os participantes, de ambos os sexos, no total de 12 pessoas, com idade entre 18 aos 46 anos de idade. Os resultados revelaram que o regente é o detentor do conhecimento e uma figura central, responsável por fornecer as instruções ao grupo, porém, o estudo mostrou que apenas o conhecimento técnico não é suficiente. Há uma série de fatores que vão influenciar no comportamento do grupo e a observação cuidadosa de todos esses elementos é crucial para o futuro profissional, que deve estar atento e prontamente percebê-los.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança; Coristas; Fenômeno Social

INTRODUÇÃO

Reger, em Música, significa “dirigir, conduzir um grupo de executantes, músicos ou cantores, dentro de uma certa unidade musical, guiada pelos gestos das mãos, do corpo e por expressões fisionômicas” (ZANDER, 2003, p.16). A regência de um coro pressupõe habilidades musicais, ou seja, exige além da atenção às condições técnicas de seu grupo, um bom conhecimento de técnica vocal (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006). Na regência de um coral o contato visual é muito importante, pois o regente deve conseguir comunicar as instruções vocais sem o uso de palavras, bem como para que transmita segurança aos cantores nas apresentações.

Acredita-se que o regente de um coro, além dos conhecimentos técnicos, deve possuir certas características de liderança, necessárias à condução do grupo, de maneira a fomentar as potencialidades individuais dos seus membros, manter uma coesão no grupo, bem como motivá-los. Nesta perspectiva o presente estudo objetivou analisar o fenômeno da liderança em um grupo de coristas, utilizando a observação participante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Chiavenato (2007), o fenômeno da liderança pode ser definido baseando-se no comportamento do líder em relação aos subordinados. Nesse sentido, a sua teoria especifica três estilos de liderança: a autoritária ou autocrática, a democrática e a liberal ou laissez-faire. Na liderança autocrática, o líder é duro e impositivo e os subordinados

demonstram tensão, insatisfação e frustração, sem participar das decisões. Na liderança democrática, o líder estimula e aconselha o grupo, se utilizando de técnicas a fim de atingir os objetivos propostos. Por fim, na liderança liberal, há liberdade completa dos integrantes, com a mínima participação do líder.

O importante é que, na atualidade, os estudos apontam que “a eficácia do líder é contingente ao seu estilo, ao estilo comportamental de sua equipe e à situação que está sendo enfrentada” (BERGAMINI, 2014). Portanto, neste presente trabalho, três elementos ou variáveis são relevantes para a análise do fenômeno da liderança: *o líder e seus atributos; o seguidor; a situação.*

MÉTODO

O presente relato foi construído a partir de uma abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa descritiva. Utilizou-se da observação participante e foi realizada através de três ensaios do Coral de uma Faculdade de Cabedelo, PB. Os encontros foram nas segundas e quintas-feiras, no horário das 17h30min às 18h30min, em um Auditório da Instituição. Os encontros ocorreram nos dias: 26.04.18, 07.05.18 e 21.05.18.

Os participantes, de ambos os sexos, são em torno de 40, dentre estudantes e funcionários da Instituição, bem como pessoas da comunidade. Entretanto, nos ensaios observados, o número máximo de participantes foi 12, com exceção do regente. As idades dos participantes nos referidos ensaios variaram dos 18 aos 46 anos de idade. A fim de instrumentalizar a observação, foram aplicadas entrevistas aos membros do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a atividade do Coral ultrapassa o mero ensino do canto, o âmbito técnico / profissional, mostrando-se como uma atividade socializadora, que os seus membros entendem como prazerosa e em prol do seu bem-estar, da sua saúde mental. Neste aspecto, citamos algumas das respostas dadas pelos coristas às entrevistas aplicadas: O que lhe motivou a ingressar no Coral? E o que o(a) motiva a permanecer?

Respostas: *“Bom o motivo maior é a paz que me traz e também porque é uma forma de fazer algo a mais por mim”.* (R., 46 anos)

“O trabalho em equipe. O ambiente desestressante.” (L., 18 anos)

“É uma verdadeira terapia.” (K., 36 anos)

Sobre o Coral como uma atividade socializadora, de “trocas”, Pereira e Vasconcelos (2007) destacam que possibilitam uma relação harmonizada, abrindo caminhos para a troca e a internalização de conceitos e comportamentos em muitos casos mais harmonizados com a humanização nas relações.

Com o intuito de acrescer a observação sobre os aspectos da liderança, especificamente sobre o elemento “líder”, foi apresentada a seguinte questão: Como você descreveria o seu regente / maestro, como um chefe ou um líder? Explique a opção escolhida.

Respostas: *“Um líder, porque ele motiva as pessoas, nos orienta”.* (Z., 46 anos)

“Como líder. Ele não manda ele interage as ideias com o grupo, é amigo mas não passa a mão na cabeça. Ele conduz a turma com educação, ética e respeito.” (A., 44 anos)

“Nosso regente é um verdadeiro líder. Nos mostra os caminhos para o bom desempenho no canto de uma forma amigável, lúdica e até divertida”. (K., 38 anos)

Como se pode verificar, o regente foi descrito como um líder, não coagia os integrantes, de forma autoritária, mas, ao contrário, incentivava os acertos com elogios, e, ao mesmo tempo, corrigia os erros de maneira suave e não direcionada (elogiava e corrigia o grupo e não um indivíduo ou outro). Características como facilidade de comunicação, franqueza e amizade sobressaíam. Corroboram tal conclusão, o ensinado por Minicucci (2014) sobre a personalidade democrática, no qual afirma que o líder não coage, pelo contrário, acredita em debates, reuniões do grupo, consenso geral e recebe muitos elogios.

Como foi observado, o fenômeno da liderança, consiste num elemento de grande importância num grupo de coral, pois corresponde a um dos fatores que promovem a motivação dos seus membros. Portanto, no presente estudo, mostrou-se que o tema em questão não possui relevância apenas no ramo empresarial, de forma que pode ser considerado em diferentes contextos onde há relações interpessoais em jogo. Importante salientar que não se trata de um estudo aprofundado, visto que conclusões mais completas requereriam testes mais elaborados, sendo apresentadas aqui conclusões de observação mais gerais e não conclusivas, respaldadas na observação participante e nas entrevistas aplicadas.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal**. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.33-51. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf>. Acesso em: 27 maio 2018.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, E.; VASCONCELOS, M. **O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária**. *Música Hodie*, vol. 7, nº 1, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1763/12192>>. Acesso em: 27 maio 2018.

ZANDER, O. **Regência Coral**. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

BEM-ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

*TRAVASSOS, Marylia do Nascimento¹

*XAVIER, Cláudia Maria da C. C.¹

*VANDERLINDE, Bruna Renata¹

*NASCIMENTO, Maria Lucélia Magna L.¹

** RAMOS, Denise Reinaldo Pereira²

1 graduanda em Psicologia

2 Orientadora e Mestre em Psicologia

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o bem-estar subjetivo em um grupo de idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Neste sentido, o estudo desenvolvido foi de caráter qualitativo, descritivo e observacional. A amostra foi composta de 6 idosos, do sexo feminino, com idades entre 80 a 90 anos. Foram realizadas três observações participantes, com duração de 2 horas cada. Por meio das observações foi possível identificar o bem-estar subjetivo como fenômeno social do grupo de idosos. Bem-estar este que por um lado, engloba a avaliação da própria vida que é feita por parte dos idosos e a presença de afetos positivos e/ou negativos em suas vidas. Para realização do estudo observou-se conversas do grupo social, observações dos comportamentos, autorrelatos de suas emoções e atividades sociais como: exercícios e envolvimento em grupos de atividades compensatórias, além de explanar lembranças de eventos positivos e também negativos de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar; Observação Participante; Idosos.

INTRODUÇÃO

De acordo com Marques (2017) a velhice é um período normal do ciclo de vida de uma pessoa e deve ser encarado como tal, que acarreta desafios e oportunidades como em qualquer fase vital. Contudo, envelhecer bem é um processo heterogêneo e diferenciado, na medida em que cada um vive em contextos físicos, sociais e humanos diferentes. Desse modo, o envelhecimento pode ser permeado de processos, muitas vezes considerados como negativos, como por exemplo, doenças, perda da autonomia, morte do cônjuge e/ou familiares. Estes acontecimentos somados a outros fatores (mudança na dinâmica familiar, maus tratos, violência, falta de poder aquisitivo) podem favorecer esse idoso a residir em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

As ILPI são moradas coletivas que possuem regras de convivência e acolhem o idoso que geralmente se encontram em um estado de fragilidade (SILVA et al.,2015). Apesar do estereótipo negativo vinculado a essa instituição, essa provavelmente parece ser a única alternativa para idoso residir, principalmente quando o núcleo familiar se encontra em dificuldade ou já não existe mais.

Nesta perspectiva o presente estudo objetivou analisar o bem-estar subjetivo em um grupo de idosos residentes em uma instituição de longa permanência, por meio da observação participante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O bem-estar subjetivo (BES) é uma área da Psicologia que tem crescido reconhecidamente nos últimos tempos. Essa área cobre estudos que têm utilizado as mais diversas nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de também ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida. Refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas. Perspectivas atuais definem o bem-estar subjetivo como uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida (GIACOMONI, 2004).

No que tange ao envelhecimento, há uma ligação entre bem estar subjetivo e felicidade, pois se acredita que com a idade a tendência seja a diminuição da felicidade (DIENER, SCOLLON, LUCAS, 2003). No entanto outros autores afirmam que é relativo, a depender da personalidade do indivíduo, condições de saúde física, espiritualidade, crenças, valores etc (WOYCIEKOSKI, STENERT, HUTZ, 2012).

MÉTODO

Este estudo é de campo, descritivo, de cunho qualitativo. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no município de João Pessoa, PB. A amostra foi composta por seis idosas, com idades entre 80 e 90 anos. Para obtenção das informações, fez-se necessário a utilização do método de observação participante, onde três observadores (estudantes de psicologia) tiveram a possibilidade de identificar o fenômeno estudado. Foram feitas três observações participantes, todas no turno da tarde, das 14:00 às 16:00 horas, no mês de maio de 2018. As informações apreendidas pelas observações participantes foram registradas em diário de campo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira observação participativa, pode-se registrar que o ambiente em que as idosas residem, é considerado pelas mesmas como acolhedor, tranquilo, organizado, estruturado, limpo, arejado e, também, cercado de muito verde. Há no ambiente uma relação recíproca e de confiança com toda a equipe profissional da instituição de longa permanência além de propiciar qualidade de vida e bem-estar, pois as idosas sempre estão em atividades, sejam elas de fisioterapia, religiosas, de danças, cognitivas, como música, filmes, jogos de cartas, dominó, bingos e palavras cruzadas. De acordo com Miranda e Godeli (2003) a atividade física e/ou cognitiva é de grande relevância para a qualidade de vida na velhice, contribuindo para redução de estresse, melhora da autoestima, consciência do eu etc.

Em relação à segunda observação, as idosas relataram que se sentem bem e sorridentes pelo fato de ter alguém para compartilhar as suas vivências e relataram que com a presença dos observadores conseguiram participar da

reunião com todo o grupo. Assim, percebe-se que a presença do psicólogo na instituição pode facilitar a convivência entre todos os institucionalizados, a presença de uma escuta empática ajuda a aliviar os sofrimentos. O trabalho do profissional proporciona aumento da autoestima, incentivando os idosos a manterem uma vida saudável e com isso ocorre a diminuição de patologias. O psicólogo pode ainda ajudar na estimulação para que os idosos participem de atividades sociais, criando novos laços afetivos.

No tocante à terceira observação, as idosas participaram das atividades realizadas por funcionários e voluntários da instituição de longa permanência, como de arte e de dança e, também, referiram que gostariam de aprender crochê e pintura, com a finalidade de ativarem a mente se manter ocupadas. Segundo Apóstolo (2011), aprender novas habilidades tem um efeito positivo na cognição, na redução da sintomatologia depressiva e favorece a autonomia dos idosos.

Assim, acredita-se que o objetivo do estudo foi atendimento, uma vez que foi analisado o bem-estar subjetivo das idosas residentes em uma ILPI, por meio da técnica de observação participante.

REFERÊNCIAS

APOSTOLO, J. L. A. et al . Efeito da estimulação cognitiva em Idosos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIII, n. 5, p. 193-201, 2011 . Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000300020. Acesso em: 16 de novembro de 2018.

DIENER, E.; SCOLLON, C.; LUCAS, R. The evolving concept of subjective wellbeing: the multifaceted nature of happiness. *Cell Aging and Gerontology*, 15, 187- 219, 2003.

MARQUES, A. F. R. A. Bem-estar subjetivo e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**, 2017.

MIRANDA, M.L.J.; GODELI, M.R.C.S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. **R. bras. Ci. e Mov.** 11(4), 2003.

SILVA, J. L. et al. Fatotes associados à desnutrição em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 18(2), 443-451, 2015.

WOYCIEKOSKI, C.; STENERT, F.; HUTZ, C. S. Determinantes do bem-estar subjetivo. **Psico (PUCRS)**, 43(3), 280-288, 2012.

A EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS EM JOÃO PESSOA

*ALVES, Raianne Maria de Sousa¹

*BONARDI, Leonardo.¹

** RAMOS, Denise Reinaldo Pereira²

1 graduando (a) em Psicologia

2 Orientadora e Mestre em Psicologia

RESUMO

Aprender a observar é uma tarefa fundamental ao exercício da profissão de Psicólogo à medida que dela pode-se apreender muito além das verbalizações. Nesse sentido, o presente trabalho propôs a prática da observação participante em reuniões de grupo dos Alcoólicos Anônimos no escritório central da cidade de João Pessoa e conferir aos autores a oportunidade de aprofundar o tema do alcoolismo e seus impactos na vida dos indivíduos e de suas famílias e conhecer o funcionamento do grupo de ajuda mútua e sua contribuição na promoção da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Observação participante; Alcoólicos Anônimos;

INTRODUÇÃO

O trabalho dos grupos de mútua embora ajude na recuperação de pessoas com problemas de álcool seja reconhecido, parece que, por motivos diversos, baseados geralmente no desconhecimento do papel desses grupos, os profissionais de saúde acabam por não indicar esse recurso como uma possível forma de ajudar pessoas e famílias a enfrentar a questão. Assim, o presente trabalho também permitiu a aproximação da academia aos recursos autônomos da comunidade, num cenário de expansão de uso de álcool e das graves consequências por ele trazidos, onde o sistema de saúde parece não ser suficiente capaz de lidar, sozinho, com a temática.

Neste íterim, o presente trabalho objetivou compreender a importância da observação participante em grupo de Alcoólicos Anônimos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Base de qualquer investigação no campo social por permitir a obtenção de informações por vezes não apreendidas por outros métodos, a observação assume um caráter científico à proporção que visa responder a propósitos específicos e a objetivos previamente estipulados (RICHARDSON, 1999). A observação é denominada participante quando o observador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, participa nas relações sociais e procura entender as ações no contexto da situação observada.

Sendo assim, um dos pressupostos da observação participante é o de que a convivência do observador com o grupo observado cria condições privilegiadas para que o processo de observação possibilite uma compreensão que de outro modo não seria alcançável (MARTINS, 1996).

No que se refere a Psicologia, esta ciência tem diversas áreas de abordagens de atuação e utiliza técnicas como observações participantes para instrumentalizar suas análises sob o comportamento humano. Na Psicologia Social, por exemplo, os grupos e o estudo dos fenômenos grupais são o foco, à medida que, ciente do processo contínuo de interdependência entre as pessoas, busca averiguar a influência recíproca entre elas e o processo cognitivo gerado por esta interação (RODRIGUES, ASSMAR e JABLONSKI, 2009).

MÉTODO

O presente estudo é uma abordagem qualitativa, com o modelo de pesquisa descritiva. A observação participante foi realizada na cidade de João Pessoa, em 3 reuniões dos Alcoólicos Anônimos que ocorreram no escritório central da cidade, nos dias de 09, 16 e 23 de Maio de 2018. O número de participantes oscilou a cada semana, variando entre 5 e 8 pessoas, de ambos os sexos e cujas idades estavam compreendidas entre 55 e 80 anos.

O acesso do grupo ao Alcoólicos Anônimos foi precedido de um contato telefônico de forma a apresentar os objetivos do presente trabalho e verificar a possibilidade de exercitar a prática da observação naquela associação. Nesta ocasião também foram esclarecidas questões de confidencialidade e sigilo, de forma a não gerar desconforto entre os membros nem provocar absenteísmo. Diante do êxito no contato, o grupo se dirigiu aos Alcoólicos Anônimos munido da carta de Apresentação, a qual foi entregue no dia da primeira visita. Nessa ocasião, fomos apresentados ao grupo e foi esclarecido aos seus participantes qual seria o nosso propósito ali.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que as reuniões aos quais os membros se encontram semanalmente têm pouco suporte no que se refere ao ambiente físico, sendo uma casa no centro da cidade de modelo histórico, a qual é utilizada para as atividades e atendimentos ao público visitante no intuito de conhecer ou fazer

parte de todo processo de irmandade e se tornar membro. As atividades se dão por meio de palestras, debates e troca de experiências.

A reunião teve como pauta, a partir do relato de um dos membros, os processos de afastamento e reaproximação dos participantes em relação às famílias, sejam eles filhos ou cônjuges. Os participantes relataram os diferentes estágios em que se encontram neste processo de reestabelecer o vínculo familiar e as dificuldades que estão enfrentando e os avanços obtidos desde a última vez que este tema havia sido abordado.

Os membros relataram seus crescimentos e conquistas com cada dia superado. Os relatos da permanência sem a ingestão de álcool e os ganhos em qualidade de vida foram a temática central das falas dos membros do grupo, constatando-se, dessa maneira, que o propósito do AA vem sendo alcançado.

Percebe-se que os relatos dos participantes do grupo dos Alcoólicos Anônimos remetem às perdas sofridas na família, no trabalho e nas amizades. O alcoolismo, ainda que seja considerado um mal individual, atinge não apenas o dependente, mas também afeta sua família e o local de trabalho, deteriorando os vínculos sociais e os afetos.

A dinâmica intragrupal por sua vez confere à pessoa a possibilidade de lidar com as próprias dificuldades chegando a se singularizar no processo de sobriedade. Cada um dos sujeitos descreveu experiências de encontro com o outro no grupo a partir do qual tornou-se possível ressignificar a própria vida a ponto de reconhecer um caminho para a mudança pessoal. O impacto que um vivencia ao escutar um depoimento gera um reconhecimento de si na experiência de outro participante. Ao perceber sua própria condição de alcoolista, muitas vezes a partir do relato o outro, é um passo em direção da mudança à medida que lhe permite refletir sobre como estava cuidando da própria vida.

Ao mesmo tempo que reconhece seu problema, um outro fator também tem relevância: o participante se dá conta que os demais membros apostam na possibilidade dele findar com a alcoolização. O posicionamento e interessado dos outros em direção ao sujeito mobilizava nele uma atenção para a própria condição de alcoolista e um valor pela vida, vislumbrando um horizonte de possibilidades e fortalecendo-se gradualmente acerca das capacidades pessoais de agir no mundo, de se cuidar e se realizar.

A ressignificação da própria vida incluindo tudo que a constitui é propiciada pela companhia de alguém que aponte um horizonte de vida, de possibilidades, atuando como uma presença mobilizadora, típica da convivência comunitária que permite a redescoberta de si. Assim, como consequência, a participação efetiva no grupo de Alcoólicos Anônimos permitirá a o restabelecimento de vínculos sociais, contribuindo para restaurar e integrar famílias até então desfeitas, reduzir os danos sociais causados pelo abuso do álcool e garantir mais qualidade de vida para as pessoas, famílias e comunidade.

Assim, ao reconhecer a importância do apoio social para o bem-estar psicológico, grupos de ajuda mútua tornam-se uma interessante alternativa no tratamento do alcoolismo. A precariedade do serviço público de saúde e a pobreza de boa parte da população do país compelem a pensar que tais

grupos podem ser importantes aliados de uma eficiente rede de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

MARTINS, J. B. **Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar**. Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v.17, nº 3, p. 266-273, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 1999.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L., JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 27ª Edição. Petrópolis. Editora Vozes, 2009.

OFICINA DA MEMÓRIA E SEUS BENEFÍCIOS EM IDOSOS COM DOENÇAS DEGENERATIVAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- * CÂNDIDO, Vanessa Allana Nunes¹
- * BATISTA, Sara Fernanda Cesario¹
- * BRITO, Alline Amorim¹
- * FREIRE, Maria Aparecida da¹
- ** RAMOS, Denise Reinaldo Pereira²

1 graduanda em Psicologia

2 Orientadora e Mestre em Psicologia

RESUMO

O objetivo do estudo foi apresentar as intervenções psicopedagógicas aplicadas a idosos que frequentam um grupo de Oficina da Memória, na cidade de João Pessoa- PB. Os idosos realizam atividades mnemônicas a fim de estimular seu estado cognitivo, por conta do déficit de memória apresentado, por apresentar algum tipo de doença degenerativa do Sistema Nervoso Central. Verificou-se que as intervenções psicopedagógicas aplicadas na Oficina da Memória podem contribuir para a reabilitação neuropsicológica, relacionando ainda a importância desses treinamentos e estímulos cognitivos com a promoção da saúde dessa população, dentro das possibilidades que tal processo pode favorecer na otimização das capacidades residuais diminuindo o impacto negativo na qualidade de vida dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Oficina da Memória; Idosos; Doenças Degenerativas do Sistema Nervoso Central

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como um processo sociovital multifacetado ao longo de todo o curso da vida. Neste sentido, as repercussões do envelhecimento para a sociedade são consideráveis, especialmente no que diz respeito à saúde. Com o aumento da longevidade, o desafio é viver mais, de forma mais saudável e com maior qualidade de vida.

Uma das principais queixas ou estigmas em relação a idosos é a diminuição de memorização. Os declínios do funcionamento cognitivo podem ser causados pelas inevitáveis mudanças neurofisiológicas ou pelo envelhecimento patológico que é associado ao estilo de vida inadequado, questões genéticas e ambientais. Podem ser psicossociais, por depreciadas autopercepções e as reduzidas oportunidades de aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo do estudo foi apresentar as intervenções psicopedagógicas aplicadas a idosos que frequentam um grupo de Oficina da Memória, na cidade de João Pessoa- PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Yassuda (2002 apud ALMEIDA; BERGER; WATANABE, 2007), muitos estudos indicam que intervenções complexas envolvendo técnicas de memorização, relaxamento e atenção, podem gerar efeitos positivos e duradouros em idosos, especialmente quando empregadas em grupo. Segundo Guerreiro e Caldas, (2001 apud ALMEIDA; BERGER; WATANABE, 2007), diversos pesquisadores apontam para uma relação positiva entre o desempenho cognitivo do idoso e sua estimulação continuada. O exercício diário da mente promoveria a vivacidade mental e atividades promotoras de estimulação mental e poderiam contribuir, ainda, na prevenção do declínio cognitivo.

Dentro dessa perspectiva em desenvolver intervenções que auxiliem a reabilitação cognitiva do idoso, a cidade de João Pessoa – PB, através do Clube da Pessoa Idosa, vinculado ao Instituto de Previdência do Município (IPM), mantido pela própria Prefeitura Municipal realiza uma série de atividades para quem tem mais de 60 anos e mora na Capital. Uma delas é a Oficina de Reeducação para Ativar a Mente de Pacientes Portadores de Alzheimer, que atende cerca de 20 idosos já diagnosticados com a doença ou que já apresentam algum tipo de perda de memória. (NASCIMENTO, 2016)

A oficina acontece às quintas-feiras, às 14h. A turma conta sempre com o trabalho e monitoramento de uma psicóloga e uma enfermeira que desenvolvem atividades que visam estimular o convívio social, o raciocínio, a memória e cognição dos usuários por meio da prática da pintura, dinâmicas de grupo, montagem de quebra-cabeças, aplicação de jogos e fortalecimento do vínculo familiar (NASCIMENTO, 2016).

MÉTODO

Para a realização da observação foi selecionado um grupo de idosos com mais de 65 anos que frequentam a Oficina da Memória no Clube dos Idosos, e todos esses idosos apresentavam algum grau de déficit cognitivo, relacionados com doenças degenerativas do Sistema Nervoso Central (SNC).

A observação participante foi realizada no mês de maio de 2018, nas seguintes datas: 03, 10, e 24, na Oficina da Memória no Clube dos Idosos da cidade de João Pessoa -PB, às quintas-feiras, das 14:00h às 15h. A equipe observadora foi composta por quatro alunas do curso de Psicologia da Instituição de Ensino Superior da Paraíba- IESP e a realização de tal atividade foi requisito na disciplina de Práticas Integrativas Supervisionadas II, como prática de desenvolver a técnica da observação participante em campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro dia de observação participante, as atividades referenciadas tinham como objetivo: primeiramente em relação aos cálculos estimular o raciocínio numérico e em relação aos desenhos era de estimular as funções motoras. No segundo dia da observação participante, as atividades eram compostas por desenhos e mapas. As atividades referenciadas tinham como objetivo: primeiramente em relação aos desenhos a estimulação da capacidade construtiva, a orientação pessoal e a coordenação das capacidades motoras e com os mapas: desenvolver o raciocínio, a percepção temporal e espacial, e

praticar as capacidades mentais. No terceiro dia da observação participante, as atividades foram compostas de desenhos que tinha como objetivo colaborar no desenvolvimento de um melhor desempenho relacionado ao raciocínio. Ao se aproximar do término da atividade, assim como nos dias anteriores, geralmente a psicóloga colocava para tocar músicas antigas para os idosos. Esta técnica era sempre bem vista pelos idosos, e recebida sempre com muita alegria, sendo assim os idosos eram encorajados a cantar e dançar.

De acordo com Fernandes, (2014) a atividade física e o treino cognitivo são muito importantes para as capacidades cognitivas. Quando o cérebro é estimulado, tem tendência a não sofrer de declínio ou ser mais tardio. Além do mais Marques (2011) afirma que a música tem forte atuação nas funções cognitivas, contribuindo diretamente para o envelhecimento ativo, pois proporciona aos idosos um contato com seu poder criativo, com suas potencialidades, memórias e histórias de vida, fortalecendo sua identidade e autoestima.

Nesse sentido, a reabilitação cognitiva feita através dos exercícios mnemônicos além de estimular a memória, o raciocínio e atenção colaboram e facilitam também com o processo de entendimento, por parte dos familiares cuidadores que participam das atividades juntos aos idosos, acerca de conhecimento sobre o déficit cognitivo, visto que ao participarem desse momento eles tomam ainda mais ciência sobre o comprometimento cognitivo apresentados por eles. Além de promover um espaço de convivência social harmônico desses cuidadores com seus idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Helena Morgani De; BEGERII, Maria Lucia Martuscelli; WATANABEII, Helena Akemi Wada. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 22, p. 271-280, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/07.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

FERNANDES, S. I. D. Estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. **Dissertação de mestrado**. Instituto Politécnico de Bragança, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11546/1/Sara%20Isabel%20iegues%20Fernandes.pdf>. Acesso em 16 de novembro de 2018.

MARQUES, D. P. A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo. **Revista Portal de divulgação**. 2011. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/194/194>. Acesso em 16 de novembro de 2018.

NASCIMENTO, 2016. Clube da Pessoa Idosa promove o cuidado ao idoso portador de Alzheimer. **Portal Correio**. 2016. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/clube-da-pessoa-idosa-promove-o-cuidado-ao-idoso-portador-de-alzheimer/>.

O SOCIAL MEDIA EM JOÃO PESSOA E O TEMPO REAL: UMA APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA NO PLANEJAMENTO E CRIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS DIGITAIS

*Larissa LOPES

**Mastroianne Sá de MEDEIROS

*Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), e-mail: larisssanlo@outlook.com.

** Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), e-mail: mastroiannes1@gmail.com.

RESUMO

A expansão da comunicação tecnomediada nas redes digitais promoveu o surgimento de uma nova categoria de profissional de marketing digital, o “social media”. No cenário onde a comunicação acontece cada vez mais veloz, observou-se a utilização de uma técnica de propaganda no planejamento e criação de conteúdo, o marketing em tempo real. Desta forma, este artigo propõe-se a mostrar quais mudanças a comunicação em tempo real gera na rotina do social media da cidade de João Pessoa. Para isto, foi realizada uma pesquisa de campo com profissionais pessoenses e um estudo de caráter exploratório baseado em contribuições bibliográficas com assuntos fundamentais para nortear a proposta. Concluiu-se que o tempo real, como estratégia e mentalidade, não está inserido só no planejamento e criação de conteúdo, mas em todas as etapas de trabalho do social media, facilitando a comunicação direta com o consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing digital. Social media. Tempo real.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico nos últimos dez anos tem estimulado a adoção de uma estratégia de propaganda na qual apura-se o que está acontecendo instantaneamente e cria-se um conteúdo para favorecer a marca e engajar os consumidores. Este fenômeno despertou o interesse no desenvolvimento do projeto porque insere-se cada vez mais no cotidiano do profissional de marketing digital da cidade de João Pessoa. Ele pode promover mudanças no relacionamento dos profissionais com as plataformas e com o consumidor. Neste contexto, apresenta-se a estratégia, que se chama "Marketing em Tempo Real" e vem sendo usada para interagir com consumidores que buscam respostas e conteúdos imediatos. Com intenção de responder ao consumidor, os profissionais de propaganda necessitaram de mudanças no planejamento e criação dos anúncios. Simultaneamente, as marcas também precisaram adaptar-se a este cenário, estando atentas ao que está sendo *tagueado* e como entregar respostas da melhor forma ao cliente.

Diante do cenário exposto, certas demandas foram facilitadas, como a base da pesquisa de mercado, que está lá, nas mãos do profissional que administra as redes sociais da empresa - o social media¹. Isso porque tudo acontece em tempo real. Se o consumidor não gosta ele vai falar, isto é pesquisa; se o consumidor está feliz, insatisfeito, chateado ou até sugerindo um novo produto para determinada marca, poderá expor suas queixas e contribuições nas mídias sociais. Quão próximo está a marca do cliente? Eles estão unidos.

Sendo assim, a realização desta pesquisa se justifica na medida em que, no ambiente apresentado, os publicitários que dedicam-se à gestão e criação de conteúdo precisaram mudar a dinâmica de trabalho para aproximar-se do consumidor e entender o funcionamento deste fenômeno é de interesse da academia e do mercado de trabalho da cidade, visto que há escassez de pesquisas que tenham como objeto de estudo os profissionais de propaganda de João Pessoa. O objetivo da proposta é analisar como a aplicação do marketing em tempo real influencia no planejamento e criação de conteúdo para redes sociais digitais em João Pessoa. Para isso, traremos uma nova perspectiva de marketing em tempo real e como essa teoria está ligada com as atribuições diárias de um social media, focando nas etapas de planejamento e criação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O marketing perpassa modificações desde seu estabelecimento como disciplina acadêmica no final do século XIX. Um dos conceitos mais famosos e aqui tomado como base é o de Kotler (2017), em que o marketing é constituído como uma atividade que satisfaz as necessidades e desejos dos clientes. Neste sentido, há uma troca, em que as duas partes – empresa e consumidor – recebem benefícios. De acordo com tal teoria, o público-alvo é o foco para realização de qualquer ação de marketing que objetiva o sucesso. Isto posto, Torres (2014) e Gabriel (2010) contribuem que através da internet, o indivíduo tem mais facilidade de expor suas opiniões em relação aos produtos e assim mantém um contato direto com as marcas - principal característica do marketing digital. Além disso, pelas redes sociais digitais, que conforme Recuero (2009) e Martino (2014) surgem quando pessoas ou organizações sociabilizam através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador, há interação do cliente com a empresa de maneira mútua (PRIMO, 2000), e os laços sociais tendem a ser menos rígidos, pois identifica-se a presença de temas e valores compartilhados, sem a força impositiva das instituições. Diante deste cenário surge um novo perfil de profissional, o chamado “social media”, responsável pelas redes digitais de uma empresa, que para acompanhar o ritmo de inovação da internet, é estimulado a trabalhar em tempo real (SCOTT, 2011).

MÉTODO

¹ A escolha para utilização do termo ocorreu por este ser comumente usado na região. O fato da palavra originalmente em inglês não estar em itálico decorre de seu aportuguesamento, visto que nesse estudo é colocada como o nome de uma profissão no mercado pessoense.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de abril e maio do ano de 2018 e optou-se na formatação dos questionamentos por entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, com uma amostra de onze profissionais do mercado publicitário de João Pessoa. As entrevistas buscaram explorar e descrever como o fenômeno do marketing em tempo real está inserido no planejamento e criação de conteúdo para plataformas digitais. Os onze profissionais foram escolhidos por conveniência, proximidade, de acordo com a formação acadêmica, cases publicados, tempo de atuação na área de planejamento e criação de conteúdo para redes sociais digitais e aproximação com o mercado local.

A análise de dados baseou-se em uma estrutura de análise de conteúdo, proposta por Filippo, Pimentel e Wainer (2011), onde estuda-se a mensagem exposta pelos entrevistados por meio de classificações e comparações. As entrevistas foram analisadas de acordo com as categorias: 1. O profissional de marketing digital; 2. Formatação do conteúdo; 3. Planejamento de Marketing Digital; 4. Interatividade; 5. Monitoramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante com as respostas obtidas na pesquisa de campo, os profissionais de João Pessoa que atuam na área de marketing digital há pelo menos três anos, têm habilidade para trabalhar com a estratégia de marketing em tempo real, mas as condições do ambiente – como a pauta, equipamentos, *softwares*, *budget* disponível para campanhas e os anunciantes, não possibilitam que a técnica seja utilizada na íntegra. O mercado publicitário de João Pessoa, principalmente no que diz respeito ao ambiente digital e a utilização de redes sociais digitais como estratégia de propaganda, ainda está em processo de evolução, pois apesar da alta quantidade de anunciantes, poucos estão dispostos a arcar com o valor necessário para contratação de profissionais qualificados para aquela função.

É neste ambiente que surgem os pacotes de gestão de mídias sociais por R\$ 300/mês, elaborados por pessoas sem conhecimento crítico de propaganda que se utilizam de algo ainda recente no mercado para obter lucro. Os anunciantes que dispõem de limitado entendimento do potencial das redes, ou querem pagar um valor abaixo, acabam comprando a ideia. Dessa forma, há uma desvalorização do profissional de propaganda, que adequa-se ao valor que o cliente está disposto a pagar agregando numerosas funções em apenas uma pessoa, tendo assim um social media para administrar várias contas, em múltiplos canais, sem espaço na pauta para trabalhar com estratégias que precisam de dedicação, como o marketing em tempo real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FILIPPO, D.; PIMENTEL, M.; WAINER, J. Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos. In: M. Pimentel & H. Fuks (Eds.). Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. Revista Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf> Acesso em: 18 de Abr. de 2018.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCOTT, David Meerman. Marketing e comunicação em tempo real: cresça instantaneamente, crie novos produtos, conecte seus clientes e engaje o mercado. São Paulo: Évora, 2011.

TORRES, Cláudio. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009.

A TRANSMISSÃO AO VIVO DO CBLOL¹ NO TWITTER DO MINISTÉRIO DA SAÚDE COMO FORMA DE PUBLICIDADE HÍBRIDA

*Larissa LOPES

**Mastroianne Sá de MEDEIROS

*Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), e-mail: larisssanlo@outlook.com.

** Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), e-mail: mastroiannesa1@gmail.com.

RESUMO

O estudo observa o conceito de publicidade híbrida defendido por Covaleski (2010) em uma análise de caso da transmissão ao vivo do CBLol no Twitter do Ministério da Saúde em 2017. Concomitantemente aos elementos de publicidade híbrida - persuasão, entretenimento, interação e compartilhamento, a pesquisa explora os conceitos de colaboração através da visão de Lévy (1998), Jenkins (2009) e Shirky (2011). A problemática que fez surgir o interesse para construção do artigo refere-se a como uma ação orgânica e de curta duração no Twitter chamou atenção de adolescentes para vacinarem-se contra a Meningite C e o HPV. Concluiu-se que a interação mútua entre os interlocutores, a participação dos usuários na criação do conteúdo publicado e a linguagem utilizada nas postagens propiciou engajamento do público e efetividade nos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade híbrida. Interação. Colaboração. CBLol.

INTRODUÇÃO

Em um cenário em que as mídias interativas de comunicação permitem aos indivíduos novas formas de relações e os aproxima do universo do entretenimento, a propaganda encontra-se em processo de reestruturação para conversar com esses usuários. Diante disto, a publicidade começou a empregar-se de novas estratégias e apropriar-se de diversas temáticas para fortalecer o discurso persuasivo. Assim surge o conceito de publicidade híbrida, datado por Covaleski (2010).

Ao visar demonstrar na prática a utilização do conceito de publicidade híbrida e como a interação pode aproximar ou afastar o consumidor do produto final, propõe-se o estudo de uma ação realizada no Twitter oficial do Ministério da Saúde em março de 2017. O case em especial faz parte de uma campanha de comunicação integrada sobre a prevenção do HPV e da Meningite C. A campanha foi assinada pela agência brasileira Fields 360 e teve como público-alvo crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos.

A motivação para o estudo parte do interesse em novas estratégias publicitárias que alinhem o entretenimento à persuasão e a influência que um

¹ Campeonato Brasileiro de *League of Legends*.

conteúdo dentro desses padrões tem no público-alvo. A importância da pesquisa é a disseminação de uma temática ainda pouco debatida em artigos acadêmicos, além de trazer uma perspectiva para o mercado da importância do entretenimento para a publicidade contemporânea. O objetivo da proposta é compreender como a estratégia utilizada no case influenciou adolescentes a se interessarem pelo Ministério da Saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A publicidade híbrida é uma nova formatação da publicidade tradicional e leva em consideração “a visibilidade propiciada às marcas, o engajamento do público e a efetividade dos resultados alcançados” (COVALESKI, 2015, p. 108). Trata-se de uma comunicação convidativa e ancorada no entretenimento. Para isso, o conceito parte de quatro bases: persuasão, entretenimento, interação e compartilhamento.

O viés persuasivo sempre esteve presente na publicidade, ora quando o receptor não está disposto a consumir, ora quando está. De acordo com os estudos de Carrascoza (2007) o texto publicitário serve para persuadir o público-alvo, e para isso, não é necessário que este seja seco e direto, ele pode trazer referenciais lúdicas e sutis. O autor apoia-se na teoria de que a emoção e o humor são itens cada vez mais necessários para conectar-se com o consumidor. Assim sendo, observamos que o entretenimento se insere no cotidiano dos usuários, está presente nos áudios compartilhados pelo WhatsApp, nos vídeos do YouTube, *Stories* no Instagram, cinema, *games* etc. Como não utilizar um conteúdo tão poderoso? Gracioso (2008) alinha-se aos pensamentos de Covaleski (2010), quando não trata a comunicação apenas com seu viés persuasivo, mas lembra do entretenimento que se faz importante no discurso contemporâneo. Já o conceito de interação é abordado por Primo (2007) como a ação entre os participantes do encontro, que não significa necessariamente um encontro presencial, isto é, pode ser mediada por uma máquina e ocorrer no ciberespaço. E por fim, o compartilhamento nas plataformas interativas de comunicação está ligado aos conceitos de virais ou comportamento epidêmico. Covaleski (2010) aborda este quarto elemento a partir da teoria de efeito viral, que constitui-se na espontaneidade em compartilhamento da mensagem pelos usuários. Pontuado o conceito e o que está em torno da hibridização da linguagem publicitária, é necessário a compreensão do conceito de colaboração para analisar o objeto de estudo.

Em 1998, o filósofo Pierre Lévy propôs um conceito que passou a ser base para os estudos da cibercultura. “Inteligência Coletiva” refere-se à possibilidade de pessoas aumentarem seus conhecimentos através da colaboração de outros, mediados pelo ciberespaço. Lévy (1998) acredita que cada pessoa tem um conhecimento guardado e quando compartilhado, todos evoluem juntos. Aproximando-se dos estudos de Lévy (1998) e Jenkins (2009) – que serão abordados mais a frente, Shirky (2011) destaca a atuação dos grupos para entendimento dos tempos atuais. Shirky propõe que estamos vivendo uma cultura participativa, que funciona quando fãs e consumidores envolvem-se na produção de conteúdo e acúmulo de conhecimentos, colaborando com as marcas no que vai ser disseminado. Neste mesmo contexto de cooperação, Jenkins (2009) propõe a terminologia Cultura

Participativa, que diz respeito ao novo comportamento do consumidor, distante de passividade e próximo da atuação. De acordo com as contribuições de Covaleski (2015), observa-se cada vez mais a inserção do consumidor na atualidade midiática. Essa presença ativa busca vivenciar, principalmente através do entretenimento, novas experimentações.

MÉTODO

O estudo realizou uma análise de caso da transmissão ao vivo do CBLol no Twitter do Ministério da Saúde, para observar a hibridização da linguagem publicitária sob a perspectiva de Covaleski (2010), além da possível interação de interlocutores realizada na ação mediante os estudos de Primo (2007), e os *games* enquanto linguagem conforme as contribuições de Nesteurik (2009). Em união à análise de caso, foi executada uma entrevista com o vice-presidente da agência Fields 360, que nos forneceu dados sobre o processo criativo da campanha em questão e como foi efetuada a transmissão do CBLol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No case apresentado, visualizou-se que a interação e convite feito pela marca aos seguidores à colaboração do conteúdo postado, aproximou o público e o fez criar interesse pelo que estava sendo anunciado, neste caso, a vacina contra HPV e Meningite C. A liberdade proporcionada ao público quando a marca abre espaço para discussão e criação colaborativa de conteúdo tem um lado positivo e um lado negativo. Na transmissão apresentada visualiza-se os dois. O Ministério da Saúde encontra-se como instituição ligada diretamente ao serviço público, por causa disto, alguns comentários julgando o atual governo e questionamentos pejorativos como: “é para isso que pago meus impostos?” foram publicados pelos usuários. Em relação aos comentários positivos e de colaboração ao conteúdo da ação, os negativos ficaram em minoria, não prejudicando o resultado final. Porém, ao final da pesquisa, questiona-se: até qual ponto é favorável para a marca abrir o ambiente onde está sendo veiculado a ação para interação do público, sem “maquiar” o que é postado? Uma vez que, acessando o Twitter do Ministério da Saúde ainda se encontra os comentários pejorativos.

Isto posto, é importante considerar que novas formas de publicidade que se conectam ao entretenimento tendem a crescer, pois a população encontra-se cada vez mais próxima dos conteúdos que divertem, além de ter capacidade e repertório de criação, mais um fator proporcionado pelas novas mídias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRASCOZA, João Anzanello. **Razão e sensibilidade no texto publicitário**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2007.
- COVALESKI, Rogério. **O processo de hibridização da publicidade: entreter e persuadir para interagir e compartilhar**. 2010. Tese. (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível

em:<<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/5327/1/Rogério%20Luiz%20Covaleski.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. **O processo de hibridização da narrativa publicitária.** Revista Comunicación, v. 1, n. 10, p. 52–62, año 2012. ISSN 1989-600X 52. Disponível em:

<http://www.revistacomunicacion.org/pdf/n10/mesa1/005.O_processo_de_hibridizacao_da_narrativa_publicitaria.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GRACIOSO, Francisco. (Org.). **As novas arenas de comunicação com o mercado.** São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

SHIRKY, Clay. **Cultura da participação.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

As Ondas do Digital e a Revolução da Comunicação

Nome do autor - Camila Videres de Oliveira
Professores: Me. Antonio Augusto Albuquerque Vaz
Me. Alexandre Scherrer Tome

Resumo

O ser humano é um comunicador a partir do momento que ele passa a existir. Não há nada que façamos que não tenha um sentido, um porquê. Com o passar do tempo, a nossa comunicação adquiriu novas formas, construímos novas ferramentas e meios para facilitar o envio de nossas mensagens, da mesma forma que criamos novas linguagens e códigos. O objetivo desta pesquisa é compreender os reflexos de uma nova comunicação humana, que tem sido moldada pelo futuro da internet e pelo avanço da tecnologia, compreendendo as previsões que podemos esperar para os próximos anos. Por intermédio de dados secundários levantados através de uma pesquisa qualitativa, baseado em caráter exploratório, a partir do levantamento bibliográfico, este trabalho tem a intenção de demonstrar como as ondas do digital têm impactado a forma humana de se comunicar e como a revolução da comunicação tem impactado nesta geração. Por conseguinte, desejo que este conteúdo proporcione novas experiências, criando conexões para estudos seguintes.

Palavras-chave: Revolução na comunicação. Internet das coisas. Comunicação digital. Redes sociais Digitais.

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar sobre comunicação frente ao digital, observa-se uma linha do tempo com um passado cheio de descobertas, e chegando aos dias de hoje, podemos notar um grande salto em todos os processos da comunicação humana. Fica claro que somente viver essa nova revolução não é suficiente para entendermos o seu valor e saber lidar com essas transformações que tem mudado a forma de como vivemos. Nisso observamos não só melhorias e aprimoramentos de tarefas, mas também problemas com a modernização dos processos. Não estamos apenas mudando a maneira como realizamos certos trabalhos, estamos mudando nossos comportamentos, e este é um quadro que precisa ser analisado não só por comunicadores, mas também por diversos outros profissionais que tratam das relações humanas.

De uma forma ou de outra, estamos sendo conduzidos a essa inovação digital, que tem tomado conta dos nossos modelos de vida, então temos novos hábitos e novos comportamentos sendo construídos, temos novas percepções e sensações e tudo isso interfere diretamente nos meios de consumo, no nosso estilo de vida e é claro, na maneira como nos comunicamos. Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo geral, entender como as plataformas digitais estão agregando valores a comunicação humana e assim, analisar esses novos hábitos que tem transformado nossa forma de transmitir informações. Ademais, pretende apresentar quais são os efeitos colaterais dessa revolução na comunicação, como a cultura de participação tem sido desenvolvida, o que podemos esperar do futuro, e como o nosso cérebro está moldando o futuro da internet. Dessa forma, o problema que essa pesquisa

deseja levantar é, quais são as ondas que o digital tem construído, e como essa comunicação humana tem sido desenvolvida a partir da internet.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação humana é moldável e adaptável assim como os sistemas de internet que possuímos hoje. Esse é um paralelo que o autor Stibel (2012) vai narrar, e não só isso, mas ele também consegue encontrar uma semelhança surpreendente entre a rede de internet e a nossa rede neural. O nosso cérebro trabalha de uma maneira grandiosa, fazendo ligações por meio dos nossos neurônios que são bem semelhantes as ações construídas na internet. Em seu livro *Conectado pelas ideias - como o cérebro está moldando o futuro da internet* (2012, introdução xxxi), ele fala que, “A internet é transformacional. Ela é a primeira reprodução do cérebro humano fora do corpo humano, a que tivemos acesso.”. No mesmo livro ainda é possível mergulhar e entender mais sobre como o nosso cérebro está conectado ao futuro da internet, então, podemos afirmar que o marco do surgimento da internet não foi apenas um registro histórico, mas foi algo que mudou e está mudando um estilo de vida humano. É inevitável avançar sem citar que no mesmo livro, Stibel (2012) também recorda das primeiras ideias sobre inteligência artificial, também conhecida pela sigla I.A, falando que em meados dos anos de 1952 foi quando Herbert Simon e Allen Newell, começaram a desenvolver projetos a respeito. Não existe um ponto certo na história onde o ser humano tenha decidido inovar na comunicação, seja em pequenos ou largos passos, sempre estivemos em constante construção, mas alguém chamado Pierre Lévy foi um dos pioneiros a escrever sobre essa revolução na comunicação gerada pelas máquinas chamadas computadores e a rede de internet. Em seu livro escrito em 1993, *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*, algumas concepções sobre o que estava por vir começaram a ser recrutadas.

Em seu canal no *Youtube*, o NickBr que é responsável pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR aqui no Brasil, criou um vídeo ilustrado com o título: *A internet das coisas*, onde de uma forma simples e compreensível a qualquer público, grandes esclarecimentos sobre o uso da internet no nosso dia a dia são apresentados, algumas ideias um pouco distantes, outras que já fazem parte da nossa rotina e pelo fato de já fazerem parte, em sua maioria nem notamos que estão ali, pelo fato de já estarmos moldados e acostumados com tal natureza.

Em seu livro *Modernidade Líquida*, Bauman (2001) vai narrar os aspectos que fazem parte da construção desse novo estilo de sociedade, comparando-a com os componentes líquidos, assim como conhecemos os estados da matéria como sendo líquido, sólido e gasoso, o mesmo fez esse paralelo com sociedade pós-moderna, da mesma forma que os líquidos são moldáveis, flexíveis, não se prendem aos padrões e são volúveis, assim ele diz que a sociedade tem se apresentando.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, baseado em uma pesquisa de caráter exploratório, a partir do levantamento bibliográfico, o qual se baseia na coleta de informações de materiais já publicados, como livros, revistas, artigos científicos, sites e dentre outros materiais que também se enquadram nesse tipo de pesquisa. O interesse deste trabalho foi explorar as informações colhidas, visto que por ser um tema atual, muitos se arriscam a dar palpites sobre o que há por vir, e nesses

intervalos, muitas informações acabam por ficarem incompletas ou sem base teórica para serem apresentadas. É isso que Gil (2008, p.69) vai falar a respeito desse tipo de pesquisa, a bibliográfica. Ele ainda diz que a vantagem é se ter uma “cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois autores são peças fundamentais para a construção de todo o corpo deste trabalho, são eles Zygmunt Bauman e Stibel. A comunicação pós-digital ainda tem muito o que digerir sobre os conteúdos produzidos por eles. Pierre Lévy soube traçar uma bela perspectiva de como nós iríamos interagir com a tecnologia, já Stibel, fala sobre como o nosso cérebro vem moldando o futuro da internet. É olhando para essas perspectivas que observamos o quanto estamos unificando nossa comunicação humana, o digital tem sido essa ferramenta de integração, conectando pessoas, comunidades e diversos povos. Os avanços ainda são pequeno, comparados aos grandes feitos que ainda estão por vir, mas as ideias e as iniciativas são primordiais para esse novo momento da história, onde a informação tem se tornado acessível a todos. Esse fenômeno das ondas do digital através da comunicação humana é único, por isso, não pode ser apenas vivido, mas também registrado e compreendido como uma nova comunicação, uma nova revolução onde um único canal é capaz de absorver toda uma esfera global.

Se tratando do comunicação frente ao digital, estamos prosseguindo em construir um novo braço da comunicação humana, que é formada por muitos códigos, protocolos e conexões. Muito está por vir, e muito temos o que explorar, ainda não vivemos a grande explosão, mas estamos construindo e acionando esta grande bomba de informações que tem tudo para gerar valores positivos para toda a história a humanidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.275p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 201p.

NICBRVÍDEOS. **A internet das coisas explicada pelo NIC.br**. 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jlkvzcG1UMk>>. Acesso em: 02 jun.2018.

STIBEL, Jeffrey. **Conectado pelas ideias: como o cérebro está moldando o futuro da internet**. Tradução: Marcia Nascentes. São Paulo: DVS Editora, 2012.176p.

JOGOS ELETRÔNICOS PARA DEFICIENTES VISUAIS: UMA POSSIBILIDADE DE ENTRETENIMENTO POR MEIO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

MACÊDO, Camila Martins 1
MATOS, Enzo Luiz Chagas 2
MEDEIROS, Sheyla Natália de 3

1. Estudante de Sistema de Informação.
2. Estudante de Sistema de Internet.
3. Mestra em Administração.

RESUMO

No presente trabalho objetivamos mostrar que a tecnologia assistiva não é apenas utilizada para fins de necessidades diárias, mas também como meio de entretenimento para pessoas que possuam alguma deficiência ou limitação. Abordaremos o meio de jogos eletrônicos como exemplo desse entretenimento.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Jogos eletrônicos. Deficiência visual.

INTRODUÇÃO

Bersch (2006) afirma que Tecnologia Assistiva - TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.

No Brasil, o comitê de ajudas técnicas- CAT, instituído pela portaria n 142º, no dia 16 de novembro de 2006 propõe que a tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que dão mais autonomia, independência e qualidade de vida a pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida. Deficientes ou pessoas com alguma limitação, muitas vezes, chegam em momentos de sua vida que gostariam de possuir habilidades e competências que uma pessoa sem deficiência teria, nesse contexto entra a tecnologia assistiva, que pode contribuir para que pessoas com deficiência ou limitação possam ter suas vidas melhoradas no dia a dia. No entanto, essa acessibilidade não é somente no auxílio de tarefas diárias, ela também é

encontrada em áreas como entretenimento, um exemplo disso são os jogos para deficientes visuais, que é o que apresentaremos nesse resumo.

O objetivo desse trabalho consiste em apresentar que a tecnologia assistiva vai além de auxílio diário na vida de um deficiente, de pessoa com limitação ou incapacitação, visto que serve também para que essas pessoas sintam-se mais socializadas com atividades simples, como jogar. Mostraremos também que as pessoas com necessidades especiais podem ter acesso e utilizar facilmente os diferentes recursos disponibilizados no meio digital.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar nossa observação e compor nossa base teórica sobre o entretenimento para deficientes visuais por meio da tecnologia assistiva recorreremos a BERSCH (2006), TONOLLI (2016) e a pesquisas publicadas em sites confiáveis na internet. A exemplo de nossas leituras, vimos que em São Paulo foi desenvolvido em um curso com um professor e seus alunos um jogo digital no qual uma pessoa com deficiência visual poderia se divertir, o nome do jogo é “Novos Olhos”. O jogo se baseia em uma história de um jovem que foi congelado e acorda no futuro tendo instruções sonoras com comandos simples, os deficientes visuais também jogam videogame, mas não da maneira tradicional como não contam com a visão para se orientar, eles precisam de um tipo específico de jogo, o áudio game.

A ênfase gráfica dos jogos de videogame tende ser implacável para quem possui algum tipo de deficiência visual atualmente, busca suavizar essa questão ao oferecer, por exemplo, opções de brilho e de esquema de cores para daltônicos, quem sofre de perda de visão parcial ou total costuma ficar a parte desse tipo de diversão, o grande desafio é fazer com que as pessoas com essa deficiência sintam o quanto é realista.

Além da tecnologia assistiva para deficientes visuais, existem também tecnologias assistivas para pessoas com limitações físicas no mundo dos vídeos games, um exemplo disso é o Xbox Adaptive Controller que é um controlador de videogame projetado pela Microsoft para PCs com Windows e o console de videogame Xbox One. O controlador foi projetado para pessoas com deficiências para ajudar a tornar a entrada do usuário para videogames mais acessível. Esse controlador é totalmente personalizável para cada usuário usa-lo de maneira específica.

MÉTODO

Os jogos virtuais constituem uma importante forma de entretenimento, no entanto é comum a presença de recursos visuais e sonoros como única forma de comunicação com o usuário, assim a maior parte dos jogos é inacessível às pessoas com necessidades específicas, como, por exemplo, a deficiência visual. Adotamos como base para o nosso trabalho mostrar que tecnologias assistivas podem contribuir para ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente proporcionando uma maior autonomia para a sua aprendizagem, auxiliando na integração e inclusão do deficiente visual na sociedade. Estratégias como jogos educativos manuais ou um complexo sistema computadorizado softwares e hardwares especiais tornam-se fundamentais na construção do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O termo tecnologia assistiva ainda é muito novo e se refere aos artefatos que facilitam a vida das pessoas com mobilidade reduzida, possibilitando independência para a realização de tarefas do dia-a-dia. Está inserido na Educação Inclusiva com o objetivo de conduzir a promoção da inclusão de todos os alunos da escola, entretanto, o espaço escolar deve ser estruturado como aquele que oferece recursos, serviços e estratégias de tecnologia assistiva inseridos nesta discussão, percebemos que as tecnologias assistivas trazem para a vida das pessoas com deficiência uma melhor qualidade de inserção no meio social o que acarreta uma maior independência destes ditos incapazes.

Com os resultados proporcionados por essas tecnologias na área de entretenimento, podemos concluir que a quantidade de indivíduos com necessidades especiais que terão acesso a essa gama de jogos eletrônicos vai ser maior com o passar dos anos, isso se dá tanto pelas tecnologias dentro do jogo, tais como filtro para daltônicos, e sistemas de som especializado para deficientes visuais tanto para aumentar o acesso deles fora dos jogos como controles personalizados para pessoas com mobilidade limitada ou que possuem algum tipo de deficiência física.

CONCLUSÃO

Concluimos que com o avanço da tecnologia, os meios de acesso a elementos e ações do dia-a-dia se tornam cada vez mais acessíveis para todos os indivíduos. O mercado nacional de games não sente a crise e deve movimentar mais de US\$ 1,5 bilhão em 2018, segundo os últimos dados da Newzoo. Um desses motivos é que o Brasil conta com 75,7 milhões de jogadores, significa que com um crescimento econômico nessa área, novas tecnologias assistivas podem ser investidas para um acesso maior de jogadores, incluindo os indivíduos que possuem necessidades especiais, assim expandindo seu público.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Normas Brasileiras de Acessibilidade**. Disponível em: <http://www.mpdft.gov.br/sicorde/abnt.htm>. Acessado em: 15/11/2010.

BRASIL. SDHPR - **Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência** - SNPD. 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>
Acesso em 15/11/2018

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre – RS. 2006

BERSCH, Rita; TONOLLI, Carlos José **Introdução ao conceito de tecnologia assistiva e modelos de abordagem da deficiência**. Porto Alegre-RS 2016.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO AUXÍLIO DA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MORIMITSU, Priscilla Rebeca Araújo 1

MEDEIROS, Sheyla Natália de 2

1 Graduando em Sistemas para Internet.

2 Mestra em Administração

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa acerca da importância de recursos e serviços da Tecnologia Assistiva na vida e no dia a dia de crianças autistas; Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico sobre crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista – TEA, tecnologias assistivas, auxílio na comunicação de crianças autistas, entre outros temas envolvidos, verificando como essas tecnologias, especialmente aplicações para tecnologias móveis, contribuem no processo de comunicação para realização de vários tipos de atividades diárias, das mais simples às mais complexas, afim de compreender as necessidades e a importância dessas tecnologias no desenvolvimento pedagógico e social através da inclusão digital dessas crianças. Sabe-se que a TA foi pensada para contribuir e ampliar habilidades funcionais de pessoas com limitações e, nesse contexto, busca-se analisar e avaliar a utilização da aplicação aBoard, que foi desenvolvida para tablets, com o intuito de viabilizar ou facilitar uma comunicação mais clara e eficaz para essas pessoas. Acredita-se que, a partir de atividades divertidas, bem direcionadas e variadas, possa-se ajudar o autista na conquista da comunicação, resultando numa maior autonomia nas situações cotidianas.

Palavras-chave: Tecnologias assistivas. Autismo. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão digital.

INTRODUÇÃO

O autismo também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. Sua etiologia ainda é desconhecida, entretanto, a tendência atual é considerá-la como uma síndrome de origem multicausal envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança.

Um quadro de Transtorno do Espectro Autista pode ocasionar uma série de limitações no desempenho de tarefas cotidianas devido ao déficit da capacidade de comunicação. Nesse contexto acredita-se que a Tecnologia Assistiva – TA poderá

interferir de forma direta para o desenvolvimento de uma melhor comunicação e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para essas pessoas.

A tecnologia assistiva tem como finalidade identificar e utilizar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover uma vida independente e inclusão social para pessoas com limitações.

Dentro da TA existem categorias ou subdivisões, onde cada categoria possui um enfoque em um tipo de tecnologia pensada para solucionar um grupo de necessidades específicas. A partir disso, este trabalho foi desenvolvido através de um levantamento bibliográfico, tendo como principal objetivo, fazer um levantamento a respeito da tecnologia mobile aBoard desenvolvida pela UFPE através do CAA (CSA) Comunicação aumentativa (suplementar) e alternativa, como forma de auxiliar o desenvolvimento da comunicação de crianças portadoras do TEA. O aBoard é um aplicativo de CAA para tablet cujo diferencial é a sua capacidade de dar sugestões que agilizam a produção de frases com sentido. Fruto do projeto de pesquisa ASSISTIVE, o aBoard é voltado para os indivíduos que têm deficiência na comunicação gestual, oral e/ou escrita, sendo possível também utilizá-lo como ferramenta de apoio na educação inclusiva e em terapias, como a PECS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela Portaria N° 142, de 16 de Novembro de 2006, propõe o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: "A Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". *Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - 2008.*

Ao apresentar uma classificação de TA, seguida de redefinições por categorias, destaca-se que a sua importância está no fato de organizar a utilização, prescrição, estudo e pesquisa de recursos e serviços em TA, além de oferecer ao mercado focos específicos de trabalho e especialização. A classificação que segue na tabela 1 foi escrita em 1998 por José Tonolli e Rita Bersch e foi atualizada por

eles para corresponder aos avanços na área a que se destina. Ela tem uma finalidade didática e em cada tópico, considera a existência de recursos e serviços; foi desenhada com base em outras classificações utilizadas em bancos de dados de TA e especialmente a partir da formação dos autores no Programa de Certificação em Aplicações da Tecnologia Assistiva – ATACP da California State University Northridge, College of Extended Learning and Center on Disabilities.

Tabela 1 - Categorias de Tecnologia Assistiva.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1. Auxílios para a vida diária	Materiais e produtos para auxílio em tarefas rotineiras tais como comer, cozinhar, vestir-se, tomar banho e executar necessidades pessoais, manutenção da casa etc.
2. CAA (CSA) Comunicação aumentativa (suplementar) e alternativa	Recursos, eletrônicos ou não, que permitem a comunicação expressiva e receptiva das pessoas sem a fala ou com limitações da mesma. São muito utilizadas as pranchas de comunicação com os símbolos PCS ou Bliss além de vocalizadores e softwares dedicados para este fim.
3. Recursos de acessibilidade ao computador	Equipamentos de entrada e saída (síntese de voz, Braille), auxílios alternativos de acesso (ponteiras de cabeça, de luz), teclados modificados ou alternativos, acionadores, softwares especiais (de reconhecimento de voz, etc.), que permitem as pessoas com deficiência a usarem o computador.
4. Sistemas de controle de ambiente	Sistemas eletrônicos que permitem as pessoas com limitações moto-locomotoras, controlar remotamente aparelhos eletro-eletrônicos, sistemas de segurança, entre outros, localizados em seu quarto, sala, escritório, casa e arredores.
5. Projetos arquitetônicos para acessibilidade	Adaptações estruturais e reformas na casa e/ou ambiente de trabalho, através de rampas, elevadores, adaptações em banheiros entre outras, que retiram ou reduzem as barreiras físicas, facilitando a locomoção da pessoa com deficiência.
6. Órteses e próteses	Troca ou ajuste de partes do corpo, faltantes ou de funcionamento comprometido, por membros artificiais ou outros recurso ortopédicos (talas, apoios etc.). Inclui-se os protéticos para auxiliar nos déficits ou limitações cognitivas, como os gravadores de fita magnética ou digital que funcionam como lembretes instantâneos.
7. Adequação Postural	Adaptações para cadeira de rodas ou outro sistema de sentar visando o conforto e distribuição adequada da pressão na superfície da pele (almofadas especiais, assentos e encostos anatômicos), bem como posicionadores e contentores que propiciam maior

	estabilidade e postura adequada do corpo através do suporte e posicionamento de tronco/cabeça/membros.
8. Auxílios de mobilidade	Cadeiras de rodas manuais e motorizadas, bases móveis, andadores, <i>scooters</i> de 3 rodas e qualquer outro veículo utilizado na melhoria da mobilidade pessoal.
9. Auxílios para cegos ou com visão subnormal	Auxílios para grupos específicos que inclui lupas e lentes, Braille para equipamentos com síntese de voz, grandes telas de impressão, sistema de TV com aumento para leitura de documentos, publicações etc.
10. Auxílios para surdos ou com déficit auditivo	Auxílios que inclui vários equipamentos (infravermelho, FM), aparelhos para surdez, telefones com teclado — teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, entre outros.
11. Adaptações em veículos	Acessórios e adaptações que possibilitam a condução do veículo, elevadores para cadeiras de rodas, camionetas modificadas e outros veículos automotores usados no transporte pessoal.
12. Esporte e Lazer	Recursos que favorecem a prática de esporte e participação em atividades de lazer. Ex.: Cadeira de rodas/basquete, bola sonora, auxílio para segurar cartas e prótese para escalada no gelo.

Fonte: Próprio Autor (2018)

O aplicativo aBoard baseou-se em estudos feitos a partir de pessoas sem comunicação funcional, que os levou até a Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA), que como explicado acima é uma área da Tecnologia Assistiva dedicada a expandir as habilidades comunicativas de pessoas com dificuldade severa na fala ou que estão em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar. De acordo com a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), a CAA é a área da prática clínica que tenta compensar as dificuldades demonstradas por indivíduos com dificuldades severa na fala, sejam estas dificuldades temporárias ou permanentes. A CAA reconhece e valoriza todas as tentativas de comunicação de um indivíduo - gesto, expressão facial, escrita ou desenho - e tenta complementá-las. Neste contexto, a Prancha de Comunicação Alternativa é uma das melhores maneiras de atender as necessidades básicas de expressão, porque ela é composta por um conjunto de símbolos pictográficos que representam objetos, ações, sentimentos, etc. Desta forma, a comunicação é estabelecida pela seleção dos símbolos que expressam o que o usuário quer dizer.

Plataforma aBoard é formada por três componentes de software: 1) aplicativo aBoard; 2) aBoard Editor; e 3) aBoard Server. O aplicativo visa permitir que pessoas

com deficiência na fala possam, a partir da seleção de pictogramas em um dispositivo móvel, possam produzir frases que expressem seus desejos, opiniões e sentimentos, aumentando a interação social e reduzindo a frustração desses indivíduos e realizar atividades adaptadas.

Com o propósito de agilizar e facilitar estas construções/produções, o aplicativo oferece os recursos de sugestão de pictogramas e respostas rápidas. A partir do primeiro recurso, o usuário recebe como sugestão uma lista de pictogramas que podem completar o sentido do último pictograma selecionado. Por exemplo, após a seleção do pictograma “Comer”, são sugeridos pictogramas referentes a coisas “comestíveis”, de tal forma que o usuário não perde tempo com pictogramas de coisas “bebíveis”. Por sua vez, o recurso de respostas rápidas permite, a partir de expressões básicas e frequentes estabelecer um diálogo paralelo sem interferir na construção/produção de uma expressão. Por exemplo, durante a construção de uma expressão, o usuário pode usar o recurso de resposta rápida para solicitar ajuda ou confirmar/negar uma pergunta feita pelo mediador.

A Plataforma aBoard tem como diferencial o fato de ser em nuvem e por ter as funcionalidades de sugerir símbolos e oferecer respostas rápidas. O fato de ser em nuvem permite que o usuário tenha acesso aos seus dados a partir de qualquer dispositivo. Com relação as funcionalidades, estas se destacam, respectivamente, pela capacidade de sugerir pictogramas de acordo com o elemento previamente selecionado e pela facilidade de usar expressões básicas (ex.: sim, não, por favor, obrigado) sem interferir na construção de uma expressão. Além disso, o aBoard prove uma plataforma que: 1) É disponível off-line, não necessitando de conexão com a Internet para utilizar o dispositivo móvel; 2) Tem uma interface minimalista, o que mantém o foco do usuário no que é importante – os pictogramas; 3) Organiza o conteúdo em categorias, o que agiliza a seleção dos pictogramas, pois reduz o espaço de busca; 4) É em nuvem, permitindo o acesso aos seus dados a partir de qualquer dispositivo; 5) Prove feedback visual e sonoro ao selecionar qualquer pictograma ou botão de ação, funcionando como um reforço para o usuário; 6) Permite a criação explícita de expressões (e.g., frases e operações matemáticas); e 7) Permite a personalização do conteúdo, o que aumenta a identificação entre usuário e dispositivo, encorajando a sua adoção. De modo a mostrar resultados

práticos sobre o uso da plataforma no contexto da EI, apresenta-se como esta pode ser usada para adaptar diferentes atividades inclusivas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada no mês de Setembro de 2018. A coleta de dados se deu pela busca nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, utilizando-se das palavras chaves: Tecnologias Assistivas, Autismo e Tecnologias Assistivas e Comunicação de crianças autistas. Foram incluídas as produções científicas na área de tecnologias assistivas com enfoque em tratamento de crianças autistas e do aplicativo aBoard.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios que podem ser obtidos a partir do uso da Plataforma aBoard só dependem da criatividade e empenho dos familiares e professores em adaptar conteúdos e explorar o potencial de cada criança. De forma geral, o uso da Plataforma aBoard favorece: 1) A interação do usuário com outras pessoas; 2) O desenvolvimento de habilidades cognitivas referentes a percepção, atenção, memória (imediate, recente/mediate, remota, visual, auditiva e viso motora), raciocínio, conceituação, linguagem e alfabetização; 3) O ensino de rotinas escolares e familiares; 4) A redução de frustrações; 5) A melhora da autoestima e da qualidade de vida do usuário e de seus familiares; 6) A expressão de necessidades, sentimentos e opiniões de forma mais clara; e 7) A realização de atividades de forma mais independente.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA**. Porto Alegre: Assistiva, 2017. 20 p. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL, Nações Unidas do (Org.). **A ONU e as pessoas com deficiência**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL, S. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva [homepage na internet]**, 2009.

FRANCO, Natália et al. ABoard: Uma Plataforma para Educação Inclusiva a partir de Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa. In: XXVIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2017, Fortaleza. **Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2017)**. Fortaleza: Sbc, 2017. p. 977 - 986. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7626>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MARI, Jair de Jesus. **O QUE É AUTISMO?** 2018. Disponível em: <<https://autismo.institutopensi.org.br/informe-se/sobre-o-autismo/o-que-e-autismo/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SILVA, Tarcia Paulino da. **Tecnologias Assistivas e Inclusão Digital: A importância do computador no processo de aprendizagem de crianças com deficiência intelectual da APAE- Campina Grande/ PB**. 2014. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/4346>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RECONHECIMENTO FACIAL COMO PONTO ELETRÔNICO PARA DISCENTES UNIVERSITÁRIOS

MONTEIRO, Luiz Augusto Ferreira 1
LEITE, Danilo Rangel Arruda 2

1 Tecnólogo em Sistemas para Internet e graduação em Sistemas de Informação

2 Mestre em informática pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde - Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo buscar a facilitação dos discentes universitários ao acesso de determinadas áreas dentro do campus e, além disso, a substituição de registro de presença em sala de aula através da implantação de um sistema de reconhecimento facial.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Reconhecimento facial. Controle escolar.

INTRODUÇÃO

Atualmente a inteligência artificial é usada em diversas áreas de conhecimento. Mostrando-se uma poderosa ferramenta ao apoio da execução de tarefas, das mais simples às mais complexas. Mesmo com o crescente uso dessa tecnologia, podemos identificar uma resistência que impede a implementação e, conseqüentemente, a evolução dessa tecnologia. O problema mais visível seria a ética relacionada aos dados que são capturados e a perda de espaço da população para a inteligência artificial.

Essa área é muito ampla, podendo ser dividida em outras diversas e cada uma com sua particularidade. Dentre essas, escolheremos a que mais tem afinidade com o estudo de reconhecimento facial. Pois, precisaremos ampliar nosso conhecimento em relação a captura e processamento de imagens usando inteligência artificial como meio.

Temos vários exemplos de uso da inteligência artificial dentro e fora do país. Mais recentemente na China, houve a implementação do reconhecimento facial em câmeras de edifícios, aeroportos, etc. Onde, através do banco de

dados fornecido pela polícia, a população teria acesso a esses locais facilmente pelo reconhecimento facial. E, além disso, a segurança se mostrou mais eficiente na captura de pessoas que infringem a lei.

Na Índia, o reconhecimento facial foi utilizado para fazer uma busca em crianças desaparecidas no país. O aplicativo fazia a comparação de fotos de um determinado banco de dados com aqueles capturados através de câmeras espalhadas na Índia. Dessa forma, várias crianças foram encontradas e tiveram o reencontro com suas famílias.

A inteligência artificial auxilia em diferentes problemas, mas com o mesmo objetivo: ser eficaz e eficiente. Pensando dessa forma, poderíamos ter uma melhoria no atual sistema de cadastro de discentes nas universidades. Hoje para alunos ter acesso a alguns departamentos deve ter um cadastro em cada um deles. Além disso, ainda temos a utilização de papel para registrar a presença do aluno em sala de aula.

Dito isso, esse trabalho pretende abordar o assunto de reconhecimento facial para facilitar o acesso de alunos em seus determinados campos da universidade na qual estuda e a substituição do papel como registro de presença por um sistema automatizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo do I.A. (inteligência artificial) vem sendo utilizado há muito tempo, desde Aristóteles e sua teoria sobre o conjunto de leis que governam o pensamento, e ainda se considerarmos a construção de instrumentos como o ábaco e calculadora mecânica, datadas do século I. Porém, somente em 1956 temos a terminologia “inteligência artificial” sendo usada no meio acadêmico. (ARTERO, 2009)

Neste trabalho, será usado o conhecimento obtido a partir da área de reconhecimento de padrões. Em sua definição fala-se sobre o reconhecimento de diversas imagens, gestos e até de ambiente através de um sistema computacional. Por isso, essa área torna-se a mais ideal para o estudo de reconhecimento facial. (ARTERO, 2009)

Outra área que usaremos será o aprendizado de máquina, e ela está intimamente relacionada com a área de conhecimentos de padrões. Onde seu

objetivo é o desenvolvimento de máquinas que possam adquirir um conhecimento automático. (MONARD, BARANAUSKAS, 2003)

Podemos dizer que atualmente o poder de processamento computacional está se equiparando ao do humano. E o computador nada mais é do que um espelho da capacidade humana. Dessa forma, segundo Cera (2005), o reconhecimento de padrões também é uma capacidade humana, de identificar objetos, faces e outras imagens e identificar um padrão. Assim, o computador teria esse mesmo poder.

Segundo Monroe (2009), o reconhecimento facial é único de cada humano, como a impressão digital. Uma melhor forma de identificação seria pelo escaneamento da íris, mas sabem que isso é inviável por diversos fatos. O reconhecimento facial é o melhor método para a implementação, pois precisaríamos somente de um software de reconhecimento e acesso às câmeras já instaladas no local.

O sistema em questão fará a comparação de faces dentro de uma base de dados e irá processar as combinações em tempo real, garantindo assim o acesso e registro do usuário. O software indicado para fazer isso seria o openCV. Ela é uma biblioteca de código aberto provida de algoritmos que auxiliam na detecção e reconhecimento de faces e ainda tem uma estimativa de acerto por volta dos 95%. Apesar disso, enfrentariamos alguns problemas durante o processo, como o ângulo da câmera. Mas com um estudo mais aprofundado no assunto isso poderia ser contornado. (EMAMI, SUCIU, 2012)

MÉTODO

A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática da literatura, tendo como ferramenta norteadora, material já publicado sobre o tema; livros, artigos científicos, publicações em periódicos e materiais disponíveis na internet.

Como objetivo final de entender mais sobre a inteligência artificial e sua área de reconhecimentos de padrões como apoio ao entendimento do reconhecimento facial como um instrumento facilitador para diversas áreas de estudo e, claro, para o atual tema aqui discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, com o uso do reconhecimento facial, os alunos teriam um cadastro único para poderem ter acesso a todas as áreas em comum. Podendo, assim, ter mais controle e segurança dentro do campus da universidade.

Observamos que pode-se ter certa dificuldade para implementar esse tipo de sistema, como: registro de entrada e saída do discente e o limite de tempo do discente em sala de aula para registrar a presença. Problemas esses que podem ser contornados com mais estudos nesse determinado tema.

REFERÊNCIAS

ARTERO, Almir Olivette. **Inteligência Artificial: teórica e prática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

CERA, Márcia Cristina. **Uso de redes neurais para o reconhecimento de padrões**. UFRGS. Trabalho da disciplina Arquiteturas Especiais de Computadores, p. 25, 2005.

EMAMI, Shervin; SUCIU, Valentin Petrut. **Facial recognition using OpenCV**. **Journal of Mobile, Embedded and Distributed Systems**, v. 4, n. 1, p. 38-43, 2012.

MONARD, Maria Carolina; BARANAUSKAS, José Augusto. **Conceitos sobre aprendizado de máquina**. **Sistemas Inteligentes-Fundamentos e Aplicações**, v. 1, n. 1, p. 32, 2003.

MONROE, David A. **Method for incorporating facial recognition technology in a multimedia surveillance system**. U.S. Patent n. 7,634,662, 15 dez. 2009.

O FUTURO DO E-COMMERCE: REVOLUCIONANDO A EXPERIÊNCIA DA ENTREGA

COSTA, Ismael Nunes Da 1

BEZERRA, Natan Cardoso 1

OLIVEIRA, Lucas Assunção Da Costa 1

SILVA, William Kevin Batista 1

SOUSA, Hercilio De Medeiros 2

1 Graduandos do curso de Sistemas para Internet

2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

Neste artigo propomos a ideia do uso da tecnologia para área varejista no e-commerce, com base na função de que o cliente não enfrentará filas, trânsito, problemas com troco, segurança, mobilidade ou falta de opções. Robôs com auxílio de sensores irão manter um relacionamento entre consumidor e varejo simulando ações humanas, o varejista irá saber quando cliente precisará repor alimentos ou produtos de limpezas com uso de sensores e se encarregam de entregá-lo. Uma das três principais tendências para o futuro do relacionamento de cliente será a compra automatizada utilizando posição geológica de um cliente que entrou na loja para atender suas necessidades reduzindo 80% do uso do dinheiro vivo, através de biometria, trazendo um negócio entre cliente e empresa mais seguro e rápido. As empresas que utilizam ferramentas de relacionamento tecnológico dizem estarem mais satisfeitas causando um impulso maior no desempenho da empresa.

Palavras-chave: E-commerce. Entregas. Futurismo.

INTRODUÇÃO

O comércio eletrônico tem apresentado unicamente sinais de desenvolvimento e crescimento nos setores comerciais e industriais com faturamentos relativamente maiores a cada ano, tem se mostrado ser o futuro do comércio com intermináveis meios para inovações e possibilidades que atuam em todas as áreas do comércio de modo a se adequar de melhor maneira ao consumidor final.

Este artigo então apresenta a partir de alguns fundamentos as principais possibilidades futuras, porém próximas, acerca dos meios de negócios do comércio eletrônico, expondo experimentos feitos com base na tecnologia usada e conhecida

atualmente. A partir disso, apontar um provável futuro que estará diante de nós ao decorrer de poucos anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ano de 2025, com ajuda de sensores, câmeras e rodas, robôs irão repor mantimentos do consumidor, sem ele ter de ir até o mercado e passar horas escolhendo aquilo que precisa para sua casa. Uma das visões para o futuro é a compra automatizada, moldando o atendimento para uma maior facilidade do cliente, trazendo comodismo, praticidade, segurança e agilidade na hora da compra. Cada vez mais usamos mais o cartão e menos dinheiro, e futuramente nem ir às lojas precisaremos ir, com a ajuda de sensores e robôs para nos assegurar de que não nos faltará nada quando alguém for abrir a geladeira ou móvel de mantimentos.

Grandes lojas já estão usando a estratégia de retirada de produtos na loja física comprados pela internet. Consumidores que têm esse comportamento estão sendo denominados como Omni Channel, o qual não fazem distinção entre comprar online ou na loja física. Algumas lojas, como as Casas Bahia e Ponto Frio estão utilizando um sistema de reserva, o qual só precisa pagar ao retirar o produto na loja física. Realizar este processo traz vantagens ao consumidor, pois compara melhor o produto e recebe mais rápido.

Outra ideia para facilitar a experiência de compra é o uso de drones, uma tecnologia de voo não tripulada cuja finalidade é superar seu próprio peso com a força gerada por seus motores, sendo capaz de sustentar e transportar seu próprio corpo em pleno ar. Tal tecnologia possui algumas limitações físicas como: o consumo de energia elétrica de sua fonte; e o fato de que quanto mais pesada for sua carga maior será o consumo de energia. Dessa forma, podem ser adequadamente capazes de transportar em curtas distâncias produtos, como: fast food, remédios, e aparelhos eletrônicos, como faz a JD, uma empresa chinesa.

Entender a necessidade de seus consumidores como ativo principal do seu negócio tem sido o lema das grandes empresas tecnológicas internacionais. Pensando nisso, inúmeras startups, como a AutoX, em parceria com outras empresas do vale do silício, realizam pesquisas para o progresso e desenvolvimento dos veículos autônomos, no objetivo de facilitar as ações e otimizar o trabalho de inúmeros consumidores. Essa startup norte americana trabalha na solução de logística para

varejistas que enfrentam problemas no transporte de alimentos comprados pela internet.

METODOLOGIA

O presente trabalho realiza uma análise de propostas para um melhor desenvolvimento sobre a experiência de compra em lojas online. Analisando a viabilidade e os processos envolvidos destas soluções que podem ser mais utilizadas com mais veemência pelo mercado em poucos anos. Estas soluções trazem uma discussão sobre a mudança de comportamento do consumidor e as frequentes mudanças na tecnologia, com foco no usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drones autônomos trazem algumas limitações que podem ser facilmente superadas com a construção de estações de realimentação elétrica e centros de controles de longas distâncias. Sobre a retirada de produtos, muitos estão fazendo até o processo inverso, do citado anteriormente, conhecem o produto na loja física, mas só finalizam a comprar pelo site da loja ou aplicativo.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Letícia. **Estratégia Omnichannel**: uma nova experiência de consumo. 2017. Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/omnichannel/>>. Acesso em: 05 out. 2018.

ONLINE, Valor. **Em 2025, robô da web vai fazer compras e entregar em casa**. 2018. Disponível em: <<http://www.gsnoticias.com.br/noticia-detalle/economia-negocios-financas/em-2025-robo-da-web-vai-fazer-compras-entregar-em>>. Acesso em: 04 out. 2018.

MEDEIROS, Manoel Pedro. **Veículos Não Tripulados e Sistema de Entrega**: Estudo, Desenvolvimento e Testes. 2016. 104f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2016.

PINTO, Leonardo. **Startup quer revolucionar e-commerce de alimentos com carro autônomo**. 2018. Disponível em:

<<https://portalnovarejo.com.br/2018/08/startup-quer-revolucionar-e-commerce-de-alimentos-com-carro-autonomo/>>. Acesso em: 05 out. 2018.

A IMPORTÂNCIA DO *BIG DATA ANALYTICS* PARA O PROCESSO DE NEGÓCIOS

ANDRADE, Izabella 1
MEDEIROS, Fábio Nicácio 2

1 Tecnólogo em Sistemas para Internet e graduanda em Sistemas de Informação.

2 Professor Mestre dos cursos de Sistemas do IESP.

RESUMO

O *Big Data Analytics* auxilia e orienta o processo de negócios a analisar seus dados e utilizá-los para identificar novas oportunidades. Assim mesmo, toma decisões de inteligência de negócio, atividade mais efetiva, mais lucros e clientes satisfeitos. A importância do *Big Data Analytics* agrega software que armazena, processa e extrai as informações valiosas do volume enorme de dados coletados desde princípios variados. Para melhorar seu processo de negócios e obter insights úteis sobre a qualidade de mercado e suas expectativas. Desde moderna, possui a capacidade de armazenamento, existe a limitação reduzida em volumes de dados que permitem ser analisados.. Por isso, admite a situação de processo em que a análise é realizada no tempo real, auxiliando melhor o desempenho do negócio.

Palavras-chave: Big data. Banco de dados. Data analytics.

INTRODUÇÃO

O *Big Data Analytics* alcança a análise de quantidade enorme de dados em processo para demonstrar as estatísticas e insights variados. Atualidade de tecnologia, é factível analisar dados e adquirir respostas, portanto a grande quantidade de dados capazes de serem acessados é mais espaçosa, por conseguinte, é factível analisar, descobrir, identificar, conhecer as informações úteis.

É no processo de identificação de padrões de consumo, onde o recurso ajuda a potencializar vendas, aumentar a eficiência dos processos e o desempenho das operações, além de facilitar o atendimento ao consumidor e o gerenciamento de riscos. A aplicação mais popular entre as empresas é o levantamento e análise de informações sobre os clientes e seu perfil de compra na internet e redes sociais, que pode oferecer oportunidades para que as

equipes desenvolvam ações de marketing e vendas muito mais eficazes.” (OPSERVICES, 2018)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de *Big Data Analytics* é usado nos negócios para buscar padrões. As duas atividades fundamentais para que descobrir as qualidades de mercado e seguir o comportamento do consumidor auxiliam os negócios na tomada das decisões estratégicas de forma inteligente.

“[...]É o trabalho analítico e inteligente de grandes volumes de dados, estruturados ou não-estruturados, que são coletados, armazenados e interpretados por softwares de altíssimo desempenho. Trata-se do cruzamento de uma infinidade de dados do ambiente interno e externo, gerando uma espécie de “bússola gerencial” para tomadores de decisão. Tudo isso, é claro, em um tempo de processamento extremamente reduzido.” (HEKIMA, 2016)

Com a grande quantidade de informação, o *Big Data* estabelece as ferramentas exclusivas que permitem tratar o universo de dados de forma apropriada e suficiente. Logo, esse *Big Data Analytics*, “um conjunto ferramentas e métodos destinados a coletar, organizar e analisar um grande número de dados para descobrir padrões e identificar outras informações úteis para o negócio.”(CRISTINA CRUZ, 2018).

MÉTODOS

Os métodos de atividades que o *Big Data Analytics* deve ser aplicado para melhorar os negócios entre a tomada de decisões, identificação de padrões, acompanhamento da concorrência, criação de estratégias de marketing, relacionamento com o cliente e otimização de processos internos. Para WESTCON (2018):

a)A tomada de decisões, as empresas estão focadas em encontrar meios que permitam a otimização da tomada de decisões para que elas se tornem mais assertivas. **b)A identificação de padrões**, o uso do *Big Data Analytics* permite ainda que as organizações identifiquem os perfis de seus públicos. (...). Essa segmentação ajuda as empresas a diminuir as falhas na comunicação com seus clientes, que estão cada dia mais exigentes,

oferecendo ofertas genéricas. **c) Acompanhamento da concorrência**, ao conseguir prever e entender as novas demandas do mercado e necessidades dos consumidores, a análise de Big Data ajuda as empresas a saberem quais são os próximos passos da concorrência e, assim, criar caminhos diferentes e mais eficientes. **d) Criação de estratégias de marketing**, os insights fornecidos pelas análises permitem ainda encontrar os clientes potenciais e detectar as alterações em suas preferências. Assim, a empresa consegue criar melhores e mais lucrativas estratégias de marketing, direcionando seus investimentos para os segmentos corretos. **e) Relacionamento com o cliente**, outro ponto importante que pode ser otimizado com as informações coletadas é a relação com os clientes. A corporação passa a compreender quais as insatisfações, desejos e necessidades de seus consumidores. **f) Otimização de processos internos**, as empresas passam a entender melhor o que estão fazendo de forma eficiente e quais as falhas e gargalos em seus processos.

Essas atividades passam a ter requisito de agir de forma mais ativa e otimizada, melhoram seus processos de negócios e desenvolvem sua indicação com novos produtos e serviços personalizados. Portanto, essa ferramenta admite que os negócios empresariais convencem os clientes através de pesquisa do conhecimento que demonstram sobre os padrões de aproveitamento de seu público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que as atividades de *Big Data Analytics* analisam e pesquisam informação útil e atualizada, e trabalhem para descobrir como as tecnologias avançadas contribuem com o trabalho de departamentos. É necessário para pesquisar continuamente o que está em alta na transformação digital dos negócios.

“Por fim, as organizações que desejam começar a analisar informações desconexas e identificar padrões precisam investir em uma estrutura de hardware e software, o que pode ser caro e trabalhoso. Ou então buscar um parceiro, especializado em *Big Data Analytics*, que conseguirá oferecer sistemas e ferramentas que irão garantir insights valiosos para o negócio com uma melhor relação de custo versus benefício.”(OPSERVICES, 2018).

REFERÊNCIAS

CRISTINA CRUZ, **Estratégias de Analytics: importância e tendências da análise de dados nas empresas.** Disponível em <<https://blog.algatelecom.com.br/inovacao/estrategias-de-analytics-importancia-e-tendencias-da-analise-de-dados-nas-empresas/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

HEKIMA, **Big Data Analytics: você sabe o que é?. 2016.** Disponível em <<http://www.bigdatabusiness.com.br/voce-sabe-o-que-e-big-data-analytics/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018

OPSERVICES, **Big Data Analytics.** Disponível em <<https://www.opservices.com.br/big-data-analytics/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

WESTCON, **Quais os benefícios do big data analytics para os negócios?.** Disponível em 20 de novembro de 2018. <<https://blogbrasil.westcon.com/quais-os-beneficios-do-big-data-analytics-para-os-negocios>>.

COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ AFETANDO O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

MORAIS, Armando Victor de Beserra 1

IVO, Lirácio Arruda de Magalhães 1

MARTINS, Yan Campos 1

SOUSA, Hercilio de Medeiros 2

1 Graduando de Sistemas para Internet

2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

O artigo tem como objetivo mostrar os efeitos da inteligência artificial, a evolução da inteligência artificial, os robôs mais conhecidos e suas funções, demonstrando como será o mercado futuro quando a IA se glomerar, mostrando a sua importância e o que pode acontecer com sua inclusão em várias áreas. A inteligência artificial está cada vez mais presente em nosso dia a dia, através de softwares, aplicativos e outros métodos que facilitam a vida do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Robô. Futuro. Ser Humano. Empregabilidade.

INTRODUÇÃO

O conceito de Inteligência Artificial (IA) abraça mais do que a inteligência de máquina, esta inteligência seria a sua capacidade genética de instrumento de solução de problemas. Por capacidade genética entenda-se todo o conhecimento embutido em nível de hardware, o que permite um determinado conjunto de estados possíveis de funcionamento através de programas. A inteligência de máquina seria, então, um tipo de inteligência construída pelo homem, portanto, uma inteligência artificial. Pretende-se então, com ela, capacitar o computador de um comportamento inteligente.

Por comportamento inteligente devemos entender atividades que somente um ser humano seria capaz de efetuar. Dentro destas atividades

podem ser citadas aquelas que envolvem tarefas de raciocínio (planejamento e estratégia) e percepção (reconhecimento de imagens, sons, etc.), entre outras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao se antecipar ao debate sobre Inteligência Artificial, Issac Asimov resolveu criar leis com o intuito de proteger os seres humanos. Na primeira lei ele mostra que um robô não pode ferir ou permitir que um humano sofra algum mal, na segunda apresenta que os robôs devem obedecer às ordens dos humanos, exceto nos casos que essas ordens entrem em conflito com a primeira lei, e a última mostra que um robô deve proteger sua própria existência, desde que não entra em conflito com as leis anteriores (CARNEIRO, 2017).

No Brasil, visualizasse, que a inteligência artificial é utopia, como se a Inteligência Artificial (IA) só estivesse relacionada a robôs ultramodernos e filmes de ficção científica. Com a transformação digital a inteligência artificial já faz parte do dia a dia da maioria dos brasileiros e aparece em atividades rotineiras, como por exemplo, as recomendações que recebemos dos sites com base em pesquisas anteriores e nos serviços otimizados de atendimento ao cliente através dos Chatterbot.

O chatterbot é um programa que procura simular uma conversação, com o objetivo de levar o interlocutor a pensar que está falando com outro ser humano. Com o passar do tempo foram surgindo diversas categorias de chatterbots são utilizadas na internet: comerciais de entretenimento, Frequently Asked Questions (FAQs) de busca educacionais, entre outros. Dentre os chatterbots já existentes, um dos mais antigos é a Eliza, desenvolvido em 1966 pelo professor Joseph Weizenbaum, seu objetivo é o de simular um psicanalista em uma conversa com seu paciente (COMARELLA & CAFÉ, 2008).

No processo de inovação vivido atualmente pelo Brasil, São Paulo é um dos estados que mais tem investido nesse quesito, a começar pela parceria da Secretaria Estadual de Educação com a Microsoft, com o intuito de acabar com os papéis e passar todos os materiais pedagógicos do ensino médio para o ambiente virtual.

Para expandir ainda mais o acesso de alunos às plataformas web, o contrato firmado entre as duas instituições também envolve a expansão da capacidade de banda larga e a instalação de Wi-Fi em cinco mil escolas estaduais. No âmbito financeiro, o Bradesco é um dos bancos do país que dobrou o orçamento destinado à IA em 2018.

O gerente de inovação, Marcelo Câmera, revela que o índice de satisfação com os robôs que fazem atendimento ao público através do aplicativo para celulares é de 70%. Hoje, a máquina responde cerca de onze mil questionamentos diariamente (MAGNUS, 2018).

A mesma reportagem da Época Negócios pontua outros nomes de empresas com atuação no mercado nacional que investem pesado em inteligência artificial. “A competição está crescendo e reduzindo os preços. Além disso, quanto mais usuários, menores os preços. Os descontos crescem à medida que a concorrência aumenta, chegando entre 30% e 40%”, nas palavras de Donald Feinberg, VP de Pesquisa da Gartner (GLOBO, 2017).

No âmbito de robôs desenvolvidos no Brasil, existem alguns já conhecidos pela população que é o caso do Tinbot, que foi criado por uma empresa de Maringá no estado do Paraná, com o intuito de funcionar como um gerente de projetos. Ele é capaz de apontar erros e realizar críticas a códigos de projetos ruins, suas funções podem ser personalizadas de acordo com as necessidades da empresa. Outro robô com inteligência artificial é o Adam Robo, criado por uma startup curitibana Prevention. O papel do Adam é usar a IA para testes de vista e detecção de catarata (GHEDIN, 2018).

MÉTODO

A presente pesquisa configura-se como bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, que visou a obtenção de um conhecimento maior sobre o tema proposto, tendo em vista torna-lo mais compreendido, sendo a forma de abordagem qualitativa.

A utilização deste estudo permitiu aos estudantes investigadores buscar informações sobre a inteligência artificial, os robôs desenvolvidos e suas funções, as profissões que correm “perigo” de ser tomada por robôes, com o intuito de mostrar como irá se encontrar esse mercado que só tem crescido.

Sabe-se que a pesquisa bibliográfica é capaz de submeter-se a uma ampliação do conhecimento sobre tal assunto, onde a busca por conceitos feitas pelos investigadores podem ser feitas através de consultas a sites, blogs e revistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a IA vem crescendo no mercado Brasileiro, seja ele financeiro, educacional, de pesquisa ou criação de robôs. A grande preocupação da sociedade em si é a possibilidade que algumas funções sejam substituídas pela inteligência artificial (condução de veículos, advocacia, contabilidade, consultoria financeira e até mesmo a medicina), por outro lado, existe também a necessidade de aprender atividades diferentes e desenvolver novas habilidades, em especial aquelas voltadas à área de tecnologia.

Mesmo a IA estando cada vez mais presente no mercado de trabalho, ela dificilmente conseguirá ter o mesmo grau de consciência do ser humano. Em outras palavras, máquinas não desenvolvem inteligência emocional, não têm pensamento crítico e não possuem a habilidade de improvisar diante da apresentação de imprevistos.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Alfredo. **As Três Leis da Robótica de Isaac Asimov**. 2017. Disponível em: <<http://www.netmundi.org/home/2017/as-tres-leis-da-robotica-de-isaac-asimov/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

COMARELLA, Rafaela Lunardi; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. CHATTERBOT: conceito, características, tipologia e construção. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 2, 2008.

GHEDIN, Rodrigo. **Tinbot, o simpático robô que faz o papel de gerente de projetos**. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/nova-economia/tinbot-o-simpatico-robo-que-faz-o-papel-de-gerente-de-projetos-aphrx013o2kcqwmio0shsim75h/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GLOBO, O. **Inteligência artificial ganha orçamento próprio nas empresas do país**. 2017. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2017/12/inteligencia->

artificial-ganha-orcamento-proprio-nas-empresas-do-pais.html>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MAGNUS, Tiago. **O atual cenário da Inteligência Artificial no Brasil**. 2018.

Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/cenario-da-inteligencia-artificial-no-brasil/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

DESENVOLVIMENTO DO LAYOUT DO SITE DA FÁBRICA DE SOFTWARE DO IESP

PATRÍCIO, Diego Juliano 1
SOUSA, Hercilio de Medeiros 2

1 Graduando de Sistemas para Internet
2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

Observando a necessidade de desenvolver um site para o projeto de extensão da coordenação dos cursos de Sistemas para Internet e Sistemas de Informação das faculdades IESP/FATECPB. Foi proposto pelo professor Gláucio Rocha da disciplina de Desenvolvimento de Aplicações *Web*, a um grupo de alunos, desenvolver um site para a Fábrica de *Software*. A partir desta proposta, foi dada a iniciativa de pesquisa e desenvolvimento de uma página web. Este artigo trata do processo de criação do *layout*, iniciando com a pesquisa, passando pela desenvolvimento do *wireframe* até chegar ao *design web* e apresenta os fundamentos que serviram como base para esta construção.

Palavras-chave: Front-end. Design. Layout. Web. Web Design.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento do layout do website da Fábrica de Software das faculdades IESP/FATECPB. Para abordar este conteúdo, o texto apresentará as etapas e conceitos trabalhados no desenvolvimento do projeto.

O desenvolvimento de um *web site* abrange dois processos o *front-end* e o *back-end*. A primeira etapa é desenvolver o *front-end*, no qual podemos definir que é uma linguagem que os navegadores irão compreender. Esta etapa inicia com a criação do *design*, estrutura *HTML (Hypertext Markup Language)* e composição de estilo com o *CSS (Cascading Style Sheets)*. A segunda etapa, *back-end*, é o desenvolvimento em programação, códigos, linguagem que o servidor processa, compreende e envia a resposta para o navegador.

Segundo Vaclavek (2015) o *front-end* é o desenvolvimento de aplicações web voltadas para o usuário, cliente, entendido como todo conteúdo que o usuário pode ver e interagir em um navegador, já *back-end* sendo as aplicações voltadas para o servidor.

Este artigo refere-se apenas no que diz respeito ao trabalho do web designer, no qual está inserido no processo de front-end, toda parte visual no qual o usuário consegue ver e interagir. Essa área de interação de um website pode ser considerada como estática quando o conteúdo é permanente ou dinâmico quando o conteúdo é gerado a partir de um banco de dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Web Design é a criação visual, artística, de uma página web. Equipara com uma editoração de mídia impressa, porém as estratégias de compor as informações são diferentes. Para Zeldman (2007) “Web Design é a criação de ambientes digitais que facilitam e incentivam a atividade humana, reflete ou adapta-se as vontades individuais e a conteúdos; e muda graciosamente ao longo do tempo enquanto mantém a sua identidade”.

No processo criativo visual de um web site é necessário definir algumas prioridades para que a informação seja compreendida de forma prática de ágil. Por isso, é importante ter um conhecimento prévio de tipografia, semiótica, teoria das cores, padrão de leitura para compor o *design* de um produto.

Um bom web site deve apresentar uma boa funcionalidade e um visual atrativo de fácil entendimento. De acordo com Beard, (2008) são dois os pontos que definem se um design de web site é “bom” ou “ruim”. O primeiro ponto é a funcionalidade, a informação apresentada de maneira eficaz e eficiente. O segundo ponto é a estética do site que envolve apresentação, animações visuais e gráficos. É de extrema importância que o web designer se preocupe em unir estes dois pontos para que o internauta compreenda e haja uma interação e uma comunicação entre eles. Um site prático, com informações bem apresentadas, porém com visual feio não levará o usuário a ter uma boa experiência. Do mesmo modo, se um site tem um bom design, porém com uma péssima navegabilidade, inacessível, muito provável o usuário não encontrará as informações que deseja e pela má experiência não retornará a acessar o site.

Cada dia mais as pessoas são impactadas por um excesso de informação, pelos portais de notícias, pelas redes sociais, pelos aplicativos de mensagens, dentre muitos outros, apenas se tratando do meio digital. Sabendo disso, um *web designer* deve entender que o site que irá ser desenvolvido deve apresentar

o conteúdo de forma clara, sem ruído e com um visual acolhedor. Ter ciência de que os elementos que compõem o site irão conduzir o usuário a navegar pelo site.

Um estudo denominado de F-Shaped Pattern mostra que o comportamento do olho humano, em um ato de leitura, percorre um determinado caminho. E esse comportamento determina para onde os usuários olham quando estão acessando uma página web, concluindo que o padrão de leitura de uma visualização web é em forma da letra F, por isso o nome padrão (SANTOS, 2009).

MÉTODO

Lakatos e Marconi (2010) definem método como um conjunto de atividades ordenadas que permite alcançar o objetivo desejado, detectando as falhas e auxiliando as decisões do cientista.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, pois objetiva gerar um conhecimento de aplicação prática, dirigido a um problema específico. Com uma abordagem qualitativa, pois está sustentado na pesquisa documental e de outros sites de referências.

A concepção do modelo de artigo apresentado iniciou a partir de conhecimento acumulado em áreas como mídia digital, marketing digital, *inbound marketing*, *SEO (Search Engine Optimization)*, *design gráfico*, *web design*, entre outros que geraram valor à presente proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o *layout* do *site* da Fábrica de Software, criá-lo, recordar alguns processos de web, foram as atividades que nos mobilizou neste trabalho acadêmico. E este artigo pretende revelar as etapas, porém não o seu totalizante, deste do surgimento da ideia até a apresentação do produto.

Tudo começou da necessidade de criar um site para o projeto de extensão da coordenação dos cursos de sistemas para internet e sistema de informação e para que este site alcançasse seus objetivos, deveria ter um visual

apresentável. Visto que o projeto precisava ser divulgado e transparecer os projetos desenvolvidos.

Dessa forma, utilizamos a teorias aplicadas e a ferramenta de computação gráfica *adobe photoshop* que auxiliaram na construção do design da página do site.

REFERÊNCIAS

BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso**. Rio de Janeiro: Altabooks, 2008.

LAKATOS E.M, MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Elsa. Web Design: uma reflexão conceptual. **Revista de Ciências da Computação**, Lisboa, v. 4, n. 1, p.32-46, dez. 2009. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1492/1/RCC_4_3.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

VACLAVEK, Jonas. **Web Front-End for Student Data Analysis Application**. 2015. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Electrical Engineering, Cybernetics, Czech Technical University, Prague, 2015. Cap. 2.

ZELDMAN, Jeffrey. **Understanding Web Design**. Disponível em: <<https://alistapart.com/article/understandingwebdesign>>. Acesso em: 08 out. 2018.

JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DO SCRATCH COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

DANTAS, Filipe S. 1

SOUSA, Hercilio de Medeiros 2

1 Graduando de Sistemas para Internet

2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

O uso de tecnologias digitais como ferramenta promissora para o desenvolvimento cognitivo surge como recurso relevante para aprendizagem. O presente estudo tem por objetivo discutir a contribuição dos jogos digitais para o aprimoramento das habilidades cognitivas no contexto educacional infantil a partir do uso da ferramenta Scratch. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo com uma abordagem qualitativa enquanto estudo de caso, que busca compreender de forma mais extensiva e com mais objetividade questões sociais. Esta pesquisa contribui para reforçar a importância do uso de ferramentas digitais como alternativa para o aprimoramento das condições de aprendizado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Tecnologia. Jogos Digitais. Scratch.

INTRODUÇÃO

De acordo com Price & Friston (2005) o nosso cérebro processa e responde aos estímulos ambientais a partir de redes neurais independentes recrutadas de acordo com o estímulo apresentado. Segundo Matlin (2004) os processos de apropriação de informação e de manifestação comportamental são denominados de cognição compostos de atributos como atenção, memória, linguagem, criatividade, resolução de problemas, dentre outros (Ramos, 2013).

Ramos apud Matlin (2004) afirma que “a cognição descreve a aquisição, o armazenamento, a transformação e aplicação do conhecimento”. Os estímulos se iniciam no início da fase infantil, onde a criança consegue assimilar o conteúdo fazendo a associação do novo com o seu espaço. “A linguagem permite transformações nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, pois ela possibilita as interações interindividuais da criança, onde a mesma constrói significados a sua realidade.” Cardoso (2015, p.11).

Cardoso (2015) afirma também que o processo educacional que faz uso da tecnologia, proporciona um resultado positivo no método utilizado pelos professores para facilitar o ensino dos alunos. De acordo com Ramos (2013) a utilização de jogos digitais no ambiente escolar permite o treinamento cognitivo e contribui para o processo de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mundo vem sofrendo constantes mudanças devido ao uso da mídia como instrumento facilitador do dia a dia. O homem precisa se enquadrar a estas mudanças para que possa caminhar junto com a evolução. Segundo Antunes apud Piaget (1998) é necessário que os professores adiram recursos ligados a tecnologia e levem para a sala de aula os jogos digitais, “uma vez que o lúdico desperta o interesse e a curiosidade da criança fazendo com que ela aprenda de forma prazerosa sem perceber que está sendo monitorada pelo professor.” (Antunes, 1998). Viana (2005, p.02) afirma que:

“(...) Brincar para a criança é parte importante do exercício de elaboração da sua personalidade e de sua individualização como sujeito pertencente a um grupo. (...) as transformações urbanas, e de forma geral as sociais, contribuíram para que os jogos digitais e a Internet ocupassem lugar de destaque no cotidiano infantil, tomando-se produto de necessidade e consumo.”

Os jogos educativos são recursos que auxiliam no desenvolvimento intelectual da criança, auxiliando a prática em sala de aula. O uso adequado dessa ferramenta permite a socialização, bem como a interação do aluno com satisfação e diversão. (Cardoso, 2015, p.14). De acordo com Tarouco (apud Aragão et al., 2014):

“Os jogos educacionais se baseiam numa abordagem autodirigida, isto é, aquele em que o sujeito aprende por si só, através da descoberta de relações e da interação com o software. Neste cenário, o professor tem o papel de moderador, mediador do processo, dando orientações e selecionando softwares adequados e condizentes com sua prática pedagógica (...)”

Utilizar jogos como material didático, proporciona a motivação e incentiva a criatividade dos usuários, sendo um excelente meio para a construção do

conhecimento. Como facilitador para o desenvolvimento de jogos digitais tem-se a ferramenta Scratch que é definida como “um programa de computador no qual é possível escrever uma série de instruções que dirá ao computador o que deve ser feito” (Varela, 2018, p. 11). Varela (2018) afirma ainda que “O Scratch é uma ótima ferramenta de aprendizado e (...) o único pré-requisito é a vontade de aprender.”

MÉTODO

O procedimento metodológico adotado para o desenvolvimento deste trabalho consistiu nos seguintes itens: tipo de pesquisa; instrumento da pesquisa; análise dos dados; e descrição dos resultados obtidos. A pesquisa, através de métodos científicos, busca encontrar soluções para os problemas propostos. Desse modo, se fez necessário uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com LAKATOS E MARCONI (2002) propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Para tal, a investigação teórica foi realizada a partir de consultas em artigos de periódicos nacionais e internacionais e sendo complementada pela busca em livros e teses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de recursos didáticos torna-se fundamental para o aprendizado ir além da lousa. Fazer uso do lúdico contribui para motivar os alunos e os incitam a buscar e pesquisar, e a construir assim o conhecimento. Os jogos, de modo geral, favorecem a mobilidade, a diversão, despertam a imaginação e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Utilizar jogos digitais, no contexto escolar, torna-se relevante, pois, os alunos se identificam e se envolvem emocionalmente, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. De modo geral, o presente estudo reforça que os jogos podem impulsionar habilidades, dentre elas as cognitivas, em benefícios da educação, proporcionando alternativas motivadoras e divertidas para aprender.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 9. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CARDOSO, G. Q. (2015). **Jogos Digitais na Educação Infantil**. Porto Alegre – RS

MATLIN, M. W. (2004). **Psicologia Cognitiva** (4th ed.). Rio de Janeiro: TLC. http://doi.org/10.1007/SpringerReference_11315

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRICE, C. J., & FRISTON, K. J. (2005). **Functional ontologies for cognition: The systematic definition of structure and function**. *Cognitive Neuropsychology*, 22(3), 262– 275. <http://doi.org/10.1080/02643290442000095>

RAMOS, D. K. (2013). **Jogos cognitivos eletrônicos : contribuições à aprendizagem no contexto escolar**, 18(1), 19–32.

TAROUCO, Liane M. R. et al. **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2014. p. 504.

VARELA, Helton, PEVIANI, Claudia T. **Scratch: Um jeito divertido de aprender programação**. São Paulp – SP, Casa do Código, 2018.

VIANA, C. E. **O lúdico e a aprendizagem na cibercultura: jogos digitais e Internet no cotidiano infantil**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências e Comunicação. Rio de Janeiro, 2005.

SCRATCH COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE MONTAGEM DE COMPUTADORES

SOUZA, Samuel André Bandeira de 1
FIGUEIREDO, Gabriel Tertulino de 1
NETO, Amaro Miranda 1
REZENDE, Rodrigo Ramos 1
SOUSA, Hercilio de Medeiros 2

1 Graduandos de Sistemas para internet

2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

O mundo tem evoluído cada vez mais rápido, e junto com ele a tecnologia tem avançado a passos cada vez mais largos, pessoas de todas as idades estão sendo incluídas nos meios digitais e querendo aprender sobre a informática e suas várias possibilidades. O Scratch é uma ferramenta que possibilita um aprendizado mais fácil de programação, com um estilo parecido ao de um quebra-cabeças. Sendo o Scratch uma ferramenta de aprendizado de lógica de programação, por meio de criação de jogos, dentre as mais diversas possibilidades, temos a chance de criar jogos que podem ajudar outras pessoas a aprenderem sobre outros assuntos voltados a informática, como por exemplo, saber de que forma um computador funciona, e quais as peças necessárias para que a máquina possa ter pleno funcionamento.

Palavras-chave: Tecnologia. Scratch. Computador. Jogos.

INTRODUÇÃO

O Scratch possibilita o uso da imaginação para criar uma vasta variedade de jogos, dentro dos limites que a ferramenta possui. É possível criar vários tipos de jogos, dentre eles, jogos de quebra-cabeças, de tiro e também jogos educativos, como é o caso do jogo SMC – Simulador de Montagem de Computador, que tem como objetivo mostrar quais as peças essenciais para um computador funcionar, e qual o local em que cada uma se encaixa, possibilitando que a máquina ligue e possa ser utilizada por seu usuário (GONÇALVES, 2014).

Como a maioria das peças de um computador ficam dentro do gabinete, as pessoas que não costumam usar muito, ou usam apenas para certas atividades que não exigem o conhecimento do que está ali dentro, fazendo o computador funcionar. Sendo assim essa pesquisa tem como intuito mostrar como um jogo criado no Scratch pode ser usado para ensinar as pessoas sobre

as peças de um computador e como são organizadas para o mesmo poder funcionar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Scratch é uma linguagem de programação gráfica desenvolvida pelo MIT, especialmente para crianças, que oferece, aos pequenos programadores, um ambiente de desenvolvimento acolhedor que permite criar animações, histórias interativas ou jogos em Browser (LAB, 2018).

Além da facilidade para aprender programar, é possível ajudar outras pessoas criando jogos ou animações tutoriais que possam ensinar alguns conteúdos a um público específico, o Simulador de montagem de computador, é um jogo voltado ao ensino do funcionamento de um computador, mostrando onde se encaixam as partes físicas do mesmo, como peças, cabos e componentes.

Aprender em si é algo maravilhoso, e quando se aprende jogando, pode-se juntar o útil ao divertido, e assim possibilitar uma forma mais descontraída de adquirir conhecimento, e por ser um jogo bastante interativo e simples, o simulador de montagem de um computador, pode ser jogado tanto por crianças, como por pessoas com idade mais avançada, que estão iniciando no meio tecnológico (SILVEIRA, 2011).

Para criação do jogo, foram usados desenhos dos componentes, todos feitos no paint, e uma trilha envolvente com músicas que geram um pouco de suspense sobre o tempo em que a montagem é concluída, o tempo de conclusão do jogo é mostrado final, e incita o usuário a tentar melhorar cada vez mais seu desempenho, ao clicar nas peças é mostrada uma breve definição das mesmas, assim quanto mais tempo e partidas o usuário jogar, maiores são as chances dele memorizar os nomes e aprender as definições de cada uma (DIGULAS, 2018).

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, foi necessário a compreensão das ferramentas disponibilizadas pelo Scratch. De acordo com Mascarenhas (2012), a metodologia serve para demonstrar as etapas do estudo realizado, tendo como objetivo relatar as técnicas utilizadas para obtenção das informações contidas no corpo da pesquisa.

A fim de realizar coletas de informações suficientes para o assunto abordado, foi necessário realizar pesquisas, leituras sobre o conteúdo e discussão em grupo para melhor elaboração do corpo do projeto e estabelecer a melhor forma de desenvolver o jogo proposto. Para isso fizemos o uso de um computador para decidir quais componentes seriam utilizados na construção e funcionamento do SMC – Simulador de Montagem de Computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse referido trabalho teve como objetivo demonstrar que com a conclusão do jogo SMC – Simulador de Montagem de Computador, podemos contribuir com o aprendizado de jovens e crianças no manuseio dos seus computadores com o conhecimento de cada componente.

Pretendemos futuramente, ampliar a capacidade interativa do jogo, acrescentando novas funções, por exemplo, a possibilidade de manusear inteiramente o computador, trazendo para o mundo 3D e adicionar mais componentes, entre eles a placa de vídeo.

Esperamos com a finalização desse projeto enriquecedor, que foi desenvolvido com a contribuição dos conhecimentos adquiridos no curso de Sistemas para Internet, poder ajudar na compreensão do funcionamento de um computador.

REFERÊNCIAS

DIGULAS. S.M.C. 2018. Disponível em:
<<https://scratch.mit.edu/projects/246498729/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

GONÇALVES, Susana. **Scratch, linguagem gráfica de programação para crianças**. 2014. Disponível em: <<http://www.cromitos.com/2014/02/22/scratch-linguagem-grafica-de-programacao-para-criancas/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

LAB, Mit Media. **Acerca do Scratch**. 2018. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/about>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MASCARENHAS, S. A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.

SILVEIRA, Andréia Aparecida da. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM**. 2011. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Psicopedagogia Com Ênfase em Educação Infantil, Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena - Ajes, Alta Floresta, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130520111825.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SCRATCH NA REABILITAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NEUROPSICOMOTORA

NETO, Mizael Fernandes Nogueira 1
SOUSA, Hercilio de Medeiros 2

1 Graduando de Sistemas para Internet
2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

Através da tecnologia de informação se deu início ao trabalho que hoje já se vem realizando em muitos países o uso destas tecnologias a favor de muitas crianças com deficiências neurofuncionais e com déficit de aprendizagem. Com essa abordagem faz com que a crianças interaja com o meio e incentive a criatividade a favor de seu desenvolvimento psicomotor. Faz com que se ultrapassem barreiras e limitações no desenvolvimento de jogos através do scratch programa esse disponível na web de forma gratuita que da o suporte de ajuda a criação dos jogos.

Palavras-chave: Tecnologia. Jogos Digitais. Scratch. Neurofuncional. Psicomotor.

INTRODUÇÃO

O Scratch é uma linguagem de programação disponível online, desenvolvida com o objetivo de possibilitar que iniciantes possam criar programas de computador sem aprender a sintaxe de uma linguagem de programação (LAB, 2018). A ideia é motivar o aprendizado de conceitos de programação por meio de uma experiência divertida, envolvendo crianças com deficiência neurofuncional na elaboração de projetos como animações interativas, jogos digitais entre outros recursos visuais.

Atualmente muitas escolas e centros terapêuticos são frequentados por muitas crianças com algum distúrbio. Compete a muitos terapeutas encontrar formas e meios de responder, eficazmente, às necessidades dos pacientes cada vez mais heterogênea e de construir um espaço de aceitação que a todos respondem de forma diferenciada. Há a necessidade de lutar pela igualdade de oportunidades das crianças com necessidade. Devemos remar em direção à

inclusão e para tal é indispensável que todos os seus profissionais possam atender a todas as crianças diferentes.

As dificuldades das crianças com disfunção neurológicas provocam-nas um nível baixo de autoestima e desajuste social. A implantação da tecnologia e programas pode ser um recurso muito importante no processo de ensino e aprendizagem destas crianças e um meio de motivação, socialização e inclusão para elas.

No espaço de interação virtual, estas crianças têm liberdade de mostrar o que não sabem e chegarem ao conhecimento sem medo, com motivação e prazer. Há um ambiente sociocultural, onde se transmite o saber e se constrói o conhecimento socialmente partilhado.

Quanto mais ricas forem as interações com este ambiente estimulador e motivador, mais benefícios o trabalho vai proporcionar. Neste sentido, espera-se dos profissionais interajam no desenvolvimento individual e coletivo e que saiba utilizar corretamente os instrumentos dos novos tempos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho tem-se que os jogos digitais, por favorecer à aprendizagem, podem instrumentalizar o sistema em iniciativas de reabilitação cognitiva voltadas para acompanhamento terapêutico de crianças com deficiência neurofuncional. Um jogo digital pode ser entendido como um software que motiva seus usuários, pode promover a aprendizagem por meio de atividades divertidas, prazerosas e desafiadoras, explorar testes de hipóteses, ou resolução de problemas, bem como memorização (AURELIANO & TEDESCO, 2012).

A incidência de crianças com paralisia Cerebral das moderadas e severas está entre 1,5 e 2,5 por 1000 nascidos vivos nos países desenvolvidos; mas há relatos de incidência geral, incluindo todas as formas de 7:1000. Nestes países, calcula-se que em relação à crianças em idade escolar frequentando centros de reabilitação, a prevalência seja de 2/1000. Na Inglaterra admite-se a existência de 1,5/1000 pacientes. No Brasil não há estudos conclusivos a respeito e a incidência depende do critério diagnóstico de cada estudo, sendo assim,

presume-se uma incidência elevada devido aos poucos cuidados com as gestantes. Nos EUA, admite-se a existência de 550 a 600 mil pacientes sendo que há um aumento de 20 mil novos casos a cada ano.

Segundo Salter (1985), há muitas causas de paralisia cerebral; e qualquer condição que leve a uma anormalidade do cérebro pode ser responsável. As causas mais comuns são: desenvolvimento congênito anormal do cérebro, particularmente do cerebelo; anóxia cerebral perinatal, especialmente quando associada com prematuridade; lesão traumática do cérebro, no nascimento, geralmente decorrente de trabalho de parto prolongado, ou uso de fórceps; eritroblastose por incompatibilidade Rh; infecções cerebrais (encefalite) na fase inicial do período pós-natal. Entretanto, como a paralisia cerebral é raramente diagnosticada até pelo menos vários meses após o nascimento, a causa precisa da lesão cerebral numa criança é frequentemente especulativa.

Vale ainda destacar que estudos sobre a aplicação de jogos como ferramentas terapêutica consideram que estes integram as dimensões da personalidade de seus usuários: afetiva, motora, cognitiva e social que devem ser considerados como estratégia de uso do profissional além de conduzir os jogadores a condições favoráveis de aprendizagem –satisfação, desejo desafio, interesse, divertimento e orgulho em realização (MENEZES; COX; TELES, 2017).

MÉTODO

O projeto desse jogo teve início com ideia de se fazer algo que além de chamar a atenção da criança pudesse ajudar o terapeuta a interagir mais com o paciente para a realização dos exercícios de motricidade.

Foi utilizada a plataforma Scratch para o desenvolvedor criar uma conta e utilizá-la para trabalhar seu jogo. O ambiente escolhido foi o mais infantil possível mostrando uma brinquedoteca com cores claras e harmoniosas.

O jogo funciona de seguinte maneira; há uma conversação entre o fisioterapeuta e a criança que através de comandos o personagem ilustrativo do jogo realiza movimentos dos membros superiores e inferiores fazendo com que

a criança esteja utilizando faça-o dar maior interesse em tentar superar seus limites funcionais do cotidiano (DIEGOPATRICIOMD, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao uso do Scratch o profissional e pacientes vão desfrutar de um ambiente virtual muito divertido e simples para quebrar as barreiras existentes da tecnologia versus terapia por muitas crianças sendo temidas quando chega à hora de comparecer ao consultório. Além de inúmeros benefícios desse jogo a criança pode levar os exercícios e demonstrações apresentadas pelos personagens para casa caso se tenha acesso a um computador e internet.

Por fim, vale muito salientar a importância desse jogo no conjunto acadêmico para o aluno do Curso de Sistemas para Internet que faz apresentar uma lógica de programação muito utilizada no cotidiano do aluno.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, Viviane Cristina Oliveira; TEDESCO, P. C. A. R. Avaliando o uso do Scratch como abordagem alternativa para o processo de ensino-aprendizagem de programação. In: **XX Workshop sobre Educação em Computação**. 2012. p. 10.

DIEGOPATRICIOMD. **FisioPlay**. 2018. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/projects/246609948/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

LAB, Mit Media. **Acerca do Scratch**. 2018. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/about>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MENEZES, Fabiana; COX, Kenia K.; TELES, Patrícia V. dos S. Aplicação de Jogos Digitais na Arteterapia para Reabilitação Cognitiva de Esquizofrênicos. **Anais do Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação**, v. 2, n. 2, 2017.

SALTER, Robert B. Distúrbios e lesões do sistema músculo-esquelético. In: **Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético**. 1985.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NA PLATAFORMA SCRATCH PARA INSTRUÇÃO DE CRIANÇAS E IDOSOS DO PID

CHAVES, Gabriel Aguiar 1

NASCIMENTO, Victor Henrique Amaral do 1

NEGREIROS, Bruno Vital 1

SOUZA, Ewerton Lourenço de 1

SOUSA, Hercilio de Medeiros 2

1 Graduandos do Curso de Sistemas para Internet

2 Professor Mestre do Curso de Sistemas para Internet

RESUMO

A elaboração deste artigo tem como objetivo principal trazer como funciona o Projeto de Inclusão Digital (projeto de extensão para alunos de sistemas do IESP), o qual ao longo dos semestres aumenta a quantidade de discentes que se interessam em participar do projeto, tanto como formador, como cursista. Um dos tópicos presentes neste trabalho é a explanação de como são feitos jogos na plataforma Scratch do MIT, e como esses jogos são importantes no processo de aprendizado de crianças, adultos e idosos. Em seguida, foi feito um breve resumo sobre o jogo produzido, e o quão ele tem um conteúdo simples e de fácil assimilação da Informática Básica, para que os usuários que estiverem jogando, aprendam de maneira intuitiva se divertindo, para que com isso, venha o principal objetivo do jogo, que é o de auxiliar pessoas que nunca sequer tiveram acesso a computadores.

Palavras-chave: Projeto de Inclusão Digital. Scratch. Processo de Aprendizado. Informática Básica.

INTRODUÇÃO

A utilização da informática na educação por meio de softwares educativos é um dos ramos da informática na educação que mais ganhou espaço nos últimos anos. A partir disso, podemos afirmar que esses jogos formam uma forte ferramenta para aprimorar o desenvolvimento intelectual do ser humano (HAYDT & RIZZI, 1998). Através desses jogos se pode obter diversas maneiras de se aprender, diante de alguns pontos de vista, proporcionando ao iniciante assimilar e decidir melhor seus conhecimentos na vida real.

Outra coisa que deve ser analisada no seu íntimo, é qual a faixa etária que o jogo está sendo direcionado, para que o sistema de ensino e aprendizagem possa realmente ter sua a função principal reconhecida, ao ponto que os usuários aprendam ao responder as questões e possam exercitar a sua capacidade cognitiva. Por fim, não podemos deixar de mencionar, o quão é importante o papel do educador dentro desse processo de evolução intelectual, o mesmo é o responsável principal para que

os indivíduos aprendam, e possam conquistar seus objetivos que são cruciais para o aprendizado nesta área da informática básica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL (PID)

O Projeto de Inclusão Digital (PID), teve início em 2015 e foi instituído pelo Professor Fábio Nicácio de Medeiros e da Professora Sheyla Natália de Medeiros ambos do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), e que tem como principal objetivo oferecer cursos básicos de informática, com o propósito de apresentar e ensinar àqueles que não conhecem ou até mesmo nunca usaram um computador. Todo semestre o PID abre vagas para adolescentes de comunidades carentes, cuja família possua renda inferior a dois salários mínimos para oferecer inclusão digital. (PID, 2018)

O PID pode ser caracterizado como um curso de informática, que tem como objetivo, mostrar aos participantes como funciona a estrutura física do computador, introdução a informática, passando pelo sistema operacional, programas de edição de texto e internet. O projeto é de suma importância, visto que, mesmo estando na era da revolução tecnológica, há muitas pessoas que nunca tiveram ao menos um primeiro contato com um computador ou nunca tiveram acesso à internet.

Segundo relatório do UNICEF, cerca de um terço dos jovens de até 18 anos em todo o mundo – o equivalente a 346 milhões de pessoas – não tem acesso à internet. (LAPORTA, 2017)

Os alunos beneficiados recebem material didático (apostilas), pastas, lanches e uniformes inteiramente gratuitos. Os instrutores são os próprios alunos dos cursos de computação do IESP/FATEC-PB, que serão orientados por outros alunos com maior instrução. Ao final do curso, todos os alunos que auxiliaram na realização deste projeto receberão um certificado de conclusão do mesmo, assinado pelo coordenador do curso de computação. E com toda essa experiência, os alunos dos cursos de computação podem usar como uma ferramenta a mais para o ingresso ao mercado de trabalho, tendo em vista a experiência docente vivenciada.

SCRATCH

O Scratch é uma linguagem de programação criada em 2007 pelo Media Lab do MIT. Por não exigir o conhecimento prévio de outras linguagens de programação,

ele é ideal para pessoas que estão começando a programar e foi desenvolvida para ajudar pessoas acima de 8 anos no aprendizado de conceitos matemáticos e computacionais. Com ele é possível criar histórias animadas, jogos e outros programas interativos. (LAB, 2018)

O Scratch visa ir além dessa linguagem em três aspectos: torná-la mais suscetível à manipulação, mais social e mais significativa. Assim a forma como os blocos podem ser manipulados lhe confere uma possibilidade de aprendizagem autogerida através da prática de manipulação e teste dos projetos. A plataforma online permite que usuário interajam entre si, critiquem e aprendam com os projetos dos outros (*remix*). Além disso, permite a personalização através da incorporação de imagens e sons externos, bem como a possibilidade de desenhar e gravar som dentro da ferramenta.

Esta ferramenta de programação é considerada mais acessível que linguagens de programação textuais, por se utilizar de uma interface gráfica que permite que programas sejam construídos com blocos encaixados, lembrando o brinquedo Lego. Utiliza uma sintaxe comum a muitas linguagens de programação, sendo diferente de outras linguagens, por não possuir tipos de pontuações obscuras. Cada bloco da linguagem contém um comando em separado, que podem ser agrupados livremente caso se encaixem. O Scratch se inspirou na forma como os DJs fazem a mixagem de sons para criarem músicas, mas essa linguagem consegue mixar diversos tipos de mídias, como imagens, sons e outros programas.

MÉTODO

Para a elaboração deste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico, onde em parte foi dividido em várias pesquisas na internet sobre cada tópico exposto, trazendo os principais pontos que foram mais relevantes para um bom entendimento do assunto. E em outra parte foi realizada pesquisas em sites de notícias, as quais mostram dados reais sobre o índice de crianças e adultos que não possuem acesso a internet. Por fim, foi feita uma leitura aprofundada em livros desse cotidiano para se chegar a um posicionamento doutrinário sobre o tema proposto no artigo, mostrando o ponto de vista de alguns autores renomados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo foi uma atividade proposta pelo professor Hercilio de Medeiros Sousa, professor da disciplina de Comunicação visual para internet. O projeto foi desenvolvido pelos alunos Ewerton Lourenço, Bruno Vital, Gabriel Aguiar e Victor Nascimento através de um Briefing, proposto pelo professor. A atividade contribuiu como forma de desenvolver a programação na prática, a partir de um jogo simples.

A ideia do jogo foi ensinar informática básica para iniciantes, o “Quiz Informática”, é um jogo interativo composto por aproximadamente 10 questões, com quatro alternativas (A, B, C e D), sendo uma correta e três falsas. No jogo os erros e acertos são contabilizados, para serem mostrados ao final do Quiz. Para ser um jogo mais atraente e interessante, o jogo contém sons que são reproduzidos nos momentos que são dadas as respostas, tanto quando se acerta uma questão como quando se erra. As alternativas também são interativas, pois quando se passa o ponteiro na questão, elas mudam de cor e tamanho. A cada resposta respondida, o jogo também muda de cenário, tornando o jogo mais colorido, e divertido. Ao final das dez perguntas, o game mostra o total de respostas corretas e incorretas.

A principal finalidade do jogo é contribuir para o aprendizado, somando conhecimento aos jogadores através de um ambiente lúdico. O jogo tem foco pessoas que estão aprendendo informática, tanto crianças como adultos, que estão tendo contato pela primeira vez com essa ferramenta. Possuindo boa aparência, com layout de fácil compreensão para todos os usuários terem uma boa experiência, se divertindo, aprendendo e testando seus conhecimentos. O jogo está disponível no link <https://scratch.mit.edu/projects/239201615/> e qualquer pessoa pode ter acesso ao jogo para praticar e aprender, exercitando seu cérebro e ainda por cima treinar seu conhecimento sobre alguns assuntos da Informática Básica. (EXLAWRENCE, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da plataforma Scratch, o jogo criado está ajudando e auxiliando todos os membros do Projeto de Inclusão Digital, simplesmente pelo fato de se aprender brincando, de maneira simples, prática e totalmente intuitiva. A importância desse jogo na vida dessas pessoas tem um grande significado, visto que elas depois de tanto aprendizado, podem levar isso para outras pessoas que nem puderam ter a oportunidade de participar deste projeto. Diante disso, pode-se afirmar com clareza

que os jogos educativos feitos nos computadores são atividades transformadoras onde os aspectos do método de ensino-aprendizagem, apoiados em um computador e as técnicas de jogo são adaptadas com o intuito de atingir um objetivo educacional estabelecido.

Esta estratégia, num jogo programado de maneira adequada, proporciona o empenho e o incentivo que por sua vez, expandem a concentração do aluno e idealizam a sensação de que estudar é agradável e divertido, possibilitando ao jogador fomentar a capacidade de realizar fatos e criar deduções lógicas ao longo da resolução de um conflito. A partir disso, podem se associar processos tanto para o divertimento quanto para a perspectiva de aquisição de novas competências.

REFERÊNCIAS

EXLAWRENCE. QUIZ INFORMATICA - DIVIGABR. 2018. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/projects/239201615/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

HAYDT, Regina Célia; RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na educação da criança. **São Paulo: Ática**, 1998.

LAB, Mit Media. **Acerca do Scratch**. 2018. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/about>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LAPORTA, Taís. **1 em cada 3 jovens no mundo não tem acesso à internet, diz Unicef**. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/1-em-cada-3-jovens-no-mundo-nao-tem-acesso-a-internet-diz-unicef.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PID. **O Projeto: PID** – Projeto de Inclusão Digital. 2018. Disponível em: <<http://pid.iesp.edu.br/pid/index.php/o-projeto/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.